



DEMOGRAFIA MÉDICA NO BRASIL 2018



DEMOGRAFIA MÉDICA NO BRASIL 2018

Pesquisa:



Medicina Preventiva
FMUSP



Apoio institucional:



CFM
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

CREMESP
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Demografia Médica no Brasil 2018

Pesquisador principal/coordenador: Prof. Dr. Mário Scheffer (*Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – FMUSP*)

Pesquisadores assistentes: Alex Cassenote, Aline Gil Alves Guilloux, Bruno Alonso Miotto e Giulia Marcelino Mainardi

Colaboradores (docentes/pesquisadores): Alicia Matijasevich (*Departamento de Medicina Preventiva – FMUSP*), Bráulio Luna Filho (*Departamento de Medicina – UNIFESP*), Giuliano Russo (*Centre for Primary Care and Public Health – Queen Mary University of London*), Ligia Bahia (*Instituto de Estudos em Saúde Coletiva – UFRJ*), Marcos Boulos (*Departamento de Moléstias Infecciosas e Parasitárias – FMUSP*), Maria do Patrocínio Tenório Nunes (*Departamento de Clínica Médica – FMUSP*), Mario Roberto Dal Poz (*Instituto de Medicina Social – UERJ*), Nivaldo Alonso (*Departamento de Cirurgia – FMUSP*) e Reinaldo Ayer de Oliveira (*Departamento de Medicina Legal – FMUSP*)

Assessoria: Aureliano Biancarelli (*redator*), José Humberto de S. Santos (*arte*), Caio Ramalho e Mônica Silva | Tikinet (*revisores*). **Ilustração capa:** Shutterstock

Agradecimentos: Aldemir Humberto Soares, Cássia Quadros, Florentino Cardoso, Giovanni Guido Cerri, Gleidson Porto, Goethe Ramos, Paulo Henrique de Souza, Rosana Leite de Melo, Ruth Nagao e Sérgio Ribas

Apoio institucional: Conselho Federal de Medicina (CFM) e Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp)

Colaboração: Associação Médica Brasileira (AMB) e Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM)

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Departamento de Medicina Preventiva. Av. Dr. Arnaldo, 455, 2º andar, sala 2166. Cerqueira César. CEP 01246-903. São Paulo, SP. (www2.fm.usp.br/preventiva) (e-mail: mscheffer@usp.br)

Conselho Federal de Medicina (CFM). SGAS 915, lote 72. CEP 70390-150. Brasília, DF. Fone: (61) 3445-5900. Fax: (61)3346-0231. (www.portalmedico.org.br) (e-mail: cfm@cfm.org.br)

Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp). Rua Frei Caneca, 1282, Consolação. CEP 01307-002. São Paulo. SP. Fone: (11) 5908-5600. (www.cremesp.org.br) (e-mail: asc@cremesp.org.br)

Demografia Médica no Brasil 2018 / Coordenação de Mário Scheffer; equipe de pesquisa: Alex Cassenote, Aline Gil Alves Guilloux, Aureliano Biancarelli, Bruno Alonso Miotto e Giulia Marcelino Mainardi. – São Paulo: Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da USP; Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo; Conselho Federal de Medicina, 2018.

286 p. ; tab. il. ; 21x29,7 cm.

ISBN: 978-85-87077-55-4

1. Demografia. 2. Médico. 3. Medicina. 4. Distribuição de médicos no Brasil. 5. Especialidade médica. I. Scheffer, M. (coord.) II. Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da USP III. Conselho Federal de Medicina IV. Título

NLM WA 950

APRESENTAÇÃO

A avaliação da disponibilidade, da distribuição e da capacidade da força de trabalho médico é essencial para o futuro de um sistema de saúde que precisa oferecer serviços qualificados à população.

A quarta edição da *Demografia Médica* traz informações atualizadas e oferece novos dados que permitem melhor compreensão da realidade da prática médica no País.

Desenvolvida com metodologia consistente, oferece condições para o dimensionamento do impacto das decisões de gestores (públicos e privados) nas esferas política, administrativa e no campo da assistência em saúde.

No momento em que o Sistema Único de Saúde (SUS) completa 30 anos, em um cenário de crise causada por subfinanciamento e falta de infraestrutura, a *Demografia Médica* torna mais evidente a necessidade de estratégias que facilitem a distribuição de médicos qualificados no território nacional. Assim, estimula uma visão crítica sobre a autorização indiscriminada de abertura de escolas médicas no Brasil.

Este trabalho contou com as participações da Universidade de São Paulo (USP) e do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp). Foram recebidos ainda subsídios da Associação Médica Brasileira (AMB) e da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM).

Em síntese, esta publicação sinaliza o compromisso do CFM com a pesquisa científica de excelência e destinada à contribuição para um projeto de Nação mais justo, ético e solidário.

Carlos Vital Tavares Corrêa Lima, Presidente do CFM

Ao apresentar a atualização do estudo *Demografia Médica no Brasil*, o Cremesp ressalta a parceria de pesquisa com o CFM e a Faculdade de Medicina da USP, visando a produção e divulgação do mais completo levantamento periódico sobre médicos e o exercício da Medicina no País.

O crescente aumento do número de médicos, resultado de legislação e políticas recentes, traz novos desafios para o sistema de saúde, as entidades médicas e as instituições de ensino.

As evidências apontam que a falta de médicos em determinados contextos envolve fatores distintos, desde aspectos demográficos e epidemiológicos da população, passando pelo financiamento e pelas relações entre público e privado no sistema de saúde, até a remuneração, carreira e condições de trabalho dos profissionais.

De um lado, é preciso buscar soluções para as desigualdades estruturais que persistem, tanto na oferta de médicos quanto no acesso dos cidadãos a serviços e ações de saúde. De outro, com a multiplicação dos cursos de graduação, há que se garantir a qualidade ameaçada da formação médica, por meio de avaliação externa, sistemática e consequente.

Diante disso, estamos envidando esforços no sentido de que o exame para os recém-formados em Medicina seja obrigatório e garantido por lei.

Lavínio Nilton Camarim, Presidente do Cremesp

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
MÉTODOS	
Estudo com população de médicos	13
Estudo com médicos recém-formados	22
Ética em pesquisa	27
DADOS DEMOGRÁFICOS	
Médicos no Brasil: números e evolução	30
Feminização e juvenescimento	36
Desigualdade na distribuição	43
FORMAÇÃO	
Expansão de cursos e vagas de graduação	56
Perfil e percepção dos recém-formados	65
Residência médica: oferta e distribuição	82
ESPECIALIDADES	
Médicos especialistas e generalistas	104
COMPARAÇÃO COM PAÍSES	
O Brasil no cenário mundial	122
CONSIDERAÇÕES FINAIS	137
ATLAS DA DEMOGRAFIA MÉDICA	
Unidades da Federação	147
Especialidades médicas	177

FIGURAS, TABELAS, QUADROS E ANEXOS

Figura 1	Síntese da pesquisa <i>Demografia Médica no Brasil 2018</i>	14
Figura 2	Evolução do número de registros de médicos e da população entre 1920 e 2017 – Brasil, 2018	31
Figura 3	Evolução da população, do número de registros de médicos e da razão médico por mil habitantes entre 1980 e 2015 – Brasil, 2018	32
Figura 4	Evolução de entradas e saídas de médicos entre 2000 e 2016 – Brasil, 2018 ..	34
Figura 5	Evolução do número de novos médicos entre 2001 e 2016, e projeção a partir das novas vagas de graduação até 2024 – Brasil, 2018	35
Figura 6	Distribuição de médicos, segundo idade e sexo – Brasil, 2018	37
Figura 7	Evolução de registros de novos médicos entre 2000 e 2016, segundo sexo – Brasil, 2018	39
Figura 8	Distribuição, mediana e intervalo interquartil da idade de médicos, segundo sexo – Brasil, 2018	41
Figura 9	Distribuição de médicos e população, segundo grandes regiões – Brasil, 2018	43
Figura 10	Distribuição de médicos por mil habitantes entre capitais e interior, segundo grandes regiões – Brasil, 2018	46
Figura 11	Distribuição de médicos e razão médico por mil habitantes, segundo estratos populacionais de municípios – Brasil, 2018	52
Figura 12	Distribuição de escolas médicas, segundo natureza pública e privada – Brasil, 2018	59
Figura 13	Distribuição de vagas em cursos de Medicina, segundo natureza pública e privada – Brasil, 2018	59
Figura 14	Densidade de vagas em cursos de Medicina, segundo natureza pública e privada – Brasil, 2018	60
Figura 15	Percentual de médicos cursando programas de residência médica em 2017, segundo grandes regiões – Brasil, 2018	84
Figura 16	Número de médicos cursando programas de residência médica em 2017, segundo grandes regiões e ano do curso (R1 a R6) – Brasil, 2018	85
Figura 17	Densidade de médicos residentes por 100 mil habitantes em 2017, segundo grandes regiões – Brasil, 2018	86
Figura 18	Número de médicos cursando o primeiro ano (R1) de programas de residência médica em 2017, segundo especialidades – Brasil, 2018	91
Figura 19	Razão especialista/generalista (E/G), segundo grandes regiões – Brasil, 2018	105
Figura 20	Distribuição de médicos especialistas e generalistas, segundo idade – Brasil, 2018	108
Figura 21	Distribuição de médicos especialistas e generalistas, segundo sexo – Brasil, 2018	113
Figura 22	Distribuição de médicos, segundo unidades da federação e faixas de concentração – Brasil, 2018	116
Figura 23	Distribuição de médicos generalistas, segundo unidades da federação e faixas de concentração – Brasil, 2018	116
Figura 24	Distribuição de médicos especialistas, segundo unidades da federação e faixas de concentração – Brasil, 2018	117
Figura 25	Distribuição de médicos especialistas em Clínica Médica, segundo unidades da federação e faixas de concentração – Brasil, 2018	117
Figura 26	Distribuição de médicos especialistas em Pediatria, segundo unidades da federação e faixas de concentração – Brasil, 2018	118
Figura 27	Distribuição de médicos especialistas em Medicina de Família e Comunidade, segundo unidades da federação e faixas de concentração – Brasil, 2018	118
Figura 28	Distribuição de médicos especialistas em Ginecologia e Obstetrícia, segundo unidades da federação e faixas de concentração – Brasil, 2018	119
Figura 29	Distribuição de médicos especialistas em Cirurgia Geral, segundo unidades da federação e faixas de concentração – Brasil, 2018	119
Figura 30	Distribuição de médicos especialistas em Cardiologia, segundo unidades da federação e faixas de concentração – Brasil, 2018	120
Figura 31	Médicos por mil habitantes, segundo países selecionados da OCDE – Brasil, 2018	123

Figura 32	Médicos diplomados (recém-formados) por 100 mil habitantes, segundo países selecionados da OCDE – Brasil, 2018	124
Figura 33	Percentual de médicos com 35 anos ou menos, segundo países selecionados da OCDE – Brasil, 2018	126
Figura 34	Percentual de mulheres médicas, segundo países selecionados da OCDE – Brasil, 2018	127
Figura 35	Percentual de médicos especialistas, segundo países selecionados da OCDE – Brasil, 2018	129
Figura 36	Médicos especialistas em Ginecologia e Obstetrícia por 100 mil nascidos vivos, segundo países selecionados da OCDE – Brasil, 2018	130
Figura 37	Médicos especialistas em Pediatria por 100 mil habitantes, segundo países selecionados da OCDE – Brasil, 2018	132
Figura 38	Médicos especialistas em Psiquiatria por 100 mil habitantes, segundo países selecionados da OCDE – Brasil, 2018	133
.....		
Tabela 1	Registros médicos, segundo número de títulos – Brasil, 2018	18
Tabela 2	Distribuição dos inscritos nos CRMs e dos respondentes do estudo, segundo unidade da federação da escola do recém-formado – Brasil, 2018	24
Tabela 3	Evolução no número de registros de médicos e da população entre 1920 e 2017 – Brasil, 2018	30
Tabela 4	Evolução de entradas e saídas de médicos entre 2000 e 2016 – Brasil, 2018 ..	33
Tabela 5	Distribuição de médicos, segundo idade e sexo – Brasil, 2018	36
Tabela 6	Evolução do número de médicos entre 1910 e 2017, segundo sexo – Brasil, 2018	38
Tabela 7	Distribuição de novos registros médicos entre 2000 e 2016, segundo sexo – Brasil, 2018	39
Tabela 8	Distribuição de médicos, segundo sexo e unidades da federação – Brasil, 2018	40
Tabela 9	Distribuição de médicos, segundo unidades da federação e média de idade – Brasil, 2018	42
Tabela 10	Distribuição de médicos, segundo unidades da federação e grandes regiões – Brasil, 2018	44
Tabela 11	Distribuição de médicos, segundo capitais das unidades da federação e grandes regiões – Brasil, 2018	47
Tabela 12	Distribuição de médicos, segundo municípios do interior das unidades da federação e grandes regiões – Brasil, 2018	48
Tabela 13	Razão entre distribuição de médicos nas capitais e nos municípios do interior – Brasil, 2018	50
Tabela 14	Distribuição de médicos e razão médico por mil habitantes, segundo estratos populacionais de municípios – Brasil, 2018	51
Tabela 15	Distribuição de médicos, população e razão médico por mil habitantes, segundo estratos municipais e grandes regiões – Brasil, 2018	53
Tabela 16	Vagas e cursos de Medicina, segundo natureza pública e privada da escola, por grandes regiões e unidades da federação – Brasil, 2018	57
Tabela 17	Vagas e cursos de Medicina, segundo local da escola, por grandes regiões e unidades da federação – Brasil, 2018	62
Tabela 18	Distribuição dos recém-formados em Medicina, segundo motivos de escolha da profissão – Brasil, 2018	67
Tabela 19	Distribuição dos recém-formados em Medicina, segundo percepção do nível de exigência do curso de graduação – Brasil, 2018	68
Tabela 20	Distribuição dos recém-formados em Medicina, segundo apreensão de conteúdos no curso de graduação – Brasil, 2018	69
Tabela 21	Distribuição dos recém-formados em Medicina, segundo percepção de conduta ética vivenciada no curso de graduação – Brasil, 2018	70
Tabela 22	Distribuição dos recém-formados em Medicina, segundo expectativas após a graduação – Brasil, 2018	71
Tabela 23	Distribuição dos recém-formados em Medicina, segundo preferência de atuação profissional após a graduação – Brasil, 2018	71
Tabela 24	Distribuição dos recém-formados em Medicina, segundo primeira opção para residência médica – Brasil, 2018	72
Tabela 25	Distribuição das mulheres recém-formadas em Medicina, segundo primeira opção para residência médica – Brasil, 2018	73
Tabela 26	Distribuição dos homens recém-formados em Medicina, segundo primeira opção para residência médica – Brasil, 2018	73

Tabela 27	Distribuição dos recém-formados em Medicina, segundo cidade onde pretendem exercer a profissão – Brasil, 2018	74
Tabela 28	Distribuição dos recém-formados em Medicina, segundo perfil do local de trabalho preferido – Brasil, 2018	74
Tabela 29	Distribuição dos recém-formados em Medicina, segundo fatores que os levariam a permanecer em um local de trabalho – Brasil, 2018	75
Tabela 30	Distribuição dos recém-formados em Medicina, segundo expectativas de rendimentos – Brasil, 2018	76
Tabela 31	Distribuição dos recém-formados em Medicina, segundo forma de remuneração pretendida – Brasil, 2018	76
Tabela 32	Distribuição dos recém-formados em Medicina, segundo fatores de satisfação na profissão – Brasil, 2018	77
Tabela 33	Distribuição dos recém-formados em Medicina, segundo opinião sobre o sistema de saúde – Brasil, 2018	78
Tabela 34	Distribuição dos recém-formados em Medicina, segundo opinião sobre financiamento do SUS – Brasil, 2018	78
Tabela 35	Distribuição dos recém-formados em Medicina, segundo opinião sobre planos de saúde – Brasil, 2018	79
Tabela 36	Distribuição dos recém-formados em Medicina, segundo opinião sobre o SUS – Brasil, 2018	79
Tabela 37	Distribuição dos recém-formados em Medicina, segundo opinião sobre gastos diretos com saúde – Brasil, 2018	80
Tabela 38	Distribuição dos recém-formados em Medicina, segundo opinião sobre financiamento e gestão da saúde – Brasil, 2018	80
Tabela 39	Distribuição dos recém-formados em Medicina, segundo opinião sobre funcionamento do sistema de saúde – Brasil, 2018	81
Tabela 40	Distribuição dos recém-formados em Medicina, segundo interesse em trabalhar no setor público e no privado – Brasil, 2018	81
Tabela 41	Número de médicos cursando programas de residência médica em 2017, segundo unidades da federação, ano do curso (R1 a R6) e razão por 100 mil habitantes – Brasil, 2018	87
Tabela 42	Número de médicos cursando programas de residência médica em 2017, segundo especialidades e vagas por ano do curso – Brasil, 2018	89
Tabela 43	Número de vagas autorizadas de residência médica, segundo unidades da federação, grandes regiões e ano do curso – Brasil, 2018	93
Tabela 44	Número de vagas de residência médica não ocupadas em 2017, segundo unidades da federação, grandes regiões e ano do curso – Brasil, 2018	94
Tabela 45	Número de vagas autorizadas de residência médica, segundo especialidade e ano do curso – Brasil, 2018	95
Tabela 46	Número de vagas de residência médica não ocupadas em 2017, segundo especialidade e ano do curso – Brasil, 2018	96
Tabela 47	Distribuição de médicos especialistas, generalistas e razão especialista/generalistas (E/G), segundo grandes regiões – Brasil, 2018	105
Tabela 48	Distribuição de médicos especialistas, generalistas e razão especialista/generalista (E/G), segundo unidades da federação – Brasil, 2018	106
Tabela 49	Distribuição de médicos especialistas, generalistas e razão especialista/generalistas (E/G), segundo idade – Brasil, 2018	107
Tabela 50	Distribuição de títulos de especialistas, segundo especialidades – Brasil, 2018	110
Tabela 51	Distribuição de médicos especialistas, segundo especialidades e média de idade – Brasil, 2018	111
Tabela 52	Distribuição de médicos especialistas, generalistas e razão especialista/generalistas (E/G), segundo sexo – Brasil, 2018	113
Tabela 53	Distribuição de médicos especialistas, segundo sexo e razão masculino/feminino (M/F) – Brasil, 2018	114
Tabela 54	Síntese dos indicadores de distribuição e características de médicos para o Brasil e países selecionados – Brasil, 2018	134
.....		
Quadro 1	Características das bases de dados utilizadas na pesquisa <i>Demografia Médica no Brasil 2018</i>	15
.....		
Anexo A	Programas de residência médica (PRMs) reconhecidos - CME, 2017	100
Anexo B	Áreas de atuação opcionais (adicionais) em PRMs – CME, 2017	101

INTRODUÇÃO

Mário Scheffer* e Mario Dal Poz**

Muitos países convivem atualmente com crises e desafios relacionados à oferta, distribuição, formação, remuneração e desempenho de médicos^{1,2}.

Iniciativas globais passaram a incentivar a melhoria de informações e evidências, a promover bases de dados de maior qualidade e completude, capazes de orientar decisões políticas que envolvam os médicos e a força de trabalho em saúde.

A Organização Mundial da Saúde (OMS)³ recomenda que a seleção, análise e interpretação de indicadores sobre recursos humanos sejam transparentes e abertas, fornecendo a todos os interessados oportunidade de aprendizado e interação.

No sentido de contribuir com esses objetivos, um referencial, dentre outros possíveis, é a demografia médica^{4,5}, que consiste no estudo estatístico de médicos, considerando idade, sexo, tempo de formado, especialização, mobilidade territorial, fixação, remuneração, vínculos, carga horária, produção, comportamentos, escolhas e práticas profissionais. Esse referencial deve levar em conta também fatores como financiamento, formação de recursos humanos, equipamentos, oferta, acesso e utilização dos serviços, assim como as condições de saúde e de vida das populações.

Para isso, são consultadas múltiplas fontes sobre funcionamento e produção dos sistemas de saúde, além de dados administrativos de rotina junto a governos, empregadores e serviços de saúde, informações sobre ensino, registro profissional, contratação ou financiamento dos médicos e de suas atividades, extrações de censos populacionais e inquéritos sobre emprego e mercado de trabalho médico.

Em 2020 o Brasil já terá ultrapassado a marca de meio milhão de médicos, uma população cada vez mais numerosa, mais jovem, mais feminina e distribuída de forma desigual entre as regiões, entre as especialidades médicas, entre os níveis de atenção e entre os subsistemas público e privado de saúde.

Demografia Médica no Brasil 2018, a presente pesquisa, retoma essas tendências, atualiza levantamentos anteriores^{6,7,8}, compara o Brasil com outros países, e traz estudos inéditos sobre o perfil e as motivações de médicos recém-graduados, a expansão dos cursos de graduação e a situação atual da oferta e da distribuição de vagas de residência médica.

Este relatório de pesquisa, essencialmente descritivo, contém tabelas, gráficos, estatísticas, e está acompanhado do *Atlas da Demografia Médica*, com o propósito de se desdobrar em outros trabalhos científicos.

O estudo da demografia médica está em concordância com iniciativas globais que buscam preencher lacunas em evidências sobre médicos, mas ganha novos contornos e possibilidades, pois políticas recentes têm efeito significativo na formação e no aumento do número desses profissionais no Brasil. Em 2013, a lei que instituiu o programa Mais Médicos⁹ possibilitou a presença de médicos, inclusive estrangeiros, alocados na atenção primária em áreas desassistidas, e a abertura de dezenas de novos cursos de Medicina, em sua maioria privados, além da expansão de vagas de residência médica e o estabelecimento de novas diretrizes para a graduação e a formação especializada.

Fotografia do momento, em tempo e espaço determinados, os resultados aqui apresentados têm limitações. Afinal, a demografia médica é um processo dinâmico, tensionado pelo comportamento e pelas escolhas profissionais, pelo mercado e por interesses econômicos, por agendas corporativas e, no caso recente do Brasil, fortemente induzida pela regulação estatal sobre a formação e a profissão médica, o que dificulta projeções exatas, exigindo esforços permanentes de monitoramento e pesquisa.

Na literatura ainda há indefinições e faltam consensos em relação a indicadores, valores de referência (*benchmarking*) ou padrões para diagnósticos de necessidades de médicos. Nota-se variabilidade considerável tanto no alcance quanto na qualidade dos dados na comparação entre países¹.

No Brasil, parte das incertezas sobre a população estudada corresponde à heterogeneidade e à falta de coordenação das bases de dados disponíveis, além do pouco desenvolvimento de medidas sobre a disponibilidade real dos médicos, influenciada pelo tempo de prática, pelas jornadas, atividades, local de trabalho, presença e movimentação entre territórios, especialidades e estruturas públicas e privadas do sistema de saúde brasileiro.

As projeções sobre força de trabalho médico, ao considerarem cenários complexos e dinâmicos, devem assumir abordagens multivariadas¹⁰ para fazer avançar o conhecimento. A transição demográfica da população – teremos mais idosos que irão demandar mais cuidados médicos –, as incertezas sobre financiamento e sustentabilidade das políticas e dos sistemas de saúde, as descobertas científicas, entre outros pressupostos, podem determinar resultados variáveis na avaliação da disponibilidade atual e das necessidades futuras de médicos.

A densidade de médicos por habitantes tem pouco valor se não for considerada a capacidade nacional de garantir o acesso de toda a população a um sistema de saúde de qualidade e adaptado às necessidades das pessoas. Veja-se a realidade atual do Brasil, onde o desfinanciamento

do Sistema Único de Saúde (SUS) e os incentivos regulatórios e públicos ao mercado de planos e seguros privados poderão acentuar discrepâncias de distribuição e promover maior concentração de médicos para atendimento de clientela específicas.

Como se verá nos capítulos a seguir, algumas questões têm marcado a demografia médica brasileira: aumento expressivo do número de novos médicos, em razão da abertura em massa de cursos de graduação; feminização crescente da profissão, mas com desigualdade de gênero na remuneração e nas especialidades; renovação geracional, com aumento do percentual de médicos com menos de 35 anos, o que difere das gerações anteriores quanto a questões como expectativa de melhor equilíbrio entre trabalho e vida pessoal e flexibilidade de jornadas.

Nota-se o protagonismo do setor privado, seja na educação, como agente preferencial à frente das novas escolas médicas, seja na saúde, como destino prioritário de boa parte dos médicos.

O crescimento do número de médicos especialistas no Brasil é resultado das políticas e iniciativas de expansão dos programas de residência médica. Mas o grande percentual de vagas não ocupadas, mesmo autorizadas, indica desafios para alcançar a universalização do acesso à residência para todos os recém-graduados.

Enquanto há transformações em aspectos demográficos da profissão médica, permanece a desigualdade de distribuição de profissionais no território brasileiro, conforme se vê no estudo, mesmo após os primeiros reflexos do salto quantitativo de médicos devido à abertura de novas escolas na última década. É ainda um grande problema nacional a escassez ou baixa presença de médicos no interior, nos locais de baixa densidade populacional, nas áreas suburbanas dos grandes centros e em determinados serviços do SUS.

É preciso mobilizar de maneira suficientemente coordenada as instituições acadêmicas e governamentais, entidades médicas e de saúde, empregadores públicos e privados, além da cooperação de pesquisadores em redes de pesquisa, para que se avance na produção e no fomento do conhecimento sobre médicos no Brasil.

***Mário Scheffer** é professor do Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) e coordenador da pesquisa *Demografia Médica no Brasil*.

****Mário Dal Poz** é professor do Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e colaborador da pesquisa *Demografia Médica no Brasil*.

Referências

1. ONO, T.; SCHOENSTEIN, M.; BUCHAN, J. Geographic imbalances in doctor supply and policy responses. *OECD Health Working Papers*, Paris, v. 69, 2014. Disponível em: <bit.ly/2BhiV3N>. Acesso em: 6 fev. 2018.
2. DAL POZ, M. R. A crise da força de trabalho em saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 10, p. 1924-1926, 2013. Disponível em: <[dx.doi.org/10.1590/0102-311XPE011013](https://doi.org/10.1590/0102-311XPE011013)>. Acesso em: 6 fev. 2018.
3. WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Health workforce 2030: a global strategy on human resources for health*. Genebra: WHO, [2016]. Disponível em: <goo.gl/FbyLLa>. Acesso em: 6 fev. 2018.
4. ARDITI, C.; BURNAND, B. *Démographie médicale: indicateurs et observatoires*. Lausanne: Institut Universitaire de Médecine Sociale et Préventive, 2014. Disponível em: <bit.ly/2E98fa7>. Acesso em: 7 fev. 2018.
5. MOURGUES, J. M. (Coord.). *Atlas de la démographie médicale en France*. Paris: CNOM, 2017. Disponível em: <www.conseil-national.medecin.fr/sites/default/files/atlas_de_la_demographie_medicale_2017_0.pdf>. Acesso em: 6 fev. 2018.
6. SCHEFFER, M.; CASSENOTE, A.; BIANCARELLI, A. Demografia médica no Brasil: dados gerais e descrições de desigualdades. v. 1. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo; Brasília, DF: Conselho Federal de Medicina, 2011.
7. _____. Demografia médica no Brasil: cenários e indicadores de distribuição. v. 2. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo; Brasília, DF: Conselho Federal de Medicina, 2013.
8. _____. Demografia Médica no Brasil 2015. Departamento de Medicina Preventiva, Faculdade de Medicina da USP. Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. Conselho Federal de Medicina. São Paulo: 2015, 284 páginas. ISBN: 978-85-89656-22-1
9. BRASIL. Presidência da República. Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013. Institui o Programa Mais Médicos, altera as Leis no 8.745, de 9 de dezembro de 1993, e no 6.932, de 7 de julho de 1981, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 out. 2013. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12871.htm>. Acesso em: 6 fev. 2018.
10. KIRCH, D. G.; PETELLE, K. Addressing the physician shortage: the peril of ignoring demography. *JAMA*, Chicago, v. 317, n. 19, p. 1947-1948, 2017. Disponível em: <[doi:10.1001/jama.2017.2714](https://doi.org/10.1001/jama.2017.2714)>. Acesso em: 6 fev. 2018.

MÉTODOS

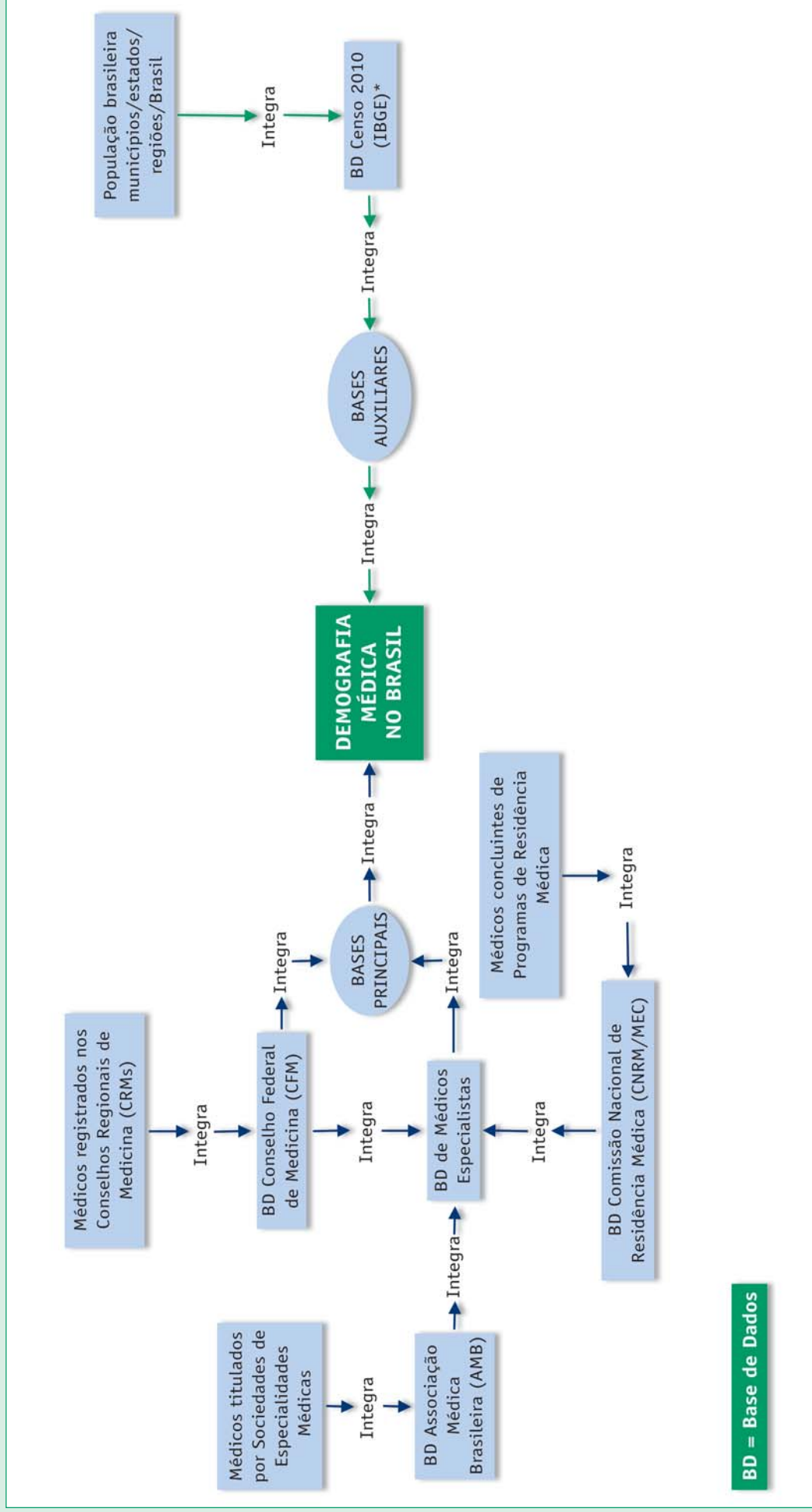
O presente estudo, que visa traçar características, perfis e distribuição da população de médicos no Brasil, dá continuidade a pesquisas anteriores¹⁻³ e compreende duas partes: 1) processamento de dados sobre médicos, extraídos de fontes secundárias distintas; e 2) coleta e análise de dados, por meio de questionário dirigido a médicos recém-formados.

1 Estudo com população de médicos

O estudo com a população total de médicos contempla características demográficas dos profissionais, distribuição espacial, especialidades médicas e comparações com outros países. Para isso utiliza medidas e indicadores relacionados na literatura^{4, 5}, apresentados na forma de frequência absoluta ou efetivos (ex.: número de médicos), frequência relativa (ex.: distribuição percentual de médicos por sexo), densidade (ex.: número de médicos por habitantes), entre outros.

Os resultados foram obtidos por meio de *linkage* de dados contidos em bancos e fontes distintas (Figura 1). As bases principais incluem dados do registro administrativo dos Conselhos Regionais de Medicina (CRMs), integrados ao banco de dados do Conselho Federal de Medicina (CFM), além da base de dados populacionais do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) corrigida pelas estimativas populacionais de outubro de 2017⁶. Para levantamento dos médicos especialistas, foram utilizados dados dos registros de títulos nos CRMs, da Comissão Nacional de Residência Médica (CNMR) e das Sociedades de Especialidades Médicas vinculadas à Associação Médica Brasileira (AMB). As características das bases de dados utilizadas são descritas no Quadro 1.

Figura 1

Síntese da pesquisa *Demografia Médica no Brasil 2018*

* Corrigida pelas estimativas populacionais de outubro de 2017⁶
Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Características das bases de dados utilizadas na pesquisa *Demografia Médica no Brasil 2018*

Bases consultadas	Descrição	Chaves/links	Unidade de análise	Variáveis	Limitações
CRM/CFM Base de dados do Conselho Federal de Medicina, que reúne dados dos Conselhos Regionais de Medicina (CRMs)	Dados de todos os médicos em atividade, registrados em nível estadual pelos CRMs e recadastrados periodicamente	Número de CRM do médico/código do município (IBGE)	Município/ Estado	Número de CRM, sexo, data de nascimento, naturalidade, local de graduação, endereço de domicílio e/ou trabalho, data de formatura, data de registro no CRM, data da inativação do CRM, título de especialista registrado	Médicos com inscrição secundária (registro em mais de um CRM); endereços desatualizados e possível divergência entre município de domicílio e município de trabalho do médico
CNRM/MEC Base de dados da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM)	Médicos que concluíram Residência Médica em programa reconhecido pela CNRM/MEC. Vagas ofertadas em RM	Número de CRM do médico/código do município (IBGE)	Estado/ Município/ Instituição de Ensino	Número de CRM, estado de origem, programa de RM concluído. Vagas de RM autorizadas, ocupadas e não ocupadas	Inconsistência de parte de dados sobre data de conclusão da RM. Falha das Coremes na atualização do banco da CNRM
AMB Base de dados da Associação Médica Brasileira (AMB)	Médicos com título de especialista emitido pelas Sociedades de Especialidades Médicas	Número de CRM do médico/código do município (IBGE)	Estado	Número de CRM, estado de origem do título de especialista e especialidade	Possíveis conflitos de dados entre “médicos titulados” e “médicos associados” à sociedade
Censo 2010/IBGE Base de dados do Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), corrigida pelas estimativas populacionais de outubro de 2017 ⁶	População brasileira	Código do município	Município	População geral/ município de origem	–

1.1 Validação do banco de dados

Visando a qualidade e a consistência dos dados, o estudo *Demografia Médica* procedeu validação do banco de dados analítico, no sentido de verificar ausências, imprecisões ou incompletudes das informações contidas nas fontes utilizadas.

A busca pela validação dos dados é um processo evolutivo e contínuo de entendimento e melhoria das informações. Desde 2011, ano de início do estudo, foi implementado paralelamente um trabalho permanente de aperfeiçoamento do repositório, em um ciclo de quatro passos⁷: definição, medição, análise e melhoria contínua. O processo de melhoria dos dados foi executado na forma de um sistema de controle do fluxo de informações⁸, por meio de: a) testes para definir a qualidade; b) indicadores para medir e permitir a análise; e c) atuadores para qualificar os dados.

A partir dessa metodologia, criou-se um processo transparente que propiciou ações de correção, padronização e exclusão de informações inadequadas, resultando em dados prontos para uso.

O primeiro teste avaliou a completude do nome e da data de nascimento. O segundo considerou a situação de atividade ou não do médico, filtrando registros profissionais inativos (com averbação de óbito, aposentadoria, cassação, interdição etc). O teste da idade avaliou e isolou registros com idade elevada, acima de 75 anos, e com endereço desatualizado.

Apesar da eliminação dos inativos e dos médicos com idade supostamente incompatível com o exercício profissional, é possível que tenham permanecido no banco médicos que não exercem mais a medicina, devido à não notificação dessa informação ao CRM.

Na avaliação de consistência dos dados, foi usado também um atuador, que classificou adequadamente as especialidades médicas segundo taxonomias padronizadas por entidades e órgãos oficiais. Tal procedimento é necessário pois no cadastro da informação em diferentes bancos são usadas múltiplas nomenclaturas, por vezes com nuances de denominação, para designar a mesma especialidade médica. As 235 designações de especialidades identificadas foram reagrupadas nas 55 especialidades médicas oficialmente reconhecidas em 2017.

Por fim, indicadores de falha foram testados para validar a qualidade de dados no volume total de registros de médicos. Os dados foram então armazenados em um banco padronizado e pronto para utilização, o qual serviu às análises deste estudo. Por tratar-se de um estudo continuado, novos testes, indicadores e atuadores estão previstos para ciclos de melhoria futura dos bancos de dados utilizados pela pesquisa *Demografia Médica no Brasil*.

Com isso, o estudo busca também contribuir para a produção de conhecimentos sobre mecanismos que garantam o controle da qualidade de bases secundárias de dados⁹ e sobre técnicas de prevenção, detecção e reparo de erros na coleta e no processamento de dados secundários¹⁰.

1.2 Médicos, registros e títulos

A seguir são explicitadas limitações, escolhas e procedimentos metodológicos para a quantificação de médicos em geral e de médicos especialistas.

1.2.1 Médicos com mais de um registro

Devido às características e limitações dos bancos de dados utilizados, o presente levantamento considerou tanto o número de registros de médicos (451.777, dados de 2017) quanto o número de médicos (414.831). A diferença, 36.946 (ou 8,9% do total de médicos), equivale a profissionais com registros secundários, aqueles com mais de uma inscrição ativa, em mais de um CRM. Tal procedimento ocorre, dentro das normas legais, com profissionais que atuam em dois estados fronteiriços, ou que se deslocam por determinado período de uma unidade da federação a outra – para cursos ou especialização, por exemplo. Essas duas bases, “médicos” e “registros de médicos”, são empregadas ao longo do estudo em diferentes tabelas e gráficos. Quando se analisam dados individuais (ex.: sexo, idade etc.), deve ser utilizado o número de médicos. Quando o estudo aborda regiões, estados, grupos de cidades ou municípios, devem ser considerados os registros de médicos em cada CRM. Ou seja, os médicos que atuam permanente ou temporariamente em mais de um estado (no caso dos 36.946 com registros secundários) são contabilizados em mais de uma base estadual, pois podem ocupar postos de trabalho em estados distintos. Outra ressalva: a falta ou desatualização de determinados dados cadastrais (há, por exemplo, 1.091 profissionais com endereço residencial ou profissional incompleto nas bases utilizadas) explica divergências quantitativas, porém não significativas, em algumas tabelas e gráficos do trabalho. Por fim, pode haver diferença de números conforme a data da extração de dados, pois o estudo foi realizado ao longo de 2017.

1.2.2 Médicos com mais de um título de especialista

No Brasil, em 2017, 282.196 médicos possuíam título de especialista (Tabela 1). Destes, 199.884 são médicos com uma única especialidade. Outros 67.984 têm título em duas especialidades, e 14.328, em três ou mais. O estudo enumera os profissionais em cada especialidade e também os outros títulos desses mesmos especialistas.

Tabela 1

Registros médicos, segundo número de títulos – Brasil, 2018

Número de títulos em especialidades	Número de médicos	(%)
Nenhum	169.581	37,5
1	199.884	44,3
2	67.984	15,0
3 ou mais	14.328	3,2
Total	451,777	100,0

Nota: nesta análise foi usado o número de registros de médicos.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Nas bases secundárias consultadas nem sempre são informadas as datas de obtenção dos títulos de especialista. Com exceção daquelas especialidades que são pré-requisitos para outras, não é possível saber qual foi concluída primeiro. Também não é possível saber, por meio dos bancos secundários utilizados, qual é a especialidade exercida pelo médico com mais de um título.

No caso das especialidades que exigem outra como pré-requisito, supõe-se que o profissional tenderia a dedicar-se à última delas. Mas sem recorrer a fontes primárias e inquéritos não é possível saber qual é a dedicação principal dos médicos com mais de um título ou se dividem seu tempo de atuação em diferentes especialidades. Contar mais de um título do mesmo médico pode sugerir duplicação em parte do universo de especialistas. No entanto, tal opção metodológica torna mais real a dimensão de cada especialidade e revela com quais especialistas o sistema de saúde pode eventualmente contar.

Na prática, um médico com dois ou três títulos está apto a atuar em duas ou três especialidades distintas. A especialidade médica é um elemento flexível na vida de muitos profissionais. Pode haver grande mobilidade entre uma e outra especialidade ao longo da carreira médica, a partir de interesses pessoais e oportunidades de trabalho.

Cabe ressaltar que 24 das 55 especialidades exigem como pré-requisito a obtenção de título (ou a conclusão de programa de Residência Médica) em outra especialidade, o que deve ser considerado para a compreensão da oferta e da distribuição de médicos com título de especialista.

1.2.3 Especialidades reconhecidas

O presente estudo trata das especialidades médicas oficialmente reconhecidas e considera apenas duas possibilidades formais de obtenção do título de especialista no Brasil:

O título de especialista [...] é aquele concedido pelas sociedades de especialidades, por meio da Associação Médica Brasileira - AMB,

ou pelos programas de Residência Médica credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica – CNRM¹¹. (Decreto Federal nº 8.516, 10/09/2015. Art. 2º, parágrafo único)

Criada em 2002, a Comissão Mista de Especialidades (CME), formada pelo CFM, pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) e pela AMB, unificou o reconhecimento e a denominação das especialidades médicas.

São reconhecidas 55 especialidades médicas e 59 áreas de atuação em medicina, conforme a última atualização das normas orientadoras da CME¹² (Resolução CFM nº 2.162/2017).

Como são precários, nas bases consultadas, os registros de certificados em áreas de atuação, o presente estudo trata apenas dos títulos em especialidades. As áreas de atuação derivam de uma ou mais especialidades médicas, às quais se relacionam. Para obter certificação em alguma área, o médico precisa antes ter o título de uma das 55 especialidades reconhecidas.

O tempo de formação para obtenção do título de especialista varia de dois a cinco anos. Não são reconhecidas especialidades médicas com tempo de formação inferior a dois anos.

Os CRMs registram apenas títulos de especialista reconhecidos e mediante documentação/certificação oficial da CNRM ou da AMB. Desde 2010 é vedado ao médico:

Anunciar títulos científicos que não possa comprovar e especialidade ou área de atuação para a qual não esteja qualificado e registrado no Conselho Regional de Medicina¹³. (Código de Ética Médica. Cap. XIII, Art. 115)

Após essa determinação ética, houve significativa melhora da notificação de títulos de especialistas e consequente aprimoramento da base de dados cadastrais dos CRMs. Mesmo assim, essa base ainda precisa ser complementada com dados da CNRM e da AMB.

1.2.4. Especialidade titulada

O presente levantamento considera apenas a “especialidade titulada”, ou seja, o título emitido pela CNRM/MEC ou AMB.

Não foram objetos do estudo:

1) Informações autorreferidas por médicos que reportam experiência prática na especialidade, mas não têm residência médica (RM) ou título de sociedade de especialidade;

2) Formação médica “especializada” em cursos de curta duração, ou mesmo formação acadêmica (pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*), modalidades que não são aceitas, conforme legislação vigente, para concessão de título de especialista;

3) Informações sobre especialidades “ocupadas” ou “contratadas”, referentes aos postos de trabalho ofertados por empregadores públicos ou privados ou contidas em cadastros de estabelecimentos de saúde, sem exigência de comprovação de título de especialista do profissional.

1.2.5 Sobre o termo “médico generalista”

No presente estudo foi adotado o termo “médico generalista” para designar o médico sem título de especialista. Médico generalista é o profissional com formação geral em medicina. A Resolução CNE nº 3¹⁴, de 20 de junho de 2014, que atualizou as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, ressalta que o graduado terá formação geral (art. 3º), que a graduação em medicina visa a formação do médico generalista (art. 6º) e de profissional com perfil generalista (art. 29). As Diretrizes Nacionais anteriores (Resolução CNE nº 4¹⁵, de 7 de novembro de 2001) já afirmavam que o curso de medicina “tem como perfil do formando/egresso/profissional o médico com formação generalista”.

Também foi considerada a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), do Ministério do Trabalho e Emprego, que não atribui nenhuma especialidade ao médico generalista (Código 2251-70).

Neste levantamento, portanto, o termo “generalista” não se refere ao detentor do título de especialista em Clínica Médica, uma especialidade reconhecida, também comumente chamado de “clínico geral” ou “clínico”. “Generalista”, neste estudo, tampouco se refere ao especialista em Medicina de Família e Comunidade.

Nota-se que não há consenso na utilização do termo “médico generalista”, seja na literatura nacional, em programas governamentais, editais de emprego, contratantes públicos e privados, ou entre entidades médicas brasileiras. Mesmo na literatura estrangeira existem diferenças na definição, que varia conforme a concepção dos cursos de medicina, a organização dos sistemas de saúde dos países e a prática da profissão médica. Em alguns países, generalista é o médico com formação geral, sem especialidade; em outros, trata-se do profissional com especialidades consideradas básicas, como Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia; e há países onde o generalista equivale ao médico de família.

1.2.6 Fontes de dados sobre médicos especialistas

Há diferentes fontes de dados secundários sobre médicos especialistas, as quais utilizam bases, metodologias e formas de contagem distintas. O banco de dados da CNRM inclui os médicos especialistas que concluíram programa de RM oficialmente reconhecido pelo MEC. A AMB mantém em sua base dados de médicos com título emitido pelas sociedades de especialidades ou associados a essas entidades.

Pode haver divergência entre os dados de especialistas do estudo *Demografia Médica* e aqueles divulgados por sociedades médicas¹⁶, dentre outros motivos, porque algumas aceitam associados de outras especialidades, assim como há especialistas titulados que não se associam a essas entidades, o que gera uma possível diferença quantitativa.

1.3 Vantagens e limitações dos dados secundários

Uma característica positiva deste estudo está na composição da análise, alimentada por três bases (CFM, AMB e CNRM), cujos registros são compulsórios. A pesquisa, no entanto, guarda as limitações inerentes às bases de dados secundárias consultadas, que dependem da alimentação, completude e atualização garantidas pelos órgãos de origem. Somam-se a isso as limitações de um estudo de delineamento ecológico, de caráter exploratório^{17,18}.

2 Estudo com médicos recém-formados

A presente edição de *Demografia Médica no Brasil* traz os resultados de estudo de abrangência nacional, que envolveu 4.601 médicos recém-formados, com o objetivo de traçar o perfil sociodemográfico e conhecer a opinião sobre formação e perspectivas profissionais dos concluintes dos cursos de graduação em Medicina.

2.1. Delineamento e instrumento da pesquisa

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado, oferecido através de plataforma on-line a todos os recém-formados em Medicina no Brasil. A aplicação do questionário foi realizada no momento da inscrição nos 27 CRMs, quando ocorre o preenchimento de formulários para a obtenção da carteira de identidade médica. A participação na pesquisa foi voluntária e facultativa.

A elaboração do questionário teve como referência instrumentos utilizados em pesquisas similares¹⁹⁻²⁴ e incluiu 104 questões fechadas, de múltipla escolha, agrupadas em 11 blocos temáticos, juntamente com a apresentação da pesquisa e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Antes de sua aplicação, o questionário passou pela avaliação de três especialistas seniores em pesquisas com população médica, seguida da aplicação (teste piloto) com estudantes do sexto ano da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

A coleta de dados foi realizada em duas etapas: no estado de São Paulo, entre 1º de setembro de 2014 e 31 de agosto de 2015; e nas demais unidades da Federação, entre 1º de novembro de 2014 e 31 de outubro de 2015. Durante a primeira etapa, o questionário foi aplicado via on-line, durante o período de uma semana, no momento da inscrição no Exame do Cremesp, o que permitiu testar o uso da plataforma, a duração do preenchimento e o nível de adesão e completude dos questionários. A segunda etapa compreendeu a aplicação do questionário nos demais estados e contou com o apoio do CFM e dos CRMs.

2.2. Tratamento dos dados

Foram utilizados os dados do total de inscritos nos CRMs no período da pesquisa, conforme o banco de dados fornecido pelo CFM, que inicialmente continha 20.229 entradas, as quais foram filtradas para eliminar:

a) CPFs duplicados
(8 casos, total: 20.221)
b) Médicos formados antes de 2014
(828 casos, total: 19.393)
c) Inscrições nos CRMs realizadas fora do período da pesquisa
(3.062 casos, total: 16.331)
d) Erros de registro, ausência de dados
(sexo ou instituição de formação - 8 casos, total: 16.323)

Também foram incluídas no banco informações sobre localização (UF) e natureza pública ou privada das instituições de ensino dos recém-formados. Estabeleceu-se link entre o banco do total de inscritos (com filtros) e os bancos de respondentes (de São Paulo e do restante do País). O banco de São Paulo continha 1.629 questionários respondidos, com 1.298 correspondências. O banco do restante do País continha 4.156 entradas, com 3.303 correspondências. Foram eliminadas todas as entradas de respondentes sem registro correspondente no banco de inscritos, totalizando 4.601 participantes. Ocorreram entradas indevidas, por isso descartadas, atribuídas a inscritos nos CRMs que responderam ao questionário, mas que não eram recém-formados, pois tratavam-se de inscrições secundárias de médicos em transferência de estado.

Foram considerados respondentes os egressos que iniciaram o questionário e que responderam pelo menos até a quarta questão, uma vez que as três primeiras perguntas se referiam ao preenchimento de dados cadastrais comuns à inscrição no CRM.

Para fins de conhecimento do universo dos recém-formados, do qual os participantes constituem uma fração, foram utilizadas três variáveis de estratificação: 1) sexo; 2) natureza pública ou privada da escola médica de graduação; 3) grandes regiões do País, segundo a unidade da federação da escola médica de graduação.

Como ocorreu uma variação dos níveis de adesão de respondentes em relação aos inscritos dentro de cada estrato, ajustou-se o resultado, garantindo representatividade de sexo, natureza pública ou privada da escola médica e grande região do local de formação. A Tabela 2 mostra a distribuição dos inscritos nos CRMs e dos respondentes por unidade da federação. Os intervalos de confiança para as frequências foram calculados por *bootstrapping* com mil reamostragens.

Tabela 2

Distribuição dos inscritos nos CRMs e dos respondentes do estudo, segundo unidade da federação da escola do recém-formado – Brasil, 2018

Estado	Número de Inscritos	%	Número de Respondentes	% (IC 95%)
AC	46	0,3	2	0,0 (0,0 – 0,1)
AL	113	0,7	48	1,0 (0,7 – 1,3)
AM	252	1,5	132	2,9 (2,4 – 3,4)
BA	514	3,1	221	4,8 (4,2 – 5,5)
CE	635	3,9	234	5,1 (4,5 – 5,7)
DF	292	1,8	95	2,1 (1,7 – 2,5)
ES	502	3,1	60	1,3 (1,0 – 1,7)
GO	236	1,4	67	1,5 (1,1 – 1,8)
MA	268	1,6	76	1,7 (1,3 – 2,0)
MG	2.698	16,5	483	10,5 (9,7 – 11,4)
MS	190	1,2	52	1,1 (0,8 – 1,5)
MT	212	1,3	34	0,7 (0,5 – 1,0)
PA	359	2,2	88	1,9 (1,5 – 2,3)
PB	635	3,9	134	2,9 (2,4 – 3,4)
PE	513	3,1	197	4,3 (3,7 – 4,9)
PI	312	1,9	84	1,8 (1,5 – 2,2)
PR	876	5,4	328	7,1 (6,4 – 7,8)
RJ	2.103	12,9	215	4,7 (4,0 – 5,3)
RN	259	1,6	38	0,8 (0,6 – 1,1)
RO	269	1,6	38	0,8 (0,6 – 1,1)
RR	34	0,2	18	0,4 (0,2 – 0,6)
RS	933	5,7	282	6,1 (5,5 – 6,8)
SC	626	3,8	274	6,0 (5,3 – 6,7)
SE	104	0,6	22	0,5 (0,3 – 0,7)
SP	2.869	17,6	1.238	26,9 (25,6 – 28,2)
TO	473	2,9	141	3,1 (2,6 – 3,6)
Total	16.323	100,0	4.601	100,0

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

2.3. Vantagens e limitações

Os altos níveis de adesão, de aceite de participação e de completude do questionário permitiram a obtenção de uma amostra com características semelhantes à população de interesse e adequada aos estratos pré-definidos.

O questionário teve diferentes níveis de adesão de respondentes dentro dos variados estratos de médicos inscritos, traço que foi corrigido matematicamente, mas que deve ser considerado um limitador da análise. No estado de São Paulo ocorreu proporcionalmente maior adesão, possivelmente pelo período em que foi disponibilizado o questionário, pois a coleta de dados ocorreu no mesmo momento de inscrição para o Exame do Cremesp, cuja realização era obrigatória para todos os recém-formados. Pelas características do estudo não foi possível obter resultados por escola médica de graduação ou por unidades da federação.

Referências

1. SCHEFFER, M.; CASSENOTE, A.; BIANCARELLI, A. Demografia médica no Brasil: dados gerais e descrições de desigualdades. v. 1. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo; Brasília, DF: Conselho Federal de Medicina, 2011.
2. _____. Demografia médica no Brasil: cenários e indicadores de distribuição. v. 2. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo; Brasília, DF: Conselho Federal de Medicina, 2013.
3. _____. Demografia Médica no Brasil 2015. Departamento de Medicina Preventiva, Faculdade de Medicina da USP. Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. Conselho Federal de Medicina. São Paulo: 2015, 284 páginas. ISBN: 978-85-89656-22-1
4. ARDITI, C.; BURNAND, B. Démographie médicale: indicateurs et observatoires. Revue des pratiques en Suisse et ailleurs. Lausanne: Institut universitaire de médecine sociale et préventive, 2014 (Raisons de santé 236.)
5. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Monitoring the building blocks of health systems: a handbook of indicators and their measurement strategies. World Health Organization, 2010. Disponível em: <bit.ly/2px7FHN>. Acesso em: 22 jan. 2018.
6. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estimativas de população para 31 de outubro de 2017. Disponível em: <bit.ly/2ErWt6D>. Acesso em: 02 nov. 2017.
7. WANG, R. Y. A product perspective on total data quality management. Communications of the ACM, New York, v. 41, n. 2, p. 58-65, 1998.
8. FAIER, J. M. Análise de componentes independentes para a monitoração da qualidade de dados em séries temporais. 2011. 153 f. Tese (Doutorado em Engenharia Elétrica) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.
9. COELI, C. M.; PINHEIRO, R. S.; CARVALHO, M. S. Nem melhor nem pior, apenas diferente. Rio de Janeiro: Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 30, n. 7, p. 1363-1365, jul. 2014.
10. LIMA, C. R. A. et al. Revisão das dimensões de qualidade dos dados e métodos aplicados na avaliação dos sistemas de informação em saúde. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 25, n. 10, p. 2095-2109, out. 2009.
11. BRASIL. Presidência da República. Decreto no 8.516, de 10 de outubro de 2015. Regulamenta a formação do Cadastro Nacional de Especialistas de que tratam o § 4o e § 5o do art. 1o da Lei no 6.932, de 7 de julho de 1981, e o art. 35 da Lei no 12.871, de 22 de outubro de 2013. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 out. 2015. Disponível em: <bit.ly/2DY805x>. Acesso em: 22 jan. 2018.
12. _____. Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM nº 2.162/2017. Homologa a Portaria CME no 1/2017, que atualiza a relação de especialidades e áreas de atuação médicas aprovadas pela Comissão Mista de Especialidades. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 jul. 2017, Seção I, p. 98.
13. _____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE nº 1.931/2009. Aprova o Código de Ética Médica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 set. 2009. Disponível em: <bit.ly/2DVUSsN>. Acesso em: 29 jan. 2018.
14. _____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE no 3, de 20 de junho de 2014. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 jun. 2014. Disponível em: <bit.ly/2k7LtEn>. Acesso em: 22 jan. 2018.

-
15. _____. Resolução CNE no 4, de 7 de novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 nov. 2018. Disponível em: <bit.ly/10z2lIE>. Acesso em: 22 jan. 2018.
 16. COLÉGIO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA. Censo oftalmológico 2014. São Paulo: CBO, 2014. 204 p. Disponível em: <bit.ly/2BDIsAM>. Acesso em: 22 jan. 2018.
 17. ROTHMAN, K. J.; LASH, T. L.; GREENLAND, S. Modern epidemiology. 3. ed. Philadelphia: Lippincott Williams, 2008.
 18. GORDIS, L. Epidemiology. 4. ed. Philadelphia: Elsevier Saunders, 2010.
 19. ASSOCIATION OF AMERICAN MEDICAL COLLEGES. Medical school graduation questionnaire (GQ). 2017. Disponível em: <www.aamc.org/data/gq>. Acesso em: 22 jan. 2018.
 20. THE ASSOCIATION OF FACULTIES OF MEDICINE OF CANADA. AFMC graduation questionnaire. [2017]. Disponível em: <bit.ly/2DJTaax>. Acesso em: 22 jan. 2018.
 21. ASSOCIATION MÉDICALE CANADIENNE (AMC). *Sondage National des Médecins (SNM): étudiant en médecine*. Mississauga: Collège Royal des Médecins et Chirurgiens du Canada (CRMCC); Collège des Médecins de Famille du Canada (CMFC), 2012. Disponível em: <bit.ly/2GoRXHs>. Acesso em: 22 jan. 2018.
 22. BRITISH MEDICAL ASSOCIATION (BMA). *The future of general practice*. Londres: BMA, 2015.
 23. THE PHYSICIANS FOUNDATION. *Practice arrangements among young physicians, and their views regarding the future of the U.S. Healthcare System*. [S.l.]: The Physicians Foundation, 2012.
 24. ASSOCIATION NATIONALE DES ETUDIANTS EN MÉDECINE DE FRANCE. *Conditions de travail et de formation des étudiants en médecine*. Paris: Anemf, 2013. Disponível em: <bit.ly/2rKc4wq>. Acesso em: 22 jan. 2018.

Ética em pesquisa

■ Os estudos foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, sob os títulos *Demografia médica no Brasil: perfil, distribuição, trabalho e especialização dos médicos* (CAAE: 35140914.7.0000.0065 e Parecer CEP de 3 de setembro de 2014); e *Perfil e perspectivas dos recém-graduados em medicina no Brasil* (CAAE: 32287114.6.0000.0065 e Parecer CEP de 24 de junho de 2014), tendo como pesquisador responsável o Prof. Dr. Mário César Scheffer (DMP-FMUSP).

Apoio e financiamento

- O Conselho Federal de Medicina (CFM) apoiou os estudos com fornecimento de dados, serviços de tecnologia da informação, editoração e impressão.
- O Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) financiou parcialmente o estudo por meio do Convênio nº 0075/2015, firmado com a Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) e a Fundação Faculdade de Medicina (FFM).
- Foram usados recursos (financiamento parcial) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq (Processo nº: 405.077/2013-3).
- Os Conselhos Regionais de Medicina (CRMs), a Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) e a Associação Médica Brasileira (AMB) contribuíram com fornecimento de dados.

DADOS DEMOGRÁFICOS

MÉDICOS NO BRASIL: NÚMEROS E EVOLUÇÃO

O Brasil contava, em janeiro de 2018, com 452.801 médicos, o que corresponde à razão de 2,18 médicos por mil habitantes. Na mesma data o número de registros de médicos nos Conselhos Regionais de Medicina chegava a 491.468. A diferença de 38.667 entre o número de médicos e o de registros refere-se às inscrições secundárias de profissionais registrados em mais de um estado da federação. Em 2017, eram 414.831 médicos e 451.777 registros de médicos.

O presente estudo trabalha tanto com o número de médicos, sempre que as informações são individuais (sexo, idade etc), quanto com o número de registros, no caso de dados de localização geográfica.

Como o estudo foi realizado ao longo de 2017, algumas tabelas e figuras referem-se ao quantitativo de médicos disponível no momento da análise ou podem fechar com dados de anos anteriores, quando há necessidade de comparação com anos cheios ou determinados períodos.

Os dados a seguir mostram a evolução do número de médicos e da população desde 1920, com intervalos de uma década. No período de 1920 a 2017 (Tabela 3), o total de registros de médicos no País saltou de 14.031 para 451.777, crescimento de 2.219,8%, ou 32,2 vezes o número inicial de médicos. Nesse período, a população passou de 30.635.605 para 207.660.929 habitantes, aumento de 577,8%, ou 6,8 vezes a população inicial. Quando se compara um crescimento com o outro, vê-se que nesse período de 97 anos o número de médicos cresceu 3,7 vezes mais que o da população.

Tabela 3

Evolução no número de registros de médicos e da população entre 1920 e 2017 – Brasil, 2018

Ano	Médicos	População
1920	14.031	30.635.605
1930	15.899	–
1940	20.745	41.236.315
1950	26.120	51.944.397
1960	34.792	70.992.343
1970	58.994	94.508.583
1980	137.347	121.150.573
1990	219.084	146.917.459
2000	291.926	169.590.693
2010	364.757	190.755.799
2017	451.777	207.660.929

Nota: nesta tabela foi usado o número de registros de médicos. A fonte para a população é o Censo Demográfico do IBGE.

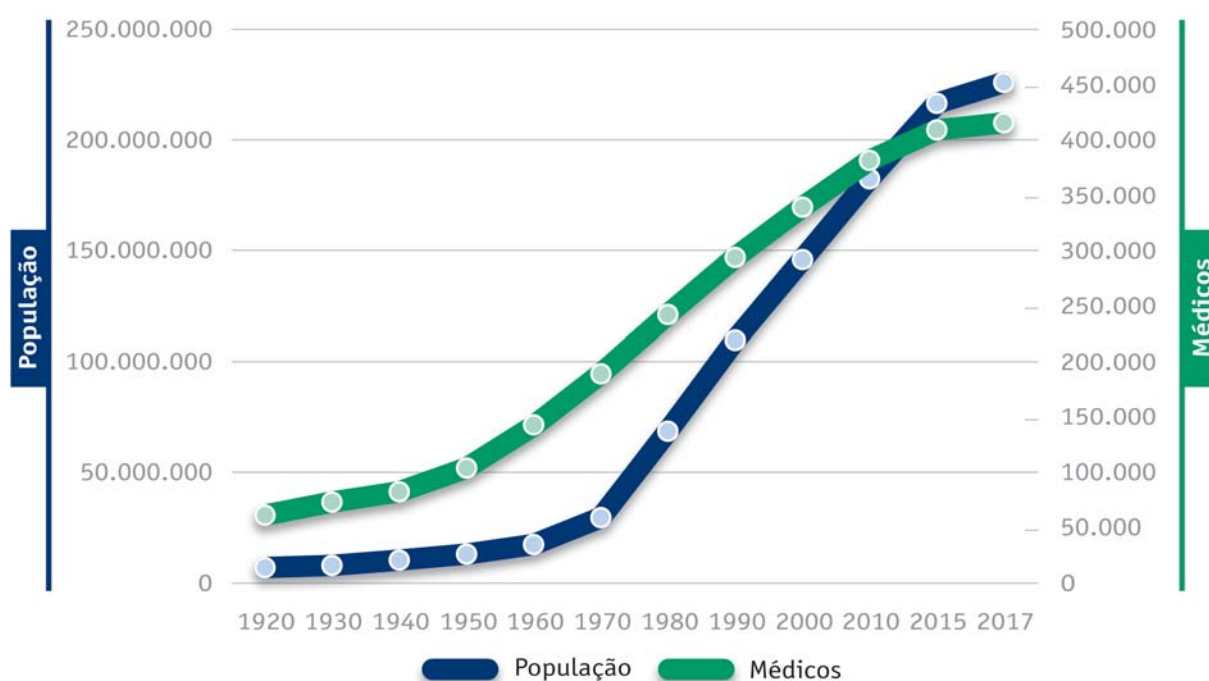
Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Nas décadas entre 1940 e 1970, enquanto a população cresceu 129,2%, o número de médicos subiu 184,4%, passando de 20.745 para 58.994. Nos 30 anos que se seguiram, de 1970 a 2000, o total de médicos chegou a 291.926, um salto de 394,8%, contra um crescimento populacional de 79,4%.

Um aumento mais acelerado da população se dá a partir de 1950, enquanto o contingente de médicos cresce mais rapidamente a partir dos anos 1970 (Figura 2). Nesses últimos 47 anos, o número de médicos cresceu 665,8%, ou 7,7 vezes o contingente inicial, enquanto a população aumentou 119,7%, ou 2,2 vezes.

Figura 2

Evolução do número de registros de médicos e da população entre 1920 e 2017 – Brasil, 2018



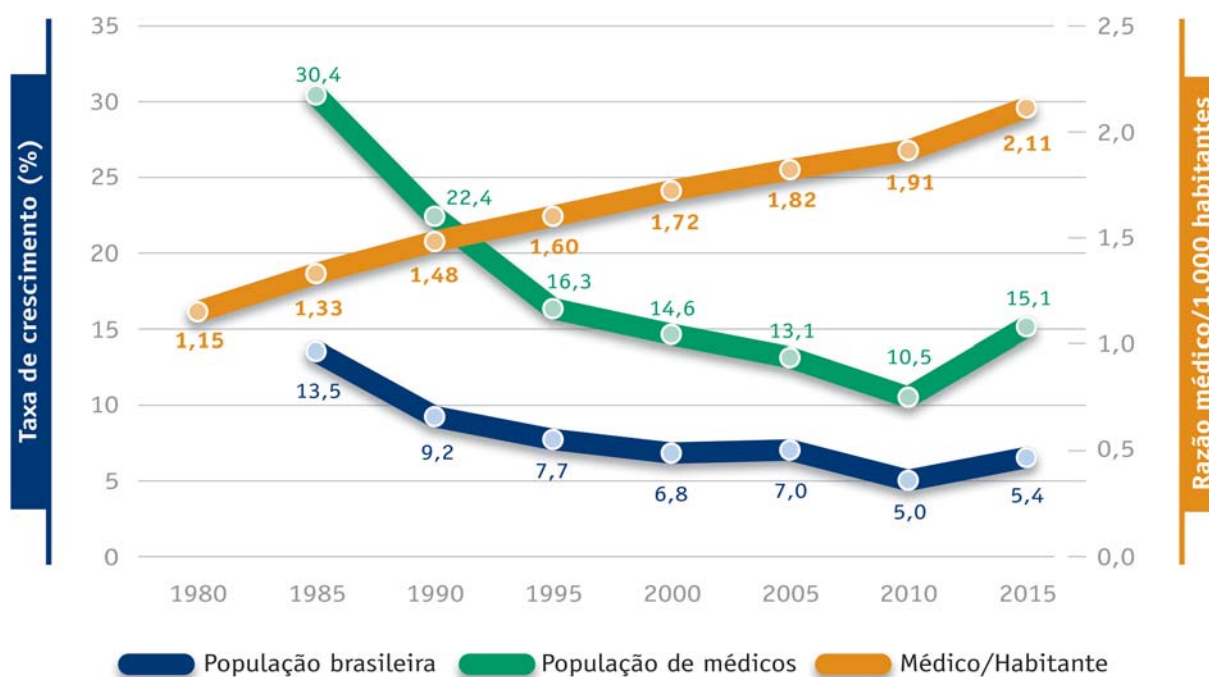
Nota: nesta análise foi usado o número de registros de médicos.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

A Figura 3 mostra a evolução da taxa de crescimento da população, do número de registros de médicos e da razão de médicos para cada mil habitantes, entre os anos de 1980 e 2015. Chama atenção aqui o crescimento linear e constante da razão médico/habitante. A taxa passa de 1,15 médico por mil habitantes em 1980 para uma razão de 2,11 em 2015.

No período analisado, a taxa de crescimento da população passou de 13,5% (de 1980 a 1985) para 5,4% (de 2010 a 2015). Já a taxa de crescimento de médicos, no mesmo período, oscilou de 30,4% (de 1980 a 1985) para 10,5% (de 2005 a 2010), aumentando novamente para 15,1% (de 2010 a 2015).

Figura 3

Evolução da população, do número de registros de médicos e da razão médico por mil habitantes entre 1980 e 2015 – Brasil, 2018

Nota: nesta análise foi usado o número de registros de médicos.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Em todos os quinquênios, a taxa de crescimento do número de médicos é no mínimo duas vezes a da população. Em 2015, por exemplo, a taxa de médicos foi de 15,1% e a da população, de 5,4% em relação a 2010. A diferença nas taxas de crescimento leva a um aumento constante na razão médico/habitante (Figura 3).

O ritmo mais lento de crescimento da população geral está relacionado a alterações significativas nos níveis e padrões dos eventos vitais de fecundidade e mortalidade. Já o ritmo mais acelerado do aumento da população de médicos ocorre em períodos subsequentes à abertura de novos cursos de Medicina e autorização de mais vagas de graduação.

Entradas e saídas de médicos

O crescimento constante no número de médicos se deve à diferença a cada ano entre as entradas de recém-formados e as saídas, por morte, aposentadoria, invalidez, cancelamento ou cassação do registro. A entrada de número expressivo de médicos no mercado de trabalho, em função da expansão de cursos de Medicina, muito maior do que o número de médicos em idade de aposentadoria, somada à característica de longevidade profissional (muitos médicos mantêm-se ativos mesmo em idade avançada), tem proporcionado grande aumento do contingente de médicos em atividade no Brasil.

A Tabela 4 mostra em números absolutos a entrada e saída de médicos a cada ano e o saldo de crescimento do contingente de médicos atuando no País, a partir de 2000. As entradas são reflexo direto do número de vagas e de escolas abertas anualmente. Seis anos depois de abertas – tempo de duração da graduação –, as novas vagas equivalem a novos profissionais no mercado.

Entre 2000 e 2007, o número de entradas girou em torno de 9,5 mil a cada ano. Nos três anos seguintes, passou para uma média de 12,5 mil,

Tabela 4

Evolução de entradas e saídas de médicos entre 2000 e 2016 – Brasil, 2018

Ano	Entrada	Saída	Crescimento
2000	8.166	1.114	7.052
2001	8.514	1.858	6.656
2002	8.536	1.143	7.393
2003	9.253	1.191	8.062
2004	9.299	1.238	8.061
2005	10.575	1.280	9.295
2006	10.525	1.277	9.248
2007	11.298	1.348	9.950
2008	12.205	1.416	10.789
2009	12.738	1.530	11.208
2010	12.705	1.435	11.270
2011	16.508	1.633	14.875
2012	16.425	1.535	14.890
2013	18.611	1.735	16.876
2014	18.801	1.227	17.574
2015	18.081	1.340	16.741
2016	18.753	824	17.929
Total	220.993	23.124	197.869

Notas: 1 – Entrada: inscrições primárias nos CRMs realizadas por egressos de cursos de Medicina; Saída: óbito, aposentadoria, cassação de registro e outros afastamentos definitivos. 2 – Houve ajuste de dados em relação aos relatórios anteriores da pesquisa *Demografia Médica*, que consideravam transferência de um estado a outro como “entrada” de médico.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

subindo para 16,4 mil em 2011 e 2012. Aumentou para 18 mil nos anos seguintes, chegando a 18.753 em 2016.

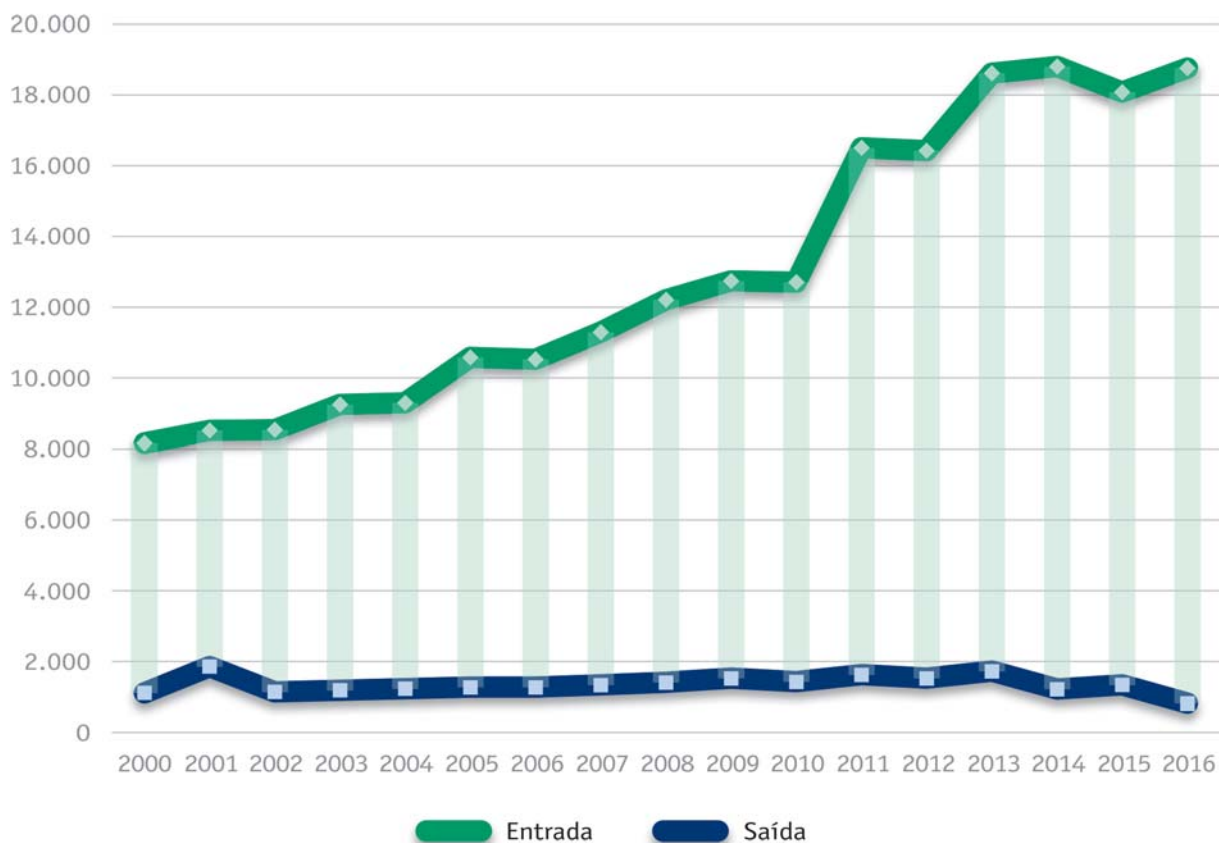
No período entre 2000 e 2016, 220.993 novos médicos registraram-se nos CRMs, enquanto 23.124 cancelaram seu registro, seja por aposentadoria, morte ou outras razões. O saldo, nesse período de 16 anos, foi de 197.869.

De acordo com a série histórica observada, pode-se concluir que, dos 414.831 médicos em atividade em 2017, 53,3% – mais da metade deles – entraram no mercado de trabalho depois do ano 2000.

A Figura 4 ilustra as entradas e saídas de médicos entre 2000 e 2016, destacando a evolução do saldo em cada ano. No eixo vertical as entradas estão marcadas em verde e, as saídas, em azul. Na horizontal, estão as indicações por ano. O intervalo entre uma linha e outra representa o quantitativo de profissionais acrescido ao total de médicos em atividade. Por exemplo, em 2016 o saldo foi de 17.929, enquanto no ano de 2010 o acúmulo foi de 11.270 novos profissionais.

Figura 4

Evolução de entradas e saídas de médicos entre 2000 e 2016 – Brasil, 2018



Nota: nesta análise foi usado o número de médicos.

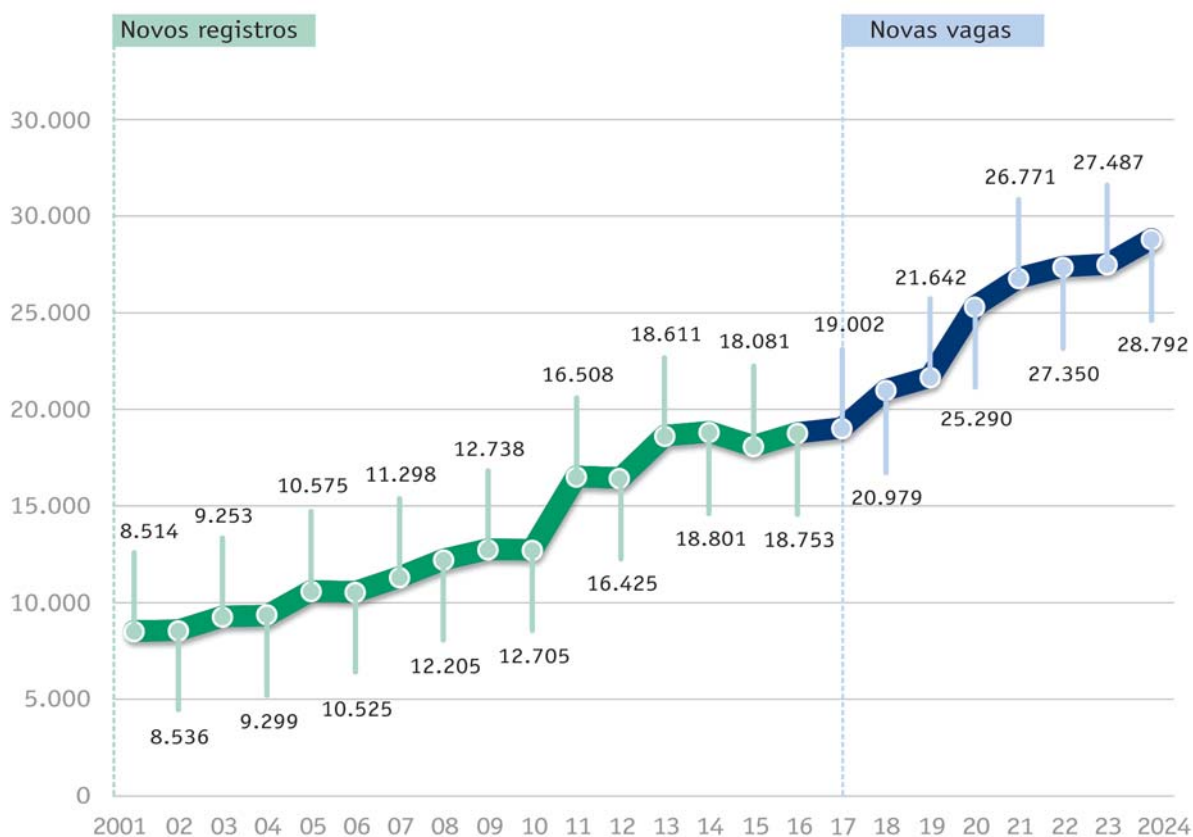
Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Projeção com novas vagas de graduação

A Figura 5 mostra os números de entradas de médicos entre 2001 e 2016 e a projeção para novos registros de médicos até 2024. Considerando que a graduação em Medicina tem duração de seis anos e que não há praticamente evasão ou repetência ao longo da trajetória dos alunos, cada vaga oferecida em 2017 irá corresponder a um novo médico em 2023. Naquele ano, estima-se que 27.487 novos médicos serão registrados. Em 2024, serão 28.792, ou três vezes o saldo de 2004, quando foram registradas 9.299 novas entradas. Em duas décadas (considerando o ano de 2004), o crescimento previsto é de 200% no número de novos registros. Trata-se aqui de um exercício exploratório e conservador, pois é baseado nos dados de novos cursos e vagas autorizadas e ativas no momento em que o levantamento foi realizado, em 2017. A projeção deve, portanto, ser atualizada à medida que forem liberados novos cursos e ativadas novas vagas.

Figura 5

Evolução do número de novos médicos entre 2001 e 2016, e projeção a partir das novas vagas de graduação até 2024 – Brasil, 2018



Nota: nesta análise foi usado o número de médicos.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

FEMINIZAÇÃO E JUVENESCIMENTO

Os homens são maioria entre os médicos, com 54,4% do total de 414.831 profissionais em atividade em 2017, enquanto as mulheres representam 45,6% (Tabela 5 e Figura 6). A diferença, no entanto, vem caindo a cada ano e aponta para uma crescente feminização da Medicina no País.

As mulheres já são maioria entre os médicos mais jovens – representam 57,4% no grupo até 29 anos e 53,7% na faixa entre 30 e 34 anos. Nas faixas seguintes, a participação dos homens é sempre maior, subindo para 54,8% entre 40 e 44 anos, para 62,5% entre 60 e 64 anos, e atingindo 79,5% no grupo com 70 anos ou mais. A presença masculina aumenta com a idade, enquanto com as mulheres acontece o contrário.

Tabela 5

Distribuição de médicos, segundo idade e sexo – Brasil, 2018

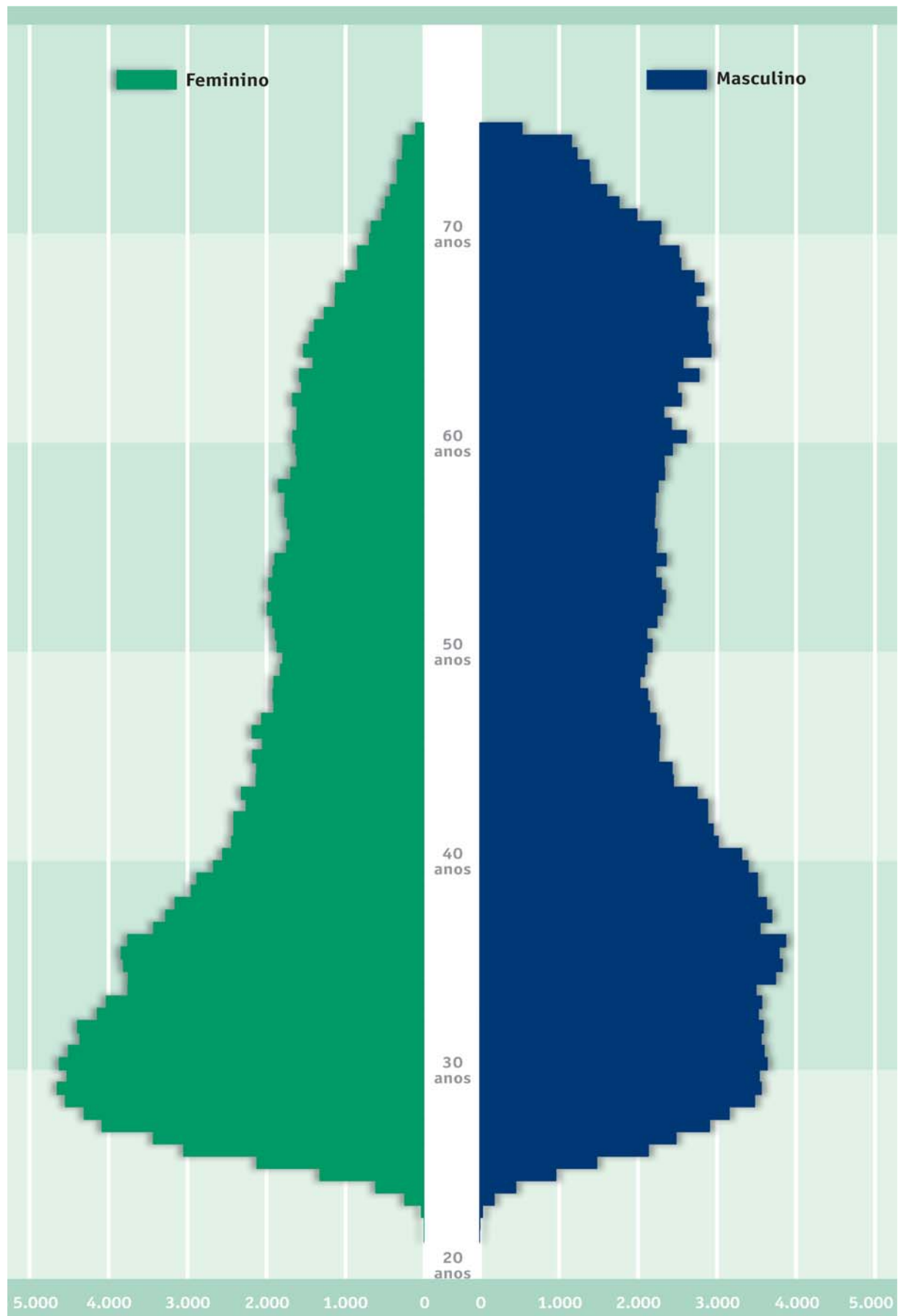
Idade	Feminino	(%)	Masculino	(%)	Total
≤ 29 anos	32.915	57,4	24.445	42,6	57.360
30 - 34 anos	35.464	53,7	30.627	46,3	66.091
35 - 39 anos	27.809	47,3	30.975	52,7	58.784
40 - 44 anos	19.718	45,2	23.888	54,8	43.606
45 - 49 anos	16.729	47,5	18.460	52,5	35.189
50 - 54 anos	16.226	45,8	19.215	54,2	35.441
55 a 59 anos	14.586	42,8	19.464	57,2	34.050
60 - 64 anos	13.361	37,5	22.227	62,5	35.588
65 - 69 anos	9.011	28,3	22.846	71,7	31.857
≥ 70 anos	3.462	20,5	13.403	79,5	16.865
Total	189.281	45,6	225.550	54,4	414.831

Nota: nesta análise foi usado o número de médicos.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Figura 6

Distribuição de médicos, segundo idade e sexo – Brasil, 2018



Nota: nesta análise foi usado o número de médicos.
Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Quando se observa a série histórica da população de médicos segundo sexo (Tabela 6), as mulheres aparecem com 22,3% e 21,5% nos anos 1910 e de 1920 (em 1912, havia sete escolas médicas no País). Mas a porcentagem de médicas registra uma queda nos períodos seguintes, recuando para 19,1% no ano de 1930 e caindo ainda mais nos anos subsequentes, até chegar a 13% no ano de 1960, quando tiveram a menor representação – eram apenas 4.519 médicas diante de 30.273 profissionais homens.

A população médica em atividade no ano de 1960 teve a maior proporção masculina da história da Medicina no País, com 87 homens para cada grupo de cem médicos. A partir de 1970, há um crescimento constante de mulheres no mercado, subindo para 23,5% em 1980, 30,8% em 1990, 35,8% em 2000, até atingir 39,9% em 2010.

A Tabela 6 mostra a predominância masculina até os anos 1970, com os homens ocupando mais de 80%. Só a partir dos anos 1980 as mulheres passam a representar mais de 30% da população médica.

Tabela 6

Evolução do número de médicos entre 1910 e 2017, segundo sexo – Brasil, 2018

Ano	Feminino	(%)	Masculino	(%)
1910	2.956	22,3	10.314	77,7
1920	3.015	21,5	11.016	78,5
1930	3.037	19,1	12.862	80,9
1940	3.131	15,1	17.614	84,9
1950	3.450	13,2	22.670	86,8
1960	4.519	13,0	30.273	87,0
1970	9.341	15,8	49.653	84,2
1980	32.239	23,5	105.108	76,5
1990	67.483	30,8	151.601	69,2
2000	104.554	35,8	187.372	64,2
2010	145.568	39,9	219.189	60,1
2017	189.281	45,6	225.550	54,4

Nota: nesta análise foi usado o número de médicos.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Crescem os registros de mulheres

A distribuição, segundo sexo, dos médicos que iniciam na profissão a cada ano é um indicador da tendência de feminização da profissão (Tabela 7 e Figura 7). No período de 2000 a 2016 foram registrados 220.993 novos médicos; 49,3% eram homens, 50,7%, mulheres. Quando se observa essa distribuição por ano de entrada, vê-se que a porcentagem de mulheres médicas cresce rapidamente. Em 2000, dos 8.166 registros primários feitos pelos novos profissionais, 44% eram de mulheres e 56%, de homens. A participação das médicas atinge 47,2% dos registros

de 2005 e em 2009 chega a 50,4%, superando as entradas masculinas, que ficam com 49,6%. Daí em diante, as mulheres são maioria em todos os anos, atingindo 54,1% em 2014 e 54,9% em 2016.

Tabela 7

Distribuição de novos registros médicos entre 2000 e 2016, segundo sexo – Brasil, 2018

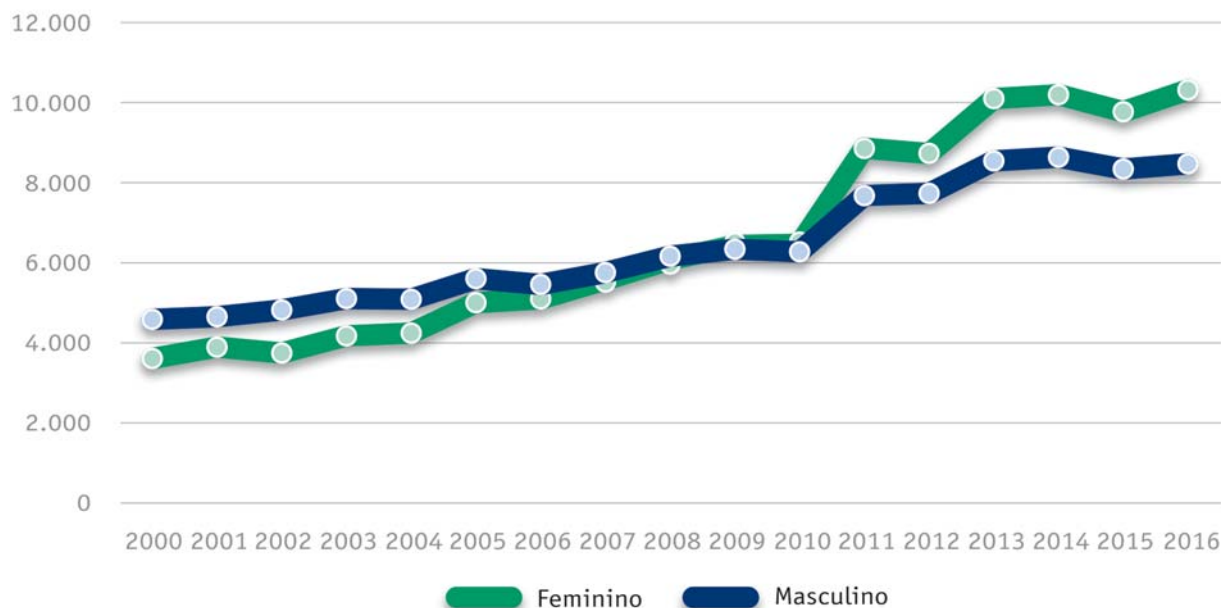
Ano	Feminino	%	Masculino	%	Total
2000	3.594	44,0	4.572	56,0	8.166
2001	3.878	45,5	4.636	54,5	8.514
2002	3.729	43,7	4.807	56,3	8.536
2003	4.161	45,0	5.092	55,0	9.253
2004	4.227	45,5	5.072	54,5	9.299
2005	4.988	47,2	5.587	52,8	10.575
2006	5.081	48,3	5.444	51,7	10.525
2007	5.557	49,2	5.741	50,8	11.298
2008	6.057	49,6	6.148	50,4	12.205
2009	6.417	50,4	6.321	49,6	12.738
2010	6.445	50,7	6.260	49,3	12.705
2011	8.845	53,6	7.663	46,4	16.508
2012	8.711	53,0	7.714	47,0	16.425
2013	10.083	54,2	8.528	45,8	18.611
2014	10.180	54,1	8.621	45,9	18.801
2015	9.756	54,0	8.325	46,0	18.081
2016	10.297	54,9	8.456	45,1	18.753
Total	112.006	50,7	108.987	49,3	220.993

Nota: nesta análise foi usado o número de médicos.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Figura 7

Evolução de registros de novos médicos entre 2000 e 2016, segundo sexo – Brasil, 2018



Nota: nesta análise foi usado o número de médicos.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Distribuição nos estados

O estado do Rio de Janeiro, com 50,8%, e o de Alagoas, com 52,2%, são os dois únicos do País com mais médicas que médicos (Tabela 8). O Piauí tem a menor presença feminina, com 37% de médicas. Outros estados com porcentagens menores de mulheres são Amapá, 37,2%, Goiás, com 38,5%, e Santa Catarina, com 38,8% de mulheres. Estados com presença maior de médicas, além do Rio de Janeiro e de Alagoas, são Pernambuco, 49,6%, Distrito Federal, 47,6%, e Paraíba, onde as mulheres são 47,5%. No estado de São Paulo as médicas são 45,4% e em Minas Gerais, 42,9%.

Tabela 8

Distribuição de médicos, segundo sexo e unidades da federação – Brasil, 2018

UF	Feminino	%	Masculino	%	Total
Alagoas	2.389	52,2	2.186	47,8	4.575
Rio de Janeiro	30.170	50,8	29.196	49,2	59.366
Pernambuco	8.121	49,6	8.260	50,4	16.381
Distrito Federal	6.293	47,6	6.922	52,4	13.215
Paraíba	3.208	47,5	3.545	52,5	6.753
Sergipe	1.767	46,4	2.039	53,6	3.806
Bahia	9.595	46,3	11.113	53,7	20.708
Amapá	2.234	46,1	2.610	53,9	4.844
Espírito Santo	4.427	45,9	5.218	54,1	9.645
São Paulo	57.488	45,4	69.199	54,6	126.687
Pará	3.658	45,2	4.432	54,8	8.090
Rio Grande do Norte	2.543	43,9	3.249	56,1	5.792
Rio Grande do Sul	12.573	43,5	16.358	56,5	28.931
Minas Gerais	20.835	42,9	27.771	57,1	48.606
Ceará	5.420	42,8	7.232	57,2	12.652
Roraima	339	41,5	477	58,5	816
Paraná	9.604	40,6	14.057	59,4	23.661
Mato Grosso do Sul	2.180	39,5	3.345	60,5	5.525
Tocantins	1.018	39,4	1.565	60,6	2.583
Rondônia	1.076	39,2	1.668	60,8	2.744
Mato Grosso	2.133	39,2	3.303	60,8	5.436
Maranhão	2.378	39,0	3.718	61,0	6.096
Acre	377	39,0	589	61,0	966
Santa Catarina	6.147	38,8	9.691	61,2	15.838
Goiás	5.139	38,5	8.221	61,5	13.360
Amapá	313	37,2	528	62,8	841
Piauí	1.430	37,0	2.430	63,0	3.860

Nota: nesta análise foi usado o número de registros de médicos.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Juvenescimento

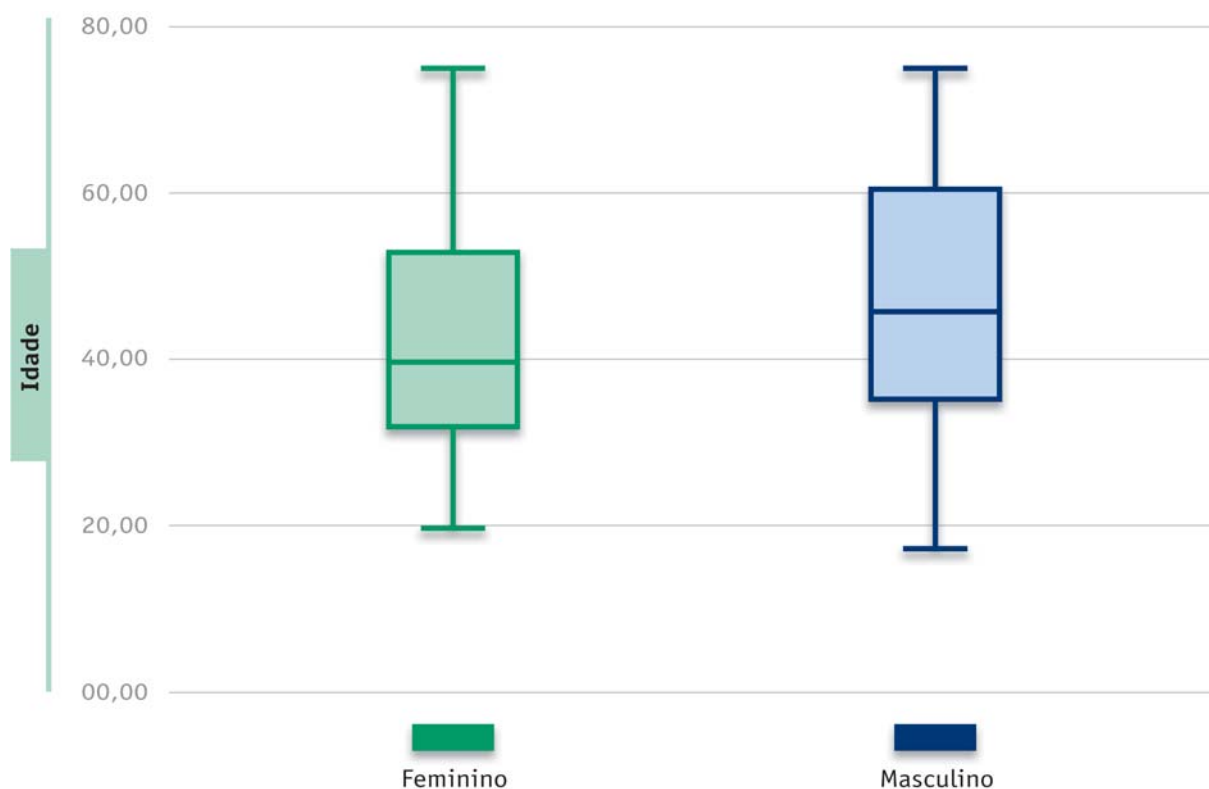
A média da idade do conjunto dos médicos em atividade no País é de 45,4 anos, com desvio-padrão igual a 13,7. Essa média vem caindo ao longo do tempo, apontando para o juvenescimento da Medicina no Brasil. A tendência é resultado principalmente do aumento da entrada de novos médicos em função da abertura de mais cursos de Medicina.

A média de idade entre os homens é de 47,6 anos, com desvio-padrão de 14,1. Entre as mulheres é de 42,8 anos, com desvio-padrão de 12,8. A mediana de idade masculina é de 45,7 anos, sendo seu intervalo interquartil de 35,2 a 60,4 anos de idade. No caso das mulheres, a mediana observada é de 39,6 anos, com intervalo interquartil de 31,8 a 52,8 anos de idade. Homens em atividade profissional têm, em média, 4,8 anos a mais que mulheres.

Observa-se (Figura 8) que os valores mínimos e máximos de idade são semelhantes para homens e mulheres devido à idade com que se formam ser próxima e o fato de o presente estudo considerar médicos até os 75 anos. Nota-se, entretanto, que a mediana, o quartil superior e inferior de idade são ligeiramente maiores entre homens que entre mulheres.

Figura 8

Distribuição, mediana e intervalo interquartil da idade de médicos, segundo sexo – Brasil, 2018



Nota: nesta análise foi usado o número de médicos.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Média de idade nos estados

Este estudo traz a distribuição dos médicos segundo a média de idade por unidade da federação, com o respectivo desvio-padrão (Tabela 9). As médias variam de 49,5 anos entre os médicos de Alagoas, para 42,9 anos entre os de Rondônia. Profissionais de quatro estados do Norte têm as menores médias de idade. No Rio de Janeiro a média é de 47,3 anos; em São Paulo, 45,3; e em Minas Gerais, a média é de 44,5 anos.

Tabela 9

Distribuição de médicos, segundo unidades da federação e média de idade – Brasil, 2018

UF	Média	Desvio-padrão
Alagoas	49,5	13,9
Paraíba	47,5	15,0
Rio de Janeiro	47,3	14,1
Amapá	46,7	13,4
Rio Grande do Sul	46,4	13,9
Pará	46,3	14,0
Rio Grande do Norte	46,3	14,1
Sergipe	46,0	13,4
Pernambuco	45,9	14,4
Maranhão	45,6	14,3
Bahia	45,5	13,6
Espírito Santo	45,4	13,7
São Paulo	45,3	13,7
Piauí	45,1	14,1
Distrito Federal	44,6	13,1
Minas Gerais	44,5	13,5
Amazonas	44,5	13,4
Paraná	44,3	13,3
Santa Catarina	44,2	13,0
Mato Grosso	44,1	13,2
Mato Grosso do Sul	44,1	13,8
Ceará	44,1	14,1
Goiás	43,9	13,8
Tocantins	43,7	13,0
Acre	43,7	12,5
Roraima	43,6	12,9
Rondônia	42,9	13,1
Brasil	45,4	13,7

Nota: nesta análise foi usado o número de médicos.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

DESIGUALDADE NA DISTRIBUIÇÃO DE MÉDICOS

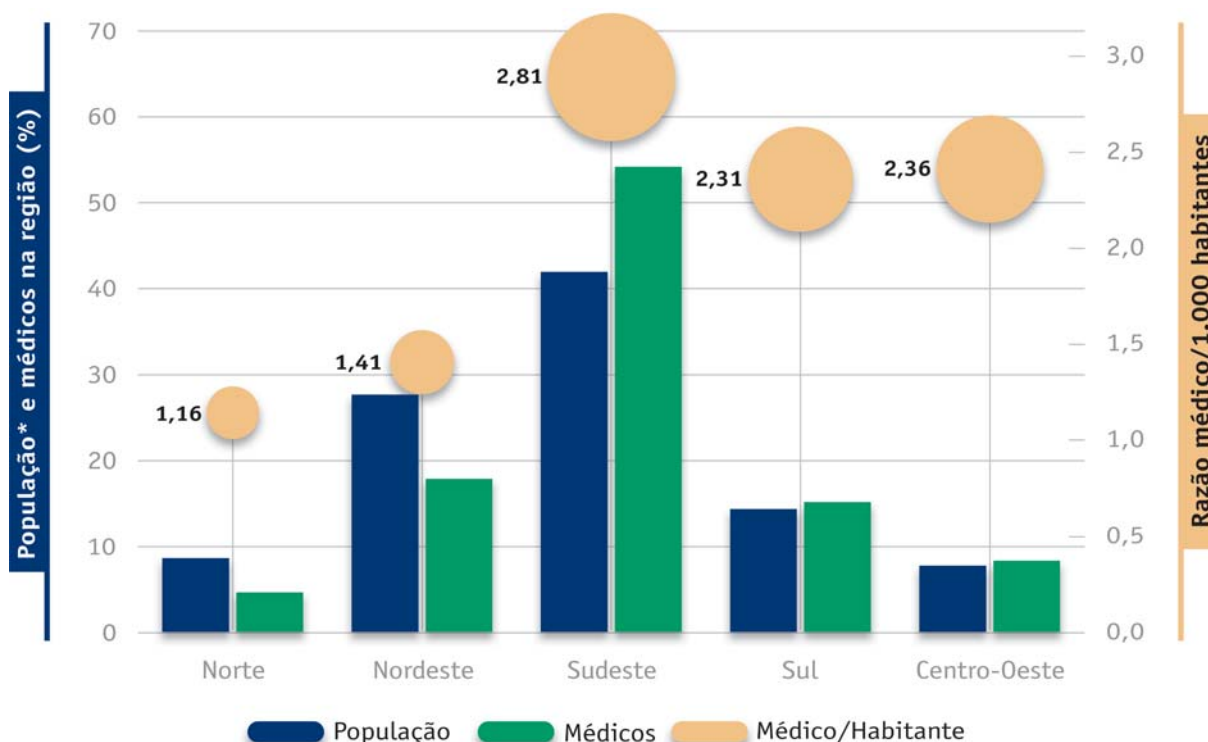
Este capítulo mostra a distribuição de médicos entre as 27 unidades da federação (Tabela 10) e as cinco grandes regiões do País (Figura 9), compara capitais com o interior e agrupa os municípios por estratos populacionais. Há imensas desigualdades na distribuição dos médicos pelo território nacional, reforçando tendências já observadas em edições anteriores da *Demografia Médica no Brasil*. Enquanto em todo o País existem 2,18 médicos por mil habitantes, há capitais com mais de 12 médicos por mil habitantes – como Vitória, no Espírito Santo – e regiões do interior do Nordeste com valores inferiores a um médico por mil habitantes.

As análises que seguem consideram uma população de 207.660.929 habitantes em 31 de outubro de 2017 e um total de 451.777 registros de médicos, contabilizados em 2017.

O Sudeste é a região com maior densidade médica por habitante, razão de 2,81, contra 1,16 no Norte e 1,41 no Nordeste. Nos seus quatro estados, o Sudeste tem 244.304 médicos para uma população de 86.949.714 moradores. O estado de São Paulo, por sua vez, tem a mesma razão do Sudeste, 2,81 e concentra 21,7% da população do País e 28% do total de médicos.

Figura 9

Distribuição de médicos e população, segundo grandes regiões – Brasil, 2018



Nota: nesta análise foi usado o número de registros de médicos. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Tabela 10

Distribuição de médicos, segundo unidades da federação e grandes regiões – Brasil, 2018

	Médicos	%	População ¹	%	Razão
Brasil	451.777	100,0	207.660.929	100,0	2,18
Região Norte	20.884	4,6	17.936.201	8,6	1,16
Rondônia	2.744	0,6	1.805.788	0,9	1,52
Acre	966	0,2	829.619	0,4	1,16
Amazonas	4.844	1,1	4.063.614	2,0	1,19
Roraima	816	0,2	522.636	0,3	1,56
Pará	8.090	1,8	8.366.628	3,9	0,97
Amapá	841	0,2	797.722	0,4	1,05
Tocantins	2.583	0,6	1.550.194	0,7	1,67
Região Nordeste	80.623	17,8	57.254.159	27,6	1,41
Maranhão	6.096	1,3	7.000.229	3,4	0,87
Piauí	3.860	0,9	3.219.257	1,6	1,20
Ceará	12.652	2,8	9.020.460	4,3	1,40
Rio Grande do Norte	5.792	1,3	3.507.003	1,7	1,65
Paraíba	6.753	1,5	4.025.558	1,9	1,68
Pernambuco	16.381	3,6	9.473.266	4,6	1,73
Alagoas	4.575	1,0	3.375.823	1,6	1,36
Sergipe	3.806	0,8	2.288.116	1,1	1,66
Bahia	20.708	4,6	15.344.447	7,4	1,35
Região Sudeste	24.4304	54,1	86.949.714	41,9	2,81
Minas Gerais	48.606	10,8	21.119.536	10,2	2,30
Espírito Santo	9.645	2,2	4.016.356	1,9	2,40
Rio de Janeiro	59.366	13,1	16.718.956	8,1	3,55
São Paulo	126.687	28,0	45.094.866	21,7	2,81
Região Sul	68.430	15,2	29.644.948	14,3	2,31
Paraná	23.661	5,2	11.320.892	5,4	2,09
Santa Catarina	15.838	3,5	7.001.161	3,4	2,26
Rio Grande do Sul	28.931	6,5	11.322.895	5,5	2,56
Região Centro-Oeste	37.536	8,3	15.875.907	7,6	2,36
Mato Grosso do Sul	5.525	1,2	2.713.147	1,2	2,04
Mato Grosso	5.436	1,2	3.344.544	1,6	1,63
Goiás	13.360	3,0	6.778.772	3,3	1,97
Distrito Federal	13.215	2,9	3.039.444	1,5	4,35

Nota: nesta análise foi usado o número de registros de médicos.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Entre todas as unidades da federação, o Distrito Federal tem a razão mais alta, com 4,35 médicos por mil habitantes, seguido pelo Rio de Janeiro, com 3,55. Depois de São Paulo (razão de 2,81), o Rio Grande do Sul tem razão de 2,56; Espírito Santo, 2,40; e Minas Gerais conta com 2,30 médicos por mil habitantes.

Na outra ponta estão estados do Norte e Nordeste. O Maranhão mantém a menor razão entre as unidades, com 0,87 médico por mil habitantes, seguido pelo Pará, com razão de 0,97. Nos dois casos, há menos de um médico por grupo de mil moradores.

Quando se compara as porcentagens de médicos e de população por região (ou estado) com os números do conjunto do País, as desigualdades são mais visíveis. Por exemplo, na região Sudeste, onde moram 41,9% dos brasileiros, estão 54,1% dos médicos, ou mais da metade dos profissionais de todo o País. Na região Norte ocorre o oposto: ali moram 8,6% da população brasileira e estão 4,6% dos médicos. No Nordeste vivem 27,6% dos habitantes do País – mais de 1/4 de toda a população – e ali estão 17,8% do conjunto de médicos. Nas regiões Sul e Centro-Oeste, a porcentagem de habitantes é bastante próxima da parcela de médicos.

Capitais e interior

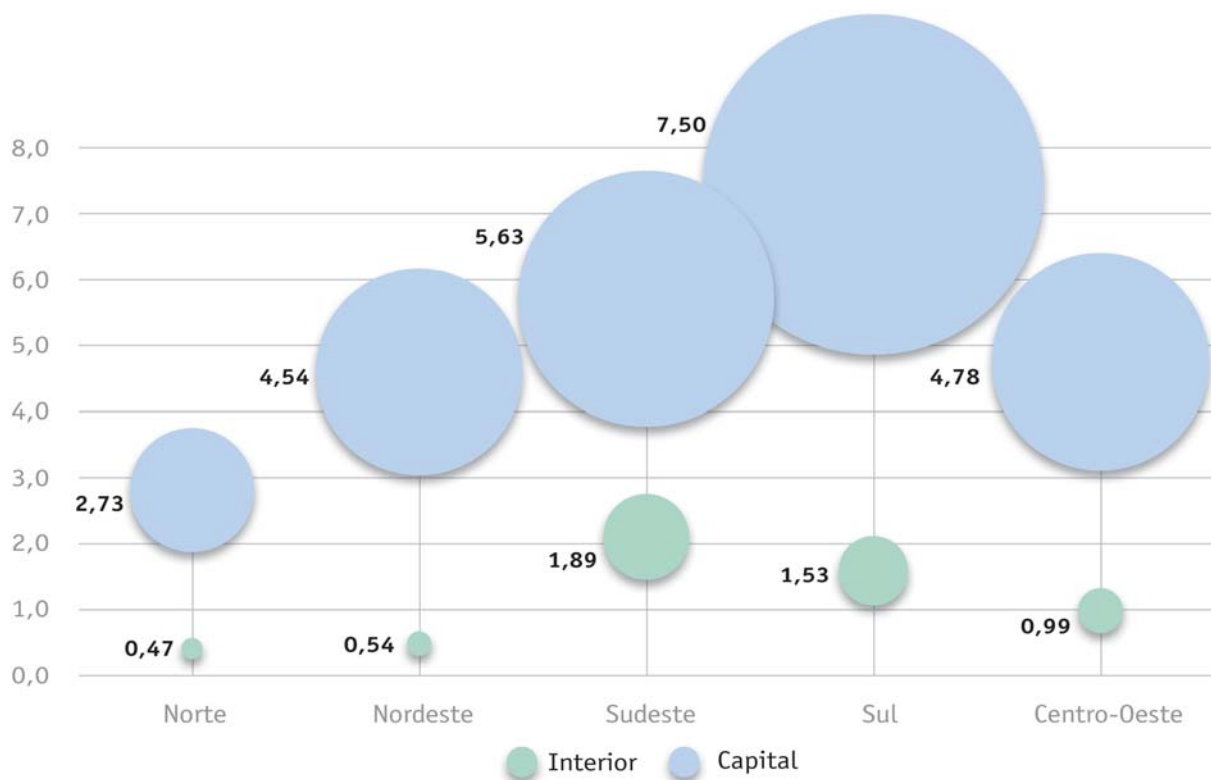
A comparação entre regiões e unidades da federação traz um olhar macro sobre a desigualdade (Figura 10). Quando se separa as capitais e as cidades do interior, e quando se agrupam municípios por estratos populacionais, as diferenças se destacam ainda mais.

As tabelas a seguir (Tabela 11 e 12) apresentam o número de médicos das capitais por região e por estado; a porcentagem de médicos diante da região e do total no Brasil; e a soma da população das capitais de cada região e de cada estado, com sua respectiva porcentagem em relação ao total do País; a razão de médicos por mil habitantes das capitais por região e de cada capital, separadamente, e os mesmos indicadores para o conjunto de municípios do interior, também divididos por estados e grandes regiões.

No conjunto do País, as capitais das 27 unidades da federação reúnem 23,8% da população e 55,1% dos médicos. Ou seja, mais da metade dos registros de médicos em atividade se concentra nas capitais onde mora menos de 1/4 da população do País. A razão do conjunto das capitais é de 5,07 médicos por mil habitantes. No interior, a razão corresponde a 1,28 (Tabela 11).

Considerando as regiões Norte e Nordeste, apenas o estado do Tocantins tem mais médicos no interior que na capital (56,8% contra 43,2%). O exemplo extremo é o do Amazonas, onde 93,1% dos médicos se encontram na capital, Manaus, que por sua vez abriga pouco mais da metade

Figura 10

Distribuição de médicos por mil habitantes entre capitais e interior, segundo grandes regiões – Brasil, 2018

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

dos cerca de 4 milhões de habitantes do estado. Do total de 4.844 médicos do Amazonas, 4.508 estão na capital e 336 (6,9%) atendem 62 municípios espalhados por uma área de 1,57 milhão de km². Os médicos do Amazonas representam 1,1% do total de médicos do País (Tabela 11).

Esse quadro de escassez de médicos nos interiores se repete em estados como Sergipe, com 91,8% de seus médicos na capital Aracaju, e Amapá, com 89,5% dos médicos na capital Macapá. Em nove outros estados, mais de 70% dos médicos estão nas capitais (Tabela 12).

Um quadro bastante diferente se observa nas regiões Sul e Sudeste, onde, além de maior taxa de médico por habitantes nos estados como um todo, há uma presença importante de profissionais nas cidades do interior. Entre os estados dessas duas regiões, apenas o Rio de Janeiro tem mais médicos na capital (64,4%) que no interior (35,6%). Em todo o Sudeste, 50,7% dos médicos estão em municípios do interior. Na capital São Paulo vivem 47,3% dos médicos do estado, contra 52,7% que atuam no interior. Florianópolis é a capital com o menor percentual de médicos (29,2%), enquanto as cidades do interior catarinense concentram 70,8% (Tabelas 11 e 12).

O contrário acontece com o Espírito Santo, onde a razão é de 12,27 médicos por mil habitantes em Vitória – a maior taxa entre as capitais – enquanto no interior cai para 1,43. Nesse estado, moradores da capital contam com 8,59 vezes mais médicos que moradores do interior (Tabela 11).

Tabela 11

Distribuição de médicos, segundo capitais das unidades da federação e grandes regiões – Brasil, 2018

	Médicos	%*	**	População	**	Razão
Capitais	248.948	55,1	100,0	49.475.310	100,0	5,07
Região Norte	15.016	71,9	6,0	5.578.931	11,3	2,73
Porto Velho	1.549	56,5	0,6	519.436	1,1	3,03
Rio Branco	746	77,2	0,3	383.443	0,8	1,98
Manaus	4.508	93,1	1,8	2.130.264	4,3	2,15
Boa Vista	710	87,0	0,3	332.020	0,7	2,18
Belém	5.635	69,7	2,3	1.452.275	2,8	3,90
Macapá	753	89,5	0,3	474.706	1,0	1,62
Palmas	1.115	43,2	0,4	286.787	0,6	3,98
Região Nordeste	56.481	70,1	22,7	12.533.244	25,3	4,54
São Luís	4.384	71,9	1,8	1.091.868	2,2	4,05
Teresina	3.030	78,5	1,3	850.198	1,7	3,58
Fortaleza	9.533	75,3	3,8	2.627.482	5,3	3,65
Natal	4.220	72,9	1,7	885.180	1,8	4,81
João Pessoa	4.107	60,8	1,6	811.598	1,6	5,12
Recife	11.624	71,0	4,7	1.633.697	3,3	7,15
Maceió	3.858	84,3	1,5	1.029.129	2,1	3,78
Aracaju	3.493	91,8	1,4	650.106	1,3	5,44
Salvador	12.232	59,1	4,9	2.953.986	6,0	4,16
Região Sudeste	120.462	49,3	48,4	21.514.120	43,5	5,63
Belo Horizonte	17.906	36,8	7,2	2.523.794	5,1	7,12
Vitória	4.410	45,7	1,8	363.140	0,7	12,27
Rio de Janeiro	38.212	64,4	15,3	6.520.266	13,2	5,88
São Paulo	59.934	47,3	24,1	12.106.920	24,5	4,98
Região Sul	28.886	42,2	11,6	3.879.138	7,8	7,50
Curitiba	10.867	45,9	4,3	1.908.359	3,8	5,74
Florianópolis	4.626	29,2	1,9	485.838	1,0	9,68
Porto Alegre	13.393	46,3	5,4	1.484.941	3,0	9,04
Região Centro-Oeste	28.103	74,9	11,3	5.969.877	12,1	4,78
Campo Grande	3.183	57,6	1,3	874.210	1,8	3,68
Cuiabá	2.739	50,4	1,1	590.118	1,2	4,68
Goiânia	8.966	67,1	3,6	1.466.105	3,0	6,19
Brasília	13.215	100,0	5,3	3.039.444	6,1	4,44

*Percentual em relação ao estado. **Percentual em relação ao País.

Nota: nesta análise foi usado o número de registros de médicos. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Tabela 12

Distribuição de médicos, segundo municípios do interior das unidades da federação e grandes regiões – Brasil, 2018

	Médicos	%*	%**	População	%**	Razão
Interior	202.829	44,9	100,0	158.185.619	100,0	1,28
Região Norte	5.868	28,1	2,9	12.357.270	7,8	0,47
Rondônia	1.195	43,5	0,6	1.286.352	0,8	0,93
Acre	220	22,8	0,1	446.176	0,3	0,49
Amazonas	336	6,9	0,2	1.933.350	1,2	0,17
Roraima	106	13,0	0,1	190.616	0,1	0,56
Pará	2.455	30,3	1,2	6.914.353	4,4	0,36
Amapá	88	10,5	0,0	323.016	0,2	0,27
Tocantins	1.468	56,8	0,7	1.263.407	0,8	1,16
Região Nordeste	24.142	29,9	11,9	44.720.915	28,2	0,54
Maranhão	1.712	28,1	0,8	5.908.361	3,7	0,29
Piauí	830	21,5	0,4	2.369.059	1,5	0,35
Ceará	3.119	24,7	1,5	6.392.978	4,0	0,49
Rio Grande do Norte	1.572	27,1	0,8	2.621.823	1,7	0,60
Paraíba	2.646	39,2	1,3	3.213.960	2,0	0,82
Pernambuco	4.757	29,0	2,3	7.839.569	5,0	0,61
Alagoas	717	15,7	0,4	2.346.694	1,5	0,31
Sergipe	313	8,2	0,2	1.638.010	1,0	0,19
Bahia	8.476	40,9	4,2	12.390.461	7,8	0,68
Região Sudeste	123.842	50,7	61,0	65.435.594	41,4	1,89
Minas Gerais	30.700	63,2	15,1	18.595.742	11,8	1,65
Espírito Santo	5.235	54,3	2,6	3.653.216	2,3	1,43
Rio de Janeiro	21.154	35,6	10,4	10.198.690	6,5	2,07
São Paulo	66.753	52,7	32,9	32.987.946	20,8	2,02
Região Sul	39.544	57,8	19,5	25.765.810	16,3	1,53
Paraná	12.794	54,1	6,3	9.412.533	6,0	1,36
Santa Catarina	11.212	70,8	5,5	6.515.323	4,1	1,72
Rio Grande do Sul	15.538	53,7	7,6	9.837.954	6,2	1,58
Região Centro-Oeste	9.433	26,1	4,7	9.906.030	6,3	0,99
Mato Grosso do Sul	2.342	42,4	1,2	1.838.937	1,2	1,47
Mato Grosso	2.697	49,6	1,3	2.754.426	1,7	0,98
Goiás	4.394	32,9	2,2	5.312.667	3,4	0,83
Brasília	–	–	–	–	–	–

* Percentual de médicos do interior em relação ao total de médicos do estado.

** Percentual de médicos do interior em relação ao total de médicos do País.

Notas: nesta análise foi usado o número de registros de médicos.**Fonte:** Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

O interior do estado de São Paulo apresenta razão de 2,02 e sua capital tem 4,98 médicos por mil moradores. Mas há situações extremas: o interior de todos os estados do Norte tem razão de 0,47. O interior dos 16 estados do Norte e Nordeste – com exceção de Tocantins – tem menos de um médico por mil moradores. Em nove deles a razão médico por mil habitantes é menor que 0,5 (Tabela 12).

Nos municípios do interior do Sudeste e Sul, a razão sobe para 1,89 e 1,53, respectivamente, mas ainda fica abaixo da razão nacional, que é de 2,18. Outro extremo está em algumas capitais. A razão nacional nessas cidades é de 5,07, mas em Florianópolis chega a 9,68, e em Vitória são 12,27 médicos por mil habitantes. Quando se comparam os números das duas pontas, vê-se que moradores dos municípios do interior do Norte e Nordeste contam com 25 vezes menos médicos por mil habitantes que os moradores de Vitória, Espírito Santo. A capital paulista, que soma 4,98 médicos por mil habitantes, tem razão dez vezes maior que os moradores do interior do Norte e Nordeste (Tabela 11).

Razão entre capitais e interior

A Tabela 13 apresenta outra forma de visualizar as desigualdades entre capital e interior, considerando não só o número de médicos, mas também as populações em questão. Para isso, o estudo tomou a razão médico por mil habitantes das capitais e a dividiu pela razão médico por mil habitantes do interior. Por exemplo, a razão médico/habitante para todas as capitais do País é igual a 5,07. Para o interior de todos os estados, a razão é 1,28 médico por 1.000 habitante – como pode ser visto nas Tabelas 11 e 12.

Quando se divide a primeira pela segunda, obtemos o valor de 3,95, outro dimensionador de desigualdade. Esse número permite dizer que a razão médico/habitante das capitais é quase quatro vezes a razão do interior. Significa que a população das capitais tem quatro vezes a proporção de médicos do interior. De todo modo, como mostra a Tabela 13, um número mais alto indica maior desigualdade da presença médica na capital e no interior daquele estado – proporcional à população. E vice-versa: número menor aponta diferença menor entre esses dois territórios – quando considerada a população de cada espaço.

Não por acaso, o Sudeste tem o menor indicador entre as regiões (2,97), e São Paulo, a taxa mais baixa entre todos os estados 2,46 – o que pode ser explicado pela existência de grandes centros médicos no interior paulista (Campinas, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Botucatu etc.). Na sequência, Mato Grosso do Sul tem 2,51, e Rio de Janeiro, 2,83. No outro extremo estão estados como Sergipe (28,47), Maranhão (13,98), Amazonas e Alagoas (12,37) e Pernambuco (11,78). Em todos

esses estados, o número de médicos por mil habitantes é pelo menos onze vezes maior nas capitais que no interior. O que explica a alta taxa de Sergipe (28,47) é a baixíssima razão de médicos por habitante no interior do estado, 0,19, contra a razão de 5,44 na capital Aracaju.

Tabela 13

Razão entre distribuição de médicos nas capitais e nos municípios do interior – Brasil, 2018

	Indicador de desigualdade*
Brasil	3,96
Região Norte	5,75
Rondônia	3,26
Acre	4,02
Amazonas	12,37
Roraima	3,92
Pará	10,98
Amapá	5,95
Tocantins	3,43
Região Nordeste	8,41
Maranhão	13,98
Piauí	10,22
Ceará	7,48
Rio Grande do Norte	8,02
Paraíba	6,22
Pernambuco	11,78
Alagoas	12,37
Sergipe	28,47
Bahia	6,08
Região Sudeste	2,97
Minas Gerais	4,31
Espírito Santo	8,56
Rio de Janeiro	2,83
São Paulo	2,46
Região Sul	4,89
Paraná	4,22
Santa Catarina	5,63
Rio Grande do Sul	5,72
Região Centro-Oeste	5,03
Mato Grosso do Sul	2,89
Mato Grosso	4,78
Goiás	7,48
Brasília	–

* Razão de médicos por mil habitantes da capital sobre o interior.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Municípios por estrato populacional

Na Tabela 14, os 5.570 municípios do País foram agrupados por estratos populacionais, com os respectivos números de médicos e de habitantes, as porcentagens correspondentes e a razão médico/habitante em cada grupo. Nas taxas de médicos por habitantes o Brasil é um país de extremos, com cidades tão desprovidas de médicos quanto algumas localidades de países africanos. Já os municípios entre 100 e 500 mil moradores têm razão próxima à de cidades de países desenvolvidos. E naquelas acima de 500 mil, a proporção médico/habitante muitas vezes supera à de capitais das nações europeias ricas.

Os 1.235 municípios brasileiros com até 5 mil habitantes têm razão média de 0,30. Nas 268 cidades entre 100 mil e 500 mil habitantes a razão é de 2,14. E nas 42 com mais de 500 mil habitantes a taxa é de 4,33 médicos por mil moradores. O grupo das cidades maiores (acima de 500 mil habitantes) conta com 14,4 vezes mais médicos que o grupo das menores (até 5 mil habitantes).

Os resultados são bastante próximos entre os municípios que vão até 20 mil moradores. Nas 3.802 localidades desse porte há menos de 0,40 médico por mil habitantes. Ou seja, em 68,3% das cidades brasileiras, há menos de um médico para dois mil moradores.

Outra forma de visualizar as diferenças é comparar o número de médicos e população entre os estratos municipais, como se vê ainda na Tabela 14 e na Figura 11. As 3.802 cidades com até 20 mil moradores somam 32.227.796 habitantes e 11.657 médicos – ou seja, 15,5% da população brasileira, nas menores cidades, contam com 2,6% do total de profissionais em atividade no País. Já as 42 metrópoles com mais de 500 mil habitantes somam 62.625.010 moradores atendidos por 271.366 médicos. Ou seja, 30,2% da população nos grandes centros é servida por 60,2% dos médicos em atividade no País.

Tabela 14

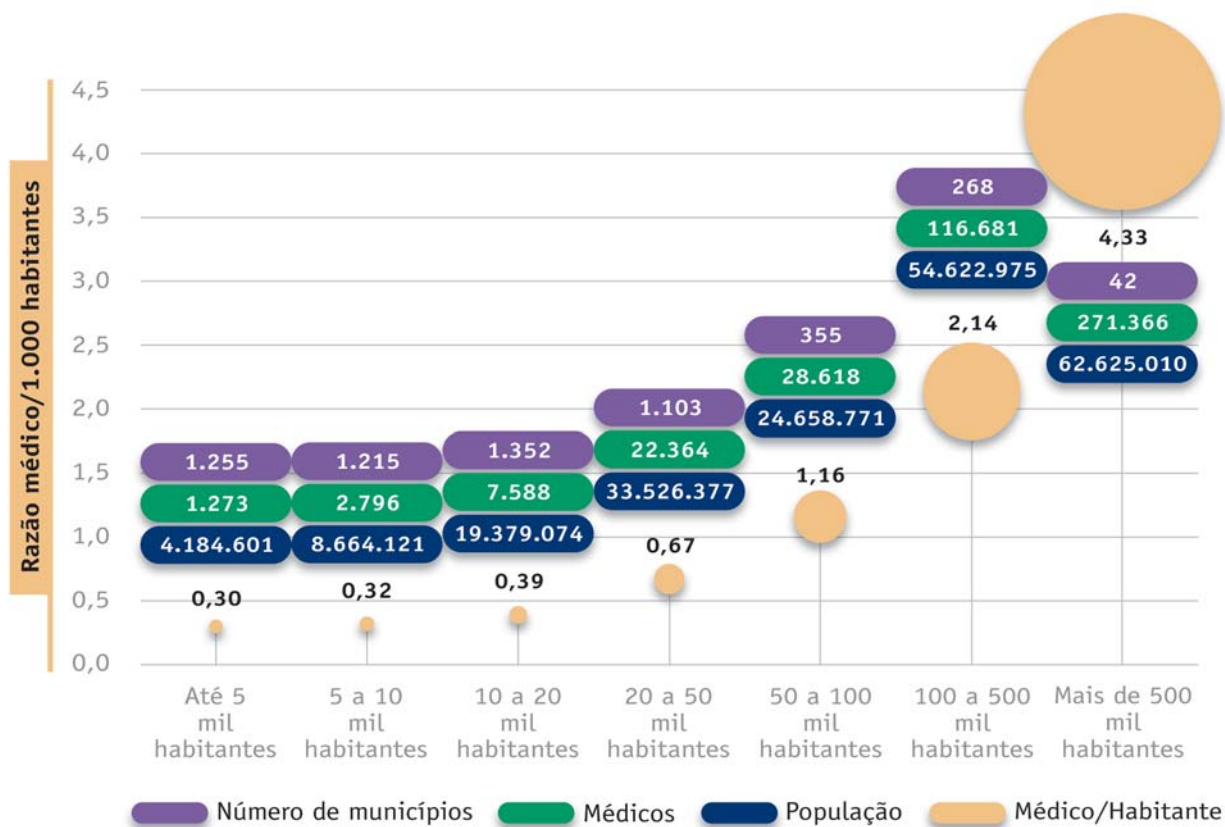
Distribuição de médicos e razão médico por mil habitantes, segundo estratos populacionais de municípios – Brasil, 2018

População por município	Nº de municípios	Nº de médicos	População do estrato	Razão
Até 5 mil	1.235	1.273	4.184.601	0,30
5 a 10 mil	1.215	2.796	8.664.121	0,32
10 a 20 mil	1.352	7.588	19.379.074	0,39
20 a 50 mil	1.103	22.364	33.526.377	0,67
50 a 100 mil	355	28.618	24.658.771	1,16
100 a 500 mil	268	116.681	54.622.975	2,14
+ de 500 mil	42	271.366	62.625.010	4,33
Total	5.570	450.686	207.660.929	2,17

Nota: nesta análise foi usado o número de registros médicos.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Figura 11

Distribuição de médicos e razão médico por mil habitantes, segundo estratos populacionais de municípios – Brasil, 2018

Nota: nesta análise foi usado o número de registros médicos.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

A Tabela 15 mostra o número de médicos de cada estrato com a respectiva porcentagem diante do País e da região. Da mesma forma, a tabela traz a população de cada estrato, com as porcentagens em relação ao País e à região, assim como mostra o resultado da divisão da porcentagem de habitantes dentro de determinado estrato pela porcentagem do número de médicos no mesmo estrato. Ra1 se refere à razão médico/habitante do estrato em relação à região, enquanto Ra2 significa o mesmo em relação ao País.

Razões menores indicam uma presença de médicos numericamente mais compatível com a população da localidade. Razões maiores apontam maior desequilíbrio entre médicos e número de habitantes. Dessa forma, como mostram as duas últimas colunas da Tabela 15, os menores municípios têm razão maior, o oposto das grandes cidades.

Quase todas as cidades com mais de 500 mil habitantes de todas as regiões têm razão abaixo de 1, tanto com relação ao País (Ra2) quanto à região (Ra1) em que se encontram. Da mesma forma, grande parte dos municípios com até 10 mil moradores têm razão acima de 5,0. No Nordeste, quase todas as cidades com até 20 mil habitantes têm razão acima de 10, chegando a 19,47 na faixa de 5 mil a 10 mil em relação ao País.

Tabela 15

Distribuição de médicos, população e razão médico por mil habitantes, segundo estratos municipais e grandes regiões – Brasil, 2018

Estrato municipal	Nº de municípios	Nº de médicos	%*	%**	População	%*	%**	Razão 1.000 hab.	Ra1	Ra2
Região Norte										
Até 5 mil	77	109	0,1	0,5	256.635	0,1	1,4	0,41	5,38	2,74
5 a 10 mil	80	204	0,1	1,0	580.660	0,3	3,2	0,34	6,41	3,31
10 a 20 mil	106	298	0,1	1,4	1.573.913	0,8	8,8	0,18	12,25	6,14
20 a 50 mil	115	867	0,2	4,1	3.599.279	1,8	20,1	0,27	9,10	4,82
50 a 100 mil	45	1.471	0,3	7,1	2.999.130	1,4	16,7	0,48	4,26	2,37
100 a 500 mil	23	5.520	1,1	26,5	4.308.552	2,5	24,0	1,42	2,04	0,91
+ de 500 mil	4	12.373	2,7	59,4	4.618.032	1,7	25,8	2,98	0,63	0,43
Subtotal	450	20.842	4,6	100,0	17.936.201	8,6	100,0	1,18	-	-
Região Nordeste										
Até 5 mil	233	171	0,0	0,2	870.525	0,4	1,5	0,2	11,33	7,16
5 a 10 mil	358	294	0,1	0,4	2.604.636	1,3	4,6	0,11	19,47	12,46
10 a 20 mil	563	1.111	0,3	1,4	8.170.533	4,1	14,3	0,14	16,63	10,34
20 a 50 mil	455	3.243	0,7	4,0	13.575.639	6,5	23,7	0,25	9,06	5,89
50 a 100 mil	122	4.243	0,9	5,3	8.315.700	4,0	14,5	0,51	4,28	2,76
100 a 500 mil	52	13.399	3,0	16,6	9.860.449	4,6	17,2	1,4	1,54	1,04
+ de 500 mil	11	58.068	12,8	72,1	13.856.677	6,7	24,2	4,22	0,52	0,34
Subtotal	1.794	80.529	17,8	100,0	57.254.159	27,6	100,0	1,41	-	-
Região Sudeste										
Até 5 mil	369	414	0,1	0,2	1.287.852	0,6	1,5	0,32	6,97	8,71
5 a 10 mil	389	1.150	0,3	0,5	2.749.700	1,4	3,2	0,42	5,41	6,70
10 a 20 mil	362	3.600	0,8	1,5	5.137.920	2,5	5,9	0,71	3,14	4,00
20 a 50 mil	289	10.388	2,3	4,2	8.960.973	4,5	10,3	1,19	1,95	2,42
50 a 100 mil	113	15.136	3,4	6,2	8.078.898	3,9	9,3	1,93	1,15	1,49
100 a 500 mil	128	68.446	15,2	28,1	27.624.853	13,3	31,8	2,48	0,87	1,13
+ de 500 mil	18	144.365	32,0	59,3	33.109.518	15,7	38,0	4,44	0,49	0,64
Subtotal	1.668	243.499	54,1	100,0	86.949.714	41,9	100,0	1,41	-	-

Tabela 15 (cont.)

Distribuição de médicos, população e razão médico por mil habitantes, segundo estratos municipais e grandes regiões – Brasil, 2018

Estrato municipal	Nº de municípios	Nº de médicos	%*	%**	População	%*	%**	Razão 1.000 hab.	Ra1	Ra2
Região Sul										
Até 5 mil	421	408	0,1	0,6	1.326.498	0,6	4,5	0,30	7,07	7,49
5 a 10 mil	274	833	0,2	1,2	1.892.276	0,9	6,4	0,45	5,09	5,24
10 a 20 mil	226	1.866	0,4	2,7	3.123.558	1,6	10,5	0,60	3,74	3,86
20 a 50 mil	163	5.638	1,3	8,3	4.965.658	2,4	16,8	1,18	1,92	2,03
50 a 100 mil	55	5.862	1,3	8,6	3.861.300	1,8	13,0	1,53	1,37	1,52
100 a 500 mil	48	24.897	5,5	36,4	9.946.842	4,8	33,6	2,53	0,87	0,92
+ de 500 mil	4	28.816	6,4	42,2	4.528.816	2,2	15,2	6,39	0,34	0,36
Subtotal	1.191	68.320	15,2	100,0	29.644.948	14,3	100,0	1,41	-	-
Região Centro-Oeste										
Até 5 mil	135	171	0,0	0,5	443.091	0,2	2,8	0,36	6,06	6,12
5 a 10 mil	114	315	0,1	0,8	836.849	0,4	5,3	0,39	5,58	6,27
10 a 20 mil	95	713	0,2	1,9	1.373.150	0,7	8,7	0,53	4,68	4,55
20 a 50 mil	81	2.228	0,5	5,9	2424828	1,2	15,3	0,96	2,41	2,57
50 a 100 mil	20	1.906	0,4	5,1	1.403.743	0,7	8,8	1,45	1,7	1,74
100 a 500 mil	17	4.419	1,0	11,8	2.882.279	1,2	18,1	1,58	1,25	1,54
+ de 500 mil	5	27.744	6,1	74,0	6.511.967	3,1	41,0	4,33	0,51	0,55
Subtotal	467	37.496	8,3	100,0	15.875.907	7,6	100,0	2,39	-	-

* Percentual de médicos e população do estrato em relação ao País. ** Percentual de médicos e população em relação à região.

Ra1: % população da região/% de médicos da região. **Ra2:** % população do Brasil/% médicos do Brasil. **Nota:** nesta análise foi usado o número de registros de médicos.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

FORMAÇÃO MÉDICA

EXPANSÃO DE CURSOS DE MEDICINA

O Brasil, na ocasião deste levantamento (novembro de 2017), tinha 289 escolas médicas em atividade, sem contar outros cursos autorizados pelo Governo Federal que naquele momento ainda não haviam definido o início de funcionamento e do número de vagas a serem ofertadas. Em janeiro de 2018 existiam 16 escolas médicas nesta situação.

Os 289 cursos de Medicina aqui considerados somam 29.271 vagas anuais autorizadas, segundo dados oficiais do Ministério da Educação (Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos de Educação Superior). Desse total de vagas, 10.237 são oferecidas em escolas públicas, o equivalente a 35%. As outras 19.034, que representam 65% do total de vagas anuais, são oferecidas por escolas médicas privadas.

A Tabela 16 mostra o número de cursos e de vagas, segundo a natureza administrativa da instituição de ensino, por região e unidade da federação. O Sudeste tem a maior concentração entre todas as regiões, com 120 cursos e 13.222 vagas, ou 45,2% de todas as 29.271 vagas do país. O Nordeste tem o segundo maior número (7.211), ou 24,6% do total. O Sul fica com 14,3% das vagas, o Centro-Oeste com 8,1%, e o Norte com 7,7%.

Entre as unidades da federação, São Paulo detém praticamente um quinto de todas as vagas em escolas médicas do País – 5.790 em 52 cursos. Minas Gerais vem em segundo, com 14,1% das vagas, seguida do Rio de Janeiro, com 9,3%. Bahia, Paraná e Rio Grande do Sul têm pouco mais de 5% das vagas cada. Roraima tem 80 vagas, e o Amapá, 60. Quando somadas, as vagas destes dois estados correspondem a apenas 0,5% das vagas do País.

Ao observar o número de vagas em relação à população, vê-se uma distribuição mais equilibrada. Os dados de população empregados aqui são estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de julho de 2017.

Como um todo, o País dispõe de 14,1 vagas em escolas médicas por 100 mil habitantes. Entre as regiões, essa razão fica entre 12,6 e 15,2. Entre as unidades da federação, os estados com maior densidade mantêm uma média de 16,2 – Minas Gerais tem razão igual a 19,6; Rio de Janeiro, 16,3; e São Paulo, 12,8. No Nordeste, estados menos populosos, mesmo com poucas escolas, como Paraíba e Piauí têm razão de 24,2 e 18,7 vagas, respectivamente.

Tabela 16

Vagas e cursos de Medicina, segundo natureza pública e privada da escola, por grandes regiões e unidades da federação – Brasil, 2018

Região/UF	Natureza administrativa da escola						Total		Vagas por 100 mil habitantes
	Pública			Privada					
	Nº	Vagas	%	Nº	Vagas	%	Nº	Vagas	
Região Norte	13	1.092	48,4	11	1.166	51,6	24	2.258	12,6
Rondônia	1	40	13,3	3	260	86,7	4	300	16,6
Acre	1	80	49,7	1	81	50,3	2	161	19,4
Amazonas	2	242	62,5	1	145	37,5	3	387	9,5
Roraima	1	80	100,0	0	0	0,0	1	80	15,3
Pará	4	310	50,8	2	300	49,2	6	610	7,3
Amapá	1	60	100,0	0	0	0,0	1	60	7,5
Tocantins	3	280	42,4	4	380	57,6	7	660	42,6
Região Nordeste	41	3.068	42,5	30	4.143	57,5	71	7.211	12,6
Maranhão	4	330	57,0	2	249	43,0	6	579	8,3
Piauí	4	240	39,9	3	361	60,1	7	601	18,7
Ceará	4	400	38,6	4	636	61,4	8	1.036	11,5
Rio Grande do Norte	4	280	59,3	1	192	40,7	5	472	13,5
Paraíba	3	265	27,2	6	710	72,8	9	975	24,2
Pernambuco	6	510	45,9	4	600	54,1	10	1.110	11,7
Alagoas	3	210	42,4	2	285	57,6	5	495	14,7
Sergipe	2	160	53,3	1	140	46,7	3	300	13,1
Bahia	11	673	41,0	7	970	59,0	18	1.643	10,7
Região Sudeste	34	3.415	25,8	86	9.807	74,2	120	13.222	15,2
Minas Gerais	15	1.405	34,0	28	2.724	66,0	43	4.129	19,6
Espírito Santo	1	80	14,0	4	490	86,0	5	570	14,2
Rio de Janeiro	5	694	25,4	15	2.039	74,6	20	2.733	16,3
São Paulo	13	1.236	21,3	39	4.554	78,7	52	5.790	12,8
Região Sul	17	1.390	33,1	31	2.807	66,9	48	4.197	14,2
Paraná	7	490	29,4	10	1.177	70,6	17	1.667	14,7
Santa Catarina	3	220	23,3	10	723	76,7	13	943	13,5
Rio Grande do Sul	7	680	42,8	11	907	57,2	18	1.587	14,0
Região Centro-Oeste	16	1.272	53,4	10	1.111	46,6	26	2.383	15,0
Mato Grosso do Sul	4	268	69,1	1	120	30,9	5	388	14,3
Mato Grosso	4	240	55,7	2	191	44,3	6	431	12,9
Goiás	6	608	53,0	4	540	47,0	10	1.148	16,9
Distrito Federal	2	156	37,5	3	260	62,5	5	416	13,7
Brasil	121	10.237	35,0	168	19.034	65,0	289	29.271	14,1

Fontes: 1 - Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018. 2 - (<http://emec.mec.gov.br>).

Distribuição de vagas públicas e privadas

O estudo também traz o número de vagas públicas diante do total de vagas para cada região e estado. No Sudeste, que concentra quase metade de todas as vagas do Brasil, apenas um quarto delas – 25,8% – está em instituições públicas. No País inteiro, as vagas públicas representam 35% do total. No Sul, representam 33,1%, no Nordeste, 42,5%; no Norte, 48,4%. No Centro-Oeste, mais da metade das vagas autorizadas (53,4%) são públicas.

No estado de São Paulo – que tem 19,8% das vagas do País –, apenas 21,3% das suas 5.790 vagas são públicas (Tabela 16). Espírito Santo, o estado com menor presença pública, tem 490 vagas privadas e 80 vagas públicas. Dos seus cinco cursos, quatro são privados.

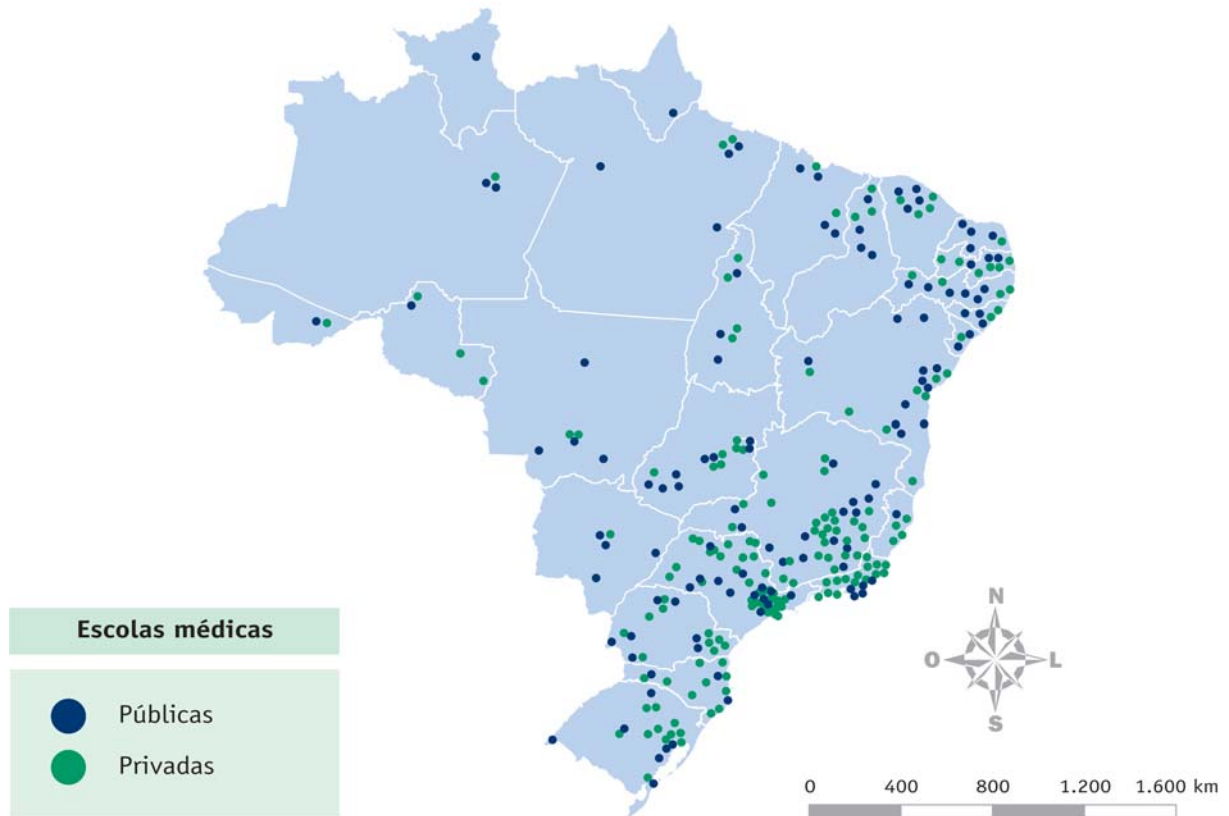
Em apenas dez estados a presença pública no ensino médico é maior que 50%: três do Centro-Oeste, três do Nordeste, e quatro do Norte. Roraima e Amapá tem um único curso cada um, os dois públicos, com 80 e 60 vagas, respectivamente.

Os mapas a seguir são diferentes formas de representar a distribuição de cursos (Figura 12) e vagas (Figura 13) segundo a natureza pública e privada. Para delimitar a natureza pública ou privada das escolas médicas, o estudo considerou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, que define duas categorias administrativas das instituições de ensino: as públicas, “criadas ou incorporadas, mantidas e administradas pelo Poder Público”, e as privadas, “mantidas e administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado”.

De forma geral, o maior número de cursos e vagas de Medicina se concentra nos estados do Sudeste, do Sul e no litoral do Nordeste. No Sul e Sudeste há mais vagas de instituições privadas. No Norte e Centro-Oeste, mais cursos e vagas públicas. No Nordeste, há um equilíbrio. Na Figura 14 observa-se uma melhor distribuição de vagas no interior do País e dos estados, apontando relativa interiorização, sobretudo de cursos privados.

Figura 12

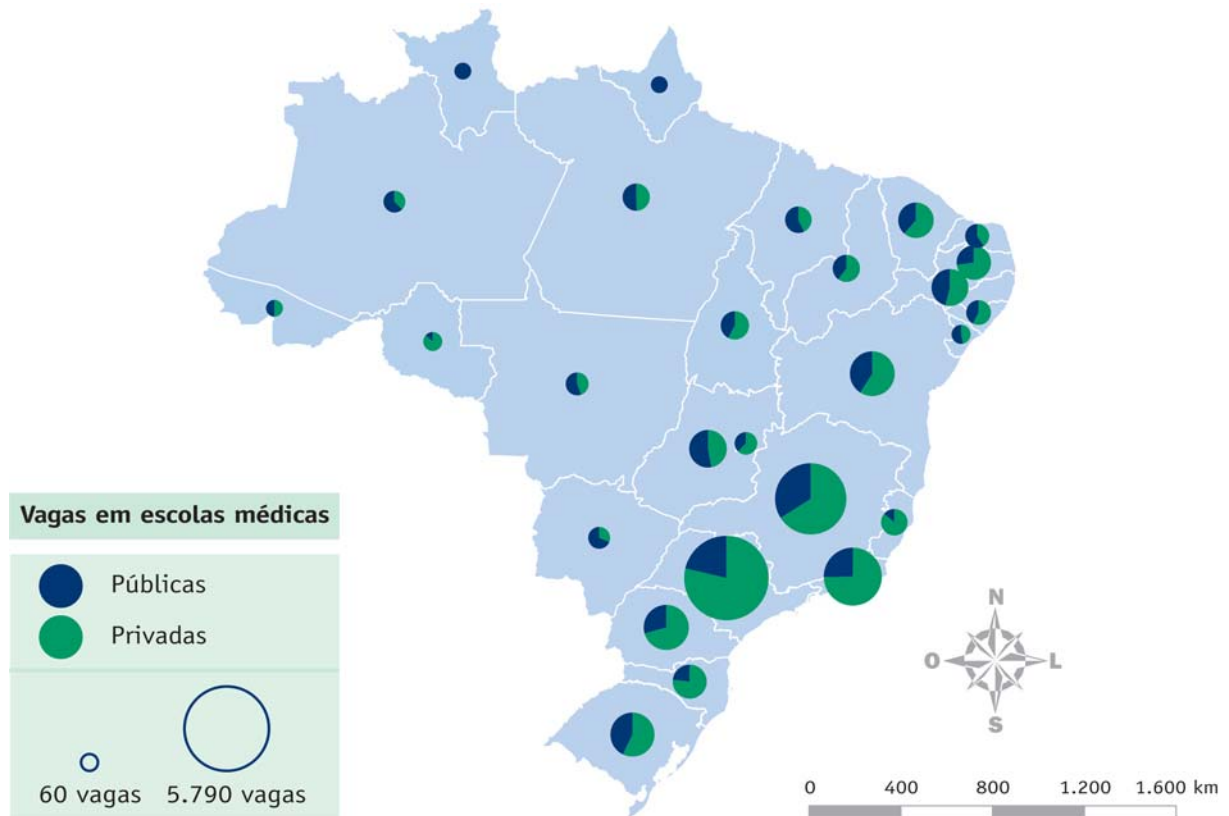
Distribuição de escolas médicas, segundo natureza pública e privada – Brasil, 2018



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Figura 13

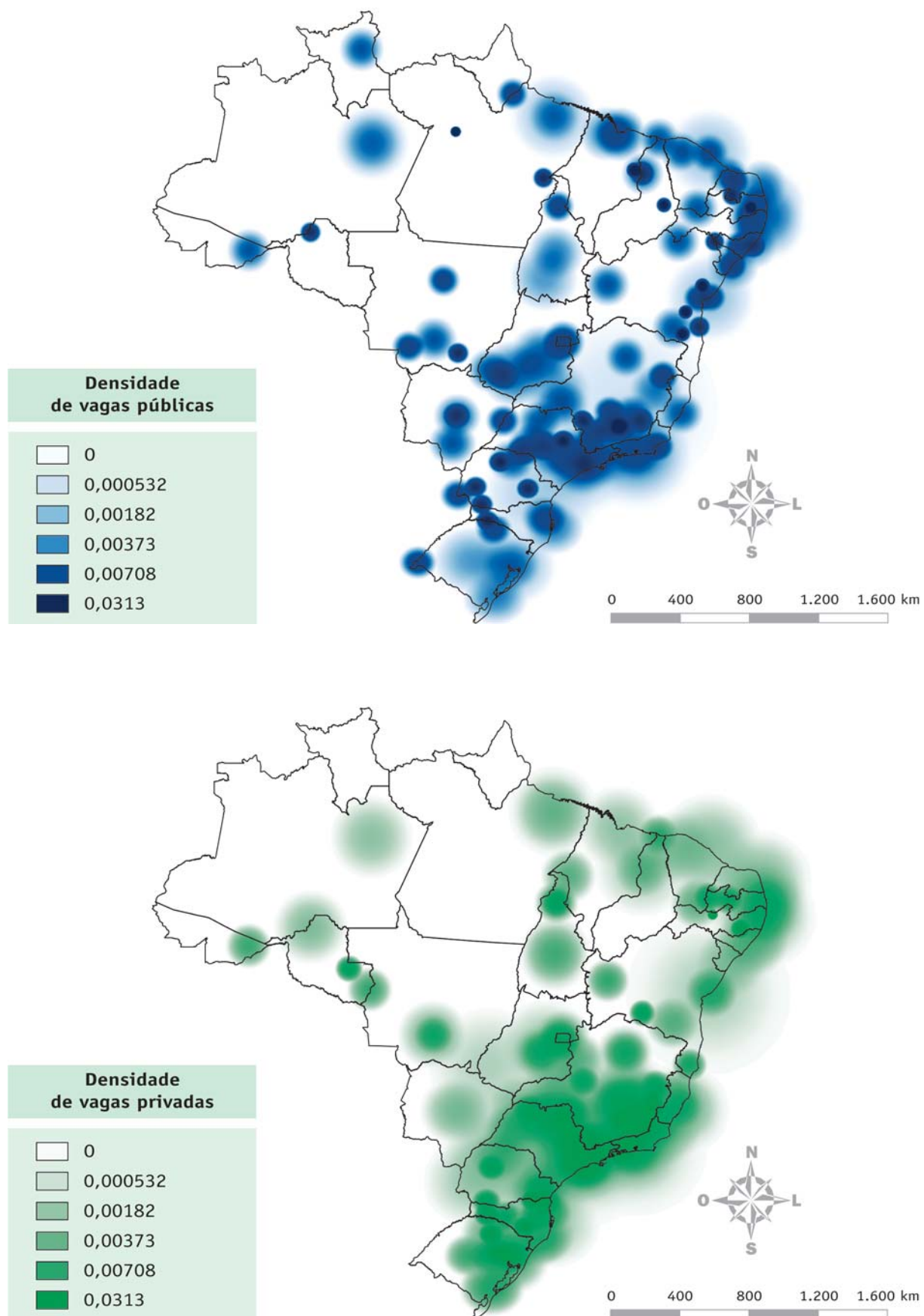
Distribuição de vagas em cursos de Medicina, segundo natureza pública e privada – Brasil, 2018



Nota: A área dos círculos é proporcional ao número de vagas no estado, e sua divisão em azul e verde corresponde ao percentual de vagas públicas e privadas em cada estado. Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Figura 14

Densidade de vagas em cursos de Medicina, segundo natureza pública e privada – Brasil, 2018



Nota: Cada vaga tem área de influência de 2 km, definida de forma arbitrária para melhor representação.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

No interior e nas capitais

Em todo o País, 43% das vagas médicas estão nas capitais, oferecidas por 97 cursos do total de 289 (Tabela 17). São 12.589 vagas em escolas nas capitais e 16.682 no interior. Na região Norte, três quartos das vagas (75,6%) estão em cursos na capital, enquanto no Nordeste são 61,7%. Já regiões com polos econômicos regionais importantes têm mais vagas no interior – no Sudeste e Sul, cerca de 70% das vagas estão em escolas do interior.

Entre os estados, São Paulo tem 70% de vagas no interior, ao lado do Rio Grande do Sul, com 77,1%, e Minas Gerais, com 75,6%. Santa Catarina é o exemplo mais extremo – apenas um dos seus 13 cursos está na capital Florianópolis. Na outra ponta, quatro dos sete estados da região Norte têm seus cursos de Medicina apenas nas capitais.

Tabela 17

Vagas e cursos de Medicina, segundo local da escola, por grandes regiões e unidades da federação – Brasil, 2018

Região/UF	Localização da escola						Total	
	Capital			Interior			Nº	Vagas
	Nº	Vagas	%	Nº	Vagas	%		
Região Norte	16	1.708	75,6	8	550	24,4	24	2.258
Rondônia	3	250	83,3	1	50	16,7	4	300
Acre	2	161	100,0	0	0	0,0	2	161
Amazonas	3	387	100,0	0	0	0,0	3	387
Roraima	1	80	100,0	0	0	0,0	1	80
Pará	4	550	90,2	2	60	9,8	6	610
Amapá	1	60	100,0	0	0	0,0	1	60
Tocantins	2	220	33,3	5	440	66,7	7	660
Região Nordeste	32	4.448	61,7	39	2.763	38,3	71	7.211
Maranhão	2	249	43,0	4	330	57,0	6	579
Piauí	4	411	68,4	3	190	31,6	7	601
Ceará	4	636	61,4	4	400	38,6	8	1.036
Rio Grande do Norte	2	292	61,9	3	180	38,1	5	472
Paraíba	4	555	56,9	5	420	43,1	9	975
Pernambuco	5	770	69,4	5	340	30,6	10	1.110
Alagoas	4	435	87,9	1	60	12,1	5	495
Sergipe	2	240	80,0	1	60	20,0	3	300
Bahia	5	860	52,3	13	783	47,7	18	1.643
Região Sudeste	28	4.209	31,8	92	9.013	68,2	120	13.222
Minas Gerais	6	1.006	24,4	37	3.123	75,6	43	4.129
Espírito Santo	3	300	52,6	2	270	47,4	5	570
Rio de Janeiro	7	1.166	42,7	13	1.567	57,3	20	2.733
São Paulo	12	1.737	30,0	40	4.053	70,0	52	5.790
Região Sul	9	1.219	29,0	39	2.978	71,0	48	4.197
Paraná	5	759	45,5	12	908	54,5	17	1.667
Santa Catarina	1	100	10,6	12	843	89,4	13	943
Rio Grande do Sul	3	360	22,7	15	1.227	77,3	18	1.587
Região Centro-Oeste	12	1.005	42,2	14	1.378	57,8	26	2.383
Mato Grosso do Sul	3	248	63,9	2	140	36,1	5	388
Mato Grosso	2	151	35,0	4	280	65,0	6	431
Goiás	2	190	16,6	8	958	83,4	10	1.148
Distrito Federal	5	416	100,0	0	0	0,0	5	416
Brasil	97	12.589	43,0	192	16.682	57,0	289	29.271

Fontes: 1 - Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018. 2 - (<http://emec.mec.gov.br>).

A privatização do ensino médico no Brasil

Mário Scheffer e Mario Dal Poz

Segundo os levantamentos de demografia médica, o ensino de graduação em Medicina no Brasil tornou-se predominantemente privado. Além de serem maiores em número, as instituições privadas oferecem mais vagas e têm mais alunos matriculados.

Alguns fatores contribuíram para a proliferação dos cursos de Medicina privados ao longo do tempo. De 1960 a 1979, quando 26 escolas médicas iniciaram as atividades no País, o setor privado da educação ganhava expressão devido à Constituição de 1967, imposta pelo regime militar, que eliminou a vinculação orçamentária para a educação, aumentando a participação privada na oferta do Ensino Superior, por meio de incentivos governamentais e autorizações de funcionamento emitidas pelo Conselho Federal de Educação da época.

De 1987 a 2007 foram abertos 93 cursos, sendo 65 deles privados, o que ocorreu na esteira da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, quando o Ministério da Educação (MEC) criou incentivos e regulamentação favorável ao Ensino Superior privado.

Em período mais recente, de 2013 em diante, ocorreu a abertura de inúmeras escolas médicas privadas em curto espaço de tempo, o que reflete a adoção de políticas e iniciativas do Governo Federal, notadamente a Lei Mais Médicos, seguida de editais de seleção de municípios para implantação de cursos privados.

A privatização da graduação em Medicina se insere também no cenário da expansão do mercado privado de ensino, beneficiado por incentivos governamentais e pela atuação do capital estrangeiro e de conglomerados de educação.

Tal fenômeno impõe o desafio de compatibilizar a ampliação do número de vagas com a garantia da qualidade. Alguns estudos vêm demonstrando indicadores de qualidade e desempenho das escolas médicas privadas inferiores ao ensino público. Neste cenário é fundamental fortalecer a avaliação do ensino, mas há que se promover a complementariedade, e não a disputa de procedimentos ▶▶

- ▶▶ e mecanismos avaliativos, como aqueles do próprio MEC, testes de progresso aplicados pelas próprias instituições, avaliação externa ao término do sexto ano de graduação, acreditação das escolas e outros métodos de avaliação dos estudantes e das instituições.

Em expansão, o aparato formador de médicos, agora majoritariamente privado, precisa garantir estrutura e recursos para o ensino e aprendizagem. É preciso medir a implementação das propostas pedagógicas inicialmente formuladas no momento do credenciamento das escolas, se estas dispõem de infraestrutura mínima, o que inclui laboratórios e biblioteca, se estão de fato integradas ao sistema de saúde local e regional, se há retaguarda de hospitais de ensino ou de unidades assistenciais públicas adequadas para o internato e o campo prático de estudantes, se contam com núcleo docente estruturante, com professores experientes e de alta titulação, com dedicação exclusiva ou preferencial ao curso.

Faz-se necessário caminhar para maior democratização do acesso ao ensino médico. Mesmo com a ampliação de cursos e vagas, as práticas de admissão na graduação em Medicina, com a alta concorrência nos vestibulares dos cursos públicos e os valores elevados das mensalidades dos privados, promovem a desigualdade de acesso, pois privilegiam os estudantes de melhor situação socioeconômica. Por serem mais competitivos ou caros, os cursos de Medicina ainda têm poucos alunos beneficiados por programas públicos de incentivo financeiro, cotas e ações afirmativas.

A política de indução de novos cursos e vagas de Medicina deve ser acompanhada de avaliações sistemáticas sobre o seu impacto na demografia médica, mas também sobre a natureza do financiamento, sobre os custos da educação médica e sobre a qualidade da formação, também no sentido de adequar a expansão da oferta com as necessidades da população e do sistema de saúde brasileiro.

Referência

SCHEFFER, M. C.; DAL POZ, M. R. The privatization of medical education in Brazil: trends and challenges. *Human Resources for Health*, v. 13, n. 96, 2015.

PERFIL E PERCEPÇÃO DOS RECÉM-GRADUADOS EM MEDICINA NO BRASIL

Parte integrante da pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, o estudo “Perfil e percepção dos recém graduados em Medicina” traçou o perfil sociodemográfico dos concluintes dos cursos de Medicina, além de revelar a opinião dos egressos sobre aspectos da formação e da profissão médica.

Conforme descrito na seção Métodos (página 22), foram entrevistados 4.601 médicas e médicos recém-formados, entre 16.323 graduados de 2014 a 2015, que se registraram em um dos 27 Conselhos Regionais de Medicina (CRMs).

Para este capítulo da *Demografia Médica* foram analisados dados referentes ao total de respondentes, estratificados por sexo, natureza pública ou privada e grande região da escola de graduação.

Os percentuais de respostas por alternativa foram calculados tendo como referência o total dos recém-formados que responderam cada questão. Assim, pode haver variação do número de respondentes entre uma questão e outra. As tabelas trazem os resultados segundo total de respondentes e segundo a natureza pública ou privada da escola. Por ser menos expressiva, a diferença nos resultados por sexo e região do País, quando existente, foi destacada no texto e não em tabelas.

Maioria é branca e tem renda familiar elevada

Os médicos recém-graduados no Brasil, na sua grande maioria, são solteiros, brancos, não têm filhos, dependeram financeiramente dos pais na graduação e ainda moram com eles. A maioria cursou ensino médio em escola particular e fez cursinho pré-vestibular. Seus pais têm ensino superior.

Um total de 77,2% dos entrevistados se autodeclara da cor branca, porcentagem que sobe para 89,5% na região Sul, 80,9% no Sudeste, e cai para cerca de 54% no Nordeste e no Norte. Apenas 1,8% se declararam negros e 16,2%, pardos. Segundo o Censo do IBGE de 2010, no total da população brasileira, 7,6% se declararam negros, e 43,1%, pardos.

Cerca de 91% dos médicos recém-formados são solteiros, e 93,5% não têm filhos. Um total de 85,6% descreveu sua situação no final do curso de Medicina como alguém que ainda não trabalha e é “financiado pela família”. Cerca de 56% disseram morar com os pais ou parentes, e 17,8%, com amigos.

Em média, os recém-formados têm 27 anos de idade: 16,8% deles tinham até 24 anos, 68,4% tinham de 25 a 29 anos e apenas 14,8% dos participantes tinham 30 anos ou mais.

Pouco mais de um terço deles (35,4%) vem de famílias com renda mensal entre três e dez salários-mínimos. As famílias de outros 29% têm renda mensal de 11 a 20 salários-mínimos. Entre os egressos formados em escolas do Norte do País, 14,8% são de famílias que ganham até três salários-mínimos mensais. Aqueles que vêm de famílias com renda mensal mais elevada, acima de 21 salários-mínimos, são 31,2% dos estudantes de faculdades privadas e 20,4% de instituições públicas.

Cerca de 65% deles têm pais com curso superior. No caso das mães, 69,4% completaram esse nível de escolaridade. Aproximadamente um terço dos graduados (32,6%) tem algum médico na família. Entre os formados em escolas públicas, 25,8% têm médicos na família, proporção que vai a 35,1% entre os formados em escolas privadas.

Um total de 79,1% informou ter cursado ensino médio em escola particular. Entre egressos de faculdades privadas, 80,3% estudaram em colégio particular, contra 75,6% dos egressos de faculdades públicas.

Apenas 16,6% não fizeram curso preparatório para o vestibular. A região Sul tem o maior percentual (88,9%) de estudantes que frequentaram cursinho. No País todo, 43,6% fizeram cursinho durante 2 anos – nesse grupo, 18,6% estiveram em curso preparatório por 3 anos ou mais.

A grande maioria dos entrevistados (88,3%) ingressou no curso de Medicina pelo vestibular tradicional. Outros 4,1% se valeram do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) como complemento de nota (o Enem passou a substituir o vestibular em 2009). O Sistema de Seleção Unificado (Sisu) e a Lei de Cotas foram recursos utilizados por 1,6% (o Sisu, desde 2010, é usado para a seleção em instituições federais e estaduais de ensino superior). Cabe ressaltar que os entrevistados, graduados em 2014 e 2015, ingressaram no curso seis anos antes, quando essas modalidades complementares de admissão ainda eram pouco praticadas ou não extensivas à Medicina.

Menos da metade dos egressos de escolas particulares (47,6%) recebeu algum tipo de bolsa ou financiamento para custeio do curso de Medicina. Nesse grupo, 33,1% foram beneficiados pelo Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), e 8% pelo Programa de Universidade para Todos (Prouni). Cerca de 5% recebeu bolsa integral ou parcial da própria instituição ou de entidade externa. Entre os que cursaram faculdade pública, 92,4% não receberam nem bolsa nem auxílio financeiro.

Por que escolhi a Medicina?

A questão “por que fiz Medicina” oferecia dez alternativas de respostas e permitia escolhas múltiplas (Tabela 18). A principal razão de ter escolhido a profissão, apontada por 63,5% dos recém-formados, foi “pela vontade de fazer diferença na vida das pessoas ou fazer o bem”; enquanto 54,5% apontaram o “interesse pelo estudo do organismo

Distribuição dos recém-formados em Medicina, segundo motivos de escolha da profissão – Brasil, 2018

Motivos de escolha da profissão	Nº	%*
Pela vontade de fazer diferença na vida das pessoas ou fazer o bem	2.750	63,5
Pelo interesse pelo estudo do organismo humano e das doenças	2.325	54,5
Pelo interesse em si/desafio intelectual	1.893	39,2
Pelo interesse na relação médico-paciente	1.733	41,5
Pelo potencial de remuneração	1.350	28,2
Pelo prestígio da profissão	1.046	22,8
Por influência ou conselho familiar	699	15,2
Por aptidão científica e possibilidade de realizar pesquisas	444	9,2
Pela possibilidade de exercer o ensino	443	9,1
Por outro motivo	348	8,3
Total de respondentes	4.372	–

* Permite múltiplas respostas. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

humano e das doenças”. Na lista de razões, a terceira e a quarta mais citadas atribuíam a escolha do curso ao “interesse na relação médico-paciente”, assinalada por 41,5%, e “ao interesse em si e desafio intelectual” do trabalho, apontados por 39,2% dos egressos.

O interesse pelos ganhos financeiros da profissão aparece em quinto lugar, citado por 28,2% como uma das motivações da escolha. Entre os graduados em escolas médicas públicas, 26,6% disseram ter cursado “Medicina pelo potencial de remuneração” da profissão. Entre os formados por escolas privadas, essa porcentagem cai para 21,4%. Quer dizer, médicos formados em instituições públicas – municipais, estaduais ou federais – manifestaram maior interesse pelo retorno financeiro da profissão que seus colegas formados em cursos particulares.

O conjunto de respostas à pergunta “porque escolhi Medicina” permite observar que, para a maioria dos egressos, prevaleceu o desafio intelectual e a preocupação com questões humanitárias, como “ajudar pessoas”, “fazer o bem” e a “relação médico-paciente”. Só depois da referência ao “potencial de remuneração” – que aparece em quinto lugar – é que são citados fatores como “prestígio da profissão”, “influência familiar”, “aptidão científica” e “possibilidade de realizar pesquisas e exercer o ensino”.

Quando as respostas são agrupadas por sexo, vê-se que a escolha da Medicina por parte das recém-graduadas tem maior componente social. Elas são maioria quando a alternativa se refere a “fazer o bem” (66,2% contra 59,3% dos homens) e quando a justificativa é o “interesse na relação médico-paciente (45,3% contra 35,4%). Mas são em menor número quando a escolha é atribuída ao “desafio intelectual”, ao “prestígio da profissão” e, sobretudo, ao “potencial de remuneração” – essa última justificativa foi citada por 37,5% dos homens contra 22,2% das mulheres.

Para 54%, curso poderia ter exigido mais

Aproximadamente 60% dos médicos recém-formados se disseram satisfeitos com o curso de Medicina que fizeram e outros 25,9% afirmaram estar “muito satisfeitos”. Na soma, 85,9% dos egressos se disseram satisfeitos ou muito satisfeitos. Apenas 3,6% afirmaram estar “insatisfeitos” e 0,4% “muito insatisfeitos”. Não há diferença significativa segundo natureza pública ou privada da escola.

Um total de 53,8% dos egressos avaliou que o curso de graduação poderia ter sido mais exigente no sentido de prepará-los para o exercício da Medicina, sendo que 45,6% afirmaram que deveria ter “exigido um pouco mais” e 8,2% que deveria ter “exigido muito mais”. (Tabela 19). Em outra questão, 68,2% concordaram “em parte” com a afirmação de que recebeu do curso “o preparo para conquistar uma vaga na residência médica”. Cerca de 16% disseram “discordar totalmente” dessa frase, porcentagem semelhante à daqueles que afirmaram “concordar totalmente”.

Já as mulheres se revelaram mais exigentes com relação ao curso: 47,9% delas contra 42% dos homens disseram que o curso poderia ter exigido um “pouco mais”. Já 19,4% dos homens (contra 13,8% das mulheres) afirmaram “discordar totalmente” de que o curso os preparou para conquistar uma vaga na residência médica. Significa que, para quase um quinto dos egressos masculinos, o curso não ofereceu o bastante para que conseguissem uma vaga na residência médica.

Praticamente todos os egressos – mais de 97,3% deles – disseram ter participado de alguma “atividade acadêmica não obrigatória durante o curso”. A questão permitia respostas múltiplas e oferecia nove opções. A mais assinalada foi a que citava “atividades de extensão comunitária ou ligas acadêmicas”, com 81,9%. “Atividades de iniciação científica ou projetos de pesquisas conduzidos por professores” foram citadas por 58% – essa atividade foi assinalada por 69,3% dos egressos de faculdade pública contra 53,9% de escola privada. “Atividades de monitoria” foram

Tabela 19

Distribuição dos recém-formados em Medicina, segundo percepção do nível de exigência do curso de graduação – Brasil, 2018

	Pública		Privada		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Como você avalia o nível de exigência do seu curso, no sentido de prepará-lo para o exercício da Medicina?						
Deveria ter exigido muito mais de mim	223	10,5	180	7,4	403	8,2
Deveria ter exigido um pouco mais de mim	924	46,8	1.058	45,2	1.982	45,6
Exigiu de mim na medida certa	722	37,7	1.065	44,8	1.787	42,9
Deveria ter exigido um pouco menos de mim	82	4,7	56	2,4	138	3,0
Deveria ter exigido muito menos de mim	5	0,3	8	0,2	13	0,3
Total de respondentes	1.956	100,0	2.367	100,0	4.323	100,0

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

apontadas por 44,6% de todos os egressos enquanto 39,6% fizeram referência a algum “trabalho voluntário”. “Atividades de liderança estudantil ou centro acadêmico” foram citadas por 21%; e “atividade de extensão de caráter artístico ou cultural”, por 15%.

Apreensão de conteúdos na graduação

A grande maioria dos recém-graduados concordou total ou parcialmente que o curso onde se formou atendeu a aspectos gerais da formação (Tabela 20). Quando questionados se “o curso permitiu aprender o que é o trabalho médico”, 64,3% dos entrevistados concordaram totalmente com a afirmação. Para 82,2%, o “curso permitiu compreender o que são doenças”, e para 76,6% “permitiu compreender os processos de adoecimento das pessoas”. Três quartos (75,2%) de todos os egressos disseram concordar totalmente que o curso valoriza o diagnóstico “por meio de conversas com o paciente”. Para 19,7% o ensino valorizou mais o diagnóstico por meio de tecnologias.

Tabela 20

Distribuição dos recém-formados em Medicina, segundo apreensão de conteúdos no curso de graduação – Brasil, 2018

	Pública		Privada		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
O curso permitiu aprender o que é o trabalho do médico						
Concordo totalmente	890	53,0	1.382	68,3	2.272	64,3
Concordo em parte	799	46,6	668	31,2	1.467	35,2
Discordo totalmente	7	0,4	12	0,5	19	0,5
Total	1.696	100,0	2.062	100,0	3.758	100,0
O curso permitiu compreender o que são doenças						
Concordo totalmente	1.310	78,7	1.700	83,4	3.010	82,2
Concordo em parte	374	21,1	345	16,6	719	17,7
Discordo totalmente	3	0,2	1	0,0	4	0,1
Total	1.687	100,0	2.046	100,0	3.733	100,0
O curso permitiu compreender os processos de adoecimento das pessoas						
Concordo totalmente	1.193	72,2	1.595	78,5	2.788	76,9
Concordo em parte	475	26,9	438	21,1	913	22,6
Discordo totalmente	15	0,9	9	0,4	24	0,5
Total	1.683	100,0	2.042	100,0	3.725	100,0
O curso valoriza o diagnóstico por meio de tecnologias						
Concordo totalmente	328	20,1	400	19,6	728	19,7
Concordo em parte	1.080	63,2	1.286	62,6	2.366	62,7
Discordo totalmente	276	16,7	345	17,9	621	17,6
Total	1.684	100,0	2.031	100,0	3.715	100,0
O curso valoriza o diagnóstico por meio de conversas com o paciente						
Concordo totalmente	1.143	69,1	1.565	77,4	2.708	75,2
Concordo em parte	534	30,2	481	22,3	1.015	24,4
Discordo totalmente	10	0,7	5	0,3	15	0,4
Total	1.687	100,0	2.051	100,0	3.738	100,0

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Conduta ética inadequada foi percebida por 85,5%

A grande maioria dos egressos (85,5%) disse ter vivenciado ou assistido no curso, alguma conduta ética que julgou inadequada (Tabela 21). Entre os de escola pública, foram 92,6%, e de escola privada, 83%. Entre os egressos da região Centro-Oeste, 92,7% disseram ter vivenciado conduta antiética; no Sudeste, foram 84,5%. Os entrevistados podiam assinalar mais de uma resposta.

Sobre condutas éticas inadequadas vivenciadas pelos egressos, 57,8% citaram eventos ocorridos nas “relações com pacientes em ambulatório, enfermaria etc.” Casos como “relações com colegas, equipe, corpo administrativo”, foram citados por 48,2% dos entrevistados. Outros 30,7% fizeram referência a condutas inadequadas nas relações com familiares dos pacientes; 18% em “decisões em sala de aula”, e 14,9% nas relações com a comunidade e o público em geral. Em todas as situações citadas, a porcentagem daqueles que vivenciaram alguma conduta ética inadequada foi maior nas escolas públicas – a relação com familiares de pacientes, por exemplo, foi assinalada por 40,8% dos egressos de escola pública contra 27,1% dos recém-formados em instituições privadas.

Tabela 21

Distribuição dos recém-formados em Medicina, segundo percepção de conduta ética vivenciada no curso de graduação – Brasil, 2018

	Pública		Privada		Total	
	Nº	%*	Nº	%*	Nº	%*
Sobre ter vivenciado ou assistido conduta ética inadequada:						
Nas relações com pacientes em ambulatório, enfermaria etc.	1.166	69,2	1.120	53,8	2.286	57,8
Nas relações do serviço ou profissionais de saúde com familiares dos pacientes	696	40,8	572	27,1	1.268	30,7
Nas relações do serviço ou profissionais de saúde com a comunidade e o público em geral	335	19,1	289	13,4	624	14,9
Nas relações de médicos com colegas, equipe e corpo administrativo	973	58,5	923	44,6	1.896	48,2
Nas decisões em sala de aula	387	22,7	357	16,3	744	18,0
Não vivenciei ou assisti conduta ética inadequada	117	7,4	335	17,0	452	14,5
Total de respondentes	1.665	–	2.020	–	3.685	–

* Permite múltiplas respostas. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Mais de 80% querem cursar residência médica

A grande maioria dos egressos (80,2%) disse que pretende fazer residência médica (Tabela 22). Nesse grupo, 57,8% têm a intenção de cursar residência em outra escola ou instituição que não aquela onde estudou; os outros 22,4% pretendem seguir na mesma escola onde concluíram o curso – entre os egressos de escolas públicas, 34% têm essa intenção. Já 16% dos entrevistados pretendem iniciar imediatamente a prática médica – entre os de escola pública, eles são 22,3%.

Tabela 22

Distribuição dos recém-formados em Medicina, segundo expectativas após a graduação – Brasil, 2018

	Pública		Privada		Total	
	Nº	%*	Nº	%*	Nº	%*
O que pretende fazer agora que se graduou?						
Programa de residência médica na mesma escola onde concluí o curso	456	34,0	292	18,3	748	22,4
Programa de residência médica em outra escola ou instituição	649	39,8	1.182	64,1	1.831	57,8
Aperfeiçoamento ou especialização em outro tipo de curso, não a residência médica	30	1,8	46	2,3	76	2,2
Início imediato de prática médica	385	22,3	356	13,8	741	16,0
Sair do País para trabalho ou especialização	14	1,0	18	0,6	32	0,7
Outra atividade	15	1,0	20	0,9	35	1,0
Total de respondentes	1.549	–	1.914	–	3.463	–

* Permite múltiplas respostas. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Quanto a grandes áreas e possibilidades de atuação e prática, mais da metade dos egressos (56,7%) disse preferir a atuação em clínica (Tabela 23). Outros 30,6% mencionaram cirurgia. Exames diagnósticos foram apontados por 5,7%. Menos de 3% citaram docência, pesquisa, gestão, direção e administração de serviços.

Tabela 23

Distribuição dos recém-formados em Medicina, segundo preferência de atuação profissional após a graduação – Brasil, 2018

	Pública		Privada		Total	
	Nº	%*	Nº	%*	Nº	%*
Qual a sua preferência de atuação?						
Clínica	903	59,1	1.066	55,9	1.969	56,7
Cirurgia	465	29,3	598	31,1	1.063	30,6
Métodos/exames diagnósticos	75	4,9	114	6,0	189	5,7
Gestão, direção, administração de serviços	11	0,6	16	0,9	27	0,8
Docência	21	1,3	13	0,7	34	0,9
Pesquisa	7	0,5	5	0,3	12	0,4
Outra	64	4,3	98	5,1	162	4,9
Total de respondentes	1.546	–	1.910	–	3.456	–

* Permite múltiplas respostas. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

A opção dos recém-formados por especialidades médicas

Foi perguntado ao recém-formado que pretende cursar residência médica qual é sua primeira opção (Tabela 24) entre os diversos programas de especialidades médicas. Cinco delas (Pediatria, Clínica Médica, Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia e Anestesiologia) reúnem 48,3% das preferências. Uma das especialidades com ampliação da oferta de residência médica nos últimos anos, a Medicina de Família e Comunidade, é a primeira opção para apenas 1,5% dos recém-formados, abaixo da Cirurgia Plástica, preferência prioritária de 2%. Dentre as 53 especialidades médicas reconhecidas no momento da aplicação do questionário, Medicina de Tráfego foi a única que não foi citada por nenhum egresso.

Tabela 24

Distribuição dos recém-formados em Medicina, segundo primeira opção para residência médica – Brasil, 2018

Especialidade (RM)	Nº	%		
Pediatria	400	12,3	Cirurgia Cardiovascular	23 0,6
Clínica Médica	388	11,5	Infectologia	23 0,5
Cirurgia Geral	311	8,8	Patologia	19 0,5
Ginecologia e Obstetrícia	245	8,6	Reumatologia	16 0,4
Anestesiologia	259	7,1	Medicina Esportiva	10 0,4
Ortopedia e Traumatologia	188	5,2	Medicina do Trabalho	8 0,4
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	176	5,2	Hematologia e Hemoterapia	11 0,3
Dermatologia	171	5,2	Cirurgia de Cabeça e Pescoço	10 0,3
Oftalmologia	179	5,0	Endoscopia	10 0,3
Psiquiatria	171	4,8	Nutrologia	7 0,3
Otorrinolaringologia	118	3,4	Medicina Preventiva e Social	8 0,2
Cardiologia	127	3,1	Cirurgia Torácica	6 0,2
Cirurgia Plástica	68	2,0	Medicina Legal e Perícia Médica	5 0,2
Endocrinologia e Metabologia	53	1,6	Radioterapia	5 0,2
Medicina de Família e Comunidade	58	1,5	Mastologia	9 0,1
Cirurgia Vasculuar	49	1,1	Coloproctologia	4 0,1
Neurologia	27	1,1	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	3 0,1
Neurocirurgia	24	1,0	Medicina Física e Reabilitação	2 0,1
Cancerologia	39	0,9	Pneumologia	2 0,1
Urologia	36	0,9	Genética Médica	4 0,0
Nefrologia	30	0,8	Alergia e Imunologia	2 0,0
Medicina Intensiva	30	0,7	Angiologia	2 0,0
Gastroenterologia	29	0,7	Acupuntura	1 0,0
Geriatria	25	0,7	Cirurgia da Mão	1 0,0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	22	0,7	Homeopatia	1 0,0
Cirurgia Pediátrica	25	0,6	Medicina Nuclear	1 0,0
			Total	3.441 100,0

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

As principais preferências dos recém-formados coincidem com a distribuição dos médicos com título de especialista no Brasil. Como se verá adiante, cinco especialidades com maior registro de títulos (Pediatria, Clínica Médica, Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia, Anestesiologia) somam aproximadamente 45% do total de especialistas. As mesmas especialidades são a preferência de 48,3% dos recém-formados.

Há diferença nas preferências por especialidades segundo gênero dos recém-formados. Ao elencar as quinze especialidades preferidas, aquelas mais escolhidas pelas mulheres (Tabela 25) são Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Clínica Médica e Dermatologia, nessa ordem. Já os homens (Tabela 26) têm como primeiras opções, nesta ordem, a Cirurgia Geral, Ortopedia e Traumatologia, Clínica Médica e Anestesiologia. A especialidade Medicina de Família e Comunidade fica em 14ª posição entre as mulheres e 15ª entre os homens, em ordem de preferência.

A Pediatria, especialidade com maior preferência entre os médicos recém-formados em geral, é também a preferida das mulheres, mas entre os homens é apenas a sétima colocada. As cinco especialidades de maior preferência geral estão entre as seis de preferência feminina. Ginecologia e Obstetrícia, a segunda especialidade entre as mulheres, é a 12ª opção para os homens. Cirurgia Geral é a preferencial deles, sendo a terceira no geral e a quinta entre as mulheres.

Tabela 25

Distribuição das mulheres recém-formadas em Medicina, segundo primeira opção para residência médica – Brasil, 2018

Especialidade (RM)	Nº	%
Pediatria	315	16,6
Ginecologia e Obstetrícia	206	12,4
Clínica Médica	235	12,3
Dermatologia	148	7,5
Cirurgia Geral	133	6,8
Anestesiologia	118	6,2
Psiquiatria	81	4,6
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	76	4,5
Oftalmologia	86	4,0
Otorrinolaringologia	78	3,9
Cardiologia	51	2,2
Endocrinologia e Metabologia	38	2,0
Cirurgia Plástica	24	1,5
Medicina de Família e Comunidade	34	1,5
Ortopedia e Traumatologia	21	1,4

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Tabela 26

Distribuição dos homens recém-formados em Medicina, segundo primeira opção para residência médica – Brasil, 2018

Especialidade (RM)	Nº	%
Cirurgia Geral	178	12,1
Ortopedia e Traumatologia	167	11,5
Clínica Médica	153	10,1
Anestesiologia	141	8,6
Oftalmologia	93	6,6
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	100	6,5
Pediatria	85	5,2
Psiquiatria	90	5,1
Cardiologia	76	4,7
Cirurgia Plástica	44	2,9
Otorrinolaringologia	40	2,6
Ginecologia e Obstetrícia	39	2,3
Neurocirurgia	20	2,0
Urologia	31	1,9
Medicina de Família e Comunidade	24	1,6

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Onde os recém-formados pretendem trabalhar?

Quatro em cada dez egressos (44,5%) pretendem exercer a Medicina na cidade onde nasceram (Tabela 27). Outros 20,4% citaram a cidade onde concluíram a graduação; 12,7%, a mesma cidade onde concluírem a residência médica; 22,4% pretendem exercer a profissão em outro lugar. O local de origem aparece aqui como principal fixador do médico.

Tabela 27

Distribuição dos recém-formados em Medicina, segundo cidade onde pretendem exercer a profissão – Brasil, 2018

	Pública		Privada		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Onde você pretende exercer a Medicina?						
Na mesma cidade onde nasci	524	41,4	706	45,6	1.230	44,5
Na mesma cidade onde concluí minha graduação	352	26,0	344	18,5	696	20,4
Na mesma cidade onde eu for concluir a residência médica	129	10,2	184	13,5	313	12,7
Em outro lugar	280	22,4	375	22,4	655	22,4
Total de respondentes	1.285	100,0	1.609	100,0	2.894	100,0

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Quanto ao tipo ou perfil do local de trabalho (Tabela 28), o maior grupo de egressos (79,2%) disse preferir trabalhar em hospitais. Outros 50,2% desejam atuar em consultório particular; 45,3% em clínica; 28,3% em Unidade Básica de Saúde; 24,6% na universidade; e 19,4% no Programa Saúde da Família (PSF). O mesmo médico podia escolher mais de um local de trabalho.

Tabela 28

Distribuição dos recém-formados em Medicina, segundo perfil do local de trabalho preferido – Brasil, 2018

	Pública		Privada		Total	
	Nº	%*	Nº	%*	Nº	%*
Quais são os locais de trabalho de sua preferência?						
Hospital	1.218	79,8	1.487	79,0	2.705	79,2
Clínica	700	45,8	881	45,2	1.581	45,3
Consultório particular	739	50,5	931	50,1	1.670	50,2
Unidade básica de saúde	494	29,7	588	27,8	1.082	28,3
Programa saúde da família	345	20,2	405	19,2	750	19,4
Laboratório de análises clínicas	24	1,6	24	1,4	48	1,5
Indústria farmacêutica	17	1,4	16	1,1	33	1,1
Universidade	530	36,2	405	20,6	935	24,6
Em outro ambiente/local	44	3,0	43	2,3	87	2,5
Total de respondentes	1.542	-	1.909	-	3.451	-

* Permite múltiplas respostas. Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

A opção pelo PSF chegou a 32,1% no Norte contra 17,5% no Sudeste. A escolha pelas Unidades Básicas de Saúde foi apontada por 38,8% no Centro-Oeste e 47% no Norte, contra 26,1% no Sudeste. A preferência por trabalhar na universidade foi manifestada por 36,2% dos egressos de escola pública, contra 20,6% de escola privada. Laboratórios de análises clínicas e indústria farmacêutica foram citados por 2,6%.

Para 84% dos egressos, as condições de trabalho são o principal determinante para fixação em uma instituição ou cidade, depois da graduação ou residência (Tabela 29). A pergunta oferecia sete opções e permitia respostas múltiplas. A segunda condição determinante mais apontada foi a qualidade de vida, com 66,2%. A remuneração foi citada por 63,1%; a possibilidade de aperfeiçoamento e especialização, por 50,2%. Outros 47,8% se referiram a plano de carreira; 45,7%, ao ambiente com segurança, sem violência; e 32,7% ao reconhecimento profissional.

Tabela 29

Distribuição dos recém-formados em Medicina, segundo fatores que os levariam a permanecer em um local de trabalho – Brasil, 2018

	Pública		Privada		Total	
	Nº	%*	Nº	%*	Nº	%*
O que levaria você a permanecer em um local de trabalho?						
As condições de trabalho	1.305	86,4	1.589	83,1	2.894	84,0
O salário, a remuneração	1.024	68,9	1.184	61,0	2.208	63,1
As possibilidades de aperfeiçoamento e de especialização	772	51,1	901	49,8	1.673	50,2
Ambientes com segurança e sem violência	767	51,5	859	43,7	1.626	45,7
Reconhecimento profissional	471	32,4	585	32,8	1.056	32,7
Plano de carreira	719	49,1	878	47,3	1.597	47,8
Qualidade de vida	1.119	74,5	1.215	63,3	2.334	66,2
Total de respondentes	1.522	-	1.879	-	3.401	-

* Permite múltiplas respostas. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Expectativas de rendimento e modalidades de remuneração

Rendimento entre R\$ 8 mil e R\$ 12 mil mensais foi considerado ideal por 43% dos egressos para o início de carreira de um médico, aqui somados todos os vínculos de trabalho. Outros 19,9% citaram rendimentos de até R\$ 8 mil, e 21,6%, de R\$ 12 mil a R\$ 16 mil (Tabela 30).

As mulheres consideram expectativas salariais menores: 71,1% delas, contra 49,8% dos homens, apontaram como ideal um salário de até R\$ 12 mil em início de carreira. Já rendimentos iniciais entre R\$ 12 mil e R\$ 20 mil são reivindicados por 41,6% dos homens e 26,3% das mulheres.

Ao serem indagados sobre a expectativa salarial após cinco anos de formados, 81,8% dos egressos consideraram como ideal um rendimento acima de R\$ 16 mil. Nesse grupo, 21,5% deles citaram salários de

R\$ 20 a R\$ 24 mil, e 33,1%, de R\$ 24 mil ou mais. No grupo que aponta salários mais altos, os egressos de escolas privadas são em maior número: 35,8% deles, contra 25,5% dos formados em faculdade pública, disseram que o rendimento ideal depois de cinco anos de trabalho seria de R\$ 24 mil ou mais. Esse ganho “ideal” mais alto é apontado por 43,2% dos homens e 26,9% das mulheres.

Tabela 30

Distribuição dos recém-formados em Medicina, segundo expectativas de rendimentos – Brasil, 2018

	Pública		Privada		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Rendimento ideal no início da carreira						
Até R\$ 8.000	287	20,3	308	19,8	595	19,9
De R\$ 8.001 até R\$ 12.000	692	47,1	732	41,5	1.424	43,0
De R\$ 12.001 até R\$ 16.000	326	21,1	425	21,7	751	21,6
De R\$ 16.001 até R\$ 20.000	133	8,4	226	11,4	359	10,6
De R\$ 20.001 até R\$ 24.000	32	1,9	69	3,5	101	3,1
R\$ 24.001 ou mais	19	1,2	43	2,1	62	1,8
Total de respondentes	1.489	100,0	1.803	100,0	3.292	100,0
Rendimento ideal depois de cinco anos de trabalho						
Até R\$ 8.000	1	0,1	4	0,3	5	0,2
De R\$ 8.001 até R\$ 12.000	56	4,4	41	2,6	97	3,0
De R\$ 12.001 até R\$ 16.000	254	17,9	214	13,9	468	15,0
De R\$ 16.001 até R\$ 20.000	424	29,8	438	26,2	862	27,2
De R\$ 20.001 até R\$ 24.000	326	22,3	390	21,2	716	21,5
R\$ 24.001 ou mais	391	25,5	682	35,8	1.073	33,1
Total de respondentes	1.452	100,0	1.769	100,0	3.221	100,0

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Tabela 31

Distribuição dos recém-formados em Medicina, segundo forma de remuneração pretendida – Brasil, 2018

	Pública		Privada		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Qual seria o modo de remuneração preferido?						
Salário mensal	589	38,5	646	32,9	1.235	34,3
Remuneração por hora trabalhada	162	10,3	249	13,9	411	12,9
Remuneração por número de procedimentos	50	3,1	90	5,1	140	4,6
Remuneração por número de pacientes atendidos	44	2,8	67	3,8	111	3,5
Remuneração por performance (conforme meu desempenho e por metas estipuladas)	37	2,3	33	1,7	70	1,8
Remuneração por contrato	34	2,1	48	2,4	82	2,5
Remuneração mista (por várias modalidades)	531	36,0	606	32,8	1.137	33,6
Indiferente	76	4,9	149	7,4	225	6,8
Total de respondentes	1.523	100,0	1.888	100,0	3.411	100,0

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Caso pudessem optar pela forma de remuneração (Tabela 31), 34,3% dos novos médicos escolheriam o salário mensal. Como segunda escolha, mas bem abaixo, 12,9% preferem a remuneração por hora trabalhada. Pagamentos por número de procedimentos, de pacientes atendidos, por desempenho e metas estipuladas foram citados por menos de 10%. Um terço de todos os egressos, 33,6%, optou por uma remuneração mista, de várias modalidades.

Maioria quer equilíbrio entre vida pessoal e profissional

A grande maioria dos médicos recém-formados considera fundamental uma boa combinação entre trabalho e vida pessoal (Tabela 32). Para 83,6% deles, a “capacidade de obter um equilíbrio entre a profissão e a vida pessoal” é um dos fatores mais importantes para um “exercício profissional satisfatório e gratificante”. Oito opções foram apresentadas aos entrevistados e as respostas podiam ser múltiplas. O segundo fator mais citado – assinalado por 64,2% dos egressos – foi “ter uma jornada de trabalho flexível”, enquanto 49,4% citaram “ter competência técnica”. A possibilidade de “exercer o ensino” foi assinalada por 43,6%, enquanto “contar com um sistema de saúde que dê assistência adequada para meus pacientes” foi citada por 42,8% dos novos médicos.

Alguns fatores tiveram variações segundo o sexo e natureza pública ou privada da escola de graduação. Por exemplo, as possibilidades de exercer o ensino e atuar em uma só especialidade foram apontadas por

Tabela 32

Distribuição dos recém-formados em Medicina, segundo fatores de satisfação na profissão – Brasil, 2018

	Pública		Privada		Total	
	Nº	%*	Nº	%*	Nº	%*
O que é mais importantes para um exercício profissional satisfatório e gratificante?						
Capacidade de obter equilíbrio entre profissão e vida pessoal	1.159	79,1	1.494	85,1	2.653	83,6
Ter uma jornada de trabalho flexível	1.135	72,7	1.215	61,2	2.350	64,2
Ter competência técnica	444	36,8	718	53,8	1.162	49,4
Exercer uma só especialidade	601	35,2	576	22,3	1.177	25,6
Disponibilidade de recursos para aperfeiçoamento e educação continuada	347	27,1	473	33,2	820	31,6
Possibilidade de realizar pesquisa	331	21,3	303	14,7	634	16,4
Possibilidade de exercer o ensino	914	55,9	942	39,4	1.856	43,6
Contar com um sistema de saúde que dê assistência adequada para meus pacientes	323	29,3	578	47,5	901	42,8
Total de respondentes	1.507	-	1.850	-	3.357	-

* Permite múltiplas respostas. Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

mais egressos de escolas públicas que de privadas. A importância de um sistema de saúde adequado para os pacientes foi citada por 46,6% das mulheres contra 36,5% dos homens.

O que os recém-formados pensam sobre o sistema de saúde?

Os recém-formados foram indagados sobre diversos aspectos do sistema de saúde no Brasil. A maioria dos egressos reconhece a saúde como um direito do cidadão e um dever do Estado e diz que o financiamento do SUS deve ser expandido. A maior parte dos novos médicos também concorda que a falta de financiamento e a gestão deficiente são grandes problemas do SUS.

Uma maioria de 81,8% disse concordar “totalmente” com a afirmação de que o “Brasil deve assegurar a saúde como direito de todos e dever do Estado, por meio de uma cobertura pública universal e igualitária em saúde”. Outros 16,8% disseram concordar “em parte” com essa afirmação, e 1,3% discordou totalmente (Tabela 33).

Pouco mais da metade dos egressos (53,4%) concordou que “a melhor solução para o sistema de saúde brasileiro é garantir financiamento público adequado e expandir o SUS”. Entre os egressos de escola pública,

Tabela 33

Distribuição dos recém-formados em Medicina, segundo opinião sobre o sistema de saúde – Brasil, 2018

	Pública		Privada		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
O Brasil deve assegurar a saúde como direito de todos e dever do Estado, por meio da cobertura pública universal e igualitária						
Concordo totalmente	1.227	81,8	1.473	81,9	2.700	81,8
Concordo em parte	231	16,1	323	17,1	554	16,8
Discordo totalmente	33	2,2	31	1,0	64	1,3
Total de respondentes	1.491	100,0	1.827	100,0	3.318	100,0

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Tabela 34

Distribuição dos recém-formados em Medicina, segundo opinião sobre financiamento do SUS – Brasil, 2018

	Pública		Privada		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Garantir financiamento público adequado e expandir o SUS é a melhor solução para o sistema de saúde brasileiro						
Concordo totalmente	870	59,4	902	51,2	1.772	53,4
Concordo em parte	554	37,2	822	45,5	1.376	43,3
Discordo totalmente	54	3,4	72	3,2	126	3,3
Total de respondentes	1.478	100,0	1.796	100,0	3.274	100,0

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

59,4% pensam assim, contra 51,2% daqueles que se formaram em faculdade privada. Outros 43,3% de todo o grupo disseram concordar apenas “em parte” com essa afirmação (Tabela 34).

Para 63,5% dos egressos, aumentar o “acesso da população a planos de saúde” não é uma solução para o sistema de saúde brasileiro. Entre os que se formaram em escola pública, 72,8% pensam assim, contra 60,2% dos que se formaram em faculdade privada. Apenas 8,2% concordaram “totalmente”, mas 28,3% disseram concordar “em parte” que a solução pode estar nos planos de saúde (Tabela 35).

A universalidade do SUS foi abordada em duas questões. Na primeira, 88,7% discordam “totalmente” de que o SUS “deve ser destinado apenas aos cidadãos de baixa renda ou desempregados”. Só 2,4% pensam assim. Na segunda questão, 63,7% discordam “totalmente” da premissa de que “quem pode deve pagar diretamente pela saúde”, comprando medicamentos, pagando por planos de saúde e por consultas médicas. Chama atenção o fato de que 30,6% concordam “em parte” com essa defesa – 5,6% discordam “totalmente” (Tabelas 36 e 37).

Na avaliação de 66,6% dos egressos “um grande problema de saúde no Brasil é a falta de financiamento público adequado”. Outros 30,2% concordam “em parte” com essa afirmação e 3,2% disseram discordar “totalmente”.

Tabela 35

Distribuição dos recém-formados em Medicina, segundo opinião sobre planos de saúde – Brasil, 2018

	Pública		Privada		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Aumentar o acesso da população a planos de saúde é a melhor solução para o sistema de saúde brasileiro						
Concordo totalmente	86	5,4	157	9,2	243	8,2
Concordo em parte	352	21,8	560	30,6	912	28,3
Discordo totalmente	1.011	72,8	1.010	60,2	2.021	63,5
Total de respondentes	1.449	100,0	1.727	100,0	3.176	100,0

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Tabela 36

Distribuição dos recém-formados em Medicina, segundo opinião sobre o SUS – Brasil, 2018

	Pública		Privada		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
O SUS deve ser destinado apenas aos cidadãos de baixa renda ou desempregados						
Concordo totalmente	28	1,8	47	2,7	75	2,4
Concordo em parte	102	6,3	193	9,7	295	8,9
Discordo totalmente	1.349	91,9	1.572	87,6	2.921	88,7
Total de respondentes	1.479	100,0	1.812	100,0	3.291	100,0

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Para um número maior de egressos (82%) “um grande problema de saúde no Brasil” é a “gestão deficiente e a desorganização do sistema de saúde”. Apenas 0,5% discordou “totalmente” dessa avaliação (Tabela 38).

Pouco mais da metade dos entrevistados (54,6%) avalia como correta a afirmação de que “o funcionamento do sistema de saúde hoje não permite uma atenção integral adaptada às necessidades do paciente”. Um grupo significativo (41,3%) disse concordar “em parte” com essa avaliação (Tabela 39).

Em outra questão, não apresentada aqui em tabela, recém-formados acham que a qualidade da atenção ao paciente é prejudicada – pelo menos em parte – pelo pouco tempo que o médico dispõe no SUS e em planos de saúde. Metade dos entrevistados (50,1%) disse concordar “totalmente” que o médico que trabalha no SUS “não conta com o tempo necessário para uma boa relação com o paciente”. Quando se trata do profissional a serviço de plano de saúde, 36,4% concordam “totalmente” com essa afirmação.

Tabela 37

Distribuição dos recém-formados em Medicina, segundo opinião sobre gastos diretos com saúde – Brasil, 2018

	Pública		Privada		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Quem pode deve pagar diretamente pela saúde por meio de compra de medicamentos, plano de saúde ou consulta particular						
Concordo totalmente	66	4,2	105	6,2	171	5,6
Concordo em parte	467	31,8	563	30,2	1.030	30,7
Discordo totalmente	920	64,0	1.117	63,6	2.037	63,7
Total de respondentes	1.453	100,0	1.785	100,0	3.238	100,0

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Tabela 38

Distribuição dos recém-formados em Medicina, segundo opinião sobre financiamento e gestão da saúde – Brasil, 2018

	Pública		Privada		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Um grande problema de saúde no Brasil é a falta de financiamento público adequado						
Concordo totalmente	951	66,9	1.159	66,5	2.110	66,6
Concordo em parte	468	30,1	558	30,3	1.026	30,2
Discordo totalmente	53	3,0	67	3,2	120	3,2
Total de respondentes	1.472	100,0	1.784	100,0	3.256	100,0
Um grande problema da saúde no Brasil é a gestão deficiente e a desorganização do sistema de saúde						
Concordo totalmente	1.250	83,7	1.499	81,3	2.749	82,0
Concordo em parte	227	15,8	310	18,2	537	17,5
Discordo totalmente	6	0,5	7	0,5	13	0,5
Total de respondentes	1.483	100,0	1.816	100,0	3.299	100,0

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Caso as condições de trabalho, a remuneração e o número de horas fossem equivalentes nos setores público e privado, 46,7% dos egressos optariam por trabalhar na esfera pública (Tabela 40). Outros 41% disseram ser indiferentes, e apenas 12,2% optariam pelo setor privado. Entre os egressos de faculdades públicas, 61,8% escolheriam a esfera pública, contra 41,5% daqueles formados em escolas privadas. Quando se observa por regiões, a escolha pelo serviço público é maior no Nordeste, com 61,6%, contra 41,2% no Sul e 44,8% no Sudeste. Entre os egressos homens, 16% escolheriam o setor privado, contra 9,9% das mulheres.

Tabela 39

Distribuição dos recém-formados em Medicina, segundo opinião sobre funcionamento do sistema de saúde – Brasil, 2018

	Pública		Privada		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
O funcionamento do sistema de saúde hoje não permite uma atenção integral adaptada às necessidades do paciente						
Concordo totalmente	838	56,5	997	54,0	1.835	54,6
Concordo em parte	592	40,2	732	41,7	1.324	41,3
Discordo totalmente	44	3,3	71	4,3	115	4,1
Total de respondentes	1.474	100,0	1.800	100,0	3.274	100,0

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Tabela 40

Distribuição dos recém-formados em Medicina, segundo interesse em trabalhar no setor público e no privado – Brasil, 2018

	Pública		Privada		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Caso o padrão de remuneração, as condições de trabalho e o número de horas fossem equivalentes, você escolheria trabalhar no setor público ou privado?						
Setor Público	932	61,8	802	41,5	1.734	46,7
Setor Privado	161	9,8	263	13,1	424	12,2
Indiferente	443	28,4	835	45,4	1.278	41,1
Total de respondentes	1.536	100,0	1.900	100,0	3.436	100,0

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Sobre a pesquisa

O estudo *Perfil e percepção dos recém-graduados em Medicina no Brasil* foi coordenado pelo Prof. Dr. Mário Scheffer (DMP-FMUSP) e contou com a participação dos pesquisadores Profa. Dra. Lília Blima Schraiber (DMP-FMUSP), Prof. Dr. Mario Roberto Dal Poz (IMS-UERJ) e da Dra. Aline Gil Alves Guilloux (DMP-FMUSP).

Colaboraram no estudo: Alex Cassenote, Alice de Carvalho Frank, Aureliano Biancarelli, Braulio Luna Filho, Fundação Carlos Chagas, Izabel Rios e Reinaldo Ayer de Oliveira.

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/FMUSP) – Parecer 797.424.03/09/2014 –, o estudo contou com o apoio do Conselho Federal de Medicina (CFM) e dos Conselhos Regionais de Medicina (CRMs), tendo sido financiado mediante Convênio nº 0075/2015 entre Faculdade de Medicina da USP (FMUSP), Fundação Faculdade de Medicina (FFM), Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp).

Mais resultados do estudo podem ser consultados no artigo: SCHEFFER, M. *et al.* . Reasons for choosing the profession and profile of newly qualified physicians in Brazil. *Rev. Assoc. Med. Bras.*, São Paulo, v. 62, n. 9, p. 853-861, 2016

UM RETRATO INÉDITO DA RESIDÊNCIA MÉDICA NO BRASIL

Em 2017 o Brasil tinha 35.187 médicos cursando residência médica (RM), em 6.574 programas de 790 instituições credenciadas pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM).

Este capítulo é um retrato da residência médica no País, com dados da CNRM de 2017. Mostra o número de médicos residentes em cada programa e em cada ano do curso (R1 a R6), distribuídos por grandes regiões, unidades da federação e especialidades médicas.

O estudo traz ainda um dado inédito e paradoxal para a formação de especialistas no Brasil. Cerca de 40% das vagas autorizadas de RM no País não chegam a ser ocupadas.

Há programas autorizados de RM (Anexos A e B) nas 55 especialidades médicas e nas 59 áreas de atuação reconhecidas pela Comissão Mista de Especialidades (CME), composta pela CNRM, pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) e pela Associação Médica Brasileira (AMB).

A RM, da forma como está hoje estruturada, foi instituída em 1977 no Brasil pelo Decreto nº 80.281. O mesmo decreto criou a CNRM, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), com prerrogativas de regulamentar todos os programas nesta modalidade.

Ensino de pós-graduação destinado a médicos, sob a forma de curso de especialização, a RM é caracterizada por treinamento em serviço, e funciona sob a responsabilidade de instituições de saúde, universitárias ou não, sob a orientação de profissionais médicos de elevada qualificação ética e profissional. Cumprido integralmente em instituição credenciada pela CNRM, o programa de RM confere ao médico residente o título de especialista.

Os programas têm duração mínima de dois anos e máxima de cinco anos, que é o caso da neurocirurgia. A RM em área de atuação pode acrescentar um ou mais anos em determinadas especialidades. O ingresso em programas de RM credenciados se dá mediante processos seletivos e chamamentos públicos.

Ao médico residente é assegurada bolsa mensal (em 2017 o valor, atualizado periodicamente por lei, era de R\$ 3.330,00) em regime especial de treinamento em serviço de 60 horas semanais. As bolsas de residência são financiadas por várias fontes. O MEC custeia as bolsas dos hospitais universitários federais, e o Ministério da Saúde aloca recursos em bolsas atreladas a programas estratégicos. Estados, municípios, hospitais filantrópicos e privados também financiam bolsas de RM em serviços próprios.

A Lei Federal nº 12.871, de outubro de 2013, que institui o Programa Mais Médicos, determinou mudanças na RM, ainda em fase de implementação ou de discussão de viabilidade. Dentre as mudanças, constam:

Art. 5º Os Programas de Residência Médica de que trata a Lei nº 6.932, de 7 de julho de 1981, ofertarão anualmente vagas equivalentes ao número de egressos dos cursos de graduação em Medicina do ano anterior.

Parágrafo único. A regra de que trata o caput é meta a ser implantada progressivamente até 31 de dezembro de 2018.

Art. 6º Para fins de cumprimento da meta de que trata o art. 5º, será considerada a oferta de vagas de Programas de Residência Médica nas seguintes modalidades:

I - Programas de Residência em Medicina Geral de Família e Comunidade; e **II** - Programas de Residência Médica de acesso direto, nas seguintes especialidades: **a)** Genética Médica; **b)** Medicina do Tráfego; **c)** Medicina do Trabalho; **d)** Medicina Esportiva; **e)** Medicina Física e Reabilitação; **f)** Medicina Legal; **g)** Medicina Nuclear; **h)** Patologia; e **i)** Radioterapia.

Art. 7º O Programa de Residência em Medicina Geral de Família e Comunidade terá duração mínima de 2 (dois) anos.

§ 1º O primeiro ano do Programa de Residência em Medicina Geral de Família e Comunidade será obrigatório para o ingresso nos seguintes Programas de Residência Médica:

I - Medicina Interna (Clínica Médica); **II** - Pediatria; **III** - Ginecologia e Obstetrícia; **IV** - Cirurgia Geral; **V** - Psiquiatria; **VI** - Medicina Preventiva e Social.

§ 2º Será necessária a realização de 1 (um) a 2 (dois) anos do Programa de Residência em Medicina Geral de Família e Comunidade para os demais Programas de Residência Médica, conforme disciplinado pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), excetuando-se os Programas de Residência Médica de acesso direto.

§ 3º O pré-requisito de que trata este artigo apenas será exigido quando for alcançada a meta prevista no parágrafo único do art. 5º, na forma do regulamento.

§ 4º Os Programas de Residência Médica estabelecerão processos de transição para implementação, integração e consolidação das mudanças curriculares, com o objetivo de viabilizar a carga horária e os conteúdos oferecidos no currículo novo e permitir o fluxo na formação de especialistas, evitando atrasos curriculares, repetições desnecessárias e dispersão de recursos.

§ 5º O processo de transição previsto no § 4º deverá ser registrado por meio de avaliação do currículo novo, envolvendo discentes de diversas turmas e docentes.

§ 6º Os Programas de Residência em Medicina Geral de Família e Comunidade deverão contemplar especificidades do SUS, como as atuações na área de Urgência e Emergência, Atenção Domiciliar, Saúde Mental, Educação Popular em Saúde, Saúde Coletiva e Clínica Geral Integral em todos os ciclos de vida.

§ 7º O Ministério da Saúde coordenará as atividades da Residência em Medicina Geral de Família e Comunidade no âmbito da rede saúde-escola.

Art. 8º As bolsas de Residência em Medicina Geral de Família e Comunidade poderão receber complementação financeira a ser estabelecida e custeada pelos Ministérios da Saúde e da Educação.

Obs: Reprodução literal de artigos da lei nº 12.871/2013 que tratam da residência médica. A especialidade Medicina de Família e Comunidade foi erroneamente nomeada na lei como “Medicina Geral de Família e Comunidade”

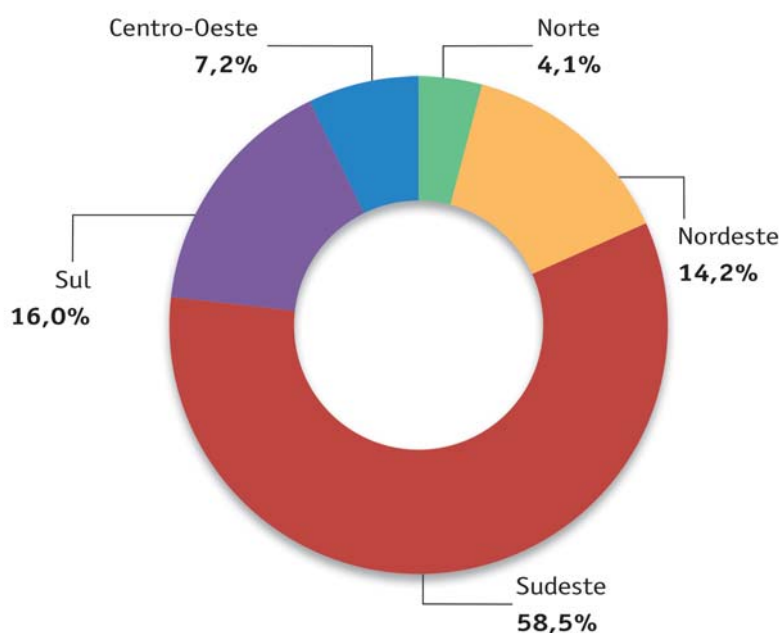
Quantos são e onde estão os médicos residentes

Os médicos residentes estão distribuídos de forma desigual no território nacional (Figuras 15 e 16). A região Sudeste tem 58,5% dos 35.178 residentes inscritos em 2017 em todos os programas – mais da metade de todo o País. A concentração no Sudeste também é característica da distribuição dos médicos especialistas já titulados e em atividade.

A região Sul tem 5.631 residentes, equivalentes a 16% do total nacional. O Nordeste reúne 14,2%, o Centro-Oeste, 7,2%. O Norte tem o menor grupo de residentes – 1.449, ou 4,1% – a maioria deles em programas de dois anos de duração (R1 e R2). Somados, Sudeste e Sul reúnem praticamente três quartos de todas as vagas de residência médica do País.

Figura 15

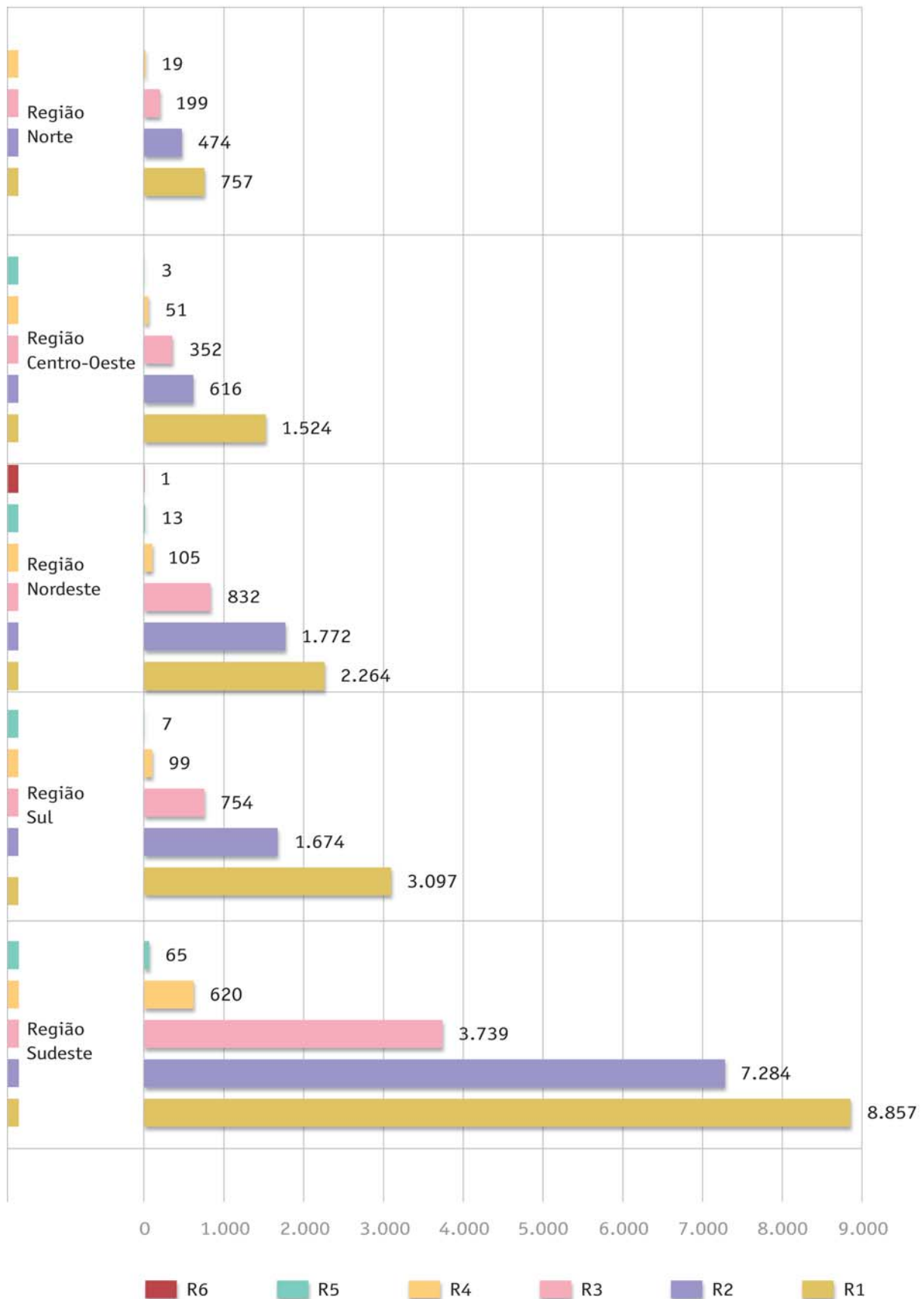
Percentual de médicos cursando programas de residência médica em 2017, segundo grandes regiões – Brasil, 2018



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Figura 16

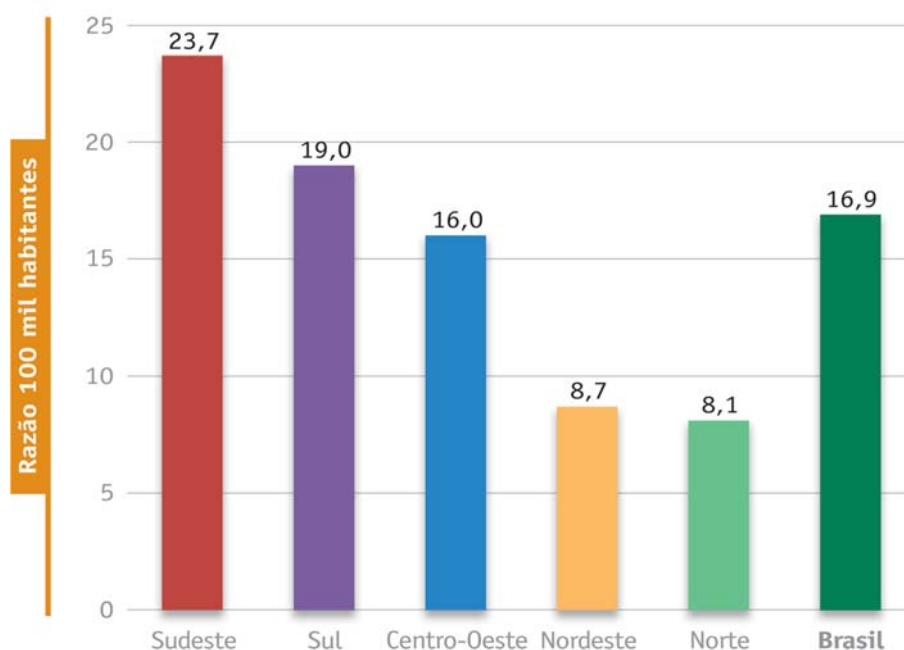
Número de médicos cursando programas de residência médica em 2017, segundo grandes regiões e ano do curso (R1 a R6) – Brasil, 2018



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

Figura 17

Densidade de médicos residentes por 100 mil habitantes em 2017, segundo grandes regiões – Brasil, 2018



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Quando se considera as vagas ocupadas de residência em relação à população (taxa de médicos cursando RM por 100 mil habitantes), as diferenças permanecem significativas (Figura 17). Enquanto no Sudeste há 23,7 médicos residentes por 100 mil habitantes e no Sul há 19, no Norte e Nordeste a razão é de 8,1 e 8,7, respectivamente, bem abaixo da média nacional, que é de 16,9 por 100 mil habitantes.

Na distribuição por unidade da federação (Tabela 41), São Paulo concentra 34,5% de todos os médicos residentes, ou seja, mais de um terço do total nacional. Em seguida vem o Rio de Janeiro, com 11,4% dos residentes; Minas Gerais, com 11%, seguido pelo Rio Grande do Sul, com 7,1%. Doze das 27 unidades da federação têm, cada uma, 1% ou menos dos médicos residentes do País. Entre os 7 estados do Norte, apenas o Pará fica ligeiramente acima dessa linha, com 1,7% dos médicos residentes de todo o país.

Na razão de médicos residentes por 100 mil habitantes, o Distrito Federal lidera com 39,3. Na sequência está São Paulo, com razão de 26,9; Rio de Janeiro, com 24,1; e Rio Grande do Sul, com 21,9 médicos residentes por 100 mil habitantes. No Nordeste, Pernambuco tem razão de 15,1; e a Paraíba tem 11,0. Acre e Roraima têm 12,1 e 13,2, respectivamente, enquanto a média nacional é de 16,9.

Tabela 41

Número de médicos cursando programas de residência médica em 2017, segundo unidades da federação, ano do curso (R1 a R6) e razão por 100 mil habitantes – Brasil, 2018

UF	Ano do curso						Total	%	Razão*
	R1	R2	R3	R4	R5	R6			
Distrito Federal	721	237	194	38	3	–	1.193	3,4	39,3
São Paulo	5.019	4.328	2.393	380	3	–	12.123	34,5	26,9
Rio de Janeiro	1.866	1.374	648	132	1	–	4.021	11,4	24,1
Rio Grande do Sul	1.385	720	333	45	1	–	2.484	7,1	21,9
Paraná	1.249	569	273	35	1	–	2.127	6,0	18,8
Minas Gerais	1.753	1.360	613	95	43	–	3.864	11,0	18,3
Pernambuco	728	409	264	21	4	–	1.426	4,1	15,1
Santa Catarina	463	385	148	19	–	–	1.015	2,9	14,5
Mato Grosso do Sul	212	114	38	3	1	–	368	1,1	13,6
Espírito Santo	219	222	85	13	3	–	542	1,5	13,5
Roraima	31	28	10	–	–	–	69	0,2	13,2
Acre	57	30	13	–	–	–	100	0,3	12,1
Paraíba	221	163	54	4	2	–	444	1,3	11,0
Goiás	431	177	88	7	4	–	707	2,0	10,4
Tocantins	85	39	10	1	3	–	138	0,4	8,9
Ceará	173	410	169	43	3	1	799	2,3	8,9
Mato Grosso	160	88	32	3	2	–	285	0,8	8,5
Amazonas	138	142	56	4	–	–	340	1,0	8,4
Bahia	446	530	236	25	10	–	1.247	3,5	8,1
Rio Grande do Norte	212	38	26	6	1	–	283	0,8	8,1
Rondônia	60	56	26	2	–	–	144	0,4	8,0
Sergipe	107	63	11	2	–	–	183	0,5	8,0
Alagoas	137	73	39	3	12	–	264	0,8	7,8
Pará	362	155	84	12	–	–	613	1,7	7,3
Amapá	24	24	–	–	–	–	48	0,1	6,0
Piauí	137	40	12	–	–	–	189	0,5	5,9
Maranhão	103	46	21	1	–	–	171	0,5	2,4
Brasil	16.499	11.820	5.876	894	97	1	35.187	100,0	16,9

*Razão: total de médicos residentes por 100 mil habitantes.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Distribuição dos médicos residentes por especialidades

Aproximadamente 40% das vagas de RM e, portanto, de médicos residentes, estão concentradas em quatro especialidades: Clínica Médica, Pediatria, Cirurgia Geral e Ginecologia e Obstetrícia (Tabela 42). Cabe ressaltar que Clínica Médica é pré-requisito para RM em outras 12 especialidades e, Cirurgia Geral, para RM em 10 especialidades.

A oferta e ocupação de vagas de RM nas especialidades guardam relação com a distribuição de médicos especialistas já titulados e em atividade. Por exemplo, as cinco especialidades com maior número de residentes são também as cinco com maior número de especialistas titulados.

Mas há mudanças em curso na oferta de RM que podem repercutir no aumento futuro do número de especialistas em algumas especialidades. Medicina de Família e Comunidade, que reúne apenas 1,4% dos especialistas em atividade, passou a representar 4,4% de todos os médicos residentes. Psiquiatria, que reúne 2,7% dos especialistas, já representa 4,1% das vagas ocupadas de RM. Isso é reflexo da destinação de bolsas e de políticas específicas do Ministério da Saúde, como o Programa Nacional de Apoio à Formação de Médicos Especialistas em Áreas Estratégicas (Pró-Residência), que passaram a priorizar a expansão de vagas de RM em determinadas regiões e especialidades consideradas estratégicas para o SUS.

Algumas especialidades, como Cardiologia, vão no sentido inverso. Os cardiologistas representam 4,1% do total de especialistas no País, e 3,1% do total de médicos residentes em 2017. Será preciso, no entanto, acompanhar uma série histórica da oferta de vagas em cada especialidade.

O crescimento da oferta global de vagas em RM no Brasil fica nítido ao se comparar os números de R1 (novas vagas de ingressos em 2017) com as vagas de R2. No segundo ano estão 11.820 médicos residentes e, no primeiro, 16.499, crescimento de 39,6%.

Algumas especialidades se destacam, como Medicina de Família e Comunidade, que tem 1.043 residentes no primeiro ano e 508 no segundo, e Medicina de Emergência, que tem 54 residentes no primeiro ano e 14, no segundo. As especialidades com mais residentes (Clínica Médica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Cirurgia Geral e Anestesiologia) somam 8.281 em R1 e 5.974 residentes em R2, o que representa um crescimento de 2.307 vagas ocupadas entre um ano e outro, ou 38,62%. Em algumas especialidades o salto é menor, como Cardiologia, que passou de 435 vagas de R2 para 502 de R1, ampliação de 15,4% de um ano para outro.

Há poucas situações inversas, com a redução de residentes no primeiro ano em relação ao segundo, como Pneumologia, que caiu de 63 para 54; Acupuntura, que passou de 13 para quatro, Medicina do Trabalho, de 22 para 15, e Patologia Clínica/Medicina Laboratorial, de oito para quatro.

Tabela 42

Número de médicos cursando programas de residência médica em 2017, segundo especialidades e vagas por ano do curso – Brasil, 2018

Programa de RM - especialidade	R1	R2	R3	R4	R5	R6	Total	%
Clínica Médica	2.637	1.810	19	–	–	–	4.466	12,7
Pediatria	1.730	1.198	351	167	2	–	3.448	9,8
Ginecologia e Obstetrícia	1.237	922	833	26	–	–	3.018	8,6
Cirurgia Geral	1.677	1.210	8	–	–	–	2.895	8,2
Anestesiologia	1.000	834	745	–	–	–	2.579	7,3
Ortopedia e Traumatologia	998	668	618	8	–	–	2.292	6,5
Medicina de Família e Comunidade	1.043	508	3	–	–	–	1.554	4,4
Psiquiatria	626	404	362	56	–	–	1.448	4,1
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	497	405	381	7	–	–	1.290	3,7
Oftalmologia	468	359	335	11	–	–	1.173	3,3
Cardiologia	502	435	76	60	–	–	1.073	3,1
Neurologia	306	210	233	68	8	1	826	2,3
Cancerologia	339	282	202	–	–	–	823	2,3
Dermatologia	286	193	168	–	–	–	647	1,8
Otorrinolaringologia	256	181	151	–	–	–	588	1,7
Neurocirurgia	146	118	107	94	73	–	538	1,5
Medicina Intensiva	171	138	132	83	5	–	529	1,5
Urologia	233	167	112	9	–	–	521	1,5
Infectologia	171	145	148	25	–	–	489	1,4
Cirurgia Plástica	190	138	107	4	–	–	439	1,2
Endocrinologia e Metabologia	190	122	53	30	–	–	395	1,1
Nefrologia	152	145	21	13	–	–	331	0,9
Gastroenterologia	136	113	40	28	–	–	317	0,9
Cirurgia Vascular	188	125	1	–	–	–	314	0,9
NI (não informado)	5	–	170	97	–	–	272	0,8
Patologia	120	69	77	3	–	–	269	0,8
Hematologia e Hemoterapia	108	75	36	16	–	–	235	0,7
Cirurgia do Aparelho Digestivo	116	83	4	–	–	–	203	0,6
Geriatria	104	87	–	9	–	–	200	0,6
Reumatologia	94	81	15	7	–	–	197	0,6
Mastologia	105	82	–	–	–	–	187	0,5
Pneumologia	54	63	41	16	–	–	174	0,5
Radioterapia	70	44	44	–	–	–	158	0,4
Cirurgia Pediátrica	59	44	34	–	–	–	137	0,4
Cirurgia Cardiovascular	32	24	49	15	–	–	120	0,3
Endoscopia	42	42	34	–	–	–	118	0,3
Alergia e Imunologia	12	9	55	27	–	–	103	0,3
Cirurgia da Mão	65	37	1	–	–	–	103	0,3
Coloproctologia	60	42	–	–	–	–	102	0,3
Medicina Nuclear	35	28	32	2	–	–	97	0,3
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	39	37	8	3	–	–	87	0,2
Medicina Física e Reabilitação	24	21	25	–	–	–	70	0,2
Medicina de Emergência	54	14	–	–	–	–	68	0,2
Cirurgia Torácica	40	23	1	–	–	–	64	0,2
Medicina Esportiva	14	15	15	–	–	–	44	0,1
Genética Médica	15	15	11	–	–	–	41	0,1
Medicina do Trabalho	15	22	–	–	–	–	37	0,1
Nutrologia	10	1	7	9	–	–	27	0,1
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	4	8	6	1	–	–	19	0,1
Acupuntura	4	13	–	–	–	–	17	0,0
Medicina Legal e Perícia Médica	5	2	4	–	–	–	11	0,0
Medicina Preventiva e Social	6	5	–	–	–	–	11	0,0
Medicina de Tráfego	5	3	–	–	–	–	8	0,0
Homeopatia	4	–	1	–	–	–	5	0,0
Angiologia	–	1	–	–	–	–	1	0,0
Total	16.499	11.820	5.876	894	88	1	35.178	100,0

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

Vagas preenchidas de R1

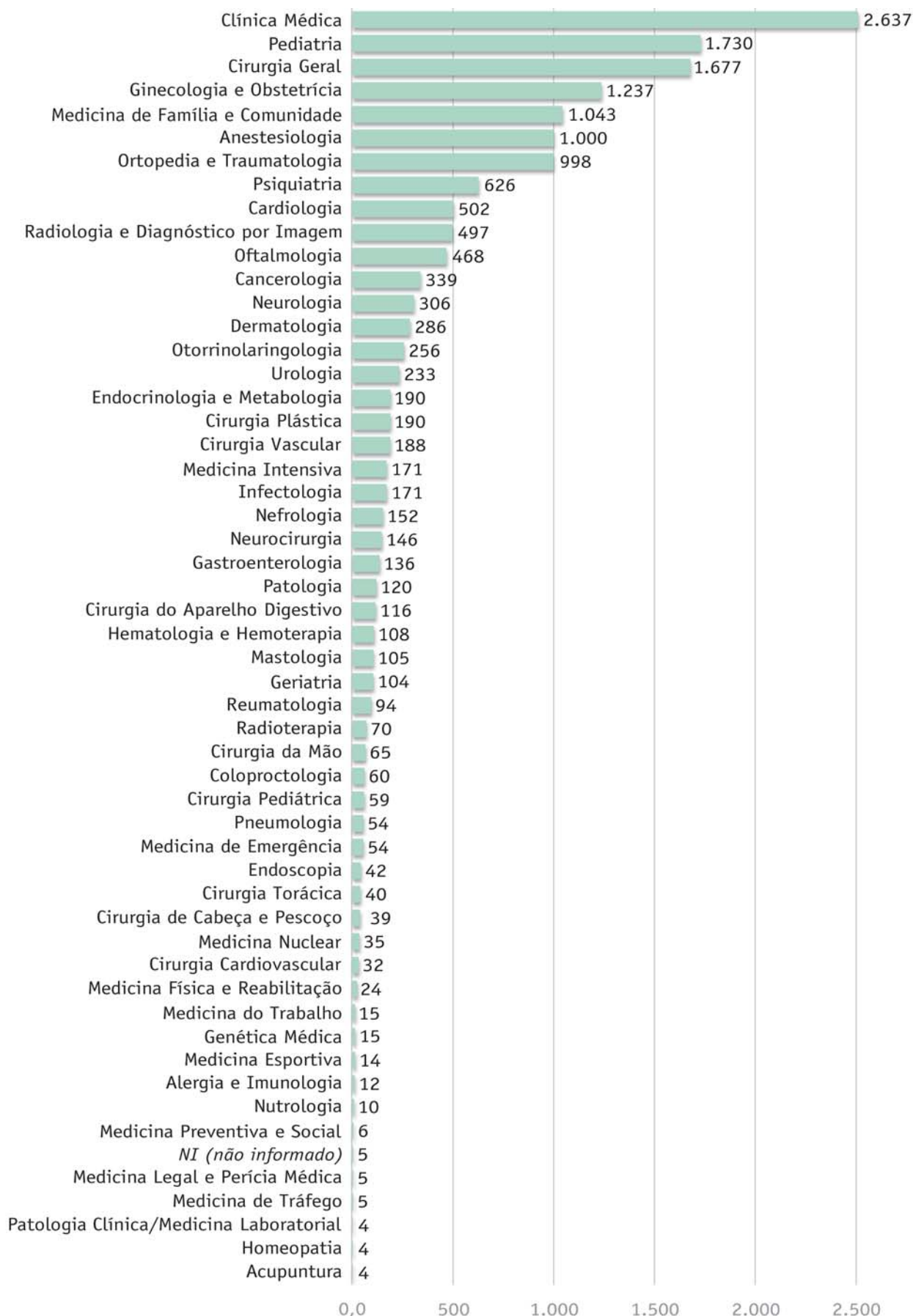
Definir a necessidade exata de médicos especialistas em cada especialidade, de acordo com as necessidades do sistema de saúde e da população, é um desafio das políticas e pesquisas.

As vagas preenchidas de R1 (Figura 18) são um termômetro da evolução da oferta de residência médica e uma ferramenta útil para o planejamento e projeção do número de especialistas com os quais o sistema de saúde poderá futuramente contar. A Clínica Médica se destaca com 2,6 mil residentes em R1, seguida por 10 outras especialidades com 400 residentes ou mais, enquanto na outra ponta 8 especialidades têm 10 ou menos residentes cada.

Embora tenha ocorrido uma expansão significativa dos programas e vagas de residência médica no Brasil nos últimos anos, as 16.499 vagas de R1 ocupadas em 2017 (Tabela 42) representam um número menor que o de médicos formados no ano anterior. Em 2016 foram registrados nos CRMs 18.753 novos médicos. Cabe ressaltar ainda que as vagas de RM são disputadas não só pelos recém-egressos do sexto ano de Medicina no ano anterior, mas também por médicos formados há mais tempo, que ainda não cursaram nenhuma RM ou que pretendem obter outro título de especialista. Por isso é fundamental diminuir a defasagem entre vagas autorizadas e vagas ocupadas, tema que será tratado a seguir.

Figura 18

Número de médicos cursando o primeiro ano (R1) de programas de residência médica em 2017, segundo especialidades – Brasil, 2018



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

Vagas autorizadas e não ocupadas

O estudo se debruçou sobre o número de vagas autorizadas pela CNRM e, destas, quantas deixaram de ser ocupadas ou preenchidas. Trata-se de um retrato da capacidade pretendida ou potencial, porém não implementada ou aproveitada, da oferta de vagas pelos programas de RM do País. Já as vagas ocupadas correspondem aos médicos cursando RM, universo abordado anteriormente.

As Tabelas 43 e 44 trazem as vagas autorizadas e as não ocupadas por unidade da federação e por grandes regiões, de acordo com o ano do curso da RM, de R1 a R6.

É expressivo o número de vagas autorizadas que permanecem ociosas. Enquanto os residentes em cursos ou vagas preenchidas são 35.178, o total de vagas autorizadas chega a 58.077. São 22.899 vagas não ocupadas, o equivalente a 39,4% do total das autorizadas pela CNRM. Das 22.432 vagas autorizadas de R1 em 2017, foram de fato ocupadas 16.499, ou seja, uma diferença de 5.933 vagas ociosas.

Em 13 unidades da federação, mais de 40% das vagas não foram ocupadas. São Paulo tem 7.158 vagas não preenchidas, totalizando 37,1% das vagas autorizadas pela CNRM para o estado. Maranhão, que já tem a menor razão de vagas autorizadas por 100 mil habitantes, tem também a maior porcentagem de vagas não preenchidas: das 406 vagas autorizadas, 57,9% estavam ociosas em 2017. No Ceará, 53,7% das vagas não estão preenchidas.

A Tabela 45 mostra o número de vagas autorizadas pela CNRM, agora distribuídas por especialidades e pelo ano do curso da RM. O quadro está por ordem alfabética e traz também a porcentagem de cada especialidade dentro do total de vagas autorizadas.

As cinco especialidades com maior número de vagas autorizadas são as mesmas do ranking de médicos residentes (Tabela 42). Clínica Médica tem 10,8% de todas as vagas autorizadas no país; Pediatria tem 9%; Ginecologia e Obstetrícia conta com 7,8%; Cirurgia Geral tem 7% das vagas credenciadas; e Anestesiologia, 5,6%. A exceção é Medicina de Família e Comunidade, que tem 10,2% das vagas autorizadas e 4,4% dos médicos residentes.

A Tabela 46 traz a porcentagem de vagas ociosas diante do total de vagas autorizadas para cada especialidade. Medicina de Emergência, Patologia Clínica, Medicina Preventiva e Social, entre outras, têm mais de 80% de suas vagas autorizadas não ocupadas. Nota-se que a porcentagem de vagas não ocupadas em Medicina de Família e Comunidade chega a representar quase 20% do total de vagas ociosas no País. Mesmo especialidades como Clínica Médica, Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia e Pediatria têm cerca de 30% de vagas autorizadas não preenchidas.

Tabela 43

Número de vagas autorizadas de residência médica, segundo unidades da federação, grandes regiões e ano do curso – Brasil, 2018

Região/UF	Ano do curso						Total	% ¹	% ²	Razão ³ 100 mil habitantes
	R1	R2	R3	R4	R5	R6				
Região Norte	921	921	403	70	9	-	2.324	4,1	100,0	13,0
Rondônia	90	90	42	5	1	-	228	0,4	9,8	12,6
Acre	56	56	22	4	-	-	138	0,2	5,9	16,6
Amazonas	238	238	112	24	4	-	616	1,1	26,5	15,2
Roraima	44	44	21	2	-	-	111	0,2	4,8	21,2
Pará	344	344	152	27	4	-	871	1,5	37,5	10,4
Amapá	36	36	21	2	-	-	95	0,2	4,1	11,9
Tocantins	113	113	33	6	-	-	265	0,5	11,4	17,1
Região Nordeste	3.602	3.600	1.505	264	28	6	9.005	15,5	100,0	15,7
Maranhão	167	167	61	11	-	-	406	0,7	4,5	5,8
Piauí	143	143	63	2	1	-	352	0,6	3,9	10,9
Ceará	677	677	300	66	7	-	1.727	3,0	19,2	19,1
Rio Grande do Norte	205	205	97	16	1	-	524	0,9	5,8	14,9
Paraíba	283	283	75	7	-	-	648	1,1	7,2	16,1
Pernambuco	840	840	437	85	11	3	2.216	3,8	24,6	23,4
Alagoas	215	215	78	10	1	-	519	0,9	5,8	15,4
Sergipe	148	148	50	7	2	-	355	0,6	3,9	15,5
Bahia	924	922	344	60	5	3	2.258	3,9	25,1	14,7
Região Sudeste	12.505	12.429	6.566	1.335	110	2	32.947	56,7	100,0	37,9
Minas Gerais	2.551	2.548	1.044	184	28	-	6.355	10,9	19,3	30,1
Espírito Santo	317	317	142	22	-	-	798	1,4	2,4	19,9
Rio de Janeiro	2.398	2.395	1.386	310	22	2	6.513	11,2	19,8	39,0
São Paulo	7.239	7.169	3.994	819	60	-	19.281	33,2	58,5	42,8
Região Sul	3.877	3.872	1.725	383	33	-	9.890	17,0	100,0	33,4
Paraná	1.372	1.372	620	118	15	-	3.497	6,0	35,4	30,9
Santa Catarina	690	690	246	35	2	-	1.663	2,9	16,8	23,7
Rio Grande do Sul	1.815	1.810	859	230	16	-	4.730	8,1	47,8	41,8
Região Centro-Oeste	1.527	1.527	715	132	10	-	3.911	6,7	100,0	24,6
Mato Grosso do Sul	278	278	89	11	1	-	657	1,1	16,8	24,2
Mato Grosso	182	182	63	8	2	-	437	0,8	11,2	13,1
Goiás	441	441	236	34	4	-	1.156	1,9	29,6	17,0
Distrito Federal	626	626	327	79	3	-	1.661	2,9	42,5	54,6
Brasil	22.432	22.349	10.914	2.184	190	8	58.077	100,0	-	28,0

%¹: em relação ao total de vagas autorizadas no Brasil. %²: em relação ao total de vagas autorizadas nas grandes regiões.

³: razão de vagas autorizadas (total R1-R6) por 100 mil habitantes. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Tabela 44

Número de vagas de residência médica não ocupadas em 2017, segundo unidades da federação, grandes regiões e ano do curso – Brasil, 2018

Região/UF	Ano do curso						Total	% ¹	% ²	% ³
	R1	R2	R3	R4	R5	R6				
Região Norte	164	447	204	51	6	-	875	3,8	100,0	37,7
Rondônia	30	34	16	3	1	-	84	0,4	9,6	36,8
Acre	-1	26	9	4	-	-	38	0,2	4,3	27,5
Amazonas	100	96	56	20	4	-	276	1,2	31,5	44,8
Roraima	13	16	11	2	-	-	42	0,2	4,8	37,8
Pará	-18	189	68	15	4	-	258	1,1	29,5	29,6
Amapá	12	12	21	2	-	-	47	0,2	5,4	49,5
Tocantins	28	74	23	5	-3	-	127	0,6	14,5	47,9
Região Nordeste	1.338	1.828	673	159	-4	5	3.999	17,4	100,0	44,4
Maranhão	64	121	40	10	-	-	235	1,0	5,9	57,9
Piauí	6	103	51	2	1	-	163	0,7	4,1	46,3
Ceará	504	267	131	23	4	-1	928	4,1	23,2	53,7
Rio Grande do Norte	-7	167	71	10	-	-	241	1,1	6,0	46,0
Paraíba	62	120	21	3	-2	-	204	0,9	5,2	31,5
Pernambuco	112	431	173	64	7	3	790	3,5	19,7	35,6
Alagoas	78	142	39	7	-11	-	255	1,1	6,3	49,1
Sergipe	41	85	39	5	2	-	172	0,8	4,4	48,5
Bahia	478	392	108	35	-5	3	1.011	4,4	25,2	44,8
Região Sudeste	3.648	5.145	2.827	715	60	2	12.397	54,2	100,0	37,6
Minas Gerais	798	1.188	431	89	-15	-	2.491	10,9	20,1	27,7
Espírito Santo	98	95	57	9	-3	-	256	1,1	2,0	32,1
Rio de Janeiro	532	1.021	738	178	21	2	2.492	10,9	20,1	38,3
São Paulo	2.220	2.841	1.601	439	57	-	7.158	31,3	57,8	37,1
Região Sul	780	2.198	971	284	31	-	4.264	18,6	100,0	43,1
Paraná	123	803	347	83	14	-	1.370	6,0	32,2	39,2
Santa Catarina	227	305	98	16	2	-	648	2,8	15,1	39,0
Rio Grande do Sul	430	1.090	526	185	15	-	2.246	9,8	52,7	47,5
Região Centro-Oeste	3	911	363	81	-	-	1.358	6,0	100,0	34,7
Mato Grosso do Sul	66	164	51	8	-	-	289	1,3	21,2	44,0
Mato Grosso	22	94	31	5	-	-	152	0,7	11,1	34,8
Goiás	10	264	148	27	-	-	449	2,0	33,1	38,8
Distrito Federal	-95	389	133	41	-	-	468	2,0	34,6	28,2
Brasil	5.933	10.529	5.038	1.290	93	7	22.893	100,0	-	39,4

%¹: em relação ao total de vagas não ocupadas no Brasil. %²: em relação ao total de vagas não ocupadas nas grandes regiões. %³: em relação ao total de vagas autorizadas. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Tabela 45

Número de vagas autorizadas de residência médica, segundo especialidade e ano do curso – Brasil, 2018

Programa de RM - especialidade	R1	R2	R3	R4	R5	R6	Total	%¹
Acupuntura	23	23	–	–	–	–	46	0,1
Alergia e Imunologia	24	24	49	38	–	–	135	0,2
Anestesiologia	1.087	1.087	1.087	–	–	–	3.261	5,6
Angiologia	3	3	–	–	–	–	6	0,0
Cancerologia	615	615	514	4	–	–	1.748	3,0
Cardiologia	923	922	159	129	–	–	2.133	3,8
Cirurgia Cardiovascular	130	128	184	111	8	–	561	1,0
Cirurgia da Mão	69	69	–	1	–	–	139	0,2
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	71	68	5	12	–	–	156	0,3
Cirurgia do Aparelho Digestivo	155	153	20	2	–	–	330	0,6
Cirurgia Geral	2.006	2.005	46	–	–	–	4.057	7,0
Cirurgia Pediátrica	82	81	82	–	–	–	245	0,4
Cirurgia Plástica	194	194	194	2	–	–	584	1,0
Cirurgia Torácica	63	63	3	–	–	–	129	0,2
Cirurgia Vascular	268	268	5	–	–	–	541	0,9
Clínica Médica	3.102	3.084	83	–	–	–	6.269	10,8
Coloproctologia	93	93	1	–	–	–	187	0,3
Dermatologia	273	273	273	12	–	–	831	1,4
Endocrinologia e Metabologia	228	225	62	45	–	–	560	1,0
Endoscopia	79	77	52	–	–	–	208	0,4
Gastroenterologia	192	192	59	48	–	–	491	0,8
Genética Médica	28	28	28	–	–	–	84	0,1
Geriatria	165	159	–	8	–	–	332	0,6
Ginecologia e Obstetrícia	1.489	1.474	1.473	112	–	–	4.548	7,8
Hematologia e Hemoterapia	184	186	88	44	–	–	502	0,9
Homeopatia	6	6	2	–	–	–	14	0,0
Infectologia	254	253	279	61	2	–	849	1,5
Mastologia	151	151	–	–	–	–	302	0,5
Medicina de Emergência	84	81	179	–	–	–	344	0,6
Medicina de Família e Comunidade	2.969	2.969	5	–	–	–	5.943	10,2
Medicina do Trabalho	38	38	–	–	–	–	76	0,1
Medicina de Tráfego	7	7	–	–	–	–	14	0,0
Medicina Esportiva	19	19	19	–	–	–	57	0,1
Medicina Física e Reabilitação	50	50	50	–	–	–	150	0,3
Medicina Intensiva	624	624	201	197	5	5	1.656	2,9
Medicina Legal e Perícia Médica	5	5	5	–	–	–	15	0,0
Medicina Nuclear	57	57	57	6	–	–	177	0,3
Medicina Preventiva e Social	51	51	–	–	–	–	102	0,2
Nefrologia	352	352	85	41	–	–	830	1,4
Neurocirurgia	162	162	163	163	163	–	813	1,4
Neurologia	307	303	352	127	10	1	1.100	1,9
Nutrologia	10	10	23	21	–	–	64	0,1
Oftalmologia	514	514	514	39	–	–	1.581	2,7
Ortopedia e Traumatologia	1.006	1.006	1.006	19	–	–	3.037	5,2
Otorrinolaringologia	275	275	269	1	–	–	820	1,4
Patologia	153	153	153	4	–	–	463	0,8
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	44	44	44	1	–	–	133	0,2
Pediatria	1.944	1.944	885	437	–	–	5.210	9,0
Pneumologia	148	148	61	50	–	–	407	0,7
Psiquiatria	592	584	584	132	–	–	1.892	3,3
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	581	581	581	33	–	–	1.776	3,1
Radioterapia	90	90	90	–	–	–	270	0,5
Reumatologia	133	133	25	21	–	–	312	0,5
Urologia	242	242	242	20	–	–	746	1,3
NI (não informado)	18	3	573	243	2	2	841	1,4
Total	22.432	22.349	10.914	2.184	190	8	58.077	100,0

¹%: em relação ao total de vagas autorizadas. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Tabela 46

Número de vagas de residência médica não ocupadas em 2017, segundo especialidade e ano do curso – Brasil, 2018

Especialidade	R1	R2	R3	R4	R5	R6	Total	%¹	%²
Acupuntura	19	10	-	-	-	-	29	0,1	63,0
Alergia e Imunologia	12	15	-6	11	-	-	32	0,1	23,7
Anestesiologia	87	253	342	-	-	-	682	3,0	20,9
Angiologia	3	2	-	-	-	-	5	0,0	83,3
Cancerologia	276	333	312	4	-	-	925	4,0	52,9
Cardiologia	421	487	83	69	-	-	1.060	4,6	49,7
Cirurgia Cardiovascular	98	104	135	96	8	-	441	1,9	78,6
Cirurgia da Mão	4	32	-1	1	-	-	36	0,2	25,9
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	32	31	-3	9	-	-	69	0,3	44,2
Cirurgia do Aparelho Digestivo	39	70	16	2	-	-	127	0,6	38,5
Cirurgia Geral	329	795	38	-	-	-	1.162	5,1	28,6
Cirurgia Pediátrica	23	37	48	-	-	-	108	0,5	44,1
Cirurgia Plástica	4	56	87	-2	-	-	145	0,6	24,8
Cirurgia Torácica	23	40	2	-	-	-	65	0,3	50,4
Cirurgia Vascular	80	143	4	-	-	-	227	1,0	42,0
Clínica Médica	465	1.274	64	-	-	-	1.803	7,9	28,8
Coloproctologia	33	51	1	-	-	-	85	0,4	45,5
Dermatologia	-13	80	105	12	-	-	184	0,8	22,1
Endocrinologia e Metabologia	38	103	9	15	-	-	165	0,7	29,5
Endoscopia	37	35	18	-	-	-	90	0,4	43,3
Gastroenterologia	56	79	19	20	-	-	174	0,8	35,4
Genética Médica	13	13	17	-	-	-	43	0,2	51,2
Geriatria	61	72	-	-1	-	-	132	0,6	39,8
Ginecologia e Obstetrícia	252	552	640	86	-	-	1.530	6,7	33,6
Hematologia e Hemoterapia	76	111	52	28	-	-	267	1,2	53,2
Homeopatia	2	6	1	-	-	-	9	0,0	64,3
Infectologia	83	108	131	36	2	-	360	1,6	42,4
Mastologia	46	69	-	-	-	-	115	0,5	38,1
Medicina de Emergência	30	67	179	-	-	-	276	1,2	80,2
Medicina de Família e Comunidade	1.926	2.461	2	-	-	-	4.389	19,1	73,9
Medicina do Trabalho	23	16	-	-	-	-	39	0,2	51,3
Medicina de Tráfego	2	4	-	-	-	-	6	0,0	42,9
Medicina Esportiva	5	4	4	-	-	-	13	0,1	22,8
Medicina Física e Reabilitação	26	29	25	-	-	-	80	0,3	53,3
Medicina Intensiva	453	486	69	114	-	5	1.127	4,9	68,1
Medicina Legal e Perícia Médica	-	3	1	-	-	-	4	0,0	26,7
Medicina Nuclear	22	29	25	4	-	-	80	0,3	45,2
Medicina Preventiva e Social	45	46	-	-	-	-	91	0,4	89,2
Nefrologia	200	207	64	28	-	-	499	2,2	60,1
Neurocirurgia	16	44	56	69	90	-	275	1,2	33,8
Neurologia	1	93	119	59	2	-	274	1,2	24,9
Nutrologia	-	9	16	12	-	-	37	0,2	57,8
Oftalmologia	46	155	179	28	-	-	408	1,8	25,8
Ortopedia e Traumatologia	8	338	388	11	-	-	745	3,3	24,5
Otorrinolaringologia	19	94	118	1	-	-	232	1,0	28,3
Patologia	33	84	76	1	-	-	194	0,8	41,9
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	40	36	38	-	-	-	114	0,5	85,7
Pediatria	214	746	534	270	-2	-	1.762	7,7	33,8
Pneumologia	94	85	20	34	-	-	233	1,0	57,2
Psiquiatria	-34	180	222	76	-	-	444	1,9	23,5
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	84	176	200	26	-	-	486	2,1	27,4
Radioterapia	20	46	46	-	-	-	112	0,5	41,5
Reumatologia	39	52	10	14	-	-	115	0,5	36,9
Urologia	9	75	130	11	-	-	225	1,0	30,2
NI (não informado)	13	3	403	146	2	2	569	2,5	67,7
Total	5.933	10.529	5.038	1.290	102	7	22.899	100,0	39,4

%¹: em relação ao total de vagas não ocupadas. %²: vagas não ocupadas em relação ao número de vagas autorizadas para cada especialidade. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Discrepâncias que precisam de respostas

A oferta de vagas de RM depende da regulamentação, do financiamento de bolsas, das políticas de incentivo, da capacidade das instituições e programas credenciados, dentre outros fatores.

O número de vagas autorizadas é dinâmico, conforme as solicitações formalizadas pelas instituições de ensino e aceitas pela CNRM. São pedidos de reconhecimento, de renovação de reconhecimento, de aumento de vagas gerais ou de vagas de ano opcional.

Estudos qualitativos, por especialidade e área de atuação, são necessários para compreender e apontar soluções para todos os motivos que levam à não ocupação de vagas de RM.

Em caráter exploratório, a partir de documentos e consultas aleatórias a membros da CNRM e a coordenadores de programas de RM, o estudo *Demografia Médica* levantou que o problema é multifatorial, com grande variabilidade de situações.

Parte das vagas de RM deixam de ser preenchidas mesmo com candidatos selecionados e aptos para ocupá-las. São vagas ociosas devido às desistências de médicos residentes de 1º ano, que deixam de se apresentar ao programa ou de justificar sua ausência. Matrícula em outro programa que tenha gerado vaga, incompatibilidade com a RM escolhida e dificuldade de adaptação ao local da oferta podem levar à desistência.

Para contornar esse tipo de vaga ociosa, a Resolução nº 1/2017, da Secretaria de Educação





Superior (Sesu) do Ministério da Educação (MEC), promoveu mudanças no calendário de inscrições e nos critérios de remanejamento entre programas.

Verifica-se também a menor demanda em relação à oferta ampliada em determinadas especialidades, ou seja, mais vagas do que candidatos. Isso pode justificar, por exemplo, boa parte das 4.389 vagas não ocupadas nos programas de RM em Medicina de Família e Comunidade em 2017.

Programas recém-credenciados, ainda sem tradição na formação de RM, costumam ter menor procura de candidatos, restando vagas sem preencher. Dificuldades ou atrasos de financiamento de bolsas para a totalidade de vagas autorizadas são outra razão importante.

A previsão ou planejamento inicial do programa por vezes mostra-se incompatível com a real capacidade de implementar as vagas. A inexistência ou insuficiência de preceptores e inadequações do campo de prática podem levar ao cancelamento ou diminuição de vagas já autorizadas. Há ainda o caso de mudança de gestores de programas, serviços e secretarias de saúde, entre o momento da definição da quantidade de vagas e a oferta concreta.

Questões administrativas ou legais podem gerar algumas discrepâncias verificadas nos dados aqui apresentados, como em algumas especialidades, cujo número de vagas ocupadas chega a ser maior que o de autorizadas, ou situações em que no mesmo programa o número de vagas ocupadas em R2 é maior que em R1.

Essas variações podem ocorrer, excepcionalmente, em razão de transferências autori-



zadas de médicos residentes de um programa para o de outra instituição, na mesma especialidade, por solicitação do próprio médico ou por desativação ou descredenciamento do programa. Há também reserva de vaga para residente médico que presta serviço militar. Pode ainda haver descredenciamento de vagas em R1, fazendo com que residentes em R2 ou em anos seguintes fiquem com mais vagas ocupadas que o primeiro ano; além do fechamento de vagas após desligamento e evasão de alunos, inclusive por motivos de saúde. Embora irregular, podem ocorrer casos de ocupação de vagas antes da autorização oficial de abertura.

Não podem ser descartadas, no presente levantamento, falhas no registro de dados e de informações sobre a ocupação de vagas. Por exemplo, a progressão do médico residente de um ano a outro algumas vezes não é imediatamente informada pelas Comissões de Residência (COREMEs) ao Sistema da Comissão Nacional de Residência Médica (SisCNRM).

Sob o risco de prejuízos na formação de médicos especialistas – essenciais ao sistema de saúde brasileiro –, é preciso compreender melhor e superar os vários obstáculos que impedem a qualificação e o pleno preenchimento de vagas de residência médica.

Programas de residência médica (PRMs) reconhecidos - CME, 2017

Programas de residência médica (PRM)	Duração	Programas de residência médica (PRM)	Duração
Acupuntura	2 anos	Medicina de Emergência	3 anos
Alergia e Imunopatologia	2 anos	Medicina de Família e Comunidade	2 anos
Anestesiologia	3 anos	Medicina do Trabalho	2 anos
Angiologia	2 anos	Medicina de Tráfego	2 anos
Cardiologia	2 anos	Medicina Esportiva	2 anos
Cirurgia Cardiovascular	4 anos	Medicina Física e Reabilitação	3 anos
Cirurgia da Mão	2 anos	Medicina Intensiva	2 anos
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	2 anos	Medicina Legal e Perícia Médica	3 anos
Cirurgia do Aparelho Digestivo	2 anos	Medicina Nuclear	3 anos
Cirurgia Geral	2 anos*	Medicina Preventiva e Social	2 anos
Cirurgia Oncológica	3 anos	Nefrologia	2 anos
Cirurgia Pediátrica	3 anos	Neurocirurgia	5 anos
Cirurgia Plástica	3 anos	Neurologia	3 anos
Cirurgia Torácica	2 anos	Nutrologia	2 anos
Cirurgia Vascular	2 anos	Oftalmologia	3 anos
Clínica Médica	2 anos	Oncologia Clínica	3 anos
Coloproctologia	2 anos	Ortopedia e Traumatologia	3 anos
Dermatologia	3 anos	Otorrinolaringologia	3 anos
Endocrinologia e Metabologia	2 anos	Patologia	3 anos
Endoscopia	2 anos	Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial	3 anos
Gastroenterologia	2 anos	Pediatria	2 anos*
Genética Médica	3 anos	Pneumologia	2 anos
Geriatria	2 anos	Psiquiatria	3 anos
Ginecologia e Obstetrícia	3 anos	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	3 anos
Hematologia e Hemoterapia	2 anos	Radioterapia	3 anos
Homeopatia	2 anos	Reumatologia	2 anos
Infectologia	3 anos	Urologia	3 anos
Mastologia	2 anos		

*PRM de Cirurgia Geral e Pediatria passarão de dois para três anos a partir de 2019.

Fontes: Portaria CME (Comissão Mista de Especialidades) nº 1/2017. Resolução CFM nº 2.162, de 18 de maio de 2017.

Áreas de atuação opcionais (adicionais) em PRMs – CME, 2017

Área de atuação	Duração	Opcional nos PRMs
Administração em Saúde	1 ano	Em qualquer PRM
Alergia e Imunologia Pediátrica	2 anos	Alergia e Imunologia ou Pediatria
Angiorradiologia e Cirurgia Endovascular	1 ano	Radiologia e Diagnóstico por Imagem, Cirurgia Vasculosa ou Angiologia
Atendimento ao Queimado	1 ano	Cirurgia Plástica
Cardiologia Pediátrica	2 anos	Cardiologia ou Pediatria
Cirurgia Bariátrica	2 anos	Cirurgia do Aparelho Digestivo ou Cirurgia Geral
Cirurgia Craniomaxilofacial	1 ano	Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Cirurgia Plástica ou Otorrinolaringologia
Cirurgia do Trauma	1 ano	Cirurgia Geral
Cirurgia Videolaparoscópica	1 ano	Cirurgia do Aparelho Digestivo ou Cirurgia Geral
Citopatologia	1 ano	Patologia
Densitometria Óssea	1 ano	Endocrinologia e Metabologia, Ginecologia e Obstetrícia, Medicina Nuclear, Ortopedia e Traumatologia ou Reumatologia
Dor	1 ano	Acupuntura, Anestesiologia, Clínica Médica, Medicina Física e Reabilitação, Neurocirurgia, Neurologia, Ortopedia, Pediatria ou Reumatologia
Ecocardiografia	1 ano	Cardiologia
Ecografia Vascular com Doppler	1 ano	Radiologia, Cirurgia Vasculosa ou Angiologia
Eletrofisiologia Clínica Invasiva	1 ano	Cardiologia
Emergência Pediátrica	1 ano	Medicina de Emergência ou Pediatria
Endocrinologia Pediátrica	2 anos	Endocrinologia e Metabologia ou Pediatria
Endoscopia Digestiva	1 ano	Endoscopia, Cirurgia do Aparelho Digestivo, Gastroenterologia, Coloproctologia ou Cirurgia Geral
Endoscopia Ginecológica	1 ano	Ginecologia e Obstetrícia
Endoscopia Respiratória	1 ano	Cirurgia Torácica ou Pneumologia
Ergometria	1 ano	Cardiologia
Estimulação Cardíaca Eletrônica Implantável	1 ano	Cardiologia e/ou Cirurgia Cardiovascular
Foniatría	1 ano	Otorrinolaringologia
Gastroenterologia Pediátrica	2 anos	Gastroenterologia ou Pediatria
Hansenologia	1 ano	Clínica Médica, Dermatologia, Infectologia, Medicina Preventiva e Social, Medicina de Família e Comunidade ou Neurologia
Hematologia e Hemoterapia Pediátrica	2 anos	Hematologia e Hemoterapia ou Pediatria
Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista	2 anos	Cardiologia
Hepatologia	2 anos	Clínica Médica, Gastroenterologia ou Infectologia
Infectologia Hospitalar	1 ano	Infectologia
Infectologia Pediátrica	2 anos	Infectologia ou Pediatria

Anexo B (cont.)

Áreas de atuação opcionais (adicionais) em PRMs – CME, 2017

Área de atuação	Duração	Opcional nos PRMs
Mamografia	1 ano	Ginecologia e Obstetrícia ou Mastologia
Medicina de Urgência	1 ano	Clínica Médica
Medicina do Adolescente	1 ano	Pediatria
Medicina do Sono	1 ano	Clínica Médica, Neurologia, Otorrinolaringologia, Pediatria, Pneumologia ou Psiquiatria
Medicina Fetal	1 ano	Ginecologia e Obstetrícia
Medicina Intensiva Pediátrica	2 anos	Medicina Intensiva ou Pediatria
Medicina Paliativa	1 ano	Anestesiologia, Cancerologia, Clínica Médica, Geriatria, Medicina de Família e Comunidade ou Pediatria, Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Medicina Intensiva ou Neurologia
Medicina Tropical	1 ano	Infectologia
Nefrologia Pediátrica	2 anos	Nefrologia ou Pediatria
Neonatologia	2 anos	Pediatria
Neurofisiologia Clínica	1 ano	Medicina Física e Reabilitação, Neurologia ou Neurocirurgia
Neurologia Pediátrica	2 anos	Neurologia ou Pediatria
Neurorradiologia	1 ano	Radiologia e Diagnóstico por Imagem, Neurologia ou Neurocirurgia
Nutrição Parenteral e Enteral	1 ano	Nutrologia, Pediatria, Medicina Intensiva, Cirurgia do Aparelho Digestivo, Gastroenterologia ou Cirurgia Geral
Nutrição Parenteral e Enteral Pediátrica	2 anos	Nutrologia ou Pediatria
Nutrologia Pediátrica	2 anos	Nutrologia ou Pediatria
Oncologia Pediátrica	2 anos	Hematologia e Hemoterapia, Oncologia Clínica ou Pediatria
Pneumologia Pediátrica	2 anos	Pediatria ou Pneumologia
Psicogeriatria	1 ano	Psiquiatria
Psicoterapia	1 ano	Psiquiatria
Psiquiatria da Infância e Adolescência	1 ano	Psiquiatria
Psiquiatria Forense	1 ano	Psiquiatria
Radiologia Intervencionista e Angiorradiologia	2 anos	Angiologia, Cirurgia Vascular ou Radiologia e Diagnóstico por Imagem
Reprodução Assistida	1 ano	Ginecologia e Obstetrícia
Reumatologia Pediátrica	2 anos	Reumatologia ou Pediatria
Sexologia	1 ano	Ginecologia e Obstetrícia ou Psiquiatria
Toxicologia Médica	1 ano	Clínica Médica ou Medicina Intensiva ou Pediatria ou Pneumologia
Transplante de Medula Óssea	1 ano	Hematologia e Hemoterapia
Ultrassonografia em Ginecologia e Obstetrícia	1 ano	Ginecologia e Obstetrícia

Fonte: Portaria CME nº 1/2017. Resolução CFM nº 2.162, de 18 de maio de 2017.

ESPECIALIDADES MÉDICAS

MÉDICOS ESPECIALISTAS E GENERALISTAS

Do total de 451.777 registros de médicos em atividade no País, 62,5% têm um ou mais títulos de especialista, enquanto 37,5% não têm título algum. São 282.298 especialistas e 169.479 generalistas. A razão é de 1,67 especialista para cada generalista.

A pesquisa considera apenas os dois caminhos oficiais que levam o médico a ser reconhecido como especialista no Brasil: a conclusão de programa de residência médica e a obtenção de título via Sociedade de Especialidade Médica. O estudo adota o termo “generalista” para designar o médico sem título de especialista. São considerados os médicos com títulos nas 55 especialidades médicas reconhecidas, mas não são computados os certificados de áreas de atuação, que são derivadas ou ligadas a uma especialidade médica (Ver métodos à página 20).

O presente capítulo é uma atualização da distribuição de especialistas e generalistas em vários cenários (por estado, região, sexo, faixa etária e pelo número de títulos por especialidade). Uma série de oito mapas mostra a presença dos generalistas por estado e a distribuição geográfica de especialidades selecionadas.

Para algumas análises deste capítulo é utilizado o número de médicos (414.831), e em outras é empregado o total de registros de médicos (451.777). A diferença de 36.946 refere-se a médicos com registro em mais de um estado. Especialistas com mais de um título são contados pelo estudo em cada especialidade. Portanto, o número de títulos de especialistas (381.506) é maior que o número de médicos especialistas (282.298).

Entre 2015 (última edição de *Demografia Médica no Brasil*) e 2017, foram acrescentados ao banco de dados do estudo 53.436 médicos com títulos de especialistas. O aumento é consequência da formação de novos especialistas, mas também de melhorias na alimentação e captação de dados implementadas pelas fontes originais (CNRM, AMB e CRMs). De qualquer forma é possível afirmar que o número de especialistas vem crescendo no Brasil, sobretudo em função da expansão de programas e vagas de residência médica.

O *Atlas da Demografia Médica* (página 145) detalha, em cada especialidade, o quantitativo e o perfil dos médicos, além de apresentar mapas e dados de distribuição espacial.

As Tabelas 47 e 48 mostram a distribuição de médicos especialistas e generalistas entre as grandes regiões e pelas unidades da federação. Na região Sul, são 2,27 especialistas para cada generalista, enquanto no

Nordeste essa razão é de 1,34 e no Norte, 1,06. Nessa última região há praticamente um especialista para cada generalista. Os dados do Centro-Oeste, com quase o dobro de especialistas (razão de 1,93) são influenciados pela presença do Distrito Federal, que tem 2,76 especialistas para cada generalista, maior concentração de médicos especialistas em todo o país. O Sudeste tem razão de 1,68 especialista para cada generalista, praticamente a mesma taxa do Brasil como um todo, que é 1,67 (Figura 19).

Tabela 47

Distribuição de médicos especialistas, generalistas e razão especialista/generalistas (E/G), segundo grandes regiões – Brasil, 2018

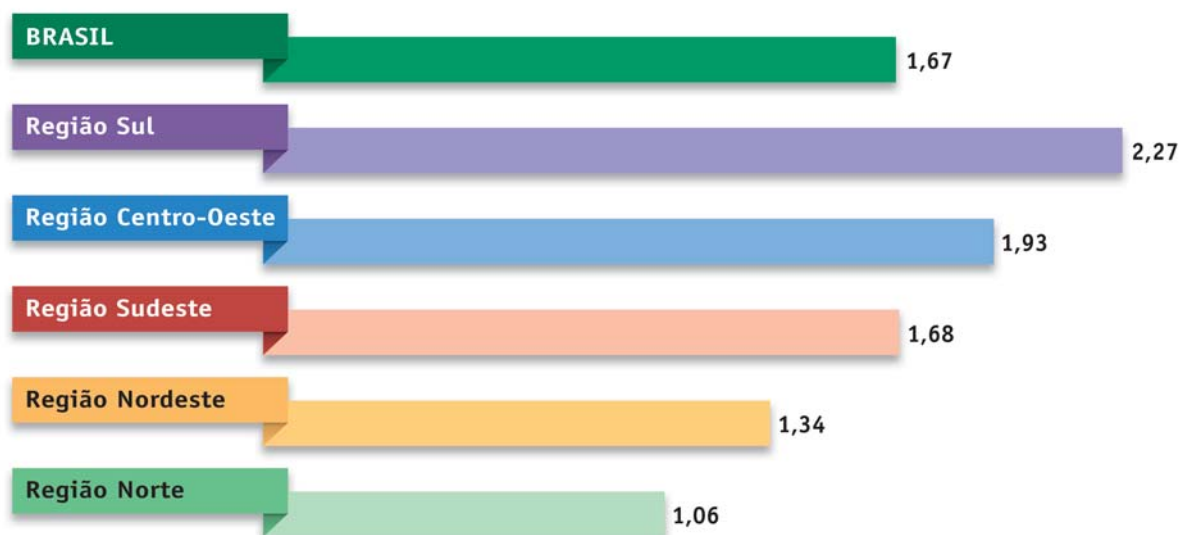
Região	Generalistas	Especialistas	Razão E/G
Norte	10.118	10.766	1,06
Nordeste	34.461	46.162	1,34
Sudeste	91.124	153.180	1,68
Sul	20.948	47.482	2,27
Centro-Oeste	12.828	24.708	1,93
Brasil	169.479	282.298	1,67

Nota: nesta análise foi usado o número de registros médicos.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Figura 19

Razão especialista/generalista (E/G), segundo grandes regiões – Brasil, 2018



Nota: nesta análise foi usado o número de registros médicos.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Entre os estados, as diferenças são mais acentuadas. Cinco deles, incluindo o Distrito Federal, têm mais de dois especialistas para cada generalista, sendo eles Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Espírito Santo e Paraná, com São Paulo logo abaixo, com razão de 1,90. Em todos esses estados, mais de 65% dos médicos são especialistas. Na outra ponta estão Tocantins e Roraima, com mais generalistas que especialistas. Outros 13 estados têm razão inferior a 1,50. Com taxa intermediária, entre 1,55 e 1,78 especialistas para cada médico sem título, estão seis estados, entre eles Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.

Tabela 48

Distribuição de médicos especialistas, generalistas e razão especialista/generalista (E/G), segundo unidades da federação – Brasil, 2018

UF	Generalistas	%	Especialistas	%	Total	Razão E/G
Distrito Federal	3.518	26,6	9.697	73,4	13.215	2,76
Rio Grande do Sul	8.424	29,1	20.507	70,9	28.931	2,43
Santa Catarina	4.893	30,9	10.945	69,1	15.838	2,24
Espírito Santo	3.092	32,1	6.553	67,9	9.645	2,12
Paraná	7.631	32,3	16.030	67,7	23.661	2,10
São Paulo	43.727	34,5	82.960	65,5	126.687	1,90
Alagoas	1.648	36,0	2.927	64,0	4.575	1,78
Mato Grosso do Sul	2.035	36,8	3.490	63,2	5.525	1,71
Sergipe	1.403	36,9	2.403	63,1	3.806	1,71
Minas Gerais	18.343	37,7	30.263	62,3	48.606	1,65
Goiás	5.141	38,5	8.219	61,5	13.360	1,60
Mato Grosso	2.134	39,3	3.302	60,7	5.436	1,55
Paraíba	2.775	41,1	3.978	58,9	6.753	1,43
Piauí	1.596	41,3	2.264	58,7	3.860	1,42
Ceará	5.254	41,5	7.398	58,5	12.652	1,41
Bahia	8.792	42,5	11.916	57,5	20.708	1,36
Roraima	353	43,3	463	56,7	816	1,31
Amapá	366	43,5	475	56,5	841	1,30
Rio de Janeiro	25.962	43,7	33.404	56,3	59.366	1,29
Rio Grande do Norte	2.590	44,7	3.202	55,3	5.792	1,24
Pernambuco	7.505	45,8	8.876	54,2	16.381	1,18
Amazonas	2.266	46,8	2.578	53,2	4.844	1,14
Acre	459	47,5	507	52,5	966	1,10
Maranhão	2.898	47,5	3.198	52,5	6.096	1,10
Pará	3.896	48,2	4.194	51,8	8.090	1,08
Tocantins	1.326	51,3	1.257	48,7	2.583	0,95
Rondônia	1.452	52,9	1.292	47,1	2.744	0,89

Nota: nesta análise foi usado o número de registros médicos.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Generalistas são maioria entre os recém-formados

A distribuição de especialistas e generalistas por faixa etária confirma a tendência de crescimento na porcentagem de titulados (Tabela 49).

Os generalistas são maioria apenas na faixa que vai até 29 anos, quando os graduados ainda cursam programas de residência médica ou entram no mercado de trabalho mesmo sem especialização. Nesse grupo, 77,4%, ainda não têm título. Já na faixa seguinte, de 30 a 34 anos, a maioria (58,4%) tem título e a partir da faixa de 35 a 39 anos, os titulados são 71,1%.

Os especialistas formam o maior grupo na faixa entre 45 e 49 anos, com 78,9% dos médicos titulados e 21,1% não titulados. Para cada generalista, existem 3,73 especialistas.

Tabela 49

Distribuição de médicos especialistas, generalistas e razão especialista/generalistas (E/G), segundo idade – Brasil, 2018

Faixa etária	Generalistas	%	Especialistas	%	Total	Razão E/G
≤ 29 anos	44.371	77,4	12.989	22,6	57.360	0.29
30 - 34 anos	27.461	41,6	38.630	58,4	66.091	1.41
35 - 39 anos	16.988	28,9	41.796	71,1	58.784	2.46
40 - 44 anos	9.860	22,6	33.746	77,4	43.606	3.42
45 - 49 anos	7.434	21,1	27.755	78,9	35.189	3.73
50 - 54 anos	8.420	23,8	27.021	76,2	35.441	3.21
55 a 59 anos	9.182	27,0	24.868	73,0	34.050	2.71
60 - 64 anos	11.432	32,1	24.156	67,9	35.588	2.11
65 - 69 anos	11.730	36,8	20.127	63,2	31.857	1.72
≥ 70 anos	6.954	41,2	9.911	58,8	16.865	1.43
Total	153.832	34,1	260.999	57,8	414.831	1.70

Nota: nesta análise foi usado o número de médicos.

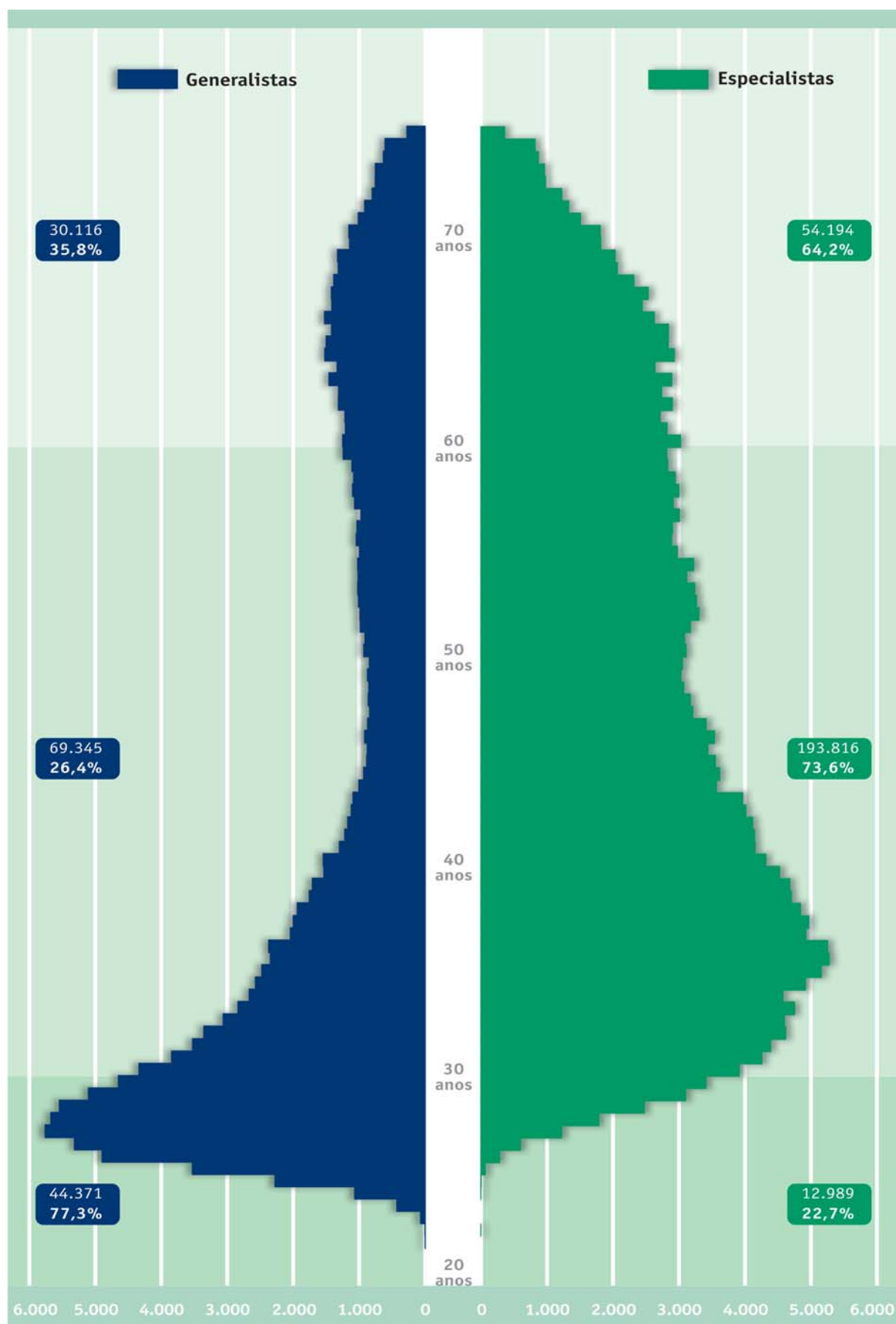
Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Entre 50 e 54 anos, três quartos dos médicos são especialistas, caindo depois para 73% na faixa de 55 a 59 anos. Com idade entre 65 e 69 anos, os titulados são 63,2% e, com 70 anos ou mais, caem para 58,8%, pois são de um período no qual eram outros os critérios de especialização.

A Figura 20 permite observar a maior e menor presença de titulados e generalistas ao longo da idade dos profissionais. Assim, os não titulados são mais presentes apenas no grupo com menos de 30 anos. Entre 30 e 60 anos, 73,6% são especialistas, percentual que cai para 64,2% entre aqueles com mais de 60 anos.

Figura 20

Distribuição de médicos especialistas e generalistas, segundo idade – Brasil, 2018



Nota: nesta análise foi usado o número de médicos.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Especialistas por especialidades

A Tabela 50 quantifica, em ordem decrescente, o número de títulos atribuídos a 54 das 55 especialidades reconhecidas no País. Por ter sido formalizada recentemente, a especialidade em Medicina de Emergência não contava com médicos titulados e registrados até a conclusão deste trabalho. Aqui, conta-se o total de títulos de todos os médicos. Parte-se do princípio de que um médico com mais de um título deve ser contado como especialista em cada especialidade na qual está autorizado a atuar.

Dessa forma, embora o número de médicos titulados seja 282.298, o total de títulos de especialidades corresponde a 381.506. Significa que 99.208 títulos pertencem a profissionais com mais de uma especialidade. Há médicos com dois ou mais títulos registrados.

Quatro especialidades concentram quase 40% dos especialistas

Juntas, quatro especialidades representam 38,4% de todos os títulos de especialistas no País (Tabela 50). Clínica Médica tem 42.728 titulados, ou 11,2% do total. Pediatria, 39.234 titulados, 10,3%. Cirurgia Geral reúne 34.065 especialistas, 8,9% do total. E Ginecologia e Obstetrícia tem 8% dos titulados, ou 30.415.

Na sequência das especialidades com mais número de títulos estão Anestesiologia (com 6%), Medicina do Trabalho (4,2%), Ortopedia e Traumatologia (4,1%), Cardiologia (4,1%), Oftalmologia (3,6%) e Radiologia e Diagnóstico por Imagem (3,2%). Essas seis especialidades, somadas às quatro básicas, representam 63,6% de todos os títulos.

As primeiras 20 especialidades reúnem 80,4% dos profissionais titulados. Os outros 19,6% estão distribuídos pelas demais 34 especialidades. Oito delas têm menos de mil titulados cada. Genética Médica é a especialidade com menor número de titulados: são 305, ou 0,1% do total.

As 59 “áreas de atuação” reconhecidas no País, que são derivadas, relacionadas ou ligadas às especialidades, não fizeram parte do presente estudo.

Média de idade por especialidade

A média de idade dos médicos dentro das diferentes especialidades ilustra possível encolhimento ou expansão de determinadas áreas. Esse fato pode ter relação supostamente com aumento ou redução da procura da especialidade por recém-formados, ou com uma maior ou menor oferta de vagas na residência médica.

A Tabela 51 mostra as médias de idade por especialidade e informa o desvio-padrão em cada uma delas.

Tabela 50

Distribuição de títulos de especialistas, segundo especialidades – Brasil, 2018

Especialidade	Número de títulos	%	% acumulado
Clínica Médica	42.728	11,2	11,2
Pediatria	39.234	10,3	21,5
Cirurgia Geral	34.065	8,9	30,4
Ginecologia e Obstetrícia	30.415	8,0	38,4
Anestesiologia	23.021	6,0	44,4
Medicina do Trabalho	15.895	4,2	48,6
Ortopedia e Traumatologia	15.598	4,1	52,7
Cardiologia	15.516	4,1	56,7
Oftalmologia	13.825	3,6	60,4
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	12.233	3,2	63,6
Psiquiatria	10.396	2,7	66,3
Dermatologia	8.317	2,2	68,5
Medicina Intensiva	6.562	1,7	70,2
Otorrinolaringologia	6.373	1,7	71,9
Cirurgia Plástica	6.304	1,7	73,5
Medicina de Família e Comunidade	5.486	1,4	75,0
Urologia	5.328	1,4	76,4
Medicina de Tráfego	5.221	1,4	77,7
Endocrinologia e Metabologia	5.210	1,4	79,1
Neurologia	5.104	1,3	80,4
Gastroenterologia	4.881	1,3	81,7
Nefrologia	4.474	1,2	82,9
Cirurgia Vasculard	4.301	1,1	84,0
Infectologia	3.746	1,0	85,0
Acupuntura	3.598	0,9	85,9
Oncologia Clínica	3.583	0,9	86,9
Pneumologia	3.412	0,9	87,8
Neurocirurgia	3.298	0,9	88,6
Patologia	3.210	0,8	89,5
Endoscopia	3.184	0,8	90,3
Cirurgia do Aparelho Digestivo	2.864	0,8	91,1
Hematologia e Hemoterapia	2.668	0,7	91,8
Homeopatia	2.617	0,7	92,4
Reumatologia	2.383	0,6	93,1
Cirurgia Cardiovascular	2.271	0,6	93,7
Mastologia	2.219	0,6	94,2
Coloproctologia	1.950	0,5	94,8
Medicina Preventiva e Social	1.863	0,5	95,2
Geriatria	1.817	0,5	95,7
Nutrologia	1.692	0,4	96,2
Angiologia*	1.633	0,4	96,6
Alergia e Imunologia	1.601	0,4	97,0
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial*	1.450	0,4	97,4
Cirurgia Pediátrica	1.378	0,4	97,8
Cirurgia Oncológica	1.190	0,3	98,1
Cirurgia de Cabeça e Pesçoço	1.072	0,3	98,3
Cirurgia Torácica	992	0,3	98,6
Medicina Nuclear	915	0,2	98,8
Medicina Física e Reabilitação*	887	0,2	99,1
Medicina Esportiva	869	0,2	99,3
Medicina Legal e Perícia Médica*	827	0,2	99,5
Cirurgia da Mão	791	0,2	99,7
Radioterapia	734	0,2	99,9
Genética Médica	305	0,1	100,0
Total	381.506	100,0	-

Nota: nesta análise foi usado o número de registros de médicos e de títulos de especialistas. Médicos com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. *O número de especialistas teve pequena redução em relação a divulgações anteriores devido à padronização de dados de titulação. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Distribuição de médicos especialistas, segundo especialidades e média de idade – Brasil, 2018

Especialidade	Média de idade	Desvio-padrão
Clínica Médica	42,6	11,7
Medicina de Família e Comunidade	42,8	9,9
Cirurgia Oncológica	42,9	8,6
Cirurgia Geral	44,1	11,8
Oncologia Clínica	44,2	11,1
Radioterapia	44,9	12,9
Cirurgia da Mão	44,9	10,5
Geriatria	45,0	11,6
Cirurgia Vascular	45,2	11,0
Infectologia	45,2	10,7
Endocrinologia e Metabologia	45,4	11,5
Mastologia	45,8	11,1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	46,0	10,6
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	46,1	11,7
Dermatologia	46,1	11,6
Genética Médica	46,2	12,0
Ortopedia e Traumatologia	46,2	12,2
Otorrinolaringologia	46,3	12,0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	46,4	10,8
Nefrologia	46,9	11,8
Reumatologia	46,9	12,4
Oftalmologia	47,1	11,9
Hematologia e Hemoterapia	47,2	11,7
Coloproctologia	47,4	11,9
Neurologia	47,5	13,1
Medicina Nuclear	47,6	12,6
Pediatria	47,9	12,6
Cirurgia Plástica	48,4	11,6
Psiquiatria	48,6	13,1
Cirurgia Torácica	48,6	11,7
Urologia	48,7	11,9
Medicina Intensiva	48,8	10,1
Cardiologia	48,9	12,1
Alergia e Imunologia	48,9	11,5
Gastroenterologia	49,0	12,3
Anestesiologia	49,2	12,5
Endoscopia	49,3	10,9
Neurocirurgia	49,4	12,5
Ginecologia e Obstetrícia	49,6	12,3
Pneumologia	50,2	11,7
Cirurgia Cardiovascular	51,0	10,2
Patologia	51,1	12,7
Cirurgia Pediátrica	51,1	11,6
Medicina Esportiva	52,8	11,6
Nutrologia	53,6	10,8
Medicina de Tráfego	53,8	12,1
Medicina Física e Reabilitação	53,9	13,6
Acupuntura	54,3	10,1
Angiologia	54,4	10,7
Medicina Preventiva e Social	56,2	10,0
Medicina do Trabalho	57,6	10,7
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	58,8	10,2
Medicina Legal e Perícia Médica	59,0	9,5
Homeopatia	59,8	7,9

Nota: nesta análise foi usado o número de médicos.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Entre as cinco áreas com menor média de idade – de 42,6 a 44,2 anos – duas tratam do câncer: Cirurgia Oncológica e Oncologia Clínica, recentemente formalizadas como especialidades distintas. As outras três são especialidades básicas, Clínica Médica, Medicina de Família e Comunidade e Cirurgia Geral.

A média de idade dos médicos no Brasil, titulados e não titulados, é de 45,4 anos. Entre os especialistas, a média equivale a 47,1. O grupo com menor média de idade é o da Clínica Médica, com 42,6 anos. As áreas com média mais alta são Homeopatia (59,8 anos), Medicina Legal e Perícia Médica (59,0), Patologia Clínica/Medicina Laboratorial (58,8), e Medicina do Trabalho, com média de 57,6 anos. Com exceção da Medicina do Trabalho (que tem 4,2% dos médicos titulados), as outras três especialidades com média de idade mais alta têm menos de 1% dos titulados.

Em 40 das 54 especialidades, a média de idade dos titulados fica abaixo de 50,2 anos. As outras 14 têm média entre 51 e 60 anos. Infecologia, Pediatria, Psiquiatria, Cardiologia, Ginecologia e Obstetrícia têm média de idade entre 45 e 49 anos.

Distribuição de especialistas segundo gênero

A Tabela 52 mostra o número de especialistas homens e mulheres em cada especialidade, as respectivas porcentagens, e a razão entre médicos e médicas. A tabela adota a ordem decrescente, da especialidade “mais feminina” para a “mais masculina”. No extremo encontra-se a Urologia, na qual os homens são 97,8% e as mulheres, 2,2%. Há 44,62 urologistas homens para cada mulher urologista. Na outra ponta está a Dermatologia, onde as mulheres são 77,1% e os homens, 22,9%. Há 3 mulheres para cada homem nessa especialidade.

No conjunto de especialistas contabilizados neste estudo, 57,5% são homens, e 42,5%, mulheres. Das 54 especialidades, os homens são maioria em 36 e as mulheres, em 18. Ou seja, 66,7% das áreas têm maioria de homens.

A distribuição de profissionais titulados por gênero e por especialidade é um indicador importante de tendências dentro da demografia médica. Há aumento da presença feminina em quatro das seis áreas básicas da Medicina. Em Pediatria, elas são três quartos dos profissionais. Em Medicina de Família e Comunidade, são 57,1%. Em Ginecologia e Obstetrícia já somam 56,6%, e em Clínica Médica, 52,6%.

Os homens, que são maior número em 36 das 54 especialidades, representam mais de 70% em 16 delas. Em 11 especialidades, são mais de 80%. Em todas as 13 áreas cirúrgicas, ou que envolvem cirurgias, os homens são maioria. Mesmo em Cirurgia Geral, que é uma das especialidades básicas, as mulheres ocupam apenas um quinto do total.

Homens e mulheres têm mesma proporção de títulos de especialistas

A Tabela 52 e a Figura 21 mostram a distribuição de especialistas e generalistas dentro do grupo de mulheres e de homens. Por esse ângulo, vê-se que entre as mulheres, a proporção de especialistas é quase a mesma que há entre os homens. Assim, embora os homens sejam maioria entre os médicos em atividade (54,4% contra 45,6% das mulheres), a participação dos titulados e não titulados em cada grupo é bastante próxima. Entre as médicas, as especialistas são 61,8% e as generalistas, 38,2%. No grupo de homens, 63,9% têm título, e 36,1% não têm. Entre as mulheres, há 1,59 especialista para cada generalista. Entre os homens, para cada generalista, existem 1,73 especialista. Na população médica como um todo, há 1,67 especialista para cada generalista.

Tabela 52

Distribuição de médicos especialistas, generalistas e razão especialista/generalistas (E/G), segundo sexo – Brasil, 2018

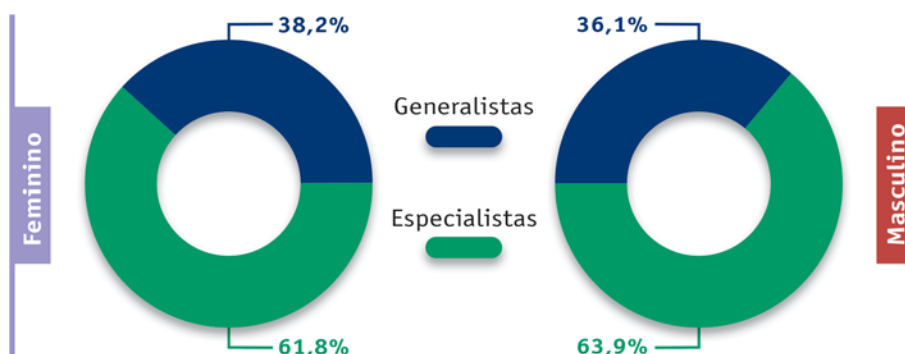
Sexo	Generalistas	%	Especialistas	%	Total	Razão E/G
Feminino	72.382	38,2	116.899	61,8	189.281	1.59
Masculino	81.450	36,1	144.100	63,9	225.550	1.73
Total	153.832	37,1	260.999	62,9	414.831	1.67

Nota: nesta análise foi usado o número de médicos.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Figura 21

Distribuição de médicos especialistas e generalistas, segundo sexo – Brasil, 2018



Nota: nesta análise foi usado o número de médicos.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Tabela 53

Distribuição de médicos especialistas, segundo sexo e razão masculino/feminino (M/F) – Brasil, 2018

Especialidade	Feminino	%	Masculino	%	Total	Razão M/F
Dermatologia	6.053	77,1	1.797	22,9	7.850	0,30
Pediatria	27.451	74,2	9.542	25,8	36.993	0,35
Endocrinologia e Metabologia	3.480	70,4	1.461	29,6	4.941	0,42
Alergia e Imunologia	1.047	68,2	489	31,8	1.536	0,47
Genética Médica	186	66,9	92	33,1	278	0,49
Hematologia e Hemoterapia	1.569	62,8	929	37,2	2.498	0,59
Reumatologia	1.340	59,3	918	40,7	2.258	0,69
Infectologia	2.047	58,2	1.470	41,8	3.517	0,72
Geriatria	985	57,6	724	42,4	1.709	0,74
Patologia	1.716	57,4	1.274	42,6	2.990	0,74
Medicina de Família e Comunidade	2.947	57,1	2.215	42,9	5.162	0,75
Ginecologia e Obstetrícia	16.097	56,6	12.319	43,4	28.416	0,77
Homeopatia	1.416	56,4	1.094	43,6	2.510	0,77
Clínica Médica	20.860	52,6	18.810	47,4	39.670	0,90
Patologia Clínica/Med. Laboratorial	716	52,4	650	47,6	1.366	0,91
Acupuntura	1.783	51,5	1.680	48,5	3.463	0,94
Nefrologia	2.111	51,0	2.025	49,0	4.136	0,96
Pneumologia	1.636	50,3	1.616	49,7	3.252	0,99
Mastologia	1.017	49,3	1.046	50,7	2.063	1,03
Medicina Física e Reabilitação	392	46,8	445	53,2	837	1,14
Medicina Preventiva e Social	828	46,7	944	53,3	1.772	1,14
Gastroenterologia	2.147	46,4	2.483	53,6	4.630	1,16
Nutrologia	698	45,5	835	54,5	1.533	1,20
Psiquiatria	4.315	44,9	5.296	55,1	9.611	1,23
Oncologia Clínica	1.447	43,6	1.870	56,4	3.317	1,29
Neurologia	1.949	42,1	2.679	57,9	4.628	1,37
Cirurgia Pediátrica	527	40,7	768	59,3	1.295	1,46
Oftalmologia	5.062	40,4	7.477	59,6	12.539	1,48
Otorrinolaringologia	2.311	38,8	3.650	61,2	5.961	1,58
Anestesiologia	8.161	38,0	13.304	62,0	21.465	1,63
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	4.102	37,1	6.966	62,9	11.068	1,70
Radioterapia	235	36,5	409	63,5	644	1,74
Medicina Nuclear	294	36,2	518	63,8	812	1,76
Medicina do Trabalho	4.801	32,9	9.777	67,1	14.578	2,04
Medicina de Tráfego	1.481	31,2	3.267	68,8	4.748	2,21
Medicina Intensiva	1.897	31,0	4.232	69,0	6.129	2,23
Coloproctologia	560	30,7	1.262	69,3	1.822	2,25
Cardiologia	4.382	30,3	10.069	69,7	14.451	2,30
Endoscopia	873	29,1	2.126	70,9	2.999	2,44
Angiologia	405	26,4	1.130	73,6	1.535	2,79
Cirurgia Plástica	1.294	23,3	4.249	76,7	5.543	3,28
Cirurgia Vascular	916	23,3	3.022	76,7	3.938	3,30
Cirurgia Geral	6.447	21,0	24.321	79,0	30.768	3,77
Medicina Legal e Perícia Médica	148	19,7	603	80,3	751	4,07
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	172	17,6	805	82,4	977	4,68
Medicina Esportiva	143	17,3	684	82,7	827	4,78
Cirurgia da Mão	118	16,1	614	83,9	732	5,20
Cirurgia Oncológica	145	13,4	941	86,6	1.086	6,49
Cirurgia Cardiovascular	215	10,4	1.847	89,6	2.062	8,59
Cirurgia do Aparelho Digestivo	274	10,3	2.382	89,7	2.656	8,69
Cirurgia Torácica	85	9,5	811	90,5	896	9,54
Neurocirurgia	248	8,6	2.638	91,4	2.886	10,64
Ortopedia e Traumatologia	916	6,5	13.213	93,5	14.129	14,42
Urologia	108	2,2	4.819	97,8	4.927	44,62

Nota: nesta análise foi usado o número de médicos.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Onde há mais médicos, há também mais especialistas

As figuras que seguem ilustram a distribuição de médicos em geral, de generalistas, de especialistas e de seis especialidades selecionadas, de acordo com as unidades da federação.

A Figura 22 mostra o número de médicos em geral por estado (especialistas e generalistas somados), contados por número de registro. Tons de azul mais escuro indicam estados com maior número de médicos. Tons mais claros identificam menor concentração.

Quase todos os estados do Sul e Sudeste – além da Bahia – estão em azul escuro, na faixa acima de 19.843 médicos. Em tons intermediários estão estados como Goiás e Santa Catarina, na faixa entre 11.449 e 19.843 médicos. Em azul mais claro se encontram, por exemplo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. E na cor mais clara, na faixa inferior a 3.817, estão Tocantins e Roraima, entre outros.

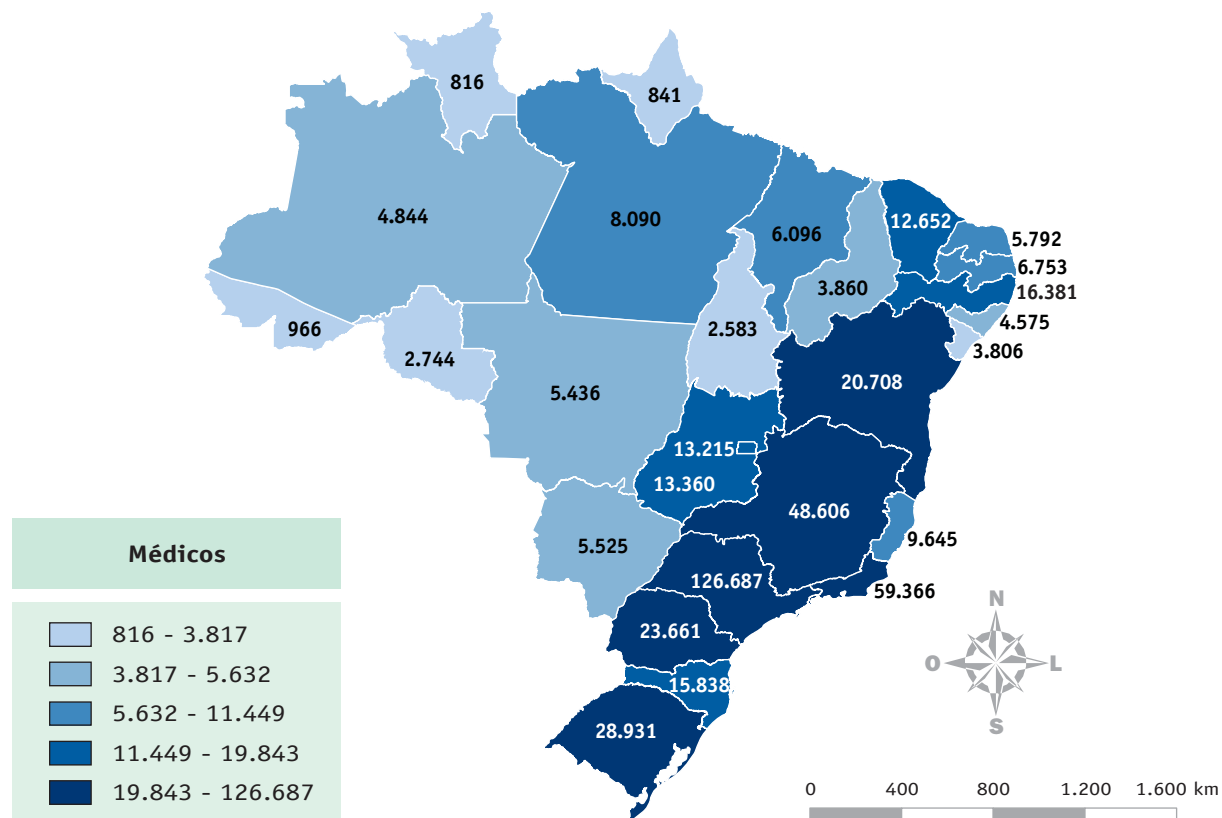
As Figuras 23 e 24 mostram a distribuição dos médicos generalistas e especialistas, segundo unidades da federação e faixas de concentração. As duas figuras mostram que unidades da federação com maior número de médicos em geral, são também aquelas com mais especialistas e generalistas.

O estudo selecionou seis especialidades e as distribuiu pelas unidades da federação e por faixas quantitativas, como foi feito nos mapas anteriores. Cada uma das Figuras entre 25 a 30 ilustra uma especialidade – Clínica Médica, Pediatria, Medicina de Família e Comunidade, Ginecologia e Obstetrícia, Cirurgia Geral e Cardiologia.

A comparação entre todos os mapas revela um mesmo padrão de concentração. Todos os estados do Sul e do Sudeste, além da Bahia – e com exceção de Santa Catarina e Espírito Santo – apresentam maior presença de especialistas. Assim como há menor presença no Amapá, Acre, Rondônia e Tocantins. Esse padrão só é quebrado na especialidade Medicina de Família e Comunidade, onde alguns estados do Nordeste, como Pernambuco e Ceará, se aproximam aos do Sul e Sudeste.

Figura 22

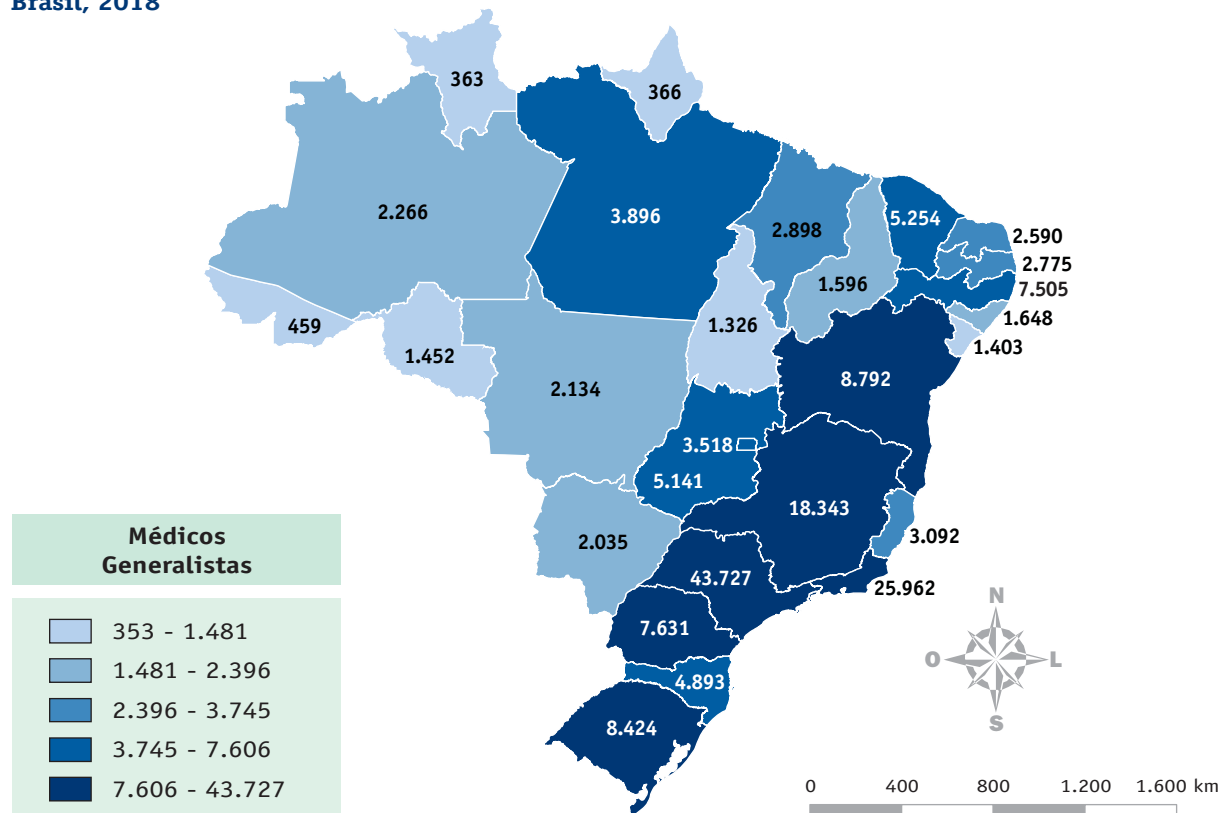
Distribuição de médicos, segundo unidades da federação e faixas de concentração – Brasil, 2018



Nota: nesta análise foi usado o número de registros de médicos. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Figura 23

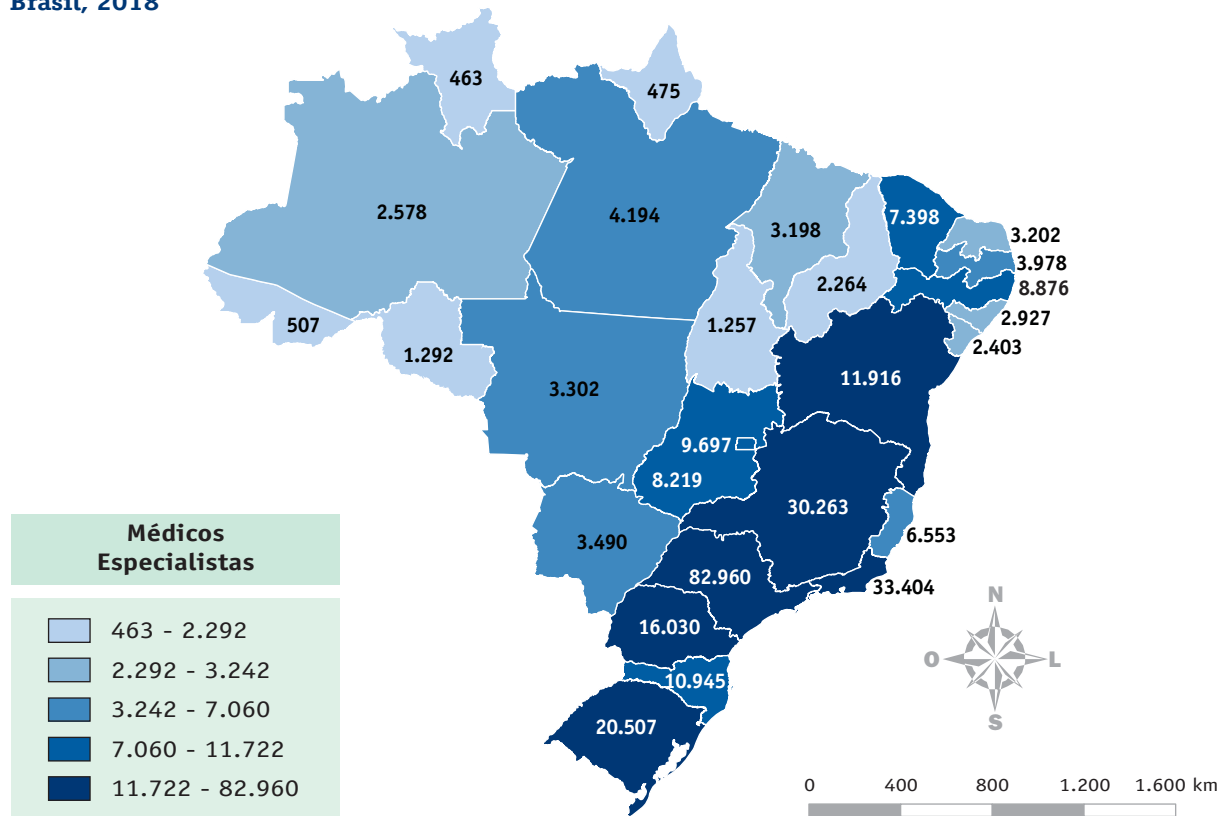
Distribuição de médicos generalistas, segundo unidades da federação e faixas de concentração – Brasil, 2018



Nota: nesta análise foi usado o número de registros de médicos. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Figura 24

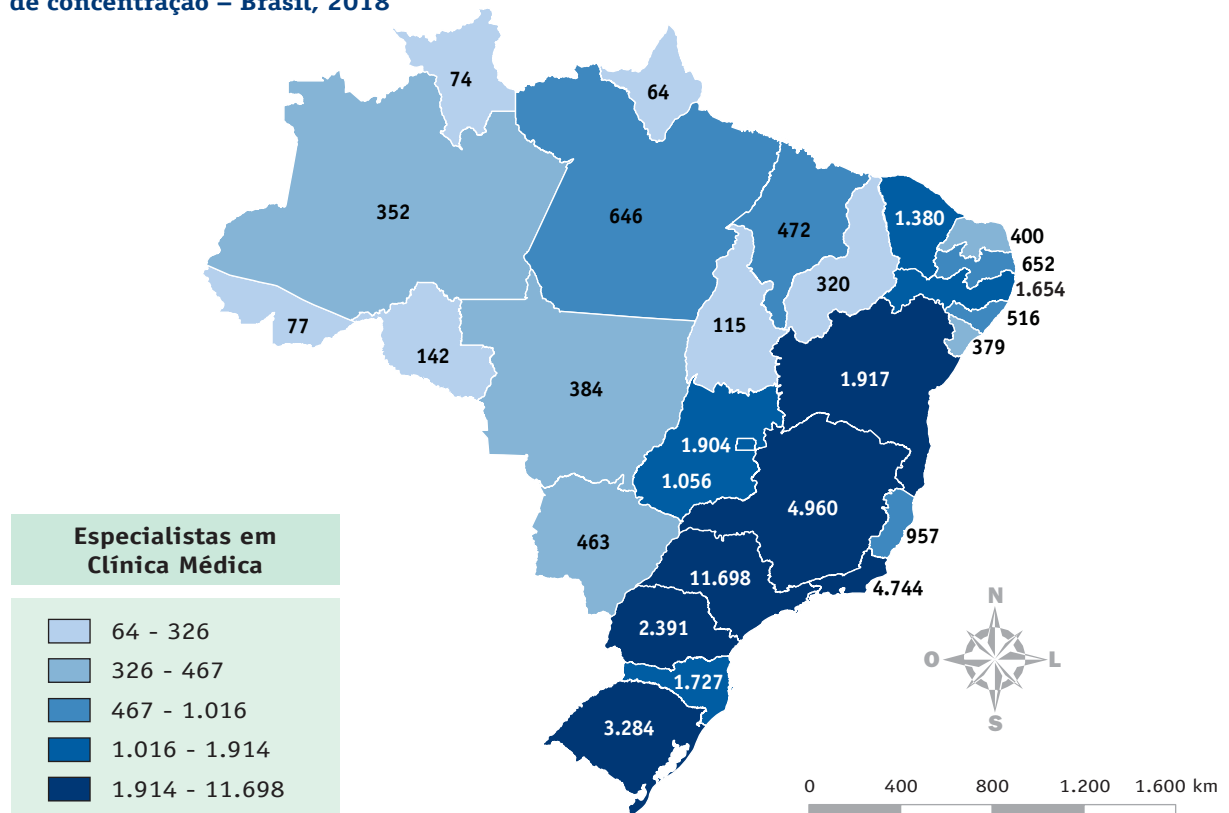
Distribuição de médicos especialistas, segundo unidades da federação e faixas de concentração – Brasil, 2018



Nota: nesta análise foi usado o número de títulos de especialistas. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Figura 25

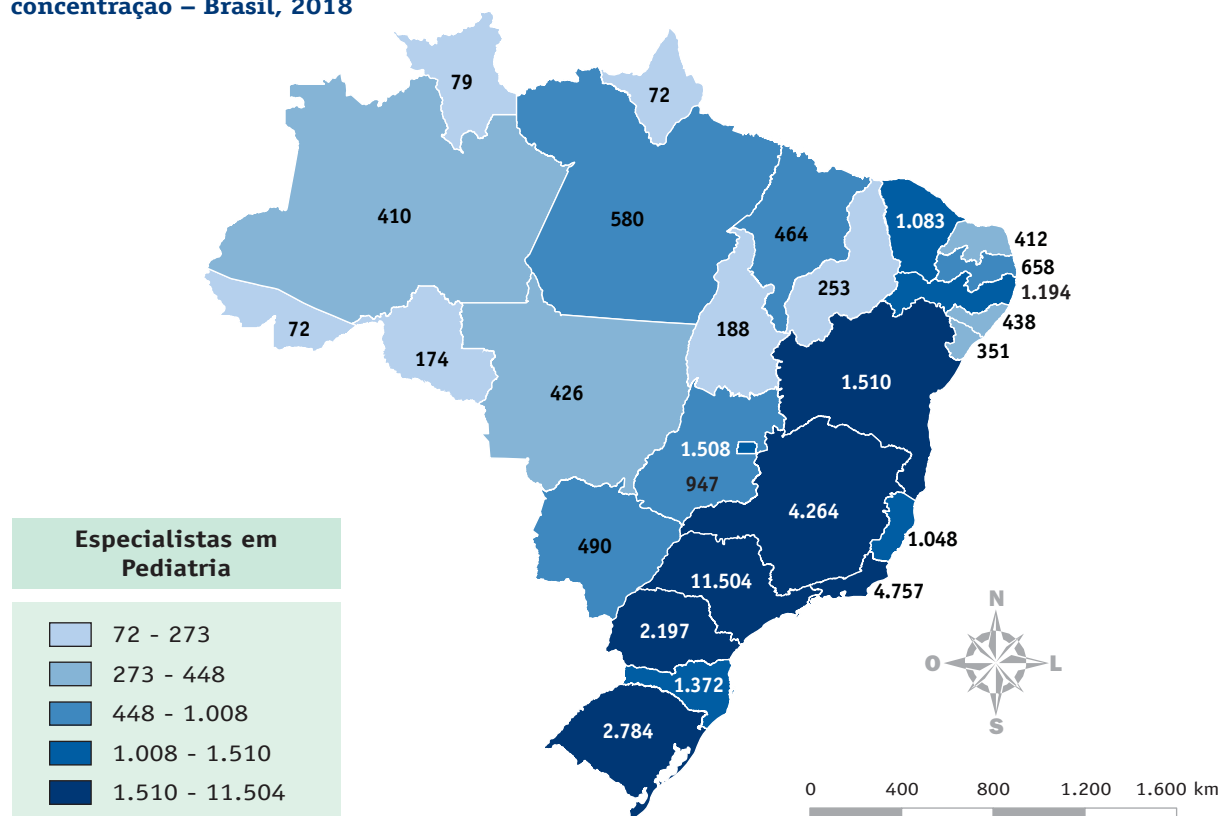
Distribuição de médicos especialistas em Clínica Médica, segundo unidades da federação e faixas de concentração – Brasil, 2018



Nota: nesta análise foi usado o número de títulos de especialistas. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Figura 26

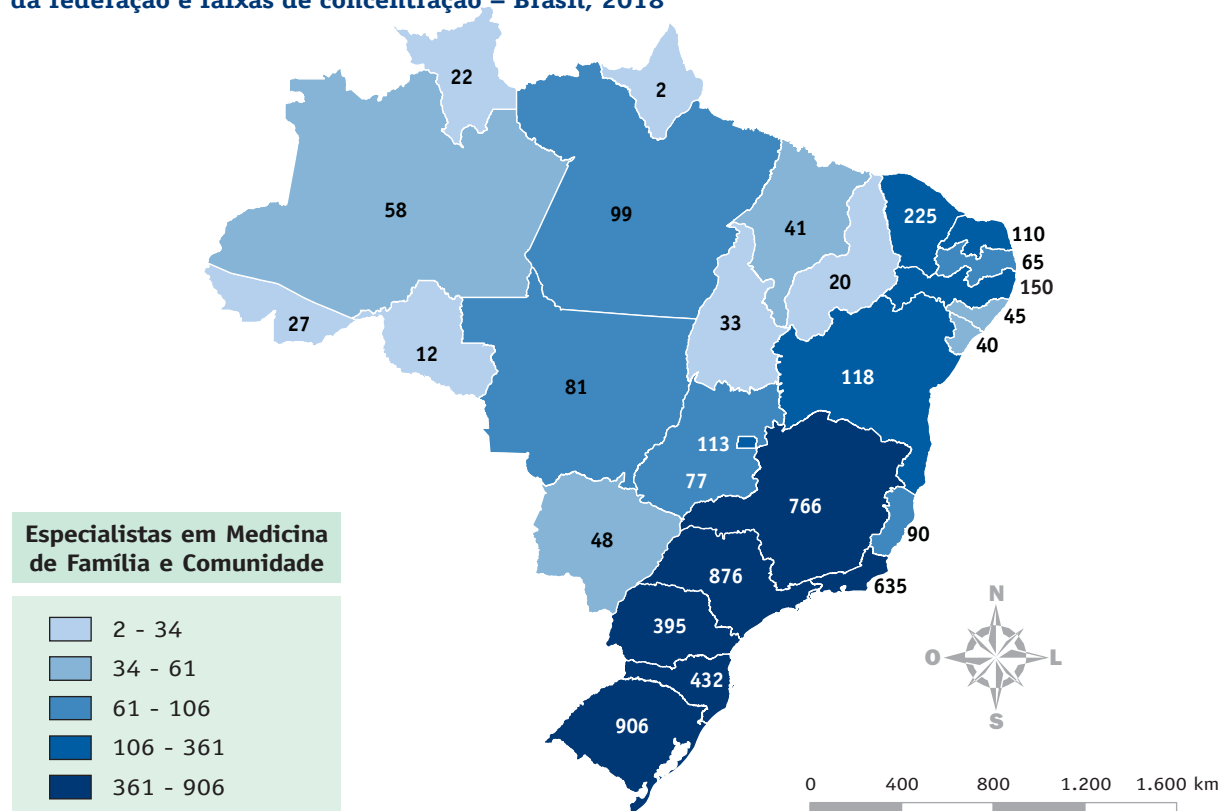
Distribuição de médicos especialistas em Pediatria, segundo unidades da federação e faixas de concentração – Brasil, 2018



Nota: nesta análise foi usado o número de títulos de especialistas. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Figura 27

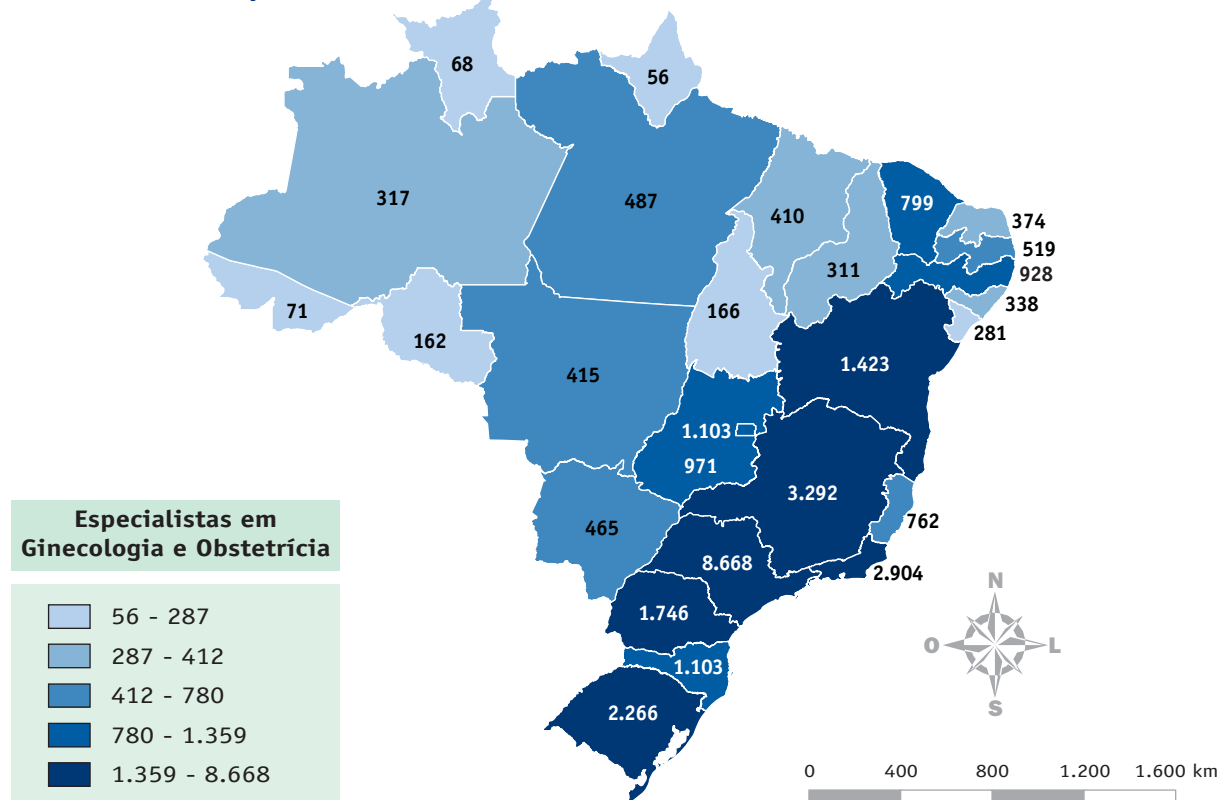
Distribuição de médicos especialistas em Medicina de Família e Comunidade, segundo unidades da federação e faixas de concentração – Brasil, 2018



Nota: nesta análise foi usado o número de títulos de especialistas. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Figura 28

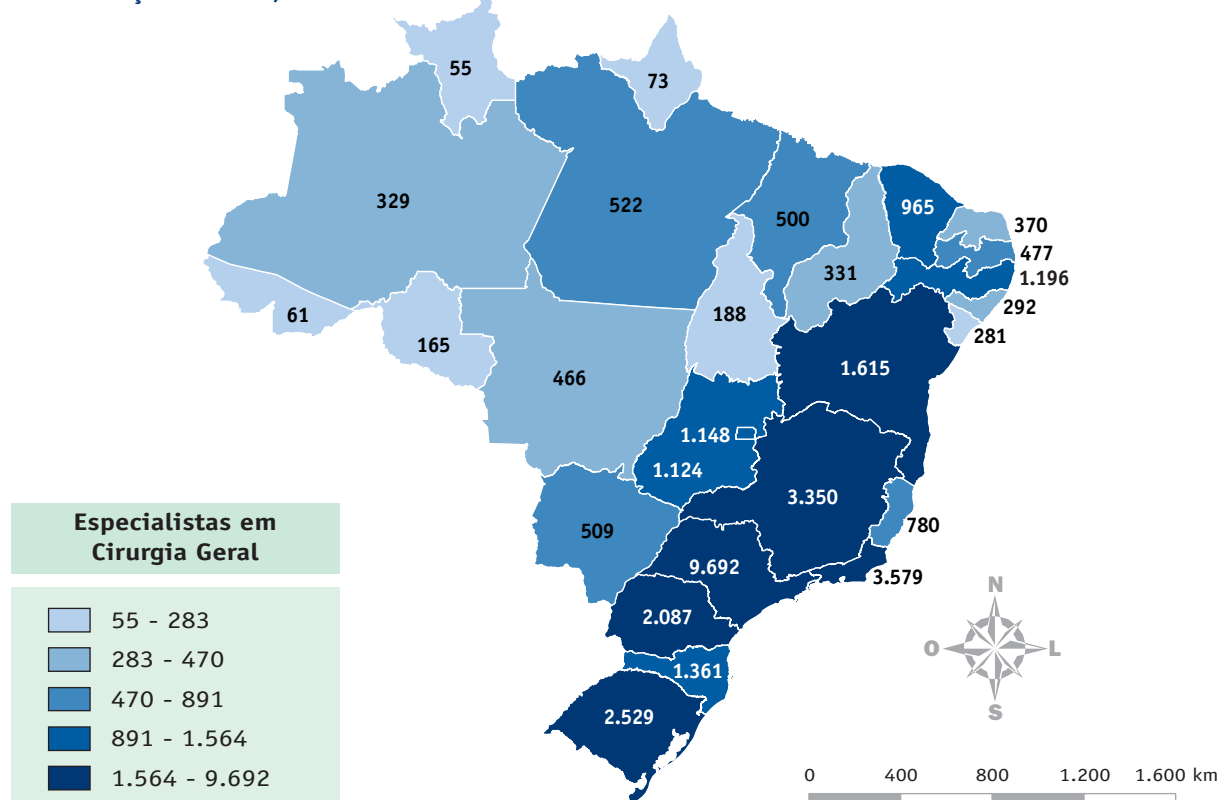
Distribuição de médicos especialistas em Ginecologia e Obstetrícia, segundo unidades da federação e faixas de concentração – Brasil, 2018



Nota: nesta análise foi usado o número de títulos de especialistas. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Figura 29

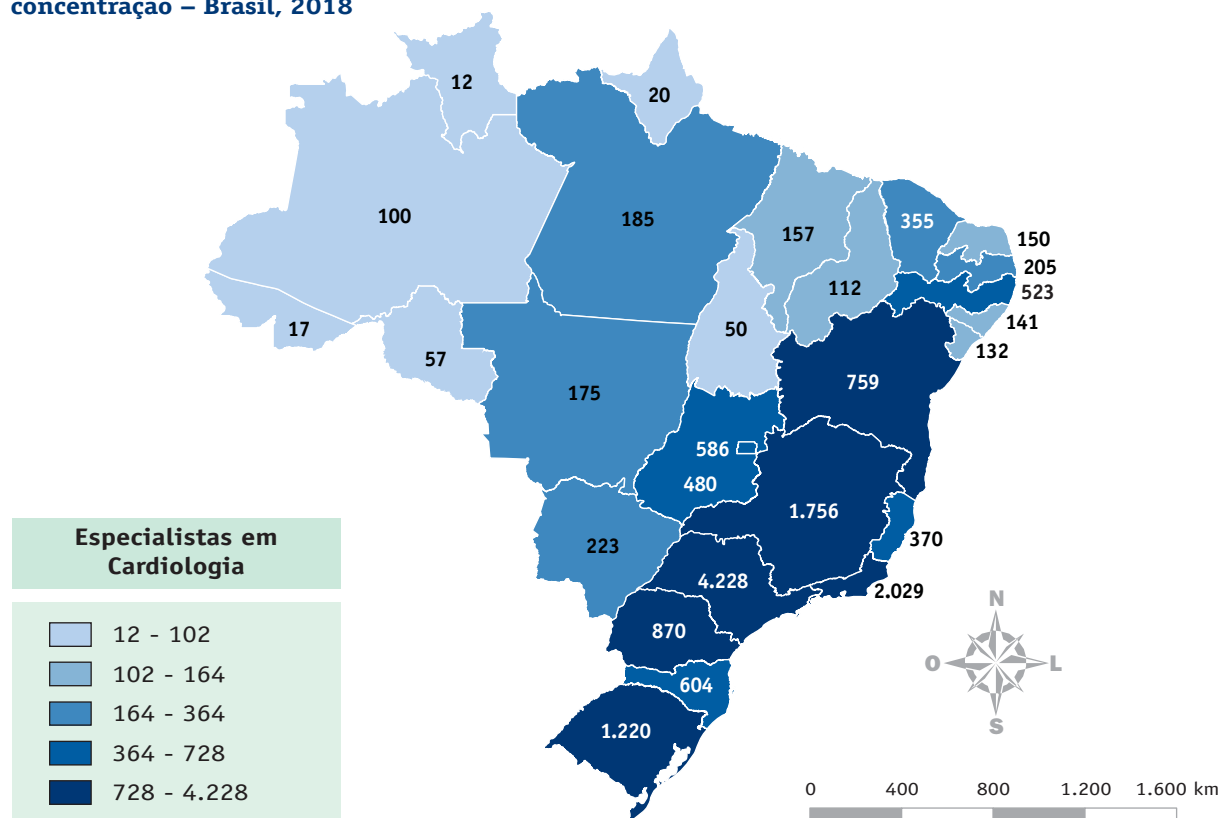
Distribuição de médicos especialistas em Cirurgia Geral, segundo unidades da federação e faixas de concentração – Brasil, 2018



Nota: nesta análise foi usado o número de títulos de especialistas. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Figura 30

Distribuição de médicos especialistas em Cardiologia, segundo unidades da federação e faixas de concentração – Brasil, 2018



Nota: nesta análise foi usado o número de títulos de especialistas. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

COMPARAÇÕES COM PAÍSES

O BRASIL NO CENÁRIO MUNDIAL

O presente estudo traz comparações de indicadores de demografia médica entre o Brasil e países selecionados. As informações usadas são da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que recolhe e compila dados nacionalmente comparáveis sobre médicos de todos os países filiados.

Para a comparação do Brasil com outros países foram considerados oito indicadores utilizados na literatura internacional: 1) taxa de médicos por mil habitantes; 2) taxa de médicos diplomados por 100 mil habitantes; 3) porcentagem de médicos com 35 anos ou menos em relação ao total de médicos; 4) porcentagem de mulheres médicas em relação ao total de médicos; 5) porcentagem de médicos especialistas e generalistas; 6) taxa de médicos especialistas em Ginecologia e Obstetria por 100 mil nascidos vivos; 7) taxa de pediatras por 100 mil habitantes e 8) taxa de psiquiatras por 100 mil habitantes.

Médicos por mil habitantes

O Brasil, com taxa de 2,1 médicos por mil habitantes, embora próximo de Coreia do Sul, México e Japão, está abaixo de todos os países considerados no levantamento (Figura 31), com exceção da Turquia, que possui 1,8 profissional por mil habitantes.

Dos 34 países selecionados, 23 têm taxas acima de 3 médicos por mil habitantes. Abaixo estão, por exemplo, Reino Unido (2,8), Estados Unidos e Canadá (2,7). Cabe ressaltar que esses dados gerais não consideram a distribuição desigual nos territórios nem a distribuição de médicos e serviços nos sistemas de saúde.

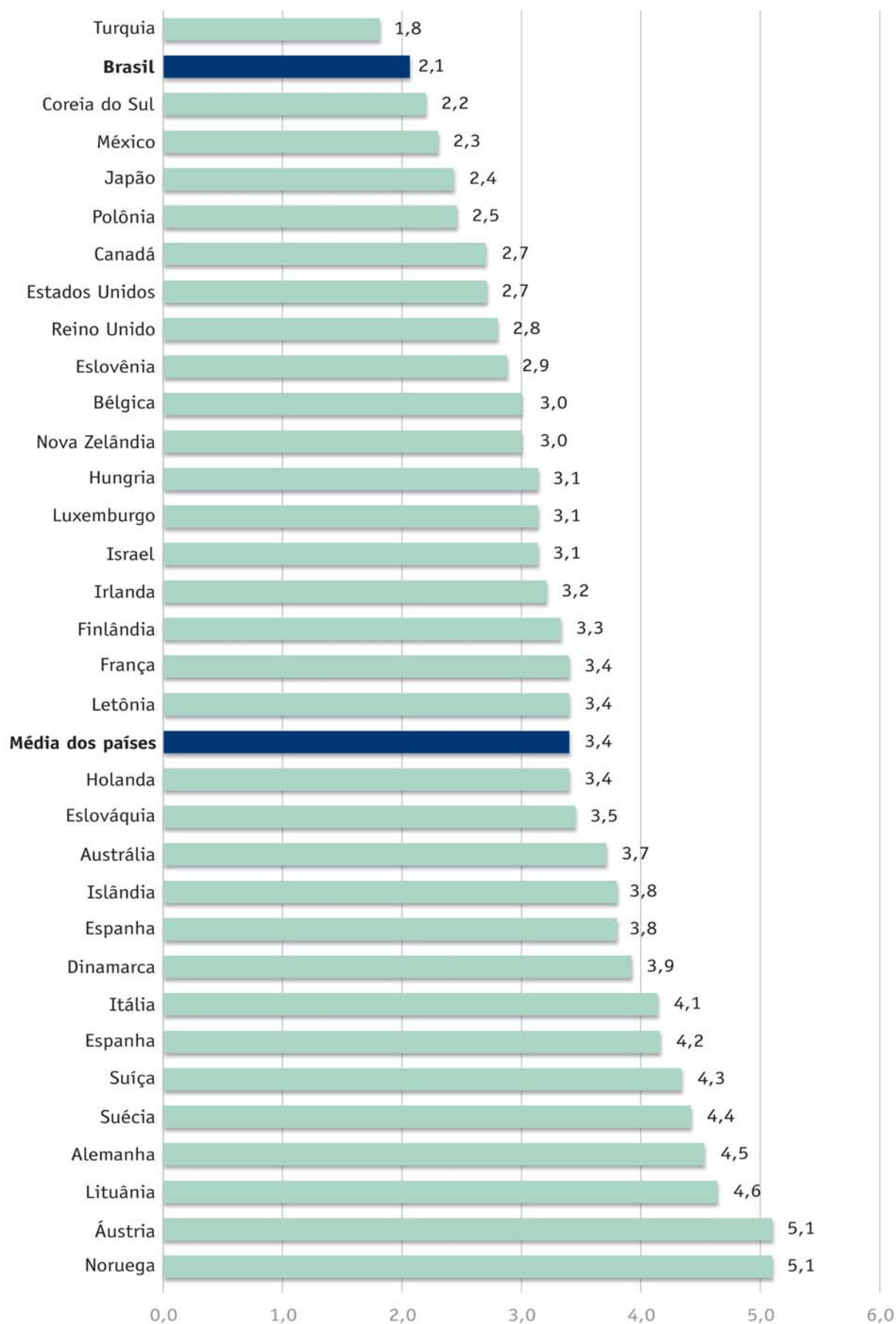
Médicos diplomados por 100 mil habitantes

O indicador de médicos diplomados (recém-formados) por 100 mil habitantes (Figura 32) permite comparar a capacidade atual dos países de formar novos médicos e considerar a quantidade de profissionais que entram no mercado de trabalho, no ano analisado.

Em 2017 o Brasil possuía taxa de 10,2 médicos diplomados por 100 mil habitantes, a mesma de Portugal e acima de Estados Unidos (5,5), Reino Unido (6,7), Suíça (7,8) e Espanha (8,7). O Brasil assiste ao aumento desse indicador em razão de sua política de abertura de novos cursos de Medicina. Essa taxa deve aumentar ainda mais em curto prazo, considerando que muitos cursos de Medicina foram abertos nos últimos

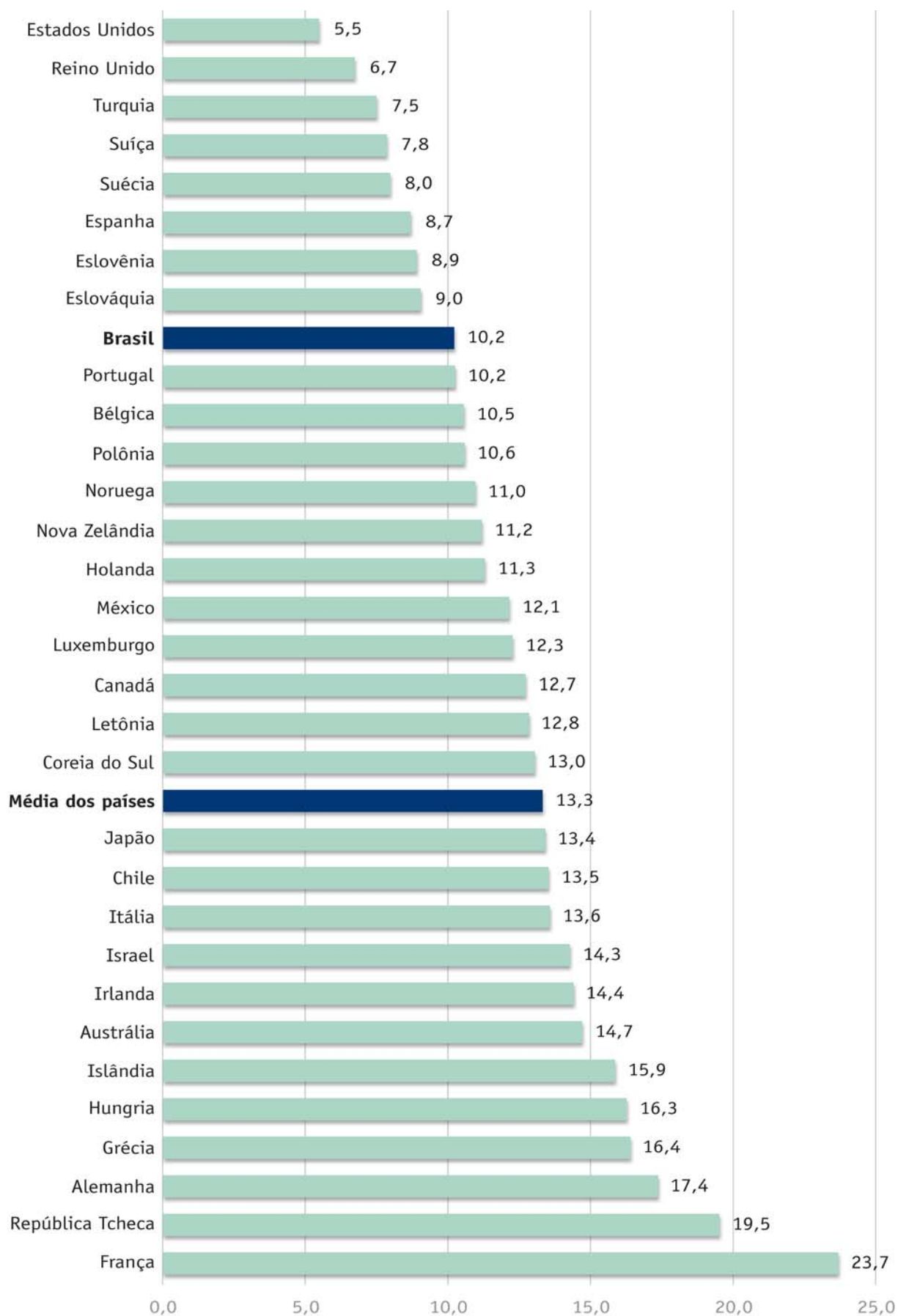
Figura 31

Médicos por mil habitantes, segundo países selecionados da OCDE – Brasil, 2018



Fonte: OECD¹, 2014/2015/2016.

Figura 32

Médicos diplomados (recém-formados) por 100 mil habitantes, segundo países selecionados da OCDE – Brasil, 2018Fonte: OECD¹, 2014/2015/2016.

seis anos (tempo de duração da graduação), mas ainda não formaram suas primeiras turmas.

Trata-se de um retrato momentâneo de quantos médicos foram formados no ano do levantamento, em cada país analisado. Entretanto, para uma avaliação da tendência de aumento no número de recém-formados, é preciso observar essa taxa ao longo do tempo.

A França, por exemplo, passou de 6 diplomados por 100 mil habitantes em 2013 para mais de 20 em 2016; a Alemanha, de 11,8 para 17,7; a República Tcheca, de 13,9 para 19,5; e o Canadá, de 7,3 para 12,7. Há países cujas taxas diminuíram, como os Estados Unidos, que passaram de 6,5 em 2013 para 5,5 em 2016; Reino Unido, de 11,7 para 6,7; e Suíça, de 9,4 para 7,8.

Tais mudanças têm relação com políticas de educação e regulação nacional da oferta de cursos e vagas de Medicina.

Porcentagem de médicos com 35 anos ou menos

Para caracterizar a massa ativa de médicos jovens, considera-se a porcentagem de profissionais com 35 anos ou menos na população total de médicos de cada país. Dentre os países selecionados, o Brasil é o terceiro com o maior percentual de médicos jovens (29,7%), atrás apenas do Chile (32%) e Reino Unido (32,3%) (Figura 33).

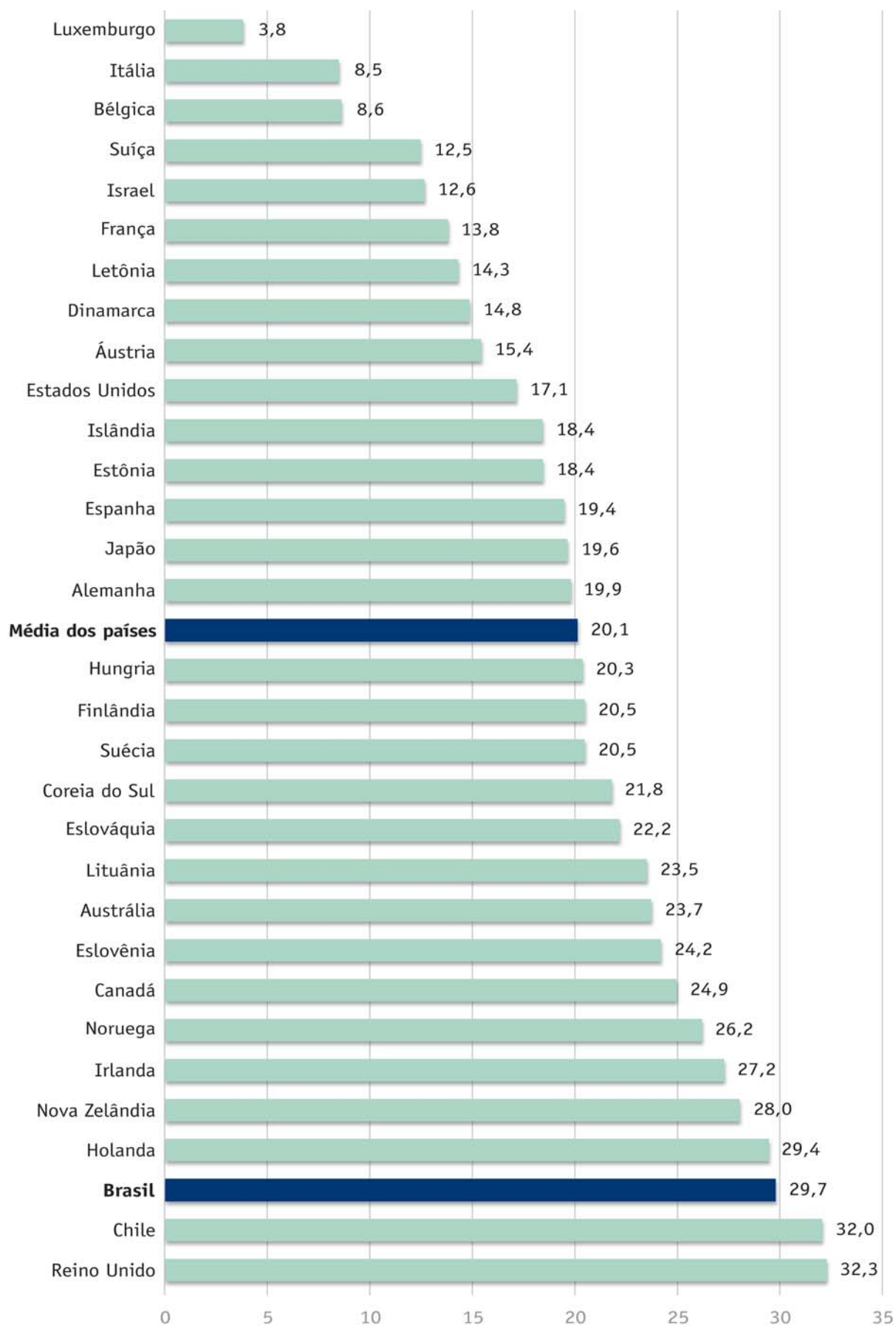
Fatores como a migração de profissionais dentro da União Europeia influenciam no percentual elevado de médicos jovens de alguns países, como o Reino Unido. Políticas de regulação de vagas nas escolas médicas e o próprio envelhecimento da população também contribuem para taxas mais baixas de médicos jovens, como observado em países como Itália, França e Bélgica.

A tendência de juvenescimento da população médica no Brasil deve acentuar-se com a abertura de mais escolas e o crescente número de diplomados a cada ano. Este é um indicador da maior disponibilidade futura de médicos, diferentemente de países que podem ter escassez de profissionais diante do envelhecimento da população médica, com grande número de médicos acima de 60 anos, sem entrada proporcional de novos profissionais.

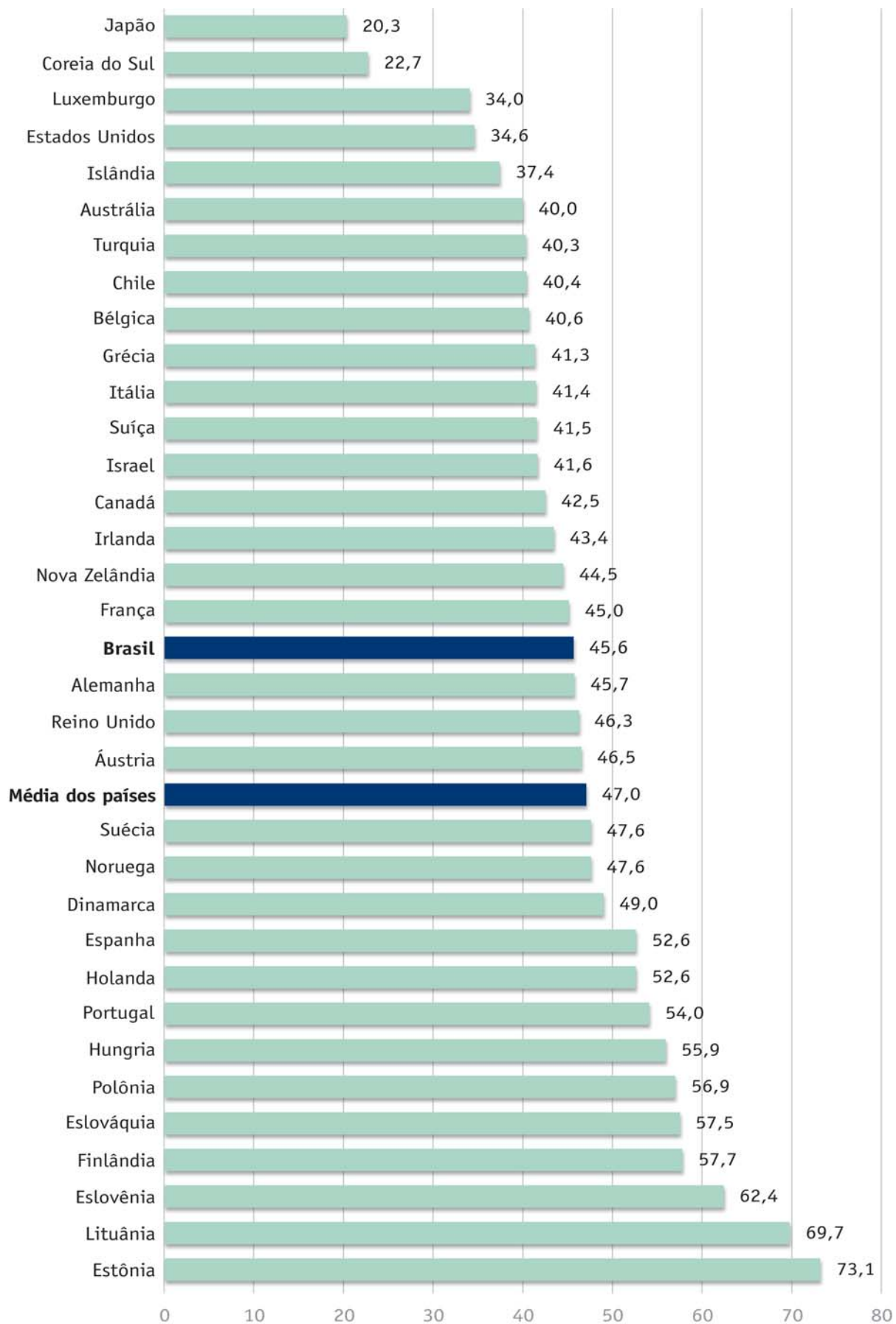
Porcentagem de mulheres médicas

No Brasil, as mulheres já representavam 45,6% do total de médicos em 2017. Entre os países comparados (Figura 34), 16 deles têm porcentagem de mulheres médicas acima da proporção brasileira, e 10 têm mais mulheres do que homens. Assim como no Brasil, onde há cada vez mais mulheres na profissão, Portugal e Reino Unido aumentaram em

Figura 33

Percentual de médicos com 35 anos ou menos, segundo países selecionados da OCDE – Brasil, 2018Fonte: OECD¹, 2014/2015/2016.

Percentual de mulheres médicas, segundo países selecionados da OCDE – Brasil, 2018



Fonte: OECD¹, 2014/2015/2016.

quase 10%, a Espanha em torno de 15% e a Holanda em 17% a porcentagem de mulheres médicas, desde o ano 2000.

A feminização da Medicina tem sido objeto de diversos estudos que buscam apontar o impacto desse fenômeno no sistema de saúde, além de avaliar as desigualdades de gênero na remuneração, nos campos de atuação e na ocupação de especialidades.

Porcentagem de médicos especialistas

Nos países analisados, os especialistas correspondem em média a 63,1% do conjunto de médicos, sendo os demais considerados generalistas (Figura 35). Com 62,4% de médicos com título de especialista, o Brasil fica próximo da média. Doze países têm mais de 70% de especialistas, e apenas dois contam com mais de 80% de médicos especialistas, entre eles os Estados Unidos, com 88,1%, e Polônia, com 83,5%. Países como Nova Zelândia, Bélgica, Brasil, México, Espanha, Turquia e Luxemburgo têm proporção de especialistas entre 60% e 70%.

No Brasil, com 55 especialidades médicas reconhecidas, ocorreu nos últimos anos o crescimento do número de titulados, devido a políticas de expansão das vagas em residência médica (RM). No entanto, se a recente abertura de novas vagas de graduação não for acompanhada da oferta de novas vagas de RM, poderá aumentar no País a proporção de médicos generalistas (sem título de especialista).

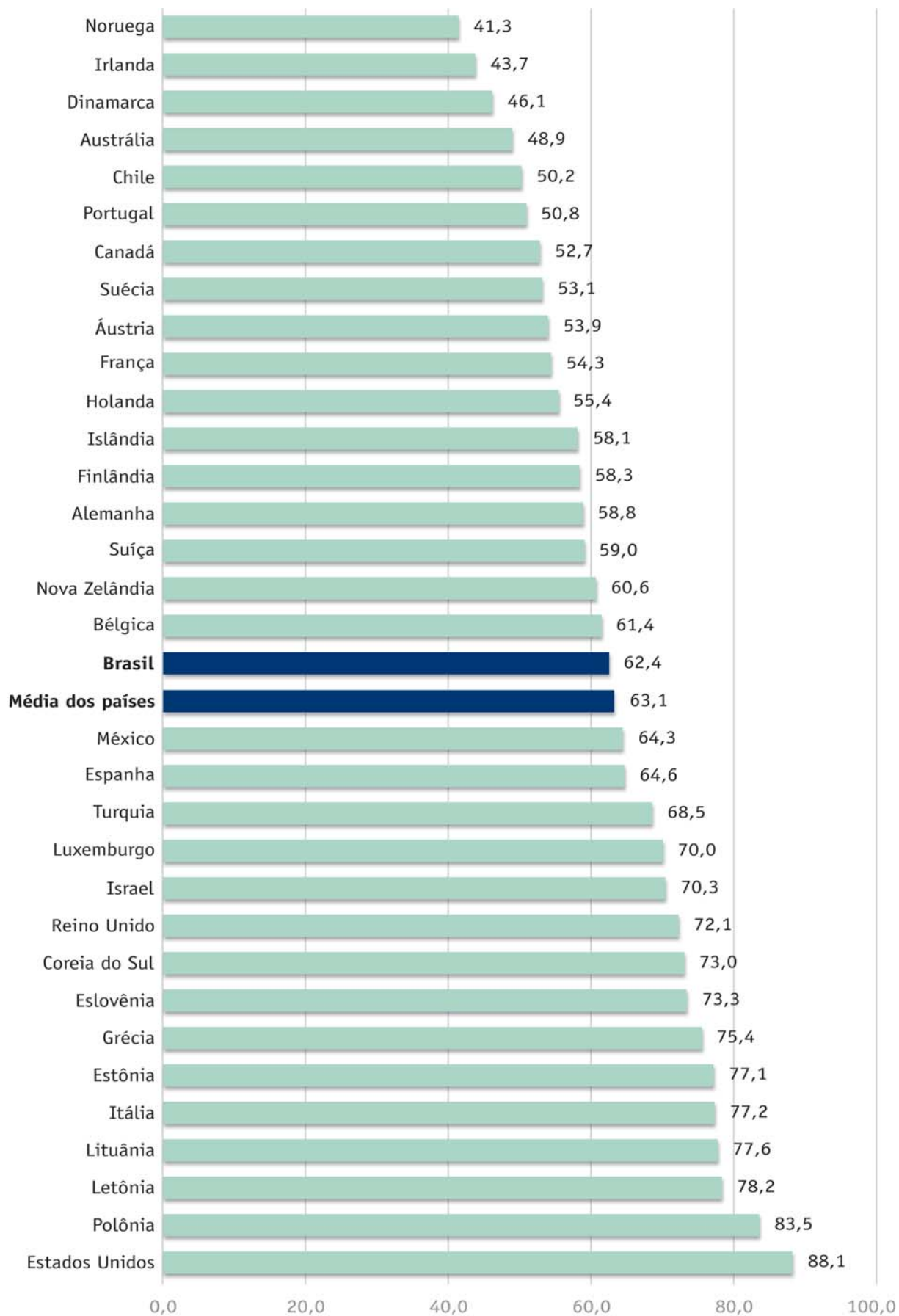
Ginecologistas e obstetras por 100 mil nascidos vivos

O indicador de oferta de ginecologistas e obstetras (GOs) pode ser usado com diferentes denominadores. Alguns estudos tomam como referência a população de mulheres com 15 anos ou mais, toda a população feminina ou mesmo os nascidos vivos, neste caso considerando principalmente o papel desse especialista na assistência obstétrica.

Em levantamentos anteriores da *Demografia Médica*, o Brasil possuía taxa idêntica à média de países da OCDE, de 27,3 GOs por 100 mil mulheres. No presente estudo, considerando ginecologistas obstetras em relação a nascimentos, a taxa do Brasil é 10,1 GOs por 100 mil nascidos vivos. Reino Unido (9,7), Noruega (9,6) e Holanda (9,2) têm taxas menores que a do Brasil.

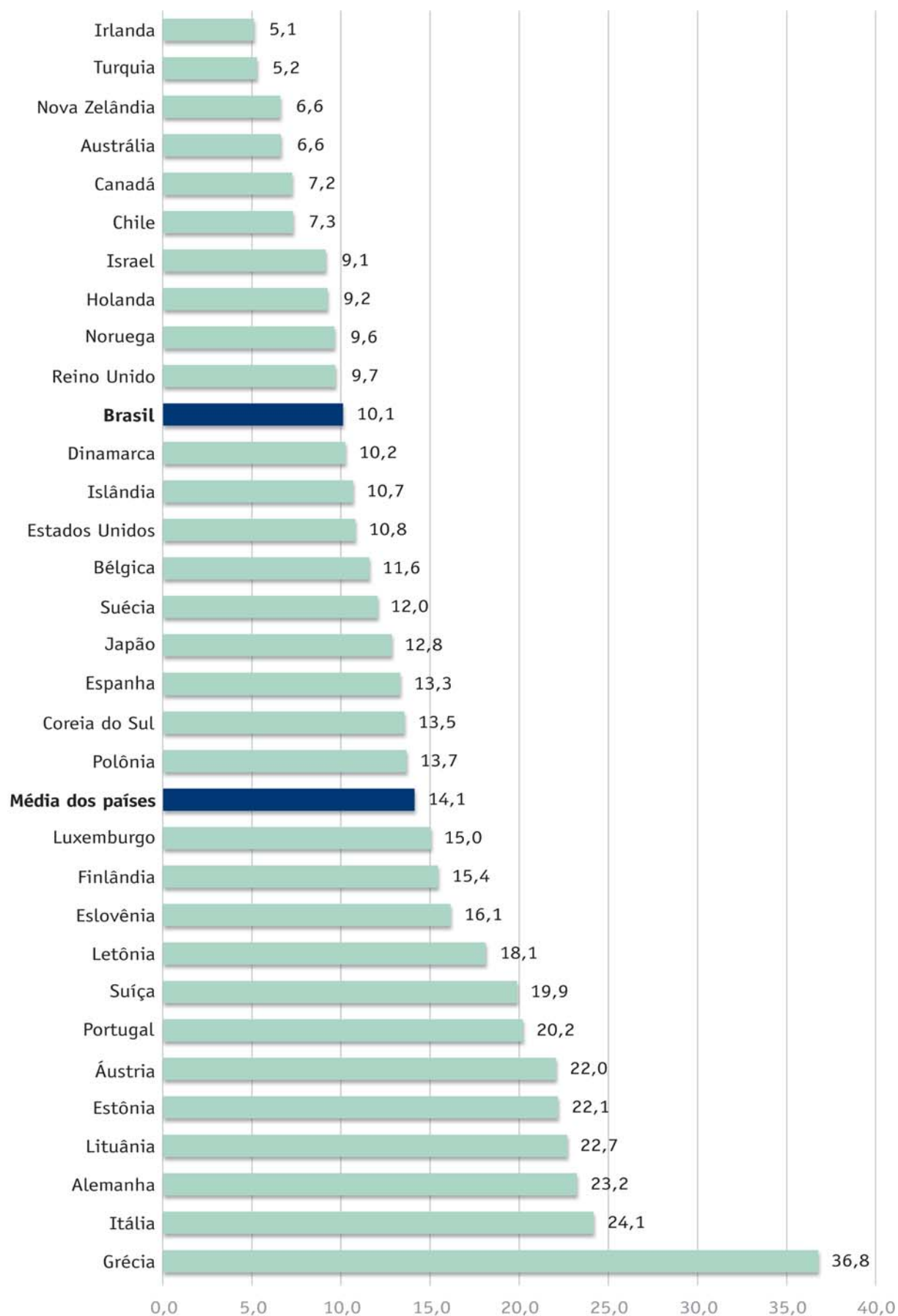
A Grécia se mantém o país com a maior taxa, com quase 37 profissionais dessa especialidade para cada 100 mil nascidos vivos. Doze países possuem taxa maior ou igual a 15, destacando-se a Itália, com 24,2; Alemanha, com 23,2; Áustria, com 22,1; e Portugal, com 20,2. Entre os países com menos de 6 GOs por 100 mil nascidos vivos estão Irlanda, com 5,1; e Turquia, com 5,3.

Percentual de médicos especialistas, segundo países selecionados da OCDE – Brasil, 2018



Fonte: OECD¹, 2014/2015/2016.

Figura 36

Médicos especialistas em Ginecologia e Obstetrícia por 100 mil nascidos vivos, segundo países selecionados da OCDE – Brasil, 2018Fonte: OECD¹, 2014/2015/2016; Sinasc/Datasus.

Pediatras por 100 mil habitantes

Embora a oferta de pediatras possa ser medida em relação ao número de crianças e adolescentes (de 0 a 18 anos, por exemplo), esse indicador internacional aqui considerado utiliza a taxa de pediatras por 100 mil habitantes em geral. Dos 34 países analisados, o Brasil tem a décima maior taxa (19,0) de pediatras por 100 mil habitantes (Figura 37).

Israel e Grécia apresentam indicadores superiores a 30,0, enquanto Itália, Espanha, Estados Unidos e Suíça apresentam taxas entre 20,0 e 30,0. Reino Unido, Noruega, França e Alemanha têm indicadores abaixo de 20,0. Países como Islândia, Dinamarca, Irlanda, Canadá, Turquia e Austrália apresentam taxas inferiores a 10,0.

Psiquiatras por 100 mil habitantes

A taxa de psiquiatras por 100 mil habitantes do Brasil (5,0) está entre as três menores dentre os países analisados, ficando ao lado da Turquia, com 4,0, e México, com 1,0 (Figura 38). A Suíça apresenta a maior taxa desses profissionais (51,0), seguida por Finlândia e Noruega, com 24,0. Países como Estados Unidos e Japão apresentam taxa inferior a 15,0.

Figura 37

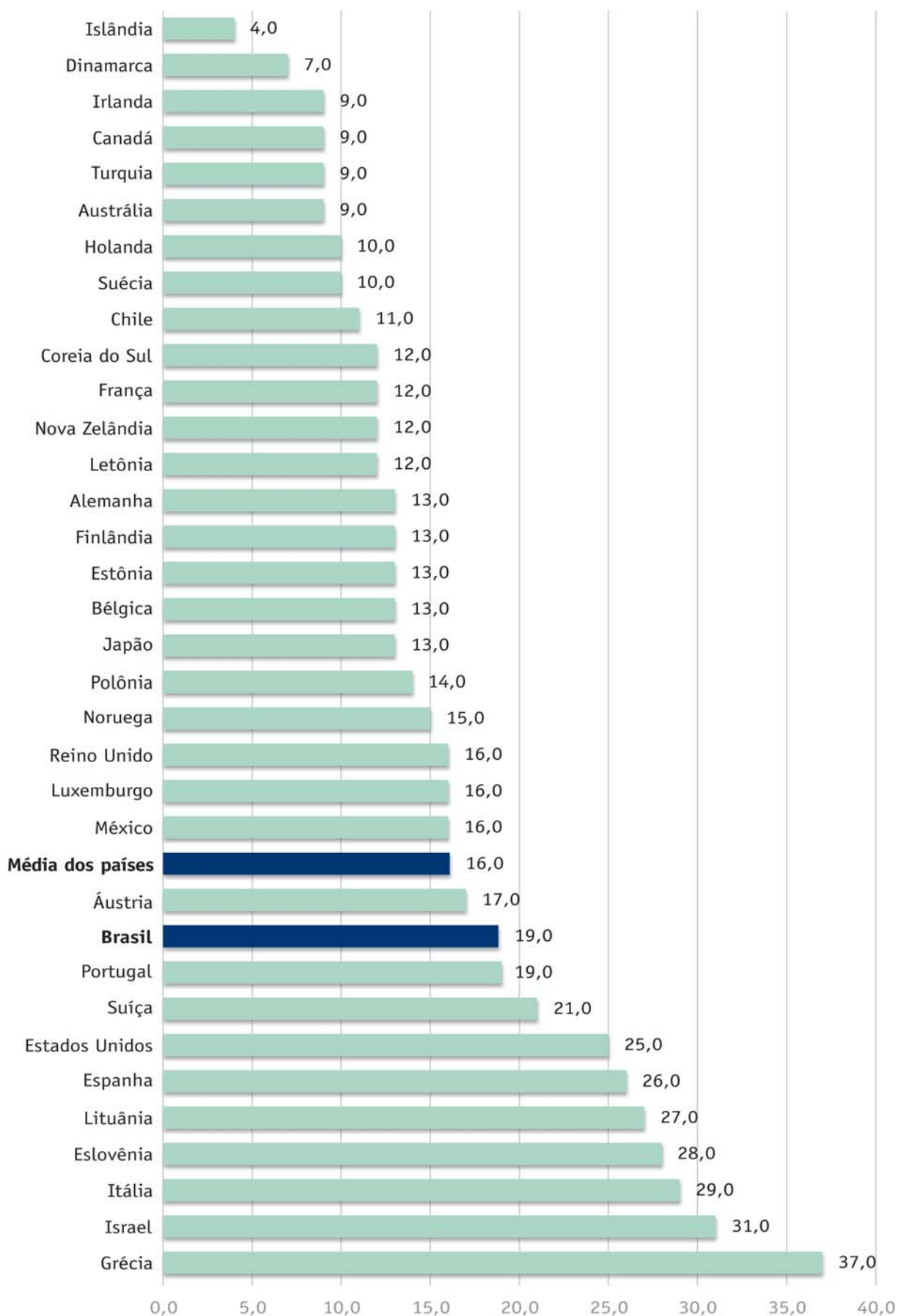
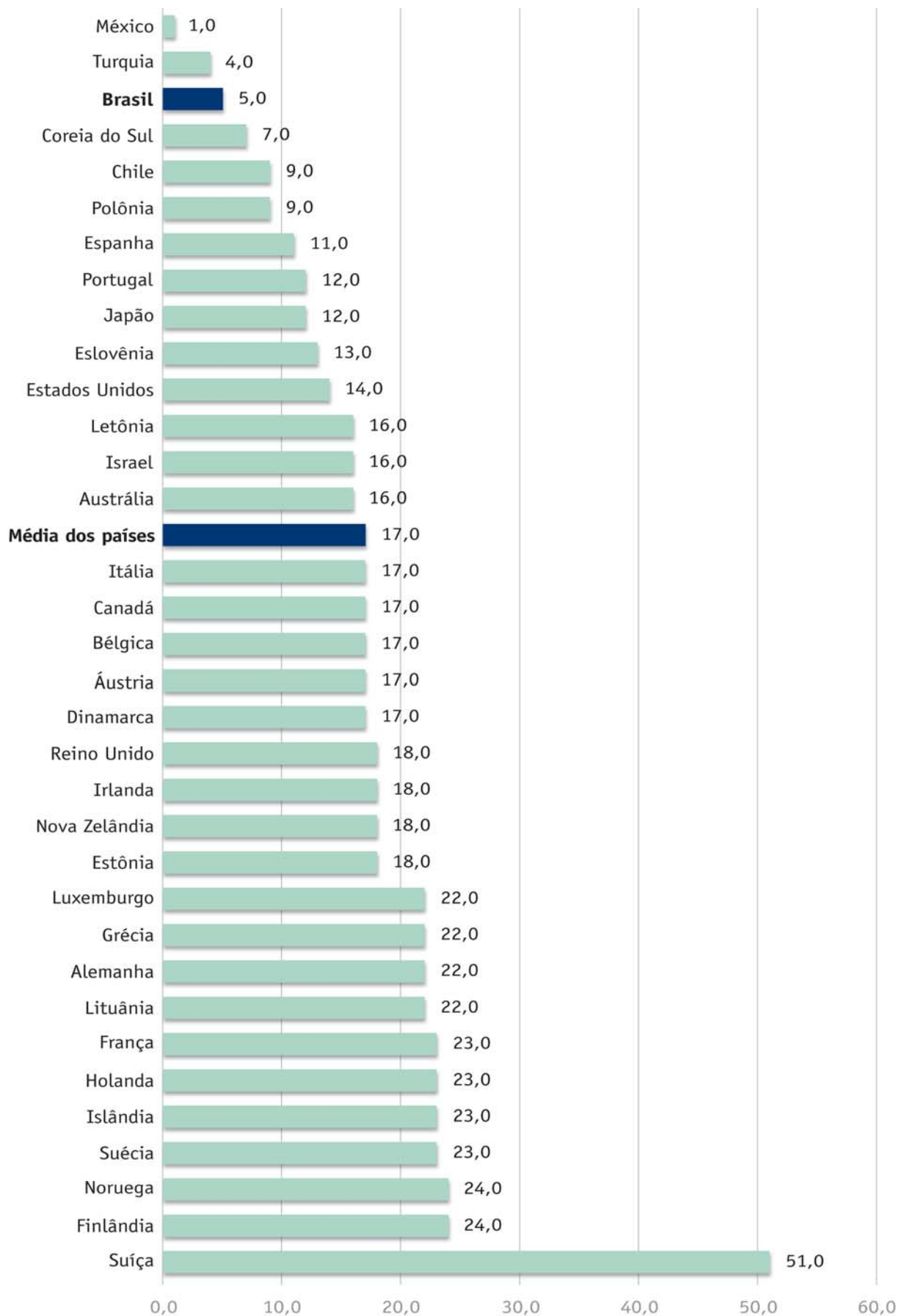
Médicos especialistas em Pediatria por 100 mil habitantes, segundo países selecionados da OCDE – Brasil, 2018Fonte: OECD¹, 2014/2015/2016.

Figura 38

Médicos especialistas em Psiquiatria por 100 mil habitantes, segundo países selecionados da OCDE – Brasil, 2018



Fonte: OECD¹, 2014/2015/2016.

Síntese

A comparação da distribuição e de características de médicos brasileiros com dados internacionais, segundo os oito indicadores selecionados e os 34 países considerados, mostra aproximações e disparidades do Brasil em relação a outros países (Tabela 54).

O Brasil ainda possui uma das menores taxas de médicos por mil habitantes, indicador que deve se alterar nos próximos anos em razão da abertura de escolas médicas, situação que pode ser medida pela evolução da taxa nacional de médicos diplomados por 100 mil habitantes. Em relação às três especialidades médicas analisadas, enquanto a taxa de pediatras acompanha a média dos países, a de ginecologistas e obstetras e principalmente a de psiquiatras ficam abaixo da média. O percentual de mulheres na população total de médicos no Brasil acompanha a tendência mundial de feminização da Medicina, enquanto a proporção maior de médicos jovens no Brasil, acima da média mundial, já reflete a política de abertura de vagas e cursos de Medicina.

Tabela 54

Síntese dos indicadores de distribuição e características de médicos para o Brasil e países selecionados – Brasil, 2018

	Brasil	Média de países selecionados
Médicos por 1.000 habitantes	2,10	3,40
Médicos diplomados por 100 mil hab.	10,20	13,30
% de médicos com menos de 35 anos	29,7	20,1
% de mulheres médicas	45,6	47,0
% de médicos especialistas	62,4	63,1
GOs por 100 mil nascidos vivos	10,10	14,10
Pediatras por 100 mil habitantes	19,0	16,0
Psiquiatras por 100 mil habitantes	5,0	17,0

Comparações entre países: algumas ressalvas

Comparações de dados sobre demografia médica entre países precisam ser feitas com ressalvas, pois não há consenso nem uniformidade sobre alguns indicadores, valores de referência, fontes e formas de captação dos dados.

O indicador mais utilizado – médico por mil habitantes – tem pouca expressão se utilizado isoladamente. Por isso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) não recomendam nem estabelecem taxas de médicos por habitante como referência, pois dependem de fatores regionais, socioeconômicos, culturais e epidemiológicos. Estes órgãos enfatizam que é pouco válido estabelecer uma “taxa ideal” generalizada para todos os países^{1,2}.

Uma taxa nacional não alcança as desigualdades de concentração de profissionais dentro dos países, que costumam ser maiores ou menores de acordo com a extensão do território, as características do sistema de saúde e as desigualdades socioeconômicas regionais³.

A OMS lembra que estimativas de médicos são retiradas de múltiplas fontes administrativas, censos populacionais, levantamentos sobre emprego e estabelecimentos de saúde. A grande diversidade de fontes implica variabilidade considerável tanto do alcance quanto da qualidade dos dados⁴.

A OCDE também vê limitações ao comparar países utilizando apenas a razão de médicos por mil habitantes. Além dos limites de diferença temporal entre os dados utilizados (neste estudo variam de 2014 a 2016), as bases de dados podem ter diferenças significativas. Alguns países podem considerar ou não os médicos residentes como profissionais habilitados, enquanto outros contabilizam estudantes em internato como médicos, ou inserem nas estatísticas outros profissionais que compartilham funções com médicos, dependendo da regulamentação ▶▶

- ▶▶ local de profissões. Há contagens que consideram o número de médicos profissionalmente ativos que atendem pacientes, ou o número de médicos habilitados a exercer a Medicina (em exercício ou não).

Os dados comparativos sobre médicos especialistas entre países também devem ser analisados com ressalvas. A definição de “especialista” varia conforme a legislação local, as regras do ensino de graduação e de residência médica, o funcionamento dos sistemas de saúde e a prática da profissão médica. Na maioria dos países, generalista é o médico com formação geral, sem especialidade, e especialista é aquele com titulação em especialidades clínicas e cirúrgicas; em outros países, generalista é o especialista em áreas consideradas gerais ou básicas, como Pediatria, e Ginecologia e Obstetrícia; e há países onde o generalista equivale unicamente ao médico de família.

Referências

1. OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Departamento de Recursos Humanos para a Saúde. Spotlight: estatísticas da força de trabalho em saúde. Edição nº 8. Outubro de 2009. http://www.who.int/hrh/statistics/spotlight_8_p.pdf
 2. OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN- AMERICANA DA SAÚDE. Leitos por habitantes e médicos por habitantes. Nota de Esclarecimento. 2003. Disponível em <http://www.opas.org.br/sistema/fotos/leitos.pdf>.
 3. ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. *Health at a glance 2017: OECD Indicators*. Paris: OECD, 2017. Disponível em: <[dx.doi.org/10.1787/health_glance-2017-em](https://doi.org/10.1787/health_glance-2017-em)>. Acesso em: 29 jan. 2018.
 4. _____. *Welcome to OECD Stat*. 2017. Disponível em: <bit.ly/2rVoeD1>. Acesso em: 29 jan. 2018.
-

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- 1 O estudo *Demografia Médica* registra os maiores marcos históricos do número de médicos no Brasil. Desde 2010 houve aumento de aproximadamente 100 mil médicos, uma população que, em 2020, terá ultrapassado meio milhão de indivíduos. Da mesma forma, os médicos com título de especialista – que somam mais de 280 mil em 2018 – nunca foram tão numerosos. O salto é resultado da abertura de escolas médicas, com aumento expressivo do número de alunos na graduação, e da expansão da oferta de vagas e programas de residência médica, que passaram a formar mais especialistas.
- 2 Na comparação com países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Brasil ainda possui uma das menores taxas de médicos por mil habitantes. Mas o ritmo de crescimento provavelmente irá se intensificar na próxima década, pois já são quase 30 mil vagas anuais em escolas de Medicina no País, parte delas em instituições que sequer formaram suas primeiras turmas. Cabe ressaltar que eventuais medidas de “moratória” ou de congelamento da abertura de cursos poderão interferir nesse movimento. Se for mantida a determinação legal de universalização do acesso à residência médica – uma vaga para cada graduado – e se for diminuída a grande defasagem entre vagas autorizadas e as de fato preenchidas, o número de médicos especialistas poderá igualmente seguir em ascensão.
- 3 É preciso, no entanto, interrogar sobre as consequências dessa dinâmica impulsionada pelas políticas e pela legislação em vigor. Além da inadiável avaliação dos formadores e da atual qualidade de todo o ensino de graduação e especializado, há a urgência de planejar e acompanhar o aumento quantitativo de médicos, aproximando-o das necessidades do sistema de saúde e da população do País.
- 4 A chegada de novos profissionais ainda não alterou de maneira significativa as antigas desigualdades de distribuição geográfica, medidas pela densidade de médicos por mil habitantes. Houve acréscimo de médicos em todas as regiões, mas eles se mantiveram concentrados nos mesmos lugares, conforme as comparações atuais do estudo *Demografia Médica* entre estados, entre capitais e interior do mesmo estado, e entre municípios agrupados por estratos populacionais.
- 5 Na discussão atual sobre distribuição de médicos, deve-se considerar também estudos que avaliam o impacto de programas de alocação de profissionais na atenção primária em áreas desassistidas e outros que analisam os recursos humanos nos processos de regionalização, assim

como a migração, o deslocamento de profissionais e a inserção de médicos nas regiões de saúde e nas redes de atenção.

- 6 O relatório anterior da *Demografia Médica* mostrava que as características dos subsistemas público e privado de saúde no Brasil e a dupla prática profissional (pública e privada) adicionam ingredientes à compreensão da desigualdade na oferta de médicos. Com variações locais e regionais, uma parcela importante da força de trabalho médico está concentrada preferencialmente no atendimento de clientela restrita da população, o que contribui para perpetuar iniquidades no acesso e na utilização de serviços de saúde.
- 7 Por isso, decisões e opções estratégicas dos formuladores de políticas precisam ser bem informadas e baseadas em evidências para combater desequilíbrios na distribuição de médicos. Experiências de outros países apontam que não há solução única ou duradoura, sendo recomendada a associação de medidas regulatórias e incentivos financeiros, desde a formação inicial, passando pelo recrutamento, até a instalação e fixação do profissional no local do trabalho, com iniciativas atentas às características da organização e do financiamento do sistema de saúde.
- 8 A estrutura da população médica por idade, por sexo e especialidades, tem maior relevância na discussão sobre o futuro da profissão no País. A média de idade do médico brasileiro, hoje de 45 anos, é uma das menores do mundo, e vem caindo ao longo do tempo. As mulheres já são maioria entre os recém-formados e entre os médicos com menos de 35 anos. Há desigualdade de gênero na remuneração (mulheres médicas ganham menos que homens médicos) e na ocupação de especialidades (os homens são maioria em 36 das 54 especialidades médicas). A feminização e a renovação geracional de médicos e suas possíveis novas escolhas e motivações relacionadas a vínculos, jornadas, especialidades, conciliação entre vida pessoal e profissional, além de outras questões, futuramente podem alterar a fisionomia da Medicina e o perfil da oferta global de médicos.
- 9 *Demografia Médica no Brasil 2018* focaliza o sistema formador de médicos. Além do aumento do número de estudantes de Medicina e de formados, a abertura de dezenas de escolas médicas nos últimos anos veio acompanhada de dois movimentos: o da privatização do ensino médico e a desconcentração/pulverização das vagas de graduação.
- 10 Quando se observa a disposição de vagas em relação à população, vê-se que a taxa de vagas de Medicina por 100 mil habitantes é a mesma nas

regiões Norte e Nordeste (ambas com 12,6), mas há maior concentração no Sudeste (15,2), Centro-Oeste (15) e Sul (14,2). Embora tenha ocorrido relativa pulverização, é baixa a influência de escolas do interior em fixar os médicos, depois de formados, no local onde estudaram. Ressalta-se que 43% das vagas de Medicina ainda estão nas capitais, as quais também receberam novos cursos e são o destino de boa parte dos médicos formados nos interiores.

- 11** Beneficiadas pelas políticas de ampliação do número de médicos, as instituições de ensino privadas já são responsáveis por 65% das vagas de Medicina no Brasil, filão do ensino superior que dá alto retorno financeiro devido às altas mensalidades, que podem variar de R\$ 5 mil a R\$ 15 mil aproximadamente. Alguns estudos demonstraram piores indicadores de qualidade e desempenho de parte das escolas médicas privadas, o que demanda novos processos de avaliação do ensino médico, adequados à nova realidade de mais de 300 cursos de Medicina ativos no País.
- 12** O estudo inédito de *Demografia Médica* com recém-formados em Medicina desvendou o perfil da nova geração de médicos brasileiros e suas expectativas quanto à profissão e ao sistema de saúde. O ingresso na Medicina no Brasil ainda privilegia indivíduos brancos e de melhor situação socioeconômica. As políticas educacionais de inclusão, cotas e ações afirmativas que objetivam promover equidade de acesso ao ensino superior tiveram até agora tímida repercussão na Medicina. Assim, a formação médica mantém-se elitizada e inacessível para estratos da população, revelando o desafio de compatibilizar a expansão das vagas de graduação com a democratização do acesso ao ensino médico.
- 13** O hospital é o local preferido de trabalho de quase 80% dos recém-formados, revelou o estudo, enquanto 50% pretendem trabalhar em consultório particular. Há que se considerar que as escolhas são múltiplas e que o médico geralmente atua concomitantemente em mais de um local ou em diferentes empregos. O interesse por trabalhar em Unidades Básicas de Saúde e Estratégia Saúde da Família varia entre as regiões: é a preferência de mais de um terço dos formados no Nordeste e Norte, mas diminui no Sudeste e Sul. Caberia aos gestores públicos aproximar os interesses e expectativas dos recém-formados da real ocupação de mais postos de trabalho na atenção primária, assim como nos demais níveis de atenção do SUS.
- 14** O distanciamento de médicos do SUS, verificado hoje na falta de profissionais em vários serviços públicos, não é um fato cristalizado a priori desde a graduação. Indagados sobre um cenário hipotético, caso as

condições de trabalho, a remuneração e o número de horas fossem equivalentes nos setores público e privado, 47% dos egressos optariam por trabalhar no SUS e apenas 12% por serviços privados. O restante mostrou-se indiferente. Além disso, 84% dos egressos disseram que as condições de trabalho são o principal determinante para fixação em um local de trabalho ou cidade. Uma maioria de 82% dos médicos recém-graduados concorda com a afirmação do SUS constitucional, que o “Brasil deve assegurar a saúde como direito de todos e dever do Estado, por meio de uma cobertura pública universal e igualitária em saúde”.

15 Assim como o número de estudantes de graduação é o maior da história, nunca existiram no Brasil tantos médicos cursando residência médica – 35 mil em 2017. É paradoxal, no entanto, a taxa de 40% de não ocupação das vagas autorizadas de residência, enquanto cresce a demanda por especialização, tanto de recém-formados quanto de médicos sem título de especialista. As vagas preenchidas são um termômetro da evolução da oferta de residência médica e consequente planejamento e projeção do número de especialistas com os quais o sistema de saúde e a população poderão contar futuramente. As vagas ociosas apontam intenção e potencial de ampliação da oferta, o que requer também garantias de infraestrutura e financiamento de bolsas.

16 O estudo mostrou que os médicos residentes, assim como os médicos em geral, estão distribuídos de forma extremamente desigual no território nacional. E revela que a oferta e a ocupação de vagas de residência nas especialidades médicas se relacionam com a distribuição de médicos especialistas em atividade. As cinco especialidades com maior número de residentes, por exemplo, são também aquelas com maior número de especialistas já titulados.

17 Mais de um terço dos médicos brasileiros não tem título de especialista, obtido mediante conclusão de programa de residência médica ou prova em sociedade de especialidade médica. São cerca de 170 mil médicos sem título (ou generalistas, como são chamados no estudo), seja porque são jovens (ainda cursando residência), mais velhos (que começaram a atuar quando os critérios de titulação eram outros), fizeram cursos de pós-graduação *lato sensu* que não conferem título de especialista ou entraram no mercado de trabalho logo após a graduação, não tendo oportunidade ou interesse de especialização naquele momento.

18 A proporção brasileira de pouco mais de 60% de médicos especialistas é a mesma da média de países da OCDE. No Brasil, há certo equilíbrio na

distribuição de médicos entre as especialidades. Parece adequado que quatro especialidades básicas, ou que servem de acesso a outras (Clínica Médica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Cirurgia Geral), reúnam quase 40% de todos os especialistas; ou que aquelas que compõem a força de trabalho em cirurgia (especialidades cirúrgicas, Anestesiologia, Ginecologia e Obstetrícia) reúnam perto de 30% dos médicos titulados no Brasil.

19 Mas há distorções, como o número insuficiente de profissionais em especialidades consideradas estratégicas para o SUS. Medicina de Família e Comunidade, essencial na Atenção Primária e na Estratégia Saúde da Família, por exemplo, contava em 2017 com apenas 5.486 médicos, ou seja, 1,4% do total de especialistas do País. O incentivo a novos programas e vagas de residência médica nessa especialidade aponta o potencial aumento do número de especialistas, embora exista um alto percentual de vagas ociosas e uma notável migração de parte desses médicos do setor público para o privado.

20 Embora as comparações de número de especialistas por habitante entre países mereçam ressalvas, pois nem sempre há uniformidade na formação e nas atribuições profissionais, o Brasil tem, por exemplo, taxa de pediatras semelhante à de países desenvolvidos e fica um pouco abaixo da média na taxa de psiquiatras e de ginecologistas e obstetras. O principal problema, mais uma vez, é a distribuição desigual desses e outros especialistas entre regiões, serviços e postos de trabalho públicos e privados.

21 Ingressar na residência médica logo após o término da graduação é a vontade de mais de 80% dos médicos recém-formados. A escolha por uma especialidade é uma decisão complexa e multifatorial, relacionada a características pessoais do médico e da especialidade, à influência do curso de graduação e às dinâmicas do mercado de trabalho. Personalidade, fatores sociodemográficos, gênero, valores e padrões sociais também podem ser determinantes na escolha, além do conhecimento sobre a especialidade pretendida, experiências acadêmicas e clínicas priorizadas durante a graduação, perspectivas profissionais, incluindo atrativos de emprego e renda, e status social proporcionado pela atividade profissional.

22 As especialidades com maior registro de médicos em atividade no Brasil (Pediatria, Clínica Médica, Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia, Anestesiologia) são também as mais preferidas dos egressos na graduação. O mercado de trabalho e a oferta dos programas de residência médica certamente ajudam a nortear as escolhas por especialidades. Mas um senso comum, de que os médicos teriam passado a ocupar

preferencialmente especialidades mais rentáveis, como as que demandam maior uso de tecnologias, não corresponde aos resultados do estudo *Demografia Médica*. Nesse sentido, serão necessárias novas pesquisas que considerem a disputa (relação candidato/vaga) nos programas de residência ou que acompanhem o médico quanto à mudança de especialidade ao longo da carreira.

- 23** Em alguns países há tendência crescente de médicos em subespecialidades cirúrgicas e clínicas, enquanto diminui a popularidade de especialidades básicas ou de prática geral – por exemplo, Neurologia e Dermatologia têm sido mais procuradas do que aquelas ligadas à atenção primária –, o que tem levado, nesses lugares, a um desequilíbrio na oferta de especialistas. Tal tendência aparentemente ainda não se percebe no Brasil, se considerada a primeira escolha dos recém-formados.
- 24** Homens e mulheres têm diferentes motivações e preferências na escolha de especialidades. Na pesquisa com recém-graduados, as mulheres disseram preferir mais especialidades clínicas que cirúrgicas, em razão inversa da dos homens. Assim como acontece em outros países, no Brasil as mulheres são maioria em Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria e Medicina de Família e Comunidade. Em especialidades como Urologia, Ortopedia e Traumatologia, Cirurgia Torácica e Neurocirurgia, mais de 90% dos médicos são homens. Com a crescente feminização da Medicina, cabe discutir o futuro de especialidades cirúrgicas e outras em que as mulheres estão hoje desproporcionalmente representadas.
- 25** Argumentos contraditórios costumam se alternar no debate sobre formação, distribuição e necessidade de médicos no Brasil. Para qualificar tanto a discussão quanto as decisões políticas, os conhecimentos científicos atualmente disponíveis são úteis, porém ainda insuficientes. A vivacidade do debate e a impossibilidade de fornecer respostas simples devem guiar novos trabalhos empíricos que permitam ir além da análise da evolução da densidade, que reporta simplesmente o número de médicos sobre o número de habitantes. Do lado do numerador, estudos precisam esclarecer qual é o trabalho real do médico. Do lado do denominador, quais são as reais necessidades de saúde da população.
- 26** Outras dimensões podem ser aprimoradas ou incorporadas na coleta, tratamento e difusão de dados. Profissionais essenciais ao sistema de saúde, médicos são ao mesmo tempo prestadores de serviços e ordenadores de despesas. Não só o número de médicos, mas suas qualificações e práticas repercutem nos custos do sistema de saúde e na qualidade da

assistência ofertada à população. Por isso, além das características demográficas (idade, sexo), de formação (especialidade médica/área de atuação) e de localização geográfica (capital/interior; zona urbana/rural, centro/periferia), devem ser consideradas as diferenças do lugar de trabalho (atenção primária, ambulatório, hospital, consultório particular), das atividades exercidas (assistência, clínica, cirurgia, prevenção, gestão, ensino, pesquisa) e da atuação e produção no setor público ou privado. Será imprescindível recorrer constantemente a fontes primárias para obter parte dessas informações, sendo um bom instrumento o inquérito nacional com médicos, já realizado e previsto para estudos futuros de *Demografia Médica*.

27 O crescimento do número de médicos no Brasil repousa sobre uma ambiguidade: políticas indutoras de formação de médicos e especialistas foram seguidas de desfinanciamento público e de movimentos de desregulamentação e incentivos ao mercado de planos e seguros de saúde privados. Esse aumento expõe, portanto, a necessidade não só de superação dos desequilíbrios de formação, funcionais e territoriais, mas também de definição dos rumos do sistema de saúde no Brasil, que repercutirão no futuro da Medicina e no bem-estar da população.

ATLAS DA DEMOGRAFIA MÉDICA NO BRASIL 2018

O Atlas a seguir traz uma série inédita de mapas e informações sobre a distribuição de médicos em todas as unidades da federação e em todas as especialidades médicas reconhecidas.

Para cada estado, além do número de registro de médicos e da razão por mil habitantes, há dados referentes à capital e à distribuição da população médica segundo formação (generalista ou especialista), sexo, idade e tempo de formado.

Para cada especialidade médica, há uma síntese com o número de especialistas, razão por 100 mil habitantes, percentual sobre o total de especialistas, idade, tempo de formado, sexo, faixa etária, distribuição por grandes regiões e estados, e títulos de especialistas em outra especialidade – no caso de o médico ter mais de uma formação especializada.

Conforme já descrito em *Métodos*, médicos com inscrição secundária (registro em mais de um CRM) são contados em cada estado; e especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade.

O aumento do número de médicos em várias especialidades, desde a última publicação de *Demografia Médica*, em 2015, está relacionado à formação de mais especialistas e à melhoria das fontes e da captação de dados.

ATLAS DA DEMOGRAFIA MÉDICA

UNIDADES DA FEDERAÇÃO

BRASIL	148	Pará	163
Acre	150	Paraíba	164
Alagoas	151	Paraná	165
Amapá	152	Pernambuco	166
Amazonas	153	Piauí	167
Bahia	154	Rio de Janeiro	168
Ceará	155	Rio Grande do Norte	169
Distrito Federal	156	Rio Grande do Sul	170
Espírito Santo	157	Rondônia	171
Goiás	158	Roraima	172
Maranhão	159	Santa Catarina	173
Mato Grosso	160	São Paulo	174
Mato Grosso do Sul	161	Sergipe	175
Minas Gerais	162	Tocantins	176

ESPECIALIDADES MÉDICAS

Acupuntura	178	Mastologia	232
Alergia e Imunologia	180	Medicina de Família e Comunidade	234
Anestesiologia	182	Medicina do Trabalho	236
Angiologia	184	Medicina de Tráfego	238
Cardiologia	186	Medicina Esportiva	240
Cirurgia Cardiovascular	188	Medicina Física e Reabilitação	242
Cirurgia da Mão	190	Medicina Intensiva	244
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	192	Medicina Legal e Perícia Médica	246
Cirurgia do Aparelho Digestivo	194	Medicina Nuclear	248
Cirurgia Geral	196	Medicina Preventiva e Social	250
Cirurgia Oncológica	198	Nefrologia	252
Cirurgia Pediátrica	200	Neurocirurgia	254
Cirurgia Plástica	202	Neurologia	256
Cirurgia Torácica	204	Nutrologia	258
Cirurgia Vascular	206	Oftalmologia	260
Clínica Médica	208	Oncologia Clínica	262
Coloproctologia	210	Ortopedia e Traumatologia	264
Dermatologia	212	Otorrinolaringologia	266
Endocrinologia e Metabologia	214	Patologia	268
Endoscopia	216	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	270
Gastroenterologia	218	Pediatria	272
Genética Médica	220	Pneumologia	274
Geriatria	222	Psiquiatria	276
Ginecologia e Obstetrícia	224	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	278
Hematologia e Hemoterapia	226	Radioterapia	280
Homeopatia	228	Reumatologia	282
Infectologia	230	Urologia	284

UNIDADES DA FEDERAÇÃO

BRASIL

**Características da população médica**

Número de registros de médicos	451.777
População no País	207.660.929
Razão médico por 1.000 habitantes	2,18
Masculino	55,1%
Feminino	44,9%
Razão masculino/feminino	1,22

Formação

Generalistas	37,5%
Especialistas	62,5%
Razão Especialista/Generalista	1,66

Idade

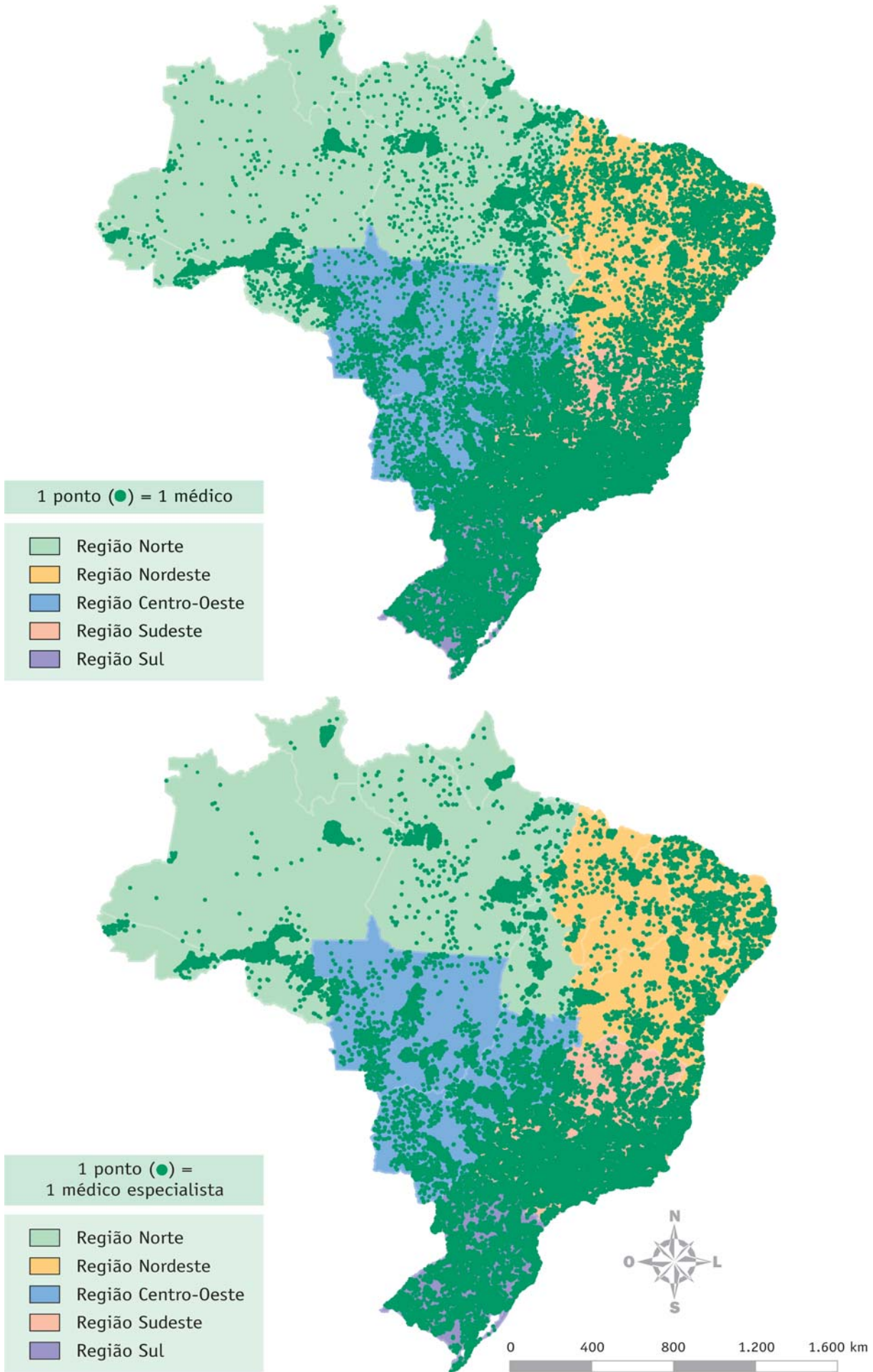
≤ 29 anos	14,0%
30 - 34 anos	16,5%
35 - 39 anos	14,4%
40 - 44 anos	10,5%
45 - 49 anos	8,4%
50 - 54 anos	8,4%
55 - 59 anos	8,0%
60 - 64 anos	8,3%
65 - 69 anos	7,4%
70 - 75 anos	3,9%

Média (anos) DP

Idade	45,2	13,7
Tempo de formado	19,5	13,7

Especialistas no País**Nº**

Acupuntura	3.598
Alergia e Imunologia	1.601
Anestesiologia	23.021
Angiologia	1.633
Cardiologia	15.516
Cirurgia Cardiovascular	2.271
Cirurgia da Mão	791
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1.072
Cirurgia do Aparelho Digestivo	2.864
Cirurgia Geral	34.065
Cirurgia Oncológica	1.190
Cirurgia Pediátrica	1.378
Cirurgia Plástica	6.304
Cirurgia Torácica	992
Cirurgia Vascular	4.301
Clínica Médica	42.728
Coloproctologia	1.950
Dermatologia	8.317
Endocrinologia e Metabologia	5.210
Endoscopia	3.184
Gastroenterologia	4.881
Genética Médica	305
Geriatria	1.817
Ginecologia e Obstetrícia	30.415
Hematologia e Hemoterapia	2.668
Homeopatia	2.617
Infectologia	3.746
Mastologia	2.219
Medicina de Emergência	0
Medicina de Família e Comunidade	5.486
Medicina do Trabalho	15.895
Medicina de Tráfego	5.221
Medicina Esportiva	869
Medicina Física e Reabilitação	887
Medicina Intensiva	6.562
Medicina Legal e Perícia Médica	827
Medicina Nuclear	915
Medicina Preventiva e Social	1.863
Nefrologia	4.474
Neurocirurgia	3.298
Neurologia	5.104
Nutrologia	1.692
Oftalmologia	13.825
Oncologia Clínica	3.583
Ortopedia e Traumatologia	15.598
Otorrinolaringologia	6.373
Patologia	3.210
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	1.450
Pediatria	39.234
Pneumologia	3.412
Psiquiatria	10.396
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	12.233
Radioterapia	734
Reumatologia	2.383
Urologia	5.328



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

ACRE

**Características da população médica**

Número de registros de médicos	966
População no estado	829.619
Razão médico por 1.000 habitantes	1,16
Masculino	61,0%
Feminino	39,0%
Razão masculino/feminino	1,56

Formação

Generalistas	47,5%
Especialistas	52,5%
Razão Especialista/Generalista	1,10

Idade

≤ 29 anos	12,8%
30 - 34 anos	14,6%
35 - 39 anos	17,1%
40 - 44 anos	19,4%
45 - 49 anos	10,2%
50 - 54 anos	6,8%
55 - 59 anos	5,5%
60 - 64 anos	4,9%
65 - 69 anos	5,8%
70 - 75 anos	2,9%

Média (anos) DP

Idade	43,6	12,2
Tempo de formado	17,4	13,0

Indicadores da capital

Número de registros de médicos	746
População da capital	383.443
Razão médico por 1.000 habitantes	1,95
Masculino	59,0%
Feminino	41,0%
Razão masculino/feminino	1,44
Generalistas	42,4%
Especialistas	57,6%
Razão Especialista/Generalista	1,36
Proporção médicos na capital	77,2%

Especialistas no estado**Nº**

Acupuntura	2
Alergia e Imunologia	5
Anestesiologia	33
Angiologia	3
Cardiologia	17
Cirurgia Cardiovascular	4
Cirurgia da Mão	1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	3
Cirurgia do Aparelho Digestivo	7
Cirurgia Geral	61
Cirurgia Oncológica	3
Cirurgia Pediátrica	1
Cirurgia Plástica	8
Cirurgia Torácica	3
Cirurgia Vascular	5
Clínica Médica	77
Coloproctologia	1
Dermatologia	8
Endocrinologia e Metabologia	4
Endoscopia	3
Gastroenterologia	8
Genética Médica	1
Geriatria	1
Ginecologia e Obstetrícia	71
Hematologia e Hemoterapia	4
Homeopatia	2
Infectologia	20
Mastologia	5
Medicina de Emergência	0
Medicina de Família e Comunidade	27
Medicina do Trabalho	28
Medicina de Tráfego	8
Medicina Esportiva	1
Medicina Física e Reabilitação	1
Medicina Intensiva	8
Medicina Legal e Perícia Médica	3
Medicina Nuclear	2
Medicina Preventiva e Social	2
Nefrologia	10
Neurocirurgia	17
Neurologia	5
Nutrologia	2
Oftalmologia	21
Oncologia Clínica	6
Ortopedia e Traumatologia	32
Otorrinolaringologia	10
Patologia	4
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	2
Pediatria	72
Pneumologia	2
Psiquiatria	11
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	11
Radioterapia	2
Reumatologia	5
Urologia	9

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

ALAGOAS



Características da população médica

Número de registros de médicos	4.575
População no estado	3.375.823
Razão médico por 1.000 habitantes	1,36
Masculino	47,8%
Feminino	52,2%
Razão masculino/feminino	0,92

Formação

Generalistas	36,0%
Especialistas	64,0%
Razão Especialista/Generalista	1,78

Idade

≤ 29 anos	9,3%	
30 - 34 anos	12,4%	
35 - 39 anos	10,2%	
40 - 44 anos	9,3%	
45 - 49 anos	9,3%	
50 - 54 anos	9,9%	
55 - 59 anos	10,8%	
60 - 64 anos	12,2%	
65 - 69 anos	11,5%	
70 - 75 anos	5,0%	
	Média (anos)	DP
Idade	49,2	13,9
Tempo de formado	23,1	13,9

Indicadores da capital

Número de registros de médicos	3.858
População da capital	1.029.129
Razão médico por 1.000 habitantes	3,75
Masculino	45,3%
Feminino	54,7%
Razão masculino/feminino	0,83
Generalistas	32,3%
Especialistas	67,7%
Razão Especialista/Generalista	2,09
Proporção médicos na capital	84,3%

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

Especialistas no estado

Nº

Acupuntura	63
Alergia e Imunologia	27
Anestesiologia	251
Angiologia	247
Cardiologia	141
Cirurgia Cardiovascular	21
Cirurgia da Mão	4
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	11
Cirurgia do Aparelho Digestivo	14
Cirurgia Geral	292
Cirurgia Oncológica	10
Cirurgia Pediátrica	13
Cirurgia Plástica	39
Cirurgia Torácica	12
Cirurgia Vascular	47
Clínica Médica	516
Coloproctologia	30
Dermatologia	79
Endocrinologia e Metabologia	49
Endoscopia	36
Gastroenterologia	66
Genética Médica	5
Geriatria	24
Ginecologia e Obstetrícia	338
Hematologia e Hemoterapia	30
Homeopatia	22
Infectologia	39
Mastologia	19
Medicina de Emergência	0
Medicina de Família e Comunidade	45
Medicina do Trabalho	227
Medicina de Tráfego	18
Medicina Esportiva	32
Medicina Física e Reabilitação	20
Medicina Intensiva	59
Medicina Legal e Perícia Médica	18
Medicina Nuclear	9
Medicina Preventiva e Social	21
Nefrologia	51
Neurocirurgia	31
Neurologia	43
Nutrologia	13
Oftalmologia	141
Oncologia Clínica	35
Ortopedia e Traumatologia	100
Otorrinolaringologia	62
Patologia	36
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	47
Pediatria	438
Pneumologia	32
Psiquiatria	108
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	120
Radioterapia	10
Reumatologia	31
Urologia	46

AMAPÁ



Características da população médica

Número de registros de médicos	841
População no estado	797.722
Razão médico por 1.000 habitantes	1,05
Masculino	62,8%
Feminino	37,2%
Razão masculino/feminino	1,69

Formação

Generalistas	43,5%
Especialistas	56,5%
Razão Especialista/Generalista	1,30

Idade

≤ 29 anos	9,5%
30 - 34 anos	14,1%
35 - 39 anos	16,9%
40 - 44 anos	12,0%
45 - 49 anos	9,3%
50 - 54 anos	9,2%
55 - 59 anos	8,4%
60 - 64 anos	8,9%
65 - 69 anos	8,1%
70 - 75 anos	3,6%

Média (anos)

Idade	46,4	DP	13,3
Tempo de formado	19,9		12,9

Indicadores da capital

Número de registros de médicos	753
População da capital	474.706
Razão médico por 1.000 habitantes	1,59
Masculino	61,6%
Feminino	38,4%
Razão masculino/feminino	1,61
Generalistas	42,4%
Especialistas	57,6%
Razão Especialista/Generalista	1,36
Proporção médicos na capital	89,5%

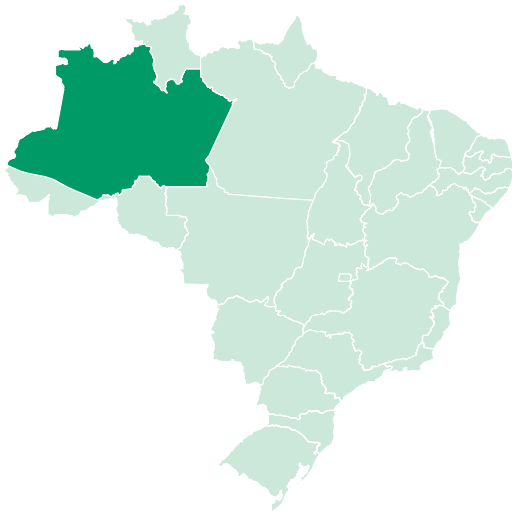
Especialistas no estado

Nº

Acupuntura	9
Alergia e Imunologia	2
Anestesiologia	34
Angiologia	1
Cardiologia	20
Cirurgia Cardiovascular	5
Cirurgia da Mão	1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	3
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1
Cirurgia Geral	73
Cirurgia Oncológica	5
Cirurgia Pediátrica	6
Cirurgia Plástica	6
Cirurgia Torácica	4
Cirurgia Vascular	7
Clínica Médica	64
Coloproctologia	4
Dermatologia	9
Endocrinologia e Metabologia	4
Endoscopia	4
Gastroenterologia	9
Genética Médica	0
Geriatria	2
Ginecologia e Obstetrícia	56
Hematologia e Hemoterapia	7
Homeopatia	0
Infectologia	5
Mastologia	4
Medicina de Emergência	0
Medicina de Família e Comunidade	2
Medicina do Trabalho	26
Medicina de Tráfego	20
Medicina Esportiva	0
Medicina Física e Reabilitação	0
Medicina Intensiva	3
Medicina Legal e Perícia Médica	7
Medicina Nuclear	2
Medicina Preventiva e Social	1
Nefrologia	7
Neurocirurgia	7
Neurologia	4
Nutrologia	2
Oftalmologia	19
Oncologia Clínica	10
Ortopedia e Traumatologia	26
Otorrinolaringologia	6
Patologia	6
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Pediatria	72
Pneumologia	6
Psiquiatria	10
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	29
Radioterapia	3
Reumatologia	6
Urologia	10

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

AMAZONAS



Características da população médica

Número de registros de médicos	4.844
População no estado	4.063.614
Razão médico por 1.000 habitantes	1,19
Masculino	53,9%
Feminino	46,1%
Razão masculino/feminino	1,17

Formação

Generalistas	46,8%
Especialistas	53,2%
Razão Especialista/Generalista	1,14

Idade

≤ 29 anos	13,9%
30 - 34 anos	17,3%
35 - 39 anos	14,2%
40 - 44 anos	12,4%
45 - 49 anos	10,6%
50 - 54 anos	8,5%
55 - 59 anos	6,7%
60 - 64 anos	5,8%
65 - 69 anos	6,9%
70 - 75 anos	3,7%

Média (anos) DP

Idade	44,3	13,2
Tempo de formado	16,8	13,1

Indicadores da capital

Número de registros de médicos	4.508
População da capital	2.130.264
Razão médico por 1.000 habitantes	2,12
Masculino	52,2%
Feminino	47,8%
Razão masculino/feminino	1,09
Generalistas	44,8%
Especialistas	55,2%
Razão Especialista/Generalista	1,23
Proporção médicos na capital	93,1%

Especialistas no estado

Nº

Acupuntura	20
Alergia e Imunologia	7
Anestesiologia	231
Angiologia	218
Cardiologia	100
Cirurgia Cardiovascular	14
Cirurgia da Mão	8
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	13
Cirurgia do Aparelho Digestivo	21
Cirurgia Geral	329
Cirurgia Oncológica	20
Cirurgia Pediátrica	15
Cirurgia Plástica	37
Cirurgia Torácica	11
Cirurgia Vascular	34
Clínica Médica	352
Coloproctologia	8
Dermatologia	97
Endocrinologia e Metabologia	27
Endoscopia	26
Gastroenterologia	39
Genética Médica	1
Geriatria	4
Ginecologia e Obstetrícia	317
Hematologia e Hemoterapia	21
Homeopatia	6
Infectologia	74
Mastologia	16
Medicina de Emergência	0
Medicina de Família e Comunidade	58
Medicina do Trabalho	183
Medicina de Tráfego	22
Medicina Esportiva	8
Medicina Física e Reabilitação	3
Medicina Intensiva	53
Medicina Legal e Perícia Médica	7
Medicina Nuclear	5
Medicina Preventiva e Social	16
Nefrologia	36
Neurocirurgia	32
Neurologia	47
Nutrologia	10
Oftalmologia	115
Oncologia Clínica	38
Ortopedia e Traumatologia	145
Otorrinolaringologia	56
Patologia	23
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	9
Pediatria	410
Pneumologia	20
Psiquiatria	51
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	72
Radioterapia	8
Reumatologia	17
Urologia	43

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

BAHIA



Características da população médica

Número de registros de médicos	20.708
População no estado	15.344.447
Razão médico por 1.000 habitantes	1,35
Masculino	53,7%
Feminino	46,3%
Razão masculino/feminino	1,16

Formação

Generalistas	42,5%
Especialistas	57,5%
Razão Especialista/Generalista	1,36

Idade

≤ 29 anos	12,5%
30 - 34 anos	17,0%
35 - 39 anos	15,1%
40 - 44 anos	12,0%
45 - 49 anos	8,6%
50 - 54 anos	8,0%
55 - 59 anos	7,2%
60 - 64 anos	7,8%
65 - 69 anos	7,9%
70 - 75 anos	4,0%

Média (anos)

Idade	45,2	DP	13,6
Tempo de formado	19,3		13,7

Indicadores da capital

Número de registros de médicos	12.232
População da capital	2.953.986
Razão médico por 1.000 habitantes	4,14
Masculino	48,1%
Feminino	51,9%
Razão masculino/feminino	0,93
Generalistas	34,8%
Especialistas	65,2%
Razão Especialista/Generalista	1,87
Proporção médicos na capital	59,1%

Especialistas no estado

Nº

Acupuntura	106
Alergia e Imunologia	36
Anestesiologia	1.043
Angiologia	67
Cardiologia	759
Cirurgia Cardiovascular	100
Cirurgia da Mão	36
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	47
Cirurgia do Aparelho Digestivo	77
Cirurgia Geral	1.615
Cirurgia Oncológica	58
Cirurgia Pediátrica	54
Cirurgia Plástica	184
Cirurgia Torácica	36
Cirurgia Vascular	218
Clínica Médica	1.917
Coloproctologia	102
Dermatologia	265
Endocrinologia e Metabologia	217
Endoscopia	161
Gastroenterologia	307
Genética Médica	10
Geriatria	52
Ginecologia e Obstetrícia	1.423
Hematologia e Hemoterapia	113
Homeopatia	57
Infectologia	144
Mastologia	132
Medicina de Emergência	0
Medicina de Família e Comunidade	118
Medicina do Trabalho	343
Medicina de Tráfego	230
Medicina Esportiva	36
Medicina Física e Reabilitação	20
Medicina Intensiva	295
Medicina Legal e Perícia Médica	59
Medicina Nuclear	32
Medicina Preventiva e Social	51
Nefrologia	214
Neurocirurgia	103
Neurologia	188
Nutrologia	61
Oftalmologia	757
Oncologia Clínica	191
Ortopedia e Traumatologia	645
Otorrinolaringologia	315
Patologia	204
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	131
Pediatria	1.510
Pneumologia	148
Psiquiatria	292
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	653
Radioterapia	26
Reumatologia	63
Urologia	243

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

CEARÁ



Características da população médica

Número de registros de médicos	12.652
População no estado	9.020.460
Razão médico por 1.000 habitantes	1,40
Masculino	57,2%
Feminino	42,8%
Razão masculino/feminino	1,33

Formação

Generalistas	41,5%
Especialistas	58,5%
Razão Especialista/Generalista	1,41

Idade

≤ 29 anos	17,1%
30 - 34 anos	19,8%
35 - 39 anos	14,0%
40 - 44 anos	9,9%
45 - 49 anos	7,5%
50 - 54 anos	6,4%
55 - 59 anos	6,8%
60 - 64 anos	7,1%
65 - 69 anos	7,2%
70 - 75 anos	4,2%

Média (anos) DP

Idade	43,7	14,0
Tempo de formado	17,5	13,9

Indicadores da capital

Número de registros de médicos	9.533
População da capital	2.627.482
Razão médico por 1.000 habitantes	3,63
Masculino	54,2%
Feminino	45,8%
Razão masculino/feminino	1,18
Generalistas	35,9%
Especialistas	64,1%
Razão Especialista/Generalista	1,78
Proporção médicos na capital	75,3%

Especialistas no estado

Nº

Acupuntura	94
Alergia e Imunologia	17
Anestesiologia	724
Angiologia	18
Cardiologia	355
Cirurgia Cardiovascular	48
Cirurgia da Mão	13
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	50
Cirurgia do Aparelho Digestivo	37
Cirurgia Geral	965
Cirurgia Oncológica	54
Cirurgia Pediátrica	32
Cirurgia Plástica	151
Cirurgia Torácica	21
Cirurgia Vascular	82
Clínica Médica	1.380
Coloproctologia	61
Dermatologia	208
Endocrinologia e Metabologia	144
Endoscopia	116
Gastroenterologia	125
Genética Médica	5
Geriatria	49
Ginecologia e Obstetrícia	799
Hematologia e Hemoterapia	70
Homeopatia	20
Infectologia	88
Mastologia	85
Medicina de Emergência	0
Medicina de Família e Comunidade	225
Medicina do Trabalho	332
Medicina de Tráfego	47
Medicina Esportiva	17
Medicina Física e Reabilitação	9
Medicina Intensiva	148
Medicina Legal e Perícia Médica	24
Medicina Nuclear	16
Medicina Preventiva e Social	40
Nefrologia	115
Neurocirurgia	63
Neurologia	148
Nutrologia	17
Oftalmologia	403
Oncologia Clínica	108
Ortopedia e Traumatologia	354
Otorrinolaringologia	204
Patologia	99
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	46
Pediatria	1.083
Pneumologia	104
Psiquiatria	278
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	314
Radioterapia	16
Reumatologia	77
Urologia	127

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

DISTRITO FEDERAL



Características da população médica

Número de registros de médicos	13.215
População no estado	3.039.444
Razão médico por 1.000 habitantes	4,35
Masculino	52,4%
Feminino	47,6%
Razão masculino/feminino	1,10

Formação

Generalistas	26,6%
Especialistas	73,4%
Razão Especialista/Generalista	2,76

Idade

≤ 29 anos	13,0%
30 - 34 anos	17,1%
35 - 39 anos	17,4%
40 - 44 anos	12,7%
45 - 49 anos	8,8%
50 - 54 anos	7,6%
55 - 59 anos	6,6%
60 - 64 anos	6,8%
65 - 69 anos	6,3%
70 - 75 anos	3,6%

Média (anos) DP

Idade	44,2	13,1
Tempo de formado	18,3	13,0

Indicadores da capital

Número de registros de médicos	12.469
População da capital	3.039.444
Razão médico por 1.000 habitantes	4,10
Masculino	51,8%
Feminino	48,2%
Razão masculino/feminino	1,07
Generalistas	25,6%
Especialistas	74,4%
Razão Especialista/Generalista	2,91
Proporção médicos na capital	94,4%

Especialistas no estado

Nº

Acupuntura	110
Alergia e Imunologia	64
Anestesiologia	755
Angiologia	39
Cardiologia	586
Cirurgia Cardiovascular	70
Cirurgia da Mão	26
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	31
Cirurgia do Aparelho Digestivo	53
Cirurgia Geral	1.148
Cirurgia Oncológica	28
Cirurgia Pediátrica	58
Cirurgia Plástica	230
Cirurgia Torácica	34
Cirurgia Vascular	129
Clínica Médica	1.904
Coloproctologia	91
Dermatologia	247
Endocrinologia e Metabologia	221
Endoscopia	91
Gastroenterologia	199
Genética Médica	17
Geriatria	59
Ginecologia e Obstetrícia	1.103
Hematologia e Hemoterapia	93
Homeopatia	65
Infectologia	105
Mastologia	88
Medicina de Emergência	0
Medicina de Família e Comunidade	113
Medicina do Trabalho	440
Medicina de Tráfego	131
Medicina Esportiva	31
Medicina Física e Reabilitação	26
Medicina Intensiva	218
Medicina Legal e Perícia Médica	34
Medicina Nuclear	44
Medicina Preventiva e Social	60
Nefrologia	190
Neurocirurgia	98
Neurologia	188
Nutrologia	68
Oftalmologia	462
Oncologia Clínica	142
Ortopedia e Traumatologia	529
Otorrinolaringologia	216
Patologia	136
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	54
Pediatria	1.508
Pneumologia	132
Psiquiatria	348
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	424
Radioterapia	24
Reumatologia	109
Urologia	182

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

ESPÍRITO SANTO



Características da população médica

Número de registros de médicos	9.645
População no estado	4.016.356
Razão médico por 1.000 habitantes	2,40
Masculino	54,1%
Feminino	45,9%
Razão masculino/feminino	1,18

Formação

Generalistas	32,1%
Especialistas	67,9%
Razão Especialista/Generalista	2,12

Idade

≤ 29 anos	14,4%
30 - 34 anos	16,0%
35 - 39 anos	14,5%
40 - 44 anos	10,7%
45 - 49 anos	8,0%
50 - 54 anos	8,6%
55 - 59 anos	8,1%
60 - 64 anos	8,8%
65 - 69 anos	7,7%
70 - 75 anos	3,2%

Média (anos) DP

Idade	45,1	13,7
Tempo de formado	19,4	13,6

Indicadores da capital

Número de registros de médicos	4.410
População da capital	363.140
Razão médico por 1.000 habitantes	12,14
Masculino	49,5%
Feminino	50,5%
Razão masculino/feminino	0,98
Generalistas	26,7%
Especialistas	73,3%
Razão Especialista/Generalista	2,74
Proporção médicos na capital	45,7%

Especialistas no estado

Nº

Acupuntura	94
Alergia e Imunologia	44
Anestesiologia	670
Angiologia	30
Cardiologia	370
Cirurgia Cardiovascular	45
Cirurgia da Mão	16
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	23
Cirurgia do Aparelho Digestivo	54
Cirurgia Geral	780
Cirurgia Oncológica	24
Cirurgia Pediátrica	34
Cirurgia Plástica	139
Cirurgia Torácica	23
Cirurgia Vascular	137
Clínica Médica	957
Coloproctologia	54
Dermatologia	236
Endocrinologia e Metabologia	126
Endoscopia	73
Gastroenterologia	164
Genética Médica	7
Geriatria	48
Ginecologia e Obstetrícia	752
Hematologia e Hemoterapia	54
Homeopatia	72
Infectologia	100
Mastologia	46
Medicina de Emergência	0
Medicina de Família e Comunidade	90
Medicina do Trabalho	655
Medicina de Tráfego	93
Medicina Esportiva	14
Medicina Física e Reabilitação	22
Medicina Intensiva	197
Medicina Legal e Perícia Médica	31
Medicina Nuclear	14
Medicina Preventiva e Social	50
Nefrologia	103
Neurocirurgia	95
Neurologia	125
Nutrologia	38
Oftalmologia	309
Oncologia Clínica	74
Ortopedia e Traumatologia	389
Otorrinolaringologia	148
Patologia	57
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	31
Pediatria	1.048
Pneumologia	82
Psiquiatria	178
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	249
Radioterapia	11
Reumatologia	60
Urologia	122

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

GOIÁS

**Características da população médica**

Número de registros de médicos	13.360
População no estado	6.778.772
Razão médico por 1.000 habitantes	1,97
Masculino	61,5%
Feminino	38,5%
Razão masculino/feminino	1,60

Formação

Generalistas	38,5%
Especialistas	61,5%
Razão Especialista/Generalista	1,60

Idade

≤ 29 anos	17,5%
30 - 34 anos	17,6%
35 - 39 anos	15,4%
40 - 44 anos	11,8%
45 - 49 anos	8,2%
50 - 54 anos	6,3%
55 - 59 anos	6,6%
60 - 64 anos	6,2%
65 - 69 anos	6,2%
70 - 75 anos	4,2%

Média (anos)

Idade	43,4	DP	13,6
Tempo de formado	17,2		15,4

Indicadores da capital

Número de registros de médicos	8.966
População da capital	1.466.105
Razão médico por 1.000 habitantes	6,12
Masculino	58,7%
Feminino	41,3%
Razão masculino/feminino	1,42
Generalistas	33,2%
Especialistas	66,8%
Razão Especialista/Generalista	2,01
Proporção médicos na capital	67,0%

Especialistas no estado**Nº**

Acupuntura	96
Alergia e Imunologia	35
Anestesiologia	751
Angiologia	59
Cardiologia	480
Cirurgia Cardiovascular	63
Cirurgia da Mão	12
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	23
Cirurgia do Aparelho Digestivo	107
Cirurgia Geral	1.124
Cirurgia Oncológica	39
Cirurgia Pediátrica	30
Cirurgia Plástica	248
Cirurgia Torácica	17
Cirurgia Vascular	175
Clínica Médica	1.056
Coloproctologia	71
Dermatologia	233
Endocrinologia e Metabologia	139
Endoscopia	95
Gastroenterologia	129
Genética Médica	6
Geriatria	56
Ginecologia e Obstetrícia	971
Hematologia e Hemoterapia	63
Homeopatia	50
Infectologia	105
Mastologia	64
Medicina de Emergência	0
Medicina de Família e Comunidade	77
Medicina do Trabalho	479
Medicina de Tráfego	215
Medicina Esportiva	16
Medicina Física e Reabilitação	31
Medicina Intensiva	144
Medicina Legal e Perícia Médica	25
Medicina Nuclear	23
Medicina Preventiva e Social	44
Nefrologia	146
Neurocirurgia	98
Neurologia	168
Nutrologia	85
Oftalmologia	499
Oncologia Clínica	100
Ortopedia e Traumatologia	534
Otorrinolaringologia	185
Patologia	87
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	37
Pediatria	947
Pneumologia	69
Psiquiatria	258
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	357
Radioterapia	18
Reumatologia	57
Urologia	209

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

MARANHÃO



Características da população médica

Número de registros de médicos	6.096
População no estado	7.000.229
Razão médico por 1.000 habitantes	0,87
Masculino	61,0%
Feminino	39,0%
Razão masculino/feminino	1,56

Formação

Generalistas	47,5%
Especialistas	52,5%
Razão Especialista/Generalista	1,10

Idade

≤ 29 anos	14,5%
30 - 34 anos	17,8%
35 - 39 anos	13,7%
40 - 44 anos	10,5%
45 - 49 anos	8,0%
50 - 54 anos	7,3%
55 - 59 anos	6,9%
60 - 64 anos	8,1%
65 - 69 anos	8,6%
70 - 75 anos	4,7%

Média (anos)

Idade	45,2	DP	14,2
Tempo de formado	19,0		15,0

Indicadores da capital

Número de registros de médicos	4.384
População da capital	1.091.868
Razão médico por 1.000 habitantes	4,02
Masculino	57,6%
Feminino	42,4%
Razão masculino/feminino	1,36
Generalistas	42,7%
Especialistas	57,3%
Razão Especialista/Generalista	1,34
Proporção médicos na capital	71,9%

Especialistas no estado

Nº

Acupuntura	24
Alergia e Imunologia	8
Anestesiologia	234
Angiologia	6
Cardiologia	157
Cirurgia Cardiovascular	16
Cirurgia da Mão	2
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	14
Cirurgia do Aparelho Digestivo	25
Cirurgia Geral	500
Cirurgia Oncológica	14
Cirurgia Pediátrica	14
Cirurgia Plástica	45
Cirurgia Torácica	8
Cirurgia Vascular	40
Clínica Médica	472
Coloproctologia	23
Dermatologia	63
Endocrinologia e Metabologia	53
Endoscopia	28
Gastroenterologia	65
Genética Médica	1
Geriatria	9
Ginecologia e Obstetrícia	410
Hematologia e Hemoterapia	16
Homeopatia	3
Infectologia	27
Mastologia	26
Medicina de Emergência	0
Medicina de Família e Comunidade	41
Medicina do Trabalho	179
Medicina de Tráfego	44
Medicina Esportiva	6
Medicina Física e Reabilitação	8
Medicina Intensiva	79
Medicina Legal e Perícia Médica	13
Medicina Nuclear	11
Medicina Preventiva e Social	24
Nefrologia	77
Neurocirurgia	43
Neurologia	54
Nutrologia	18
Oftalmologia	181
Oncologia Clínica	46
Ortopedia e Traumatologia	197
Otorrinolaringologia	64
Patologia	24
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	6
Pediatria	464
Pneumologia	29
Psiquiatria	70
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	158
Radioterapia	11
Reumatologia	20
Urologia	72

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

MATO GROSSO



Características da população médica

Número de registros de médicos	5.436
População no estado	3.344.544
Razão médico por 1.000 habitantes	1,63
Masculino	60,8%
Feminino	39,2%
Razão masculino/feminino	1,55

Formação

Generalistas	39,3%
Especialistas	60,7%
Razão Especialista/Generalista	1,55

Idade

≤ 29 anos	13,7%
30 - 34 anos	17,6%
35 - 39 anos	17,1%
40 - 44 anos	11,8%
45 - 49 anos	8,2%
50 - 54 anos	7,4%
55 - 59 anos	7,1%
60 - 64 anos	7,7%
65 - 69 anos	6,3%
70 - 75 anos	3,1%

Média (anos) DP

Idade	44,0	13,2
Tempo de formado	18,0	13,2

Indicadores da capital

Número de registros de médicos	2.739
População da capital	590.118
Razão médico por 1.000 habitantes	4,64
Masculino	56,0%
Feminino	44,0%
Razão masculino/feminino	1,27
Generalistas	32,1%
Especialistas	67,9%
Razão Especialista/Generalista	2,12
Proporção médicos na capital	50,4%

Especialistas no estado

Nº

Acupuntura	60
Alergia e Imunologia	10
Anestesiologia	287
Angiologia	11
Cardiologia	175
Cirurgia Cardiovascular	26
Cirurgia da Mão	9
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	17
Cirurgia do Aparelho Digestivo	32
Cirurgia Geral	466
Cirurgia Oncológica	25
Cirurgia Pediátrica	16
Cirurgia Plástica	70
Cirurgia Torácica	6
Cirurgia Vascular	46
Clínica Médica	384
Coloproctologia	12
Dermatologia	97
Endocrinologia e Metabologia	42
Endoscopia	36
Gastroenterologia	43
Genética Médica	1
Geriatria	25
Ginecologia e Obstetrícia	415
Hematologia e Hemoterapia	18
Homeopatia	26
Infectologia	43
Mastologia	17
Medicina de Emergência	0
Medicina de Família e Comunidade	81
Medicina do Trabalho	214
Medicina de Tráfego	111
Medicina Esportiva	6
Medicina Física e Reabilitação	3
Medicina Intensiva	64
Medicina Legal e Perícia Médica	83
Medicina Nuclear	13
Medicina Preventiva e Social	9
Nefrologia	37
Neurocirurgia	49
Neurologia	46
Nutrologia	20
Oftalmologia	174
Oncologia Clínica	38
Ortopedia e Traumatologia	240
Otorrinolaringologia	67
Patologia	35
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	7
Pediatria	425
Pneumologia	31
Psiquiatria	73
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	188
Radioterapia	10
Reumatologia	21
Urologia	64

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

MATO GROSSO DO SUL



Características da população médica

Número de registros de médicos	5.525
População no estado	2.713.147
Razão médico por 1.000 habitantes	2,04
Masculino	60,5%
Feminino	39,5%
Razão masculino/feminino	1,53

Formação

Generalistas	36,8%
Especialistas	63,2%
Razão Especialista/Generalista	1,71

Idade

≤ 29 anos	16,3%
30 - 34 anos	17,1%
35 - 39 anos	16,8%
40 - 44 anos	10,1%
45 - 49 anos	7,9%
50 - 54 anos	7,0%
55 - 59 anos	7,1%
60 - 64 anos	7,4%
65 - 69 anos	6,7%
70 - 75 anos	3,7%

Média (anos) DP

Idade	43,8	13,7
Tempo de formado	18,1	13,6

Indicadores da capital

Número de registros de médicos	3.183
População da capital	874.210
Razão médico por 1.000 habitantes	3,64
Masculino	55,5%
Feminino	44,5%
Razão masculino/feminino	1,25
Generalistas	29,9%
Especialistas	70,1%
Razão Especialista/Generalista	2,34
Proporção médicos na capital	57,6%

Especialistas no estado

Nº

Acupuntura	71
Alergia e Imunologia	19
Anestesiologia	273
Angiologia	22
Cardiologia	223
Cirurgia Cardiovascular	49
Cirurgia da Mão	5
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	13
Cirurgia do Aparelho Digestivo	40
Cirurgia Geral	509
Cirurgia Oncológica	46
Cirurgia Pediátrica	22
Cirurgia Plástica	77
Cirurgia Torácica	13
Cirurgia Vascular	63
Clínica Médica	463
Coloproctologia	17
Dermatologia	71
Endocrinologia e Metabologia	53
Endoscopia	46
Gastroenterologia	55
Genética Médica	4
Geriatria	7
Ginecologia e Obstetrícia	465
Hematologia e Hemoterapia	19
Homeopatia	51
Infectologia	46
Mastologia	19
Medicina de Emergência	0
Medicina de Família e Comunidade	48
Medicina do Trabalho	69
Medicina de Tráfego	129
Medicina Esportiva	7
Medicina Física e Reabilitação	10
Medicina Intensiva	101
Medicina Legal e Perícia Médica	11
Medicina Nuclear	17
Medicina Preventiva e Social	13
Nefrologia	59
Neurocirurgia	42
Neurologia	59
Nutrologia	16
Oftalmologia	185
Oncologia Clínica	62
Ortopedia e Traumatologia	236
Otorrinolaringologia	63
Patologia	34
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	9
Pediatria	490
Pneumologia	32
Psiquiatria	127
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	146
Radioterapia	9
Reumatologia	44
Urologia	80

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

MINAS GERAIS



Características da população médica

Número de registros de médicos	48.606
População no estado	21.119.536
Razão médico por 1.000 habitantes	2,30
Masculino	57,1%
Feminino	42,9%
Razão masculino/feminino	1,33

Formação

Generalistas	37,7%
Especialistas	62,3%
Razão Especialista/Generalista	1,65

Idade

≤ 29 anos	15,8%
30 - 34 anos	17,3%
35 - 39 anos	14,6%
40 - 44 anos	10,4%
45 - 49 anos	8,6%
50 - 54 anos	8,5%
55 - 59 anos	7,6%
60 - 64 anos	7,4%
65 - 69 anos	6,2%
70 - 75 anos	3,5%

Média (anos) DP

Idade	44,2	13,5
Tempo de formado	17,9	13,5

Indicadores da capital

Número de registros de médicos	17.906
População da capital	2.523.794
Razão médico por 1.000 habitantes	7,09
Masculino	52,0%
Feminino	48,0%
Razão masculino/feminino	1,08
Generalistas	31,3%
Especialistas	68,7%
Razão Especialista/Generalista	2,19
Proporção médicos na capital	36,8%

Especialistas no estado

Nº

Acupuntura	315
Alergia e Imunologia	140
Anestesiologia	2.351
Angiologia	142
Cardiologia	1.756
Cirurgia Cardiovascular	230
Cirurgia da Mão	76
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	71
Cirurgia do Aparelho Digestivo	175
Cirurgia Geral	3.350
Cirurgia Oncológica	74
Cirurgia Pediátrica	125
Cirurgia Plástica	669
Cirurgia Torácica	80
Cirurgia Vascular	375
Clínica Médica	4.960
Coloproctologia	221
Dermatologia	763
Endocrinologia e Metabologia	570
Endoscopia	320
Gastroenterologia	501
Genética Médica	29
Geriatria	229
Ginecologia e Obstetrícia	3.292
Hematologia e Hemoterapia	234
Homeopatia	241
Infectologia	273
Mastologia	284
Medicina de Emergência	0
Medicina de Família e Comunidade	766
Medicina do Trabalho	2.454
Medicina de Tráfego	680
Medicina Esportiva	44
Medicina Física e Reabilitação	58
Medicina Intensiva	744
Medicina Legal e Perícia Médica	56
Medicina Nuclear	94
Medicina Preventiva e Social	194
Nefrologia	483
Neurocirurgia	348
Neurologia	502
Nutrologia	214
Oftalmologia	1.591
Oncologia Clínica	285
Ortopedia e Traumatologia	1.706
Otorrinolaringologia	657
Patologia	370
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	215
Pediatria	4.264
Pneumologia	375
Psiquiatria	1.179
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	1.139
Radioterapia	76
Reumatologia	231
Urologia	582

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

PARÁ



Características da população médica

Número de registros de médicos	8.090
População no estado	8.366.628
Razão médico por 1.000 habitantes	0,97
Masculino	54,8%
Feminino	45,2%
Razão masculino/feminino	1,21

Formação

Generalistas	48,2%
Especialistas	51,8%
Razão Especialista/Generalista	1,08

Idade

≤ 29 anos	13,6%
30 - 34 anos	14,7%
35 - 39 anos	13,3%
40 - 44 anos	10,5%
45 - 49 anos	9,5%
50 - 54 anos	8,5%
55 - 59 anos	8,0%
60 - 64 anos	9,1%
65 - 69 anos	8,3%
70 - 75 anos	4,4%

Média (anos) DP

Idade	46,0	14,0
Tempo de formado	19,7	13,7

Indicadores da capital

Número de registros de médicos	5.635
População da capital	1.452.275
Razão médico por 1.000 habitantes	3,88
Masculino	50,8%
Feminino	49,2%
Razão masculino/feminino	1,03
Generalistas	44,2%
Especialistas	55,8%
Razão Especialista/Generalista	1,26
Proporção médicos na capital	69,7%

Especialistas no estado

Nº

Acupuntura	42
Alergia e Imunologia	19
Anestesiologia	359
Angiologia	12
Cardiologia	185
Cirurgia Cardiovascular	16
Cirurgia da Mão	10
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	10
Cirurgia do Aparelho Digestivo	59
Cirurgia Geral	522
Cirurgia Oncológica	23
Cirurgia Pediátrica	19
Cirurgia Plástica	70
Cirurgia Torácica	7
Cirurgia Vascular	45
Clínica Médica	646
Coloproctologia	18
Dermatologia	121
Endocrinologia e Metabologia	65
Endoscopia	54
Gastroenterologia	58
Genética Médica	2
Geriatria	22
Ginecologia e Obstetrícia	487
Hematologia e Hemoterapia	28
Homeopatia	13
Infectologia	82
Mastologia	38
Medicina de Emergência	0
Medicina de Família e Comunidade	99
Medicina do Trabalho	299
Medicina de Tráfego	61
Medicina Esportiva	11
Medicina Física e Reabilitação	10
Medicina Intensiva	86
Medicina Legal e Perícia Médica	16
Medicina Nuclear	8
Medicina Preventiva e Social	21
Nefrologia	102
Neurocirurgia	55
Neurologia	58
Nutrologia	19
Oftalmologia	205
Oncologia Clínica	52
Ortopedia e Traumatologia	195
Otorrinolaringologia	83
Patologia	32
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	31
Pediatria	580
Pneumologia	59
Psiquiatria	85
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	167
Radioterapia	11
Reumatologia	44
Urologia	87

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

PARAÍBA



Características da população médica

Número de registros de médicos	6.753
População no estado	4.025.558
Razão médico por 1.000 habitantes	1,68
Masculino	52,5%
Feminino	47,5%
Razão masculino/feminino	1,11

Formação

Generalistas	41,1%
Especialistas	58,9%
Razão Especialista/Generalista	1,43

Idade

≤ 29 anos	15,2%	
30 - 34 anos	16,1%	
35 - 39 anos	13,3%	
40 - 44 anos	8,5%	
45 - 49 anos	7,1%	
50 - 54 anos	7,3%	
55 - 59 anos	6,5%	
60 - 64 anos	9,5%	
65 - 69 anos	10,4%	
70 - 75 anos	5,9%	
	Média (anos)	DP
Idade	46,2	14,9
Tempo de formado	20,0	14,9

Indicadores da capital

Número de registros de médicos	4.107
População da capital	811.598
Razão médico por 1.000 habitantes	5,06
Masculino	48,9%
Feminino	51,1%
Razão masculino/feminino	0,96
Generalistas	36,3%
Especialistas	63,7%
Razão Especialista/Generalista	1,75
Proporção médicos na capital	60,8%

Especialistas no estado

Nº

Acupuntura	30
Alergia e Imunologia	17
Anestesiologia	423
Angiologia	11
Cardiologia	205
Cirurgia Cardiovascular	32
Cirurgia da Mão	10
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	16
Cirurgia do Aparelho Digestivo	15
Cirurgia Geral	477
Cirurgia Oncológica	10
Cirurgia Pediátrica	24
Cirurgia Plástica	62
Cirurgia Torácica	20
Cirurgia Vascular	56
Clínica Médica	652
Coloproctologia	21
Dermatologia	96
Endocrinologia e Metabologia	87
Endoscopia	40
Gastroenterologia	75
Genética Médica	4
Geriatria	21
Ginecologia e Obstetrícia	519
Hematologia e Hemoterapia	32
Homeopatia	31
Infectologia	62
Mastologia	38
Medicina de Emergência	0
Medicina de Família e Comunidade	65
Medicina do Trabalho	202
Medicina de Tráfego	30
Medicina Esportiva	2
Medicina Física e Reabilitação	10
Medicina Intensiva	76
Medicina Legal e Perícia Médica	17
Medicina Nuclear	15
Medicina Preventiva e Social	75
Nefrologia	46
Neurocirurgia	41
Neurologia	55
Nutrologia	4
Oftalmologia	213
Oncologia Clínica	33
Ortopedia e Traumatologia	176
Otorrinolaringologia	74
Patologia	41
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	22
Pediatria	658
Pneumologia	48
Psiquiatria	112
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	194
Radioterapia	7
Reumatologia	40
Urologia	65

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

PARANÁ



Características da população médica

Número de registros de médicos	23.661
População no estado	11.320.892
Razão médico por 1.000 habitantes	2,09
Masculino	59,4%
Feminino	40,6%
Razão masculino/feminino	1,46

Formação

Generalistas	32,3%
Especialistas	67,7%
Razão Especialista/Generalista	2,10

Idade

≤ 29 anos	14,9%
30 - 34 anos	17,3%
35 - 39 anos	15,2%
40 - 44 anos	11,5%
45 - 49 anos	8,7%
50 - 54 anos	8,1%
55 - 59 anos	7,5%
60 - 64 anos	7,3%
65 - 69 anos	6,1%
70 - 75 anos	3,4%

Média (anos) DP

Idade	44,1	13,3
Tempo de formado	18,4	14,6

Indicadores da capital

Número de registros de médicos	10.867
População da capital	1.908.359
Razão médico por 1.000 habitantes	5,69
Masculino	53,1%
Feminino	46,9%
Razão masculino/feminino	1,13
Generalistas	28,5%
Especialistas	71,5%
Razão Especialista/Generalista	2,51
Proporção médicos na capital	45,9%

Especialistas no estado

Nº

Acupuntura	314
Alergia e Imunologia	93
Anestesiologia	1.619
Angiologia	90
Cardiologia	870
Cirurgia Cardiovascular	193
Cirurgia da Mão	50
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	51
Cirurgia do Aparelho Digestivo	309
Cirurgia Geral	2.087
Cirurgia Oncológica	142
Cirurgia Pediátrica	88
Cirurgia Plástica	361
Cirurgia Torácica	79
Cirurgia Vascular	309
Clínica Médica	2.391
Coloproctologia	92
Dermatologia	450
Endocrinologia e Metabologia	328
Endoscopia	264
Gastroenterologia	269
Genética Médica	13
Geriatria	106
Ginecologia e Obstetrícia	1.746
Hematologia e Hemoterapia	118
Homeopatia	195
Infectologia	156
Mastologia	83
Medicina de Emergência	0
Medicina de Família e Comunidade	395
Medicina do Trabalho	799
Medicina de Tráfego	304
Medicina Esportiva	45
Medicina Física e Reabilitação	21
Medicina Intensiva	372
Medicina Legal e Perícia Médica	48
Medicina Nuclear	46
Medicina Preventiva e Social	88
Nefrologia	224
Neurocirurgia	193
Neurologia	332
Nutrologia	146
Oftalmologia	811
Oncologia Clínica	264
Ortopedia e Traumatologia	1.033
Otorrinolaringologia	411
Patologia	143
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	43
Pediatria	2.197
Pneumologia	152
Psiquiatria	615
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	680
Radioterapia	42
Reumatologia	161
Urologia	319

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

PERNAMBUCO



Características da população médica

Número de registros de médicos	16.381
População no estado	9.473.266
Razão médico por 1.000 habitantes	1,73
Masculino	50,4%
Feminino	49,6%
Razão masculino/feminino	1,02

Formação

Generalistas	45,8%
Especialistas	54,2%
Razão Especialista/Generalista	1,18

Idade

≤ 29 anos	14,7%
30 - 34 anos	17,4%
35 - 39 anos	14,1%
40 - 44 anos	9,3%
45 - 49 anos	7,3%
50 - 54 anos	7,0%
55 - 59 anos	7,8%
60 - 64 anos	9,6%
65 - 69 anos	8,0%
70 - 75 anos	4,9%

Média (anos) DP

Idade	45,4	14,3
Tempo de formado	19,5	14,4

Indicadores da capital

Número de registros de médicos	11.624
População da capital	1.633.697
Razão médico por 1.000 habitantes	7,12
Masculino	46,8%
Feminino	53,2%
Razão masculino/feminino	0,88
Generalistas	41,5%
Especialistas	58,5%
Razão Especialista/Generalista	1,41
Proporção médicos na capital	71,0%

Especialistas no estado

Nº

Acupuntura	84
Alergia e Imunologia	35
Anestesiologia	659
Angiologia	23
Cardiologia	523
Cirurgia Cardiovascular	53
Cirurgia da Mão	33
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	42
Cirurgia do Aparelho Digestivo	60
Cirurgia Geral	1.196
Cirurgia Oncológica	20
Cirurgia Pediátrica	39
Cirurgia Plástica	148
Cirurgia Torácica	22
Cirurgia Vascular	184
Clínica Médica	1.654
Coloproctologia	57
Dermatologia	234
Endocrinologia e Metabologia	132
Endoscopia	89
Gastroenterologia	151
Genética Médica	5
Geriatria	57
Ginecologia e Obstetrícia	928
Hematologia e Hemoterapia	76
Homeopatia	32
Infectologia	100
Mastologia	77
Medicina de Emergência	0
Medicina de Família e Comunidade	150
Medicina do Trabalho	429
Medicina de Tráfego	158
Medicina Esportiva	13
Medicina Física e Reabilitação	9
Medicina Intensiva	125
Medicina Legal e Perícia Médica	26
Medicina Nuclear	31
Medicina Preventiva e Social	35
Nefrologia	181
Neurocirurgia	89
Neurologia	173
Nutrologia	8
Oftalmologia	428
Oncologia Clínica	125
Ortopedia e Traumatologia	493
Otorrinolaringologia	150
Patologia	110
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	45
Pediatria	1.194
Pneumologia	81
Psiquiatria	192
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	403
Radioterapia	16
Reumatologia	64
Urologia	168

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

PIAUÍ



Características da população médica

Número de registros de médicos	3.860
População no estado	3.219.257
Razão médico por 1.000 habitantes	1,20
Masculino	63,0%
Feminino	37,0%
Razão masculino/feminino	1,70

Formação

Generalistas	41,3%
Especialistas	58,7%
Razão Especialista/Generalista	1,42

Idade

≤ 29 anos	14,0%
30 - 34 anos	17,6%
35 - 39 anos	17,0%
40 - 44 anos	9,8%
45 - 49 anos	7,7%
50 - 54 anos	6,8%
55 - 59 anos	6,3%
60 - 64 anos	8,4%
65 - 69 anos	8,5%
70 - 75 anos	4,1%

Média (anos) DP

Idade	44,7	14,0
Tempo de formado	18,5	19,5

Indicadores da capital

Número de registros de médicos	3.030
População da capital	850.198
Razão médico por 1.000 habitantes	3,56
Masculino	60,3%
Feminino	39,7%
Razão masculino/feminino	1,52
Generalistas	37,2%
Especialistas	62,8%
Razão Especialista/Generalista	1,69
Proporção médicos na capital	78,5%

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

Especialistas no estado

Nº

Acupuntura	10
Alergia e Imunologia	5
Anestesiologia	170
Angiologia	3
Cardiologia	112
Cirurgia Cardiovascular	18
Cirurgia da Mão	5
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	11
Cirurgia do Aparelho Digestivo	19
Cirurgia Geral	331
Cirurgia Oncológica	8
Cirurgia Pediátrica	15
Cirurgia Plástica	31
Cirurgia Torácica	13
Cirurgia Vascular	35
Clínica Médica	320
Coloproctologia	21
Dermatologia	64
Endocrinologia e Metabologia	33
Endoscopia	26
Gastroenterologia	58
Genética Médica	1
Geriatria	14
Ginecologia e Obstetrícia	311
Hematologia e Hemoterapia	17
Homeopatia	1
Infectologia	51
Mastologia	28
Medicina de Emergência	0
Medicina de Família e Comunidade	20
Medicina do Trabalho	37
Medicina de Tráfego	65
Medicina Esportiva	2
Medicina Física e Reabilitação	1
Medicina Intensiva	38
Medicina Legal e Perícia Médica	3
Medicina Nuclear	4
Medicina Preventiva e Social	6
Nefrologia	56
Neurocirurgia	30
Neurologia	48
Nutrologia	7
Oftalmologia	163
Oncologia Clínica	29
Ortopedia e Traumatologia	129
Otorrinolaringologia	56
Patologia	27
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	10
Pediatria	253
Pneumologia	18
Psiquiatria	81
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	121
Radioterapia	5
Reumatologia	23
Urologia	58

RIO DE JANEIRO



Características da população médica

Número de registros de médicos	59.366
População no estado	16.718.956
Razão médico por 1.000 habitantes	3,55
Masculino	49,2%
Feminino	50,8%
Razão masculino/feminino	0,97

Formação

Generalistas	43,7%
Especialistas	56,3%
Razão Especialista/Generalista	1,29

Idade

≤ 29 anos	12,4%
30 - 34 anos	14,2%
35 - 39 anos	13,1%
40 - 44 anos	9,7%
45 - 49 anos	8,4%
50 - 54 anos	8,8%
55 - 59 anos	8,6%
60 - 64 anos	10,4%
65 - 69 anos	9,6%
70 - 75 anos	4,8%

Média (anos)

Idade	47,1	DP	14,1
Tempo de formado	21,4		14,2

Indicadores da capital

Número de registros de médicos	38.212
População da capital	6.520.266
Razão médico por 1.000 habitantes	5,86
Masculino	46,6%
Feminino	53,4%
Razão masculino/feminino	0,87
Generalistas	40,2%
Especialistas	59,8%
Razão Especialista/Generalista	1,49
Proporção médicos na capital	64,4%

Especialistas no estado

Nº

Acupuntura	186
Alergia e Imunologia	306
Anestesiologia	3.023
Angiologia	145
Cardiologia	2.029
Cirurgia Cardiovascular	214
Cirurgia da Mão	79
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	74
Cirurgia do Aparelho Digestivo	66
Cirurgia Geral	3.579
Cirurgia Oncológica	131
Cirurgia Pediátrica	174
Cirurgia Plástica	868
Cirurgia Torácica	125
Cirurgia Vascular	500
Clínica Médica	4.744
Coloproctologia	288
Dermatologia	1.192
Endocrinologia e Metabologia	715
Endoscopia	286
Gastroenterologia	767
Genética Médica	36
Geriatria	166
Ginecologia e Obstetrícia	2.904
Hematologia e Hemoterapia	365
Homeopatia	595
Infectologia	438
Mastologia	165
Medicina de Emergência	0
Medicina de Família e Comunidade	635
Medicina do Trabalho	2.931
Medicina de Tráfego	130
Medicina Esportiva	106
Medicina Física e Reabilitação	134
Medicina Intensiva	798
Medicina Legal e Perícia Médica	70
Medicina Nuclear	105
Medicina Preventiva e Social	201
Nefrologia	495
Neurocirurgia	358
Neurologia	535
Nutrologia	153
Oftalmologia	1.433
Oncologia Clínica	270
Ortopedia e Traumatologia	1.665
Otorrinolaringologia	605
Patologia	340
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	142
Pediatria	4.757
Pneumologia	489
Psiquiatria	1.100
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	1.265
Radioterapia	79
Reumatologia	242
Urologia	572

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

RIO GRANDE DO NORTE



Características da população médica

Número de registros de médicos	5.792
População no estado	3.507.003
Razão médico por 1.000 habitantes	1,65
Masculino	56,1%
Feminino	43,9%
Razão masculino/feminino	1,28

Formação

Generalistas	44,7%
Especialistas	55,3%
Razão Especialista/Generalista	1,24

Idade

≤ 29 anos	13,2%
30 - 34 anos	16,2%
35 - 39 anos	15,2%
40 - 44 anos	10,1%
45 - 49 anos	7,5%
50 - 54 anos	8,5%
55 - 59 anos	7,5%
60 - 64 anos	8,3%
65 - 69 anos	9,1%
70 - 75 anos	4,4%

Média (anos) DP

Idade	45,7	14,0
Tempo de formado	19,4	14,0

Indicadores da capital

Número de registros de médicos	4.220
População da capital	885.180
Razão médico por 1.000 habitantes	4,77
Masculino	52,8%
Feminino	47,2%
Razão masculino/feminino	1,12
Generalistas	39,5%
Especialistas	60,5%
Razão Especialista/Generalista	1,53
Proporção médicos na capital	72,9%

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

Especialistas no estado

Nº

Acupuntura	33
Alergia e Imunologia	11
Anestesiologia	250
Angiologia	6
Cardiologia	150
Cirurgia Cardiovascular	12
Cirurgia da Mão	5
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	21
Cirurgia do Aparelho Digestivo	19
Cirurgia Geral	370
Cirurgia Oncológica	15
Cirurgia Pediátrica	12
Cirurgia Plástica	48
Cirurgia Torácica	9
Cirurgia Vascular	41
Clínica Médica	400
Coloproctologia	19
Dermatologia	101
Endocrinologia e Metabologia	74
Endoscopia	22
Gastroenterologia	67
Genética Médica	1
Geriatria	25
Ginecologia e Obstetrícia	374
Hematologia e Hemoterapia	27
Homeopatia	14
Infectologia	77
Mastologia	33
Medicina de Emergência	0
Medicina de Família e Comunidade	110
Medicina do Trabalho	208
Medicina de Tráfego	15
Medicina Esportiva	5
Medicina Física e Reabilitação	6
Medicina Intensiva	62
Medicina Legal e Perícia Médica	10
Medicina Nuclear	6
Medicina Preventiva e Social	16
Nefrologia	56
Neurocirurgia	55
Neurologia	56
Nutrologia	11
Oftalmologia	173
Oncologia Clínica	41
Ortopedia e Traumatologia	134
Otorrinolaringologia	69
Patologia	53
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	34
Pediatria	412
Pneumologia	33
Psiquiatria	118
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	128
Radioterapia	12
Reumatologia	34
Urologia	62

RIO GRANDE DO SUL



Características da população médica

Número de registros de médicos	28.931
População no estado	11.322.895
Razão médico por 1.000 habitantes	2,56
Masculino	56,5%
Feminino	43,5%
Razão masculino/feminino	1,30

Formação

Generalistas	29,1%
Especialistas	70,9%
Razão Especialista/Generalista	2,43

Idade

≤ 29 anos	12,9%
30 - 34 anos	14,7%
35 - 39 anos	13,9%
40 - 44 anos	10,2%
45 - 49 anos	9,0%
50 - 54 anos	9,0%
55 - 59 anos	8,2%
60 - 64 anos	9,1%
65 - 69 anos	8,2%
70 - 75 anos	4,8%

Média (anos) DP

Idade	46,3	13,9
Tempo de formado	20,5	13,9

Indicadores da capital

Número de registros de médicos	13.393
População da capital	1.484.941
Razão médico por 1.000 habitantes	9,02
Masculino	52,6%
Feminino	47,4%
Razão masculino/feminino	1,11
Generalistas	23,5%
Especialistas	76,5%
Razão Especialista/Generalista	3,25
Proporção médicos na capital	46,3%

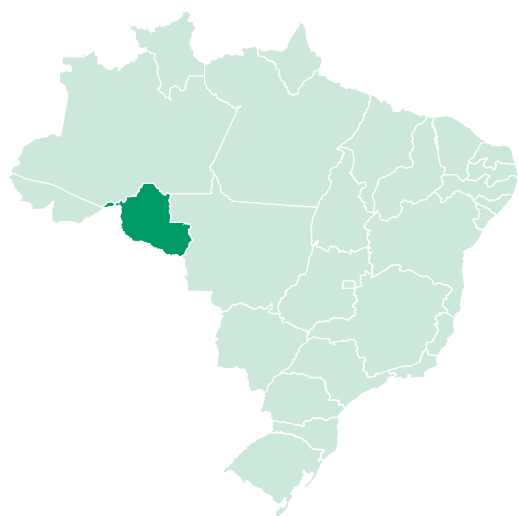
Especialistas no estado

Nº

Acupuntura	207
Alergia e Imunologia	39
Anestesiologia	1.762
Angiologia	68
Cardiologia	1.220
Cirurgia Cardiovascular	180
Cirurgia da Mão	52
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	45
Cirurgia do Aparelho Digestivo	188
Cirurgia Geral	2.529
Cirurgia Oncológica	81
Cirurgia Pediátrica	99
Cirurgia Plástica	421
Cirurgia Torácica	101
Cirurgia Vascular	238
Clínica Médica	3.284
Coloproctologia	167
Dermatologia	565
Endocrinologia e Metabologia	306
Endoscopia	281
Gastroenterologia	425
Genética Médica	41
Geriatrics	104
Ginecologia e Obstetrícia	2.266
Hematologia e Hemoterapia	164
Homeopatia	126
Infectologia	169
Mastologia	154
Medicina de Emergência	0
Medicina de Família e Comunidade	906
Medicina do Trabalho	466
Medicina de Tráfego	406
Medicina Esportiva	77
Medicina Física e Reabilitação	96
Medicina Intensiva	574
Medicina Legal e Perícia Médica	42
Medicina Nuclear	59
Medicina Preventiva e Social	118
Nefrologia	329
Neurocirurgia	244
Neurologia	415
Nutrologia	98
Oftalmologia	716
Oncologia Clínica	335
Ortopedia e Traumatologia	1.029
Otorrinolaringologia	438
Patologia	189
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	47
Pediatria	2.784
Pneumologia	349
Psiquiatria	1.440
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	845
Radioterapia	43
Reumatologia	146
Urologia	368

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

RONDÔNIA



Características da população médica

Número de registros de médicos	2.744
População no estado	1.805.788
Razão médico por 1.000 habitantes	1,52
Masculino	60,8%
Feminino	39,2%
Razão masculino/feminino	1,55

Formação

Generalistas	52,9%
Especialistas	47,1%
Razão Especialista/Generalista	0,89

Idade

≤ 29 anos	19,3%
30 - 34 anos	17,7%
35 - 39 anos	15,8%
40 - 44 anos	13,3%
45 - 49 anos	7,0%
50 - 54 anos	6,0%
55 - 59 anos	6,0%
60 - 64 anos	7,0%
65 - 69 anos	5,8%
70 - 75 anos	2,1%

Média (anos) DP

Idade	42,3	13,0
Tempo de formado	16,3	24,5

Indicadores da capital

Número de registros de médicos	1.549
População da capital	519.436
Razão médico por 1.000 habitantes	2,98
Masculino	57,1%
Feminino	42,9%
Razão masculino/feminino	1,33
Generalistas	48,1%
Especialistas	51,9%
Razão Especialista/Generalista	1,08
Proporção médicos na capital	56,5%

Especialistas no estado

Nº

Acupuntura	4
Alergia e Imunologia	5
Anestesiologia	94
Angiologia	4
Cardiologia	57
Cirurgia Cardiovascular	7
Cirurgia da Mão	3
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	4
Cirurgia do Aparelho Digestivo	8
Cirurgia Geral	185
Cirurgia Oncológica	9
Cirurgia Pediátrica	4
Cirurgia Plástica	31
Cirurgia Torácica	3
Cirurgia Vascular	16
Clínica Médica	142
Coloproctologia	4
Dermatologia	26
Endocrinologia e Metabologia	14
Endoscopia	20
Gastroenterologia	15
Genética Médica	0
Geriatria	0
Ginecologia e Obstetrícia	182
Hematologia e Hemoterapia	4
Homeopatia	4
Infectologia	29
Mastologia	9
Medicina de Emergência	0
Medicina de Família e Comunidade	12
Medicina do Trabalho	51
Medicina de Tráfego	59
Medicina Esportiva	0
Medicina Física e Reabilitação	3
Medicina Intensiva	34
Medicina Legal e Perícia Médica	17
Medicina Nuclear	5
Medicina Preventiva e Social	2
Nefrologia	16
Neurocirurgia	35
Neurologia	20
Nutrologia	6
Oftalmologia	74
Oncologia Clínica	22
Ortopedia e Traumatologia	102
Otorrinolaringologia	19
Patologia	11
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	4
Pediatria	174
Pneumologia	4
Psiquiatria	24
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	59
Radioterapia	5
Reumatologia	10
Urologia	34

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

RORAIMA



Características da população médica

Número de registros de médicos	816
População no estado	522.636
Razão médico por 1.000 habitantes	1,56
Masculino	58,5%
Feminino	41,5%
Razão masculino/feminino	1,40

Formação

Generalistas	43,3%
Especialistas	56,7%
Razão Especialista/Generalista	1,31

Idade

≤ 29 anos	12,1%
30 - 34 anos	21,3%
35 - 39 anos	15,2%
40 - 44 anos	11,3%
45 - 49 anos	9,1%
50 - 54 anos	9,1%
55 - 59 anos	8,3%
60 - 64 anos	5,0%
65 - 69 anos	5,9%
70 - 75 anos	2,7%

Média (anos) DP

Idade	43,6	12,6
Tempo de formado	15,6	12,5

Indicadores da capital

Número de registros de médicos	710
População da capital	332.020
Razão médico por 1.000 habitantes	2,14
Masculino	57,6%
Feminino	42,4%
Razão masculino/feminino	1,36
Generalistas	42,4%
Especialistas	57,6%
Razão Especialista/Generalista	1,36
Proporção médicos na capital	87,0%

Especialistas no estado

Nº

Acupuntura	2
Alergia e Imunologia	3
Anestesiologia	35
Angiologia	0
Cardiologia	12
Cirurgia Cardiovascular	1
Cirurgia da Mão	1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	3
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1
Cirurgia Geral	55
Cirurgia Oncológica	4
Cirurgia Pediátrica	2
Cirurgia Plástica	10
Cirurgia Torácica	1
Cirurgia Vascular	7
Clínica Médica	74
Coloproctologia	2
Dermatologia	10
Endocrinologia e Metabologia	7
Endoscopia	3
Gastroenterologia	3
Genética Médica	0
Geriatria	2
Ginecologia e Obstetrícia	68
Hematologia e Hemoterapia	6
Homeopatia	0
Infectologia	17
Mastologia	5
Medicina de Emergência	0
Medicina de Família e Comunidade	22
Medicina do Trabalho	15
Medicina de Tráfego	20
Medicina Esportiva	1
Medicina Física e Reabilitação	1
Medicina Intensiva	4
Medicina Legal e Perícia Médica	5
Medicina Nuclear	1
Medicina Preventiva e Social	2
Nefrologia	8
Neurocirurgia	6
Neurologia	4
Nutrologia	1
Oftalmologia	24
Oncologia Clínica	5
Ortopedia e Traumatologia	25
Otorrinolaringologia	5
Patologia	8
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	3
Pediatria	79
Pneumologia	4
Psiquiatria	10
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	9
Radioterapia	0
Reumatologia	3
Urologia	7

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

SANTA CATARINA



Características da população médica

Número de registros de médicos	15.838
População no estado	7.001.161
Razão médico por 1.000 habitantes	2,26
Masculino	61,2%
Feminino	38,8%
Razão masculino/feminino	1,58

Formação

Generalistas	30,9%
Especialistas	69,1%
Razão Especialista/Generalista	2,24

Idade

≤ 29 anos	14,1%
30 - 34 anos	17,2%
35 - 39 anos	16,9%
40 - 44 anos	12,5%
45 - 49 anos	8,7%
50 - 54 anos	7,9%
55 - 59 anos	6,7%
60 - 64 anos	6,7%
65 - 69 anos	6,3%
70 - 75 anos	3,0%

Média (anos) DP

Idade	43,8	13,0
Tempo de formado	18,0	14,8

Indicadores da capital

Número de registros de médicos	4.626
População da capital	485.838
Razão médico por 1.000 habitantes	9,52
Masculino	56,7%
Feminino	43,3%
Razão masculino/feminino	1,31
Generalistas	23,5%
Especialistas	76,5%
Razão Especialista/Generalista	3,25
Proporção médicos na capital	29,2%

Especialistas no estado

Nº

Acupuntura	166
Alergia e Imunologia	39
Anestesiologia	937
Angiologia	51
Cardiologia	604
Cirurgia Cardiovascular	110
Cirurgia da Mão	37
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	35
Cirurgia do Aparelho Digestivo	146
Cirurgia Geral	1.361
Cirurgia Oncológica	46
Cirurgia Pediátrica	60
Cirurgia Plástica	249
Cirurgia Torácica	49
Cirurgia Vascular	177
Clínica Médica	1.727
Coloproctologia	88
Dermatologia	296
Endocrinologia e Metabologia	197
Endoscopia	152
Gastroenterologia	212
Genética Médica	5
Geriatria	69
Ginecologia e Obstetrícia	1.103
Hematologia e Hemoterapia	92
Homeopatia	114
Infectologia	93
Mastologia	70
Medicina de Emergência	0
Medicina de Família e Comunidade	432
Medicina do Trabalho	789
Medicina de Tráfego	192
Medicina Esportiva	39
Medicina Física e Reabilitação	19
Medicina Intensiva	275
Medicina Legal e Perícia Médica	45
Medicina Nuclear	38
Medicina Preventiva e Social	66
Nefrologia	125
Neurocirurgia	107
Neurologia	218
Nutrologia	73
Oftalmologia	547
Oncologia Clínica	172
Ortopedia e Traumatologia	644
Otorrinolaringologia	239
Patologia	114
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	27
Pediatria	1.372
Pneumologia	147
Psiquiatria	447
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	541
Radioterapia	26
Reumatologia	75
Urologia	216

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

SÃO PAULO



Características da população médica

Número de registros de médicos	126.687
População no estado	45.094.866
Razão médico por 1.000 habitantes	2,81
Masculino	54,6%
Feminino	45,4%
Razão masculino/feminino	1,20

Formação

Generalistas	34,5%
Especialistas	65,5%
Razão Especialista/Generalista	1,90

Idade

≤ 29 anos	13,9%
30 - 34 anos	16,9%
35 - 39 anos	14,0%
40 - 44 anos	10,1%
45 - 49 anos	8,3%
50 - 54 anos	9,1%
55 - 59 anos	9,0%
60 - 64 anos	8,3%
65 - 69 anos	6,9%
70 - 75 anos	3,6%

Média (anos) DP

Idade	45,1	13,6
Tempo de formado	20,2	13,6

Indicadores da capital

Número de registros de médicos	59.934
População da capital	12.106.920
Razão médico por 1.000 habitantes	4,95
Masculino	51,9%
Feminino	48,1%
Razão masculino/feminino	1,08
Generalistas	31,4%
Especialistas	68,6%
Razão Especialista/Generalista	2,19
Proporção médicos na capital	47,3%

Especialistas no estado

Nº

Acupuntura	1.403
Alergia e Imunologia	583
Anestesiologia	5.705
Angiologia	336
Cardiologia	4.228
Cirurgia Cardiovascular	727
Cirurgia da Mão	291
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	423
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1.298
Cirurgia Geral	9.692
Cirurgia Oncológica	283
Cirurgia Pediátrica	402
Cirurgia Plástica	2.032
Cirurgia Torácica	280
Cirurgia Vascular	1.267
Clínica Médica	11.698
Coloproctologia	447
Dermatologia	2.694
Endocrinologia e Metabologia	1.538
Endoscopia	866
Gastroenterologia	1.007
Genética Médica	107
Geriatria	647
Ginecologia e Obstetrícia	8.668
Hematologia e Hemoterapia	965
Homeopatia	852
Infectologia	1.356
Mastologia	675
Medicina de Emergência	0
Medicina de Família e Comunidade	876
Medicina do Trabalho	3.799
Medicina de Tráfego	1.934
Medicina Esportiva	345
Medicina Física e Reabilitação	357
Medicina Intensiva	1.932
Medicina Legal e Perícia Médica	135
Medicina Nuclear	303
Medicina Preventiva e Social	677
Nefrologia	1.263
Neurocirurgia	1.010
Neurologia	1.563
Nutrologia	585
Oftalmologia	3.996
Oncologia Clínica	1.037
Ortopedia e Traumatologia	4.636
Otorrinolaringologia	2.098
Patologia	968
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	417
Pediatria	11.504
Pneumologia	931
Psiquiatria	3.099
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	3.814
Radioterapia	254
Reumatologia	774
Urologia	1.507

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

SERGIPE



Características da população médica

Número de registros de médicos	3.806
População no estado	2.288.116
Razão médico por 1.000 habitantes	1,66
Masculino	53,6%
Feminino	46,4%
Razão masculino/feminino	1,15

Formação

Generalistas	36,9%
Especialistas	63,1%
Razão Especialista/Generalista	1,71

Idade

≤ 29 anos	10,3%
30 - 34 anos	15,8%
35 - 39 anos	16,8%
40 - 44 anos	12,2%
45 - 49 anos	8,3%
50 - 54 anos	8,3%
55 - 59 anos	7,8%
60 - 64 anos	9,1%
65 - 69 anos	7,8%
70 - 75 anos	3,7%

Média (anos) DP

Idade	45,8	13,4
Tempo de formado	19,6	13,4

Indicadores da capital

Número de registros de médicos	3.493
População da capital	650.106
Razão médico por 1.000 habitantes	5,37
Masculino	52,4%
Feminino	47,6%
Razão masculino/feminino	1,10
Generalistas	34,8%
Especialistas	65,2%
Razão Especialista/Generalista	1,87
Proporção médicos na capital	91,8%

Especialistas no estado

Nº

Acupuntura	44
Alergia e Imunologia	24
Anestesiologia	250
Angiologia	15
Cardiologia	132
Cirurgia Cardiovascular	8
Cirurgia da Mão	6
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	13
Cirurgia do Aparelho Digestivo	21
Cirurgia Geral	281
Cirurgia Oncológica	10
Cirurgia Pediátrica	13
Cirurgia Plástica	45
Cirurgia Torácica	8
Cirurgia Vascular	46
Clínica Médica	379
Coloproctologia	24
Dermatologia	64
Endocrinologia e Metabologia	49
Endoscopia	26
Gastroenterologia	51
Genética Médica	3
Geriatria	13
Ginecologia e Obstetrícia	281
Hematologia e Hemoterapia	22
Homeopatia	24
Infectologia	38
Mastologia	25
Medicina de Emergência	0
Medicina de Família e Comunidade	40
Medicina do Trabalho	193
Medicina de Tráfego	43
Medicina Esportiva	5
Medicina Física e Reabilitação	7
Medicina Intensiva	50
Medicina Legal e Perícia Médica	11
Medicina Nuclear	7
Medicina Preventiva e Social	28
Nefrologia	32
Neurocirurgia	26
Neurologia	37
Nutrologia	10
Oftalmologia	117
Oncologia Clínica	47
Ortopedia e Traumatologia	110
Otorrinolaringologia	48
Patologia	43
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	27
Pediatria	351
Pneumologia	28
Psiquiatria	58
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	83
Radioterapia	7
Reumatologia	15
Urologia	39

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

TOCANTINS



Características da população médica

Número de registros de médicos	2.583
População no estado	1.550.194
Razão médico por 1.000 habitantes	1,67
Masculino	60,6%
Feminino	39,4%
Razão masculino/feminino	1,54

Formação

Generalistas	51,3%
Especialistas	48,7%
Razão Especialista/Generalista	0,95

Idade

≤ 29 anos	16,1%
30 - 34 anos	16,1%
35 - 39 anos	15,3%
40 - 44 anos	13,7%
45 - 49 anos	8,5%
50 - 54 anos	8,7%
55 - 59 anos	7,3%
60 - 64 anos	6,5%
65 - 69 anos	4,4%
70 - 75 anos	3,3%

Média (anos) DP

Idade	43,4	12,9
Tempo de formado	16,1	12,9

Indicadores da capital

Número de registros de médicos	1.115
População da capital	286.787
Razão médico por 1.000 habitantes	3,89
Masculino	57,2%
Feminino	42,8%
Razão masculino/feminino	1,34
Generalistas	42,7%
Especialistas	57,3%
Razão Especialista/Generalista	1,34
Proporção médicos na capital	43,2%

Especialistas no estado

Nº

Acupuntura	9
Alergia e Imunologia	8
Anestesiologia	98
Angiologia	6
Cardiologia	50
Cirurgia Cardiovascular	9
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	5
Cirurgia do Aparelho Digestivo	12
Cirurgia Geral	188
Cirurgia Oncológica	8
Cirurgia Pediátrica	7
Cirurgia Plástica	25
Cirurgia Torácica	7
Cirurgia Vascular	22
Clínica Médica	115
Coloproctologia	7
Dermatologia	28
Endocrinologia e Metabologia	16
Endoscopia	20
Gastroenterologia	13
Genética Médica	0
Geriatria	6
Ginecologia e Obstetrícia	166
Hematologia e Hemoterapia	10
Homeopatia	1
Infectologia	9
Mastologia	14
Medicina de Emergência	0
Medicina de Família e Comunidade	33
Medicina do Trabalho	48
Medicina de Tráfego	56
Medicina Esportiva	0
Medicina Física e Reabilitação	2
Medicina Intensiva	23
Medicina Legal e Perícia Médica	11
Medicina Nuclear	5
Medicina Preventiva e Social	3
Nefrologia	13
Neurocirurgia	23
Neurologia	13
Nutrologia	7
Oftalmologia	68
Oncologia Clínica	16
Ortopedia e Traumatologia	94
Otorrinolaringologia	25
Patologia	16
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	4
Pediatria	188
Pneumologia	7
Psiquiatria	32
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	64
Radioterapia	3
Reumatologia	11
Urologia	37

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

ESPECIALIDADES MÉDICAS

ACUPUNTURA

Número de especialistas	3.598
Razão especialista por 100 mil habitantes	1,73
Percentual sobre o total de especialidades	0,9%

Distribuição por sexo

Masculino	48,9%
Feminino	51,1%
Razão masculino/feminino	0,96

Distribuição por idade

≤ 29 anos	0,4%
30 - 34 anos	2,6%
35 - 39 anos	7,6%
40 - 44 anos	10,0%
45 - 49 anos	11,9%
50 - 54 anos	17,0%
55 - 59 anos	19,1%
60 - 64 anos	15,7%
65 - 69 anos	11,2%
70 - 75 anos	4,6%

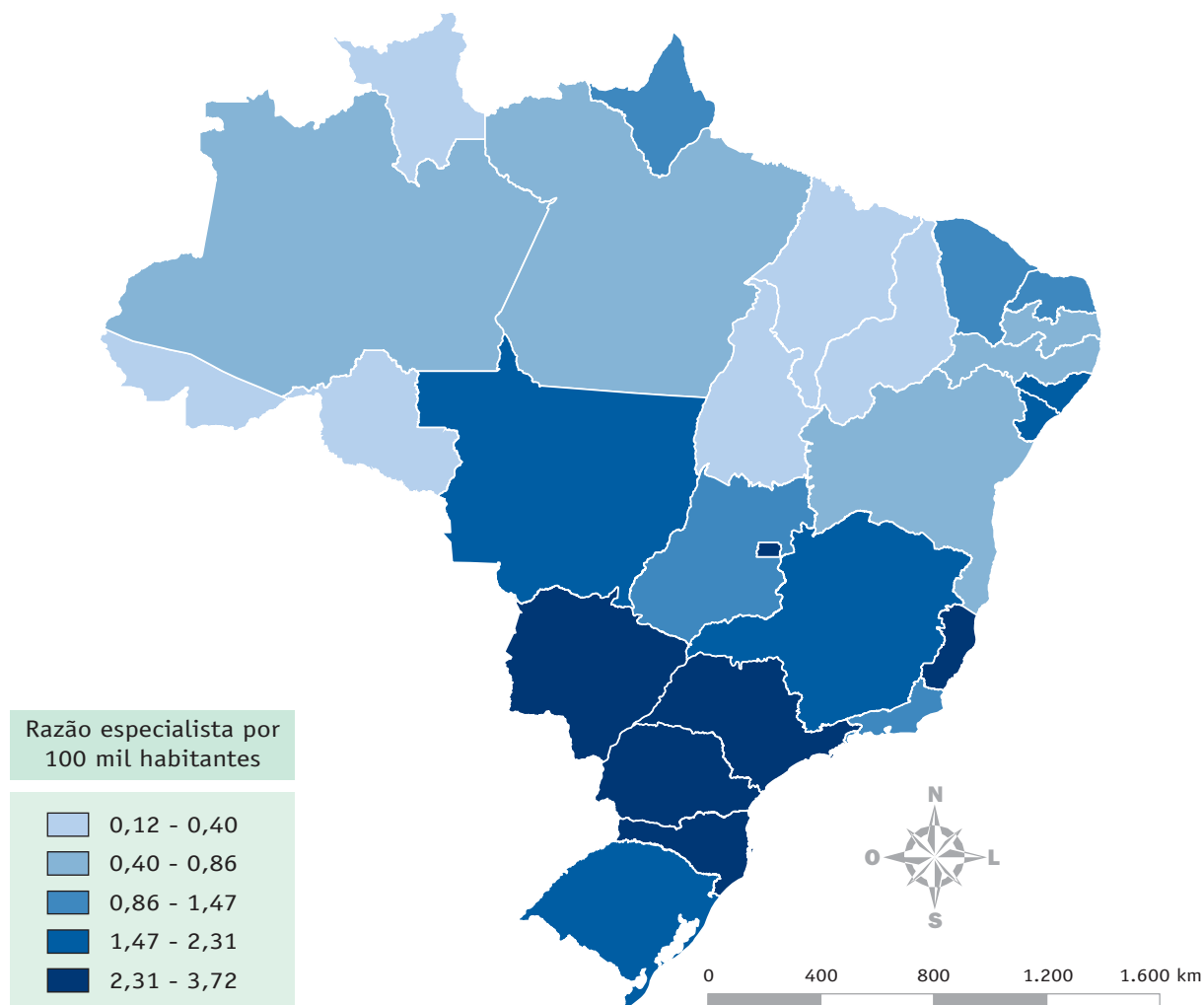
	Média (anos)	DP
Idade	54,3	10,1
Tempo de formado	28,9	10,0

Distribuição por região

Norte	2,4%
Nordeste	13,6%
Sudeste	55,5%
Sul	19,1%
Centro-Oeste	9,4%

Outros títulos dos especialistas em ACUPUNTURA

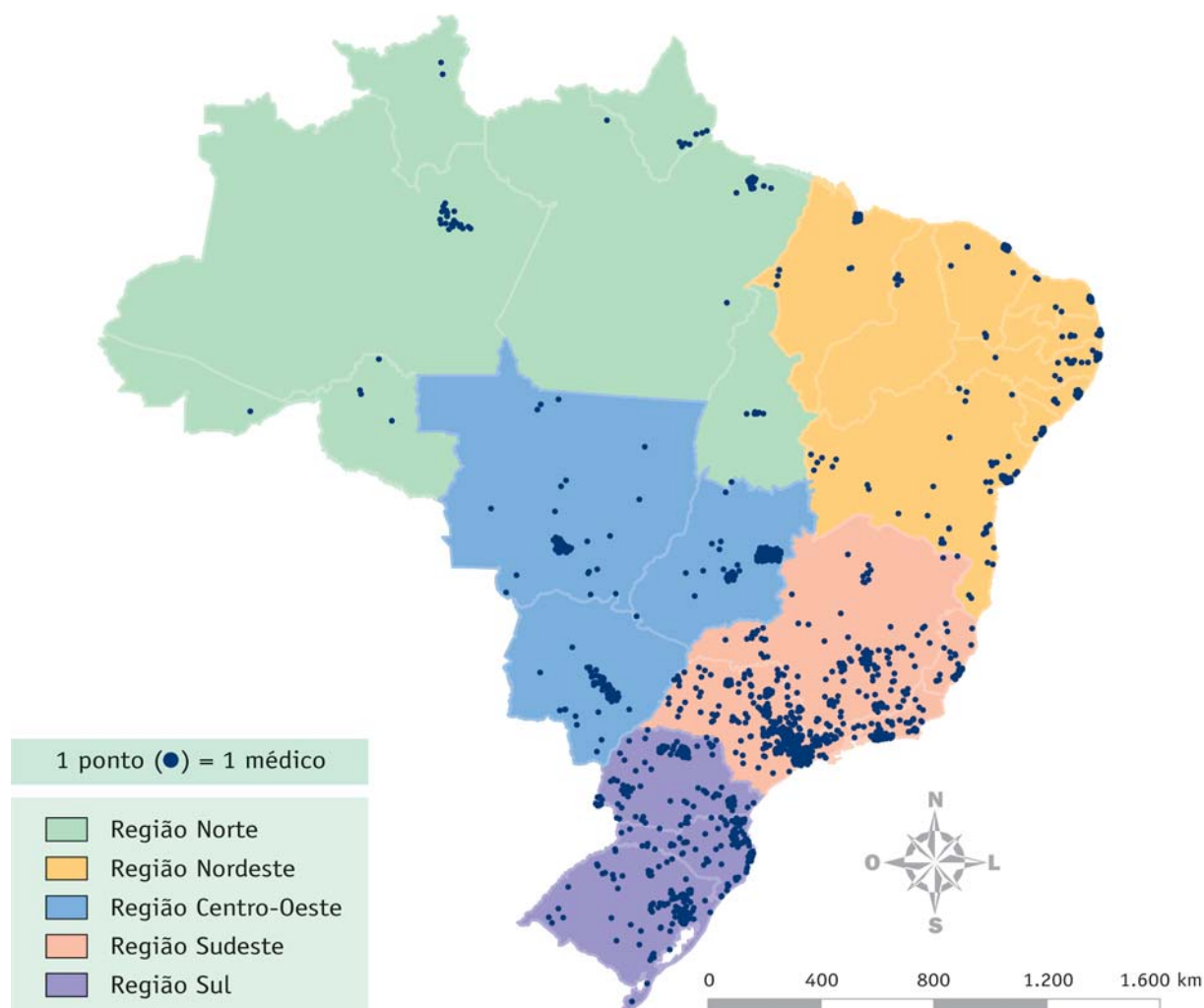
Alergia e Imunologia	18
Anestesiologia	514
Angiologia	28
Cardiologia	47
Cirurgia Cardiovascular	6
Cirurgia da Mão	9
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	6
Cirurgia do Aparelho Digestivo	5
Cirurgia Geral	101
Cirurgia Oncológica	3
Cirurgia Pediátrica	8
Cirurgia Plástica	14
Cirurgia Torácica	0
Cirurgia Vascular	8



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Clínica Médica	329	Medicina Legal e Perícia Médica	8
Coloproctologia	3	Medicina Nuclear	5
Dermatologia	36	Medicina Preventiva e Social	59
Endocrinologia e Metabologia	21	Nefrologia	20
Endoscopia	15	Neurocirurgia	11
Gastroenterologia	23	Neurologia	45
Genética Médica	1	Nutrologia	47
Geriatria	28	Oftalmologia	68
Ginecologia e Obstetrícia	258	Oncologia Clínica	10
Hematologia e Hemoterapia	7	Ortopedia e Traumatologia	225
Homeopatia	221	Otorrinolaringologia	50
Infectologia	29	Patologia	22
Mastologia	7	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	11
Medicina de Emergência	0	Pediatria	332
Medicina de Família e Comunidade	141	Pneumologia	18
Medicina do Trabalho	229	Psiquiatria	41
Medicina de Tráfego	77	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	35
Medicina Esportiva	22	Radioterapia	6
Medicina Física e Reabilitação	82	Reumatologia	58
Medicina Intensiva	33	Urologia	14

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 3.598 especialistas em Acupuntura inclui 135 (3,75%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

ALERGIA E IMUNOLOGIA

Número de especialistas	1.601
Razão especialista por 100 mil habitantes	0,77
Percentual sobre o total de especialidades	0,4%

Distribuição por sexo

Masculino	32,3%
Feminino	67,7%
Razão masculino/feminino	0,48

Distribuição por idade

≤ 29 anos	0,4%
30 - 34 anos	11,4%
35 - 39 anos	16,4%
40 - 44 anos	14,1%
45 - 49 anos	13,7%
50 - 54 anos	14,1%
55 - 59 anos	10,0%
60 - 64 anos	8,2%
65 - 69 anos	7,7%
70 - 75 anos	3,9%

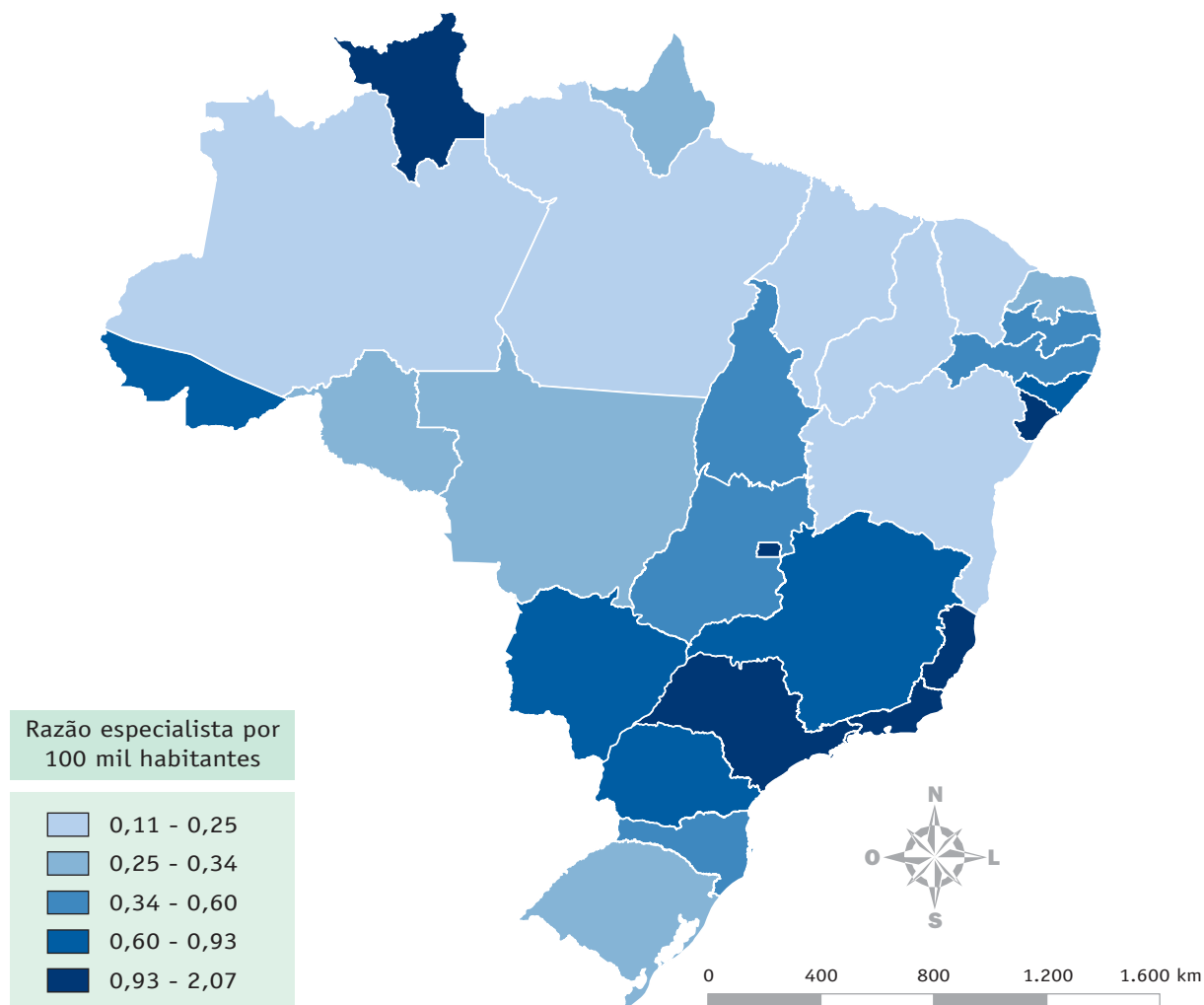
	Média (anos)	DP
Idade	48,8	11,5
Tempo de formado	24,1	11,2

Distribuição por região

Norte	3,1%
Nordeste	11,2%
Sudeste	67,0%
Sul	10,7%
Centro-Oeste	8,0%

Outros títulos dos especialistas em ALERGIA E IMUNOLOGIA

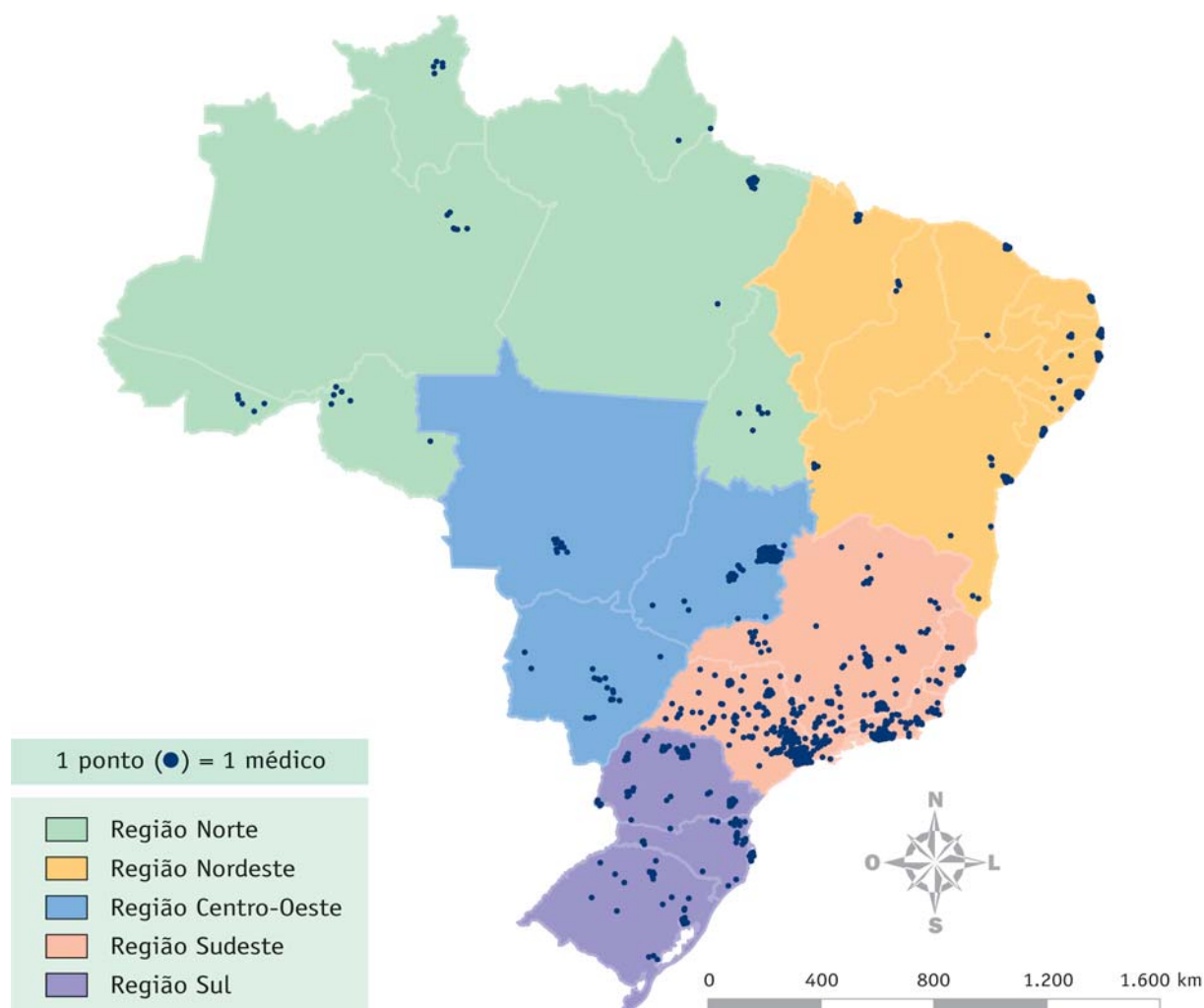
Acupuntura	18
Anestesiologia	25
Angiologia	0
Cardiologia	1
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	1
Cirurgia Oncológica	0
Cirurgia Pediátrica	1
Cirurgia Plástica	0
Cirurgia Torácica	0
Cirurgia Vascular	0



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Clínica Médica	145	Medicina Legal e Perícia Médica	2
Coloproctologia	1	Medicina Nuclear	2
Dermatologia	41	Medicina Preventiva e Social	3
Endocrinologia e Metabologia	1	Nefrologia	0
Endoscopia	0	Neurocirurgia	0
Gastroenterologia	1	Neurologia	0
Genética Médica	0	Nutrologia	10
Geriatria	0	Oftalmologia	2
Ginecologia e Obstetrícia	3	Oncologia Clínica	2
Hematologia e Hemoterapia	1	Ortopedia e Traumatologia	1
Homeopatia	13	Otorrinolaringologia	21
Infectologia	5	Patologia	4
Mastologia	0	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	7
Medicina de Emergência	0	Pediatria	990
Medicina de Família e Comunidade	5	Pneumologia	44
Medicina do Trabalho	50	Psiquiatria	3
Medicina de Tráfego	12	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	2
Medicina Esportiva	0	Radioterapia	0
Medicina Física e Reabilitação	1	Reumatologia	12
Medicina Intensiva	7	Urologia	0

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 1.601 especialistas em Alergia e Imunologia inclui 65 (4,05%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

ANESTESIOLOGIA

Número de especialistas	23.021
Razão especialista por 100 mil habitantes	11,09
Percentual sobre o total de especialidades	6,0%

Distribuição por sexo

Masculino	62,5%
Feminino	37,5%
Razão masculino/feminino	1,67

Distribuição por idade

≤ 29 anos	2,7%
30 - 34 anos	13,1%
35 - 39 anos	15,3%
40 - 44 anos	11,5%
45 - 49 anos	12,2%
50 - 54 anos	11,3%
55 - 59 anos	9,6%
60 - 64 anos	10,5%
65 - 69 anos	9,3%
70 - 75 anos	4,6%

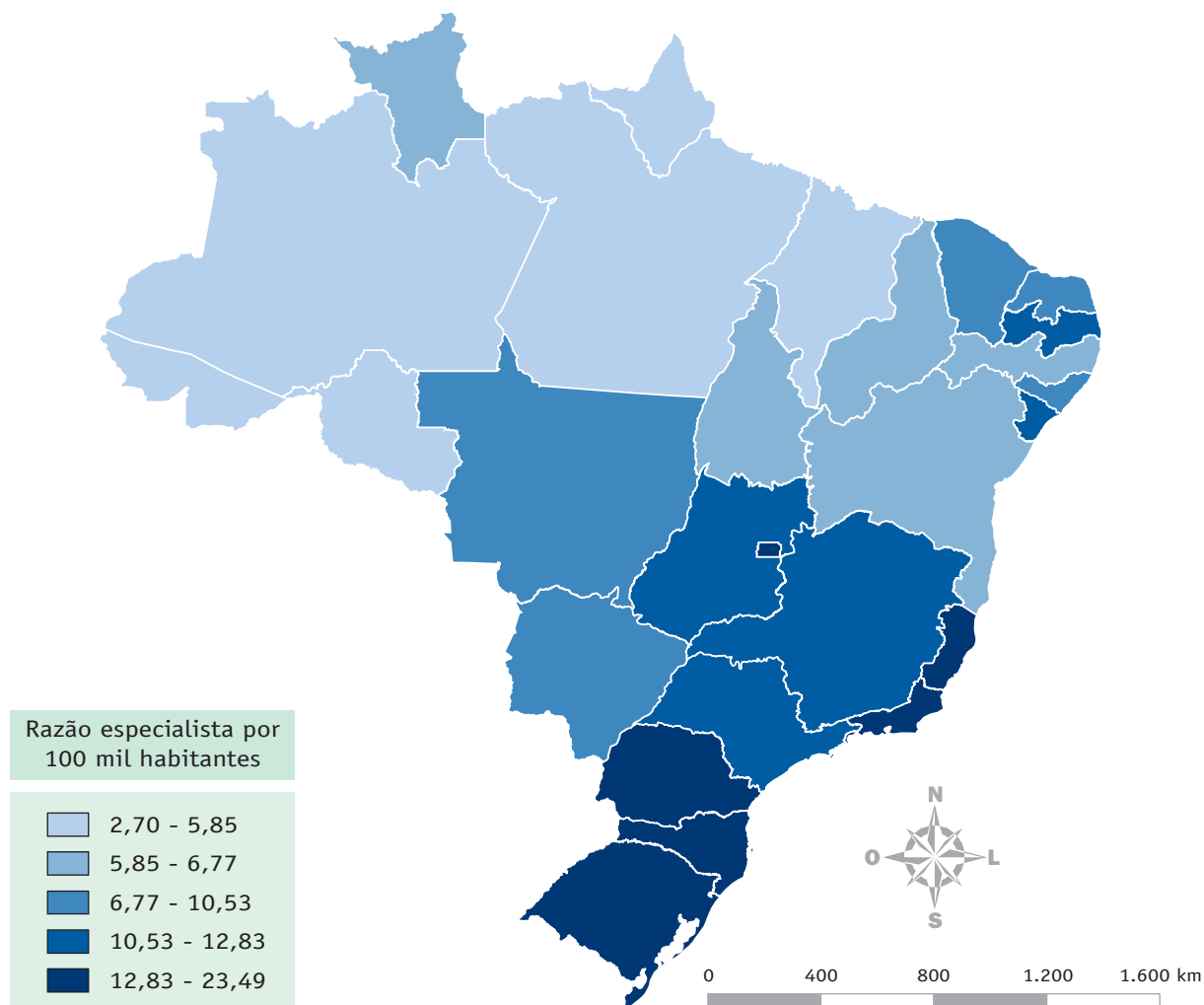
	Média (anos)	DP
Idade	49,0	12,5
Tempo de formado	23,7	12,3

Distribuição por região

Norte	3,8%
Nordeste	17,4%
Sudeste	51,0%
Sul	18,8%
Centro-Oeste	9,0%

Outros títulos dos especialistas em ANESTESIOLOGIA

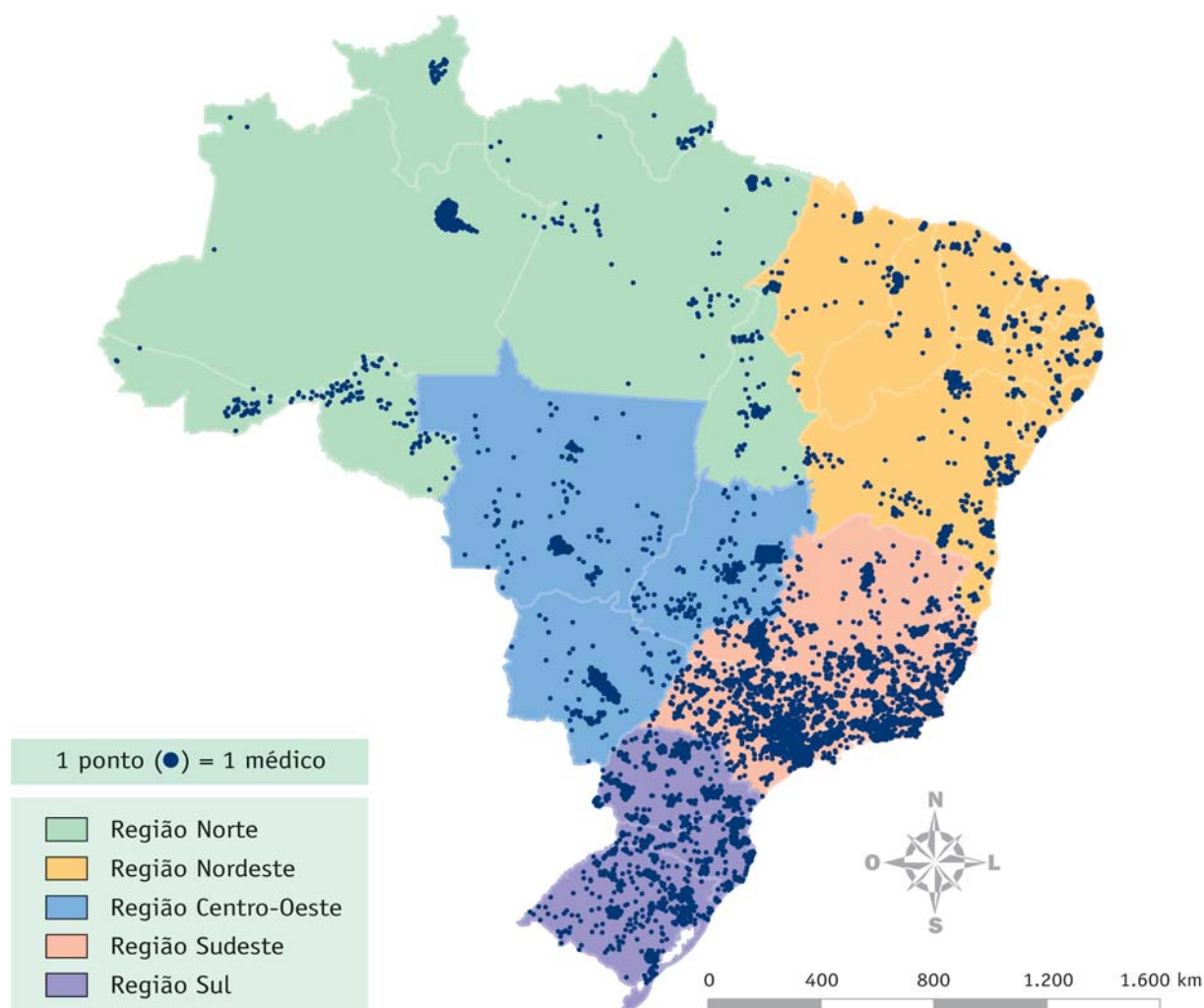
Acupuntura	514
Alergia e Imunologia	25
Angiologia	448
Cardiologia	1.269
Cirurgia Cardiovascular	7
Cirurgia da Mão	1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	4
Cirurgia do Aparelho Digestivo	8
Cirurgia Geral	235
Cirurgia Oncológica	4
Cirurgia Pediátrica	5
Cirurgia Plástica	14
Cirurgia Torácica	1
Cirurgia Vascular	9



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Clínica Médica	6.899	Medicina Legal e Perícia Médica	44
Coloproctologia	9	Medicina Nuclear	13
Dermatologia	287	Medicina Preventiva e Social	85
Endocrinologia e Metabologia	429	Nefrologia	390
Endoscopia	160	Neurocirurgia	4
Gastroenterologia	395	Neurologia	151
Genética Médica	1	Nutrologia	130
Geriatria	207	Oftalmologia	57
Ginecologia e Obstetrícia	201	Oncologia Clínica	150
Hematologia e Hemoterapia	143	Ortopedia e Traumatologia	41
Homeopatia	116	Otorrinolaringologia	20
Infectologia	125	Patologia	38
Mastologia	7	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	41
Medicina de Emergência	0	Pediatria	207
Medicina de Família e Comunidade	70	Pneumologia	297
Medicina do Trabalho	1.145	Psiquiatria	79
Medicina de Tráfego	254	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	96
Medicina Esportiva	44	Radioterapia	10
Medicina Física e Reabilitação	20	Reumatologia	184
Medicina Intensiva	905	Urologia	17

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 23.021 especialistas em Anestesiologia inclui 1.556 (6,75%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

ANGIOLOGIA

Número de especialistas	1.633*
Razão especialista por 100 mil habitantes	0,79
Percentual sobre o total de especialidades	0,4%

Distribuição por sexo

Masculino	74,0%
Feminino	26,0%
Razão masculino/feminino	2,85

Distribuição por idade

≤ 29 anos	0,0%
30 - 34 anos	2,0%
35 - 39 anos	6,1%
40 - 44 anos	14,9%
45 - 49 anos	18,5%
50 - 54 anos	13,9%
55 - 59 anos	11,4%
60 - 64 anos	12,1%
65 - 69 anos	14,0%
70 - 75 anos	7,2%

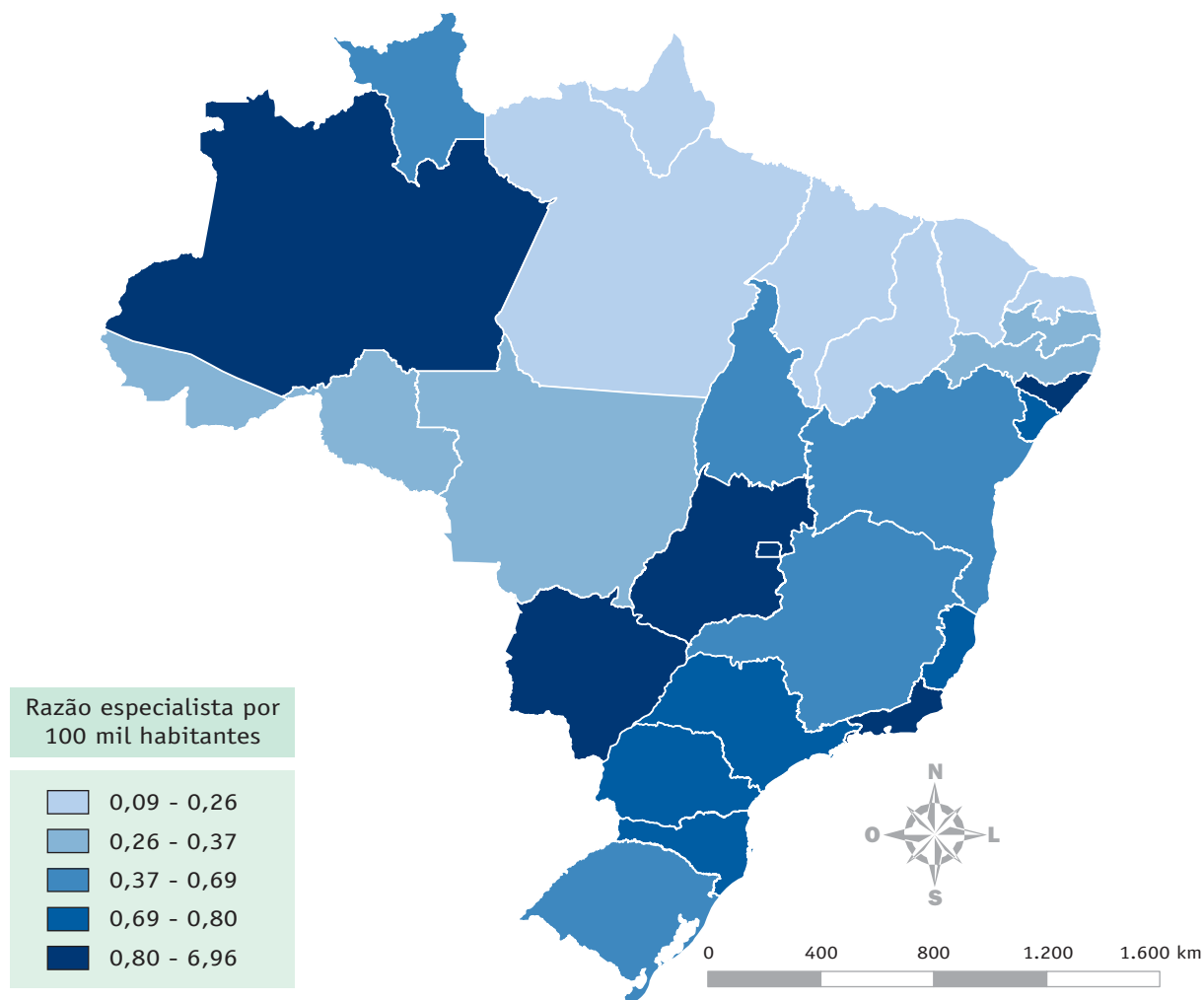
	Média (anos)	DP
Idade	54,1	10,6
Tempo de formado	29,0	10,3

Distribuição por região

Norte	14,9%
Nordeste	24,2%
Sudeste	40,0%
Sul	12,8%
Centro-Oeste	8,0%

Outros títulos dos especialistas em ANGIOLOGIA

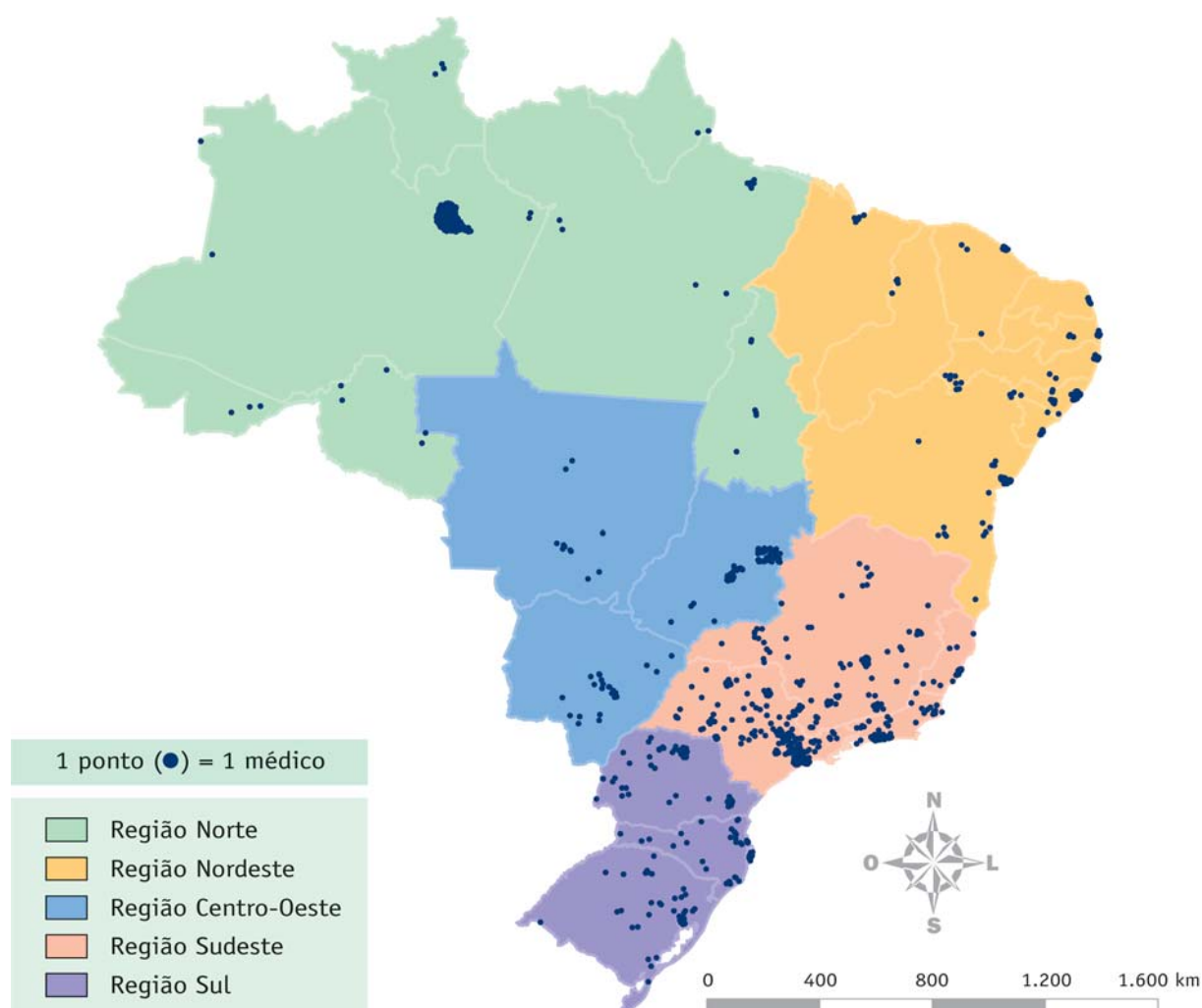
Acupuntura	28
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	448
Cardiologia	22
Cirurgia Cardiovascular	690
Cirurgia da Mão	1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	3
Cirurgia Geral	515
Cirurgia Oncológica	0
Cirurgia Pediátrica	2
Cirurgia Plástica	1
Cirurgia Torácica	4
Cirurgia Vascular	789



*O número de especialistas em Angiologia teve pequena redução em relação a divulgações anteriores devido à padronização de dados de titulação. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Clínica Médica	135	Medicina Legal e Perícia Médica	2
Coloproctologia	0	Medicina Nuclear	0
Dermatologia	6	Medicina Preventiva e Social	2
Endocrinologia e Metabologia	5	Nefrologia	12
Endoscopia	4	Neurocirurgia	0
Gastroenterologia	8	Neurologia	0
Genética Médica	0	Nutrologia	8
Geriatria	0	Oftalmologia	0
Ginecologia e Obstetrícia	8	Oncologia Clínica	1
Hematologia e Hemoterapia	1	Ortopedia e Traumatologia	1
Homeopatia	2	Otorrinolaringologia	1
Infectologia	5	Patologia	2
Mastologia	0	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	1
Medicina de Emergência	0	Pediatria	8
Medicina de Família e Comunidade	2	Pneumologia	3
Medicina do Trabalho	77	Psiquiatria	2
Medicina de Tráfego	11	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	31
Medicina Esportiva	3	Radioterapia	1
Medicina Física e Reabilitação	0	Reumatologia	2
Medicina Intensiva	28	Urologia	2

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 1.633 especialistas em Angiologia inclui 111 (6,79%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

CARDIOLOGIA

Número de especialistas	15.516
Razão especialista por 100 mil habitantes	7,47
Percentual sobre o total de especialidades	4,1%

Distribuição por sexo

Masculino	70,1%
Feminino	29,9%
Razão masculino/feminino	2,34

Distribuição por idade

≤ 29 anos	1,8%
30 - 34 anos	13,5%
35 - 39 anos	16,5%
40 - 44 anos	13,0%
45 - 49 anos	11,3%
50 - 54 anos	11,0%
55 - 59 anos	10,6%
60 - 64 anos	10,3%
65 - 69 anos	8,2%
70 - 75 anos	3,7%

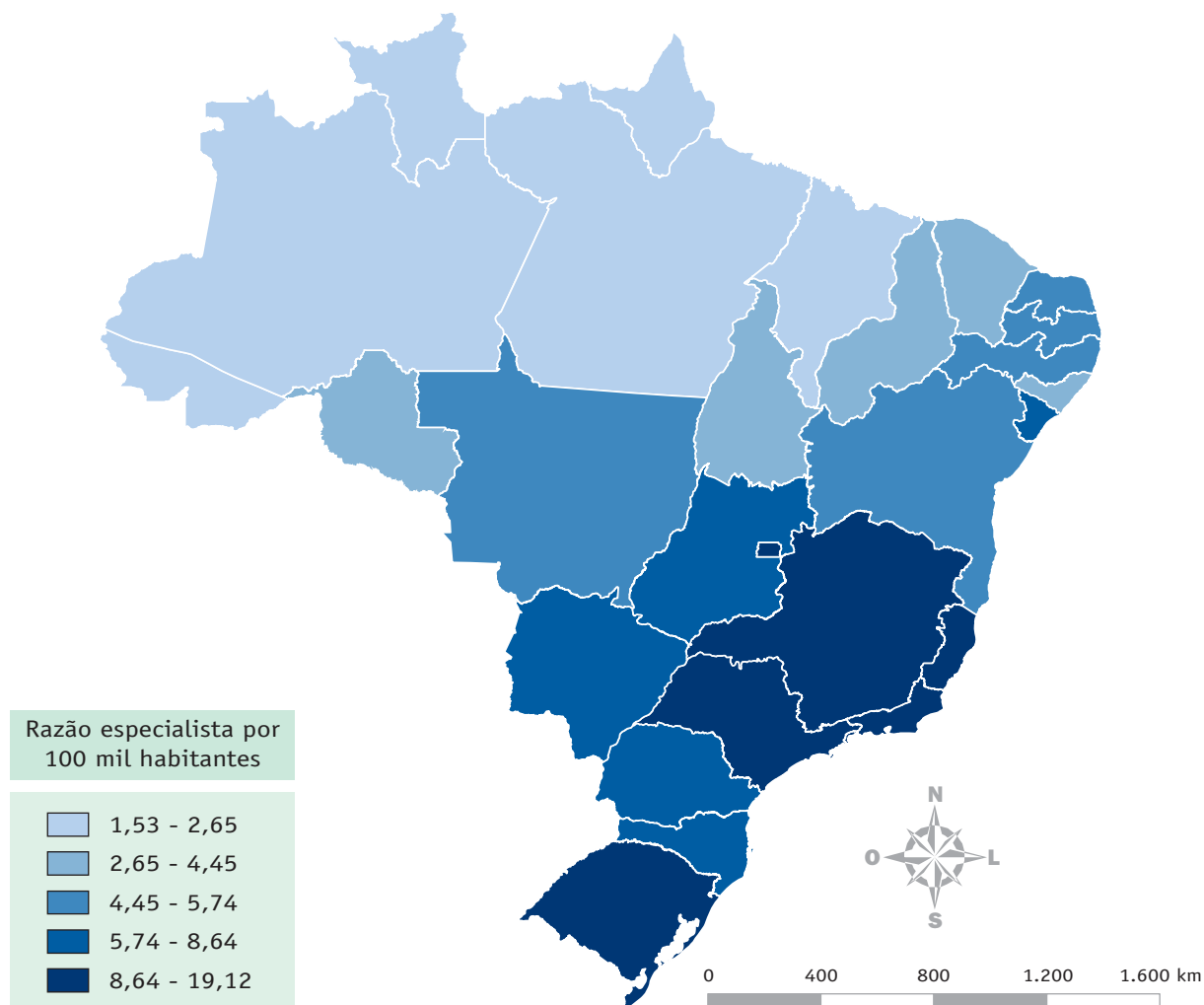
	Média (anos)	DP
Idade	48,6	12,2
Tempo de formado	23,7	12,0

Distribuição por região

Norte	2,8%
Nordeste	16,3%
Sudeste	54,0%
Sul	17,4%
Centro-Oeste	9,4%

Outros títulos dos especialistas em CARDIOLOGIA

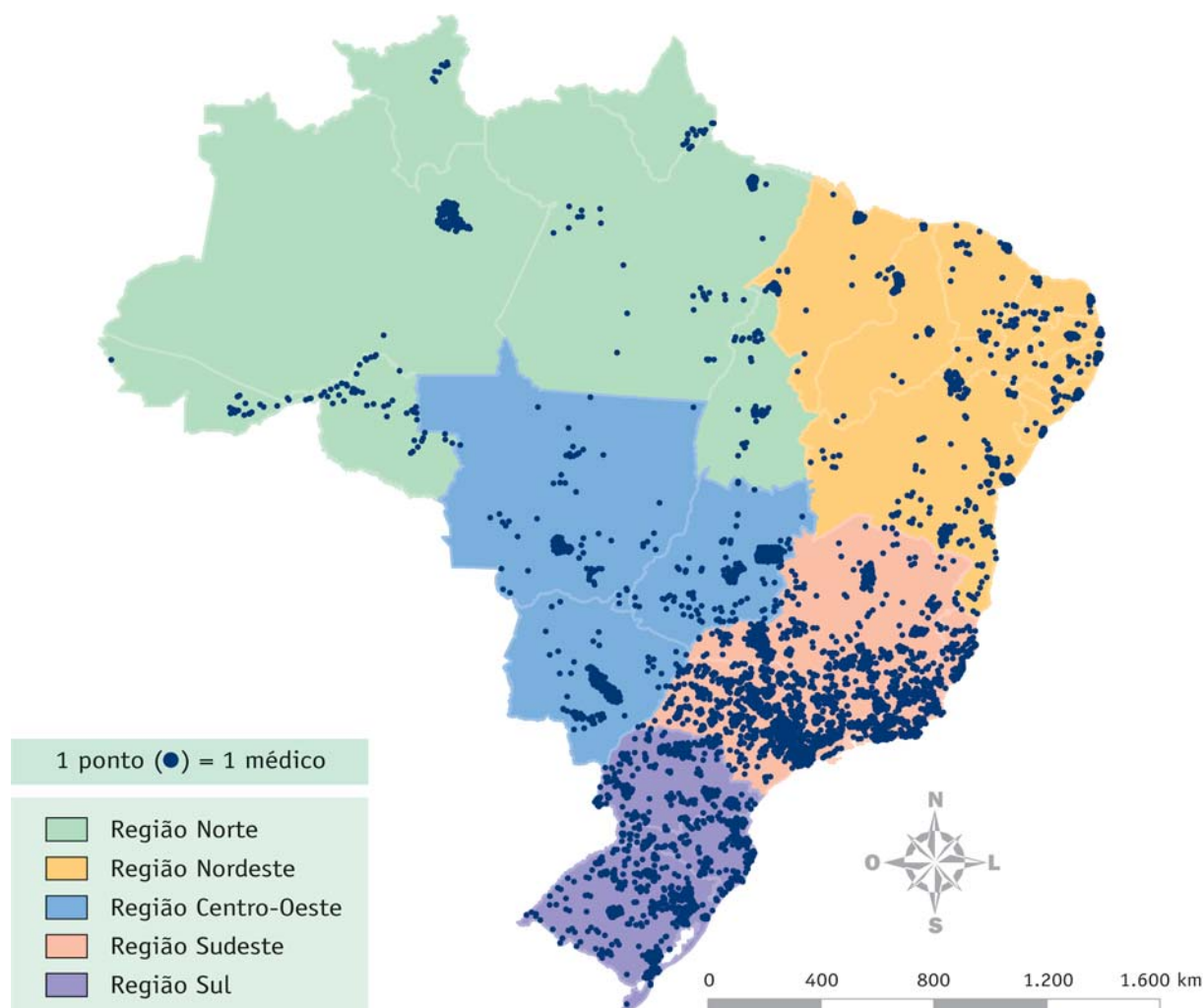
Acupuntura	47
Alergia e Imunologia	1
Anestesiologia	1.269
Angiologia	22
Cirurgia Cardiovascular	105
Cirurgia da Mão	1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1
Cirurgia Geral	49
Cirurgia Oncológica	1
Cirurgia Pediátrica	1
Cirurgia Plástica	2
Cirurgia Torácica	7
Cirurgia Vascular	14



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Clínica Médica	7.324	Medicina Legal e Perícia Médica	14
Coloproctologia	0	Medicina Nuclear	42
Dermatologia	15	Medicina Preventiva e Social	18
Endocrinologia e Metabologia	2	Nefrologia	15
Endoscopia	1	Neurocirurgia	1
Gastroenterologia	6	Neurologia	4
Genética Médica	4	Nutrologia	47
Geriatria	51	Oftalmologia	4
Ginecologia e Obstetrícia	23	Oncologia Clínica	3
Hematologia e Hemoterapia	3	Ortopedia e Traumatologia	8
Homeopatia	25	Otorrinolaringologia	3
Infectologia	14	Patologia	9
Mastologia	3	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	11
Medicina de Emergência	0	Pediatria	378
Medicina de Família e Comunidade	37	Pneumologia	16
Medicina do Trabalho	509	Psiquiatria	15
Medicina de Tráfego	120	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	26
Medicina Esportiva	99	Radioterapia	0
Medicina Física e Reabilitação	4	Reumatologia	4
Medicina Intensiva	1.391	Urologia	5

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 15.516 especialistas em Cardiologia inclui 1.065 (6,86%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

CIRURGIA CARDIOVASCULAR

Número de especialistas	2.271
Razão especialista por 100 mil habitantes	1,09
Percentual sobre o total de especialidades	0,6%

Distribuição por sexo

Masculino	90,2%
Feminino	9,8%
Razão masculino/feminino	9,18

Distribuição por idade

≤ 29 anos	0,1%
30 - 34 anos	2,6%
35 - 39 anos	10,9%
40 - 44 anos	20,9%
45 - 49 anos	17,9%
50 - 54 anos	15,3%
55 - 59 anos	10,5%
60 - 64 anos	10,8%
65 - 69 anos	7,6%
70 - 75 anos	3,5%

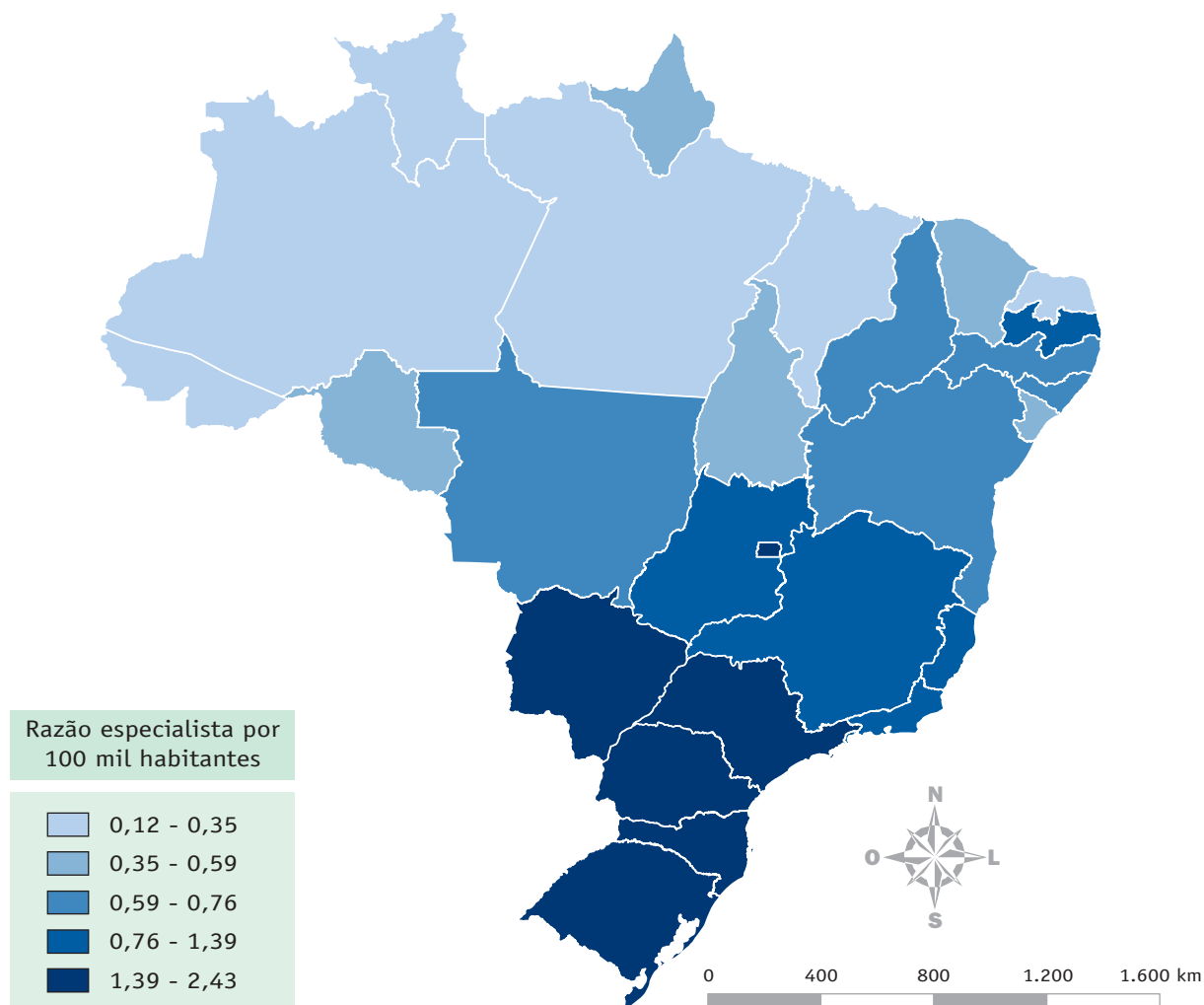
	Média (anos)	DP
Idade	50,8	10,1
Tempo de formado	26,1	9,9

Distribuição por região

Norte	2,5%
Nordeste	13,6%
Sudeste	53,5%
Sul	21,3%
Centro-Oeste	9,2%

Outros títulos dos especialistas em CIRURGIA CARDIOVASCULAR

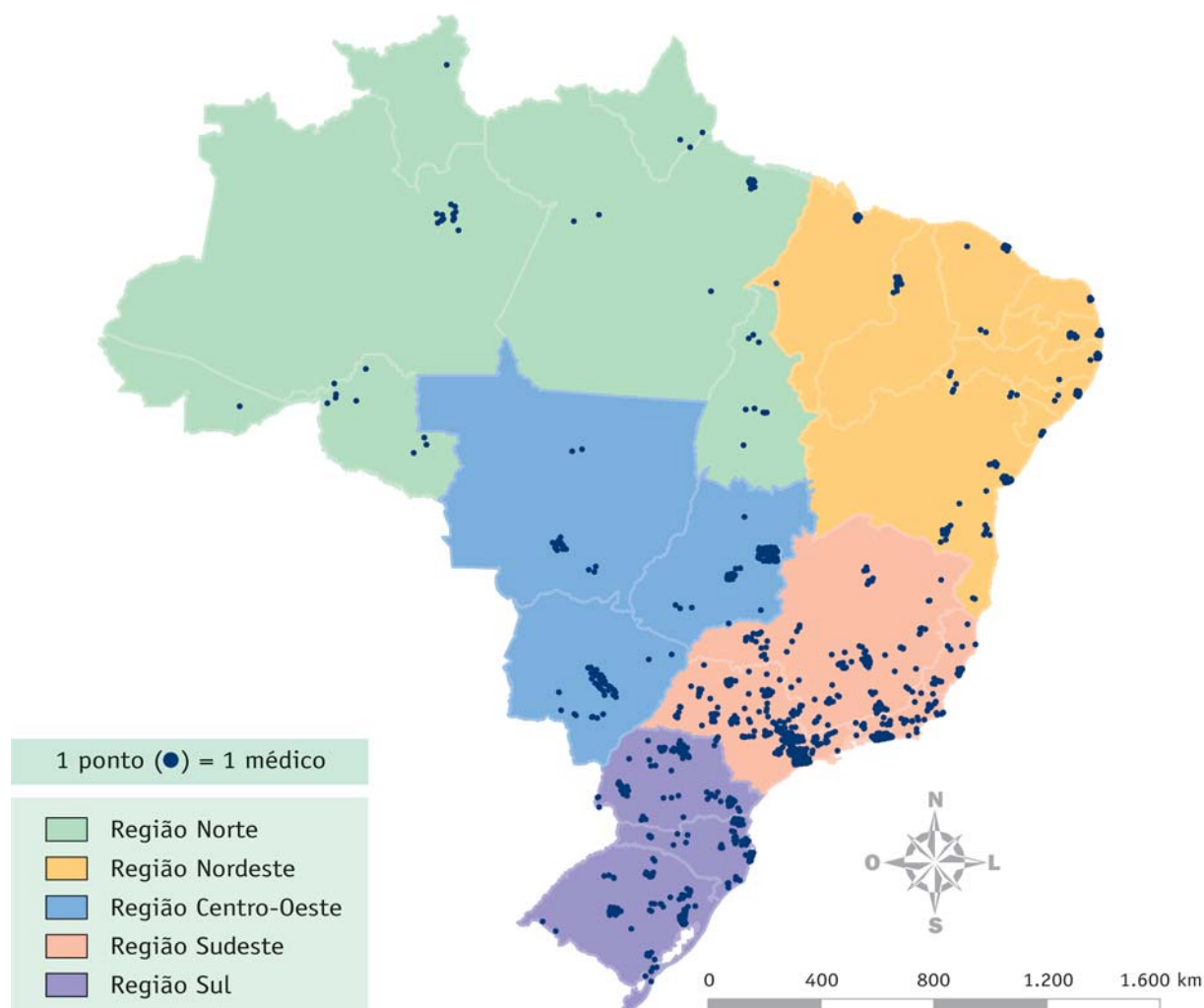
Acupuntura	6
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	7
Angiologia	690
Cardiologia	105
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	7
Cirurgia Geral	1.038
Cirurgia Oncológica	2
Cirurgia Pediátrica	2
Cirurgia Plástica	4
Cirurgia Torácica	84
Cirurgia Vascular	812



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Clínica Médica	44	Medicina Legal e Perícia Médica	4
Coloproctologia	1	Medicina Nuclear	0
Dermatologia	0	Medicina Preventiva e Social	1
Endocrinologia e Metabologia	1	Nefrologia	0
Endoscopia	0	Neurocirurgia	0
Gastroenterologia	0	Neurologia	2
Genética Médica	0	Nutrologia	11
Geriatria	1	Oftalmologia	1
Ginecologia e Obstetrícia	4	Oncologia Clínica	1
Hematologia e Hemoterapia	1	Ortopedia e Traumatologia	8
Homeopatia	1	Otorrinolaringologia	1
Infectologia	0	Patologia	1
Mastologia	0	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Medicina de Emergência	0	Pediatria	5
Medicina de Família e Comunidade	3	Pneumologia	1
Medicina do Trabalho	32	Psiquiatria	1
Medicina de Tráfego	9	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	48
Medicina Esportiva	3	Radioterapia	1
Medicina Física e Reabilitação	0	Reumatologia	0
Medicina Intensiva	139	Urologia	4

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 2.271 especialistas em Cirurgia Cardiovascular inclui 209 (9,2%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

CIRURGIA DA MÃO

Número de especialistas	791
Razão especialista por 100 mil habitantes	0,38
Percentual sobre o total de especialidades	0,2%

Distribuição por sexo

Masculino	84,6%
Feminino	15,4%
Razão masculino/feminino	5,48

Distribuição por idade

≤ 29 anos	0,5%
30 - 34 anos	17,7%
35 - 39 anos	22,9%
40 - 44 anos	19,7%
45 - 49 anos	11,4%
50 - 54 anos	10,6%
55 - 59 anos	5,4%
60 - 64 anos	5,2%
65 - 69 anos	3,5%
70 - 75 anos	3,0%

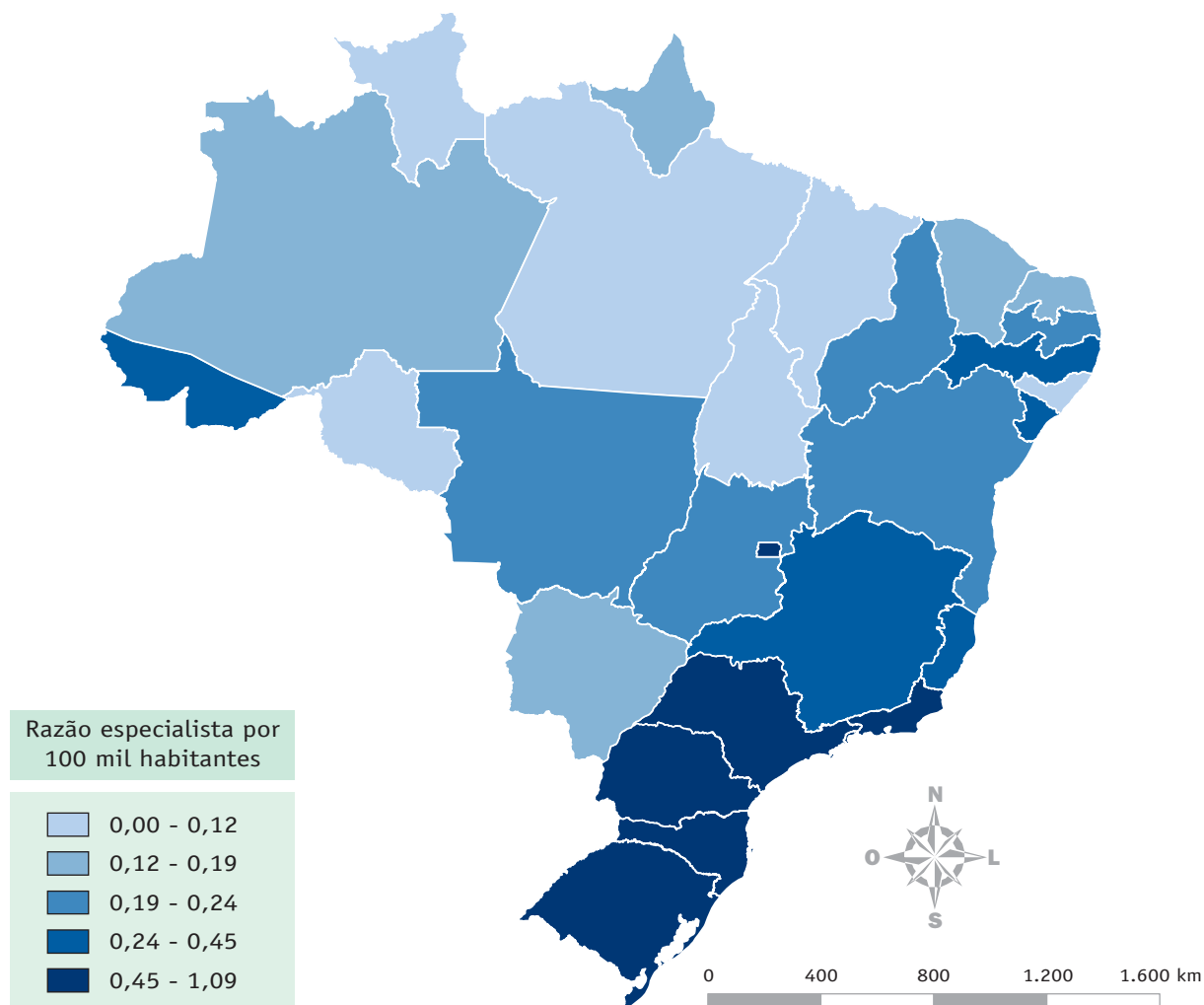
	Média (anos)	DP
Idade	44,8	10,6
Tempo de formado	19,9	10,7

Distribuição por região

Norte	3,0%
Nordeste	14,4%
Sudeste	58,4%
Sul	17,6%
Centro-Oeste	6,6%

Outros títulos dos especialistas em CIRURGIA DA MÃO

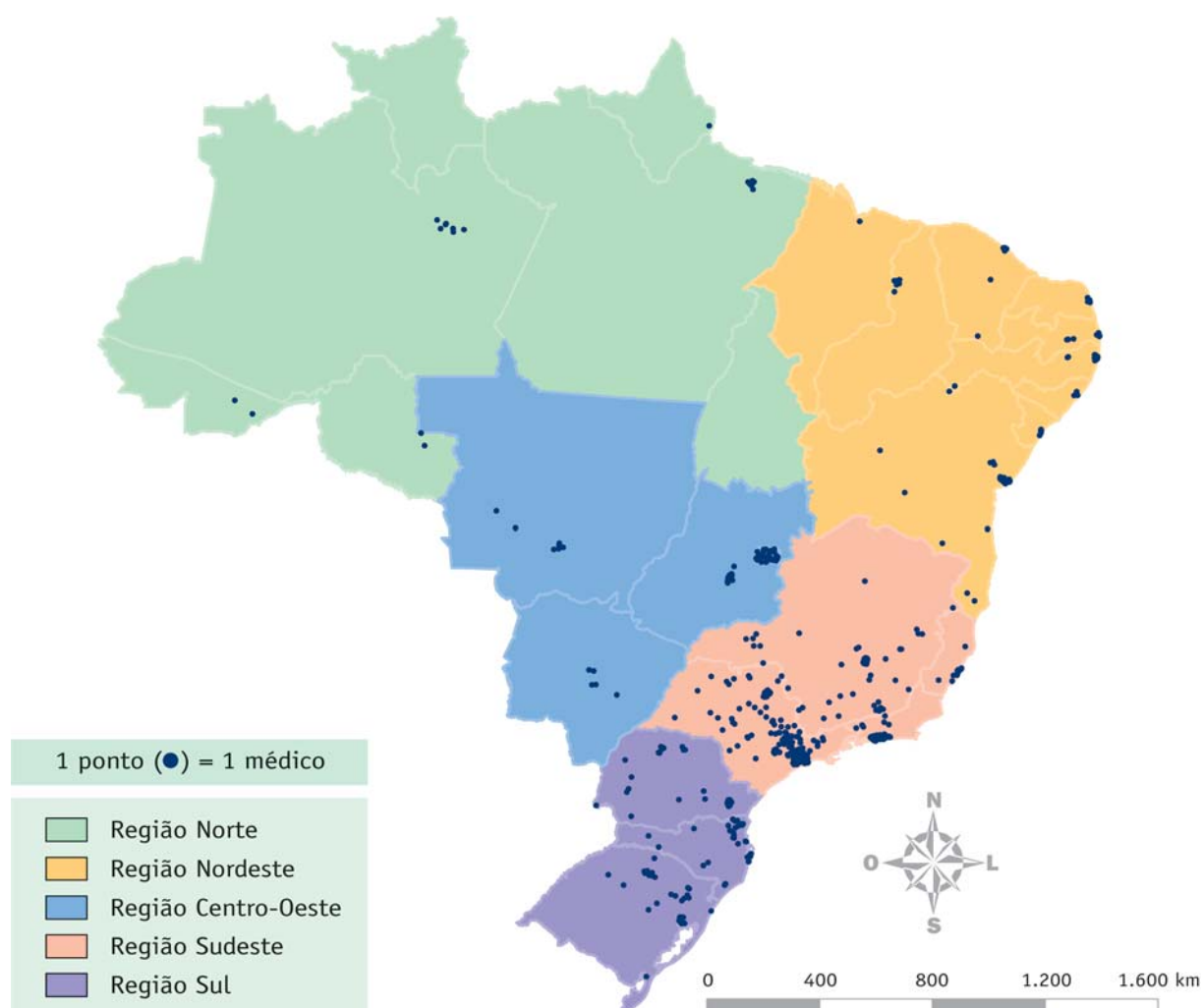
Acupuntura	9
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	1
Angiologia	1
Cardiologia	1
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	23
Cirurgia Oncológica	0
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	47
Cirurgia Torácica	0
Cirurgia Vascular	1



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Clínica Médica	8	Medicina Legal e Perícia Médica	0
Coloproctologia	0	Medicina Nuclear	0
Dermatologia	1	Medicina Preventiva e Social	1
Endocrinologia e Metabologia	0	Nefrologia	0
Endoscopia	0	Neurocirurgia	2
Gastroenterologia	0	Neurologia	0
Genética Médica	0	Nutrologia	0
Geriatria	0	Oftalmologia	1
Ginecologia e Obstetrícia	2	Oncologia Clínica	1
Hematologia e Hemoterapia	0	Ortopedia e Traumatologia	689
Homeopatia	0	Otorrinolaringologia	0
Infectologia	0	Patologia	0
Mastologia	0	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Medicina de Emergência	0	Pediatria	1
Medicina de Família e Comunidade	0	Pneumologia	0
Medicina do Trabalho	12	Psiquiatria	0
Medicina de Tráfego	5	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	1
Medicina Esportiva	2	Radioterapia	5
Medicina Física e Reabilitação	4	Reumatologia	0
Medicina Intensiva	0	Urologia	0

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 791 especialistas em Cirurgia da Mão inclui 59 (7,45%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

CIRURGIA DE CABEÇA E PESCOÇO

Número de especialistas	1.072
Razão especialista por 100 mil habitantes	0,52
Percentual sobre o total de especialidades	0,3%

Distribuição por sexo

Masculino	82,8%
Feminino	17,2%
Razão masculino/feminino	4,83

Distribuição por idade

≤ 29 anos	0,9%
30 - 34 anos	13,4%
35 - 39 anos	21,1%
40 - 44 anos	18,2%
45 - 49 anos	14,1%
50 - 54 anos	10,9%
55 - 59 anos	7,5%
60 - 64 anos	6,4%
65 - 69 anos	5,3%
70 - 75 anos	2,1%

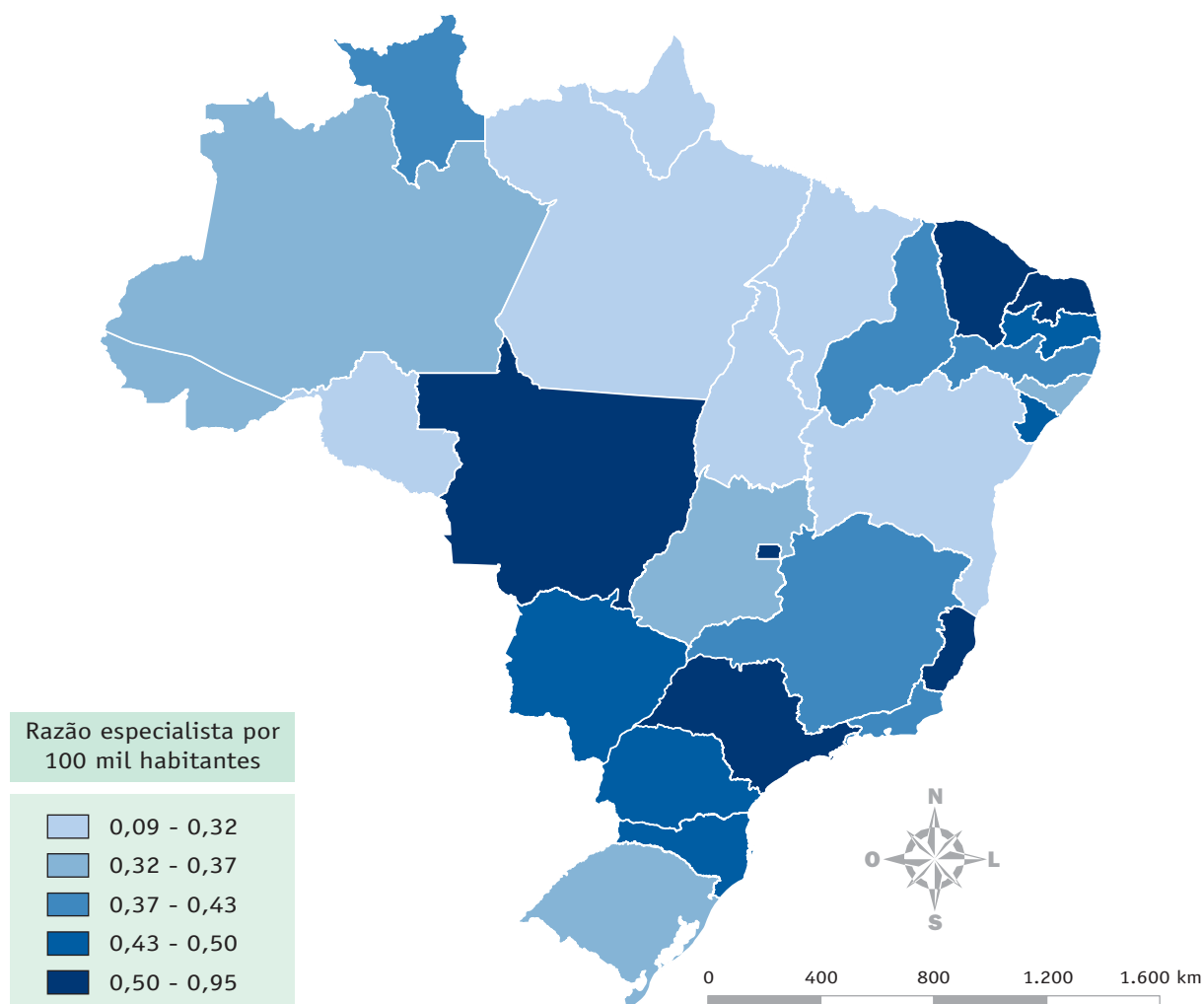
	Média (anos)	DP
Idade	46,0	10,8
Tempo de formado	21,2	10,8

Distribuição por região

Norte	3,8%
Nordeste	21,0%
Sudeste	55,1%
Sul	12,2%
Centro-Oeste	7,8%

Outros títulos dos especialistas em CIRURGIA DE CABEÇA E PESCOÇO

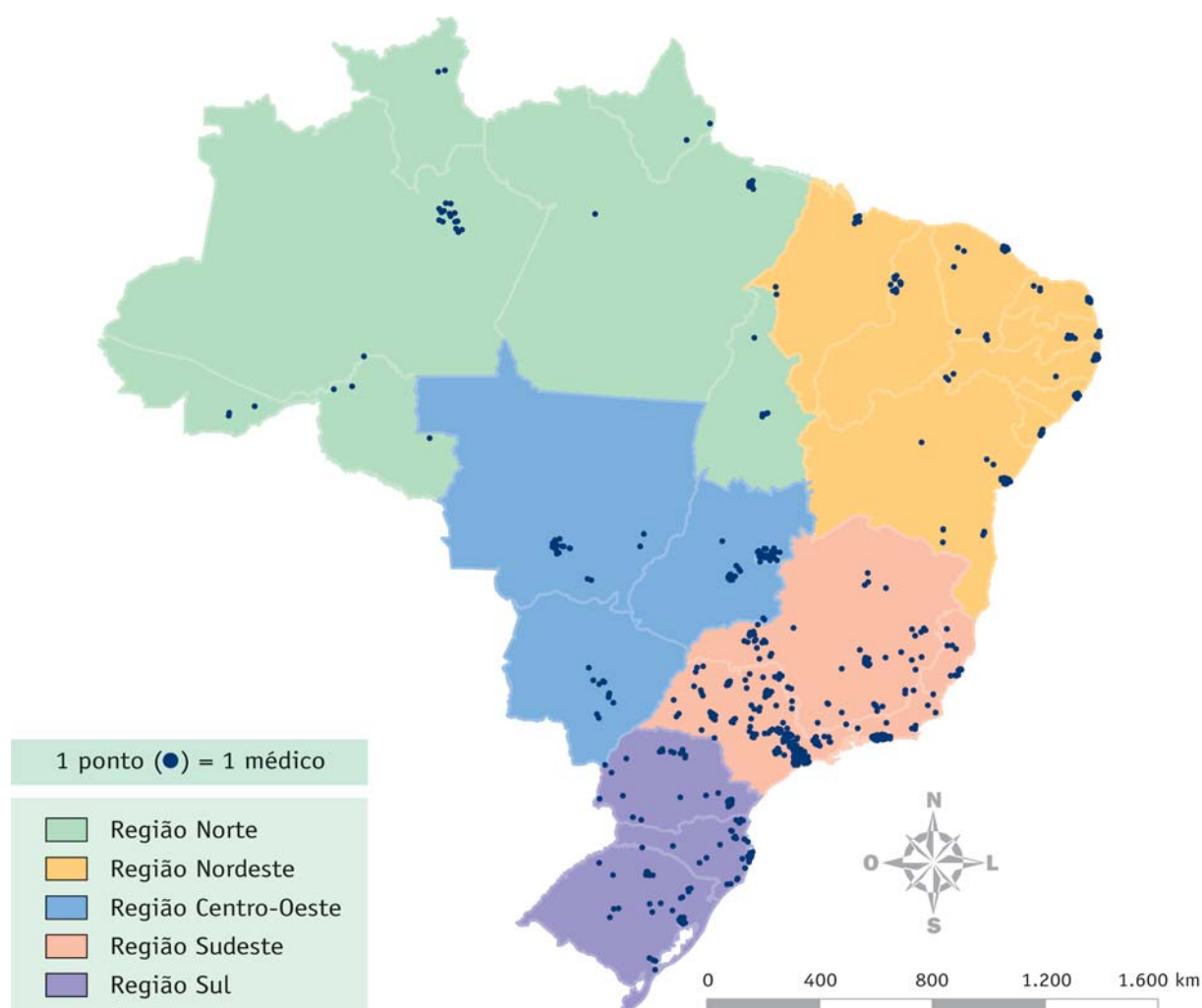
Acupuntura	6
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	4
Angiologia	0
Cardiologia	1
Cirurgia Cardiovascular	1
Cirurgia da Mão	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	5
Cirurgia Geral	695
Cirurgia Oncológica	62
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	83
Cirurgia Torácica	1
Cirurgia Vascular	1



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Clínica Médica	1	Medicina Legal e Perícia Médica	3
Coloproctologia	2	Medicina Nuclear	0
Dermatologia	0	Medicina Preventiva e Social	2
Endocrinologia e Metabologia	0	Nefrologia	0
Endoscopia	4	Neurocirurgia	2
Gastroenterologia	0	Neurologia	0
Genética Médica	0	Nutrologia	2
Geriatria	0	Oftalmologia	1
Ginecologia e Obstetrícia	1	Oncologia Clínica	49
Hematologia e Hemoterapia	0	Ortopedia e Traumatologia	1
Homeopatia	2	Otorrinolaringologia	172
Infectologia	0	Patologia	2
Mastologia	6	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	1
Medicina de Emergência	0	Pediatria	5
Medicina de Família e Comunidade	0	Pneumologia	0
Medicina do Trabalho	25	Psiquiatria	0
Medicina de Tráfego	4	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	0
Medicina Esportiva	0	Radioterapia	1
Medicina Física e Reabilitação	0	Reumatologia	0
Medicina Intensiva	11	Urologia	0

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 1.072 especialistas em Cirurgia de Cabeça e Pescoço inclui 95 (8,86%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

CIRURGIA DO APARELHO DIGESTIVO

Número de especialistas	2.864
Razão especialista por 100 mil habitantes	1,38
Percentual sobre o total de especialidades	0,8%

Distribuição por sexo

Masculino	89,7%
Feminino	10,3%
Razão masculino/feminino	8,71

Distribuição por idade

≤ 29 anos	2,1%
30 - 34 anos	14,7%
35 - 39 anos	19,3%
40 - 44 anos	16,3%
45 - 49 anos	14,0%
50 - 54 anos	12,8%
55 - 59 anos	8,6%
60 - 64 anos	6,7%
65 - 69 anos	3,9%
70 - 75 anos	1,5%

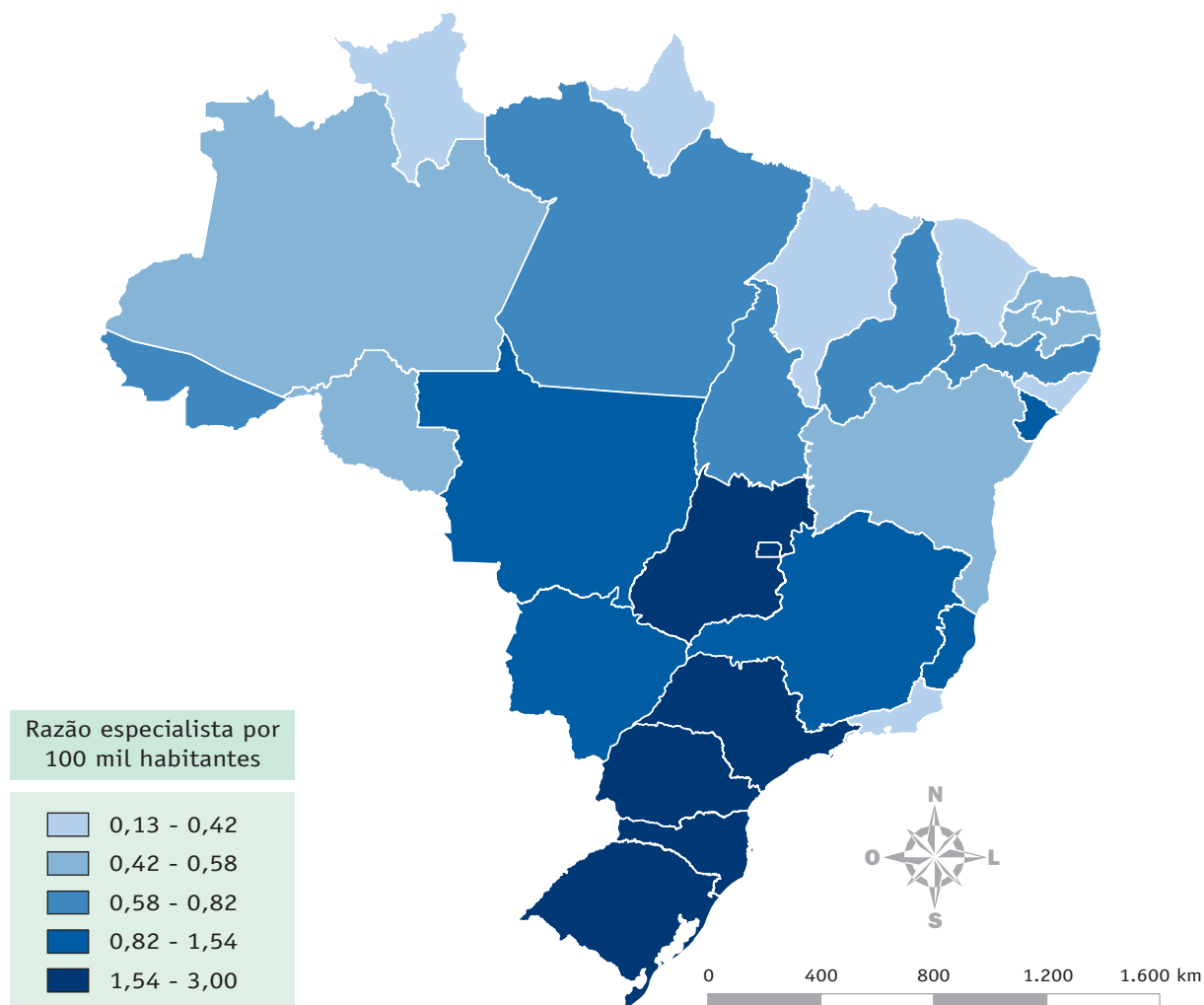
	Média (anos)	DP
Idade	45,8	10,6
Tempo de formado	21,0	10,6

Distribuição por região

Norte	3,8%
Nordeste	10,0%
Sudeste	55,6%
Sul	22,5%
Centro-Oeste	8,1%

Outros títulos dos especialistas em CIRURGIA DO APARELHO DIGESTIVO

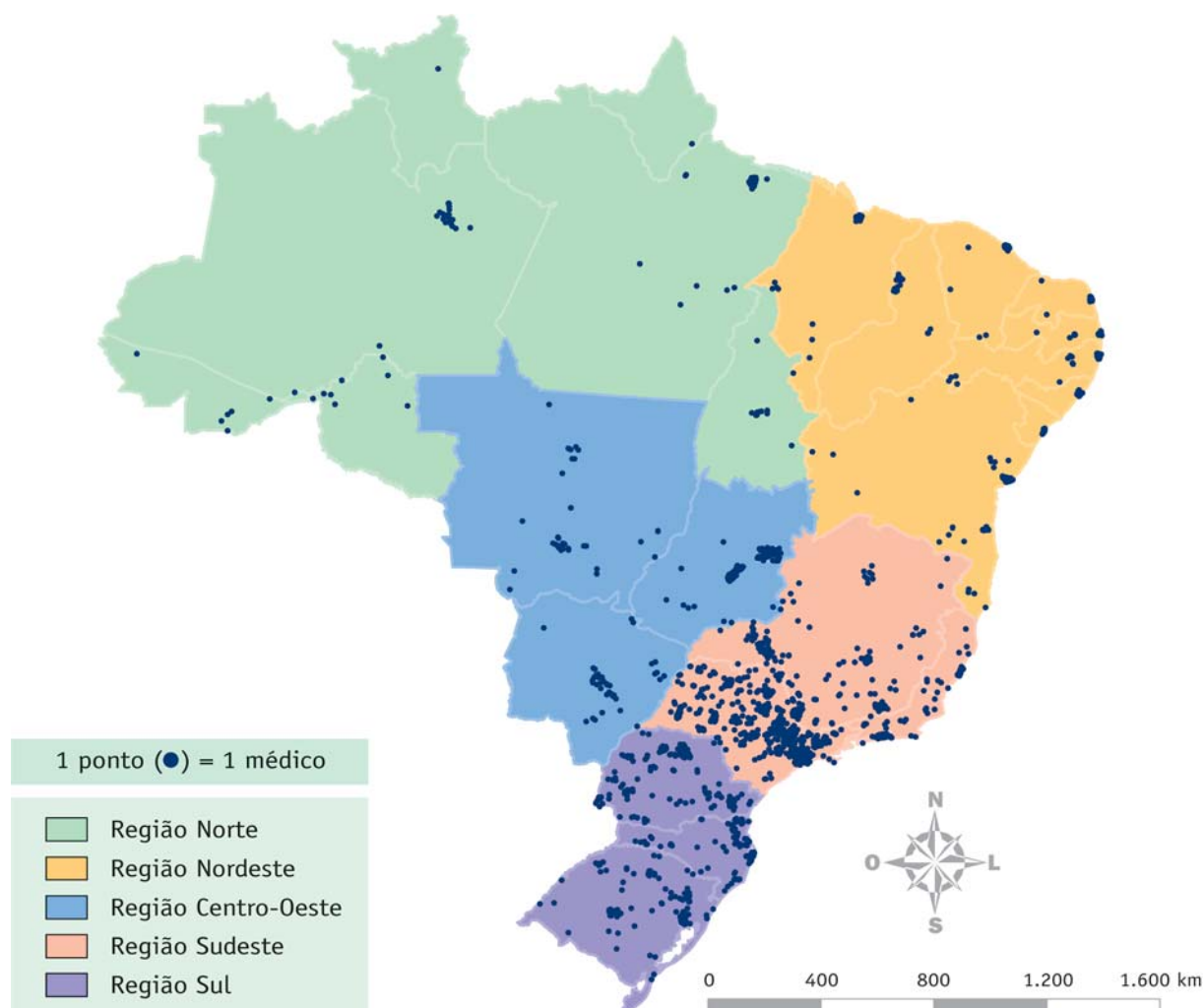
Acupuntura	5
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	8
Angiologia	3
Cardiologia	1
Cirurgia Cardiovascular	7
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	5
Cirurgia Geral	2.222
Cirurgia Oncológica	25
Cirurgia Pediátrica	5
Cirurgia Plástica	9
Cirurgia Torácica	4
Cirurgia Vascular	6



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

Clínica Médica	22	Medicina Legal e Perícia Médica	1
Coloproctologia	190	Medicina Nuclear	1
Dermatologia	1	Medicina Preventiva e Social	3
Endocrinologia e Metabologia	0	Nefrologia	0
Endoscopia	359	Neurocirurgia	2
Gastroenterologia	247	Neurologia	1
Genética Médica	0	Nutrologia	39
Geriatria	0	Oftalmologia	0
Ginecologia e Obstetrícia	11	Oncologia Clínica	14
Hematologia e Hemoterapia	1	Ortopedia e Traumatologia	45
Homeopatia	1	Otorrinolaringologia	0
Infectologia	1	Patologia	0
Mastologia	5	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Medicina de Emergência	0	Pediatria	2
Medicina de Família e Comunidade	1	Pneumologia	1
Medicina do Trabalho	57	Psiquiatria	1
Medicina de Tráfego	24	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	14
Medicina Esportiva	1	Radioterapia	0
Medicina Física e Reabilitação	0	Reumatologia	0
Medicina Intensiva	44	Urologia	6

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 2.864 especialistas em Cirurgia do Aparelho Digestivo inclui 208 (7,26%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

CIRURGIA GERAL

Número de especialistas	34.065
Razão especialista por 100 mil habitantes	16,40
Percentual sobre o total de especialidades	8,9%

Distribuição por sexo

Masculino	79,5%
Feminino	20,5%
Razão masculino/feminino	3,87

Distribuição por idade

≤ 29 anos	7,9%
30 - 34 anos	19,6%
35 - 39 anos	19,8%
40 - 44 anos	13,9%
45 - 49 anos	10,0%
50 - 54 anos	8,4%
55 - 59 anos	7,4%
60 - 64 anos	6,7%
65 - 69 anos	4,3%
70 - 75 anos	2,1%

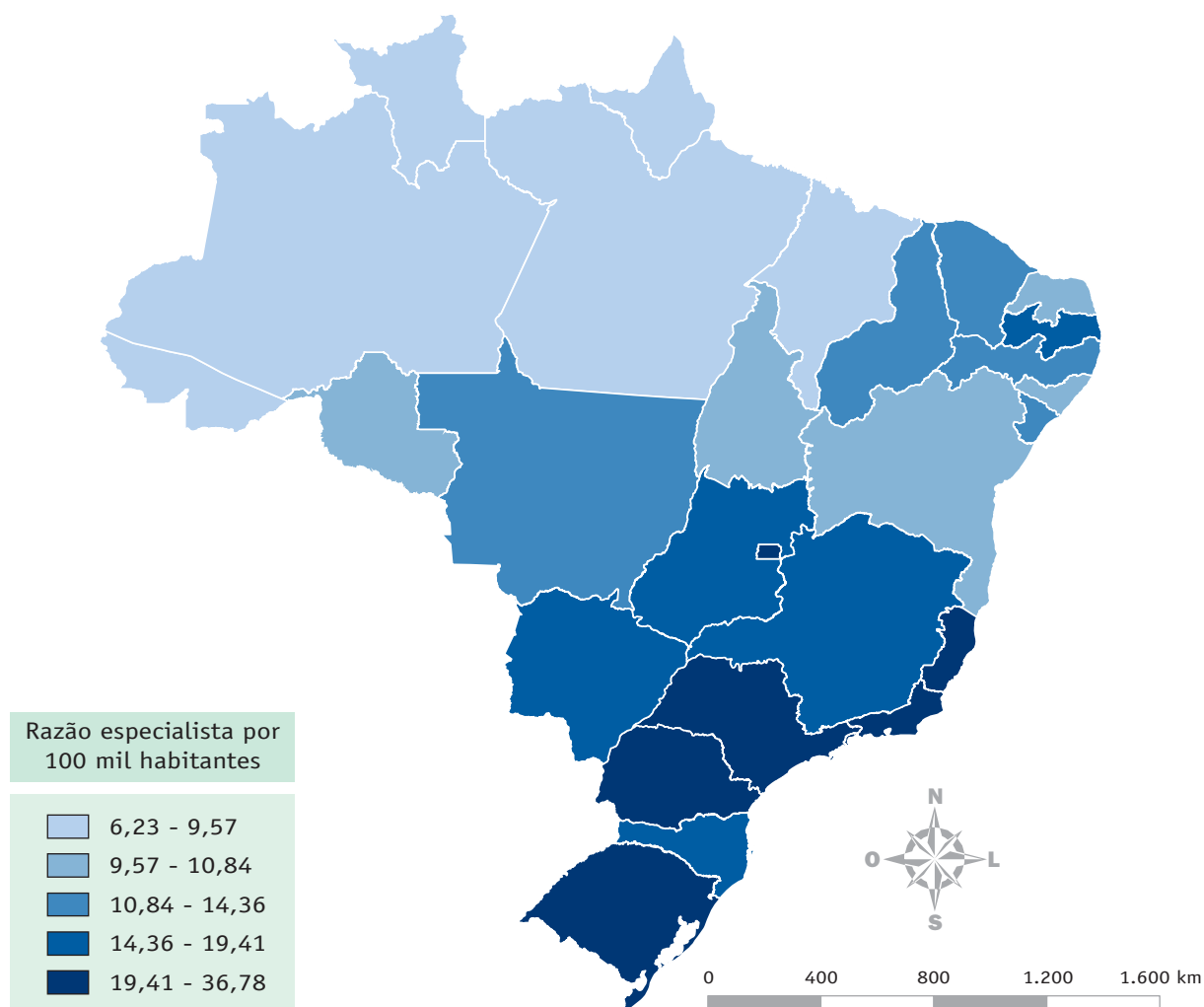
	Média (anos)	DP
Idade	43,9	11,8
Tempo de formado	18,8	11,7

Distribuição por região

Norte	4,1%
Nordeste	17,7%
Sudeste	51,1%
Sul	17,5%
Centro-Oeste	9,5%

Outros títulos dos especialistas em CIRURGIA GERAL

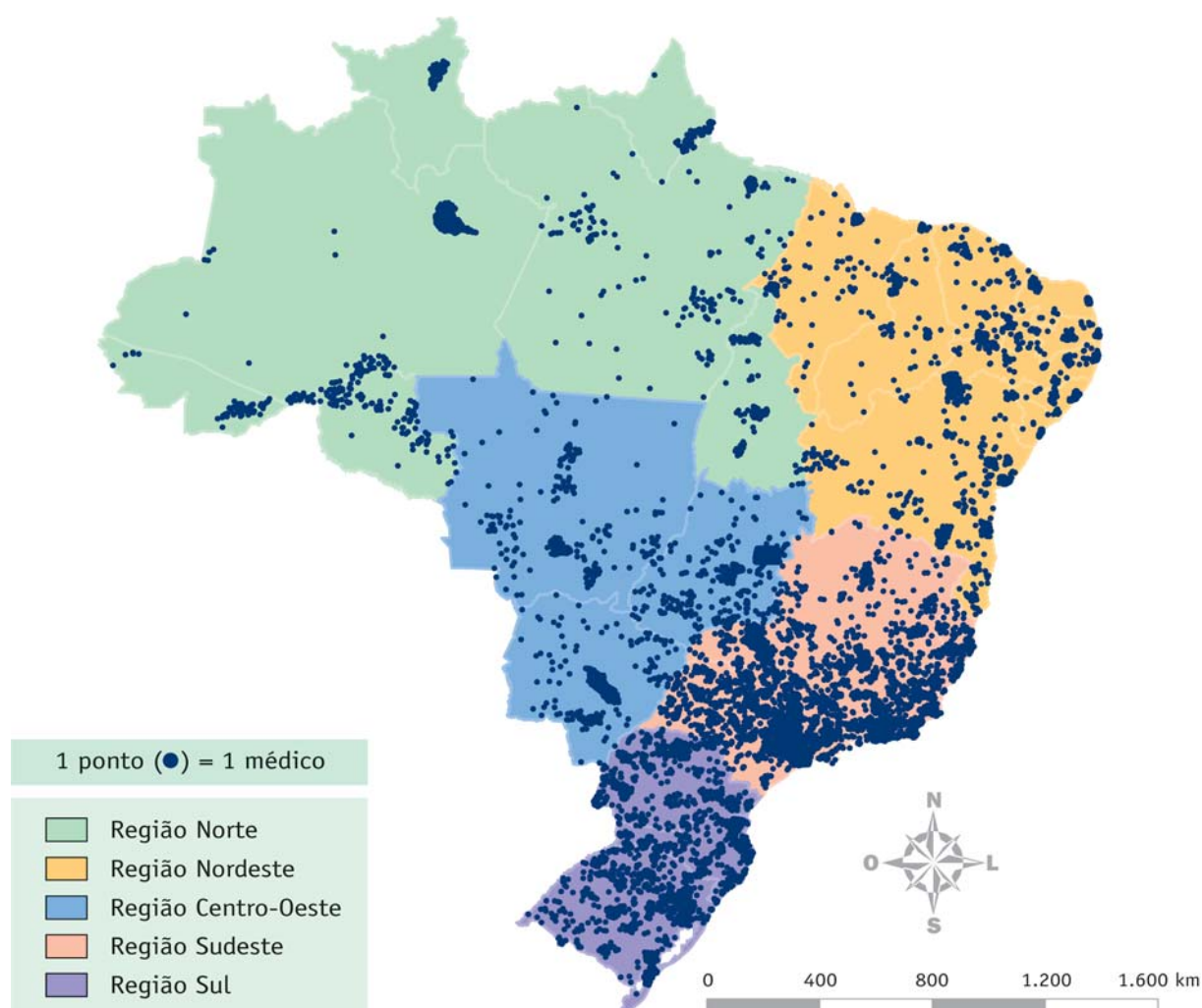
Acupuntura	101
Alergia e Imunologia	1
Anestesiologia	235
Angiologia	515
Cardiologia	49
Cirurgia Cardiovascular	1.038
Cirurgia da Mão	23
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	695
Cirurgia do Aparelho Digestivo	2.222
Cirurgia Oncológica	1.054
Cirurgia Pediátrica	824
Cirurgia Plástica	4.059
Cirurgia Torácica	692
Cirurgia Vascular	3.125



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

Clínica Médica	339	Medicina Legal e Perícia Médica	124
Coloproctologia	1.650	Medicina Nuclear	3
Dermatologia	35	Medicina Preventiva e Social	40
Endocrinologia e Metabologia	7	Nefrologia	13
Endoscopia	1.142	Neurocirurgia	20
Gastroenterologia	527	Neurologia	8
Genética Médica	0	Nutrologia	143
Geriatria	6	Oftalmologia	56
Ginecologia e Obstetrícia	505	Oncologia Clínica	670
Hematologia e Hemoterapia	2	Ortopedia e Traumatologia	403
Homeopatia	39	Otorrinolaringologia	65
Infectologia	9	Patologia	17
Mastologia	320	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	5
Medicina de Emergência	0	Pediatria	77
Medicina de Família e Comunidade	58	Pneumologia	21
Medicina do Trabalho	1.019	Psiquiatria	31
Medicina de Tráfego	271	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	330
Medicina Esportiva	13	Radioterapia	12
Medicina Física e Reabilitação	2	Reumatologia	5
Medicina Intensiva	457	Urologia	3.343

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 34.065 especialistas em Cirurgia Geral inclui 3.297 (9,67%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

CIRURGIA ONCOLÓGICA

Número de especialistas	1.190
Razão especialista por 100 mil habitantes	0,57
Percentual sobre o total de especialidades	0,3%

Distribuição por sexo

Masculino	87,2%
Feminino	12,8%
Razão masculino/feminino	6,83

Distribuição por idade

≤ 29 anos	0,6%
30 - 34 anos	16,2%
35 - 39 anos	29,2%
40 - 44 anos	22,6%
45 - 49 anos	11,7%
50 - 54 anos	10,3%
55 - 59 anos	5,0%
60 - 64 anos	2,7%
65 - 69 anos	1,1%
70 - 75 anos	0,7%

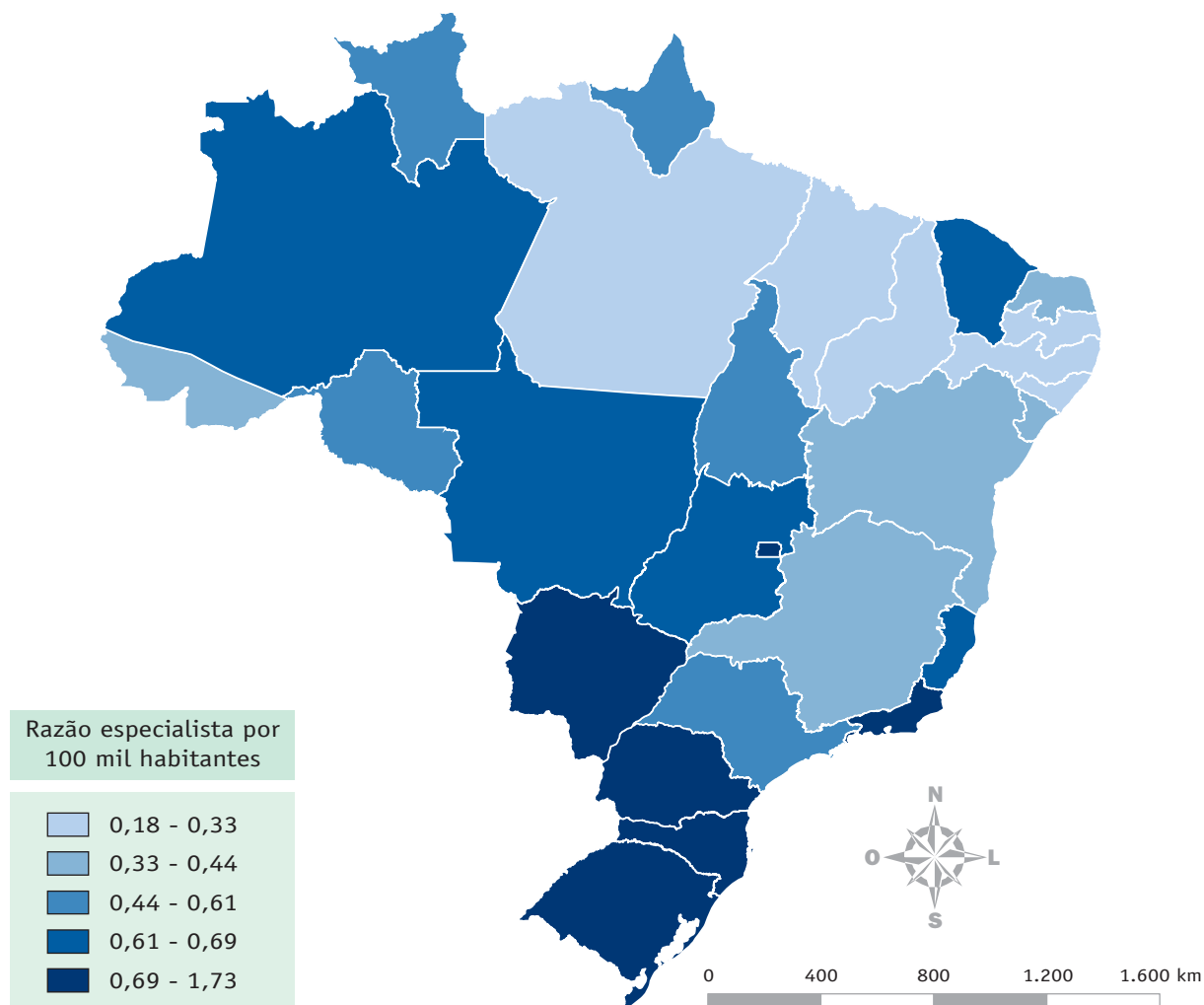
	Média (anos)	DP
Idade	42,7	8,5
Tempo de formado	17,8	8,5

Distribuição por região

Norte	6,1%
Nordeste	16,7%
Sudeste	43,0%
Sul	22,6%
Centro-Oeste	11,6%

Outros títulos dos especialistas em CIRURGIA ONCOLÓGICA

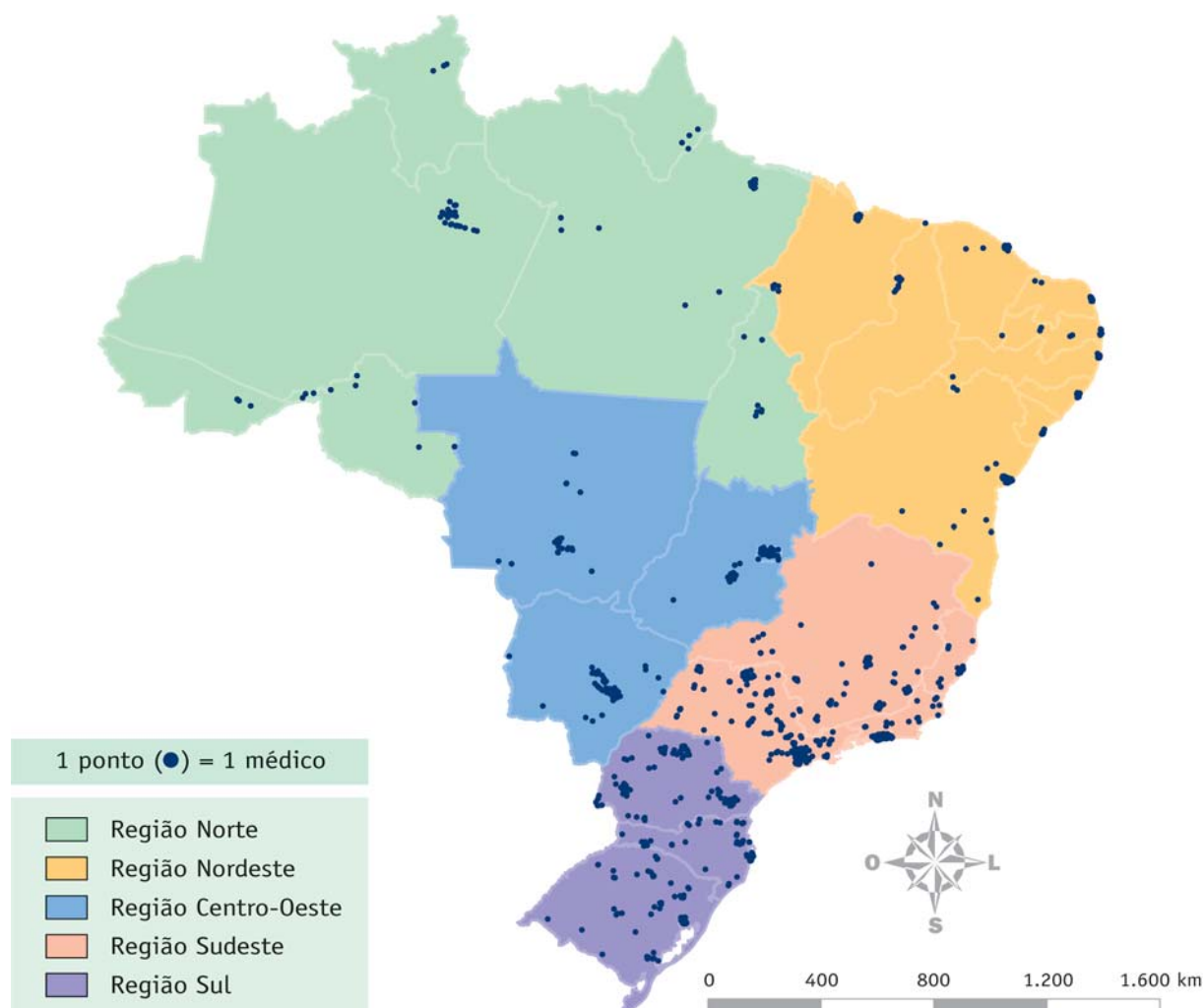
Acupuntura	3
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	4
Angiologia	0
Cardiologia	1
Cirurgia Cardiovascular	2
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	62
Cirurgia do Aparelho Digestivo	25
Cirurgia Geral	1.054
Cirurgia Pediátrica	1
Cirurgia Plástica	7
Cirurgia Torácica	3
Cirurgia Vascular	1



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Clínica Médica	6	Medicina Legal e Perícia Médica	0
Coloproctologia	12	Medicina Nuclear	0
Dermatologia	0	Medicina Preventiva e Social	0
Endocrinologia e Metabologia	0	Nefrologia	0
Endoscopia	7	Neurocirurgia	2
Gastroenterologia	3	Neurologia	1
Genética Médica	0	Nutrologia	8
Geriatria	0	Oftalmologia	2
Ginecologia e Obstetrícia	17	Oncologia Clínica	604
Hematologia e Hemoterapia	0	Ortopedia e Traumatologia	16
Homeopatia	1	Otorrinolaringologia	2
Infectologia	0	Patologia	0
Mastologia	78	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Medicina de Emergência	0	Pediatria	1
Medicina de Família e Comunidade	0	Pneumologia	0
Medicina do Trabalho	10	Psiquiatria	0
Medicina de Tráfego	0	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	1
Medicina Esportiva	1	Radioterapia	2
Medicina Física e Reabilitação	0	Reumatologia	0
Medicina Intensiva	8	Urologia	12

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 1.190 especialistas em Cirurgia Oncológica inclui 104 (8,73%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

CIRURGIA PEDIÁTRICA

Número de especialistas	1.378
Razão especialista por 100 mil habitantes	0,66
Percentual sobre o total de especialidades	0,4%

Distribuição por sexo

Masculino	59,9%
Feminino	40,1%
Razão masculino/feminino	1,50

Distribuição por idade

≤ 29 anos	0,7%
30 - 34 anos	8,8%
35 - 39 anos	11,9%
40 - 44 anos	13,2%
45 - 49 anos	13,8%
50 - 54 anos	12,8%
55 - 59 anos	13,4%
60 - 64 anos	10,8%
65 - 69 anos	10,6%
70 - 75 anos	4,1%

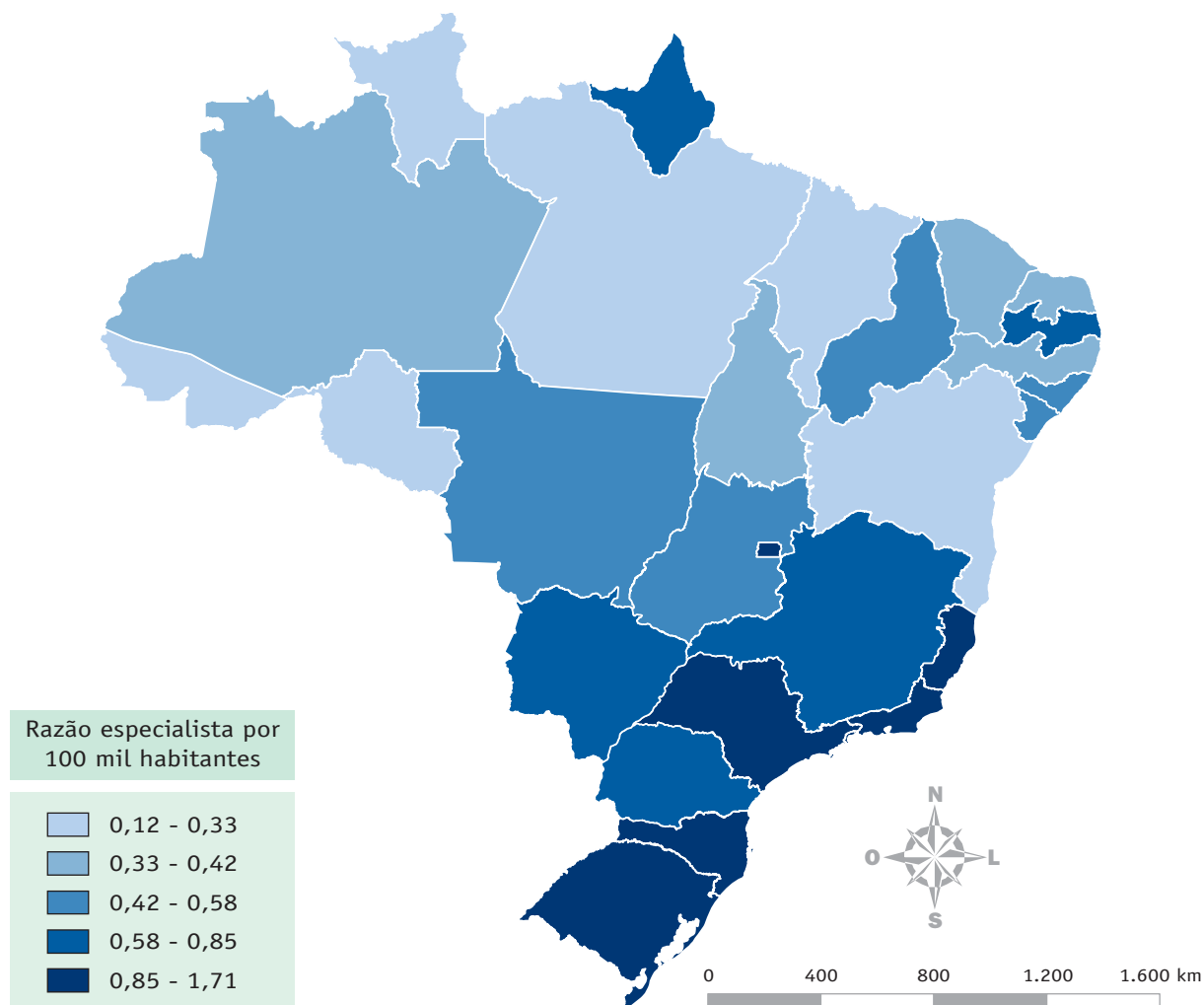
	Média (anos)	DP
Idade	51,0	11,6
Tempo de formado	26,2	11,4

Distribuição por região

Norte	3,9%
Nordeste	15,7%
Sudeste	53,3%
Sul	17,9%
Centro-Oeste	9,1%

Outros títulos dos especialistas em CIRURGIA PEDIÁTRICA

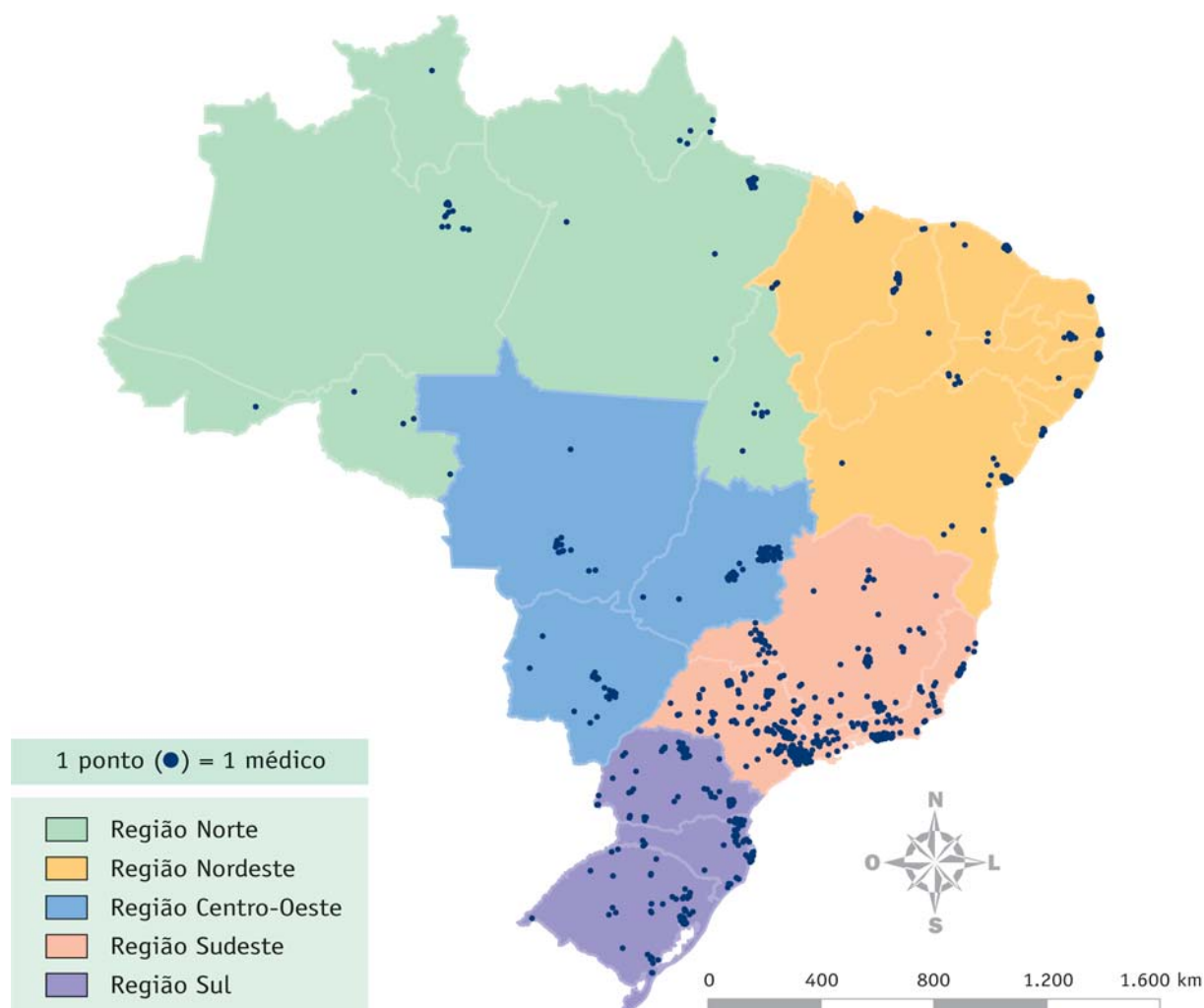
Acupuntura	8
Alergia e Imunologia	1
Anestesiologia	5
Angiologia	2
Cardiologia	1
Cirurgia Cardiovascular	2
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	5
Cirurgia Geral	824
Cirurgia Oncológica	1
Cirurgia Plástica	22
Cirurgia Torácica	2
Cirurgia Vascular	3



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

Clínica Médica	4	Medicina Legal e Perícia Médica	5
Coloproctologia	2	Medicina Nuclear	1
Dermatologia	1	Medicina Preventiva e Social	6
Endocrinologia e Metabologia	0	Nefrologia	0
Endoscopia	8	Neurocirurgia	2
Gastroenterologia	5	Neurologia	0
Genética Médica	0	Nutrologia	8
Geriatria	0	Oftalmologia	0
Ginecologia e Obstetrícia	3	Oncologia Clínica	3
Hematologia e Hemoterapia	0	Ortopedia e Traumatologia	2
Homeopatia	3	Otorrinolaringologia	0
Infectologia	0	Patologia	0
Mastologia	1	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Medicina de Emergência	0	Pediatria	88
Medicina de Família e Comunidade	1	Pneumologia	0
Medicina do Trabalho	47	Psiquiatria	2
Medicina de Tráfego	10	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	3
Medicina Esportiva	0	Radioterapia	0
Medicina Física e Reabilitação	0	Reumatologia	0
Medicina Intensiva	5	Urologia	8

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 1.378 especialistas em Cirurgia Pediátrica inclui 83 (6,02%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

CIRURGIA PLÁSTICA

Número de especialistas	6.304
Razão especialista por 100 mil habitantes	3,04
Percentual sobre o total de especialidades	1,7%

Distribuição por sexo

Masculino	77,6%
Feminino	22,4%
Razão masculino/feminino	3,47

Distribuição por idade

≤ 29 anos	0,3%
30 - 34 anos	11,5%
35 - 39 anos	19,8%
40 - 44 anos	15,2%
45 - 49 anos	12,5%
50 - 54 anos	11,8%
55 - 59 anos	9,7%
60 - 64 anos	7,7%
65 - 69 anos	7,2%
70 - 75 anos	4,2%

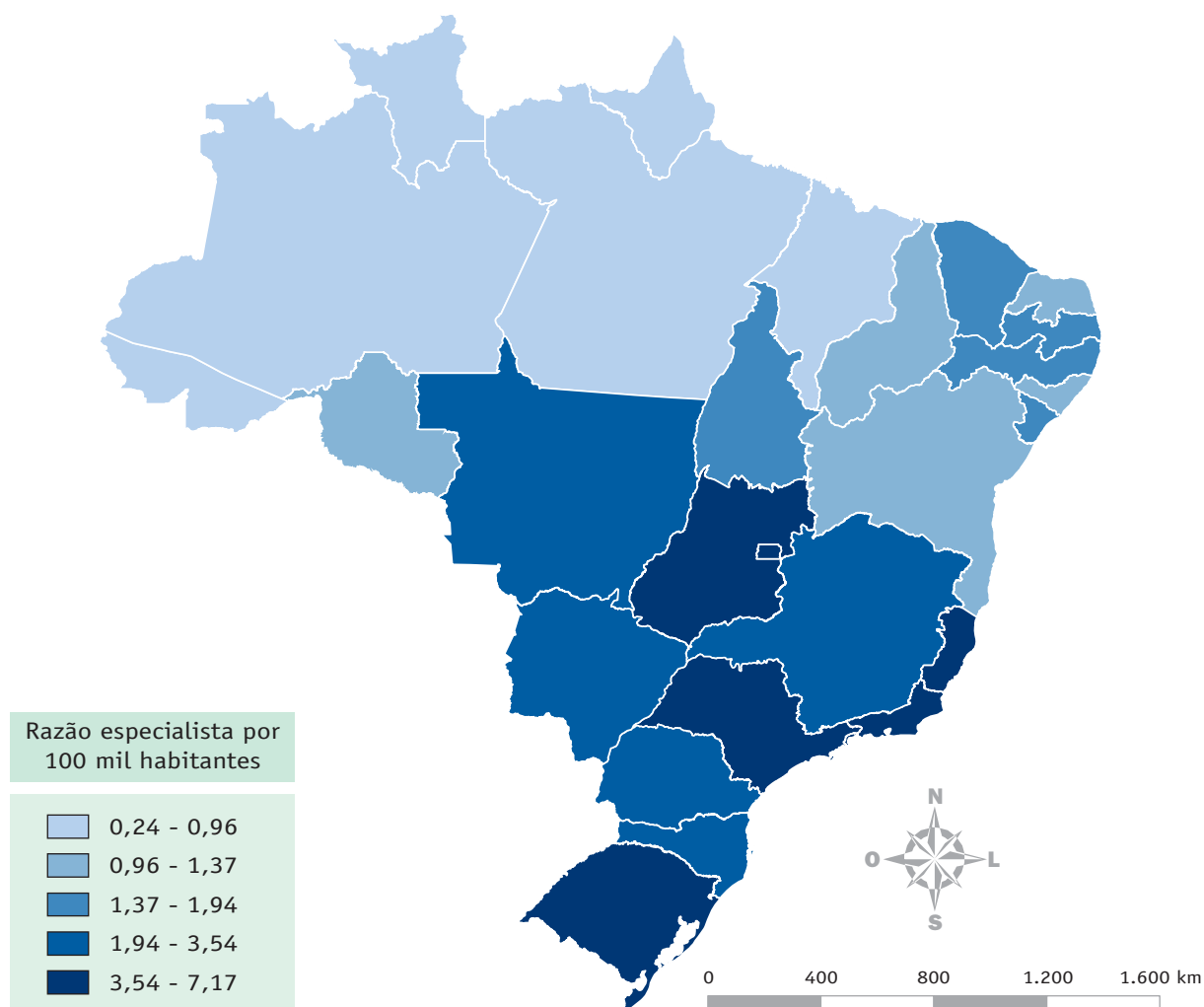
	Média (anos)	DP
Idade	48,2	11,6
Tempo de formado	23,3	11,3

Distribuição por região

Norte	3,0%
Nordeste	11,9%
Sudeste	58,8%
Sul	16,4%
Centro-Oeste	9,9%

Outros títulos dos especialistas em CIRURGIA PLÁSTICA

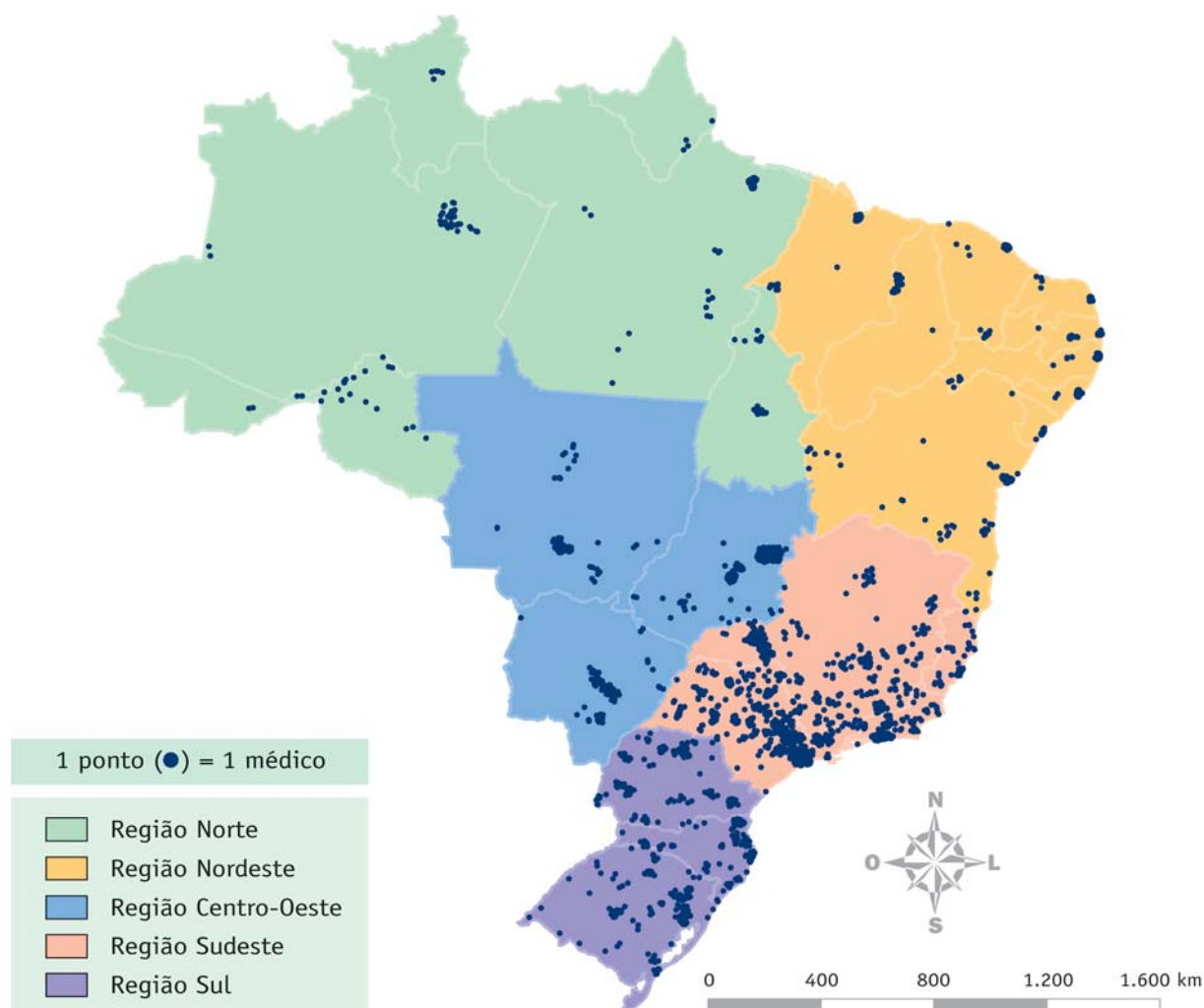
Acupuntura	14
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	14
Angiologia	1
Cardiologia	2
Cirurgia Cardiovascular	4
Cirurgia da Mão	47
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	83
Cirurgia do Aparelho Digestivo	9
Cirurgia Geral	4.059
Cirurgia Oncológica	7
Cirurgia Pediátrica	22
Cirurgia Torácica	3
Cirurgia Vascular	2



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Clínica Médica	15	Medicina Legal e Perícia Médica	14
Coloproctologia	0	Medicina Nuclear	0
Dermatologia	6	Medicina Preventiva e Social	4
Endocrinologia e Metabologia	0	Nefrologia	1
Endoscopia	0	Neurocirurgia	2
Gastroenterologia	5	Neurologia	0
Genética Médica	0	Nutrologia	13
Geriatria	0	Oftalmologia	1
Ginecologia e Obstetrícia	18	Oncologia Clínica	14
Hematologia e Hemoterapia	0	Ortopedia e Traumatologia	35
Homeopatia	6	Otorrinolaringologia	14
Infectologia	1	Patologia	2
Mastologia	15	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	1
Medicina de Emergência	0	Pediatria	11
Medicina de Família e Comunidade	5	Pneumologia	1
Medicina do Trabalho	148	Psiquiatria	3
Medicina de Tráfego	31	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	6
Medicina Esportiva	3	Radioterapia	1
Medicina Física e Reabilitação	0	Reumatologia	0
Medicina Intensiva	10	Urologia	8

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 6.304 especialistas em Cirurgia Plástica inclui 761 (12%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

CIRURGIA TORÁCICA

Número de especialistas	992
Razão especialista por 100 mil habitantes	0,48
Percentual sobre o total de especialidades	0,3%

Distribuição por sexo

Masculino	90,8%
Feminino	9,2%
Razão masculino/feminino	9,90

Distribuição por idade

≤ 29 anos	1,4%
30 - 34 anos	11,5%
35 - 39 anos	17,5%
40 - 44 anos	13,7%
45 - 49 anos	13,3%
50 - 54 anos	13,7%
55 - 59 anos	8,9%
60 - 64 anos	9,4%
65 - 69 anos	7,5%
70 - 75 anos	3,1%

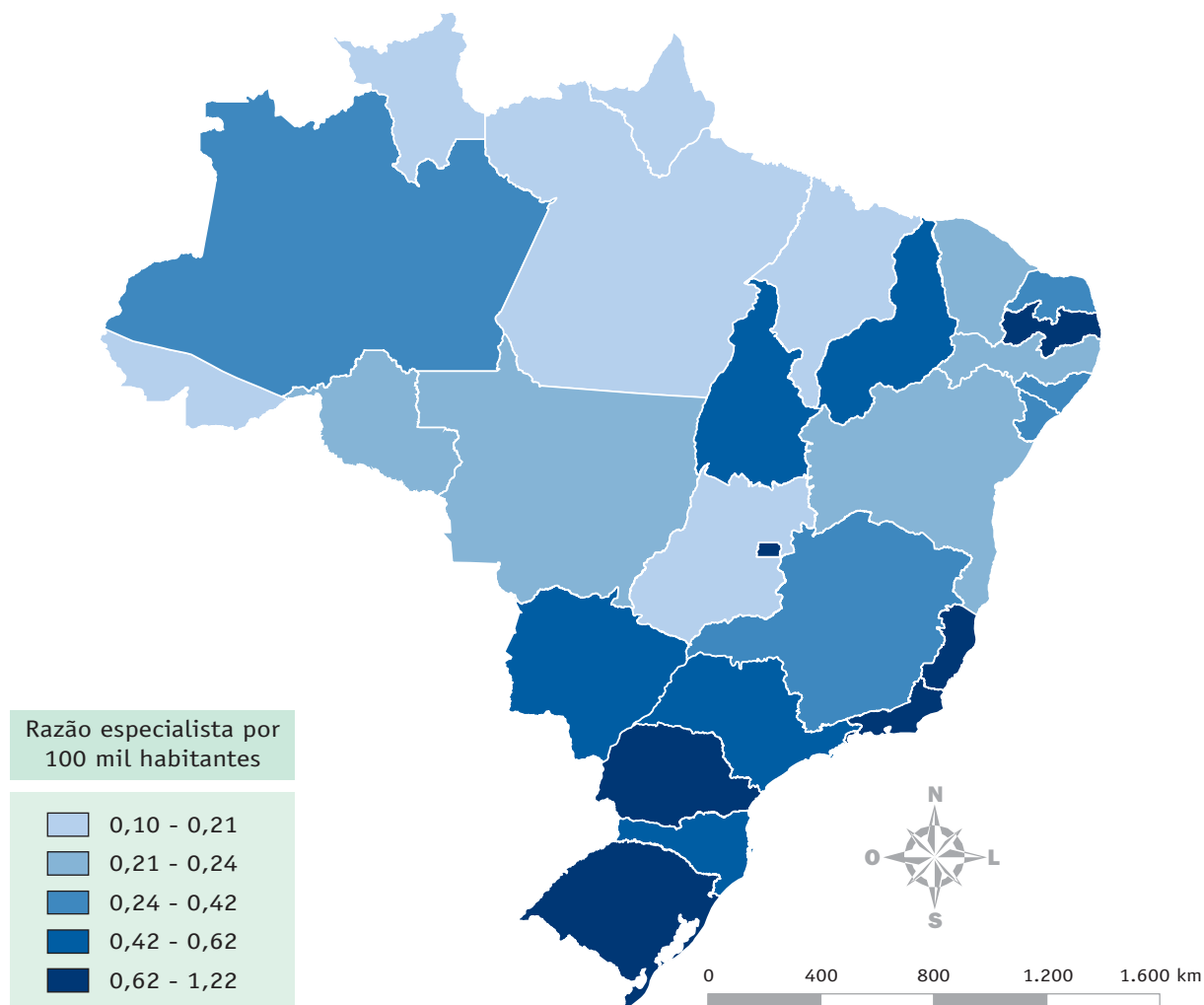
	Média (anos)	DP
Idade	48,3	11,6
Tempo de formado	23,4	11,6

Distribuição por região

Norte	3,6%
Nordeste	15,0%
Sudeste	51,2%
Sul	23,1%
Centro-Oeste	7,1%

Outros títulos dos especialistas em CIRURGIA TORÁCICA

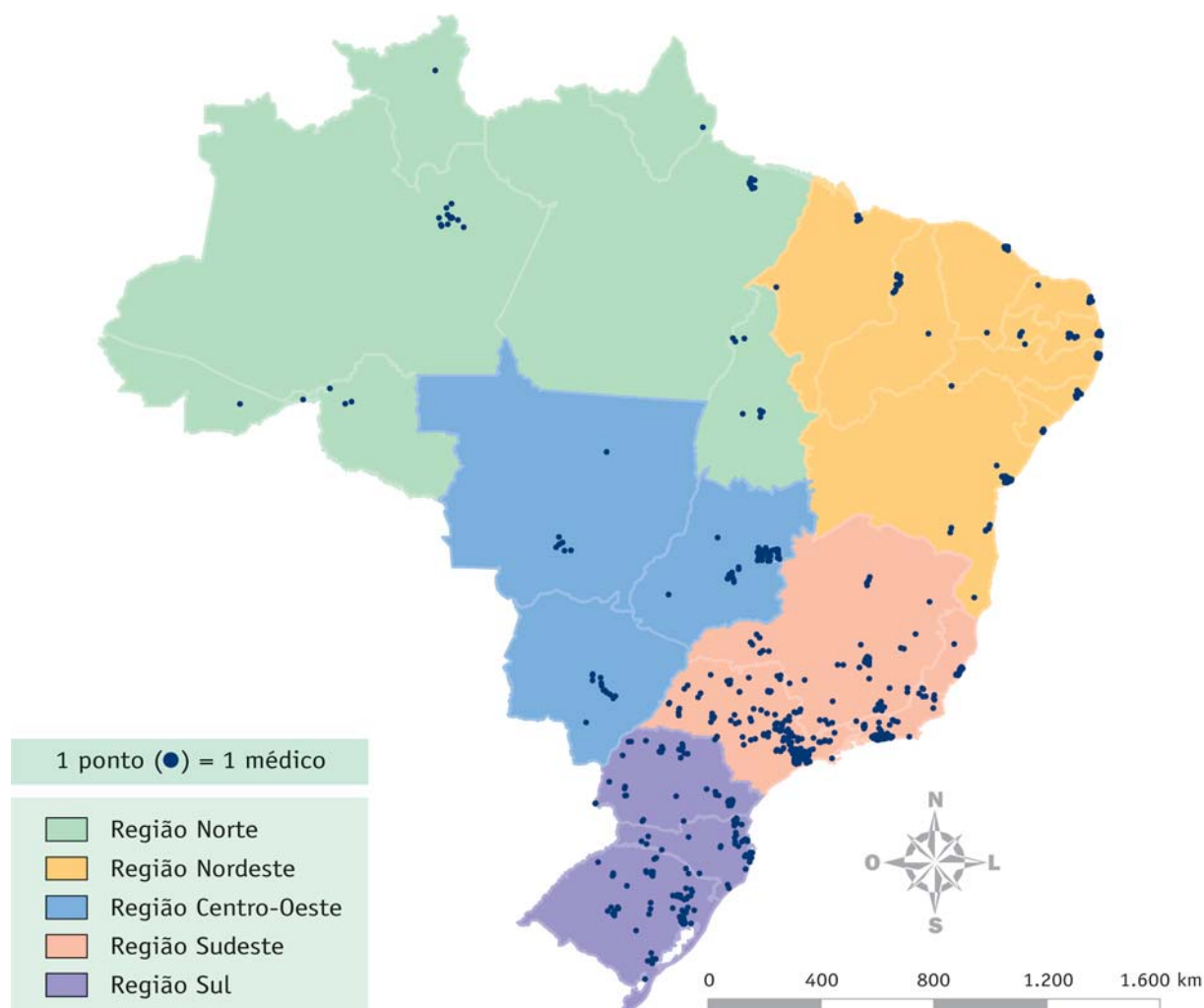
Acupuntura	0
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	1
Angiologia	4
Cardiologia	7
Cirurgia Cardiovascular	84
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	4
Cirurgia Geral	692
Cirurgia Oncológica	3
Cirurgia Pediátrica	2
Cirurgia Plástica	3
Cirurgia Vascular	30



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

Clínica Médica	4	Medicina Legal e Perícia Médica	1
Coloproctologia	3	Medicina Nuclear	0
Dermatologia	0	Medicina Preventiva e Social	2
Endocrinologia e Metabologia	0	Nefrologia	0
Endoscopia	52	Neurocirurgia	0
Gastroenterologia	1	Neurologia	1
Genética Médica	0	Nutrologia	5
Geriatria	0	Oftalmologia	0
Ginecologia e Obstetrícia	2	Oncologia Clínica	4
Hematologia e Hemoterapia	0	Ortopedia e Traumatologia	5
Homeopatia	1	Otorrinolaringologia	1
Infectologia	0	Patologia	1
Mastologia	2	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Medicina de Emergência	0	Pediatria	1
Medicina de Família e Comunidade	0	Pneumologia	51
Medicina do Trabalho	16	Psiquiatria	0
Medicina de Tráfego	4	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	1
Medicina Esportiva	0	Radioterapia	0
Medicina Física e Reabilitação	0	Reumatologia	0
Medicina Intensiva	36	Urologia	0

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 992 especialistas em Cirurgia Torácica inclui 96 (9,67%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

CIRURGIA VASCULAR

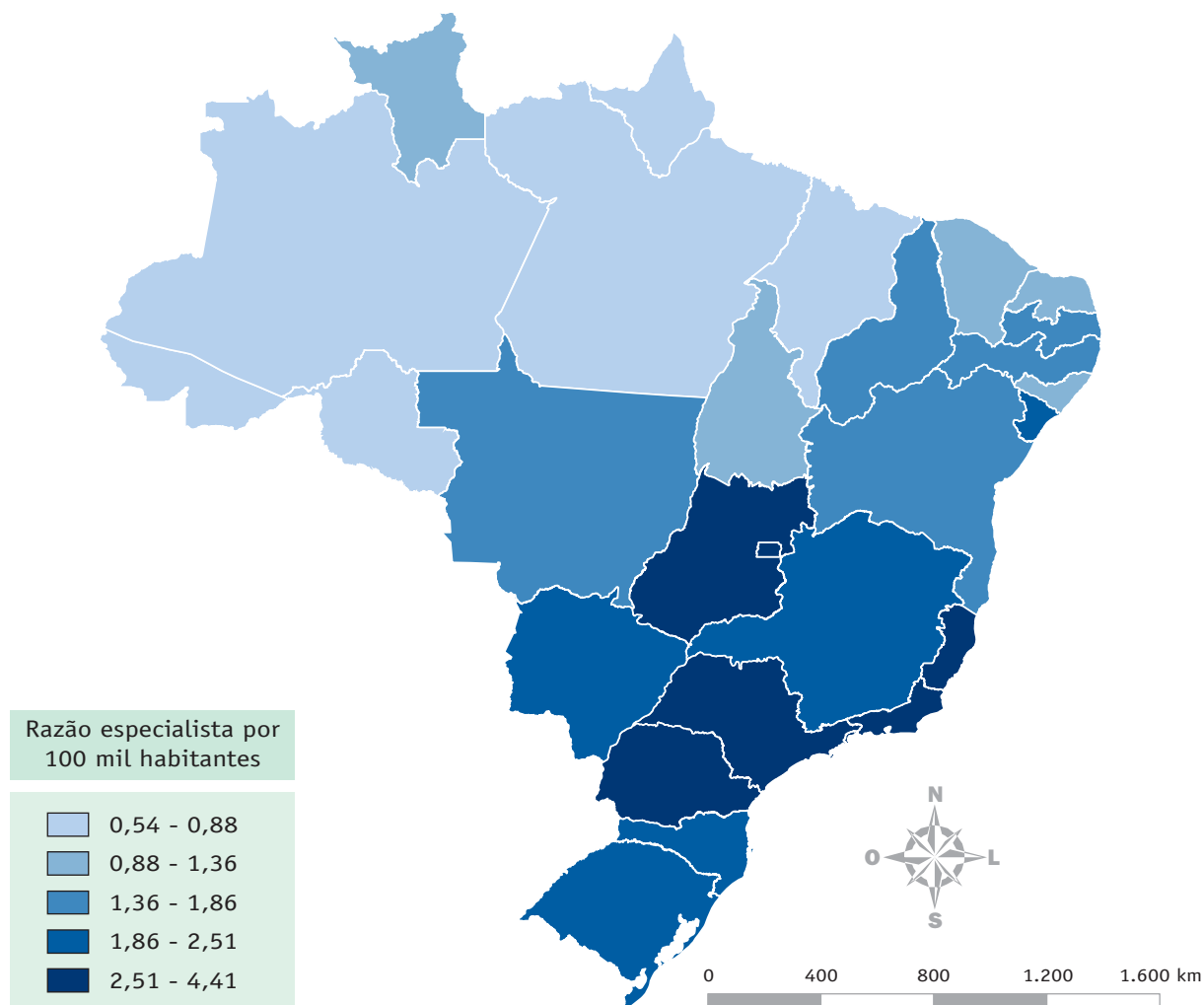
Número de especialistas	4.301
Razão especialista por 100 mil habitantes	2,07
Percentual sobre o total de especialidades	1,1%

Distribuição por sexo	
Masculino	77,1%
Feminino	22,9%
Razão masculino/feminino	3,36

Distribuição por idade		Média (anos)	DP
≤ 29 anos	2,1%		
30 - 34 anos	17,9%		
35 - 39 anos	22,6%		
40 - 44 anos	15,8%		
45 - 49 anos	12,9%		
50 - 54 anos	9,8%		
55 - 59 anos	6,2%		
60 - 64 anos	5,8%		
65 - 69 anos	4,6%		
70 - 75 anos	2,2%		
Idade		44,9	11,0
Tempo de formado		19,9	10,9

Distribuição por região	
Norte	3,2%
Nordeste	17,4%
Sudeste	53,0%
Sul	16,8%
Centro-Oeste	9,6%

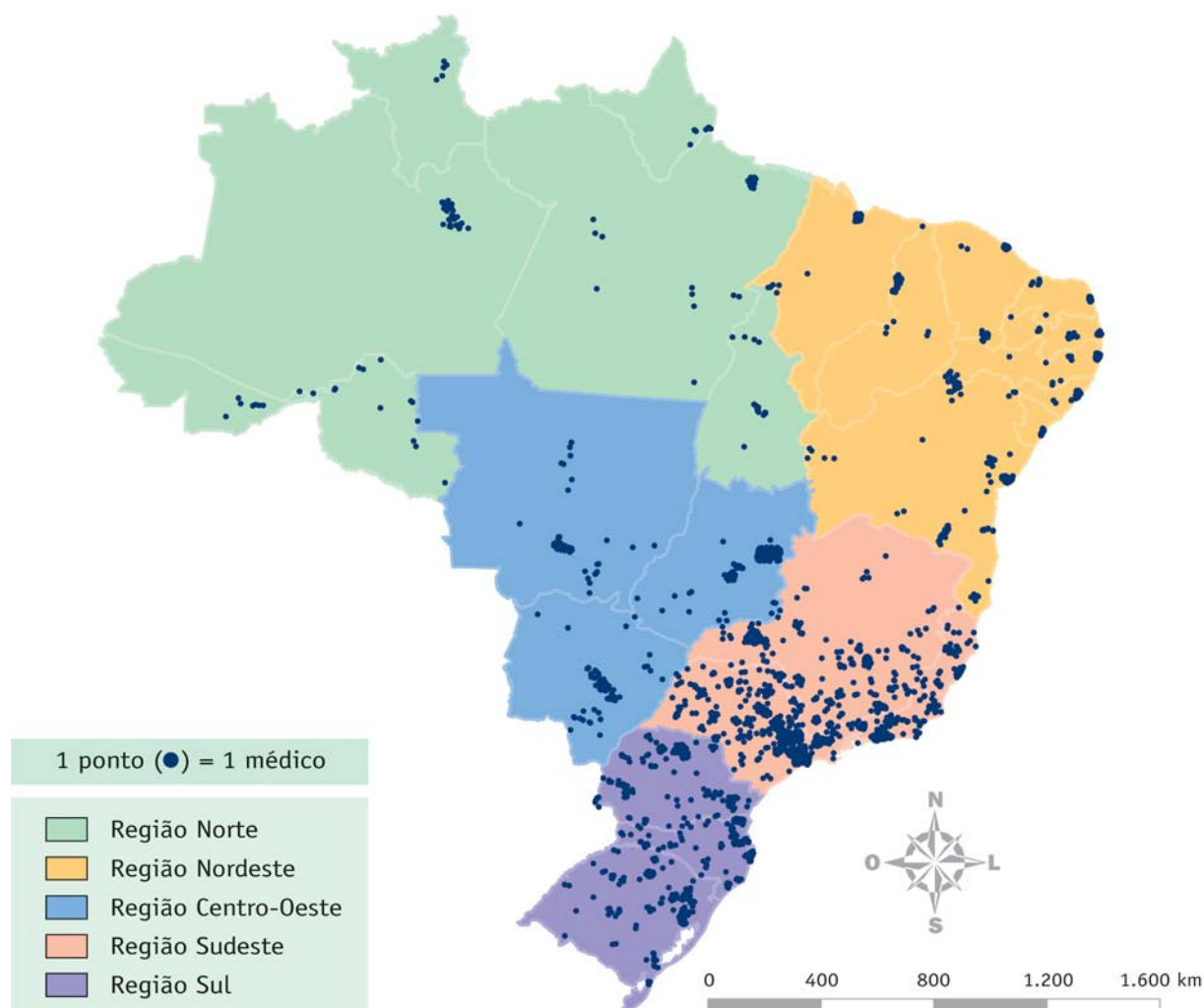
Outros títulos dos especialistas em CIRURGIA VASCULAR	
Acupuntura	8
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	9
Angiologia	789
Cardiologia	14
Cirurgia Cardiovascular	812
Cirurgia da Mão	1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	6
Cirurgia Geral	3.125
Cirurgia Oncológica	1
Cirurgia Pediátrica	3
Cirurgia Plástica	2
Cirurgia Torácica	30



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

Clínica Médica	16	Medicina Legal e Perícia Médica	10
Coloproctologia	1	Medicina Nuclear	0
Dermatologia	1	Medicina Preventiva e Social	3
Endocrinologia e Metabologia	0	Nefrologia	0
Endoscopia	0	Neurocirurgia	0
Gastroenterologia	3	Neurologia	1
Genética Médica	0	Nutrologia	7
Geriatria	0	Oftalmologia	5
Ginecologia e Obstetrícia	3	Oncologia Clínica	0
Hematologia e Hemoterapia	1	Ortopedia e Traumatologia	31
Homeopatia	2	Otorrinolaringologia	1
Infectologia	2	Patologia	2
Mastologia	0	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Medicina de Emergência	0	Pediatria	5
Medicina de Família e Comunidade	3	Pneumologia	0
Medicina do Trabalho	78	Psiquiatria	3
Medicina de Tráfego	22	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	124
Medicina Esportiva	2	Radioterapia	0
Medicina Física e Reabilitação	0	Reumatologia	1
Medicina Intensiva	27	Urologia	2

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 4.301 especialistas em Cirurgia Vascular inclui 363 (8,43%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

CLÍNICA MÉDICA

Número de especialistas	42.728
Razão especialista por 100 mil habitantes	20,58
Percentual sobre o total de especialidades	11,2%

Distribuição por sexo

Masculino	47,7%
Feminino	52,3%
Razão masculino/feminino	0,91

Distribuição por idade

≤ 29 anos	10,7%
30 - 34 anos	22,3%
35 - 39 anos	20,9%
40 - 44 anos	13,0%
45 - 49 anos	8,2%
50 - 54 anos	6,8%
55 - 59 anos	6,5%
60 - 64 anos	6,1%
65 - 69 anos	3,8%
70 - 75 anos	1,6%

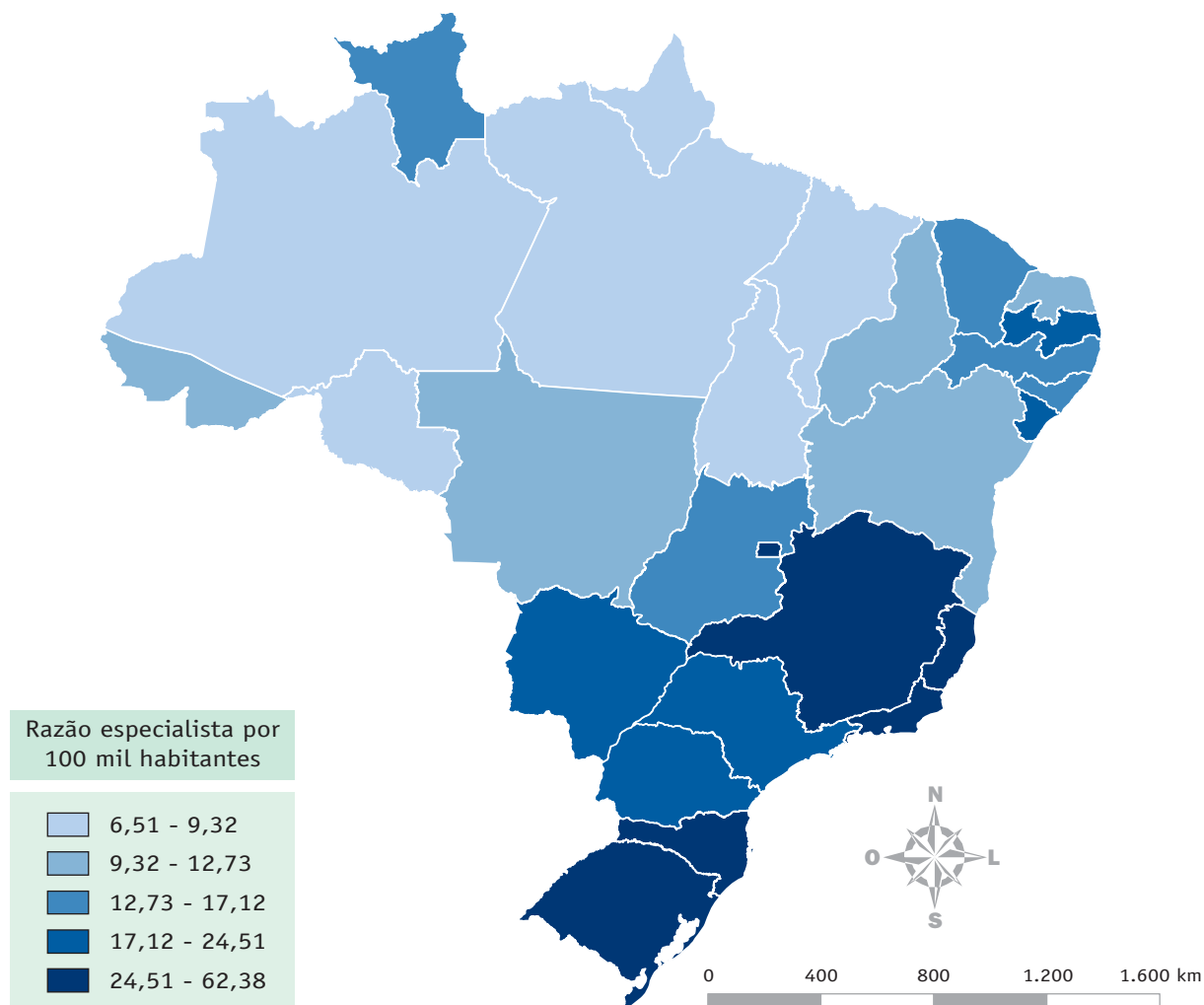
	Média (anos)	DP
Idade	42,4	11,7
Tempo de formado	17,4	11,5

Distribuição por região

Norte	3,4%
Nordeste	18,0%
Sudeste	52,3%
Sul	17,3%
Centro-Oeste	8,9%

Outros títulos dos especialistas em CLÍNICA MÉDICA

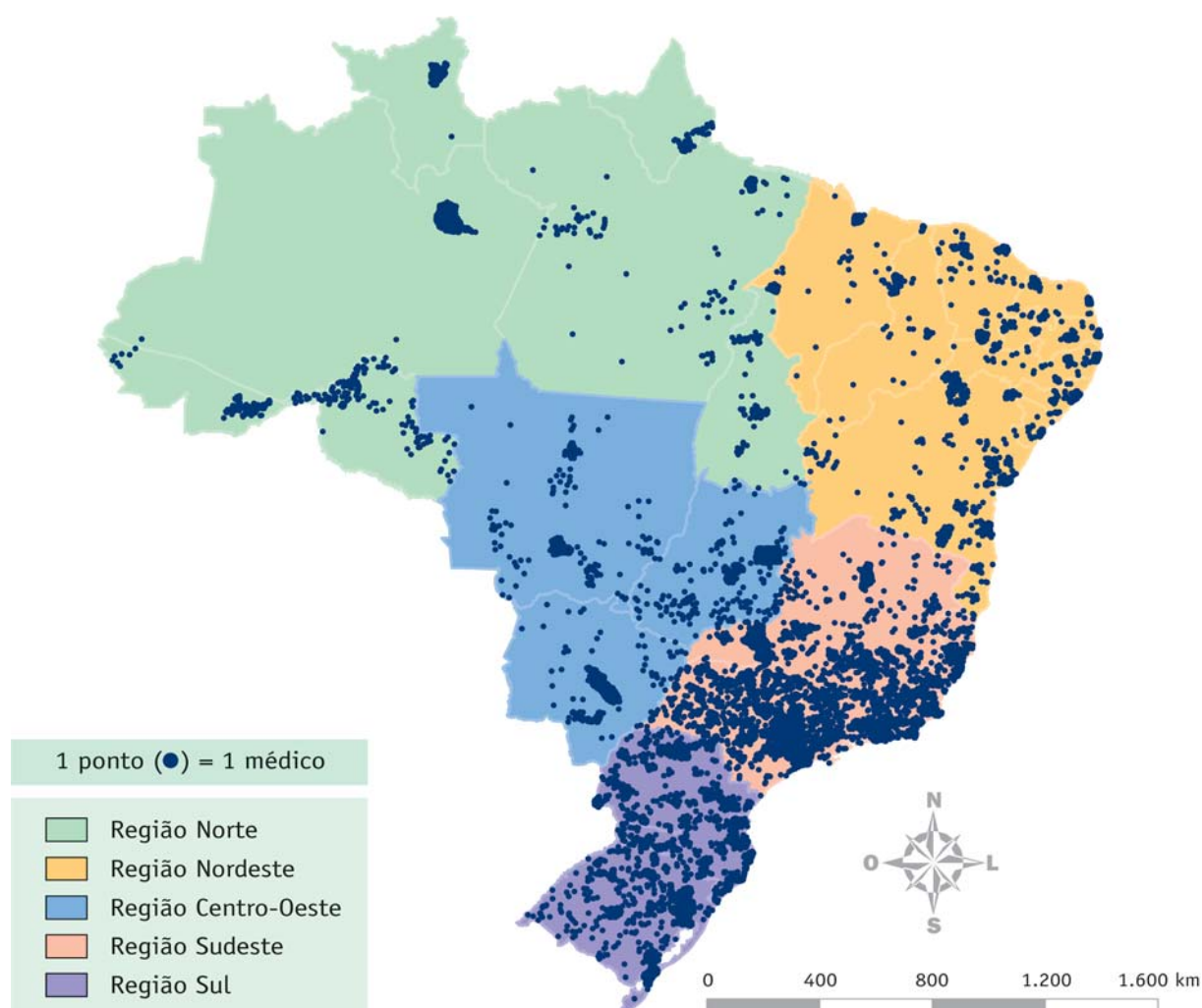
Acupuntura	329
Alergia e Imunologia	145
Anestesiologia	6.899
Angiologia	135
Cardiologia	7.324
Cirurgia Cardiovascular	44
Cirurgia da Mão	8
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	22
Cirurgia Geral	339
Cirurgia Oncológica	6
Cirurgia Pediátrica	4
Cirurgia Plástica	15
Cirurgia Torácica	4



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

Cirurgia Vascular	16	Medicina Legal e Perícia Médica	57
Coloproctologia	10	Medicina Nuclear	82
Dermatologia	1.607	Medicina Preventiva e Social	119
Endocrinologia e Metabologia	3.100	Nefrologia	2.512
Endoscopia	906	Neurocirurgia	16
Gastroenterologia	2.267	Neurologia	520
Genética Médica	5	Nutrologia	343
Geriatria	1.294	Oftalmologia	80
Ginecologia e Obstetrícia	232	Oncologia Clínica	1.584
Hematologia e Hemoterapia	1.287	Ortopedia e Traumatologia	74
Homeopatia	183	Otorrinolaringologia	29
Infectologia	386	Patologia	81
Mastologia	4	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	83
Medicina de Emergência	0	Pediatria	167
Medicina de Família e Comunidade	299	Pneumologia	1.414
Medicina do Trabalho	1.475	Psiquiatria	192
Medicina de Tráfego	272	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	350
Medicina Esportiva	83	Radioterapia	38
Medicina Física e Reabilitação	43	Reumatologia	1.416
Medicina Intensiva	3.126	Urologia	22

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 42.728 especialistas em Clínica Médica inclui 3.058 (7,15%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

COLOPROCTOLOGIA

Número de especialistas	1.950
Razão especialista por 100 mil habitantes	0,94
Percentual sobre o total de especialidades	0,5%

Distribuição por sexo

Masculino	69,3%
Feminino	30,7%
Razão masculino/feminino	2,26

Distribuição por idade

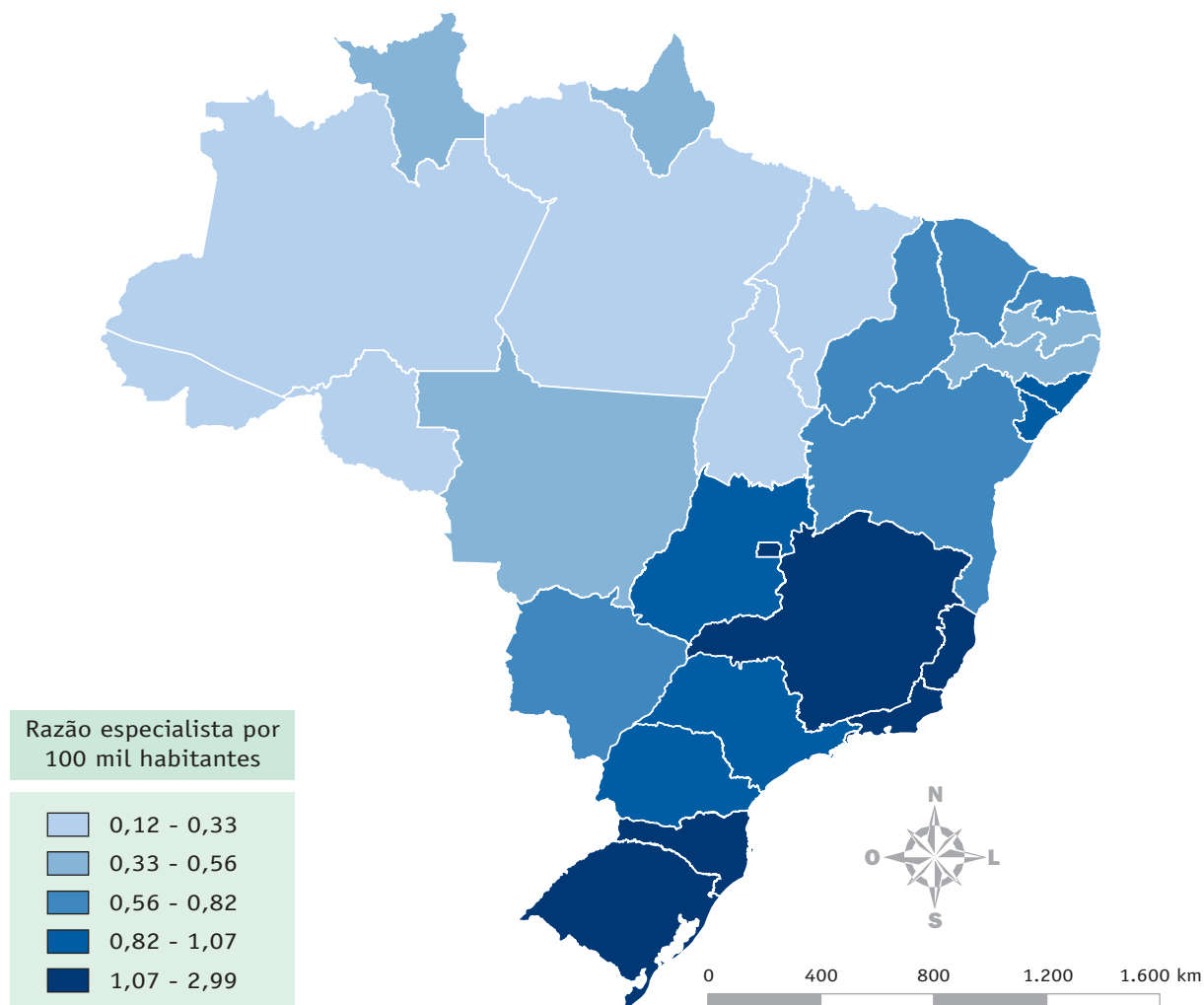
≤ 29 anos	1,4%	
30 - 34 anos	14,3%	
35 - 39 anos	20,7%	
40 - 44 anos	13,9%	
45 - 49 anos	12,1%	
50 - 54 anos	11,3%	
55 - 59 anos	8,7%	
60 - 64 anos	7,3%	
65 - 69 anos	6,5%	
70 - 75 anos	3,7%	
	Média (anos)	DP
Idade	47,1	11,8
Tempo de formado	22,2	11,7

Distribuição por região

Norte	2,3%
Nordeste	18,4%
Sudeste	51,8%
Sul	17,8%
Centro-Oeste	9,8%

Outros títulos dos especialistas em COLOPROCTOLOGIA

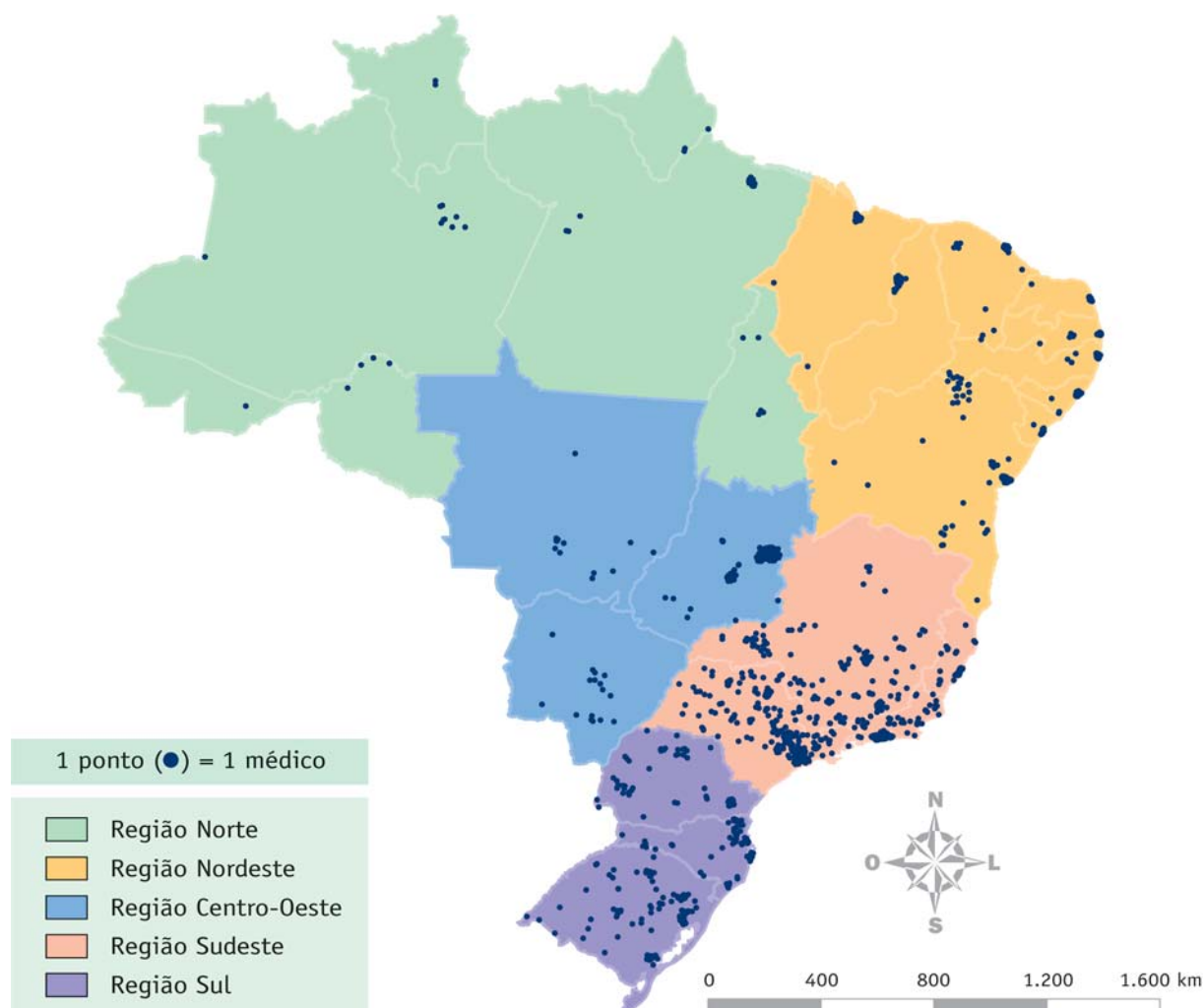
Acupuntura	3
Alergia e Imunologia	1
Anestesiologia	9
Angiologia	0
Cardiologia	0
Cirurgia Cardiovascular	1
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	2
Cirurgia do Aparelho Digestivo	190
Cirurgia Geral	1.650
Cirurgia Oncológica	12
Cirurgia Pediátrica	2
Cirurgia Plástica	0
Cirurgia Torácica	3



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Cirurgia Vascular	1	Medicina Legal e Perícia Médica	3
Clínica Médica	10	Medicina Nuclear	0
Dermatologia	2	Medicina Preventiva e Social	4
Endocrinologia e Metabologia	2	Nefrologia	2
Endoscopia	100	Neurocirurgia	2
Gastroenterologia	65	Neurologia	0
Genética Médica	0	Nutrologia	9
Geriatria	0	Oftalmologia	2
Ginecologia e Obstetrícia	8	Oncologia Clínica	2
Hematologia e Hemoterapia	0	Ortopedia e Traumatologia	21
Homeopatia	2	Otorrinolaringologia	0
Infectologia	0	Patologia	0
Mastologia	2	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Medicina de Emergência	0	Pediatria	0
Medicina de Família e Comunidade	1	Pneumologia	0
Medicina do Trabalho	73	Psiquiatria	1
Medicina de Tráfego	16	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	5
Medicina Esportiva	0	Radioterapia	0
Medicina Física e Reabilitação	0	Reumatologia	0
Medicina Intensiva	11	Urologia	4

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 1.950 especialistas em Coloproctologia inclui 128 (6,56%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

DERMATOLOGIA

Número de especialistas	8.317
Razão especialista por 100 mil habitantes	4,01
Percentual sobre o total de especialidades	2,2%

Distribuição por sexo

Masculino	23,1%
Feminino	76,9%
Razão masculino/feminino	0,30

Distribuição por idade

≤ 29 anos	3,0%
30 - 34 anos	16,3%
35 - 39 anos	19,8%
40 - 44 anos	15,5%
45 - 49 anos	11,4%
50 - 54 anos	10,1%
55 - 59 anos	8,5%
60 - 64 anos	7,4%
65 - 69 anos	5,7%
70 - 75 anos	2,4%

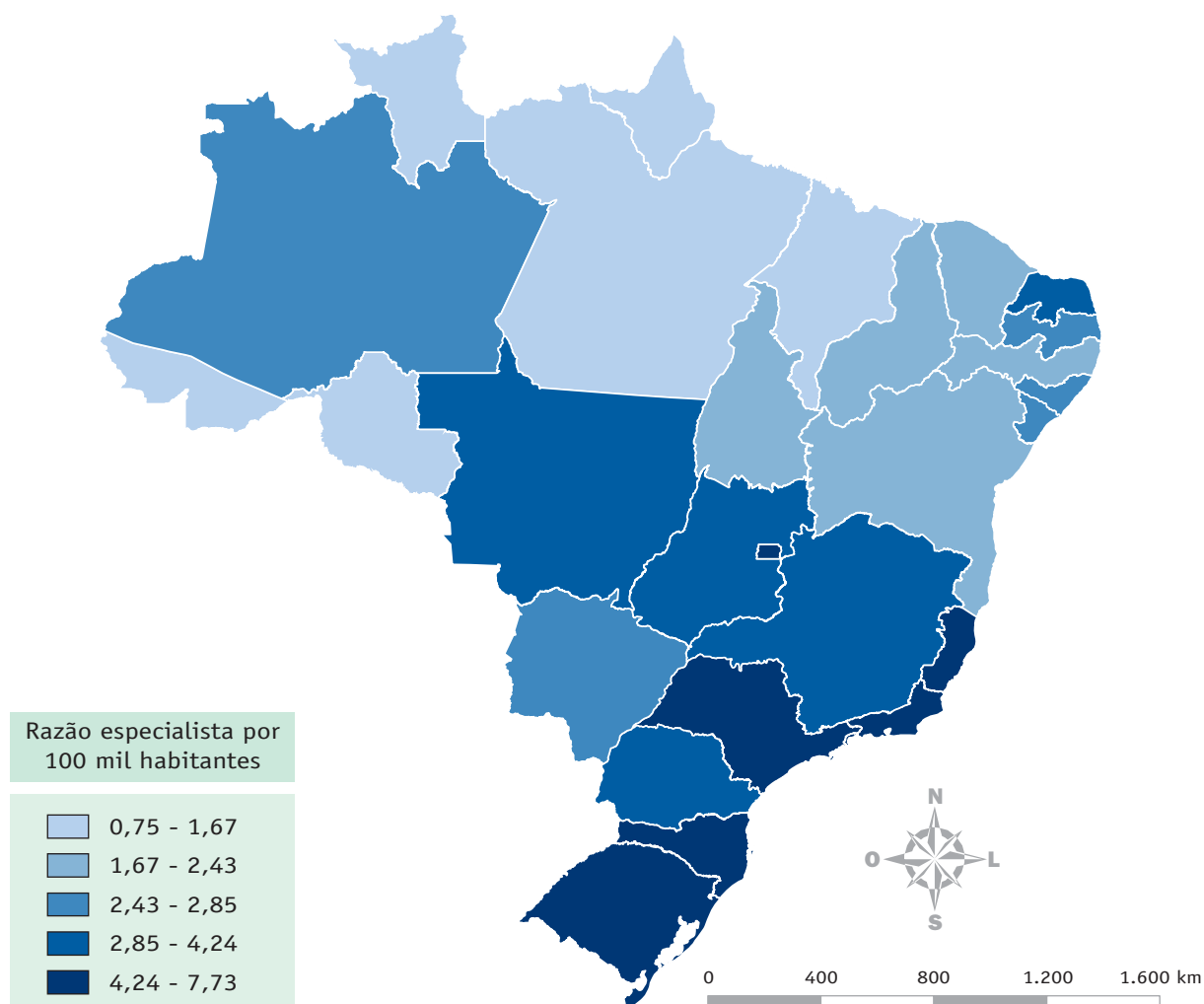
	Média (anos)	DP
Idade	45,9	11,6
Tempo de formado	21,2	11,3

Distribuição por região

Norte	3,6%
Nordeste	14,1%
Sudeste	58,7%
Sul	15,8%
Centro-Oeste	7,8%

Outros títulos dos especialistas em DERMATOLOGIA

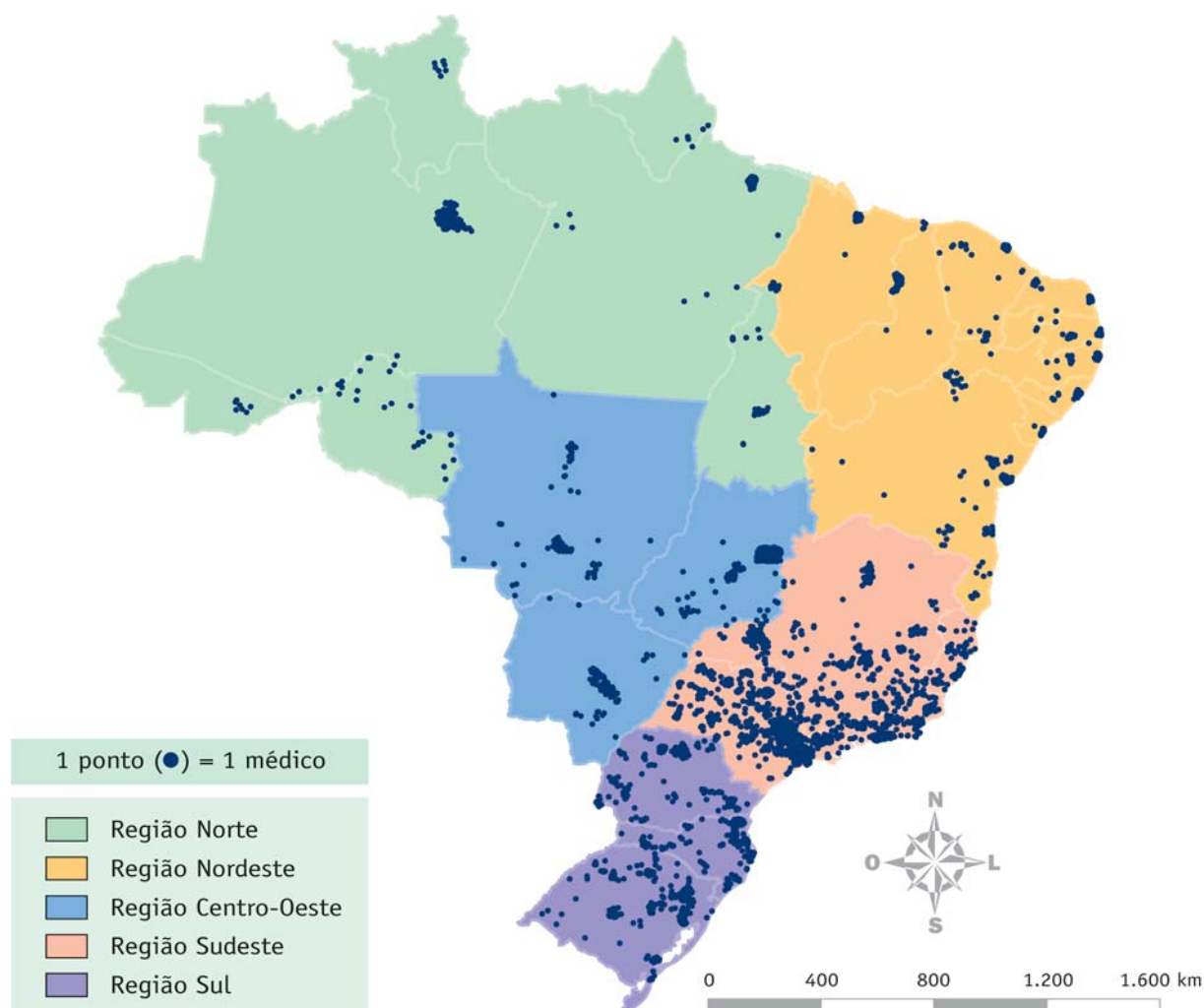
Acupuntura	36
Alergia e Imunologia	41
Anestesiologia	287
Angiologia	6
Cardiologia	15
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1
Cirurgia Geral	35
Cirurgia Oncológica	0
Cirurgia Pediátrica	1
Cirurgia Plástica	6
Cirurgia Torácica	0



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Cirurgia Vascular	1	Medicina Legal e Perícia Médica	1
Clínica Médica	1.607	Medicina Nuclear	0
Coloproctologia	2	Medicina Preventiva e Social	31
Endocrinologia e Metabologia	4	Nefrologia	3
Endoscopia	1	Neurocirurgia	0
Gastroenterologia	5	Neurologia	5
Genética Médica	0	Nutrologia	30
Geriatria	1	Oftalmologia	3
Ginecologia e Obstetrícia	21	Oncologia Clínica	1
Hematologia e Hemoterapia	7	Ortopedia e Traumatologia	3
Homeopatia	16	Otorrinolaringologia	3
Infectologia	28	Patologia	33
Mastologia	2	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	9
Medicina de Emergência	0	Pediatria	188
Medicina de Família e Comunidade	45	Pneumologia	3
Medicina do Trabalho	193	Psiquiatria	8
Medicina de Tráfego	53	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	5
Medicina Esportiva	3	Radioterapia	1
Medicina Física e Reabilitação	0	Reumatologia	8
Medicina Intensiva	11	Urologia	2

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 8.317 especialistas em Dermatologia inclui 467 (5,61%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

Número de especialistas	5.210
Razão especialista por 100 mil habitantes	2,51
Percentual sobre o total de especialidades	1,4%

Distribuição por sexo

Masculino	29,8%
Feminino	70,2%
Razão masculino/feminino	0,42

Distribuição por idade

≤ 29 anos	2,3%
30 - 34 anos	16,9%
35 - 39 anos	23,5%
40 - 44 anos	17,3%
45 - 49 anos	10,2%
50 - 54 anos	7,9%
55 - 59 anos	6,8%
60 - 64 anos	6,7%
65 - 69 anos	6,0%
70 - 75 anos	2,6%

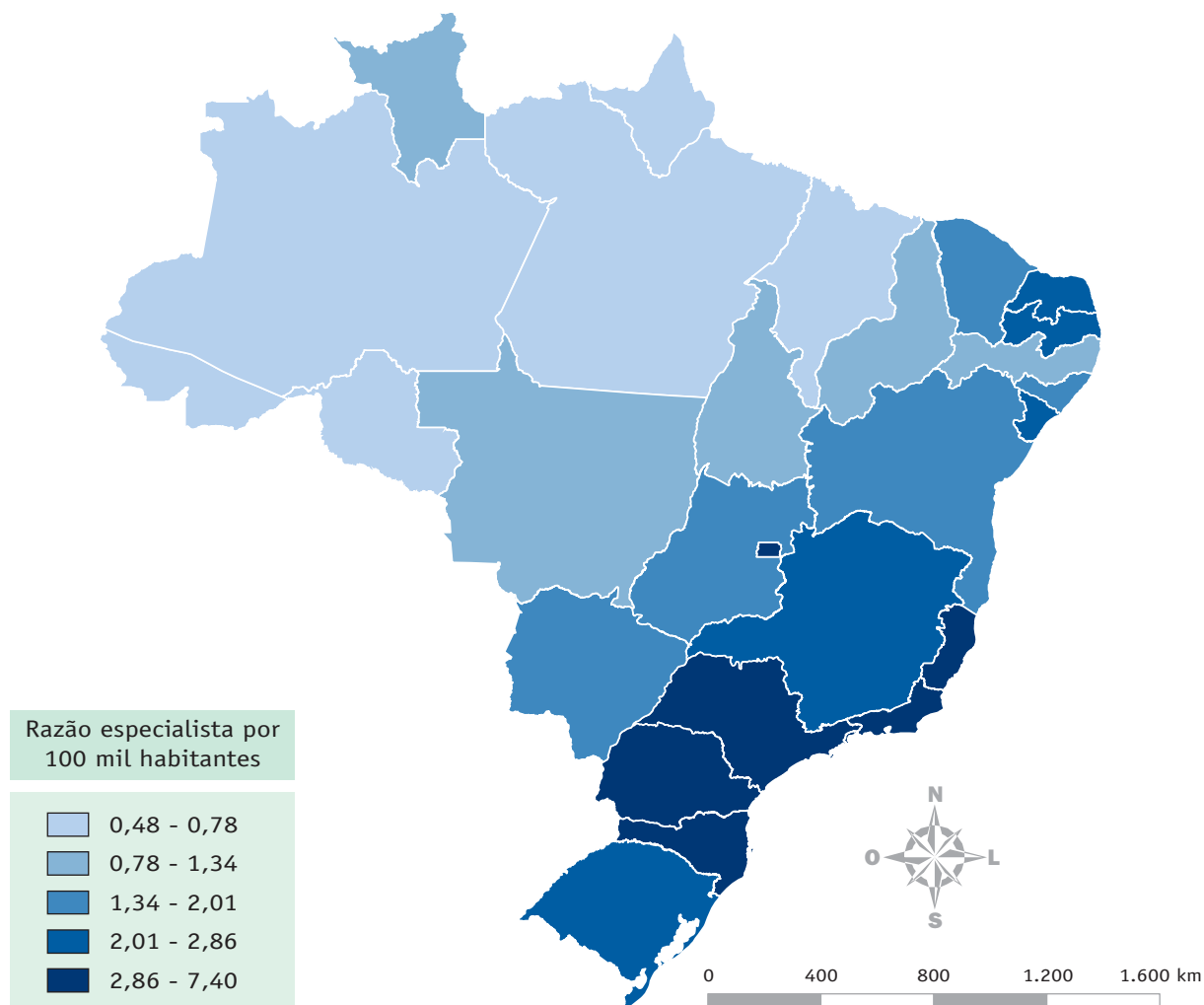
	Média (anos)	DP
Idade	45,2	11,5
Tempo de formado	20,7	11,5

Distribuição por região

Norte	2,6%
Nordeste	16,1%
Sudeste	56,6%
Sul	16,0%
Centro-Oeste	8,7%

Outros títulos dos especialistas em ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

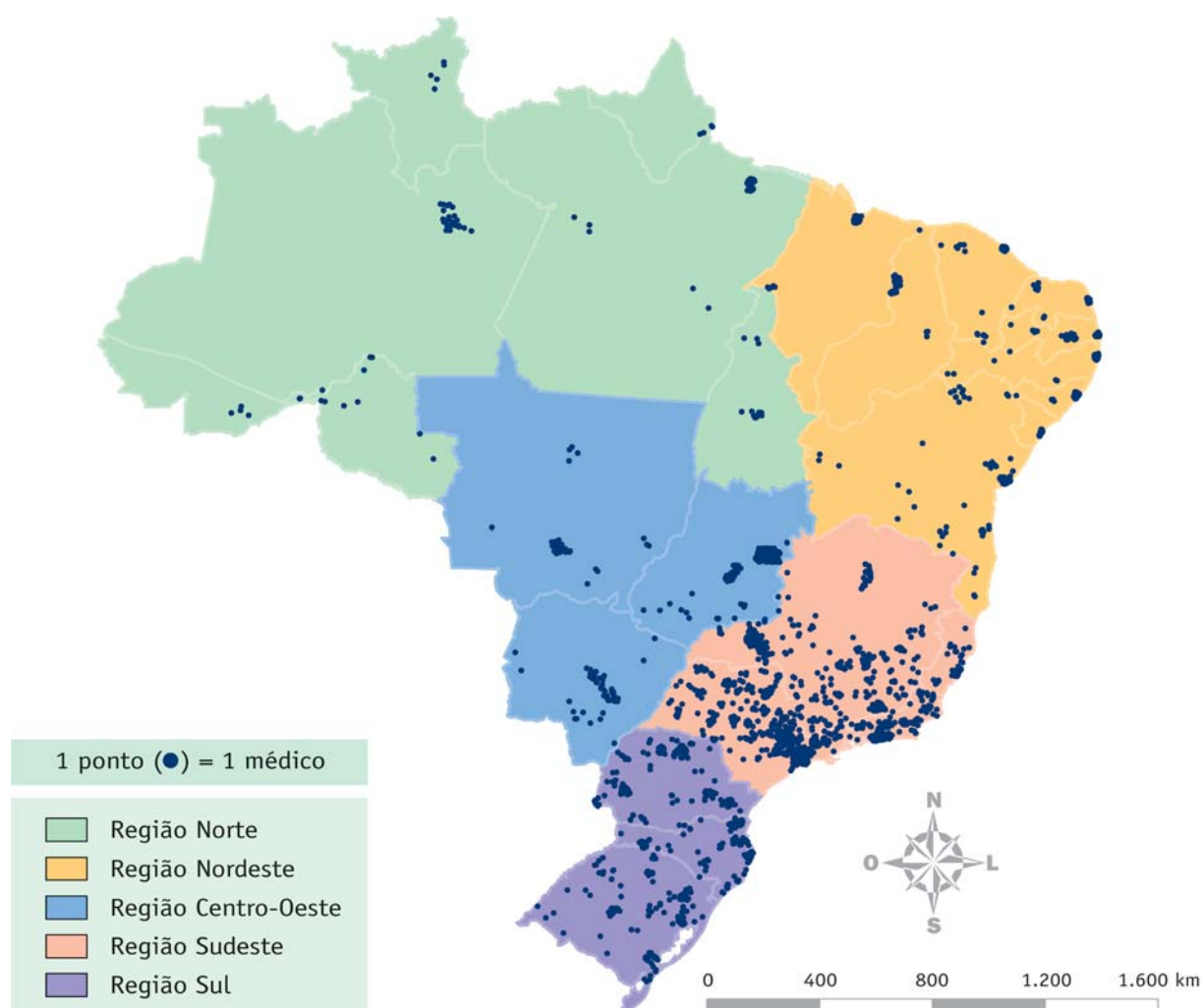
Acupuntura	21
Alergia e Imunologia	1
Anestesiologia	429
Angiologia	5
Cardiologia	2
Cirurgia Cardiovascular	1
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	7
Cirurgia Oncológica	0
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	0
Cirurgia Torácica	0



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

Cirurgia Vascular	0	Medicina Legal e Perícia Médica	1
Clínica Médica	3.100	Medicina Nuclear	21
Coloproctologia	2	Medicina Preventiva e Social	3
Dermatologia	4	Nefrologia	4
Endoscopia	0	Neurocirurgia	0
Gastroenterologia	0	Neurologia	0
Genética Médica	8	Nutrologia	79
Geriatria	4	Oftalmologia	1
Ginecologia e Obstetrícia	5	Oncologia Clínica	1
Hematologia e Hemoterapia	7	Ortopedia e Traumatologia	23
Homeopatia	13	Otorrinolaringologia	1
Infectologia	2	Patologia	9
Mastologia	0	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	15
Medicina de Emergência	0	Pediatria	378
Medicina de Família e Comunidade	11	Pneumologia	1
Medicina do Trabalho	80	Psiquiatria	2
Medicina de Tráfego	25	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	9
Medicina Esportiva	10	Radioterapia	0
Medicina Física e Reabilitação	2	Reumatologia	1
Medicina Intensiva	77	Urologia	3

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 5.210 especialistas em Endocrinologia e Metabolologia inclui 269 (5,16%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

ENDOSCOPIA

Número de especialistas	3.184
Razão especialista por 100 mil habitantes	1,53
Percentual sobre o total de especialidades	0,8%

Distribuição por sexo

Masculino	71,4%
Feminino	28,6%
Razão masculino/feminino	2,50

Distribuição por idade

≤ 29 anos	0,6%
30 - 34 anos	8,7%
35 - 39 anos	17,3%
40 - 44 anos	13,8%
45 - 49 anos	13,7%
50 - 54 anos	14,7%
55 - 59 anos	11,8%
60 - 64 anos	9,5%
65 - 69 anos	7,2%
70 - 75 anos	2,6%

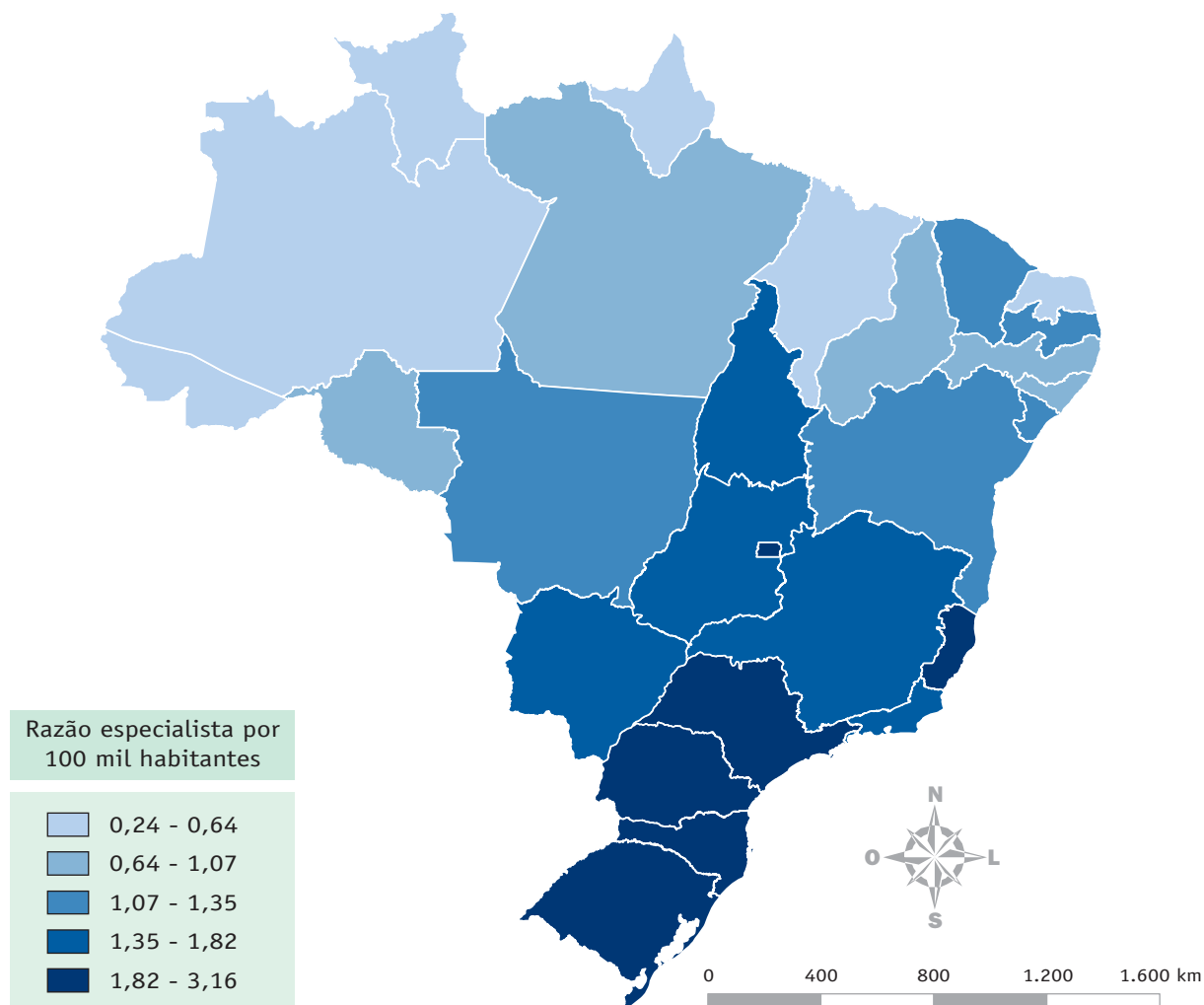
	Média (anos)	DP
Idade	49,1	11,0
Tempo de formado	24,4	10,8

Distribuição por região

Norte	4,1%
Nordeste	17,1%
Sudeste	48,5%
Sul	21,9%
Centro-Oeste	8,4%

Outros títulos dos especialistas em ENDOSCOPIA

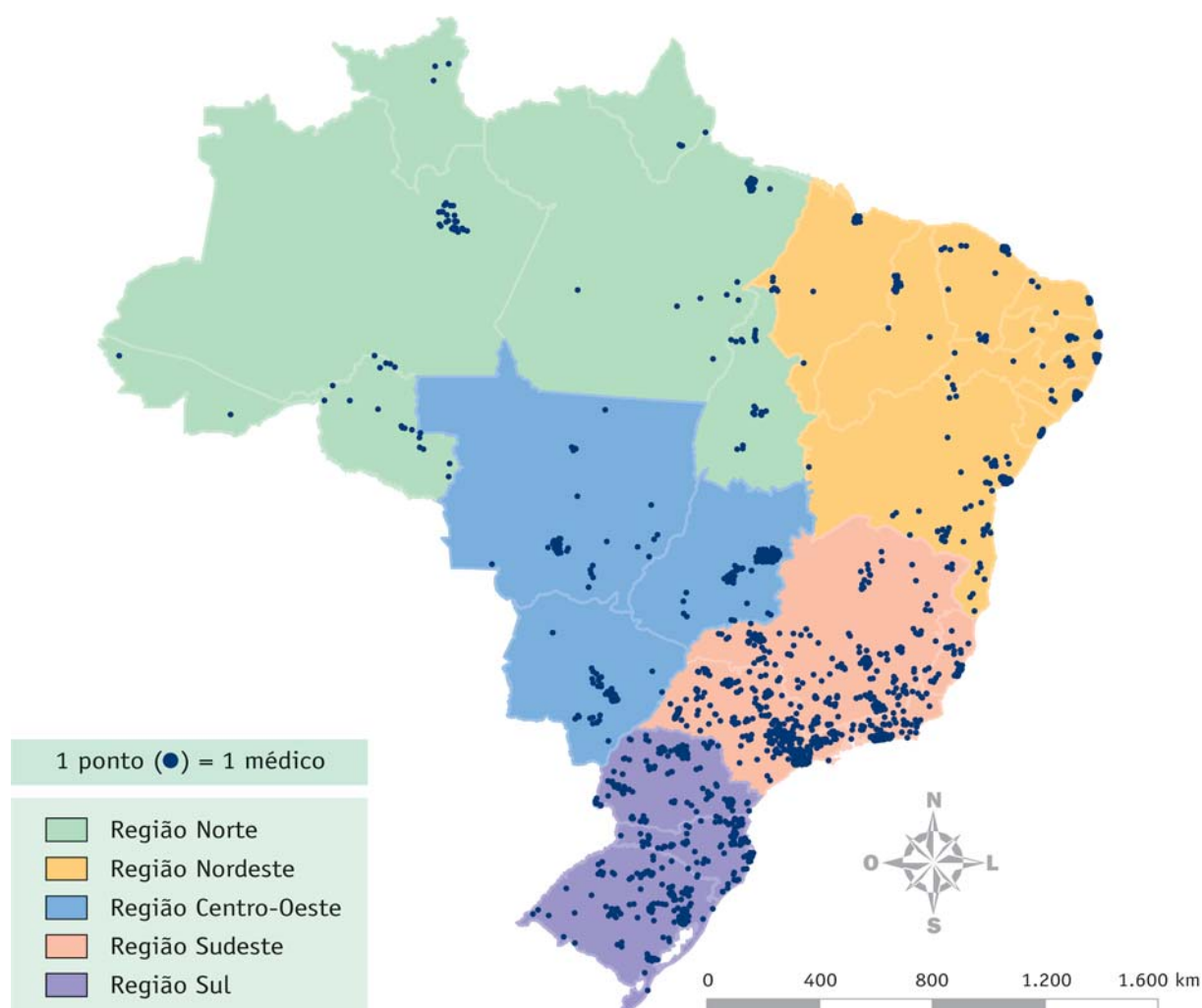
Acupuntura	15
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	160
Angiologia	4
Cardiologia	1
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	4
Cirurgia do Aparelho Digestivo	359
Cirurgia Geral	1.142
Cirurgia Oncológica	7
Cirurgia Pediátrica	8
Cirurgia Plástica	0
Cirurgia Torácica	52



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

Cirurgia Vascular	0	Medicina Legal e Perícia Médica	8
Clínica Médica	906	Medicina Nuclear	1
Coloproctologia	100	Medicina Preventiva e Social	1
Dermatologia	1	Nefrologia	1
Endocrinologia e Metabologia	0	Neurocirurgia	3
Gastroenterologia	1.577	Neurologia	1
Genética Médica	1	Nutrologia	29
Geriatria	2	Oftalmologia	2
Ginecologia e Obstetrícia	4	Oncologia Clínica	4
Hematologia e Hemoterapia	0	Ortopedia e Traumatologia	18
Homeopatia	4	Otorrinolaringologia	8
Infectologia	1	Patologia	2
Mastologia	1	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	1
Medicina de Emergência	0	Pediatria	39
Medicina de Família e Comunidade	3	Pneumologia	115
Medicina do Trabalho	93	Psiquiatria	0
Medicina de Tráfego	36	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	7
Medicina Esportiva	0	Radioterapia	0
Medicina Física e Reabilitação	0	Reumatologia	0
Medicina Intensiva	56	Urologia	3

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 3.184 especialistas em Endoscopia inclui 185 (5,81%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

GASTROENTEROLOGIA

Número de especialistas	4.881
Razão especialista por 100 mil habitantes	2,35
Percentual sobre o total de especialidades	1,3%

Distribuição por sexo

Masculino	53,9%
Feminino	46,1%
Razão masculino/feminino	1,17

Distribuição por idade

≤ 29 anos	1,8%
30 - 34 anos	12,9%
35 - 39 anos	16,6%
40 - 44 anos	13,2%
45 - 49 anos	10,8%
50 - 54 anos	11,0%
55 - 59 anos	9,9%
60 - 64 anos	10,5%
65 - 69 anos	8,7%
70 - 75 anos	4,3%

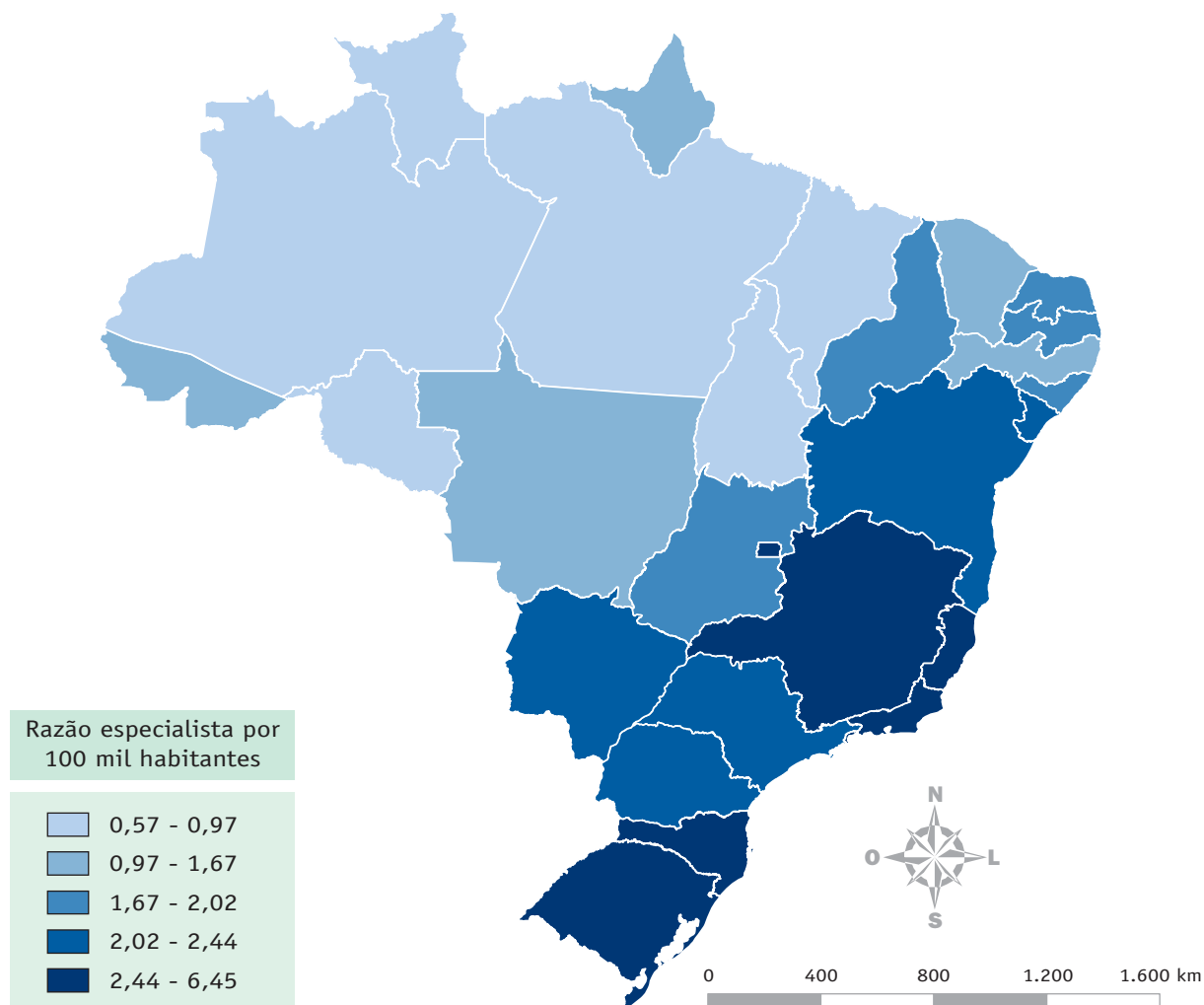
	Média (anos)	DP
Idade	48,8	12,3
Tempo de formado	23,9	12,2

Distribuição por região

Norte	3,0%
Nordeste	19,7%
Sudeste	50,0%
Sul	18,6%
Centro-Oeste	8,7%

Outros títulos dos especialistas em GASTROENTEROLOGIA

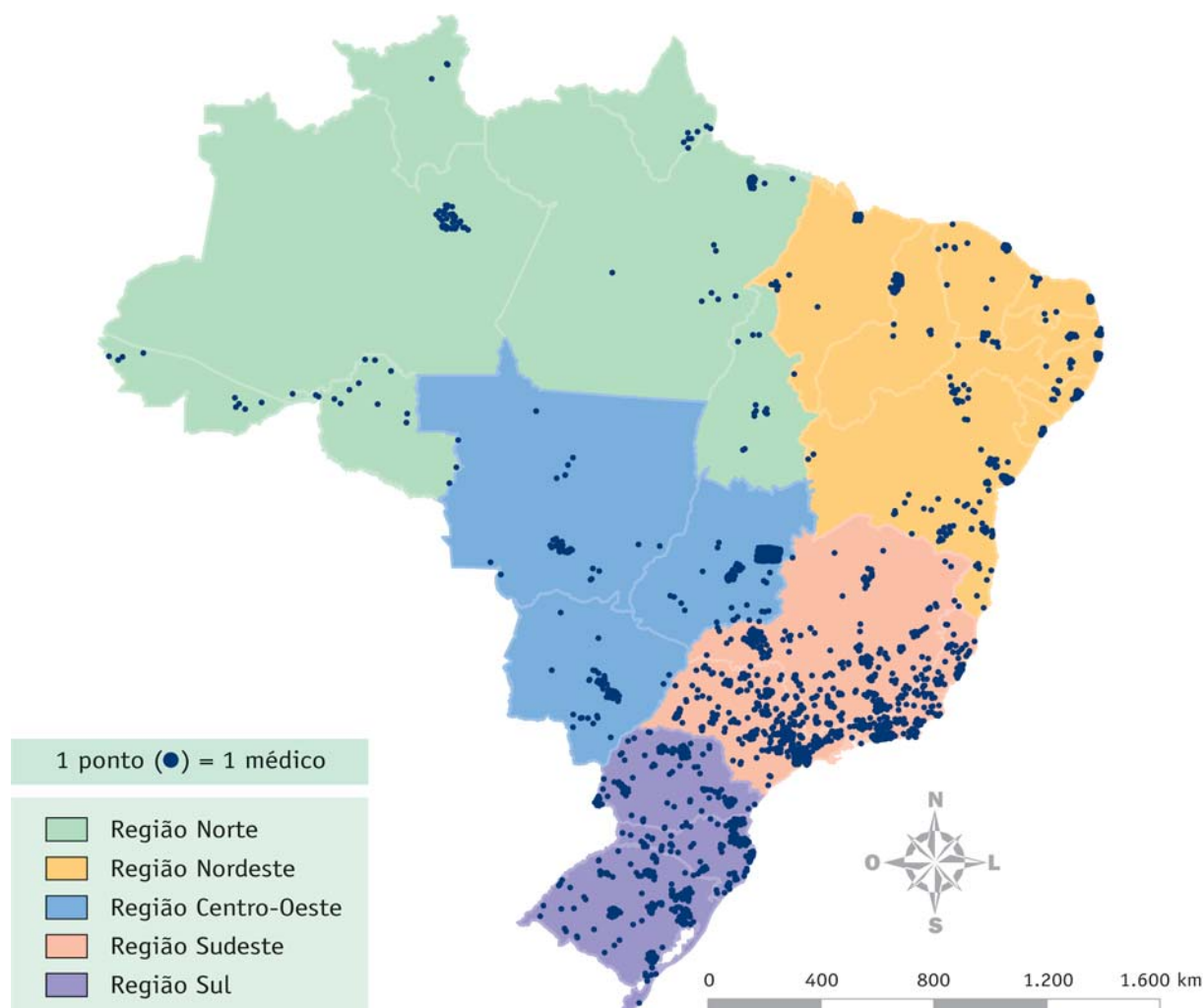
Acupuntura	23
Alergia e Imunologia	1
Anestesiologia	395
Angiologia	8
Cardiologia	6
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	247
Cirurgia Geral	527
Cirurgia Oncológica	3
Cirurgia Pediátrica	5
Cirurgia Plástica	5
Cirurgia Torácica	1



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

Cirurgia Vascular	3	Medicina Legal e Perícia Médica	5
Clínica Médica	2.267	Medicina Nuclear	4
Coloproctologia	65	Medicina Preventiva e Social	7
Dermatologia	5	Nefrologia	4
Endocrinologia e Metabologia	0	Neurocirurgia	2
Endoscopia	1.577	Neurologia	0
Genética Médica	0	Nutrologia	61
Geriatria	1	Oftalmologia	3
Ginecologia e Obstetrícia	7	Oncologia Clínica	2
Hematologia e Hemoterapia	3	Ortopedia e Traumatologia	1
Homeopatia	11	Otorrinolaringologia	1
Infectologia	9	Patologia	4
Mastologia	3	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	3
Medicina de Emergência	0	Pediatria	384
Medicina de Família e Comunidade	17	Pneumologia	4
Medicina do Trabalho	235	Psiquiatria	7
Medicina de Tráfego	36	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	21
Medicina Esportiva	4	Radioterapia	1
Medicina Física e Reabilitação	0	Reumatologia	1
Medicina Intensiva	79	Urologia	5

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 4.881 especialistas em Gastroenterologia inclui 251 (5,14%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

GENÉTICA MÉDICA

Número de especialistas	305
Razão especialista por 100 mil habitantes	0,15
Percentual sobre o total de especialidades	0,1%

Distribuição por sexo

Masculino	35,4%
Feminino	64,6%
Razão masculino/feminino	0,55

Distribuição por idade

≤ 29 anos	3,3%
30 - 34 anos	17,7%
35 - 39 anos	22,3%
40 - 44 anos	10,2%
45 - 49 anos	10,2%
50 - 54 anos	12,5%
55 - 59 anos	7,5%
60 - 64 anos	7,9%
65 - 69 anos	4,3%
70 - 75 anos	4,3%

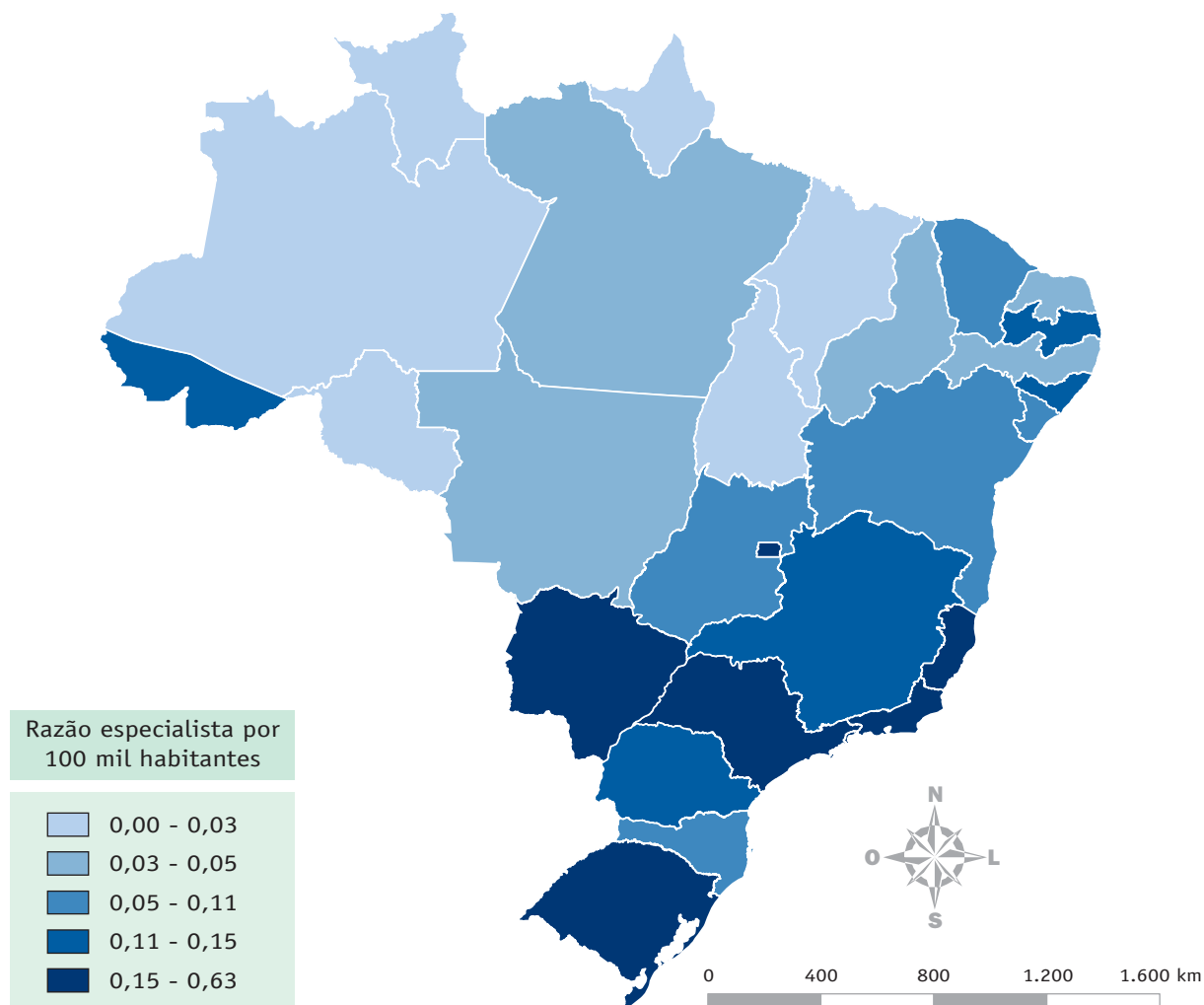
	Média (anos)	DP
Idade	46,0	12,2
Tempo de formado	20,9	12,2

Distribuição por região

Norte	1,3%
Nordeste	11,5%
Sudeste	58,7%
Sul	19,3%
Centro-Oeste	9,2%

Outros títulos dos especialistas em GENÉTICA MÉDICA

Acupuntura	1
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	1
Angiologia	0
Cardiologia	4
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	0
Cirurgia Oncológica	0
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	0
Cirurgia Torácica	0



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Cirurgia Vascular	0	Medicina Legal e Perícia Médica	0
Clínica Médica	5	Medicina Nuclear	0
Coloproctologia	0	Medicina Preventiva e Social	1
Dermatologia	0	Nefrologia	0
Endocrinologia e Metabologia	8	Neurocirurgia	1
Endoscopia	1	Neurologia	4
Gastroenterologia	0	Nutrologia	1
Geriatria	0	Oftalmologia	2
Ginecologia e Obstetrícia	5	Oncologia Clínica	0
Hematologia e Hemoterapia	0	Ortopedia e Traumatologia	0
Homeopatia	0	Otorrinolaringologia	0
Infectologia	0	Patologia	3
Mastologia	0	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	2
Medicina de Emergência	0	Pediatria	80
Medicina de Família e Comunidade	4	Pneumologia	0
Medicina do Trabalho	1	Psiquiatria	2
Medicina de Tráfego	0	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	1
Medicina Esportiva	0	Radioterapia	0
Medicina Física e Reabilitação	1	Reumatologia	0
Medicina Intensiva	2	Urologia	0

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 305 especialistas em Genética Médica inclui 27 (8,85%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

GERIATRIA

Número de especialistas	1.817
Razão especialista por 100 mil habitantes	0,87
Percentual sobre o total de especialidades	0,5%

Distribuição por sexo

Masculino	42,9%
Feminino	57,1%
Razão masculino/feminino	0,75

Distribuição por idade

≤ 29 anos	2,1%
30 - 34 anos	19,6%
35 - 39 anos	23,9%
40 - 44 anos	15,4%
45 - 49 anos	7,8%
50 - 54 anos	7,4%
55 - 59 anos	7,8%
60 - 64 anos	7,6%
65 - 69 anos	5,9%
70 - 75 anos	2,3%

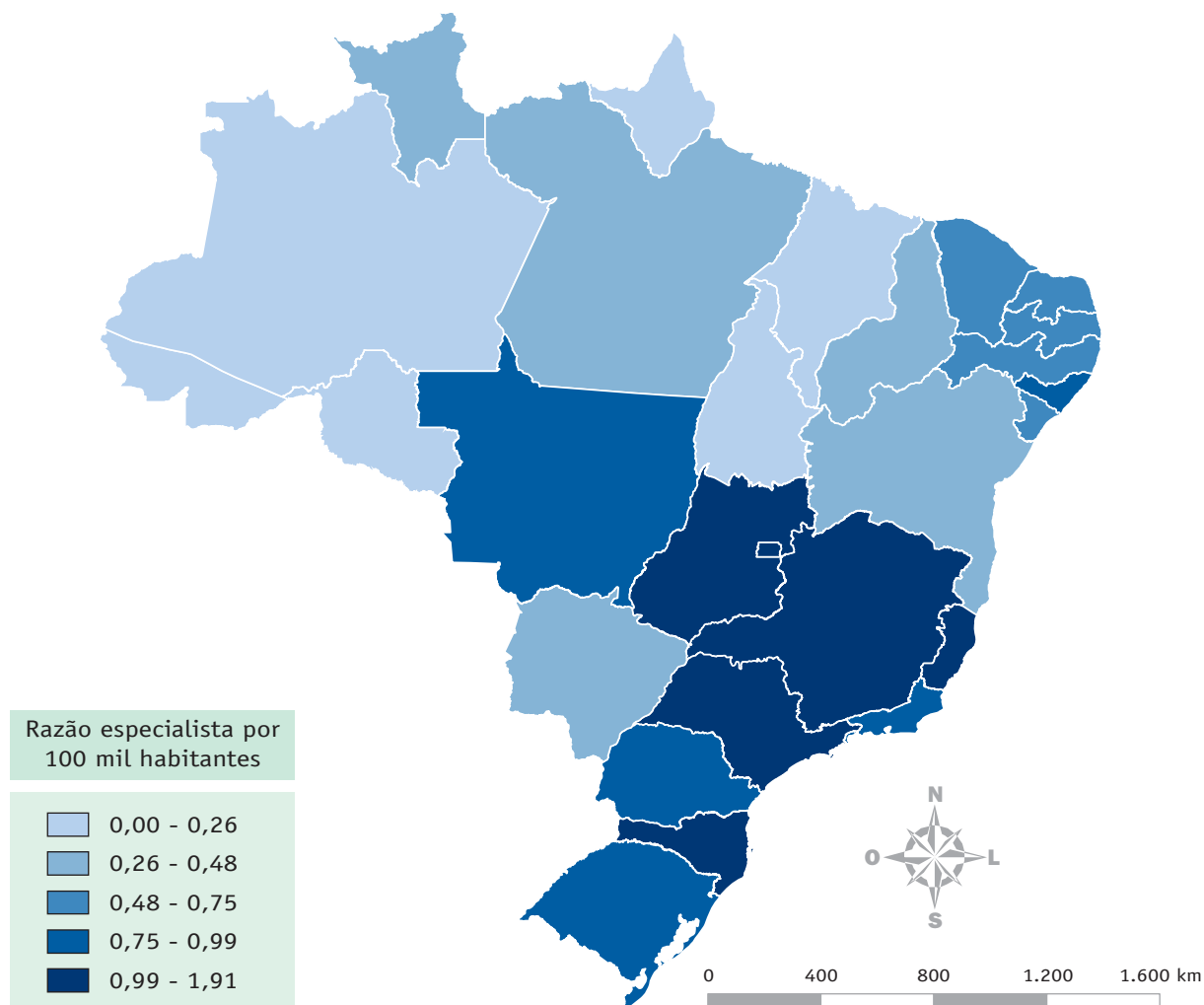
	Média (anos)	DP
Idade	45,0	11,7
Tempo de formado	20,1	11,4

Distribuição por região

Norte	2,0%
Nordeste	14,5%
Sudeste	60,0%
Sul	15,4%
Centro-Oeste	8,1%

Outros títulos dos especialistas em GERIATRIA

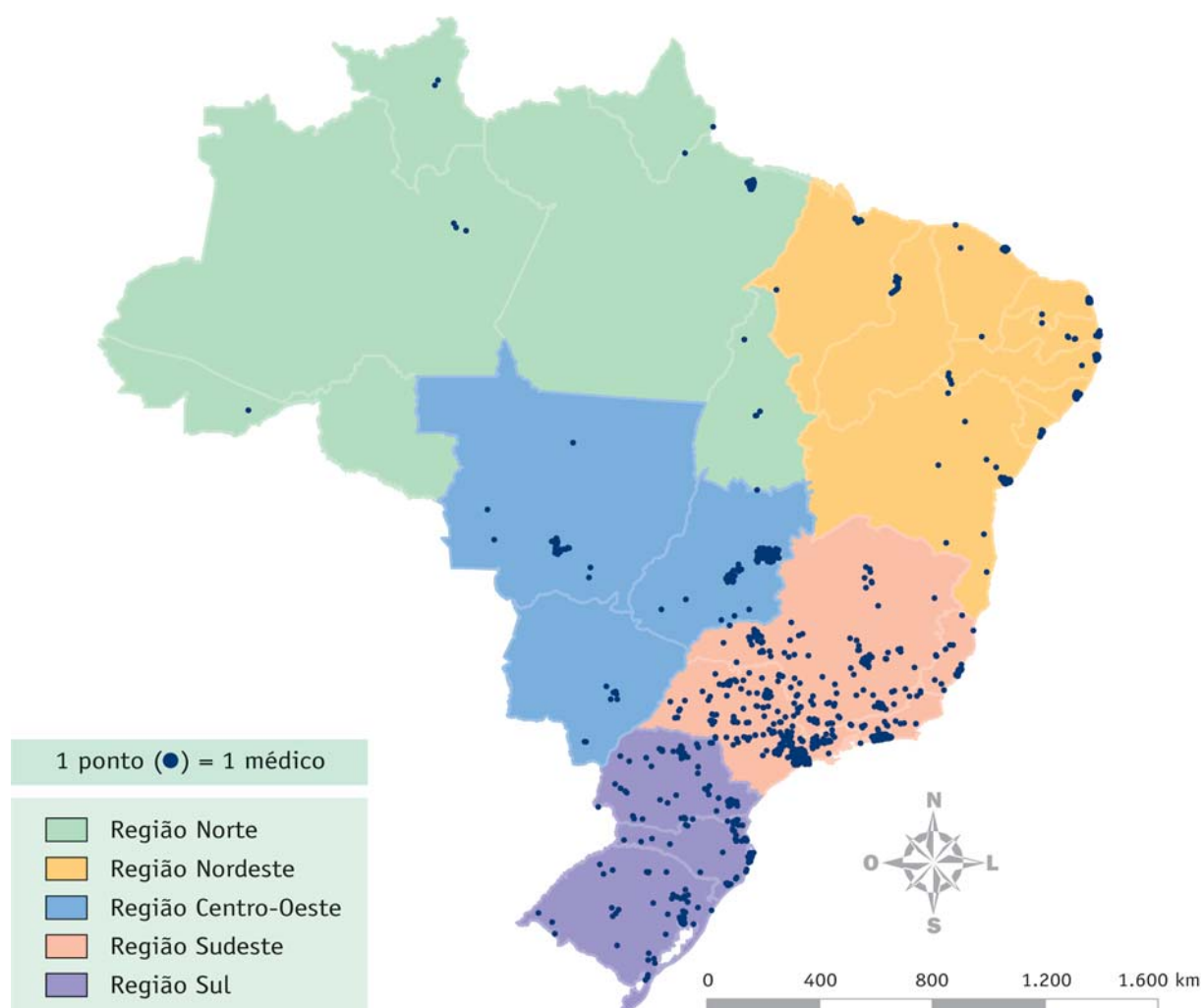
Acupuntura	28
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	207
Angiologia	0
Cardiologia	51
Cirurgia Cardiovascular	1
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	6
Cirurgia Oncológica	0
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	0
Cirurgia Torácica	0



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Cirurgia Vascular	0	Medicina Legal e Perícia Médica	4
Clínica Médica	1.294	Medicina Nuclear	1
Coloproctologia	0	Medicina Preventiva e Social	18
Dermatologia	1	Nefrologia	3
Endocrinologia e Metabologia	4	Neurocirurgia	0
Endoscopia	2	Neurologia	2
Gastroenterologia	1	Nutrologia	17
Genética Médica	0	Oftalmologia	0
Ginecologia e Obstetrícia	5	Oncologia Clínica	2
Hematologia e Hemoterapia	0	Ortopedia e Traumatologia	3
Homeopatia	8	Otorrinolaringologia	1
Infectologia	3	Patologia	0
Mastologia	0	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Medicina de Emergência	0	Pediatria	2
Medicina de Família e Comunidade	56	Pneumologia	7
Medicina do Trabalho	59	Psiquiatria	14
Medicina de Tráfego	16	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	6
Medicina Esportiva	3	Radioterapia	0
Medicina Física e Reabilitação	4	Reumatologia	11
Medicina Intensiva	49	Urologia	0

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 1.817 especialistas em Geriatria inclui 108 (5,94%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Número de especialistas	30.415
Razão especialista por 100 mil habitantes	14,65
Percentual sobre o total de especialidades	8,0%

Distribuição por sexo

Masculino	43,7%
Feminino	56,3%
Razão masculino/feminino	0,78

Distribuição por idade

≤ 29 anos	3,2%
30 - 34 anos	11,8%
35 - 39 anos	12,9%
40 - 44 anos	12,7%
45 - 49 anos	12,0%
50 - 54 anos	12,1%
55 - 59 anos	11,3%
60 - 64 anos	11,0%
65 - 69 anos	8,6%
70 - 75 anos	4,5%

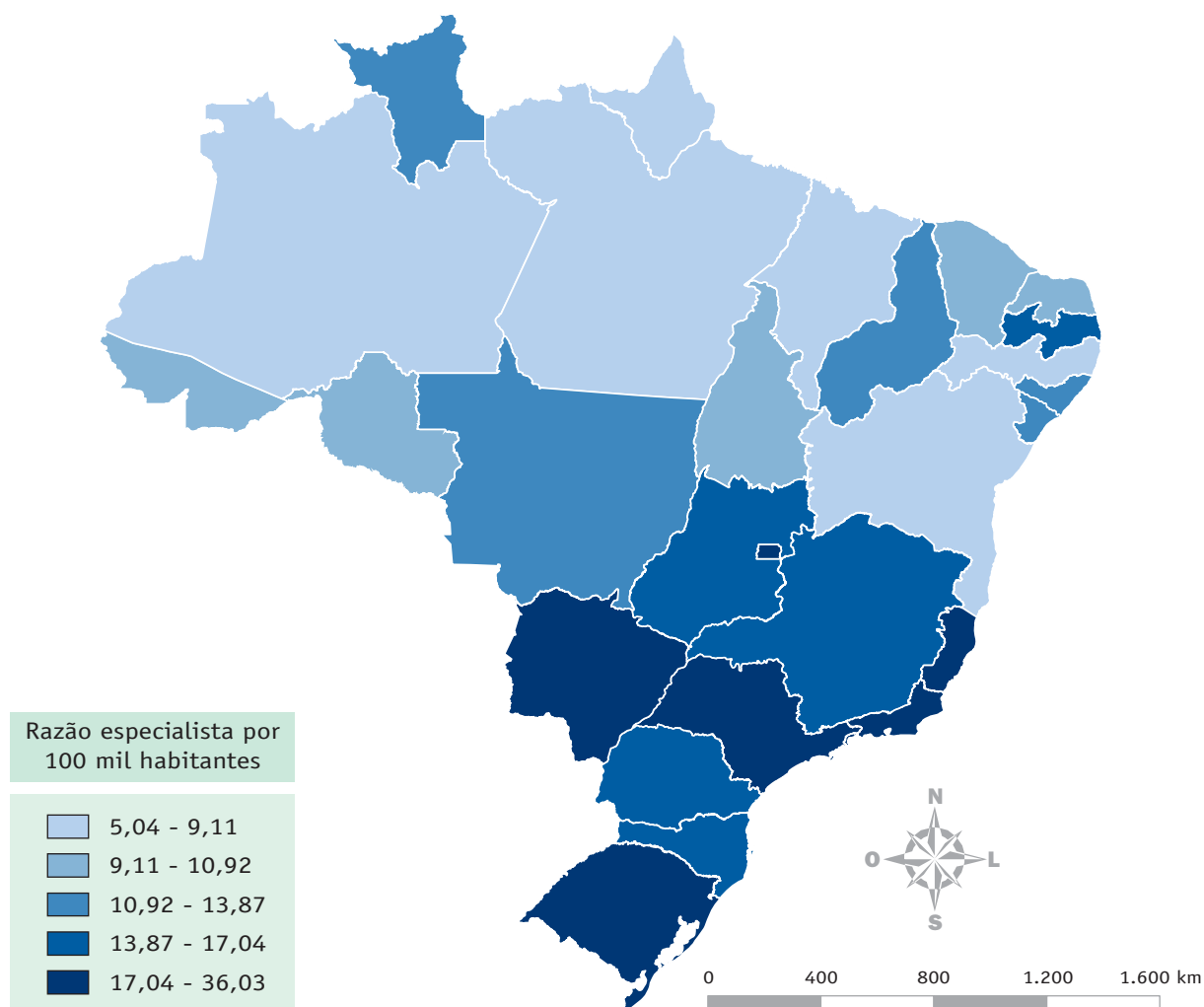
	Média (anos)	DP
Idade	49,4	12,3
Tempo de formado	24,0	12,1

Distribuição por região

Norte	4,4%
Nordeste	17,7%
Sudeste	51,3%
Sul	16,8%
Centro-Oeste	9,7%

Outros títulos dos especialistas em GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

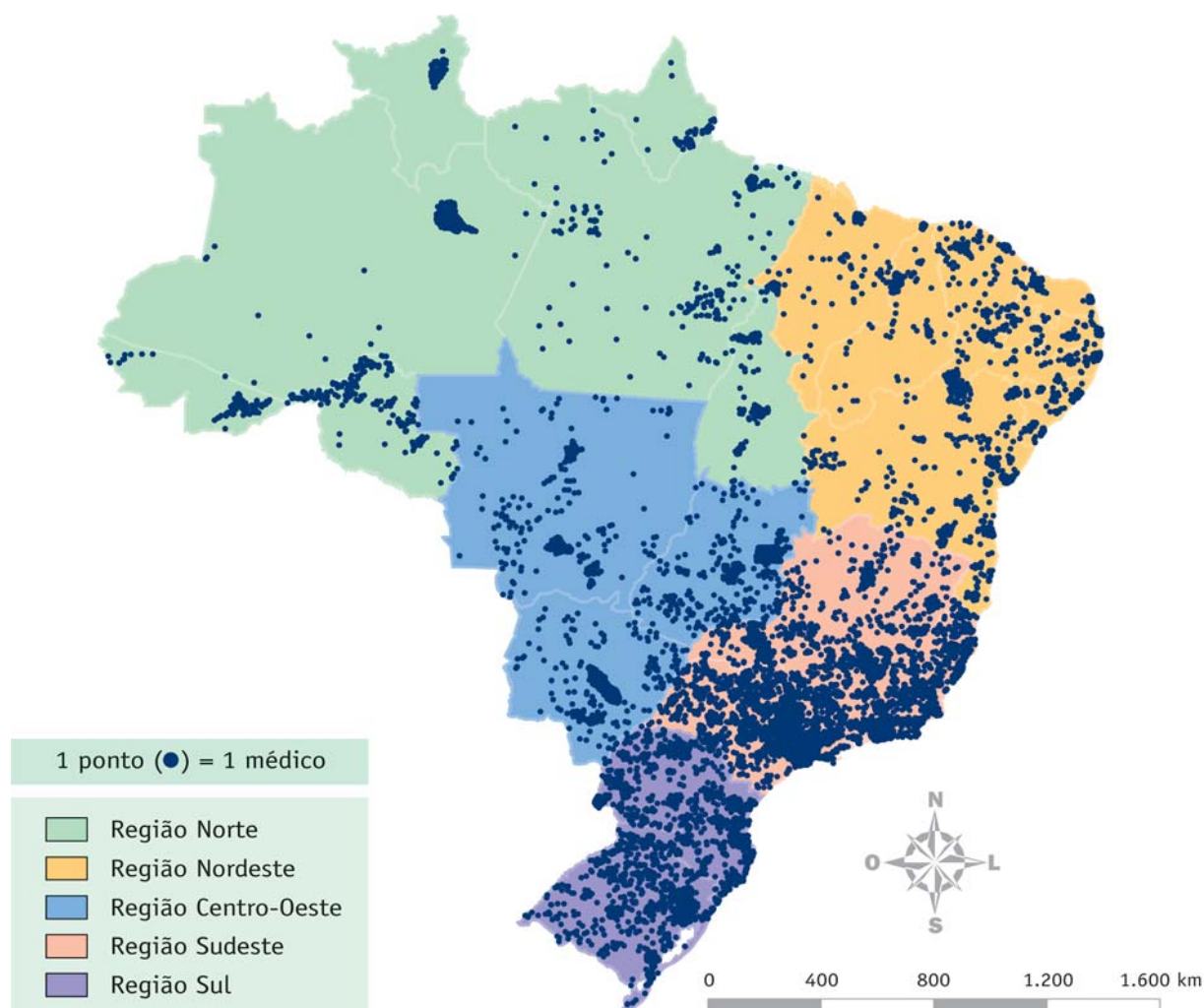
Acupuntura	258
Alergia e Imunologia	3
Anestesiologia	201
Angiologia	8
Cardiologia	23
Cirurgia Cardiovascular	4
Cirurgia da Mão	2
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	11
Cirurgia Geral	505
Cirurgia Oncológica	17
Cirurgia Pediátrica	3
Cirurgia Plástica	18
Cirurgia Torácica	2



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Cirurgia Vascular	3	Medicina Legal e Perícia Médica	84
Clínica Médica	232	Medicina Nuclear	19
Coloproctologia	8	Medicina Preventiva e Social	60
Dermatologia	21	Nefrologia	4
Endocrinologia e Metabologia	5	Neurocirurgia	4
Endoscopia	4	Neurologia	10
Gastroenterologia	7	Nutrologia	72
Genética Médica	5	Oftalmologia	35
Geriatria	5	Oncologia Clínica	28
Hematologia e Hemoterapia	3	Ortopedia e Traumatologia	68
Homeopatia	103	Otorrinolaringologia	11
Infectologia	7	Patologia	170
Mastologia	1.710	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	148
Medicina de Emergência	0	Pediatria	77
Medicina de Família e Comunidade	136	Pneumologia	0
Medicina do Trabalho	1.043	Psiquiatria	40
Medicina de Tráfego	369	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	827
Medicina Esportiva	13	Radioterapia	6
Medicina Física e Reabilitação	2	Reumatologia	4
Medicina Intensiva	23	Urologia	11

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 30.415 especialistas em Ginecologia e Obstetrícia inclui 1.999 (6,57%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA

Número de especialistas	2.668
Razão especialista por 100 mil habitantes	1,28
Percentual sobre o total de especialidades	0,7%

Distribuição por sexo

Masculino	38,1%
Feminino	61,9%
Razão masculino/feminino	0,62

Distribuição por idade

≤ 29 anos	2,1%
30 - 34 anos	15,3%
35 - 39 anos	18,3%
40 - 44 anos	14,6%
45 - 49 anos	11,5%
50 - 54 anos	9,7%
55 - 59 anos	10,9%
60 - 64 anos	8,4%
65 - 69 anos	6,3%
70 - 75 anos	2,9%

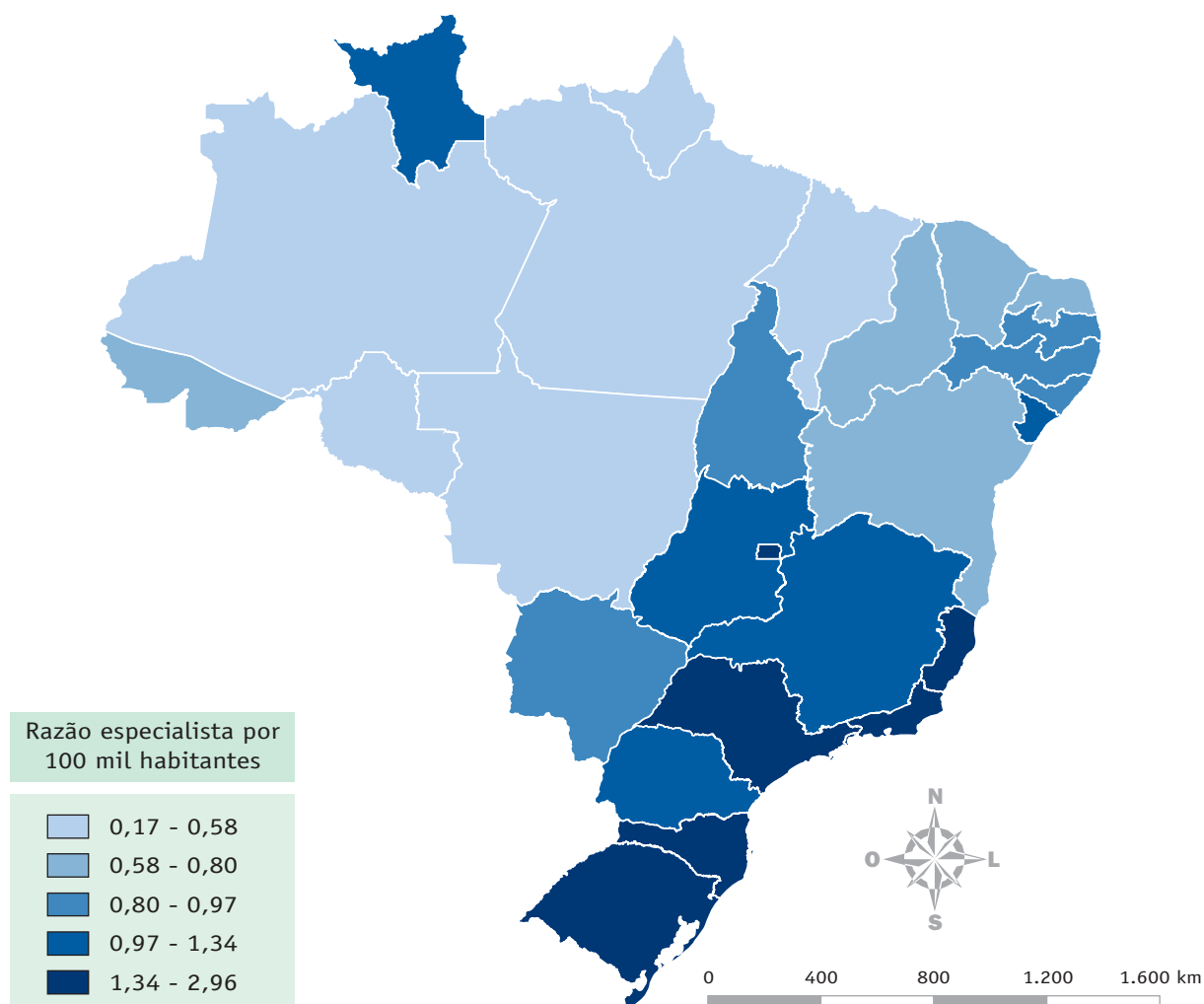
	Média (anos)	DP
Idade	47,0	11,8
Tempo de formado	22,4	11,5

Distribuição por região

Norte	3,0%
Nordeste	15,1%
Sudeste	60,6%
Sul	14,0%
Centro-Oeste	7,2%

Outros títulos dos especialistas em HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA

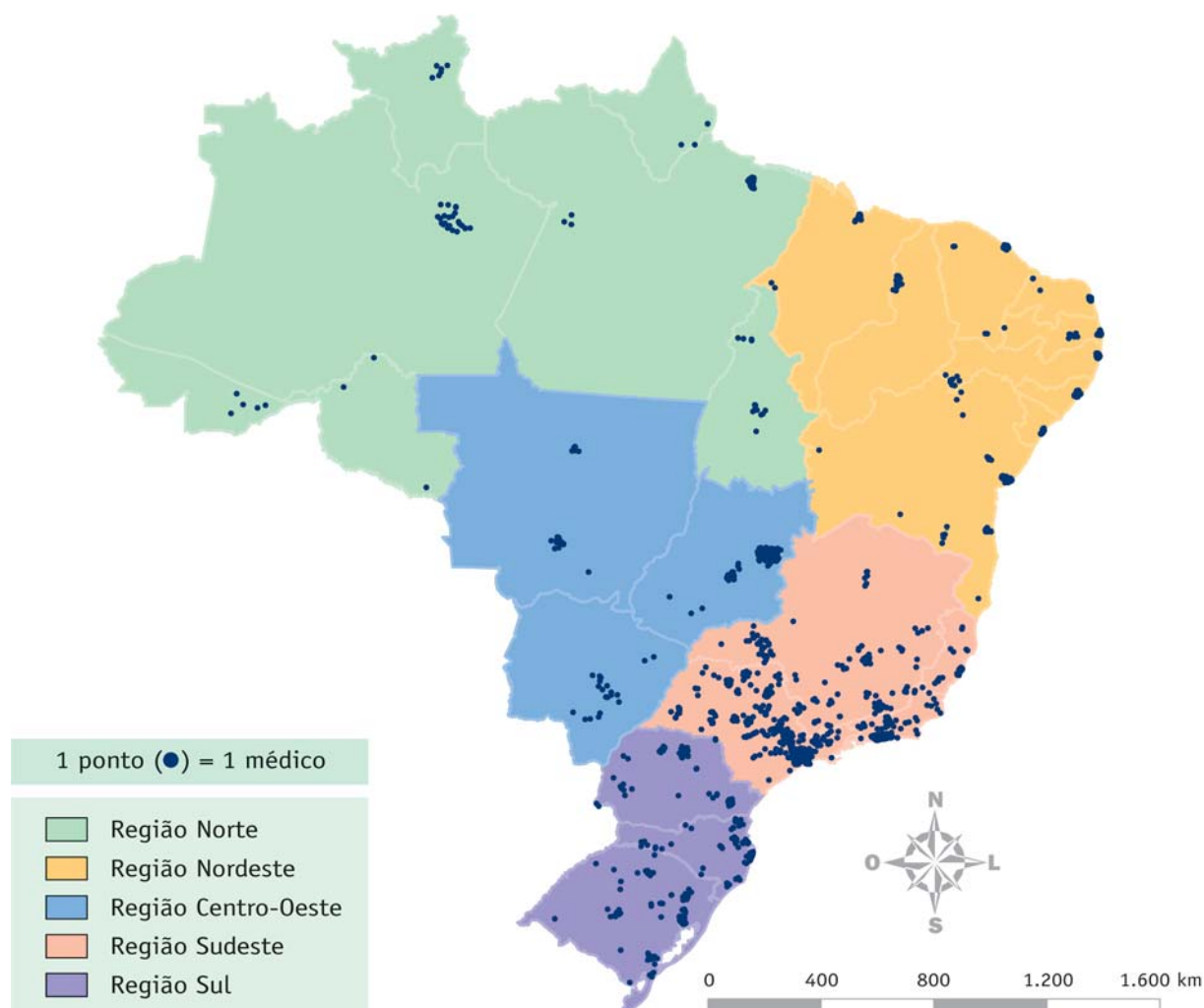
Acupuntura	7
Alergia e Imunologia	1
Anestesiologia	143
Angiologia	1
Cardiologia	3
Cirurgia Cardiovascular	1
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1
Cirurgia Geral	2
Cirurgia Oncológica	0
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	0
Cirurgia Torácica	0



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

Cirurgia Vascular	1	Medicina Legal e Perícia Médica	0
Clínica Médica	1.287	Medicina Nuclear	1
Coloproctologia	0	Medicina Preventiva e Social	6
Dermatologia	7	Nefrologia	3
Endocrinologia e Metabologia	7	Neurocirurgia	0
Endoscopia	0	Neurologia	3
Gastroenterologia	3	Nutrologia	5
Genética Médica	0	Oftalmologia	2
Geriatria	0	Oncologia Clínica	149
Ginecologia e Obstetrícia	3	Ortopedia e Traumatologia	3
Homeopatia	6	Otorrinolaringologia	0
Infectologia	7	Patologia	29
Mastologia	0	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	97
Medicina de Emergência	0	Pediatria	305
Medicina de Família e Comunidade	4	Pneumologia	1
Medicina do Trabalho	53	Psiquiatria	4
Medicina de Tráfego	11	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	3
Medicina Esportiva	2	Radioterapia	0
Medicina Física e Reabilitação	1	Reumatologia	5
Medicina Intensiva	28	Urologia	1

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 2.668 especialistas em Hematologia e Hemoterapia inclui 170 (6,37%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

HOMEOPATIA

Número de especialistas	2.617
Razão especialista por 100 mil habitantes	1,26
Percentual sobre o total de especialidades	0,7%

Distribuição por sexo

Masculino	44,3%
Feminino	55,7%
Razão masculino/feminino	0,79

Distribuição por idade

≤ 29 anos	0,1%
30 - 34 anos	0,5%
35 - 39 anos	2,0%
40 - 44 anos	3,0%
45 - 49 anos	5,1%
50 - 54 anos	12,3%
55 - 59 anos	23,2%
60 - 64 anos	27,6%
65 - 69 anos	18,7%
70 - 75 anos	7,6%

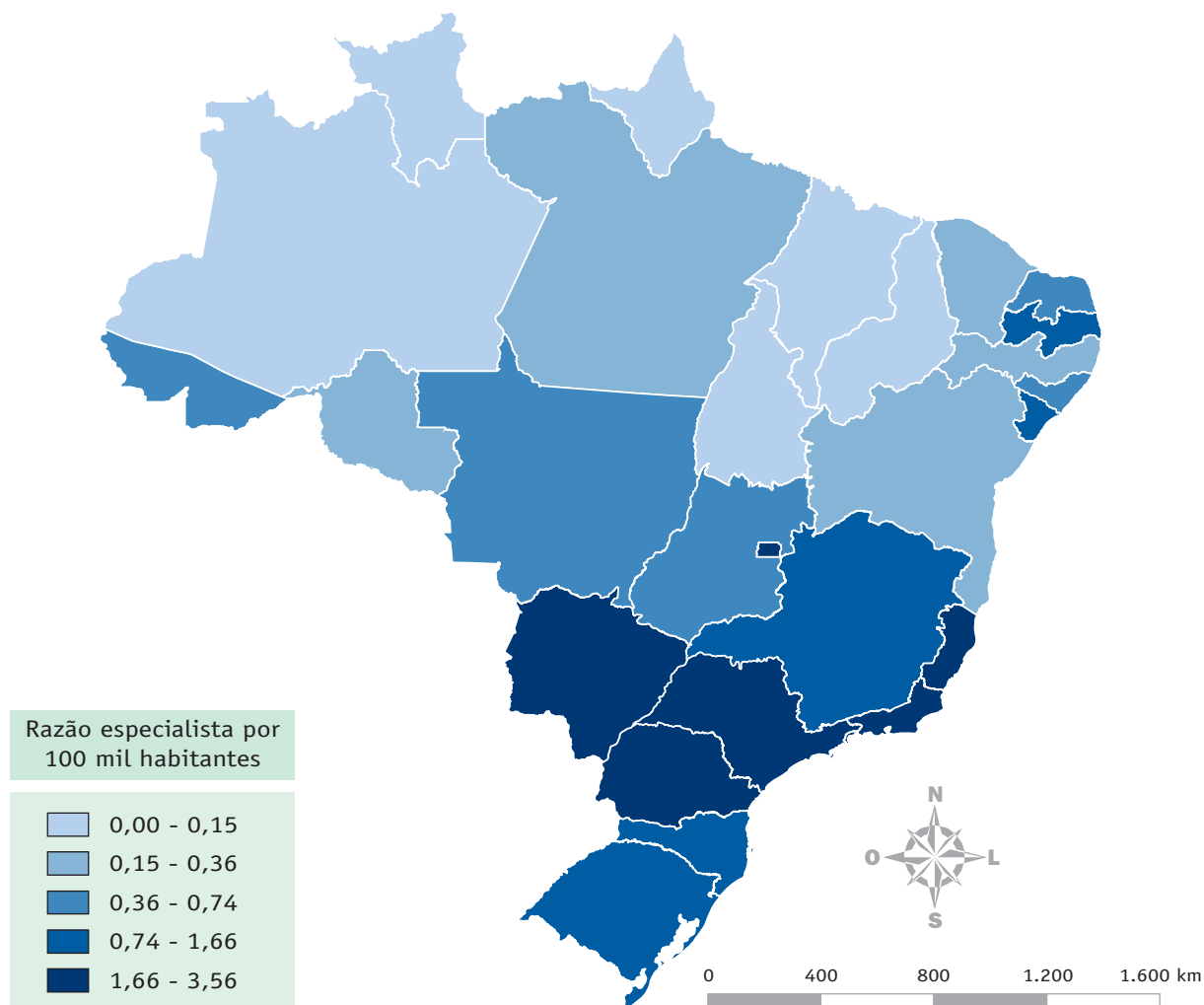
	Média (anos)	DP
Idade	59,8	7,9
Tempo de formado	34,4	7,8

Distribuição por região

Norte	1,0%
Nordeste	7,8%
Sudeste	67,3%
Sul	16,6%
Centro-Oeste	7,3%

Outros títulos dos especialistas em HOMEOPATIA

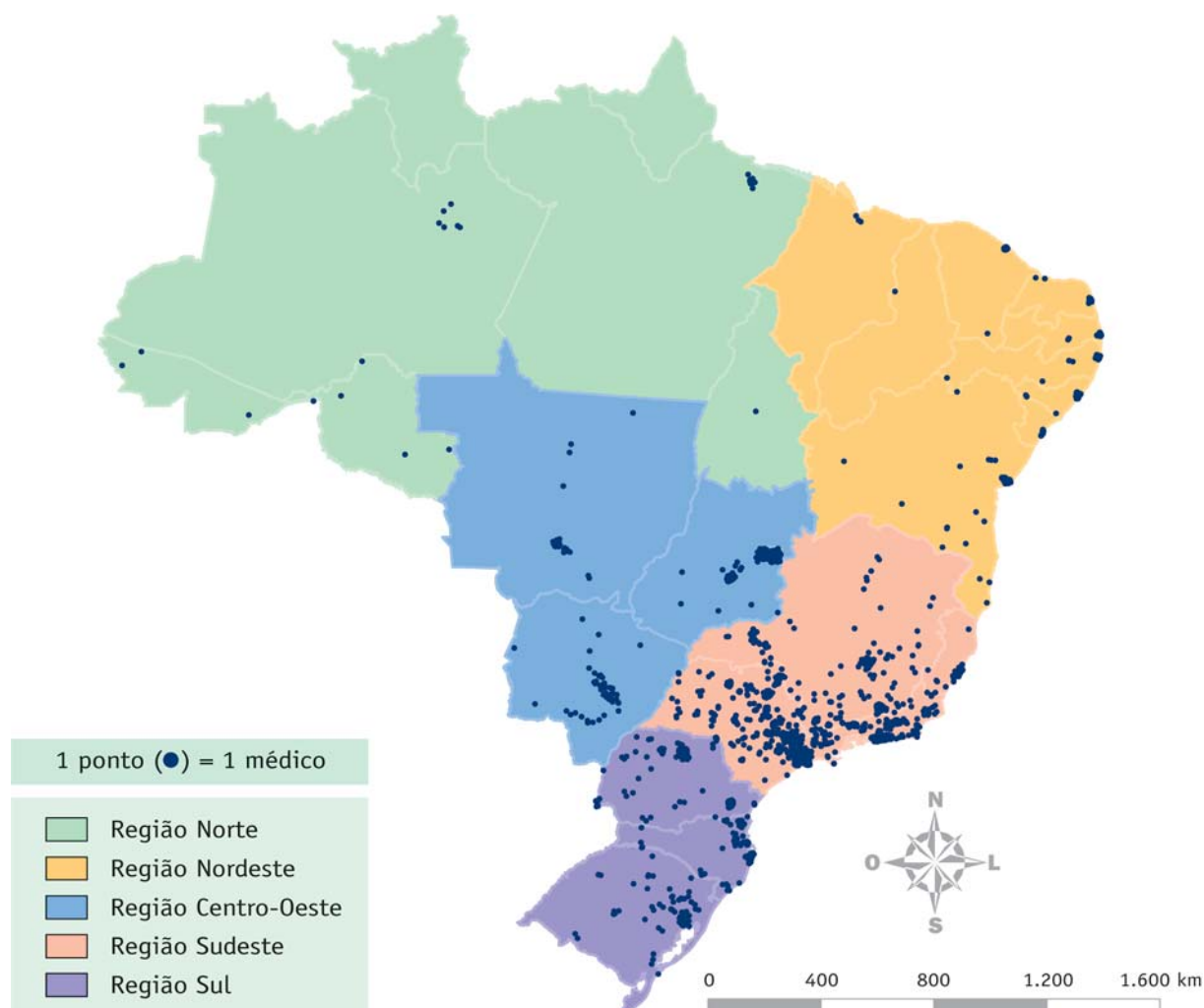
Acupuntura	221
Alergia e Imunologia	13
Anestesiologia	116
Angiologia	2
Cardiologia	25
Cirurgia Cardiovascular	1
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	2
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1
Cirurgia Geral	39
Cirurgia Oncológica	1
Cirurgia Pediátrica	3
Cirurgia Plástica	6
Cirurgia Torácica	1



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Cirurgia Vascular	2	Medicina Legal e Perícia Médica	10
Clínica Médica	183	Medicina Nuclear	3
Coloproctologia	2	Medicina Preventiva e Social	54
Dermatologia	16	Nefrologia	12
Endocrinologia e Metabologia	13	Neurocirurgia	2
Endoscopia	4	Neurologia	6
Gastroenterologia	11	Nutrologia	56
Genética Médica	0	Oftalmologia	26
Geriatria	8	Oncologia Clínica	6
Ginecologia e Obstetrícia	103	Ortopedia e Traumatologia	19
Hematologia e Hemoterapia	6	Otorrinolaringologia	29
Infectologia	9	Patologia	18
Mastologia	2	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	12
Medicina de Emergência	0	Pediatria	516
Medicina de Família e Comunidade	75	Pneumologia	13
Medicina do Trabalho	234	Psiquiatria	54
Medicina de Tráfego	47	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	9
Medicina Esportiva	7	Radioterapia	0
Medicina Física e Reabilitação	7	Reumatologia	6
Medicina Intensiva	21	Urologia	8

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 2.617 especialistas em Homeopatia inclui 107 (4,08%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

INFECTOLOGIA

Número de especialistas	3.746
Razão especialista por 100 mil habitantes	1,80
Percentual sobre o total de especialidades	1,0%

Distribuição por sexo

Masculino	42,1%
Feminino	57,9%
Razão masculino/feminino	0,73

Distribuição por idade

≤ 29 anos	2,8%
30 - 34 anos	15,6%
35 - 39 anos	22,6%
40 - 44 anos	15,6%
45 - 49 anos	11,2%
50 - 54 anos	11,6%
55 - 59 anos	9,6%
60 - 64 anos	6,2%
65 - 69 anos	3,6%
70 - 75 anos	1,3%

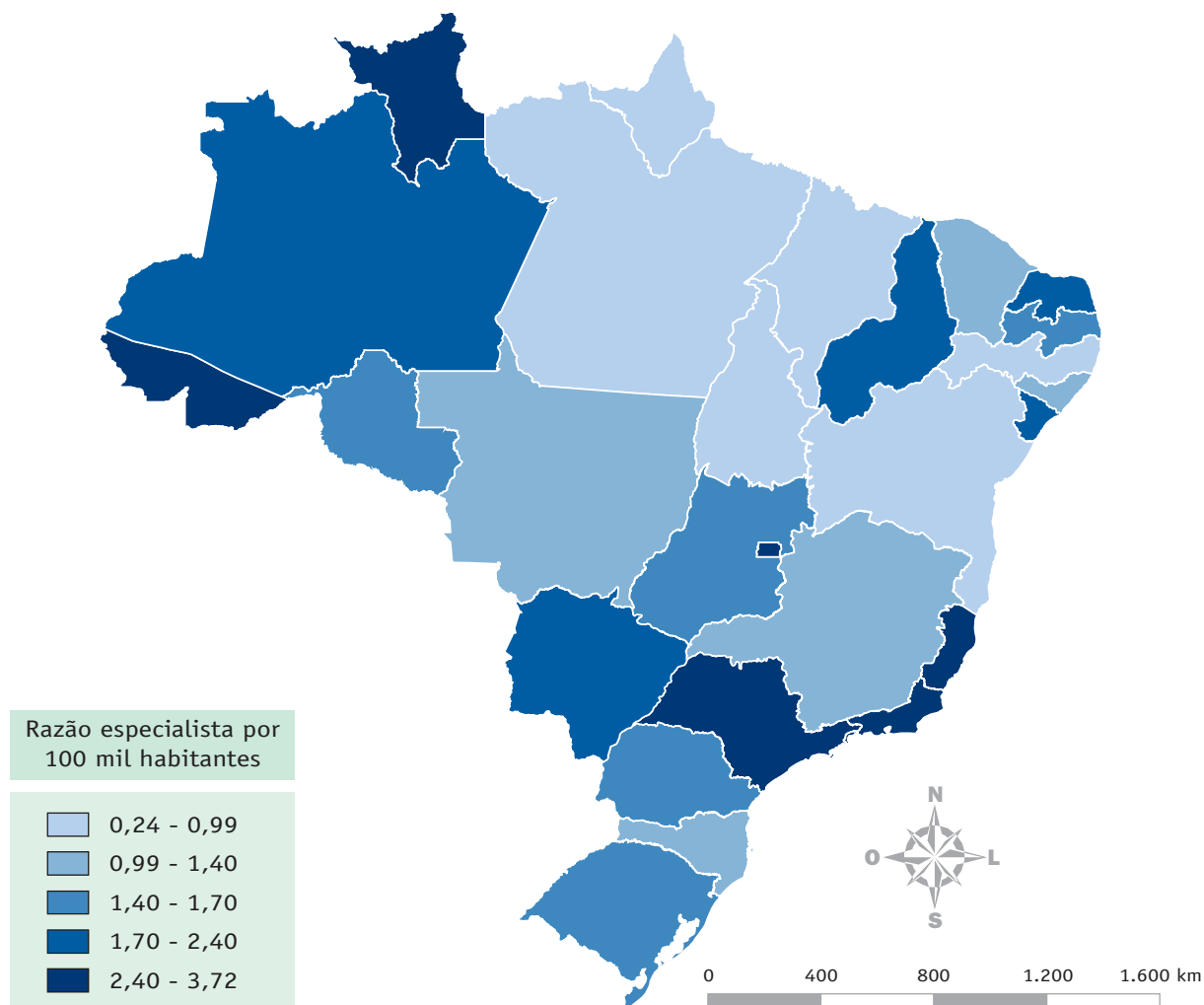
	Média (anos)	DP
Idade	45,0	10,7
Tempo de formado	20,0	10,7

Distribuição por região

Norte	6,3%
Nordeste	16,7%
Sudeste	57,8%
Sul	11,2%
Centro-Oeste	8,0%

Outros títulos dos especialistas em INFECTOLOGIA

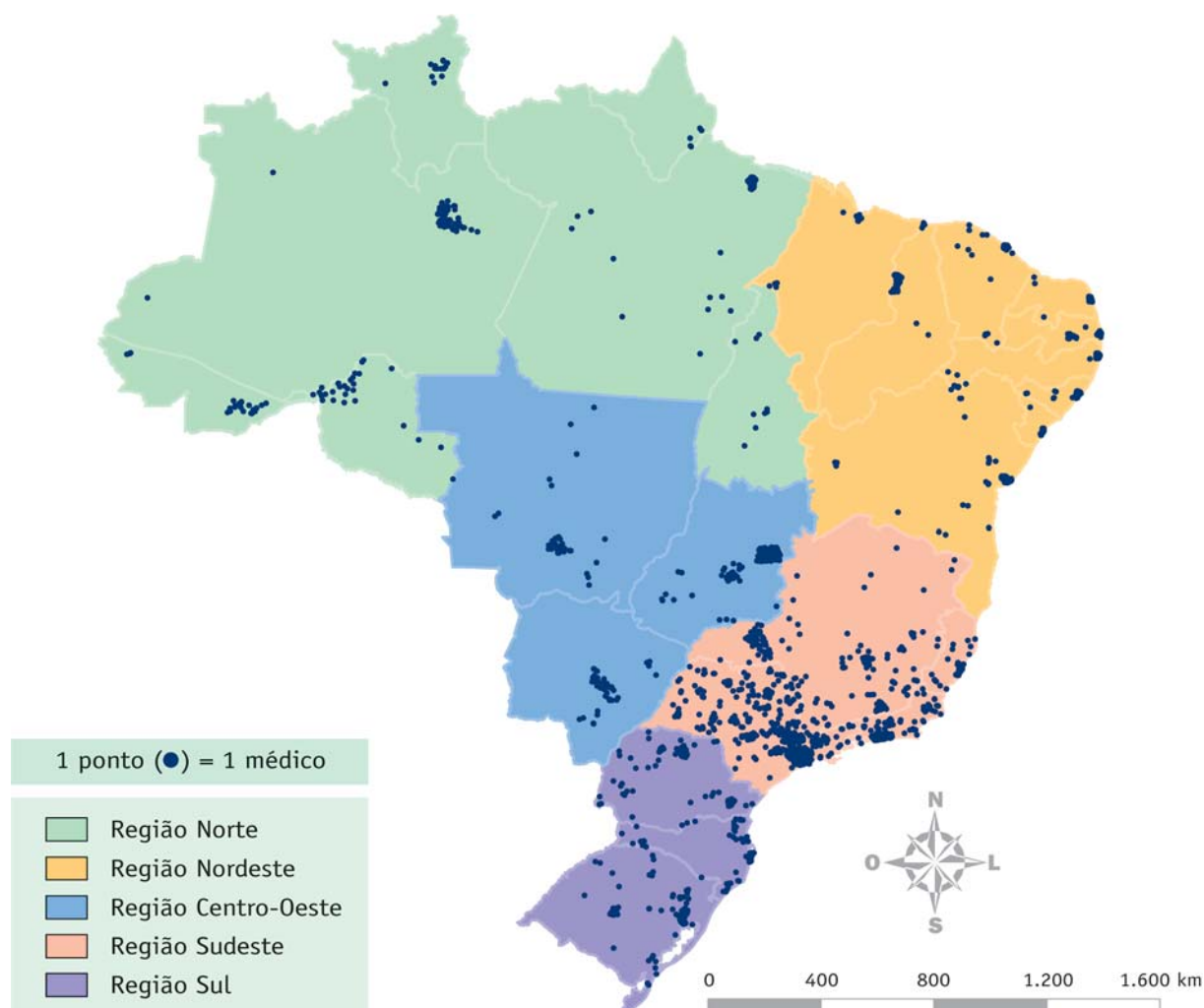
Acupuntura	29
Alergia e Imunologia	5
Anestesiologia	125
Angiologia	5
Cardiologia	14
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1
Cirurgia Geral	9
Cirurgia Oncológica	0
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	1
Cirurgia Torácica	0



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Cirurgia Vascular	2	Medicina Legal e Perícia Médica	2
Clínica Médica	386	Medicina Nuclear	2
Coloproctologia	0	Medicina Preventiva e Social	32
Dermatologia	28	Nefrologia	6
Endocrinologia e Metabologia	2	Neurocirurgia	1
Endoscopia	1	Neurologia	5
Gastroenterologia	9	Nutrologia	4
Genética Médica	0	Oftalmologia	2
Geriatria	3	Oncologia Clínica	2
Ginecologia e Obstetrícia	7	Ortopedia e Traumatologia	4
Hematologia e Hemoterapia	7	Otorrinolaringologia	2
Homeopatia	9	Patologia	15
Mastologia	0	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	17
Medicina de Emergência	0	Pediatria	278
Medicina de Família e Comunidade	41	Pneumologia	11
Medicina do Trabalho	90	Psiquiatria	9
Medicina de Tráfego	19	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	2
Medicina Esportiva	3	Radioterapia	0
Medicina Física e Reabilitação	0	Reumatologia	2
Medicina Intensiva	119	Urologia	0

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 3.746 especialistas em Infectologia inclui 229 (6,11%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

MASTOLOGIA

Número de especialistas	2.219
Razão especialista por 100 mil habitantes	1,07
Percentual sobre o total de especialidades	0,6%

Distribuição por sexo

Masculino	50,9%
Feminino	49,1%
Razão masculino/feminino	1,04

Distribuição por idade

≤ 29 anos	1,4%
30 - 34 anos	15,8%
35 - 39 anos	21,7%
40 - 44 anos	17,5%
45 - 49 anos	11,9%
50 - 54 anos	11,2%
55 - 59 anos	7,4%
60 - 64 anos	6,1%
65 - 69 anos	4,1%
70 - 75 anos	2,8%

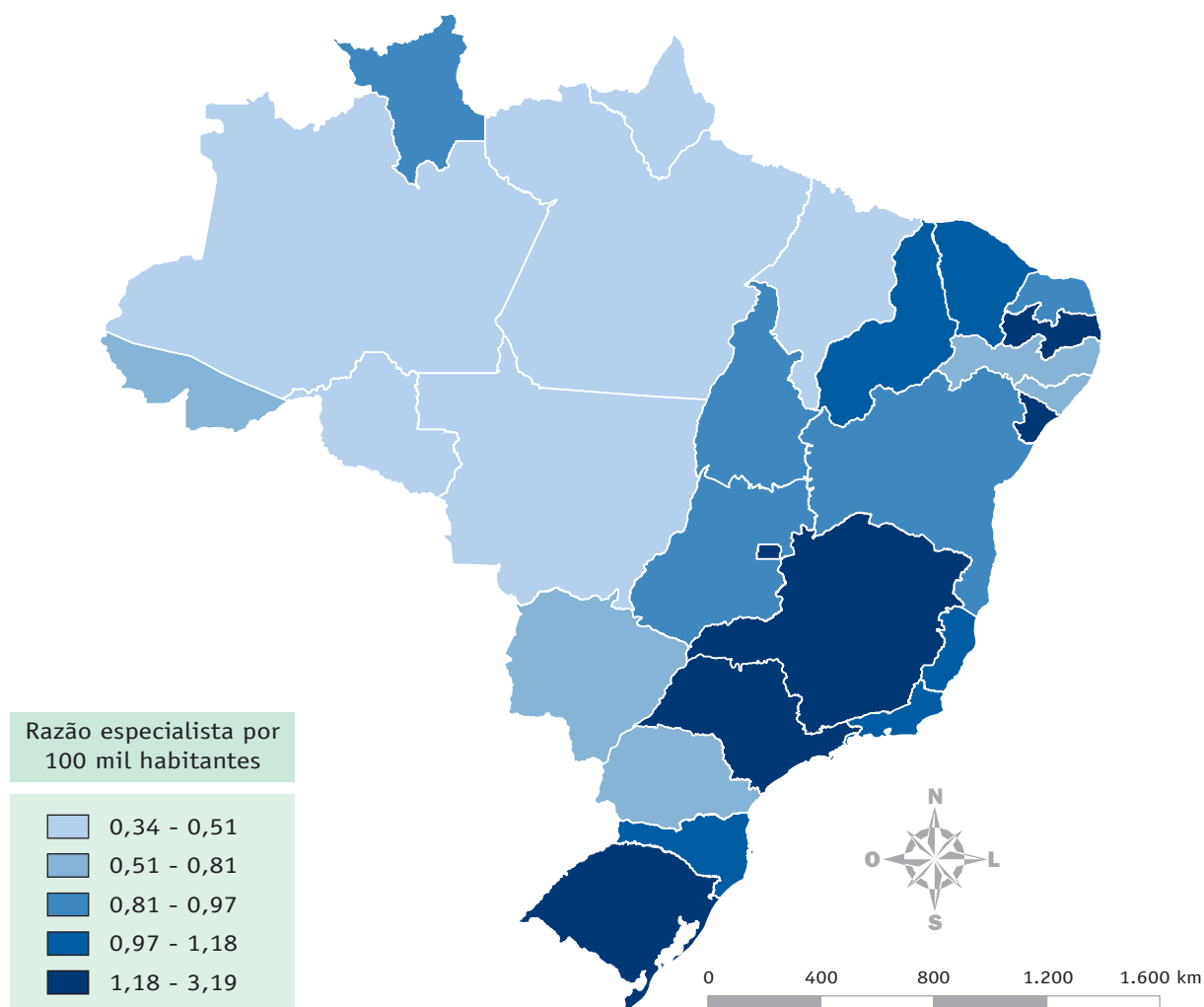
	Média (anos)	DP
Idade	45,5	11,0
Tempo de formado	20,7	10,9

Distribuição por região

Norte	4,1%
Nordeste	20,9%
Sudeste	52,7%
Sul	13,8%
Centro-Oeste	8,5%

Outros títulos dos especialistas em MASTOLOGIA

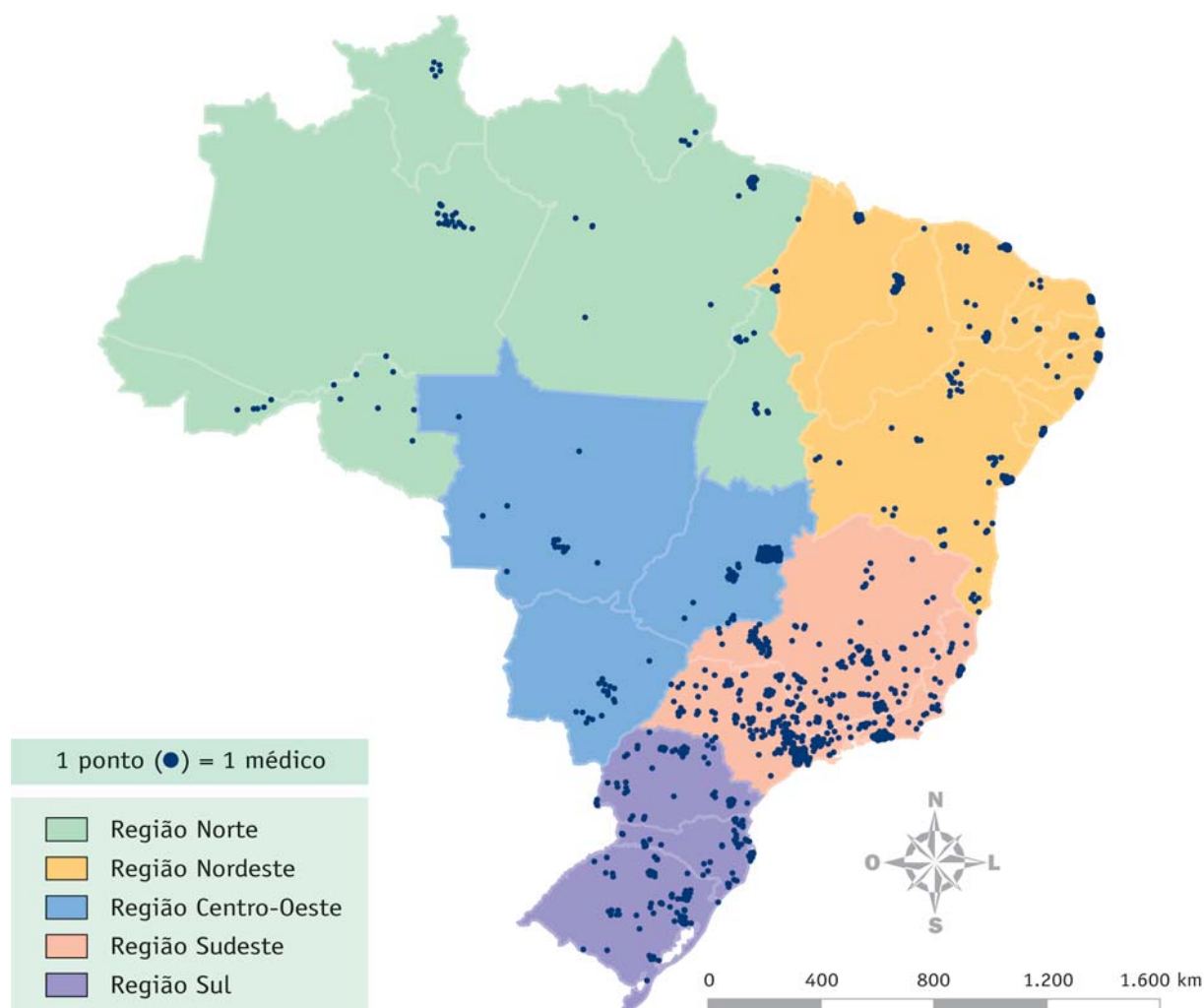
Acupuntura	7
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	7
Angiologia	0
Cardiologia	3
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	6
Cirurgia do Aparelho Digestivo	5
Cirurgia Geral	320
Cirurgia Oncológica	78
Cirurgia Pediátrica	1
Cirurgia Plástica	15
Cirurgia Torácica	2



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Cirurgia Vascular	0	Medicina Legal e Perícia Médica	4
Clínica Médica	4	Medicina Nuclear	1
Coloproctologia	2	Medicina Preventiva e Social	1
Dermatologia	2	Nefrologia	0
Endocrinologia e Metabologia	0	Neurocirurgia	0
Endoscopia	1	Neurologia	0
Gastroenterologia	3	Nutrologia	2
Genética Médica	0	Oftalmologia	0
Geriatria	0	Oncologia Clínica	90
Ginecologia e Obstetrícia	1.710	Ortopedia e Traumatologia	5
Hematologia e Hemoterapia	0	Otorrinolaringologia	0
Homeopatia	2	Patologia	4
Infectologia	0	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	2
Medicina de Emergência	0	Pediatria	1
Medicina de Família e Comunidade	2	Pneumologia	0
Medicina do Trabalho	30	Psiquiatria	2
Medicina de Tráfego	13	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	18
Medicina Esportiva	1	Radioterapia	3
Medicina Física e Reabilitação	0	Reumatologia	0
Medicina Intensiva	2	Urologia	0

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 2.219 especialistas em Mastologia inclui 156 (7,03%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

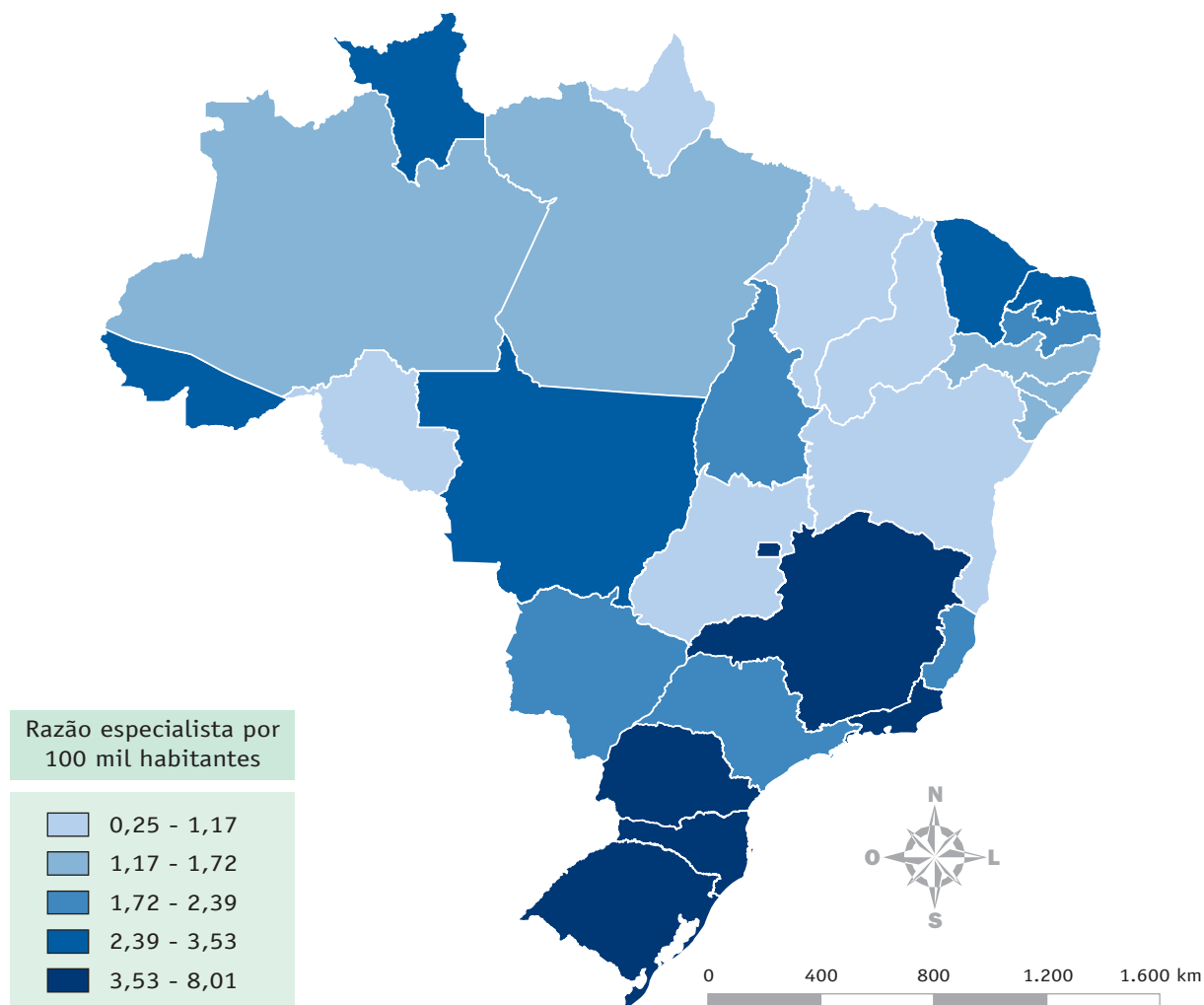
Número de especialistas	5.486
Razão especialista por 100 mil habitantes	2,64
Percentual sobre o total de especialidades	1,4%

Distribuição por sexo	
Masculino	43,1%
Feminino	56,9%
Razão masculino/feminino	0,76

Distribuição por idade		Média (anos)	DP
≤ 29 anos	6,2%		
30 - 34 anos	16,9%		
35 - 39 anos	24,4%		
40 - 44 anos	18,5%		
45 - 49 anos	10,5%		
50 - 54 anos	8,7%		
55 - 59 anos	7,1%		
60 - 64 anos	5,4%		
65 - 69 anos	1,8%		
70 - 75 anos	0,5%		
Idade		42,8	9,9
Tempo de formado		16,6	9,9

Distribuição por região	
Norte	4,6%
Nordeste	14,8%
Sudeste	43,1%
Sul	31,6%
Centro-Oeste	5,8%

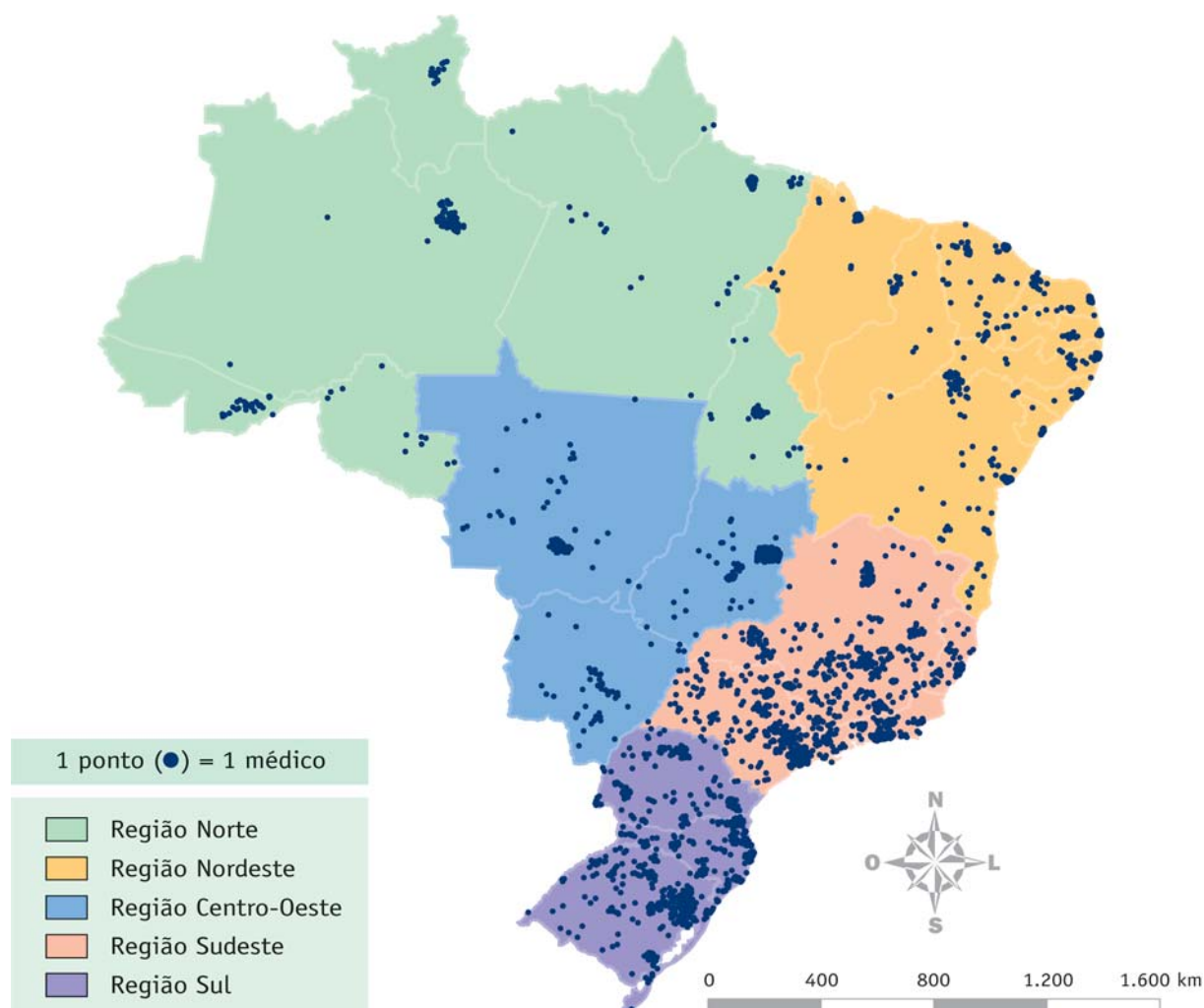
Outros títulos dos especialistas em MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE	
Acupuntura	141
Alergia e Imunologia	5
Anestesiologia	70
Angiologia	2
Cardiologia	37
Cirurgia Cardiovascular	3
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1
Cirurgia Geral	58
Cirurgia Oncológica	0
Cirurgia Pediátrica	1
Cirurgia Plástica	5
Cirurgia Torácica	0



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

Cirurgia Vascular	3	Medicina Legal e Perícia Médica	9
Clínica Médica	299	Medicina Nuclear	2
Coloproctologia	1	Medicina Preventiva e Social	103
Dermatologia	45	Nefrologia	12
Endocrinologia e Metabologia	11	Neurocirurgia	4
Endoscopia	3	Neurologia	14
Gastroenterologia	17	Nutrologia	18
Genética Médica	4	Oftalmologia	20
Geriatria	56	Oncologia Clínica	9
Ginecologia e Obstetrícia	136	Ortopedia e Traumatologia	11
Hematologia e Hemoterapia	4	Otorrinolaringologia	7
Homeopatia	75	Patologia	17
Infectologia	41	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	5
Mastologia	2	Pediatria	263
Medicina de Emergência	0	Pneumologia	12
Medicina do Trabalho	192	Psiquiatria	130
Medicina de Tráfego	81	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	31
Medicina Esportiva	9	Radioterapia	1
Medicina Física e Reabilitação	5	Reumatologia	4
Medicina Intensiva	20	Urologia	5

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 5.486 especialistas em Medicina de Família e Comunidade inclui 324 (5,9%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

MEDICINA DO TRABALHO

Número de especialistas	15.895
Razão especialista por 100 mil habitantes	7,65
Percentual sobre o total de especialidades	4,2%

Distribuição por sexo

Masculino	67,9%
Feminino	32,1%
Razão masculino/feminino	2,12

Distribuição por idade

≤ 29 anos	0,3%
30 - 34 anos	2,7%
35 - 39 anos	6,0%
40 - 44 anos	7,4%
45 - 49 anos	8,4%
50 - 54 anos	11,3%
55 - 59 anos	14,1%
60 - 64 anos	20,5%
65 - 69 anos	19,8%
70 - 75 anos	9,6%

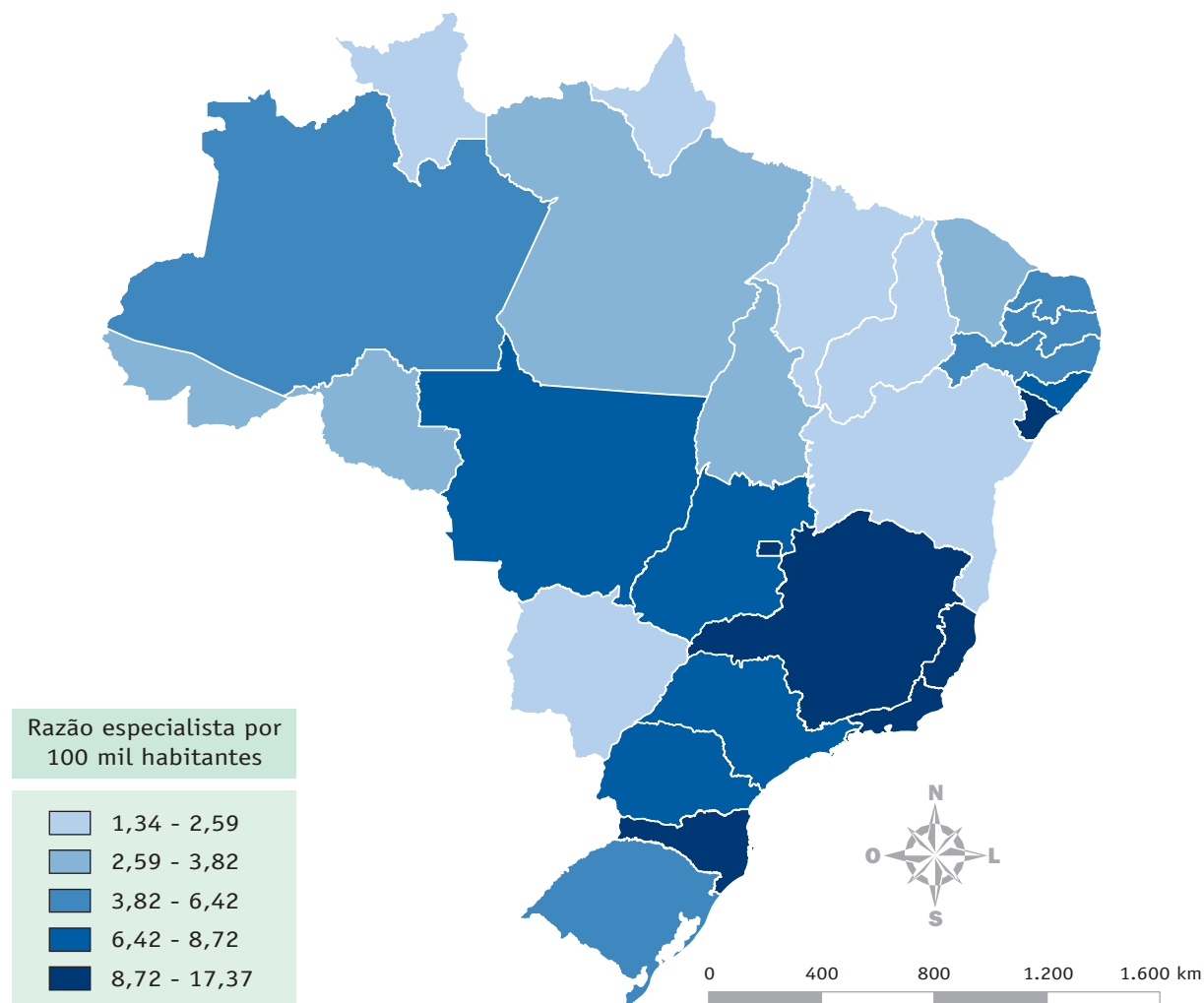
	Média (anos)	DP
Idade	57,5	10,8
Tempo de formado	31,4	10,6

Distribuição por região

Norte	4,1%
Nordeste	13,5%
Sudeste	61,9%
Sul	12,9%
Centro-Oeste	7,6%

Outros títulos dos especialistas em MEDICINA DO TRABALHO

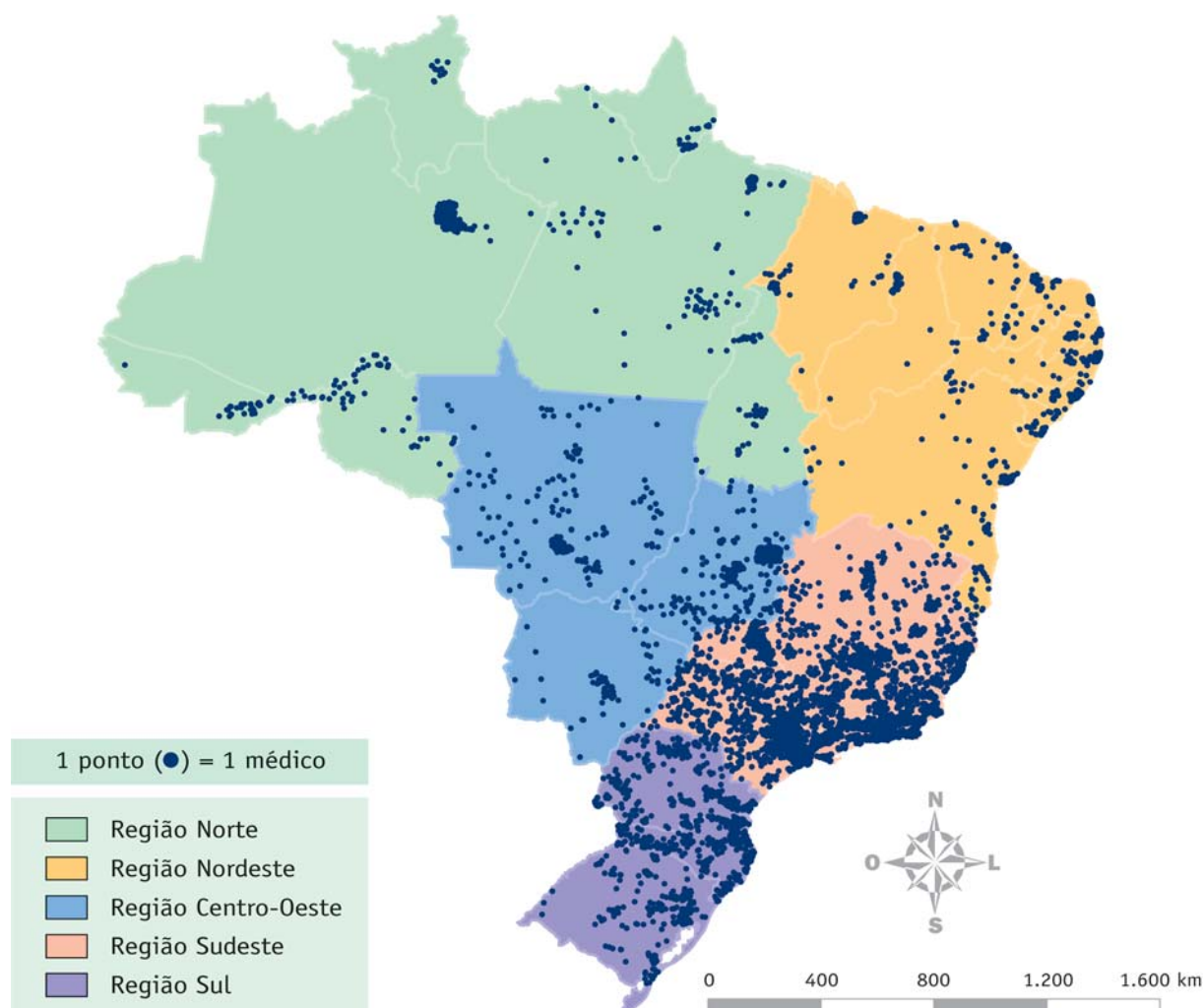
Acupuntura	229
Alergia e Imunologia	50
Anestesiologia	1.145
Angiologia	77
Cardiologia	509
Cirurgia Cardiovascular	32
Cirurgia da Mão	12
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	25
Cirurgia do Aparelho Digestivo	57
Cirurgia Geral	1.019
Cirurgia Oncológica	10
Cirurgia Pediátrica	47
Cirurgia Plástica	148
Cirurgia Torácica	16



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

Cirurgia Vascular	78	Medicina Legal e Perícia Médica	255
Clínica Médica	1.475	Medicina Nuclear	21
Coloproctologia	73	Medicina Preventiva e Social	343
Dermatologia	193	Nefrologia	72
Endocrinologia e Metabologia	80	Neurocirurgia	30
Endoscopia	93	Neurologia	88
Gastroenterologia	235	Nutrologia	95
Genética Médica	1	Oftalmologia	203
Geriatria	59	Oncologia Clínica	28
Ginecologia e Obstetrícia	1.043	Ortopedia e Traumatologia	597
Hematologia e Hemoterapia	53	Otorrinolaringologia	238
Homeopatia	234	Patologia	65
Infectologia	90	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	54
Mastologia	30	Pediatria	918
Medicina de Emergência	0	Pneumologia	160
Medicina de Família e Comunidade	192	Psiquiatria	231
Medicina de Tráfego	815	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	120
Medicina Esportiva	76	Radioterapia	11
Medicina Física e Reabilitação	90	Reumatologia	109
Medicina Intensiva	149	Urologia	185

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 15.895 especialistas em Medicina do Trabalho inclui 1.317 (8,28%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

MEDICINA DE TRÁFEGO

Número de especialistas	5.221
Razão especialista por 100 mil habitantes	2,51
Percentual sobre o total de especialidades	1,4%

Distribuição por sexo

Masculino	69,6%
Feminino	30,4%
Razão masculino/feminino	2,29

Distribuição por idade

≤ 29 anos	1,0%
30 - 34 anos	6,2%
35 - 39 anos	11,2%
40 - 44 anos	11,0%
45 - 49 anos	9,7%
50 - 54 anos	11,3%
55 - 59 anos	13,1%
60 - 64 anos	14,5%
65 - 69 anos	14,6%
70 - 75 anos	7,3%

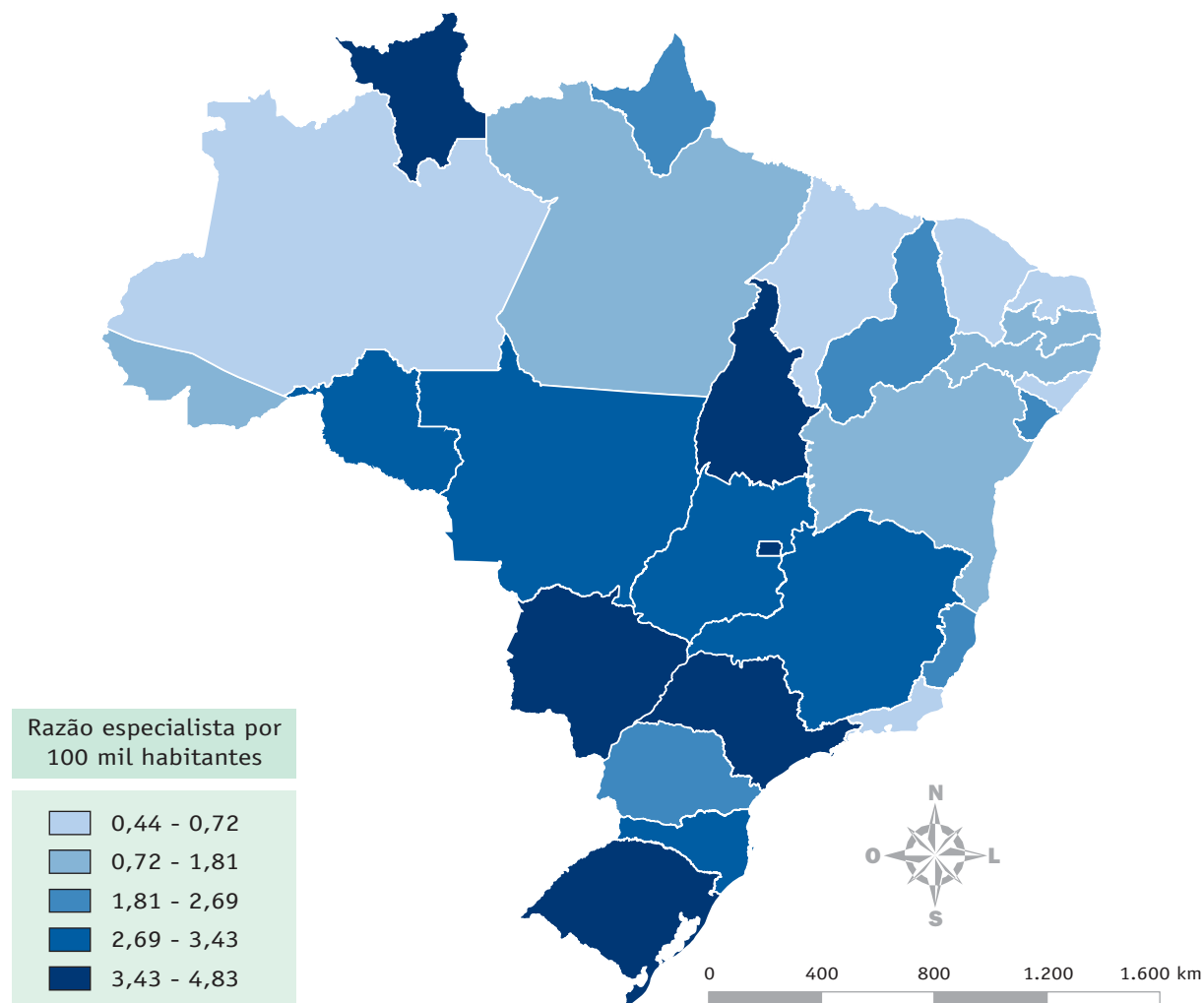
	Média (anos)	DP
Idade	53,5	12,2
Tempo de formado	27,6	11,9

Distribuição por região

Norte	4,7%
Nordeste	12,4%
Sudeste	54,3%
Sul	17,3%
Centro-Oeste	11,2%

Outros títulos dos especialistas em MEDICINA DE TRÁFEGO

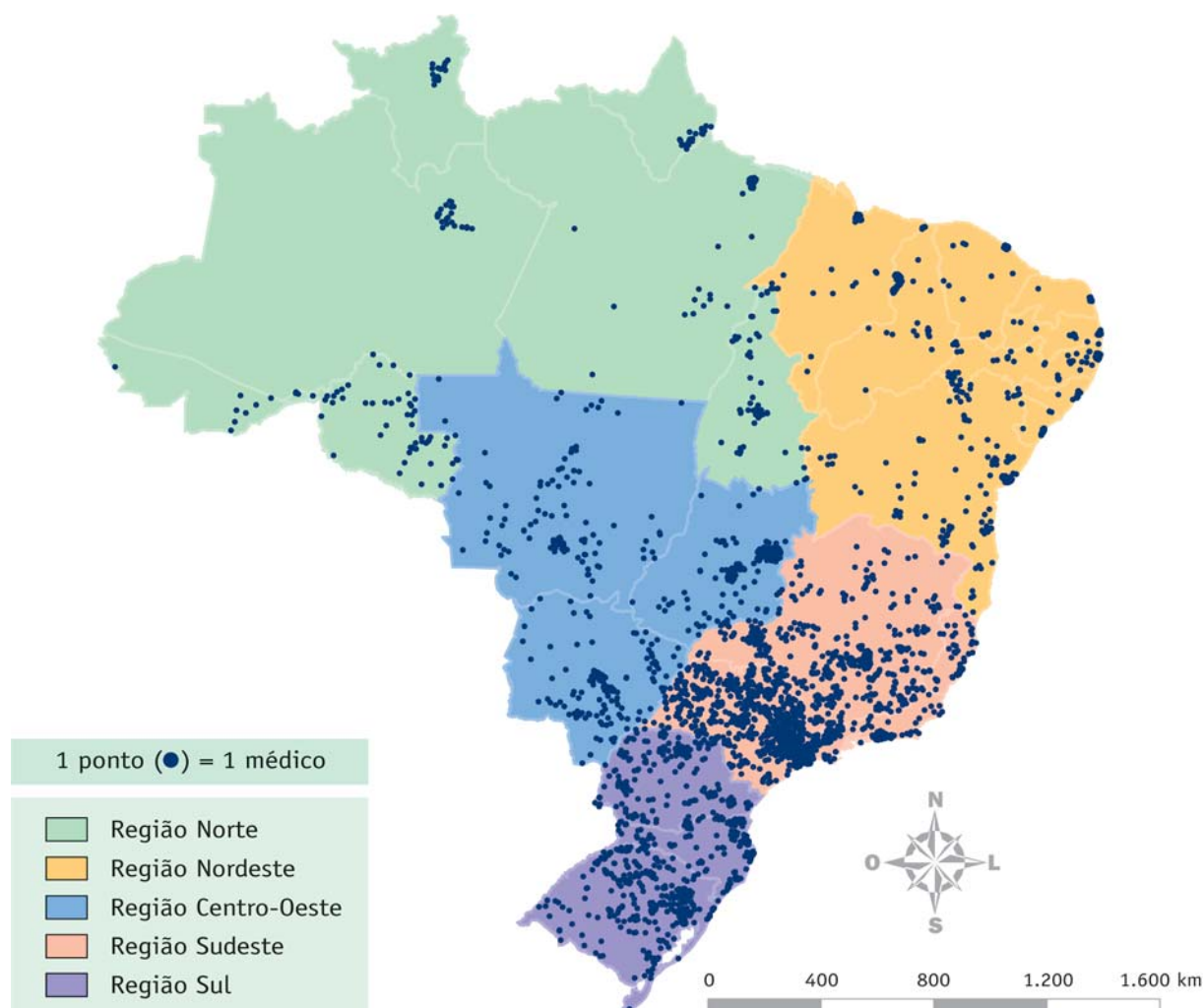
Acupuntura	77
Alergia e Imunologia	12
Anestesiologia	254
Angiologia	11
Cardiologia	120
Cirurgia Cardiovascular	9
Cirurgia da Mão	5
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	4
Cirurgia do Aparelho Digestivo	24
Cirurgia Geral	271
Cirurgia Oncológica	0
Cirurgia Pediátrica	10
Cirurgia Plástica	31
Cirurgia Torácica	4



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Cirurgia Vascular	22	Medicina Legal e Perícia Médica	88
Clínica Médica	272	Medicina Nuclear	9
Coloproctologia	16	Medicina Preventiva e Social	33
Dermatologia	53	Nefrologia	16
Endocrinologia e Metabologia	25	Neurocirurgia	13
Endoscopia	36	Neurologia	25
Gastroenterologia	36	Nutrologia	46
Genética Médica	0	Oftalmologia	897
Geriatria	16	Oncologia Clínica	3
Ginecologia e Obstetrícia	369	Ortopedia e Traumatologia	196
Hematologia e Hemoterapia	11	Otorrinolaringologia	82
Homeopatia	47	Patologia	30
Infectologia	19	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	22
Mastologia	13	Pediatria	330
Medicina de Emergência	0	Pneumologia	21
Medicina de Família e Comunidade	81	Psiquiatria	72
Medicina do Trabalho	815	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	66
Medicina Esportiva	16	Radioterapia	2
Medicina Física e Reabilitação	15	Reumatologia	18
Medicina Intensiva	27	Urologia	60

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 5.221 especialistas em Medicina de Tráfego inclui 473 (9,05%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

MEDICINA ESPORTIVA

Número de especialistas	869
Razão especialista por 100 mil habitantes	0,42
Percentual sobre o total de especialidades	0,2%

Distribuição por sexo

Masculino	82,9%
Feminino	17,1%
Razão masculino/feminino	4,83

Distribuição por idade

≤ 29 anos	0,9%
30 - 34 anos	6,3%
35 - 39 anos	11,0%
40 - 44 anos	11,2%
45 - 49 anos	11,7%
50 - 54 anos	14,4%
55 - 59 anos	13,0%
60 - 64 anos	12,9%
65 - 69 anos	12,2%
70 - 75 anos	6,3%

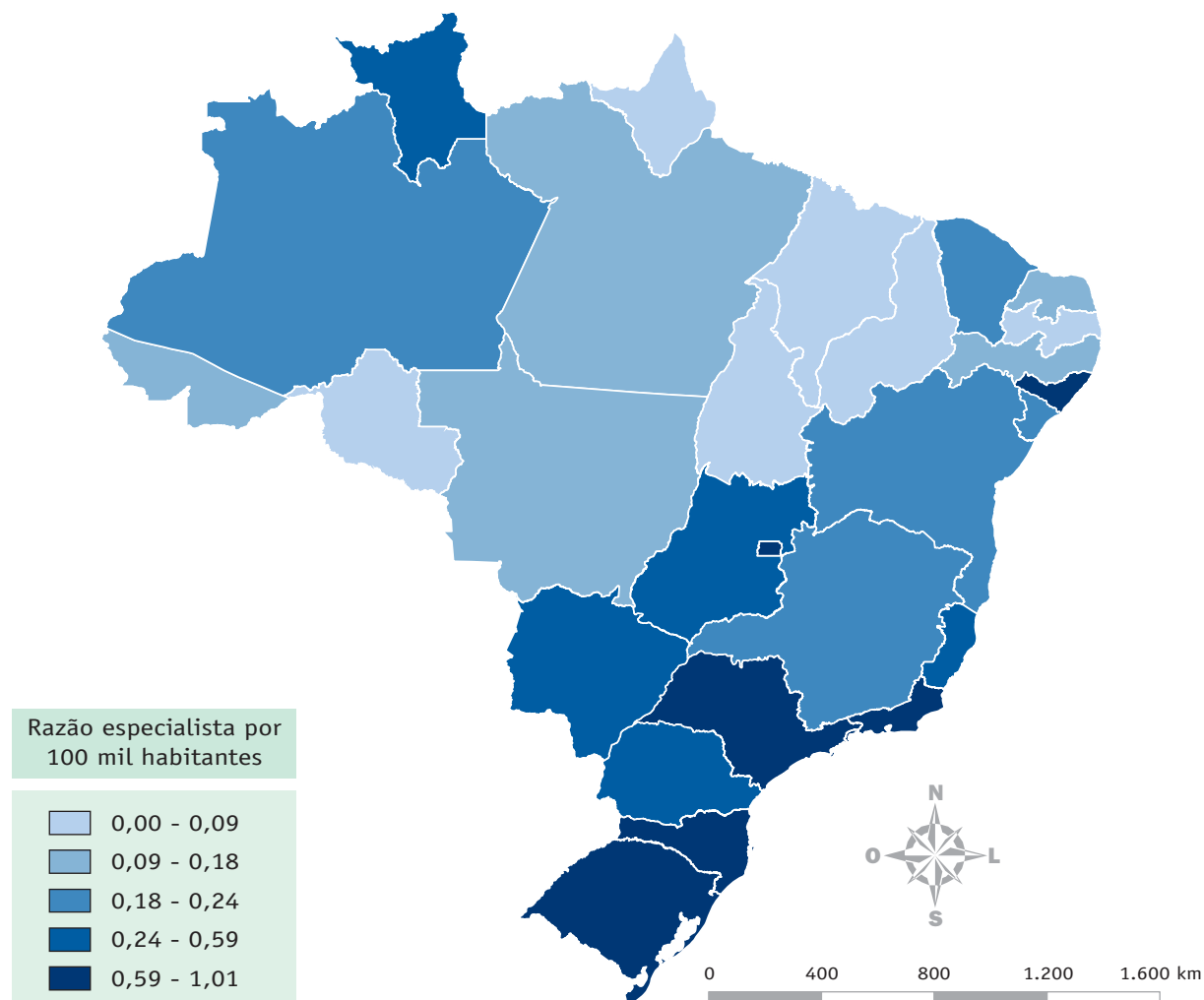
	Média (anos)	DP
Idade	52,7	11,7
Tempo de formado	27,4	11,2

Distribuição por região

Norte	2,4%
Nordeste	13,6%
Sudeste	58,6%
Sul	18,5%
Centro-Oeste	6,9%

Outros títulos dos especialistas em MEDICINA ESPORTIVA

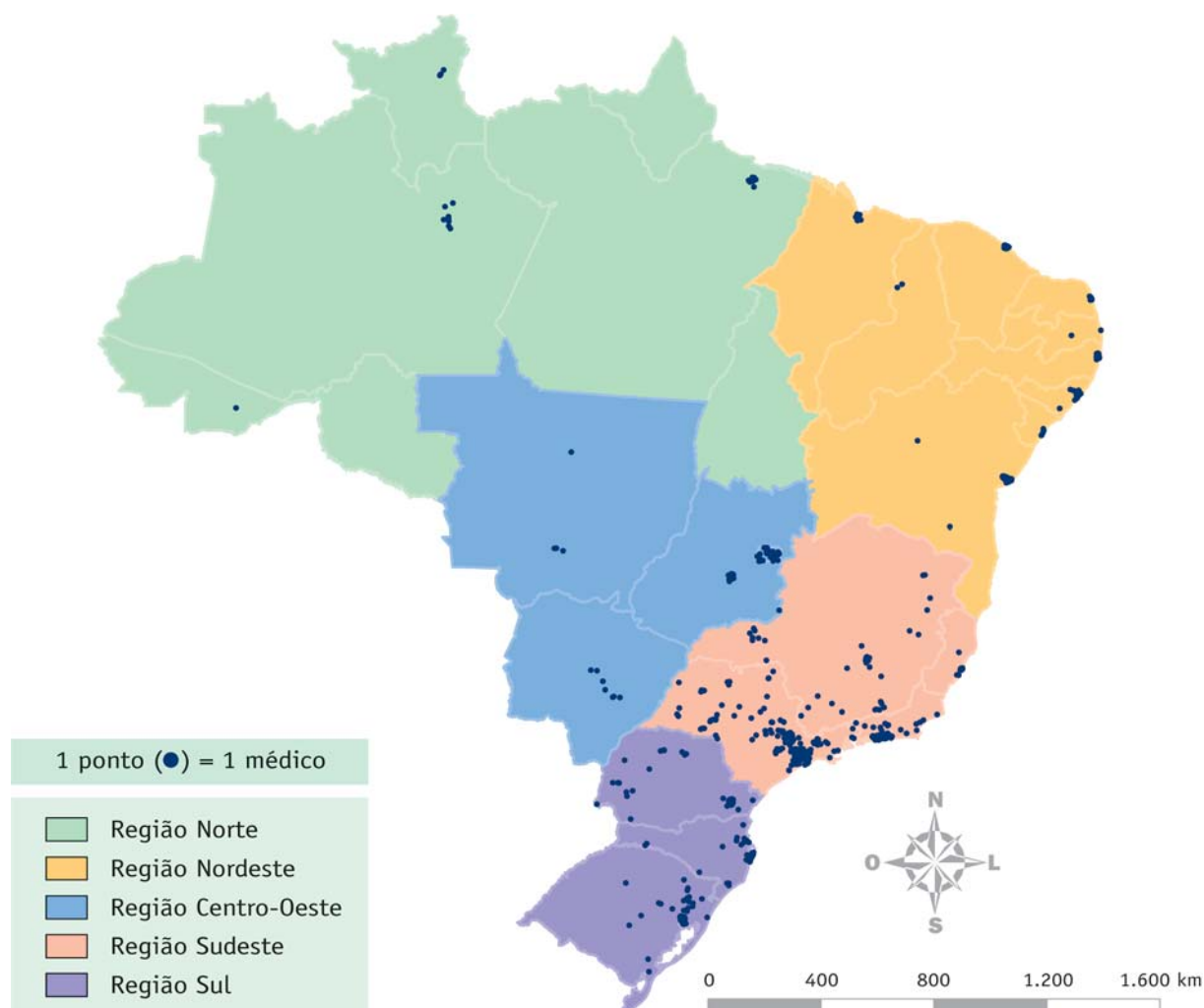
Acupuntura	22
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	44
Angiologia	3
Cardiologia	99
Cirurgia Cardiovascular	3
Cirurgia da Mão	2
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1
Cirurgia Geral	13
Cirurgia Oncológica	1
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	3
Cirurgia Torácica	0



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

Cirurgia Vascular	2	Medicina Legal e Perícia Médica	13
Clínica Médica	83	Medicina Nuclear	1
Coloproctologia	0	Medicina Preventiva e Social	8
Dermatologia	3	Nefrologia	2
Endocrinologia e Metabologia	10	Neurocirurgia	4
Endoscopia	0	Neurologia	3
Gastroenterologia	4	Nutrologia	23
Genética Médica	0	Oftalmologia	3
Geriatria	3	Oncologia Clínica	2
Ginecologia e Obstetrícia	13	Ortopedia e Traumatologia	280
Hematologia e Hemoterapia	2	Otorrinolaringologia	3
Homeopatia	7	Patologia	3
Infectologia	3	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	3
Mastologia	1	Pediatria	37
Medicina de Emergência	0	Pneumologia	6
Medicina de Família e Comunidade	9	Psiquiatria	6
Medicina do Trabalho	76	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	7
Medicina de Tráfego	16	Radioterapia	0
Medicina Física e Reabilitação	35	Reumatologia	4
Medicina Intensiva	16	Urologia	2

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 869 especialistas em Medicina Esportiva inclui 42 (4,83%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO

Número de especialistas	887*
Razão especialista por 100 mil habitantes	0,43
Percentual sobre o total de especialidades	0,2%

Distribuição por sexo

Masculino	53,3%
Feminino	46,7%
Razão masculino/feminino	1,14

Distribuição por idade

≤ 29 anos	1,5%
30 - 34 anos	9,5%
35 - 39 anos	13,4%
40 - 44 anos	8,8%
45 - 49 anos	6,1%
50 - 54 anos	8,1%
55 - 59 anos	11,2%
60 - 64 anos	13,1%
65 - 69 anos	17,2%
70 - 75 anos	11,2%

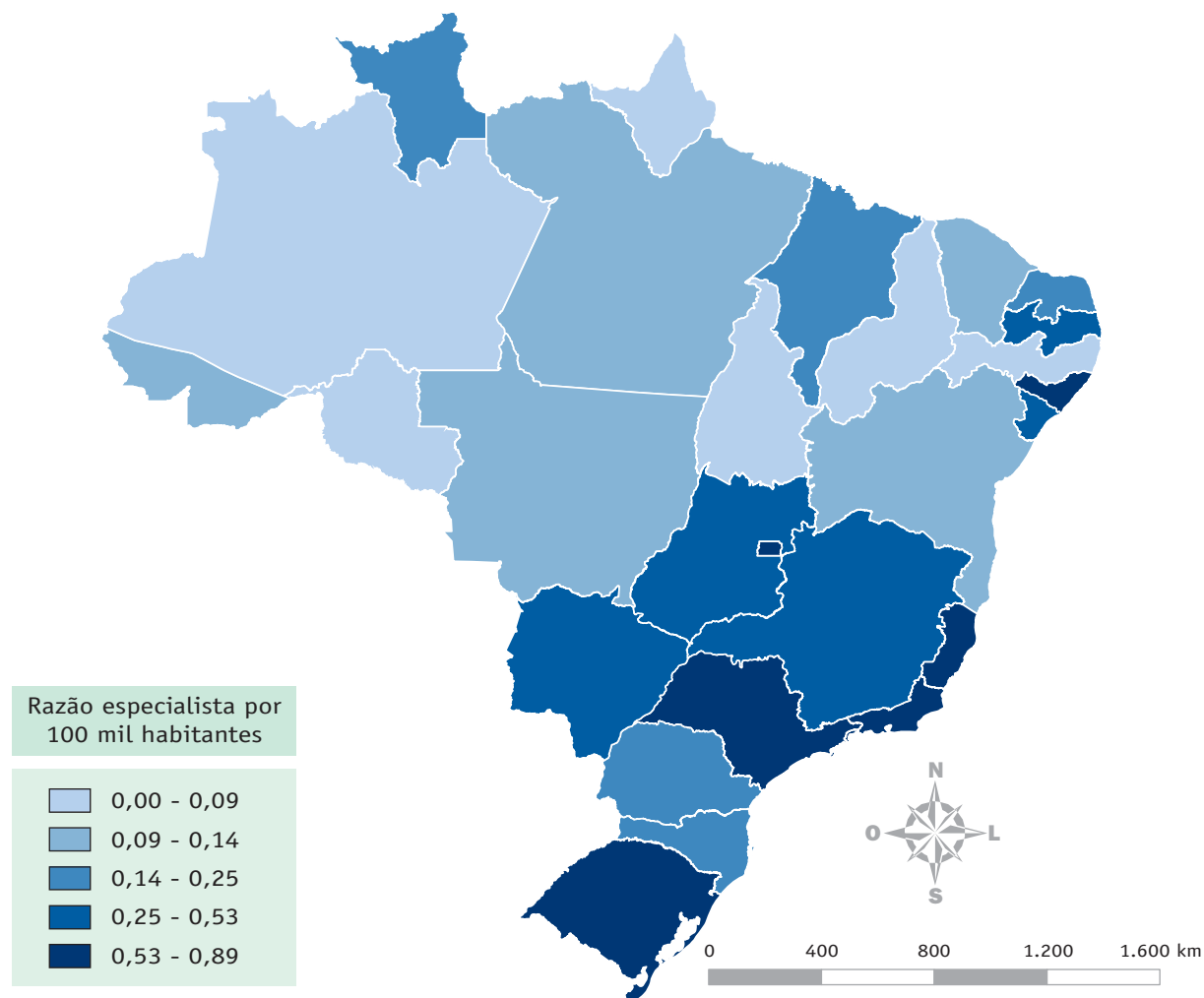
	Média (anos)	DP
Idade	53,8	13,6
Tempo de formado	28,3	13,3

Distribuição por região

Norte	2,3%
Nordeste	10,1%
Sudeste	64,4%
Sul	15,3%
Centro-Oeste	7,9%

Outros títulos dos especialistas em MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO

Acupuntura	82
Alergia e Imunologia	1
Anestesiologia	20
Angiologia	0
Cardiologia	4
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	4
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	2
Cirurgia Oncológica	0
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	0
Cirurgia Torácica	0



*O número de especialistas em Medicina Física e Reabilitação teve pequena redução em relação a divulgações anteriores devido à padronização de dados de titulação. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Cirurgia Vascular	0	Medicina Legal e Perícia Médica	6
Clínica Médica	43	Medicina Nuclear	4
Coloproctologia	0	Medicina Preventiva e Social	4
Dermatologia	0	Nefrologia	1
Endocrinologia e Metabologia	2	Neurocirurgia	0
Endoscopia	0	Neurologia	13
Gastroenterologia	0	Nutrologia	2
Genética Médica	1	Oftalmologia	0
Geriatria	4	Oncologia Clínica	0
Ginecologia e Obstetrícia	2	Ortopedia e Traumatologia	109
Hematologia e Hemoterapia	1	Otorrinolaringologia	1
Homeopatia	7	Patologia	3
Infectologia	0	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	3
Mastologia	0	Pediatria	14
Medicina de Emergência	0	Pneumologia	1
Medicina de Família e Comunidade	5	Psiquiatria	3
Medicina do Trabalho	90	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	2
Medicina de Tráfego	15	Radioterapia	0
Medicina Esportiva	35	Reumatologia	57
Medicina Intensiva	0	Urologia	0

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 887 especialistas em Medicina Física e Reabilitação inclui 50 (5,63%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

MEDICINA INTENSIVA

Número de especialistas	6.562
Razão especialista por 100 mil habitantes	3,16
Percentual sobre o total de especialidades	1,7%

Distribuição por sexo

Masculino	69,4%
Feminino	30,6%
Razão masculino/feminino	2,27

Distribuição por idade

≤ 29 anos	0,8%
30 - 34 anos	7,4%
35 - 39 anos	16,0%
40 - 44 anos	15,7%
45 - 49 anos	14,1%
50 - 54 anos	18,4%
55 - 59 anos	12,9%
60 - 64 anos	8,5%
65 - 69 anos	4,6%
70 - 75 anos	1,5%

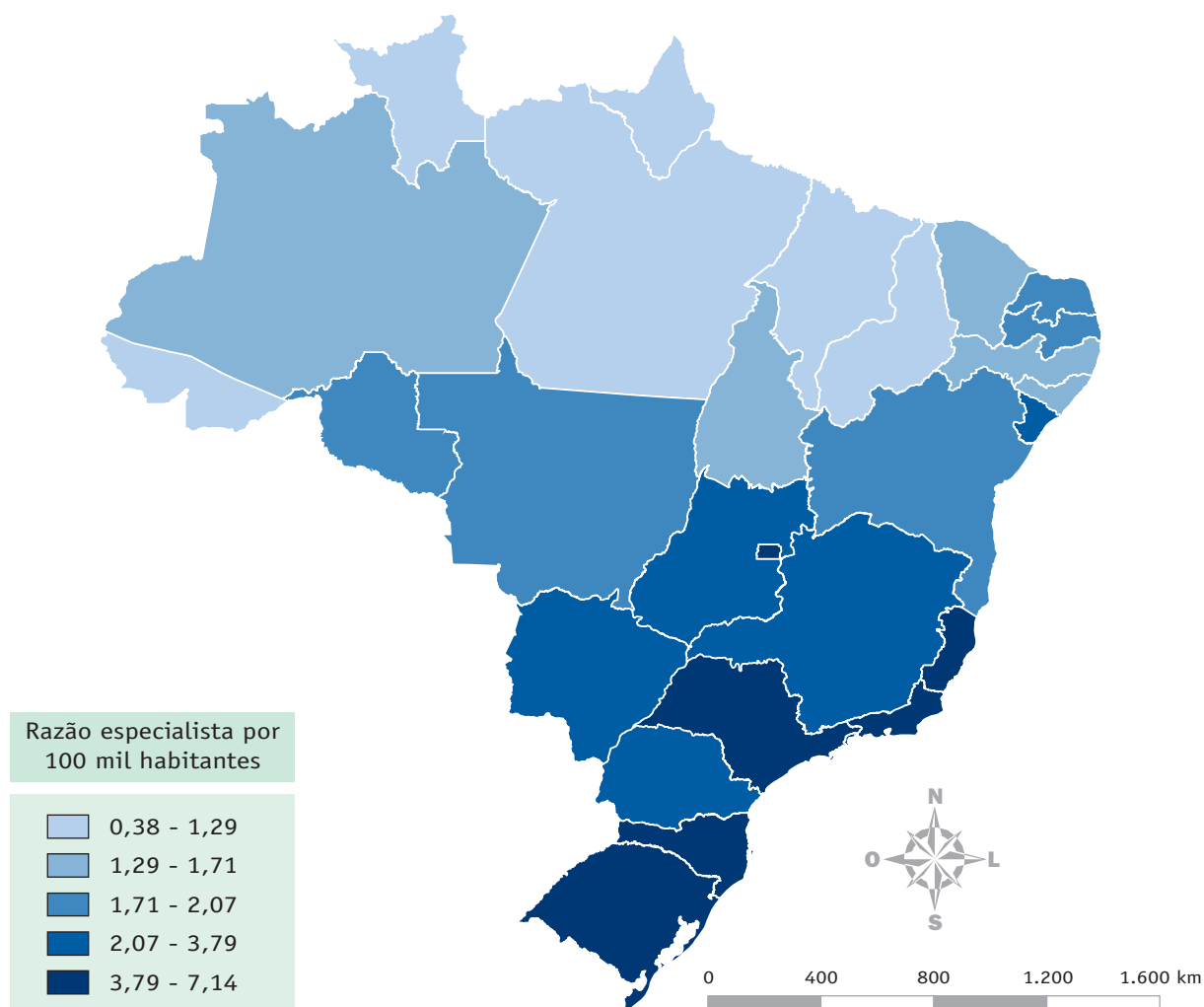
	Média (anos)	DP
Idade	48,7	10,1
Tempo de formado	23,9	10,0

Distribuição por região

Norte	3,2%
Nordeste	14,2%
Sudeste	55,9%
Sul	18,6%
Centro-Oeste	8,0%

Outros títulos dos especialistas em MEDICINA INTENSIVA

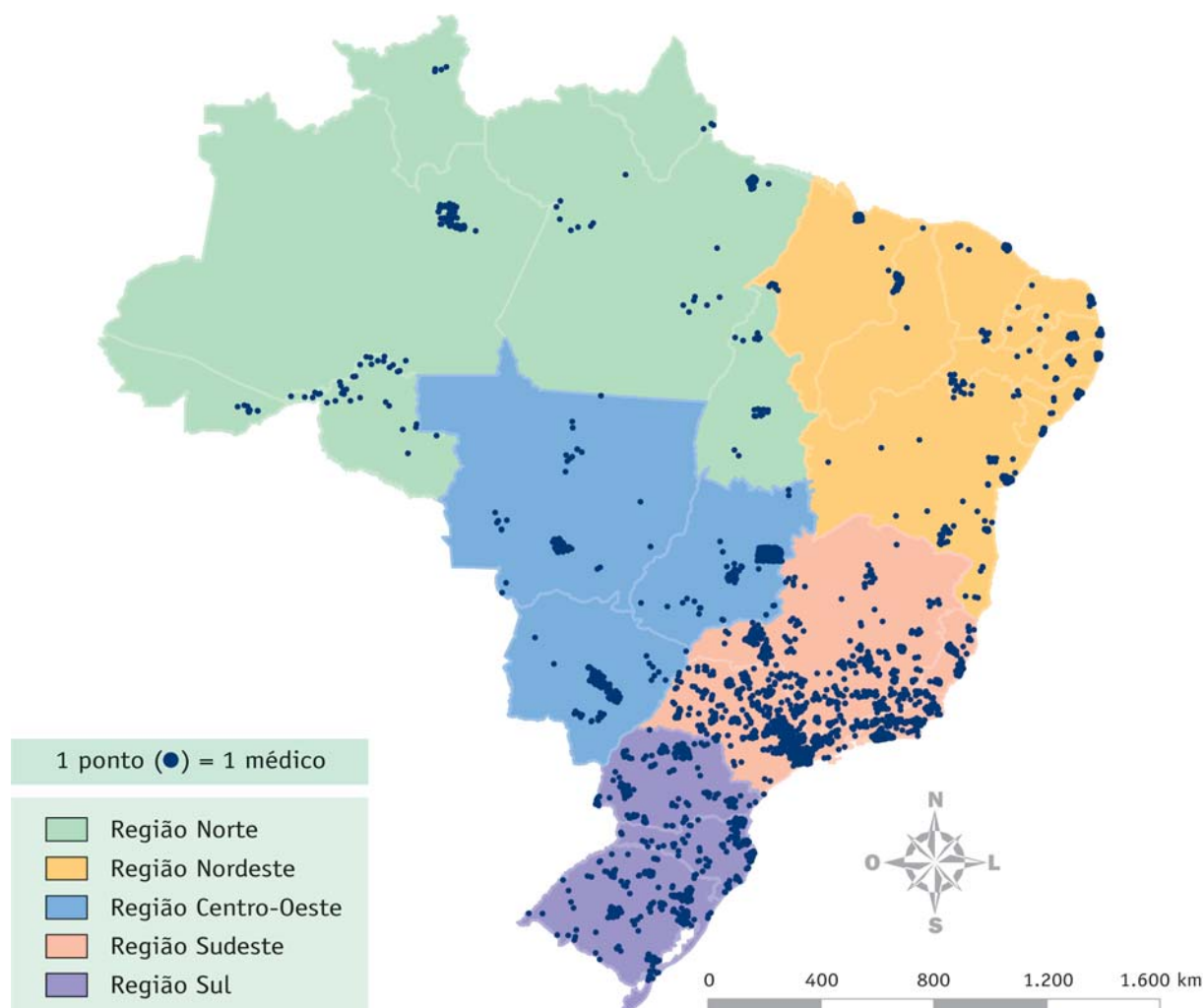
Acupuntura	33
Alergia e Imunologia	7
Anestesiologia	905
Angiologia	28
Cardiologia	1.391
Cirurgia Cardiovascular	139
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	11
Cirurgia do Aparelho Digestivo	44
Cirurgia Geral	457
Cirurgia Oncológica	8
Cirurgia Pediátrica	5
Cirurgia Plástica	10
Cirurgia Torácica	36



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Cirurgia Vascular	27	Medicina Legal e Perícia Médica	9
Clínica Médica	3.126	Medicina Nuclear	4
Coloproctologia	11	Medicina Preventiva e Social	30
Dermatologia	11	Nefrologia	302
Endocrinologia e Metabologia	77	Neurocirurgia	27
Endoscopia	56	Neurologia	63
Gastroenterologia	79	Nutrologia	188
Genética Médica	2	Oftalmologia	6
Geriatria	49	Oncologia Clínica	24
Ginecologia e Obstetrícia	23	Ortopedia e Traumatologia	13
Hematologia e Hemoterapia	28	Otorrinolaringologia	1
Homeopatia	21	Patologia	6
Infectologia	119	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	6
Mastologia	2	Pediatria	188
Medicina de Emergência	0	Pneumologia	420
Medicina de Família e Comunidade	20	Psiquiatria	6
Medicina do Trabalho	149	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	13
Medicina de Tráfego	27	Radioterapia	0
Medicina Esportiva	16	Reumatologia	34
Medicina Física e Reabilitação	0	Urologia	21

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 6.562 especialistas em Medicina Intensiva inclui 433 (6,59%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

MEDICINA LEGAL E PERÍCIA MÉDICA

Número de especialistas	827*
Razão especialista por 100 mil habitantes	0,40
Percentual sobre o total de especialidades	0,2%

Distribuição por sexo

Masculino	80,7%
Feminino	19,3%
Razão masculino/feminino	4,17

Distribuição por idade

≤ 29 anos	0,0%
30 - 34 anos	1,0%
35 - 39 anos	4,2%
40 - 44 anos	6,2%
45 - 49 anos	8,3%
50 - 54 anos	9,6%
55 - 59 anos	17,9%
60 - 64 anos	21,5%
65 - 69 anos	21,6%
70 - 75 anos	9,7%

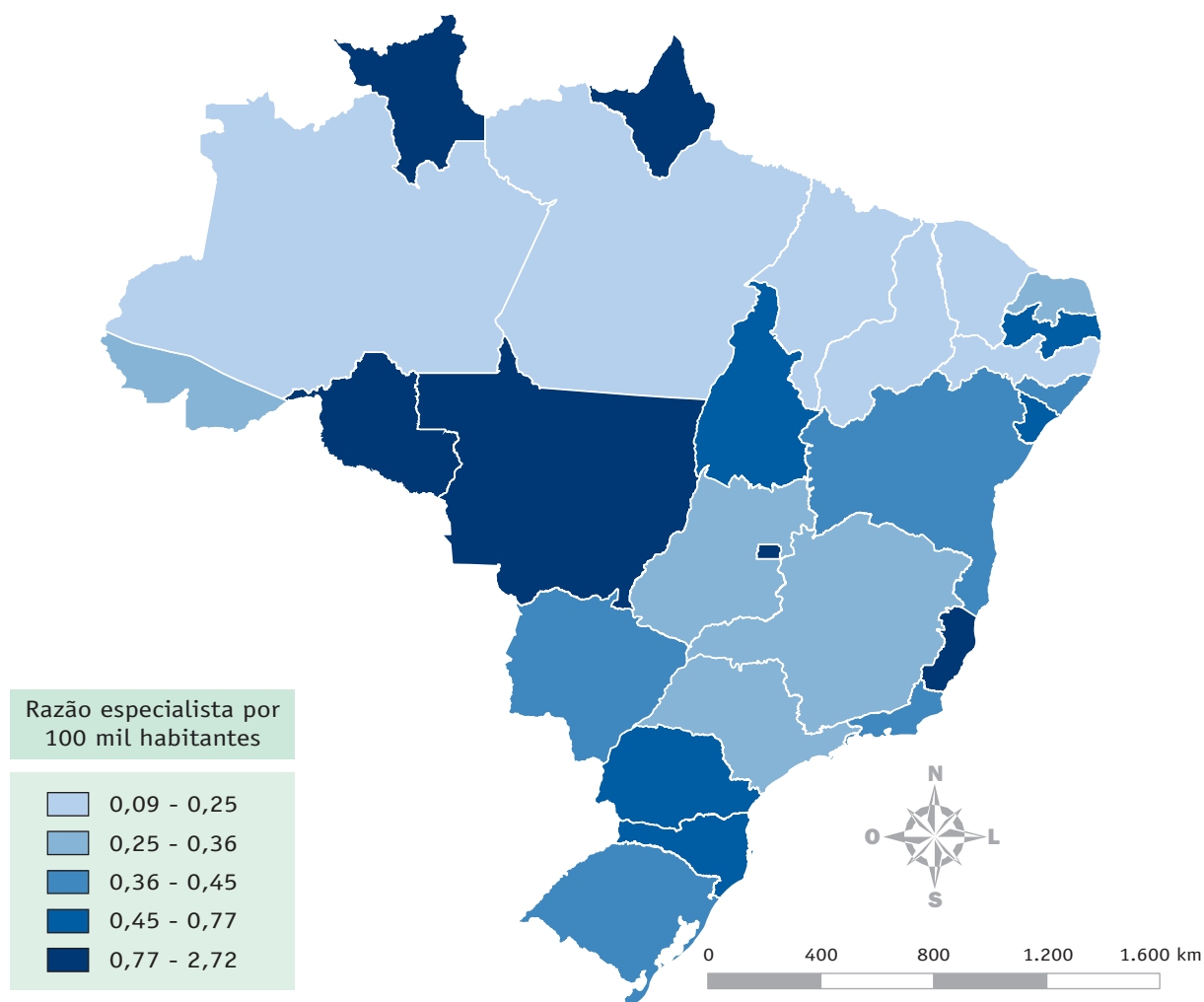
	Média (anos)	DP
Idade	58,9	9,5
Tempo de formado	33,1	9,2

Distribuição por região

Norte	8,0%
Nordeste	21,9%
Sudeste	35,3%
Sul	16,3%
Centro-Oeste	18,5%

Outros títulos dos especialistas em MEDICINA LEGAL E PERÍCIA MÉDICA

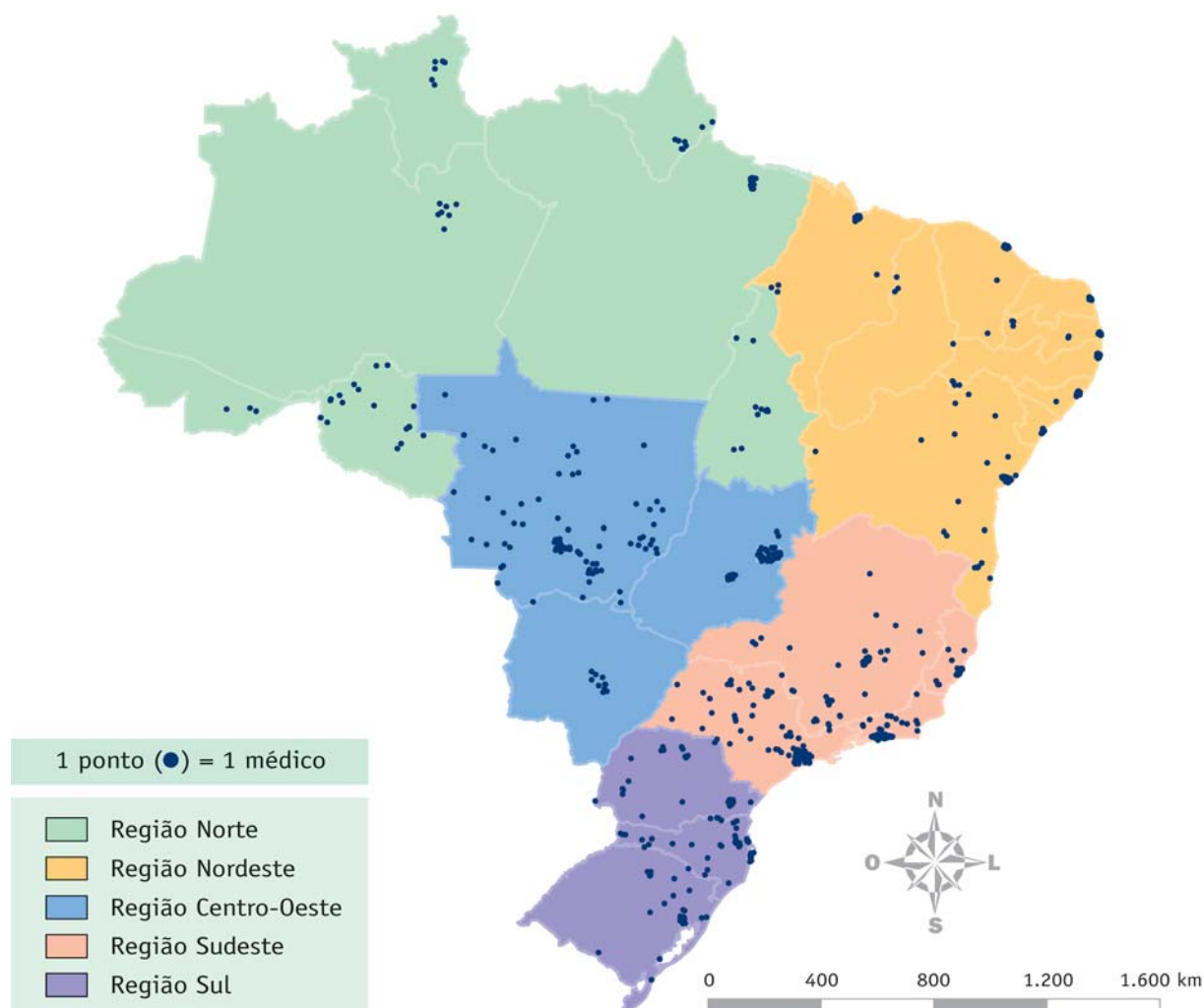
Acupuntura	8
Alergia e Imunologia	2
Anestesiologia	44
Angiologia	2
Cardiologia	14
Cirurgia Cardiovascular	4
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	3
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1
Cirurgia Geral	124
Cirurgia Oncológica	0
Cirurgia Pediátrica	5
Cirurgia Plástica	14
Cirurgia Torácica	1



*O número de especialistas em Medicina Legal e Perícia Médica teve pequena redução em relação a divulgações anteriores devido à padronização de dados de titulação. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Cirurgia Vascular	10	Medicina Intensiva	9
Clínica Médica	57	Medicina Nuclear	0
Coloproctologia	3	Medicina Preventiva e Social	13
Dermatologia	1	Nefrologia	4
Endocrinologia e Metabologia	1	Neurocirurgia	10
Endoscopia	8	Neurologia	10
Gastroenterologia	5	Nutrologia	6
Genética Médica	0	Oftalmologia	23
Geriatria	4	Oncologia Clínica	1
Ginecologia e Obstetrícia	84	Ortopedia e Traumatologia	56
Hematologia e Hemoterapia	0	Otorrinolaringologia	10
Homeopatia	10	Patologia	30
Infectologia	2	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	18
Mastologia	4	Pediatria	27
Medicina de Emergência	0	Pneumologia	4
Medicina de Família e Comunidade	9	Psiquiatria	29
Medicina do Trabalho	255	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	13
Medicina de Tráfego	88	Radioterapia	0
Medicina Esportiva	13	Reumatologia	3
Medicina Física e Reabilitação	6	Urologia	21

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 827 especialistas em Medicina Legal e Perícia Médica inclui 77 (9,31%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

MEDICINA NUCLEAR

Número de especialistas	915
Razão especialista por 100 mil habitantes	0,44
Percentual sobre o total de especialidades	0,2%

Distribuição por sexo

Masculino	63,8%
Feminino	36,2%
Razão masculino/feminino	1,76

Distribuição por idade

≤ 29 anos	2,1%
30 - 34 anos	14,4%
35 - 39 anos	17,2%
40 - 44 anos	18,0%
45 - 49 anos	14,6%
50 - 54 anos	8,5%
55 - 59 anos	5,1%
60 - 64 anos	6,1%
65 - 69 anos	8,4%
70 - 75 anos	5,5%

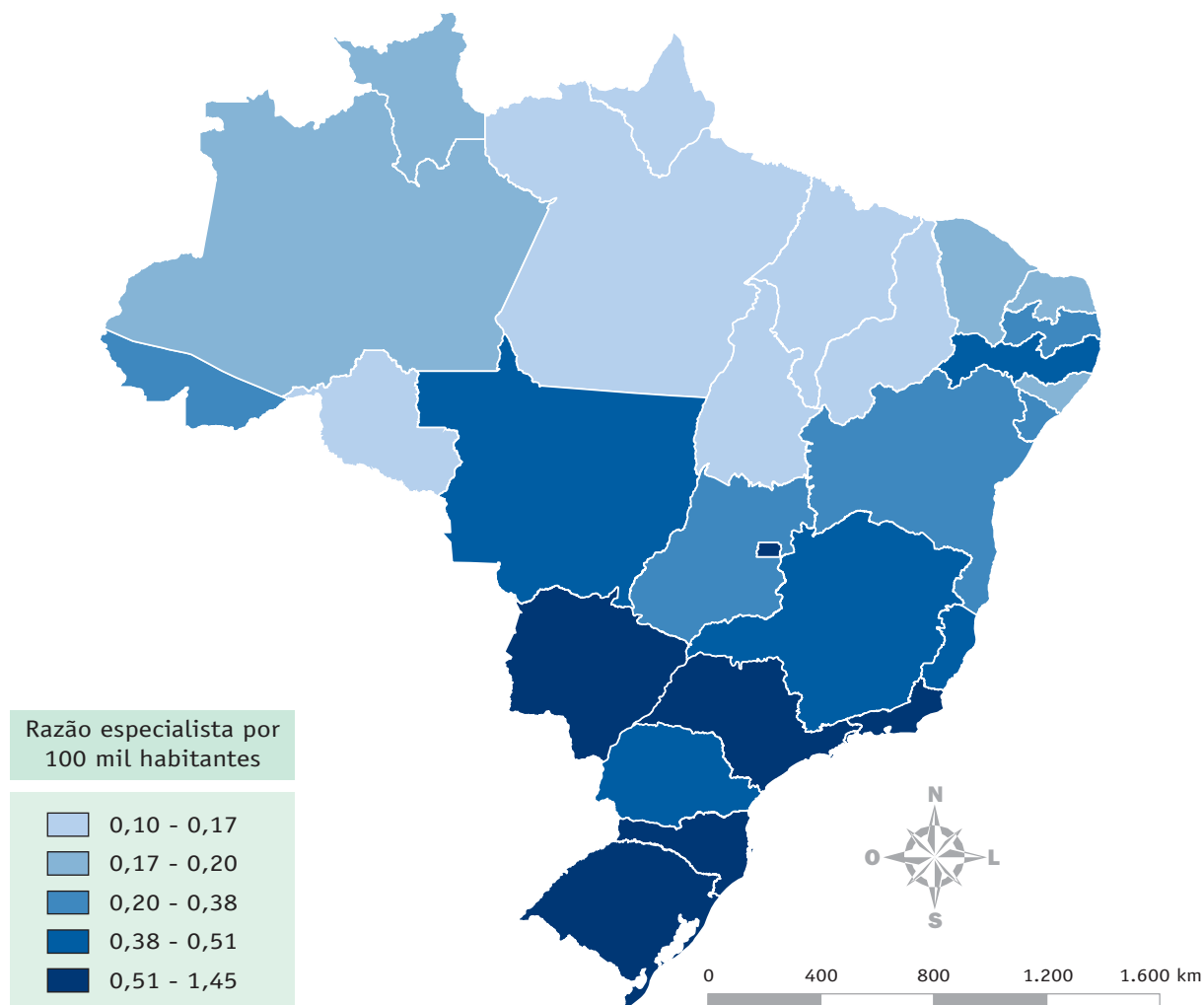
	Média (anos)	DP
Idade	47,2	12,3
Tempo de formado	22,3	12,2

Distribuição por região

Norte	3,1%
Nordeste	14,3%
Sudeste	56,4%
Sul	15,6%
Centro-Oeste	10,6%

Outros títulos dos especialistas em MEDICINA NUCLEAR

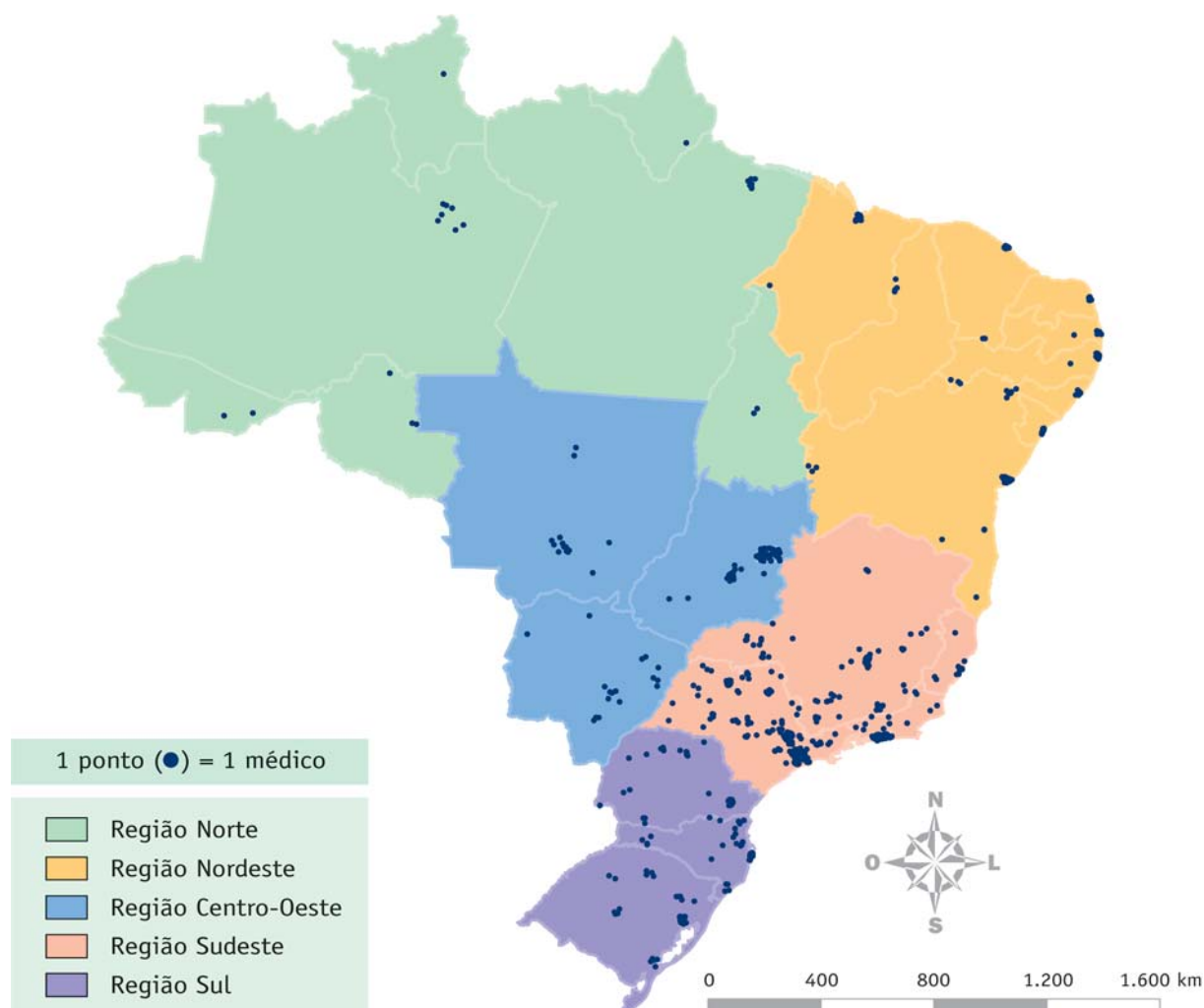
Acupuntura	5
Alergia e Imunologia	2
Anestesiologia	13
Angiologia	0
Cardiologia	42
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1
Cirurgia Geral	3
Cirurgia Oncológica	0
Cirurgia Pediátrica	1
Cirurgia Plástica	0
Cirurgia Torácica	0



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Cirurgia Vascular	0	Medicina Intensiva	4
Clínica Médica	82	Medicina Legal e Perícia Médica	0
Coloproctologia	0	Medicina Preventiva e Social	1
Dermatologia	0	Nefrologia	1
Endocrinologia e Metabologia	21	Neurocirurgia	0
Endoscopia	1	Neurologia	0
Gastroenterologia	4	Nutrologia	2
Genética Médica	0	Oftalmologia	3
Geriatria	1	Oncologia Clínica	5
Ginecologia e Obstetrícia	19	Ortopedia e Traumatologia	170
Hematologia e Hemoterapia	1	Otorrinolaringologia	1
Homeopatia	3	Patologia	3
Infectologia	2	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	5
Mastologia	1	Pediatria	13
Medicina de Emergência	0	Pneumologia	0
Medicina de Família e Comunidade	2	Psiquiatria	0
Medicina do Trabalho	21	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	112
Medicina de Tráfego	9	Radioterapia	1
Medicina Esportiva	1	Reumatologia	15
Medicina Física e Reabilitação	4	Urologia	0

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 915 especialistas em Medicina Nuclear inclui 103 (11,2%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

MEDICINA PREVENTIVA E SOCIAL

Número de especialistas	1.863
Razão especialista por 100 mil habitantes	0,90
Percentual sobre o total de especialidades	0,5%

Distribuição por sexo

Masculino	53,4%
Feminino	46,6%
Razão masculino/feminino	1,15

Distribuição por idade

≤ 29 anos	0,4%
30 - 34 anos	3,2%
35 - 39 anos	5,7%
40 - 44 anos	6,9%
45 - 49 anos	7,4%
50 - 54 anos	13,8%
55 - 59 anos	24,9%
60 - 64 anos	18,9%
65 - 69 anos	12,5%
70 - 75 anos	6,2%

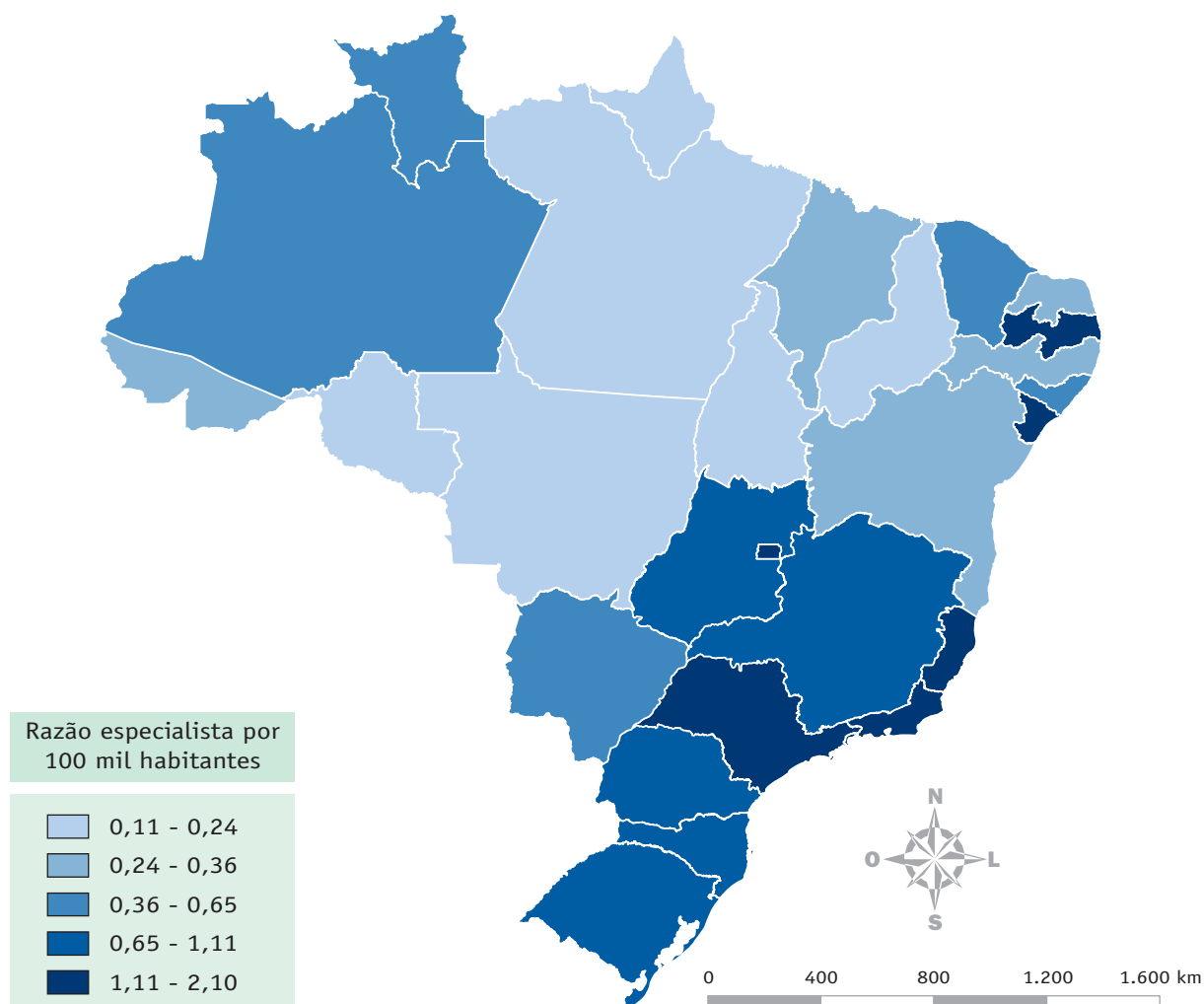
	Média (anos)	DP
Idade	56,1	10,0
Tempo de formado	30,7	9,8

Distribuição por região

Norte	2,5%
Nordeste	15,9%
Sudeste	60,2%
Sul	14,6%
Centro-Oeste	6,8%

Outros títulos dos especialistas em MEDICINA PREVENTIVA E SOCIAL

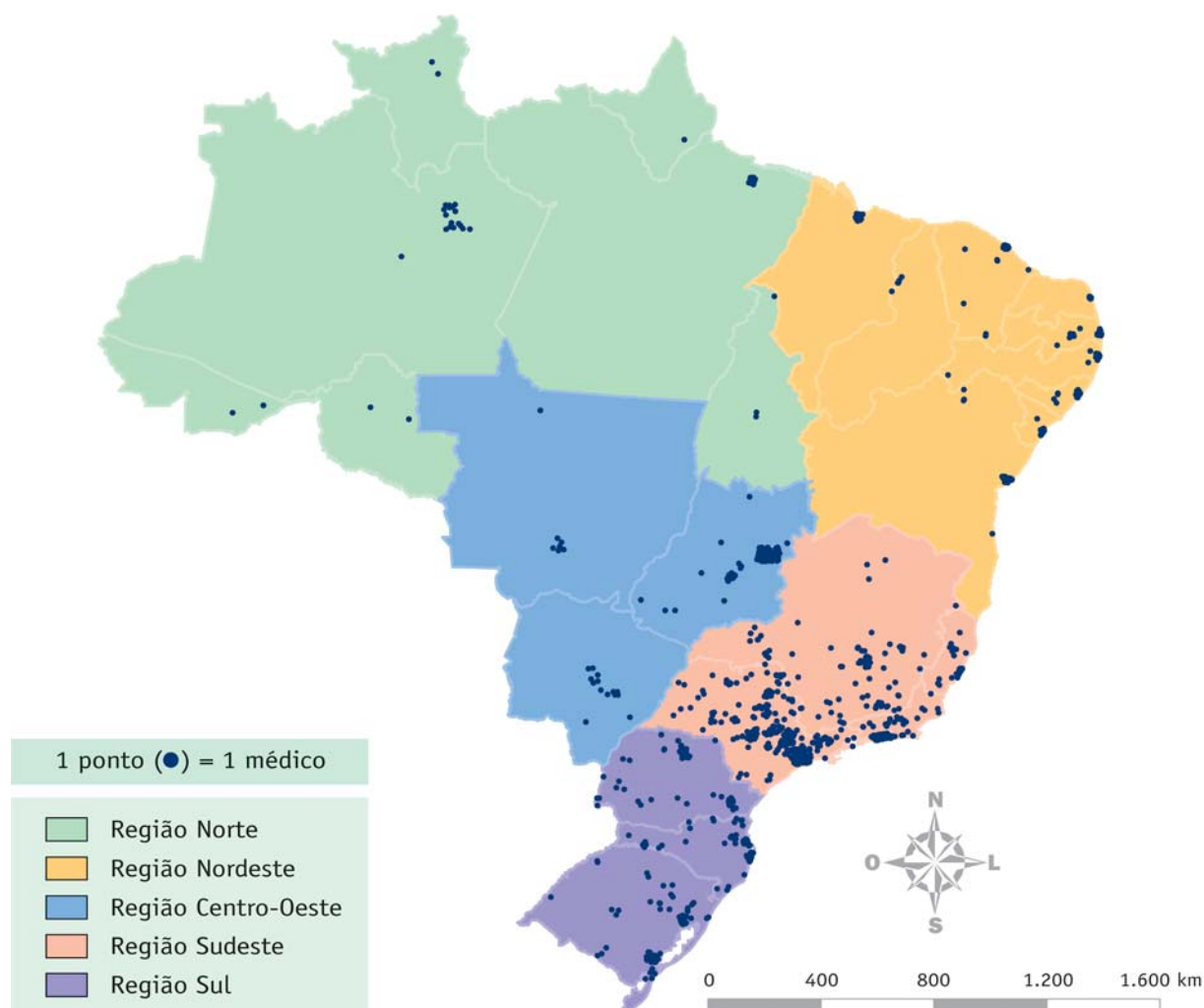
Acupuntura	59
Alergia e Imunologia	3
Anestesiologia	85
Angiologia	2
Cardiologia	18
Cirurgia Cardiovascular	1
Cirurgia da Mão	1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	2
Cirurgia do Aparelho Digestivo	3
Cirurgia Geral	40
Cirurgia Oncológica	0
Cirurgia Pediátrica	6
Cirurgia Plástica	4
Cirurgia Torácica	2



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Cirurgia Vascular	3	Medicina Intensiva	30
Clínica Médica	119	Medicina Legal e Perícia Médica	13
Coloproctologia	4	Medicina Nuclear	1
Dermatologia	31	Nefrologia	4
Endocrinologia e Metabologia	3	Neurocirurgia	6
Endoscopia	1	Neurologia	8
Gastroenterologia	7	Nutrologia	20
Genética Médica	1	Oftalmologia	13
Geriatria	18	Oncologia Clínica	3
Ginecologia e Obstetrícia	60	Ortopedia e Traumatologia	9
Hematologia e Hemoterapia	6	Otorrinolaringologia	7
Homeopatia	54	Patologia	9
Infectologia	32	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	5
Mastologia	1	Pediatria	161
Medicina de Emergência	0	Pneumologia	10
Medicina de Família e Comunidade	103	Psiquiatria	58
Medicina do Trabalho	343	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	19
Medicina de Tráfego	33	Radioterapia	1
Medicina Esportiva	8	Reumatologia	4
Medicina Física e Reabilitação	4	Urologia	3

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 1.863 especialistas em Medicina Preventiva e Social inclui 91 (4,88%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

NEFROLOGIA

Número de especialistas	4.474
Razão especialista por 100 mil habitantes	2,15
Percentual sobre o total de especialidades	1,2%

Distribuição por sexo

Masculino	49,3%
Feminino	50,7%
Razão masculino/feminino	0,97

Distribuição por idade

≤ 29 anos	1,9%
30 - 34 anos	16,6%
35 - 39 anos	20,5%
40 - 44 anos	13,1%
45 - 49 anos	9,6%
50 - 54 anos	10,8%
55 - 59 anos	10,2%
60 - 64 anos	8,5%
65 - 69 anos	6,0%
70 - 75 anos	2,7%

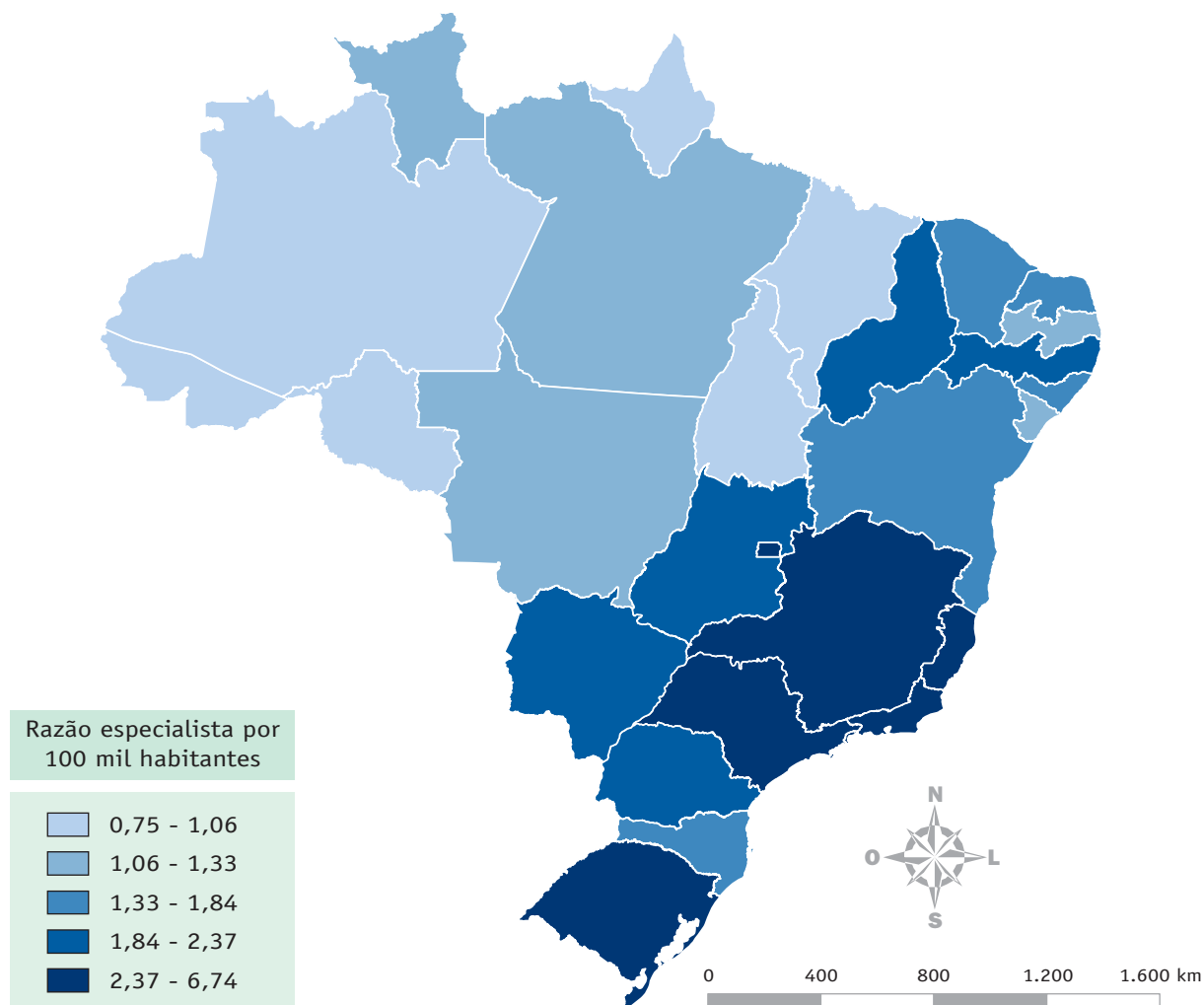
	Média (anos)	DP
Idade	46,7	11,8
Tempo de formado	21,8	11,8

Distribuição por região

Norte	4,3%
Nordeste	18,5%
Sudeste	52,4%
Sul	15,2%
Centro-Oeste	9,7%

Outros títulos dos especialistas em NEFROLOGIA

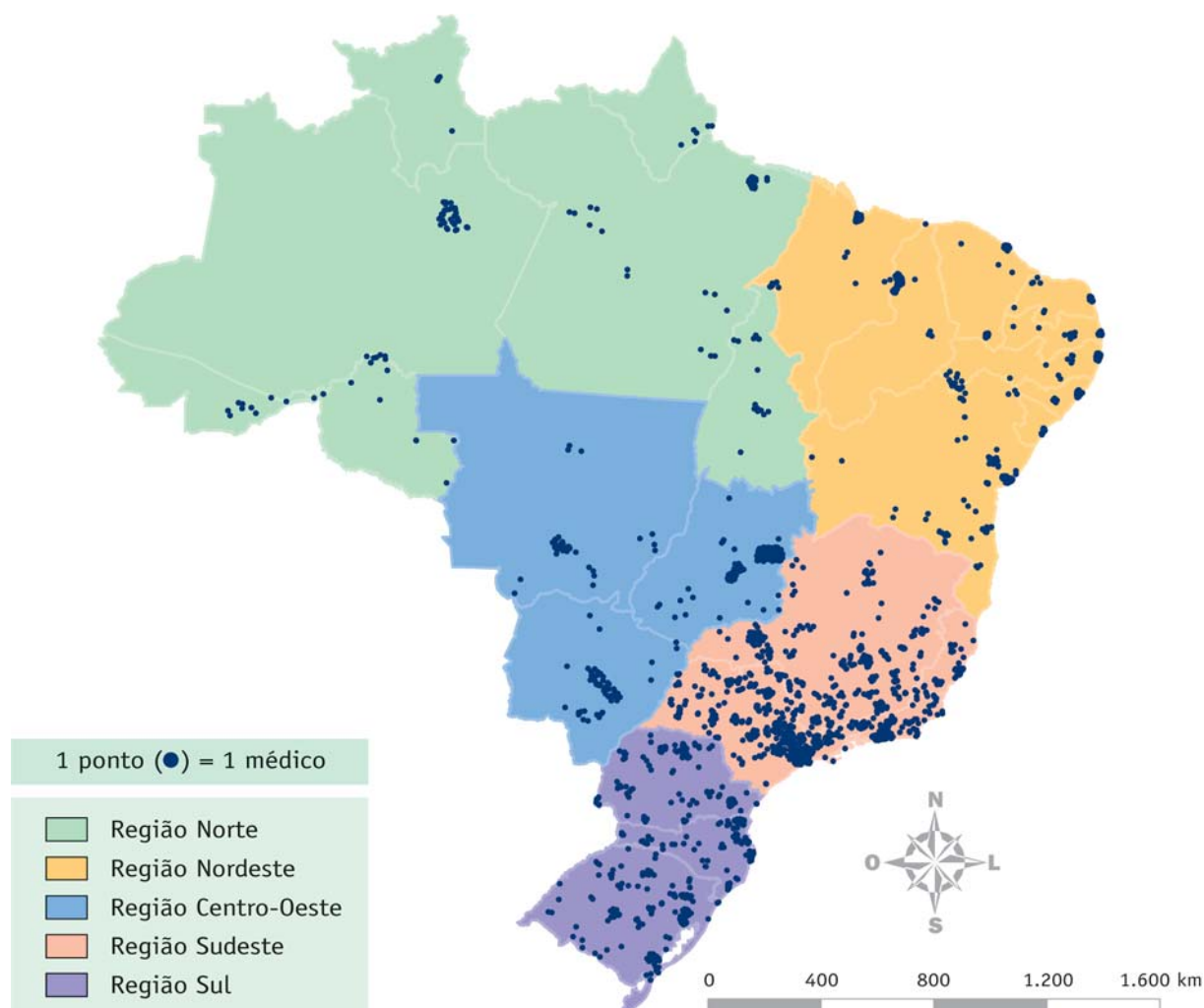
Acupuntura	20
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	390
Angiologia	12
Cardiologia	15
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	13
Cirurgia Oncológica	0
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	1
Cirurgia Torácica	0



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Cirurgia Vascular	0	Medicina Intensiva	302
Clínica Médica	2.512	Medicina Legal e Perícia Médica	4
Coloproctologia	2	Medicina Nuclear	1
Dermatologia	3	Medicina Preventiva e Social	4
Endocrinologia e Metabologia	4	Neurocirurgia	2
Endoscopia	1	Neurologia	28
Gastroenterologia	4	Nutrologia	33
Genética Médica	0	Oftalmologia	2
Geriatria	3	Oncologia Clínica	1
Ginecologia e Obstetrícia	4	Ortopedia e Traumatologia	3
Hematologia e Hemoterapia	3	Otorrinolaringologia	5
Homeopatia	12	Patologia	7
Infectologia	6	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	6
Mastologia	0	Pediatria	270
Medicina de Emergência	0	Pneumologia	3
Medicina de Família e Comunidade	12	Psiquiatria	10
Medicina do Trabalho	72	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	9
Medicina de Tráfego	16	Radioterapia	0
Medicina Esportiva	2	Reumatologia	2
Medicina Física e Reabilitação	1	Urologia	11

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 4.474 especialistas em Nefrologia inclui 338 (7,55%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

NEUROCIRURGIA

Número de especialistas	3.298
Razão especialista por 100 mil habitantes	1,59
Percentual sobre o total de especialidades	0,9%

Distribuição por sexo

Masculino	91,7%
Feminino	8,3%
Razão masculino/feminino	10,99

Distribuição por idade

≤ 29 anos	0,6%
30 - 34 anos	13,3%
35 - 39 anos	17,5%
40 - 44 anos	15,1%
45 - 49 anos	11,4%
50 - 54 anos	10,2%
55 - 59 anos	8,4%
60 - 64 anos	8,4%
65 - 69 anos	8,9%
70 - 75 anos	6,2%

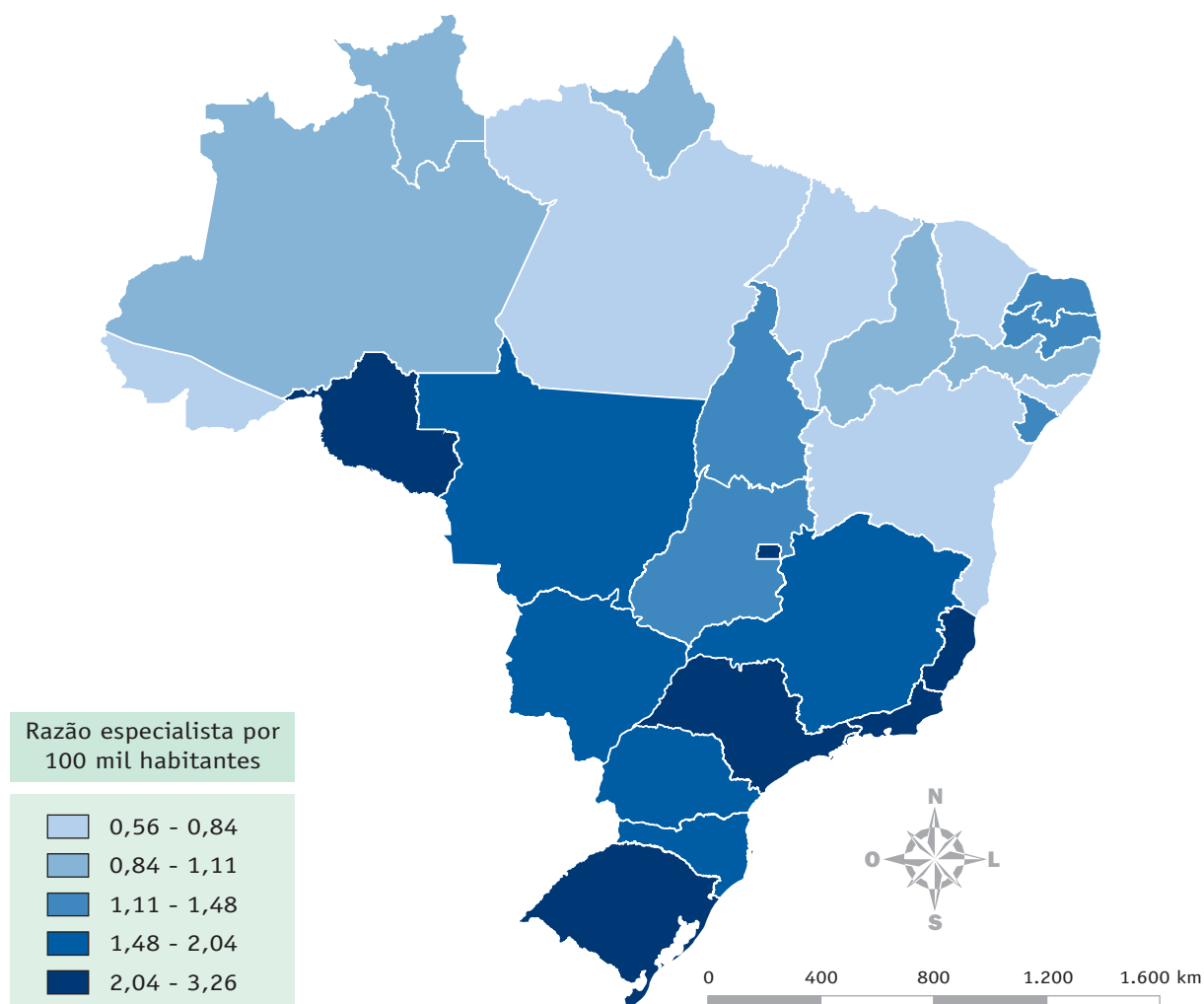
	Média (anos)	DP
Idade	48,8	12,5
Tempo de formado	24,0	12,3

Distribuição por região

Norte	5,3%
Nordeste	14,6%
Sudeste	54,9%
Sul	16,5%
Centro-Oeste	8,7%

Outros títulos dos especialistas em NEUROCIRURGIA

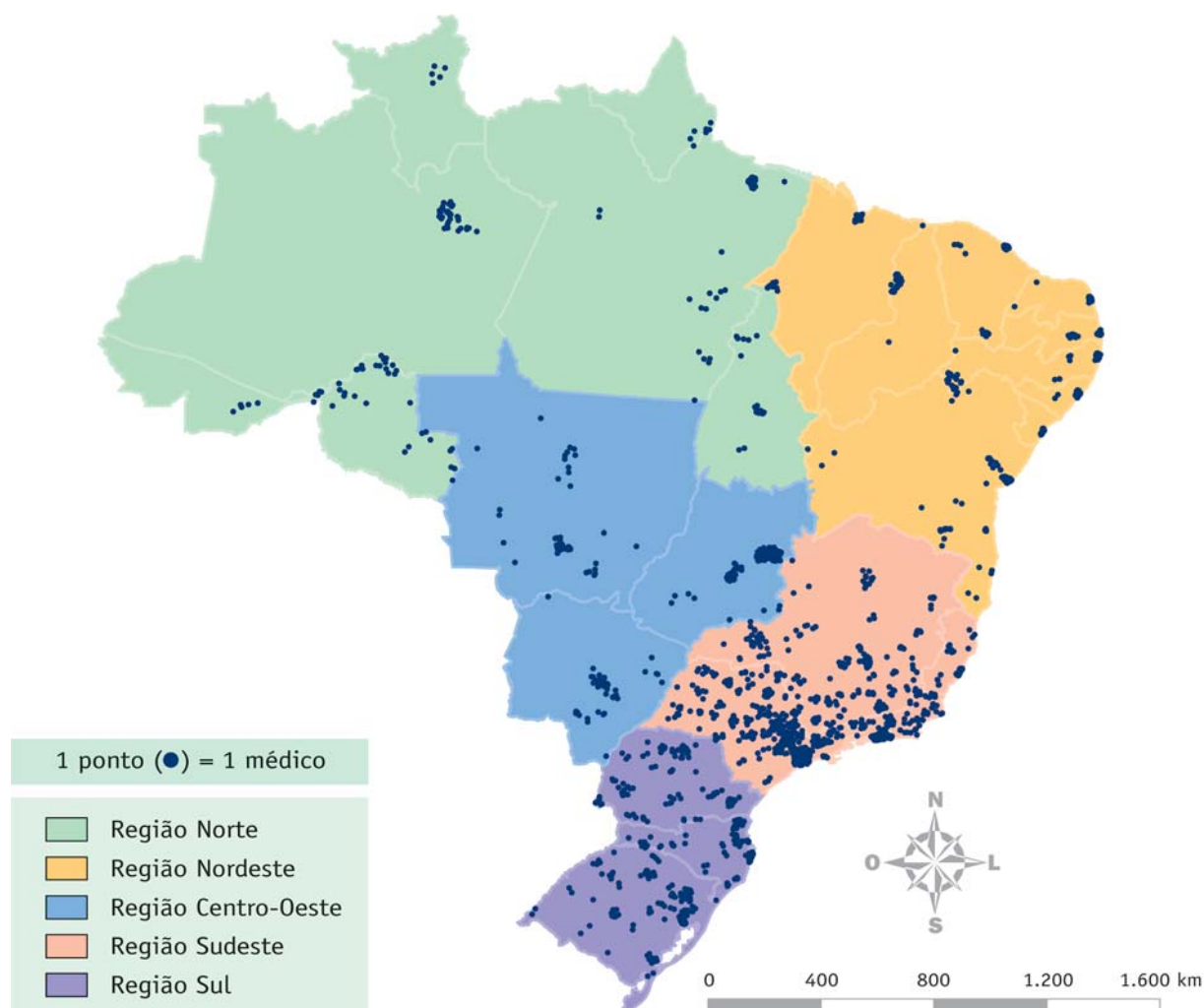
Acupuntura	11
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	4
Angiologia	0
Cardiologia	1
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	2
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	2
Cirurgia do Aparelho Digestivo	2
Cirurgia Geral	20
Cirurgia Oncológica	2
Cirurgia Pediátrica	2
Cirurgia Plástica	2
Cirurgia Torácica	0



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Cirurgia Vascular	0	Medicina Intensiva	27
Clínica Médica	16	Medicina Legal e Perícia Médica	10
Coloproctologia	2	Medicina Nuclear	0
Dermatologia	0	Medicina Preventiva e Social	6
Endocrinologia e Metabologia	0	Nefrologia	2
Endoscopia	3	Neurologia	460
Gastroenterologia	2	Nutrologia	1
Genética Médica	1	Oftalmologia	2
Geriatria	0	Oncologia Clínica	2
Ginecologia e Obstetrícia	4	Ortopedia e Traumatologia	3
Hematologia e Hemoterapia	0	Otorrinolaringologia	3
Homeopatia	2	Patologia	1
Infectologia	1	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Mastologia	0	Pediatria	3
Medicina de Emergência	0	Pneumologia	0
Medicina de Família e Comunidade	4	Psiquiatria	4
Medicina do Trabalho	30	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	15
Medicina de Tráfego	13	Radioterapia	0
Medicina Esportiva	4	Reumatologia	1
Medicina Física e Reabilitação	0	Urologia	2

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 3.298 especialistas em Neurocirurgia inclui 412 (12,4%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

NEUROLOGIA

Número de especialistas	5.104
Razão especialista por 100 mil habitantes	2,46
Percentual sobre o total de especialidades	1,3%

Distribuição por sexo

Masculino	58,5%
Feminino	41,5%
Razão masculino/feminino	1,41

Distribuição por idade

≤ 29 anos	4,9%
30 - 34 anos	17,8%
35 - 39 anos	15,5%
40 - 44 anos	12,7%
45 - 49 anos	10,8%
50 - 54 anos	8,8%
55 - 59 anos	8,0%
60 - 64 anos	7,3%
65 - 69 anos	9,0%
70 - 75 anos	5,1%

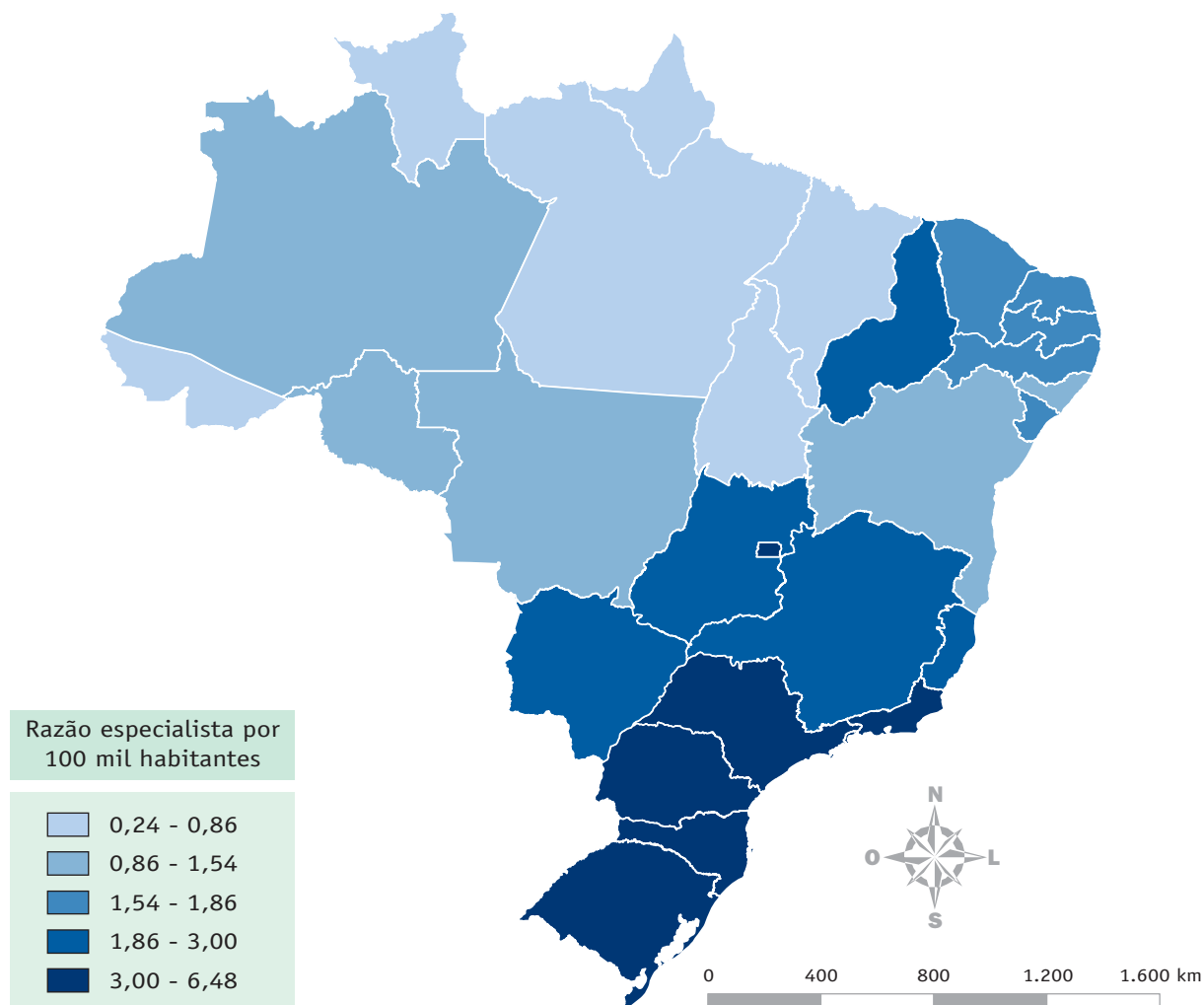
	Média (anos)	DP
Idade	47,1	13,1
Tempo de formado	22,2	12,9

Distribuição por região

Norte	3,0%
Nordeste	15,7%
Sudeste	53,4%
Sul	18,9%
Centro-Oeste	9,0%

Outros títulos dos especialistas em NEUROLOGIA

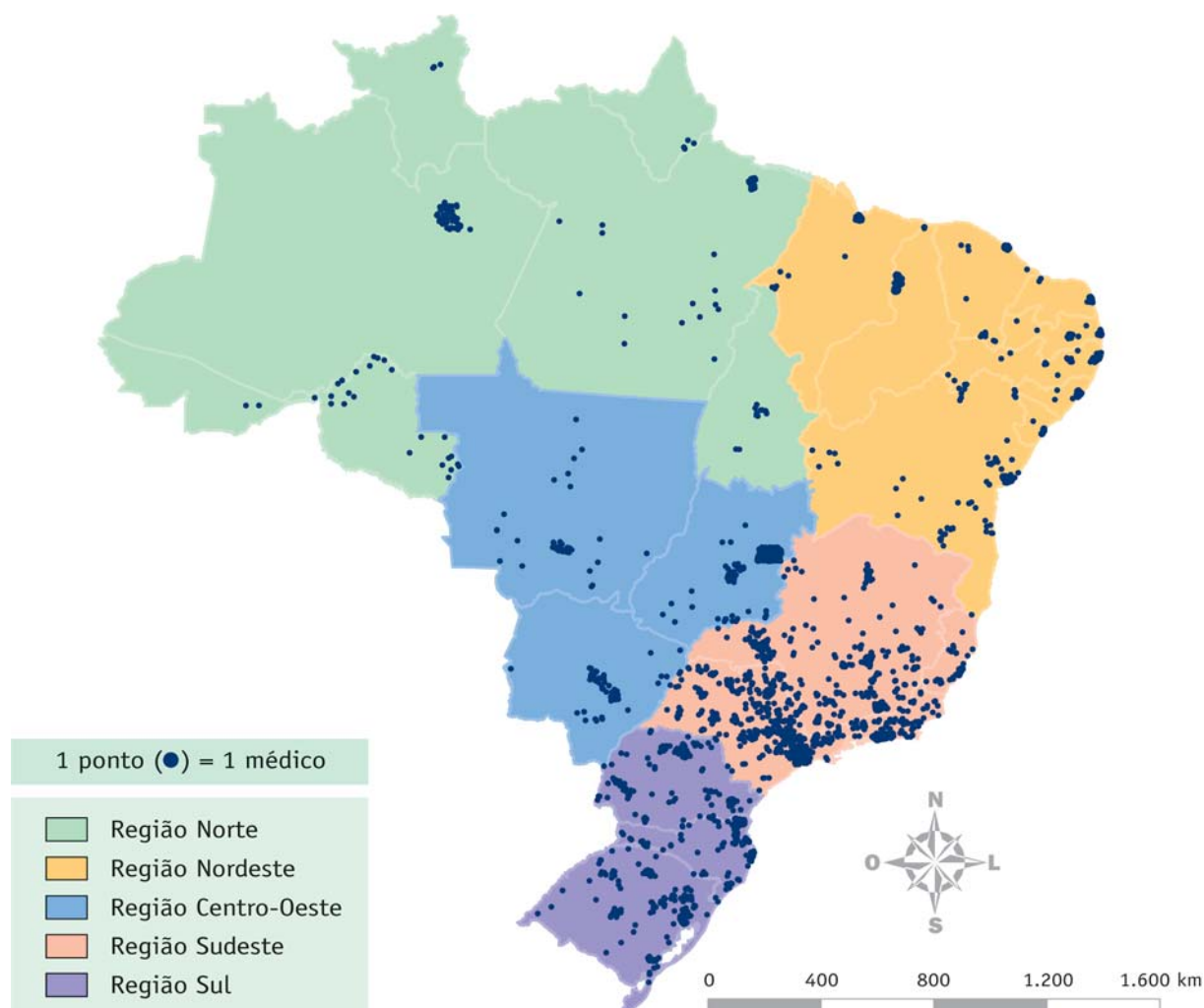
Acupuntura	45
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	151
Angiologia	0
Cardiologia	4
Cirurgia Cardiovascular	2
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1
Cirurgia Geral	8
Cirurgia Oncológica	1
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	0
Cirurgia Torácica	1



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Cirurgia Vascular	1	Medicina Intensiva	63
Clínica Médica	520	Medicina Legal e Perícia Médica	10
Coloproctologia	0	Medicina Nuclear	0
Dermatologia	5	Medicina Preventiva e Social	8
Endocrinologia e Metabologia	0	Nefrologia	28
Endoscopia	1	Neurocirurgia	460
Gastroenterologia	0	Nutrologia	10
Genética Médica	4	Oftalmologia	2
Geriatria	2	Oncologia Clínica	1
Ginecologia e Obstetrícia	10	Ortopedia e Traumatologia	1
Hematologia e Hemoterapia	3	Otorrinolaringologia	3
Homeopatia	6	Patologia	9
Infectologia	5	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	5
Mastologia	0	Pediatria	468
Medicina de Emergência	0	Pneumologia	3
Medicina de Família e Comunidade	14	Psiquiatria	55
Medicina do Trabalho	88	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	116
Medicina de Tráfego	25	Radioterapia	1
Medicina Esportiva	3	Reumatologia	2
Medicina Física e Reabilitação	13	Urologia	2

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 5.104 especialistas em Neurologia inclui 476 (9,32%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

NUTROLOGIA

Número de especialistas	1.692
Razão especialista por 100 mil habitantes	0,81
Percentual sobre o total de especialidades	0,4%

Distribuição por sexo

Masculino	55,6%
Feminino	44,4%
Razão masculino/feminino	1,25

Distribuição por idade

≤ 29 anos	0,1%
30 - 34 anos	3,0%
35 - 39 anos	11,3%
40 - 44 anos	12,2%
45 - 49 anos	11,5%
50 - 54 anos	13,8%
55 - 59 anos	14,3%
60 - 64 anos	17,7%
65 - 69 anos	11,2%
70 - 75 anos	4,9%

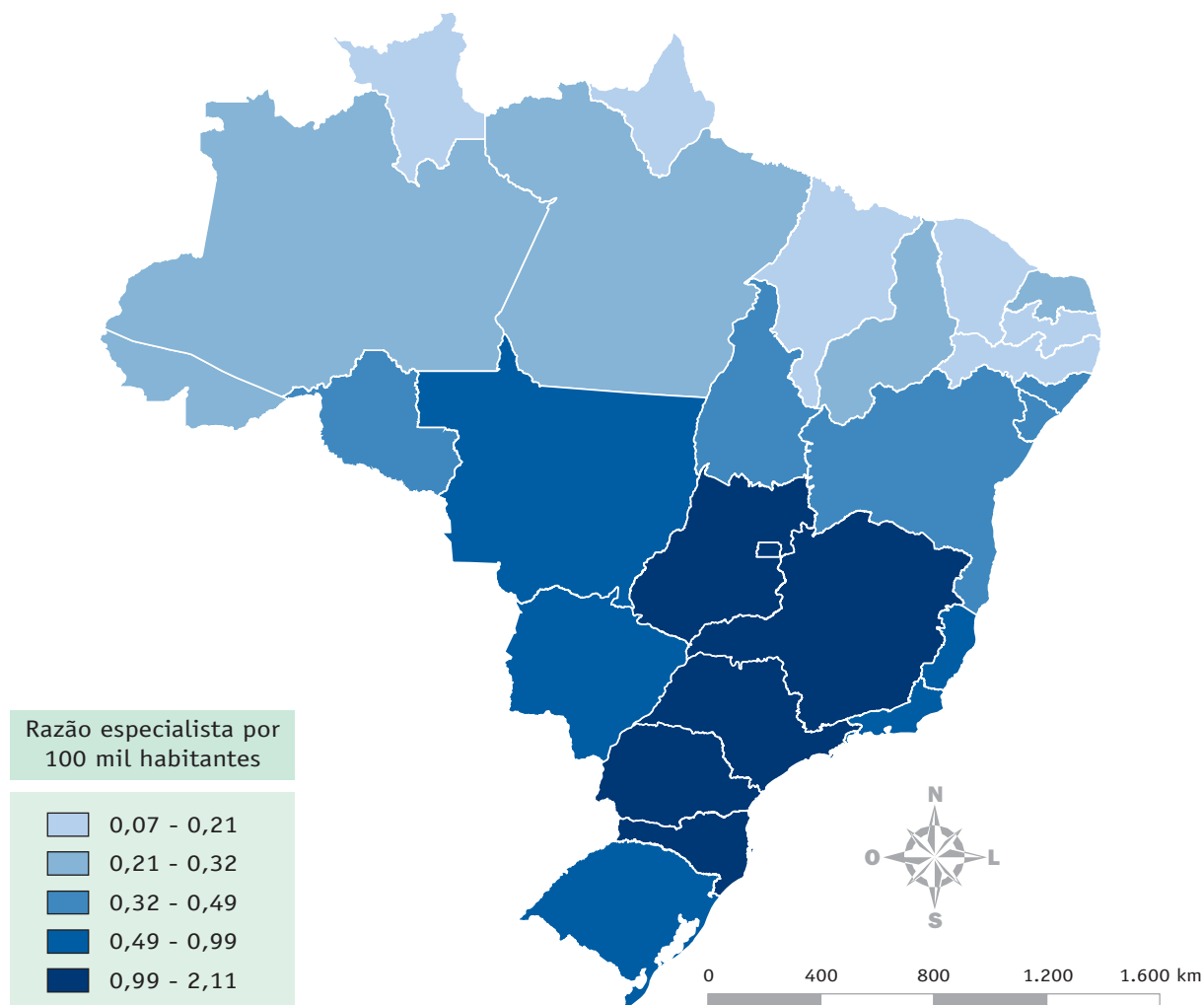
	Média (anos)	DP
Idade	53,6	10,8
Tempo de formado	28,3	10,6

Distribuição por região

Norte	2,8%
Nordeste	8,8%
Sudeste	58,5%
Sul	18,7%
Centro-Oeste	11,2%

Outros títulos dos especialistas em NUTROLOGIA

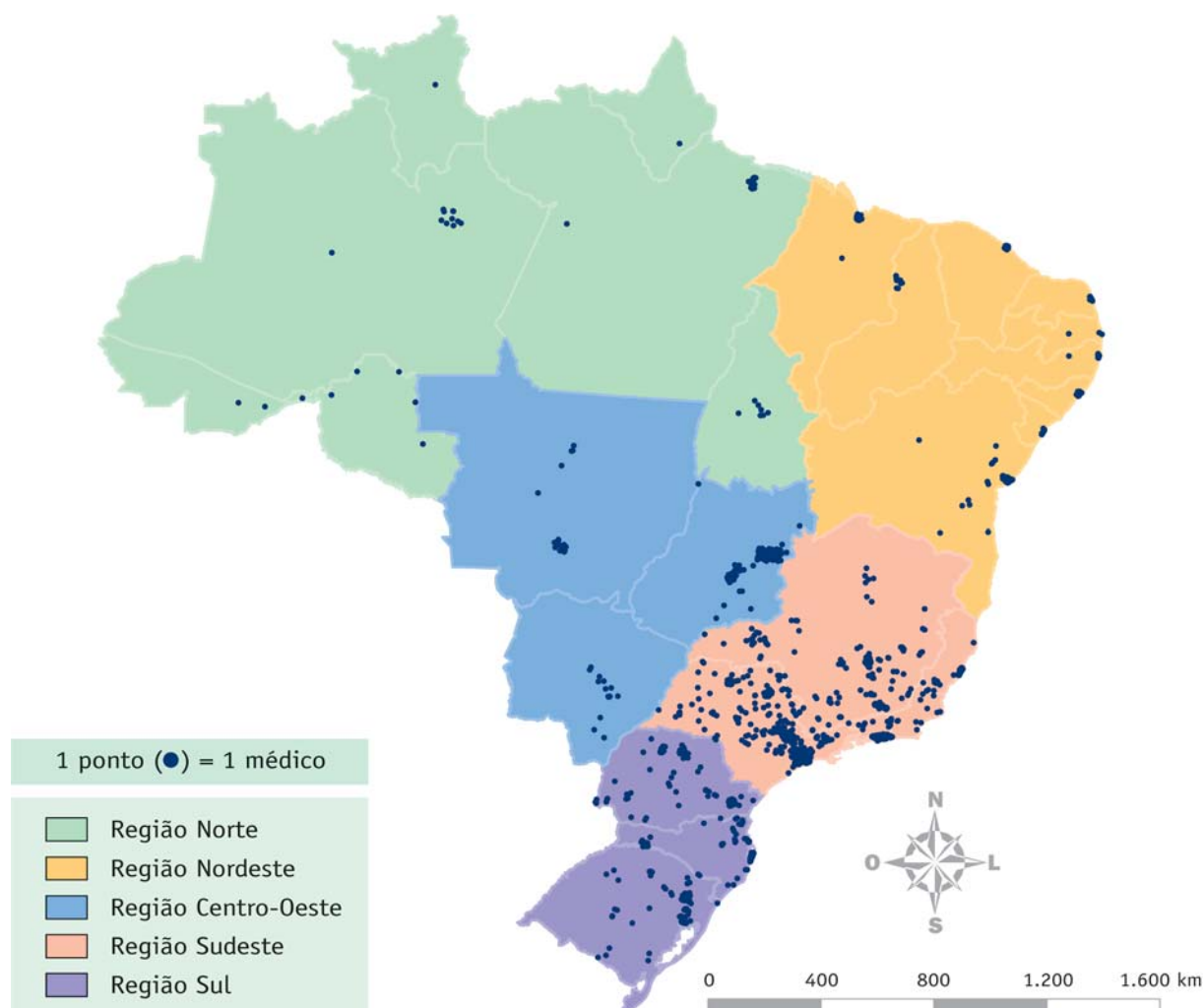
Acupuntura	47
Alergia e Imunologia	10
Anestesiologia	130
Angiologia	8
Cardiologia	47
Cirurgia Cardiovascular	11
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	2
Cirurgia do Aparelho Digestivo	39
Cirurgia Geral	143
Cirurgia Oncológica	8
Cirurgia Pediátrica	8
Cirurgia Plástica	13
Cirurgia Torácica	5



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Cirurgia Vascular	7	Medicina Intensiva	188
Clínica Médica	343	Medicina Legal e Perícia Médica	6
Coloproctologia	9	Medicina Nuclear	2
Dermatologia	30	Medicina Preventiva e Social	20
Endocrinologia e Metabologia	79	Nefrologia	33
Endoscopia	29	Neurocirurgia	1
Gastroenterologia	61	Neurologia	10
Genética Médica	1	Oftalmologia	17
Geriatria	17	Oncologia Clínica	7
Ginecologia e Obstetrícia	72	Ortopedia e Traumatologia	14
Hematologia e Hemoterapia	5	Otorrinolaringologia	12
Homeopatia	56	Patologia	14
Infectologia	4	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	10
Mastologia	2	Pediatria	229
Medicina de Emergência	0	Pneumologia	15
Medicina de Família e Comunidade	18	Psiquiatria	25
Medicina do Trabalho	95	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	14
Medicina de Tráfego	46	Radioterapia	0
Medicina Esportiva	23	Reumatologia	3
Medicina Física e Reabilitação	2	Urologia	7

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 1.692 especialistas em Nutrologia inclui 159 (9,39%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

OFTALMOLOGIA

Número de especialistas	13.825
Razão especialista por 100 mil habitantes	6,66
Percentual sobre o total de especialidades	3,6%

Distribuição por sexo

Masculino	60,8%
Feminino	39,2%
Razão masculino/feminino	1,55

Distribuição por idade

≤ 29 anos	3,2%
30 - 34 anos	14,9%
35 - 39 anos	17,5%
40 - 44 anos	16,4%
45 - 49 anos	12,9%
50 - 54 anos	9,8%
55 - 59 anos	7,7%
60 - 64 anos	7,0%
65 - 69 anos	6,8%
70 - 75 anos	3,6%

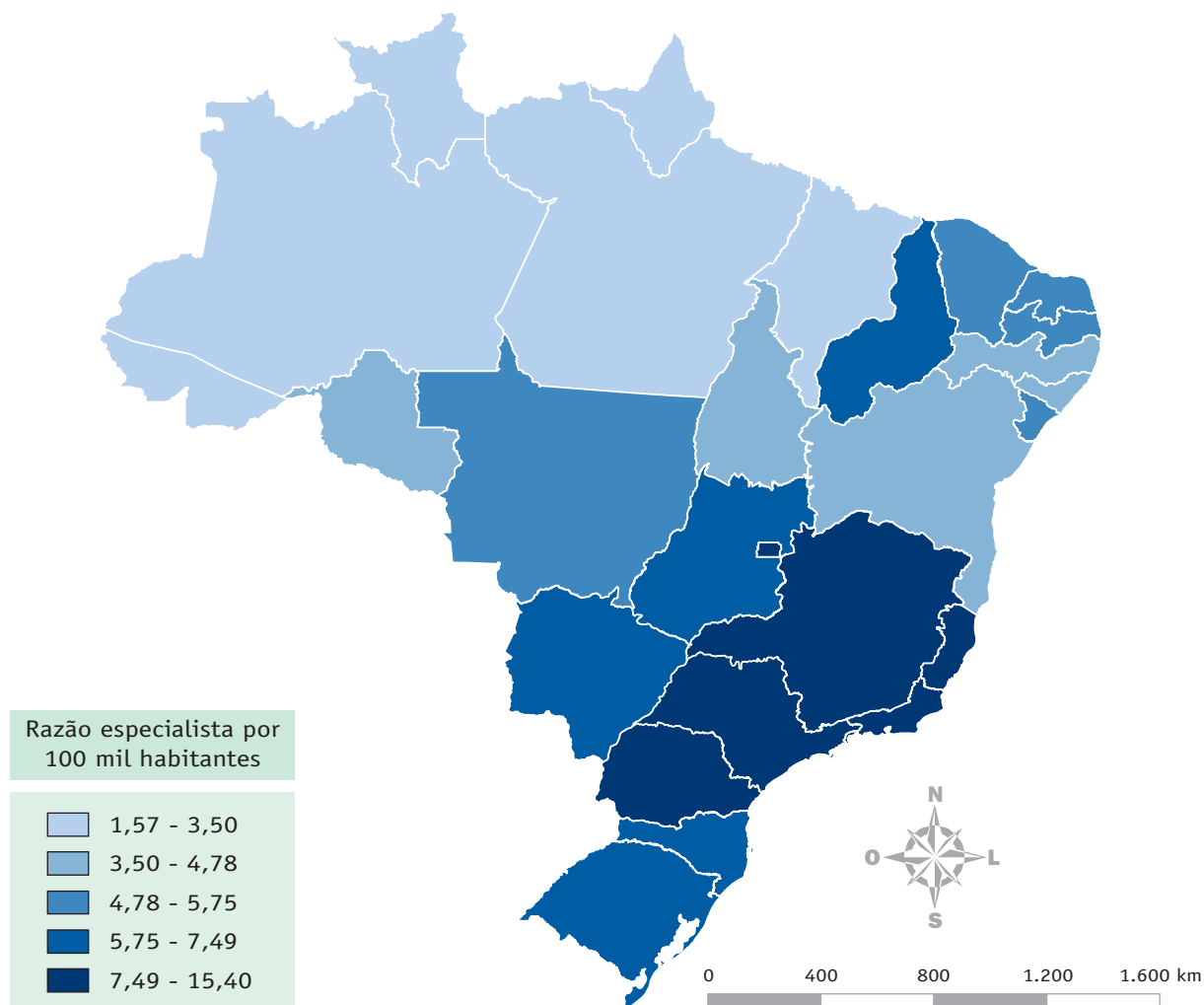
	Média (anos)	DP
Idade	46,6	11,9
Tempo de formado	21,7	11,7

Distribuição por região

Norte	3,8%
Nordeste	18,6%
Sudeste	53,0%
Sul	15,0%
Centro-Oeste	9,5%

Outros títulos dos especialistas em OFTALMOLOGIA

Acupuntura	68
Alergia e Imunologia	2
Anestesiologia	57
Angiologia	0
Cardiologia	4
Cirurgia Cardiovascular	1
Cirurgia da Mão	1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	56
Cirurgia Oncológica	2
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	1
Cirurgia Torácica	0



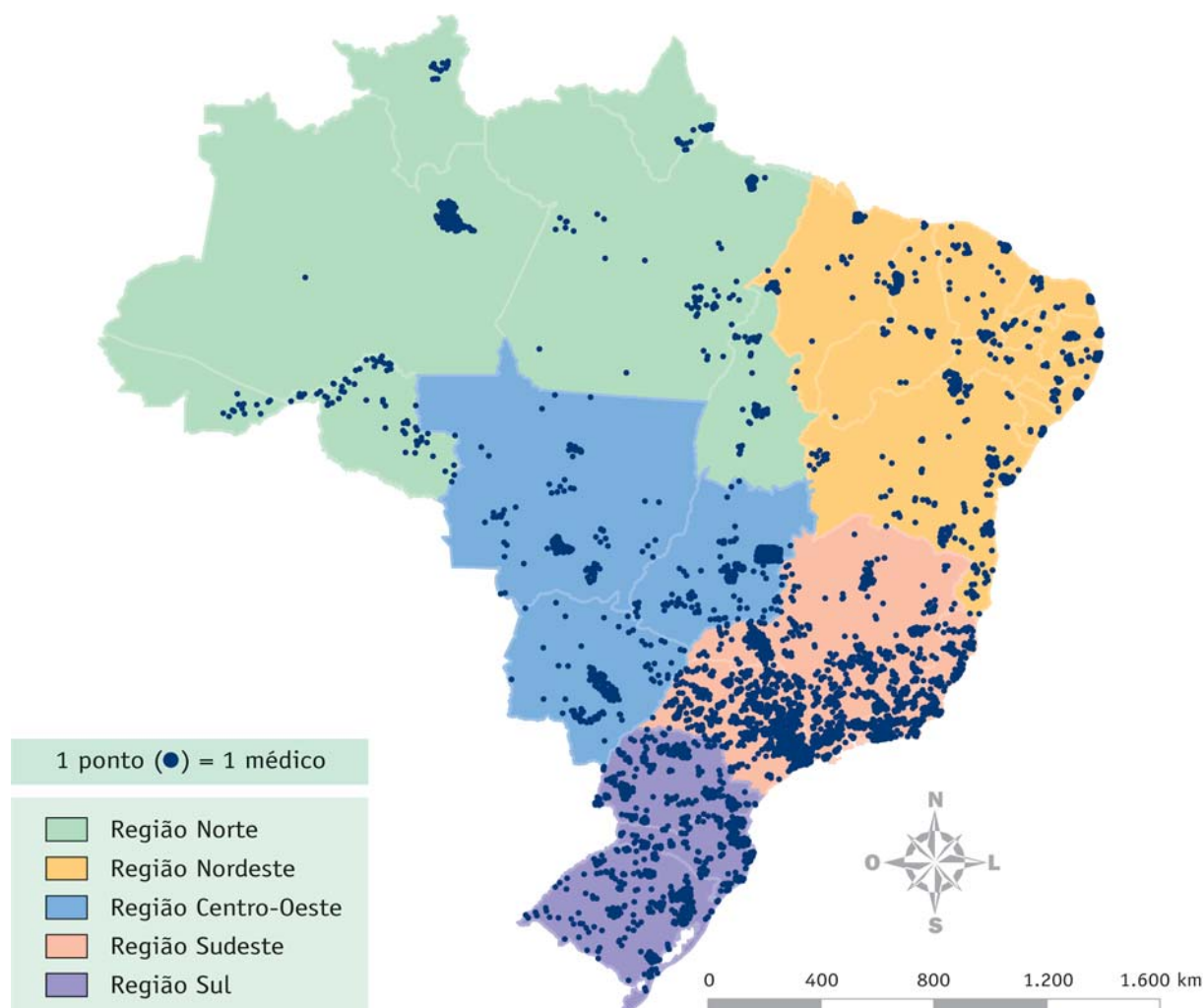
Razão especialista por 100 mil habitantes

- 1,57 - 3,50
- 3,50 - 4,78
- 4,78 - 5,75
- 5,75 - 7,49
- 7,49 - 15,40

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

Cirurgia Vascular	5	Medicina Intensiva	6
Clínica Médica	80	Medicina Legal e Perícia Médica	23
Coloproctologia	2	Medicina Nuclear	3
Dermatologia	3	Medicina Preventiva e Social	13
Endocrinologia e Metabologia	1	Nefrologia	2
Endoscopia	2	Neurocirurgia	2
Gastroenterologia	3	Neurologia	2
Genética Médica	2	Nutrologia	17
Geriatria	0	Oncologia Clínica	3
Ginecologia e Obstetrícia	35	Ortopedia e Traumatologia	13
Hematologia e Hemoterapia	2	Otorrinolaringologia	31
Homeopatia	26	Patologia	7
Infectologia	2	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	2
Mastologia	0	Pediatria	63
Medicina de Emergência	0	Pneumologia	1
Medicina de Família e Comunidade	20	Psiquiatria	5
Medicina do Trabalho	203	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	8
Medicina de Tráfego	897	Radioterapia	2
Medicina Esportiva	3	Reumatologia	1
Medicina Física e Reabilitação	0	Urologia	4

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 13.825 especialistas em Oftalmologia inclui 1.286 (9,3%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

ONCOLOGIA CLÍNICA

Número de especialistas	3.583
Razão especialista por 100 mil habitantes	1,73
Percentual sobre o total de especialidades	0,9%

Distribuição por sexo

Masculino	57,0%
Feminino	43,0%
Razão masculino/feminino	1,32

Distribuição por idade

≤ 29 anos	1,4%
30 - 34 anos	20,4%
35 - 39 anos	26,5%
40 - 44 anos	16,3%
45 - 49 anos	10,0%
50 - 54 anos	7,3%
55 - 59 anos	6,2%
60 - 64 anos	4,6%
65 - 69 anos	4,5%
70 - 75 anos	2,8%

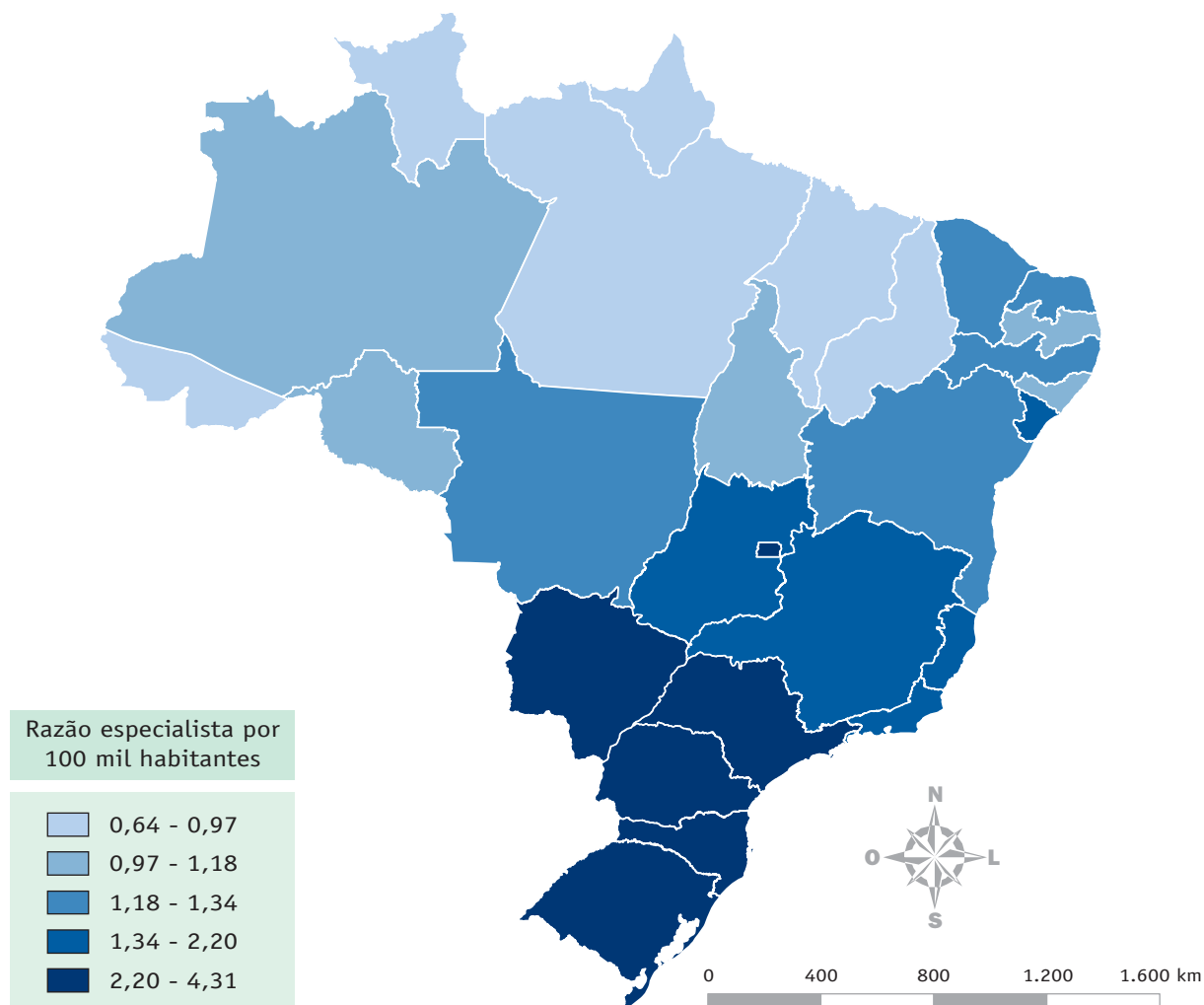
	Média (anos)	DP
Idade	44,0	11,1
Tempo de formado	19,2	11,0

Distribuição por região

Norte	4,2%
Nordeste	18,3%
Sudeste	46,5%
Sul	21,5%
Centro-Oeste	9,5%

Outros títulos dos especialistas em ONCOLOGIA CLÍNICA

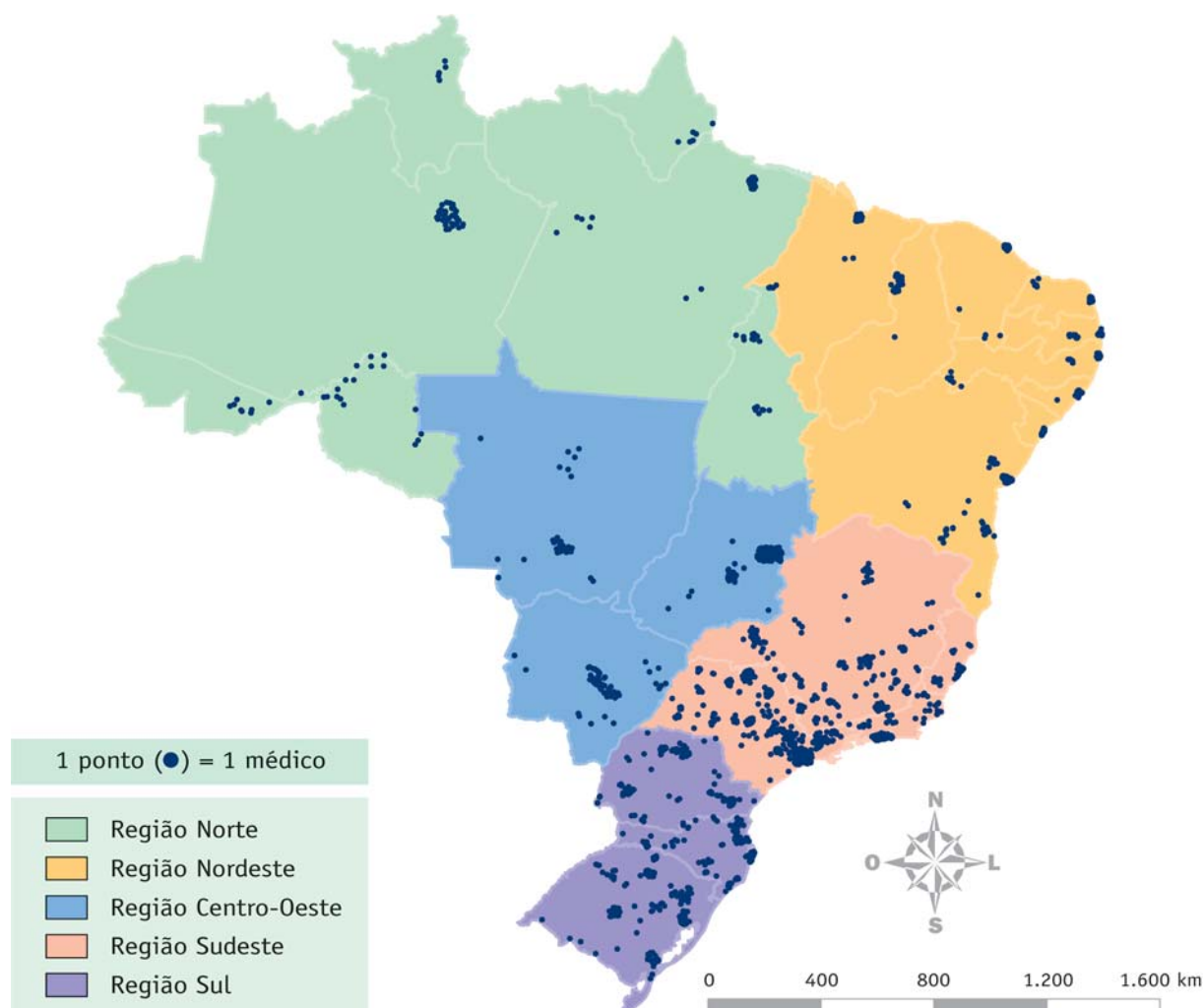
Acupuntura	10
Alergia e Imunologia	2
Anestesiologia	150
Angiologia	1
Cardiologia	3
Cirurgia Cardiovascular	1
Cirurgia da Mão	1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	49
Cirurgia do Aparelho Digestivo	14
Cirurgia Geral	670
Cirurgia Oncológica	604
Cirurgia Pediátrica	3
Cirurgia Plástica	14
Cirurgia Torácica	4



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

Cirurgia Vascular	0	Medicina Intensiva	24
Clínica Médica	1.584	Medicina Legal e Perícia Médica	1
Coloproctologia	2	Medicina Nuclear	5
Dermatologia	1	Medicina Preventiva e Social	3
Endocrinologia e Metabologia	1	Nefrologia	1
Endoscopia	4	Neurocirurgia	2
Gastroenterologia	2	Neurologia	1
Genética Médica	0	Nutrologia	7
Geriatria	2	Oftalmologia	3
Ginecologia e Obstetrícia	28	Ortopedia e Traumatologia	9
Hematologia e Hemoterapia	149	Otorrinolaringologia	1
Homeopatia	6	Patologia	7
Infectologia	2	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	2
Mastologia	90	Pediatria	515
Medicina de Emergência	0	Pneumologia	1
Medicina de Família e Comunidade	9	Psiquiatria	1
Medicina do Trabalho	28	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	10
Medicina de Tráfego	3	Radioterapia	48
Medicina Esportiva	2	Reumatologia	2
Medicina Física e Reabilitação	0	Urologia	9

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 3.583 especialistas em Oncologia Clínica inclui 266 (7,42%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Número de especialistas	15.598
Razão especialista por 100 mil habitantes	7,51
Percentual sobre o total de especialidades	4,1%

Distribuição por sexo

Masculino	93,7%
Feminino	6,3%
Razão masculino/feminino	14,85

Distribuição por idade

≤ 29 anos	3,7%
30 - 34 anos	17,4%
35 - 39 anos	20,5%
40 - 44 anos	15,0%
45 - 49 anos	10,5%
50 - 54 anos	9,0%
55 - 59 anos	6,9%
60 - 64 anos	6,7%
65 - 69 anos	6,6%
70 - 75 anos	3,8%

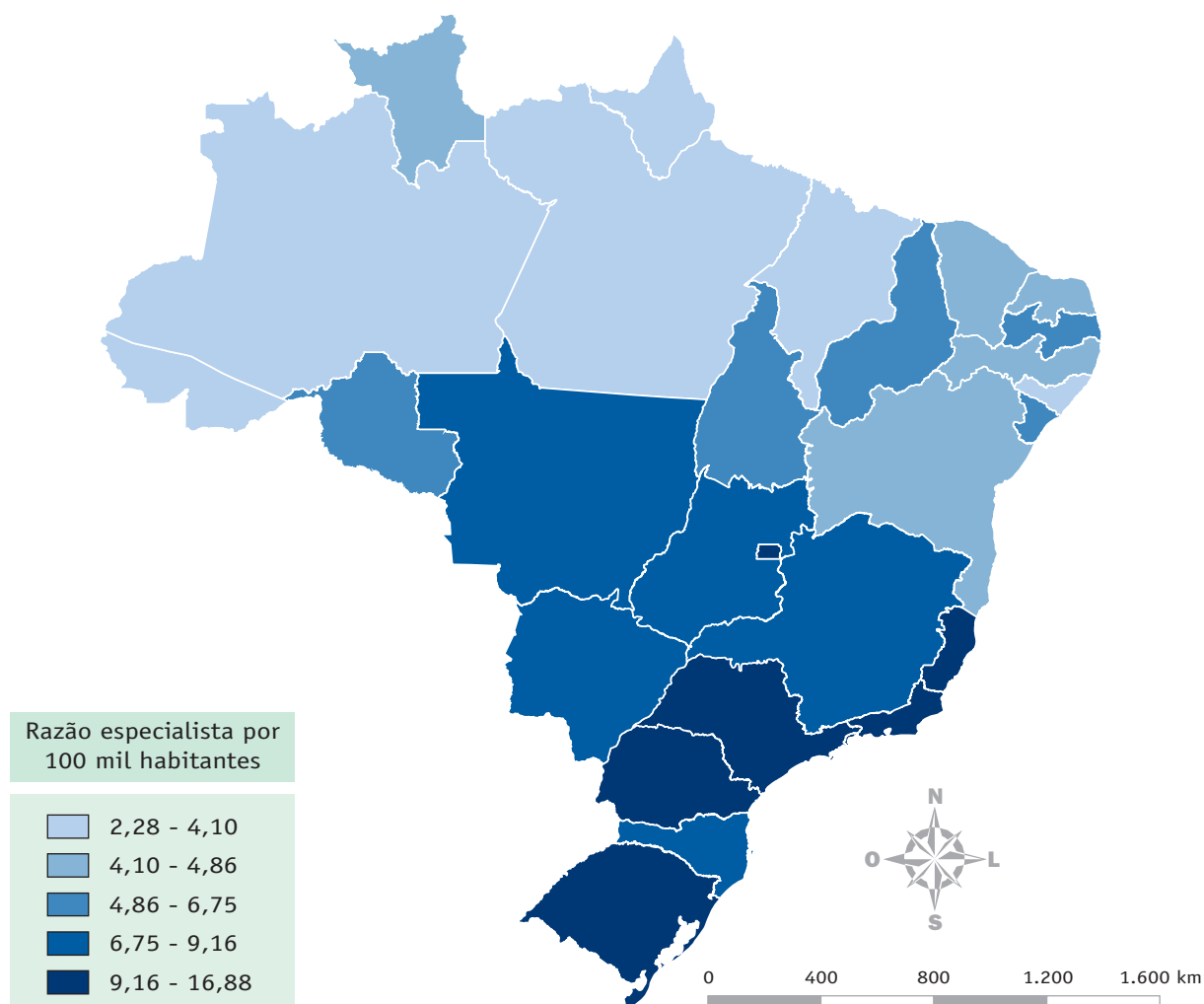
	Média (anos)	DP
Idade	45,8	12,2
Tempo de formado	20,2	12,2

Distribuição por região

Norte	4,0%
Nordeste	15,0%
Sudeste	53,8%
Sul	17,3%
Centro-Oeste	9,9%

Outros títulos dos especialistas em ORTOPEdia E TRAUMATOLOGIA

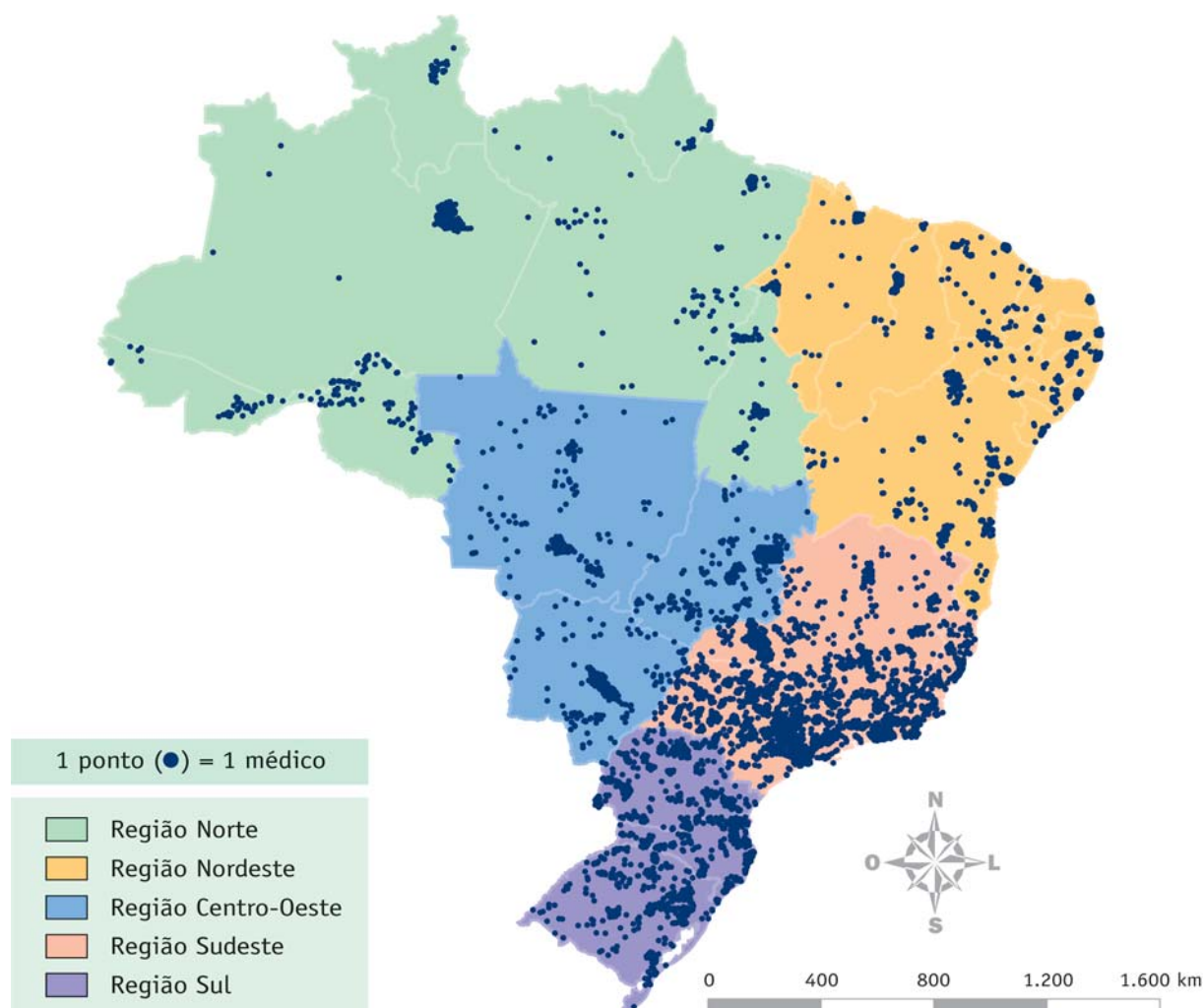
Acupuntura	225
Alergia e Imunologia	1
Anestesiologia	41
Angiologia	1
Cardiologia	8
Cirurgia Cardiovascular	8
Cirurgia da Mão	689
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	45
Cirurgia Geral	403
Cirurgia Oncológica	16
Cirurgia Pediátrica	2
Cirurgia Plástica	35
Cirurgia Torácica	5



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Cirurgia Vascular	31	Medicina Intensiva	13
Clínica Médica	74	Medicina Legal e Perícia Médica	56
Coloproctologia	21	Medicina Nuclear	170
Dermatologia	3	Medicina Preventiva e Social	9
Endocrinologia e Metabologia	23	Nefrologia	3
Endoscopia	18	Neurocirurgia	3
Gastroenterologia	1	Neurologia	1
Genética Médica	0	Nutrologia	14
Geriatria	3	Oftalmologia	13
Ginecologia e Obstetrícia	68	Oncologia Clínica	9
Hematologia e Hemoterapia	3	Otorrinolaringologia	9
Homeopatia	19	Patologia	2
Infectologia	4	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	3
Mastologia	5	Pediatria	22
Medicina de Emergência	0	Pneumologia	3
Medicina de Família e Comunidade	11	Psiquiatria	19
Medicina do Trabalho	597	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	150
Medicina de Tráfego	196	Radioterapia	2
Medicina Esportiva	280	Reumatologia	30
Medicina Física e Reabilitação	109	Urologia	38

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 15.598 especialistas em Ortopedia e Traumatologia inclui 1.469 (9,41%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

OTORRINOLARINGOLOGIA

Número de especialistas	6.373
Razão especialista por 100 mil habitantes	3,07
Percentual sobre o total de especialidades	1,7%

Distribuição por sexo

Masculino	61,6%
Feminino	38,4%
Razão masculino/feminino	1,60

Distribuição por idade

≤ 29 anos	3,5%
30 - 34 anos	16,8%
35 - 39 anos	19,5%
40 - 44 anos	14,6%
45 - 49 anos	11,5%
50 - 54 anos	9,6%
55 - 59 anos	8,0%
60 - 64 anos	6,7%
65 - 69 anos	6,0%
70 - 75 anos	3,8%

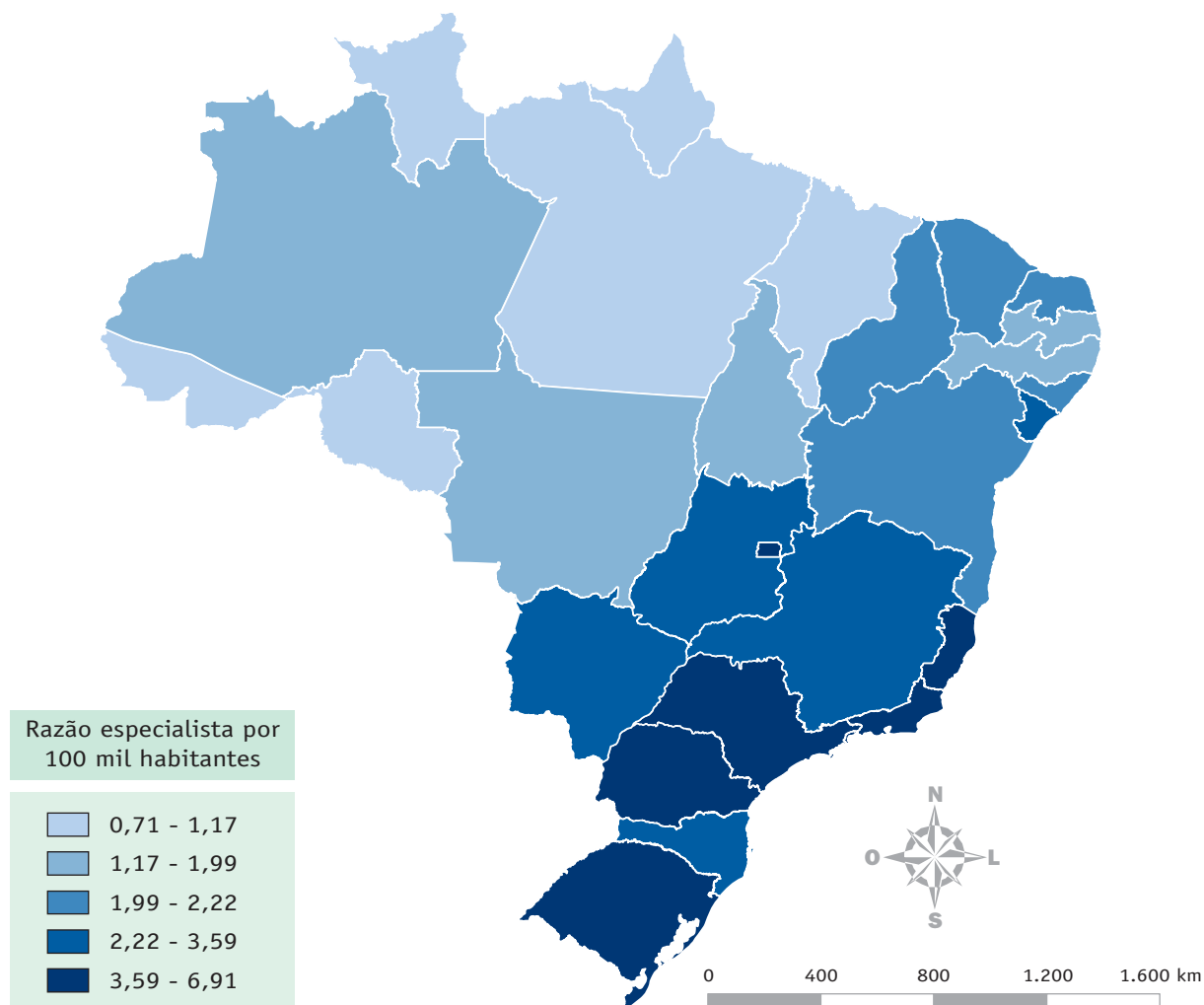
	Média (anos)	DP
Idade	46,0	12,0
Tempo de formado	21,0	11,8

Distribuição por região

Norte	3,2%
Nordeste	16,4%
Sudeste	55,0%
Sul	17,1%
Centro-Oeste	8,3%

Outros títulos dos especialistas em OTORRINOLARINGOLOGIA

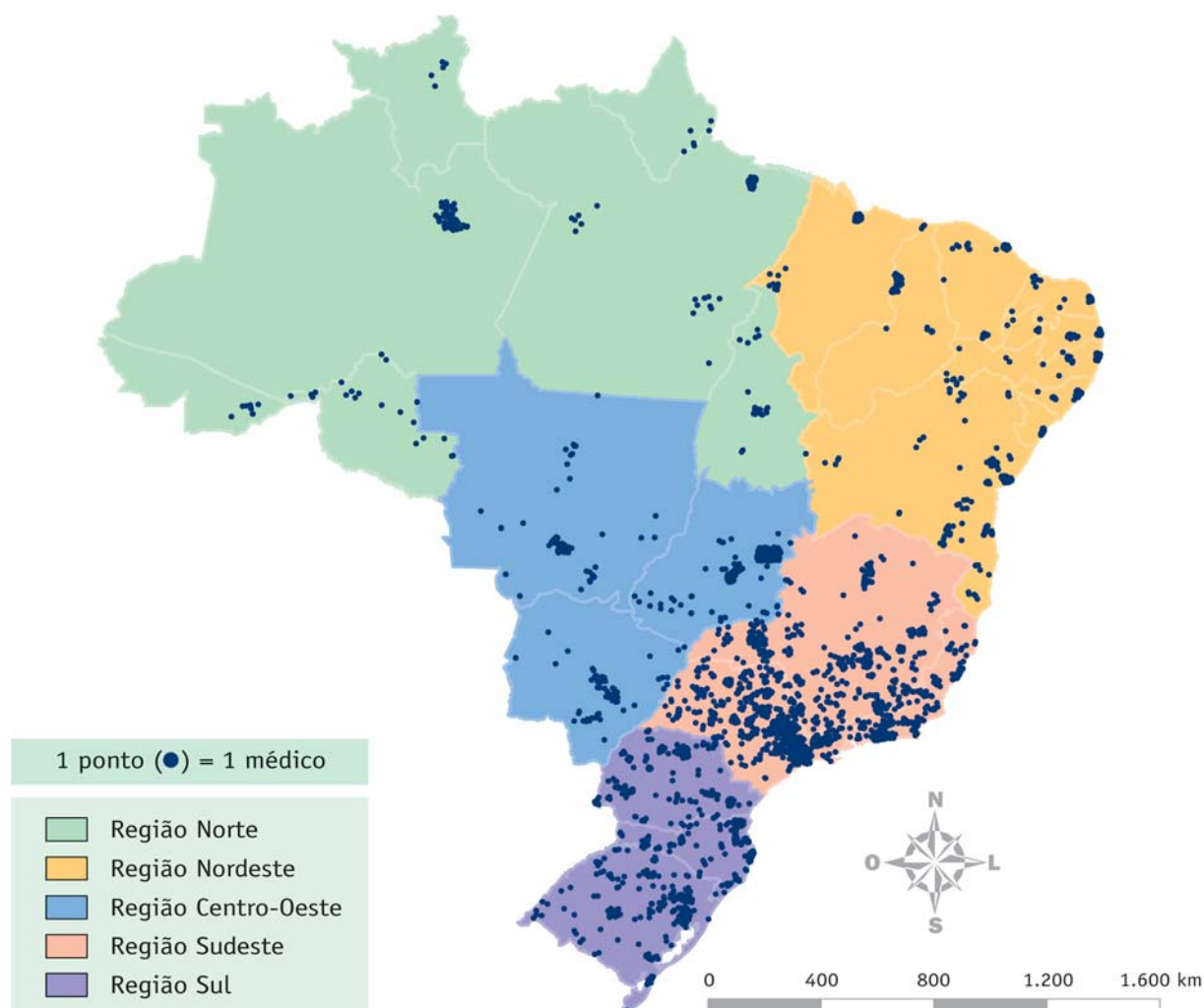
Acupuntura	50
Alergia e Imunologia	21
Anestesiologia	20
Angiologia	1
Cardiologia	3
Cirurgia Cardiovascular	1
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	172
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	65
Cirurgia Oncológica	2
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	14
Cirurgia Torácica	1



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

Cirurgia Vascular	1	Medicina Intensiva	1
Clínica Médica	29	Medicina Legal e Perícia Médica	10
Coloproctologia	0	Medicina Nuclear	1
Dermatologia	3	Medicina Preventiva e Social	7
Endocrinologia e Metabologia	1	Nefrologia	5
Endoscopia	8	Neurocirurgia	3
Gastroenterologia	1	Neurologia	3
Genética Médica	0	Nutrologia	12
Geriatria	1	Oftalmologia	31
Ginecologia e Obstetrícia	11	Oncologia Clínica	1
Hematologia e Hemoterapia	0	Ortopedia e Traumatologia	9
Homeopatia	29	Patologia	2
Infectologia	2	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	1
Mastologia	0	Pediatria	31
Medicina de Emergência	0	Pneumologia	2
Medicina de Família e Comunidade	7	Psiquiatria	5
Medicina do Trabalho	238	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	5
Medicina de Tráfego	82	Radioterapia	0
Medicina Esportiva	3	Reumatologia	0
Medicina Física e Reabilitação	1	Urologia	1

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 6.373 especialistas em Otorrinolaringologia inclui 412 (6,46%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

PATOLOGIA

Número de especialistas	3.210
Razão especialista por 100 mil habitantes	1,55
Percentual sobre o total de especialidades	0,8%

Distribuição por sexo

Masculino	43,1%
Feminino	56,9%
Razão masculino/feminino	0,76

Distribuição por idade

≤ 29 anos	2,2%
30 - 34 anos	9,7%
35 - 39 anos	13,5%
40 - 44 anos	13,7%
45 - 49 anos	10,5%
50 - 54 anos	10,2%
55 - 59 anos	9,8%
60 - 64 anos	12,6%
65 - 69 anos	10,5%
70 - 75 anos	7,2%

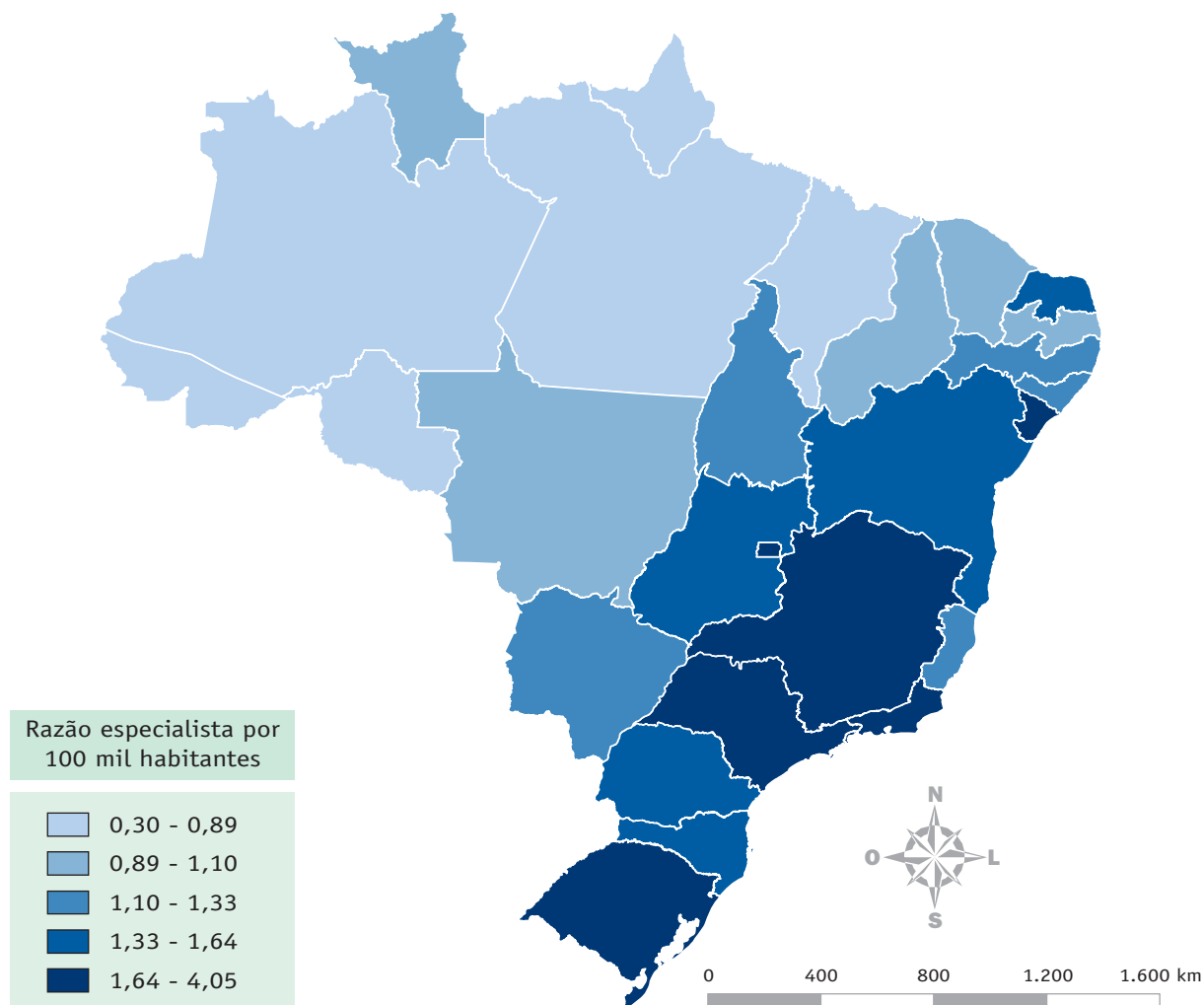
	Média (anos)	DP
Idade	50,8	12,7
Tempo de formado	25,7	12,6

Distribuição por região

Norte	3,1%
Nordeste	19,8%
Sudeste	54,0%
Sul	13,9%
Centro-Oeste	9,1%

Outros títulos dos especialistas em PATOLOGIA

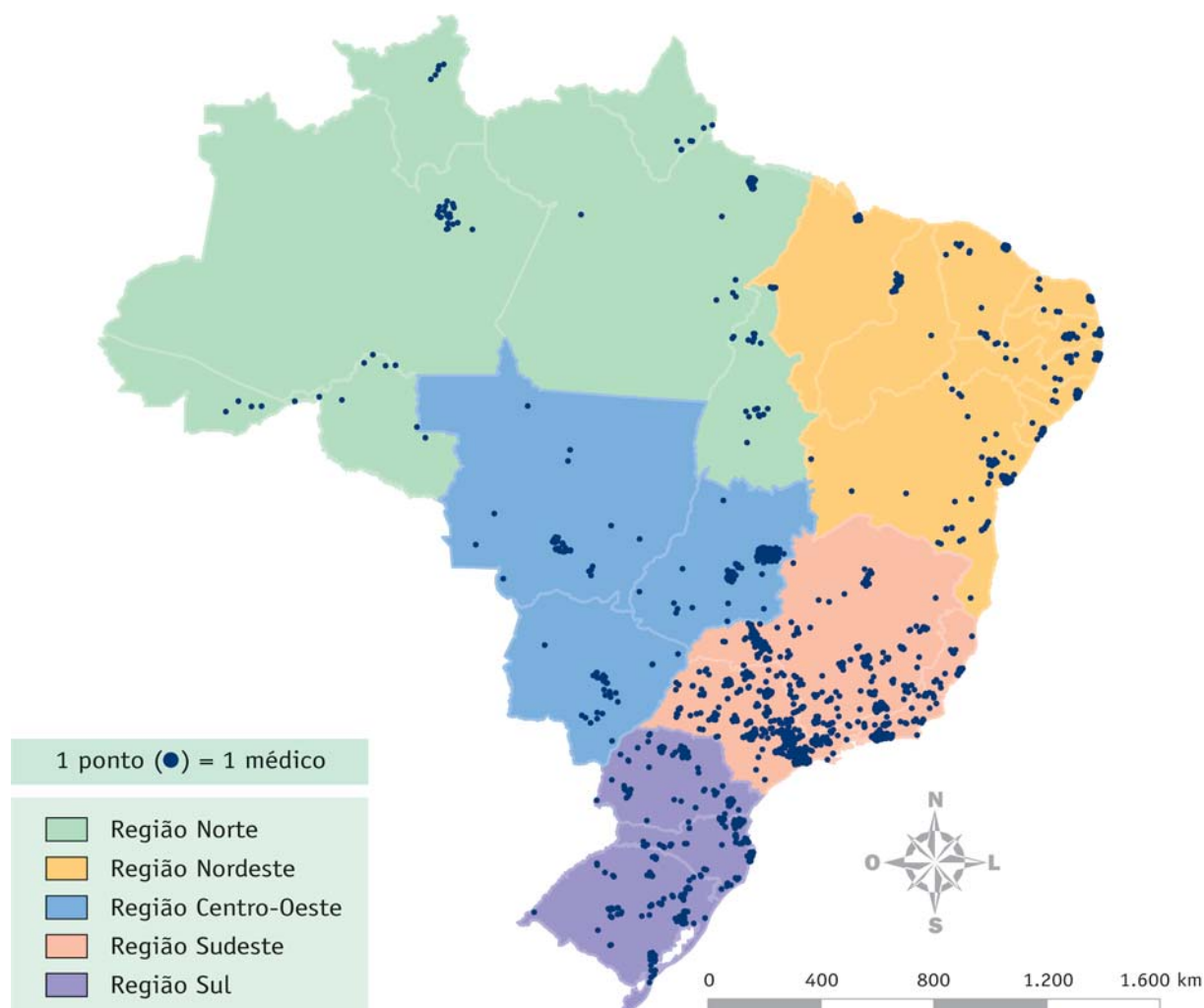
Acupuntura	22
Alergia e Imunologia	4
Anestesiologia	38
Angiologia	2
Cardiologia	9
Cirurgia Cardiovascular	1
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	2
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	17
Cirurgia Oncológica	0
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	2
Cirurgia Torácica	1



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Cirurgia Vascular	2	Medicina Intensiva	6
Clínica Médica	81	Medicina Legal e Perícia Médica	30
Coloproctologia	0	Medicina Nuclear	3
Dermatologia	33	Medicina Preventiva e Social	9
Endocrinologia e Metabologia	9	Nefrologia	7
Endoscopia	2	Neurocirurgia	1
Gastroenterologia	4	Neurologia	9
Genética Médica	3	Nutrologia	14
Geriatria	0	Oftalmologia	7
Ginecologia e Obstetrícia	170	Oncologia Clínica	7
Hematologia e Hemoterapia	29	Ortopedia e Traumatologia	2
Homeopatia	18	Otorrinolaringologia	2
Infectologia	15	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	990
Mastologia	4	Pediatria	46
Medicina de Emergência	0	Pneumologia	4
Medicina de Família e Comunidade	17	Psiquiatria	12
Medicina do Trabalho	65	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	16
Medicina de Tráfego	30	Radioterapia	0
Medicina Esportiva	3	Reumatologia	3
Medicina Física e Reabilitação	3	Urologia	2

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 3.210 especialistas em Patologia inclui 220 (6,85%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

PATOLOGIA CLÍNICA/MEDICINA LABORATORIAL

Número de especialistas	1.450*
Razão especialista por 100 mil habitantes	0,70
Percentual sobre o total de especialidades	0,4%

Distribuição por sexo

Masculino	48,5%
Feminino	51,5%
Razão masculino/feminino	0,94

Distribuição por idade

≤ 29 anos	0,0%
30 - 34 anos	1,9%
35 - 39 anos	4,3%
40 - 44 anos	6,5%
45 - 49 anos	9,2%
50 - 54 anos	11,8%
55 - 59 anos	13,6%
60 - 64 anos	20,6%
65 - 69 anos	20,3%
70 - 75 anos	11,9%

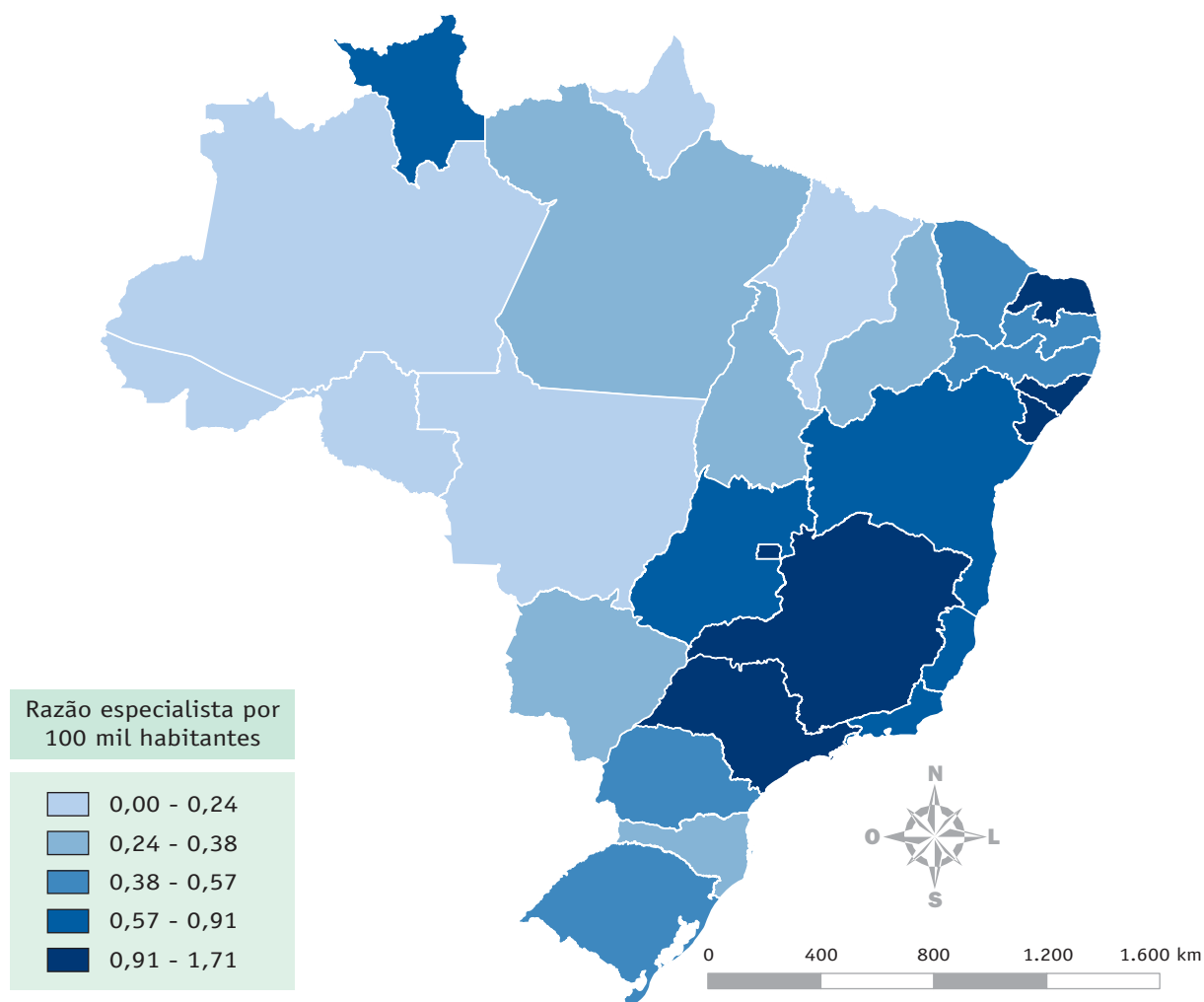
	Média (anos)	DP
Idade	58,6	10,3
Tempo de formado	33,1	10,0

Distribuição por região

Norte	3,7%
Nordeste	25,4%
Sudeste	55,5%
Sul	8,1%
Centro-Oeste	7,4%

Outros títulos dos especialistas em PATOLOGIA CLÍNICA/MEDICINA LABORATORIAL

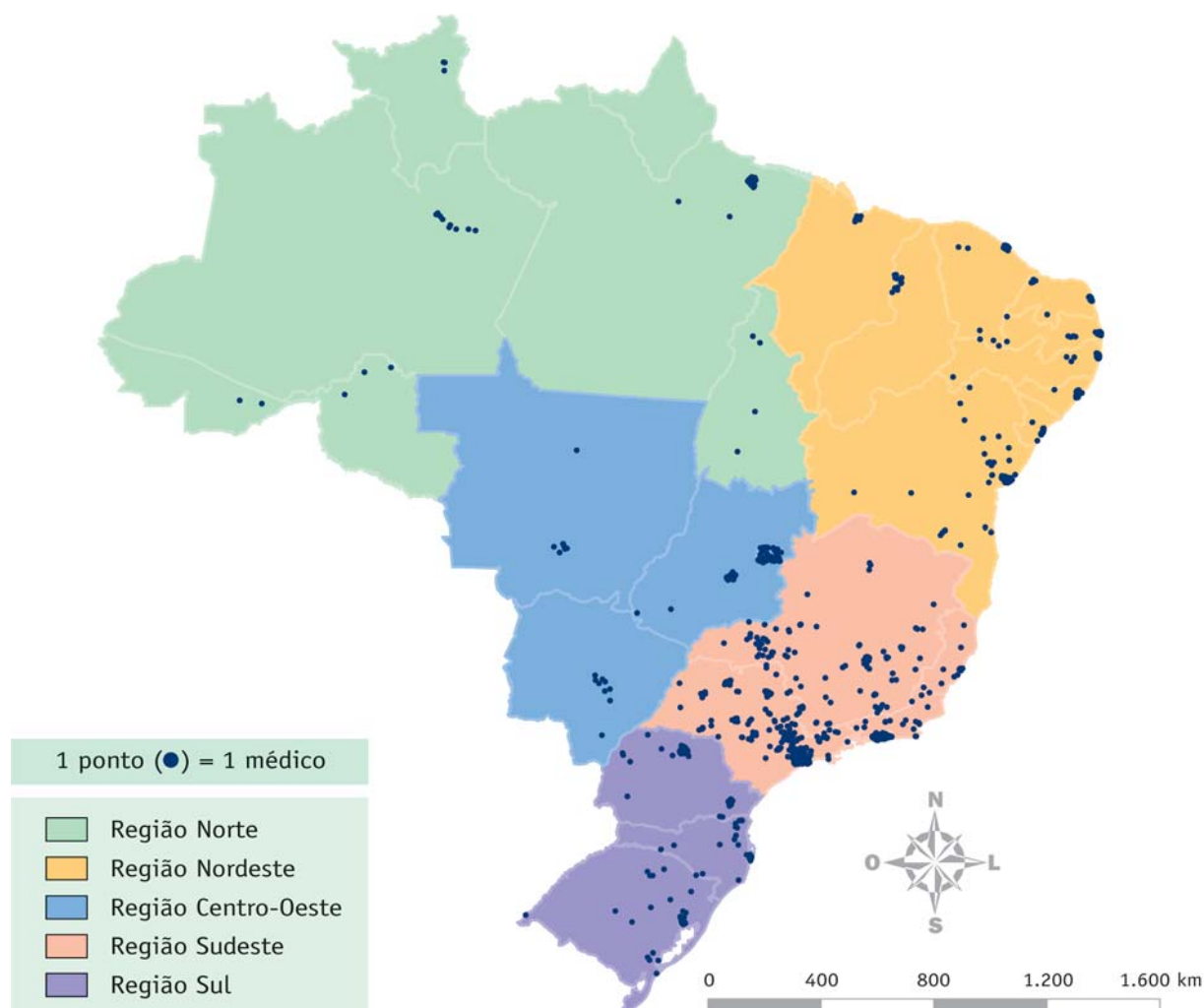
Acupuntura	11
Alergia e Imunologia	7
Anestesiologia	41
Angiologia	1
Cardiologia	11
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	5
Cirurgia Oncológica	0
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	1
Cirurgia Torácica	0



*O número de especialistas em Patologia Clínica/Medicina Laboratorial teve pequena redução em relação a divulgações anteriores devido à padronização de dados de titulação. **Fonte:** Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Cirurgia Vascular	0	Medicina Intensiva	6
Clínica Médica	83	Medicina Legal e Perícia Médica	18
Coloproctologia	0	Medicina Nuclear	5
Dermatologia	9	Medicina Preventiva e Social	5
Endocrinologia e Metabologia	15	Nefrologia	6
Endoscopia	1	Neurocirurgia	0
Gastroenterologia	3	Neurologia	5
Genética Médica	2	Nutrologia	10
Geriatria	0	Oftalmologia	2
Ginecologia e Obstetrícia	148	Oncologia Clínica	2
Hematologia e Hemoterapia	97	Ortopedia e Traumatologia	3
Homeopatia	12	Otorrinolaringologia	1
Infectologia	17	Patologia	990
Mastologia	2	Pediatria	28
Medicina de Emergência	0	Pneumologia	0
Medicina de Família e Comunidade	5	Psiquiatria	3
Medicina do Trabalho	54	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	3
Medicina de Tráfego	22	Radioterapia	0
Medicina Esportiva	3	Reumatologia	5
Medicina Física e Reabilitação	3	Urologia	0

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 1.450 especialistas em Patologia Clínica/Medicina Laboratorial inclui 84 (5,79%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

PEDIATRIA

Número de especialistas	39.234
Razão especialista por 100 mil habitantes	18,89
Percentual sobre o total de especialidades	10,3%

Distribuição por sexo

Masculino	26,1%
Feminino	73,9%
Razão masculino/feminino	0,35

Distribuição por idade

≤ 29 anos	6,4%
30 - 34 anos	14,2%
35 - 39 anos	13,4%
40 - 44 anos	12,2%
45 - 49 anos	10,7%
50 - 54 anos	11,5%
55 - 59 anos	10,9%
60 - 64 anos	9,9%
65 - 69 anos	7,5%
70 - 75 anos	3,3%

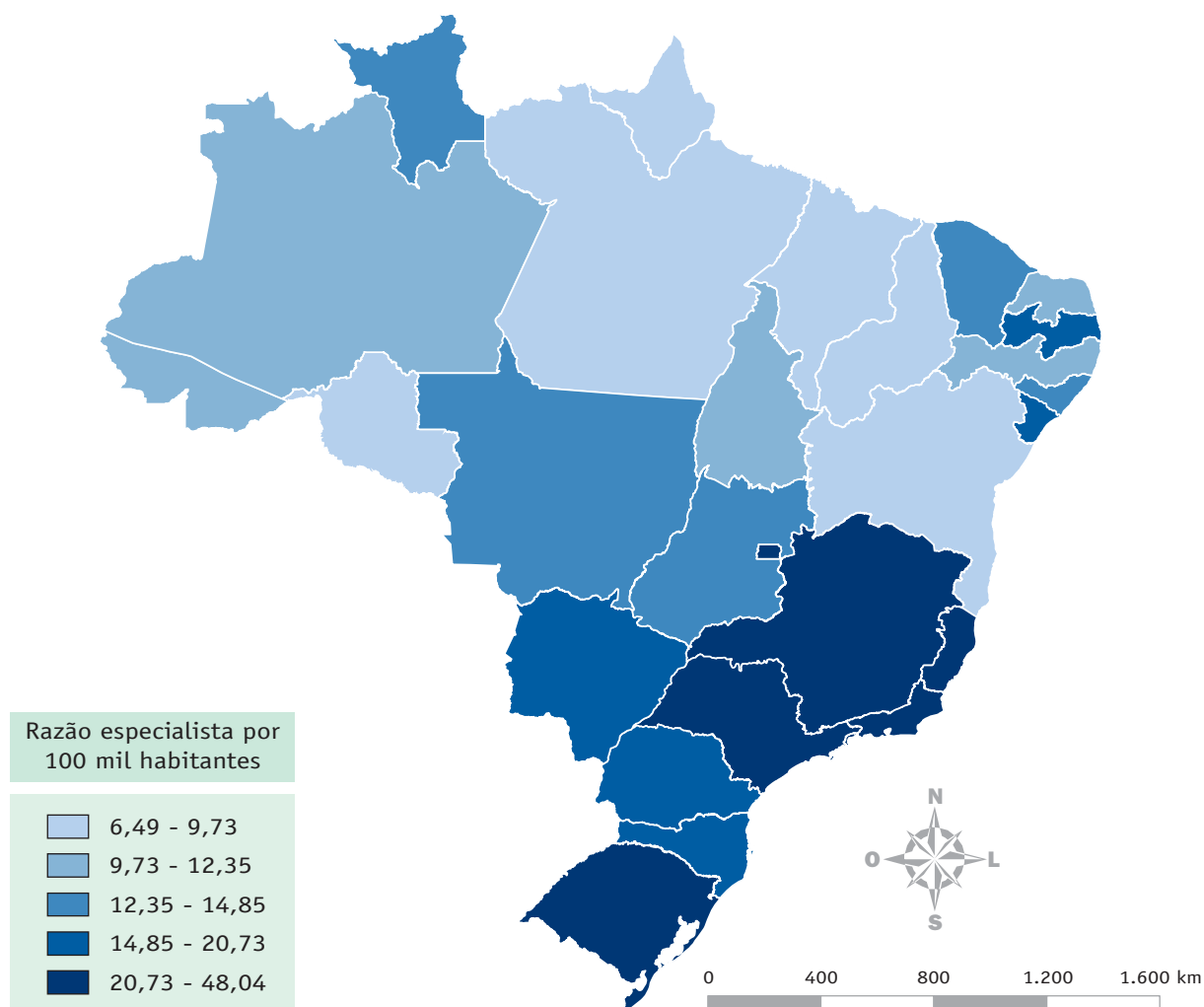
	Média (anos)	DP
Idade	47,6	12,6
Tempo de formado	22,5	12,6

Distribuição por região

Norte	4,0%
Nordeste	16,2%
Sudeste	55,0%
Sul	16,2%
Centro-Oeste	8,6%

Outros títulos dos especialistas em PEDIATRIA

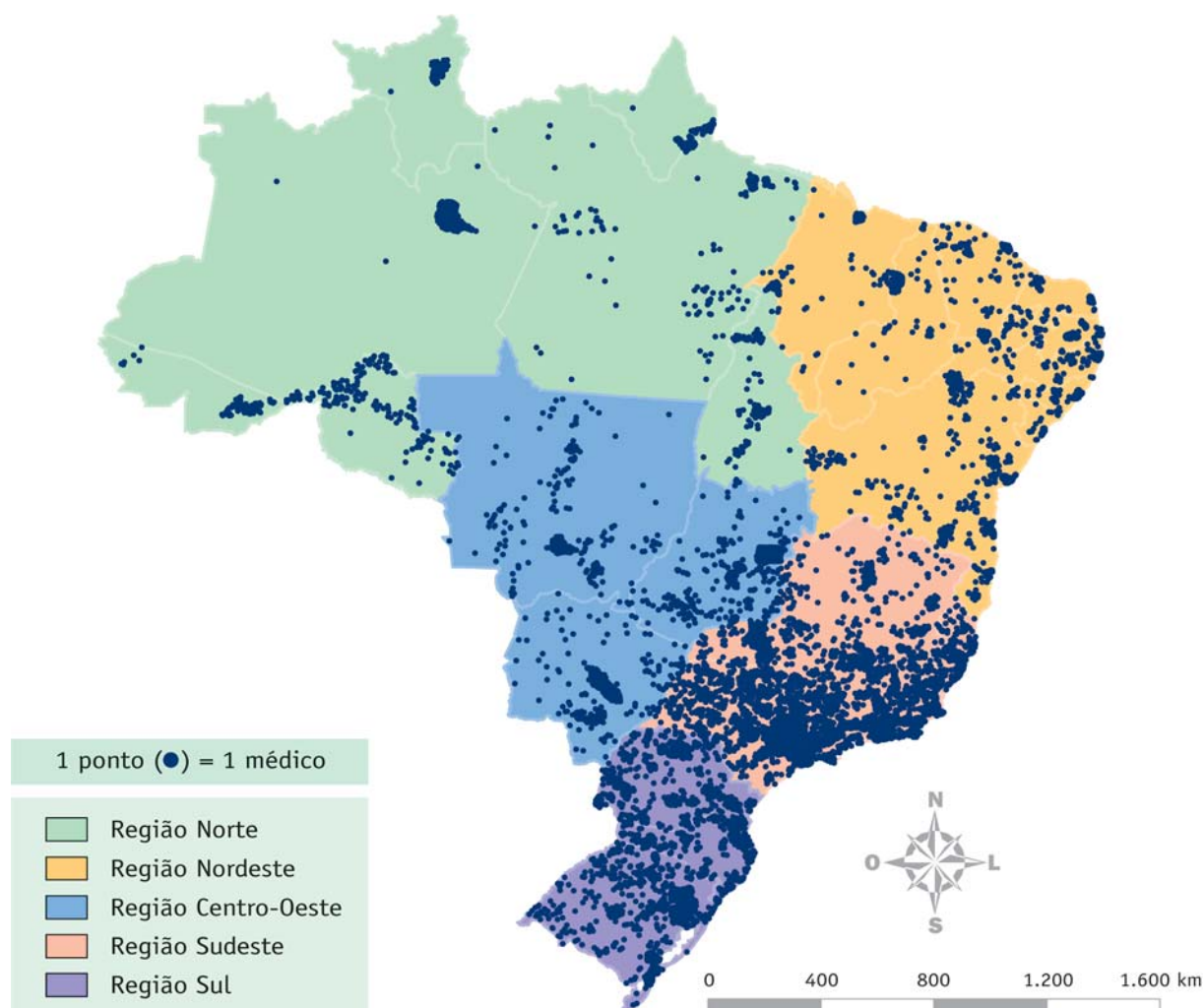
Acupuntura	332
Alergia e Imunologia	990
Anestesiologia	207
Angiologia	8
Cardiologia	378
Cirurgia Cardiovascular	5
Cirurgia da Mão	1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	5
Cirurgia do Aparelho Digestivo	2
Cirurgia Geral	77
Cirurgia Oncológica	1
Cirurgia Pediátrica	88
Cirurgia Plástica	11
Cirurgia Torácica	1



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Cirurgia Vascular	5	Medicina Intensiva	188
Clínica Médica	167	Medicina Legal e Perícia Médica	27
Coloproctologia	0	Medicina Nuclear	13
Dermatologia	188	Medicina Preventiva e Social	161
Endocrinologia e Metabologia	378	Nefrologia	270
Endoscopia	39	Neurocirurgia	3
Gastroenterologia	384	Neurologia	468
Genética Médica	80	Nutrologia	229
Geriatria	2	Oftalmologia	63
Ginecologia e Obstetrícia	77	Oncologia Clínica	515
Hematologia e Hemoterapia	305	Ortopedia e Traumatologia	22
Homeopatia	516	Otorrinolaringologia	31
Infectologia	278	Patologia	46
Mastologia	1	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	28
Medicina de Emergência	0	Pneumologia	410
Medicina de Família e Comunidade	263	Psiquiatria	144
Medicina do Trabalho	918	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	161
Medicina de Tráfego	330	Radioterapia	5
Medicina Esportiva	37	Reumatologia	102
Medicina Física e Reabilitação	14	Urologia	2

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 39.234 especialistas em Pediatria inclui 2.241 (5,71%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

PNEUMOLOGIA

Número de especialistas	3.412
Razão especialista por 100 mil habitantes	1,64
Percentual sobre o total de especialidades	0,9%

Distribuição por sexo

Masculino	49,8%
Feminino	50,2%
Razão masculino/feminino	0,99

Distribuição por idade

≤ 29 anos	0,6%
30 - 34 anos	10,1%
35 - 39 anos	14,6%
40 - 44 anos	14,4%
45 - 49 anos	12,7%
50 - 54 anos	11,7%
55 - 59 anos	10,7%
60 - 64 anos	11,4%
65 - 69 anos	10,1%
70 - 75 anos	3,8%

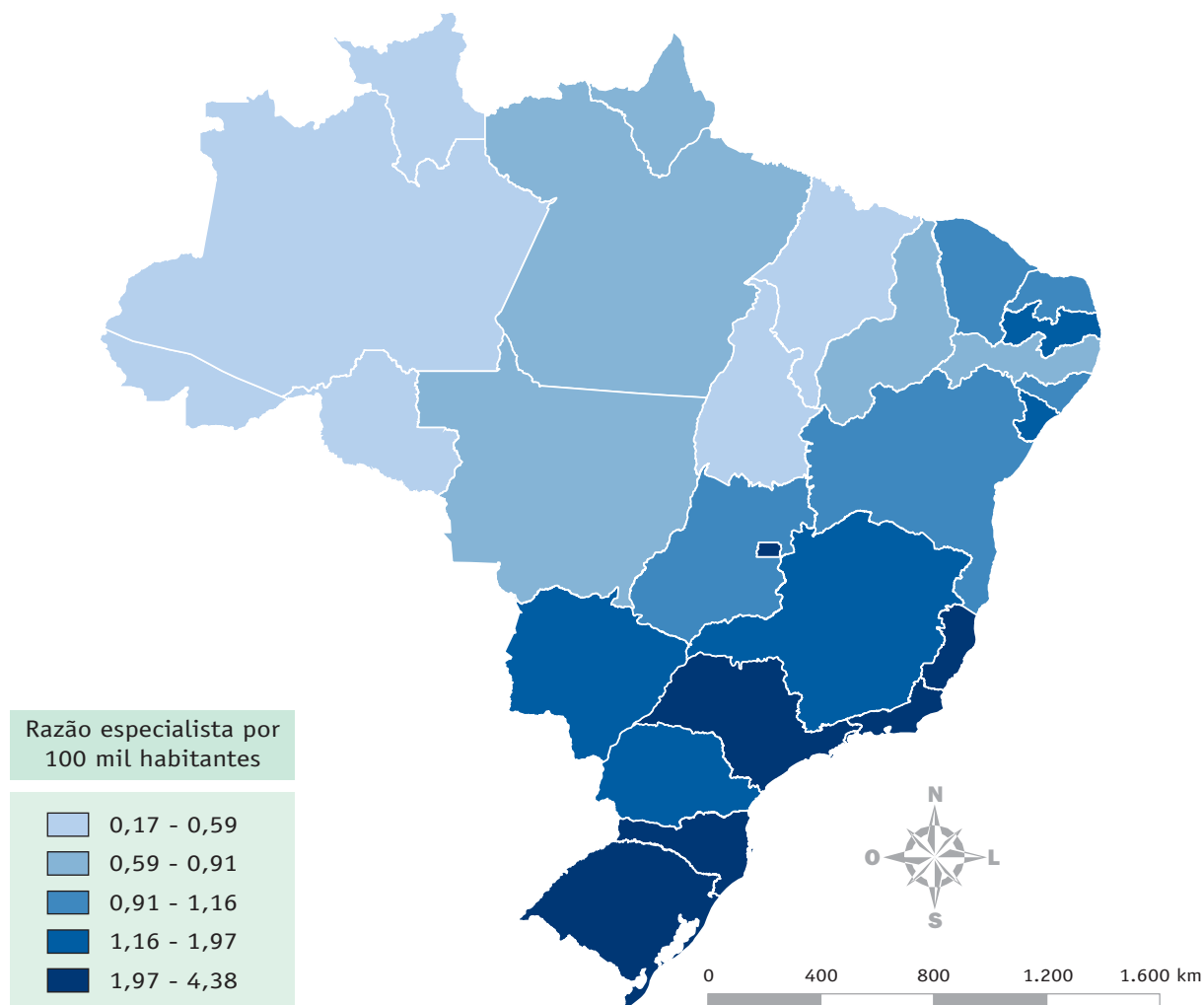
	Média (anos)	DP
Idade	50,0	11,8
Tempo de formado	25,3	11,7

Distribuição por região

Norte	3,0%
Nordeste	15,3%
Sudeste	55,0%
Sul	19,0%
Centro-Oeste	7,7%

Outros títulos dos especialistas em PNEUMOLOGIA

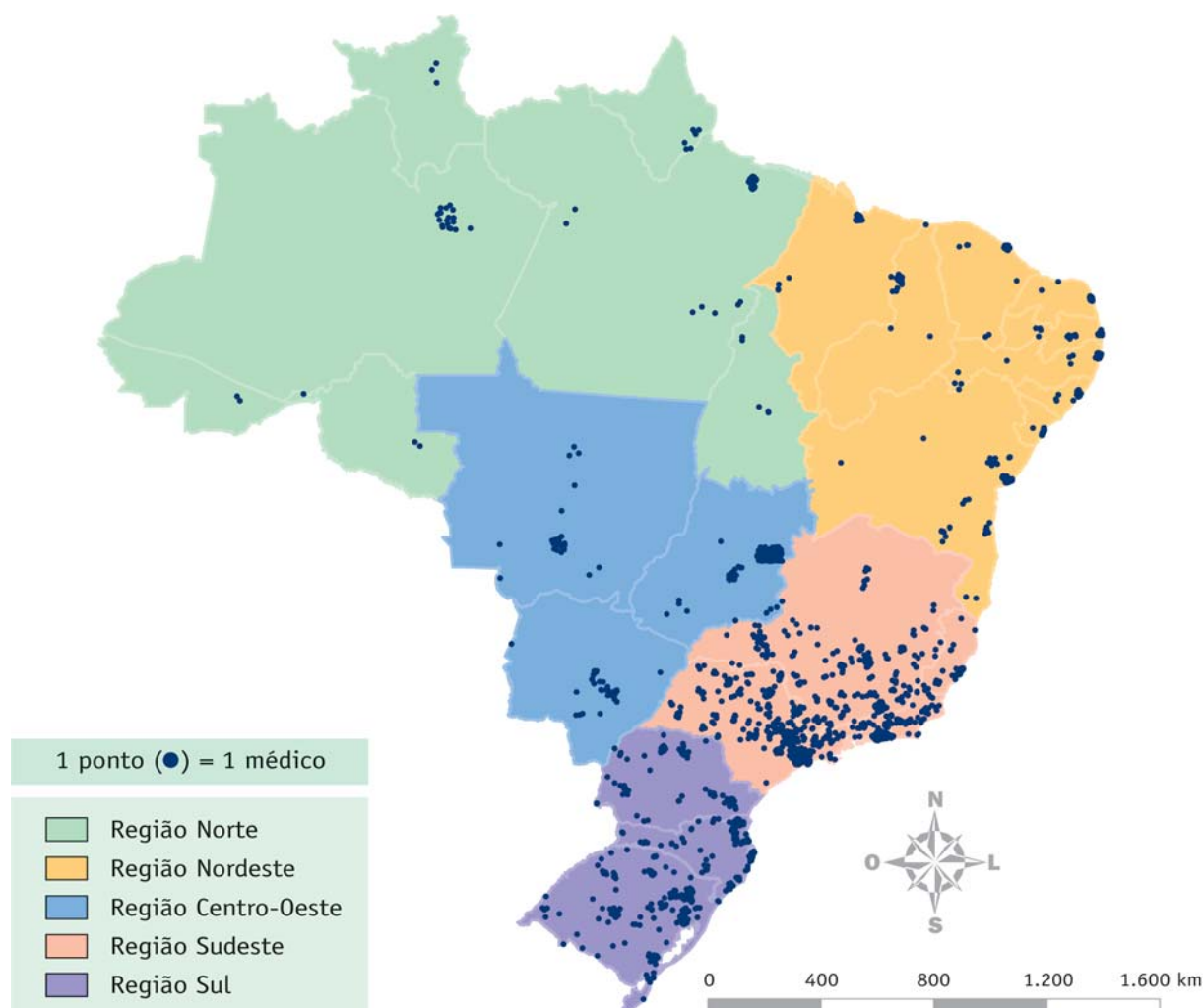
Acupuntura	18
Alergia e Imunologia	44
Anestesiologia	297
Angiologia	3
Cardiologia	16
Cirurgia Cardiovascular	1
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1
Cirurgia Geral	21
Cirurgia Oncológica	0
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	1
Cirurgia Torácica	51



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Cirurgia Vascular	0	Medicina Intensiva	420
Clínica Médica	1.414	Medicina Legal e Perícia Médica	4
Coloproctologia	0	Medicina Nuclear	0
Dermatologia	3	Medicina Preventiva e Social	10
Endocrinologia e Metabologia	1	Nefrologia	3
Endoscopia	115	Neurocirurgia	0
Gastroenterologia	4	Neurologia	3
Genética Médica	0	Nutrologia	15
Geriatria	7	Oftalmologia	1
Ginecologia e Obstetrícia	0	Oncologia Clínica	1
Hematologia e Hemoterapia	1	Ortopedia e Traumatologia	3
Homeopatia	13	Otorrinolaringologia	2
Infectologia	11	Patologia	4
Mastologia	0	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Medicina de Emergência	0	Pediatria	410
Medicina de Família e Comunidade	12	Psiquiatria	0
Medicina do Trabalho	160	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	9
Medicina de Tráfego	21	Radioterapia	2
Medicina Esportiva	6	Reumatologia	10
Medicina Física e Reabilitação	1	Urologia	0

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 3.412 especialistas em Pneumologia inclui 160 (4,68%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

PSIQUIATRIA

Número de especialistas	10.396
Razão especialista por 100 mil habitantes	5,01
Percentual sobre o total de especialidades	2,7%

Distribuição por sexo

Masculino	55,5%
Feminino	44,5%
Razão masculino/feminino	1,25

Distribuição por idade

≤ 29 anos	3,3%
30 - 34 anos	15,2%
35 - 39 anos	17,5%
40 - 44 anos	12,6%
45 - 49 anos	8,0%
50 - 54 anos	9,7%
55 - 59 anos	9,3%
60 - 64 anos	9,2%
65 - 69 anos	9,5%
70 - 75 anos	5,7%

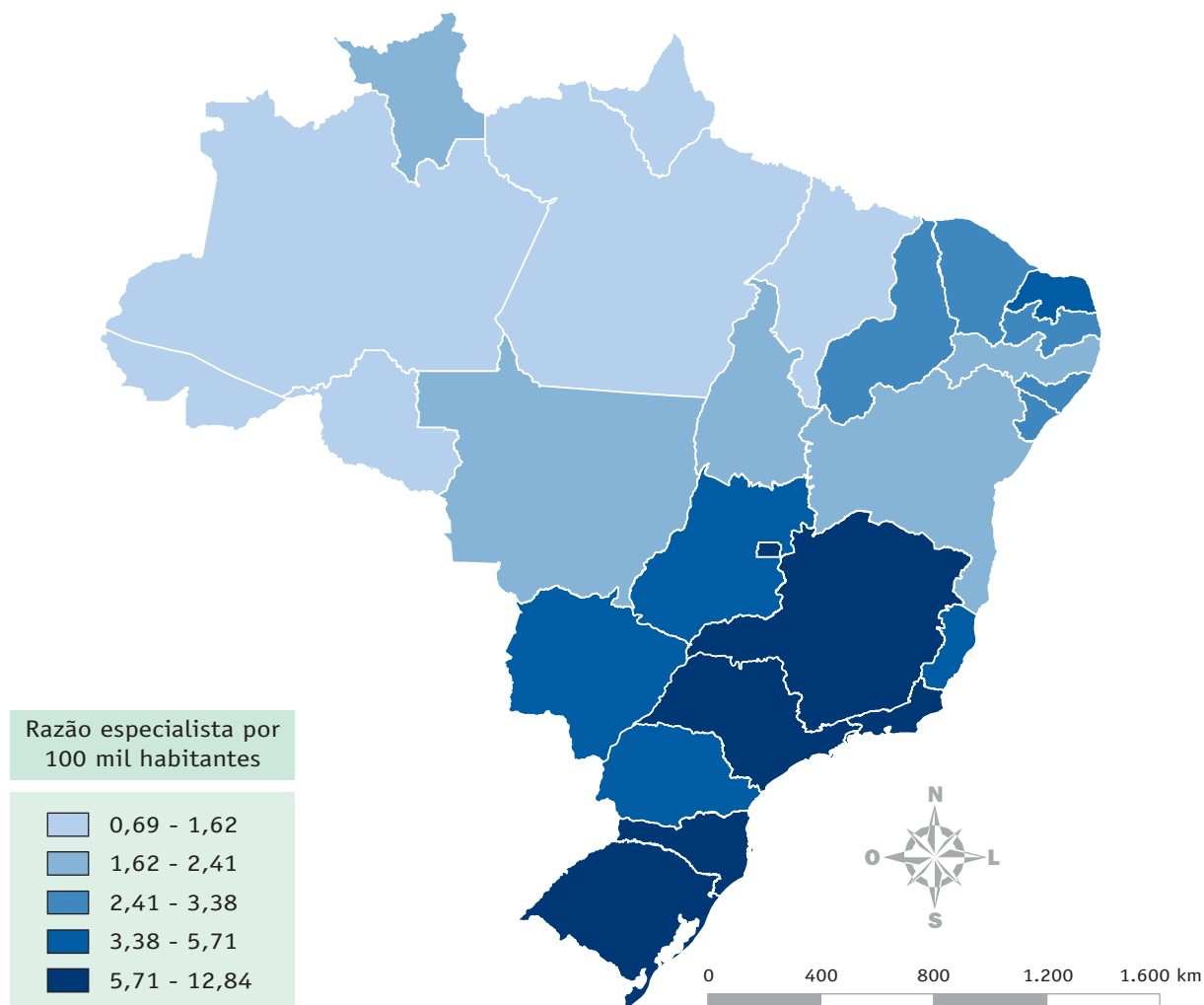
	Média (anos)	DP
Idade	48,3	13,1
Tempo de formado	22,8	13,0

Distribuição por região

Norte	2,1%
Nordeste	12,6%
Sudeste	53,4%
Sul	24,1%
Centro-Oeste	7,8%

Outros títulos dos especialistas em PSIQUIATRIA

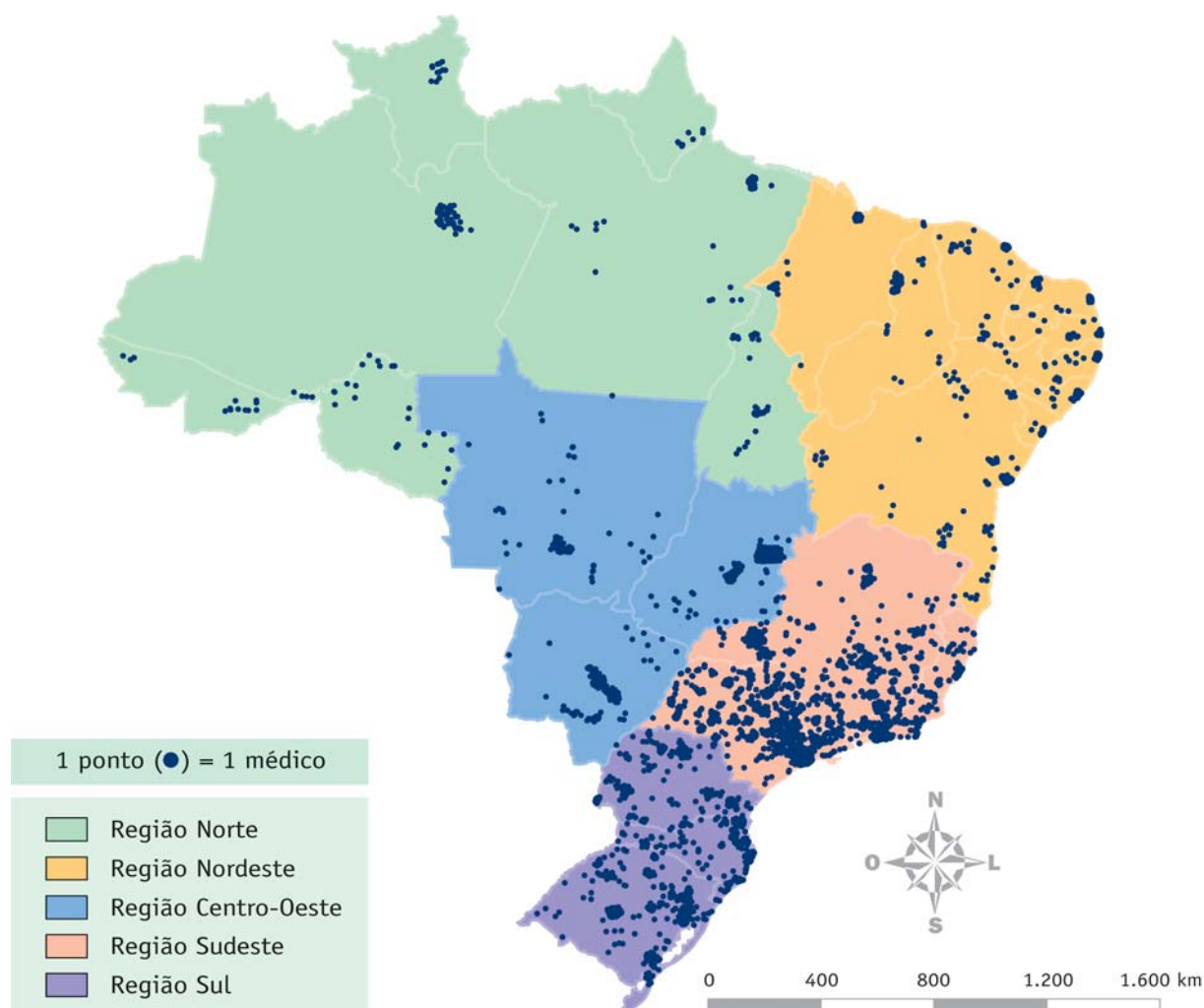
Acupuntura	41
Alergia e Imunologia	3
Anestesiologia	79
Angiologia	2
Cardiologia	15
Cirurgia Cardiovascular	1
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1
Cirurgia Geral	31
Cirurgia Oncológica	0
Cirurgia Pediátrica	2
Cirurgia Plástica	3
Cirurgia Torácica	0



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

Cirurgia Vascular	3	Medicina Intensiva	6
Clínica Médica	192	Medicina Legal e Perícia Médica	29
Coloproctologia	1	Medicina Nuclear	0
Dermatologia	8	Medicina Preventiva e Social	58
Endocrinologia e Metabologia	2	Nefrologia	10
Endoscopia	0	Neurocirurgia	4
Gastroenterologia	7	Neurologia	55
Genética Médica	2	Nutrologia	25
Geriatria	14	Oftalmologia	5
Ginecologia e Obstetrícia	40	Oncologia Clínica	1
Hematologia e Hemoterapia	4	Ortopedia e Traumatologia	19
Homeopatia	54	Otorrinolaringologia	5
Infectologia	9	Patologia	12
Mastologia	2	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	3
Medicina de Emergência	0	Pediatria	144
Medicina de Família e Comunidade	130	Pneumologia	0
Medicina do Trabalho	231	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	16
Medicina de Tráfego	72	Radioterapia	5
Medicina Esportiva	6	Reumatologia	1
Medicina Física e Reabilitação	3	Urologia	7

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 10.396 especialistas em Psiquiatria inclui 785 (7,55%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Número de especialistas	12.233
Razão especialista por 100 mil habitantes	5,89
Percentual sobre o total de especialidades	3,2%

Distribuição por sexo

Masculino	63,9%
Feminino	36,1%
Razão masculino/feminino	1,77

Distribuição por idade

≤ 29 anos	3,9%
30 - 34 anos	17,5%
35 - 39 anos	18,1%
40 - 44 anos	14,6%
45 - 49 anos	12,3%
50 - 54 anos	10,5%
55 - 59 anos	7,8%
60 - 64 anos	6,9%
65 - 69 anos	5,7%
70 - 75 anos	2,7%

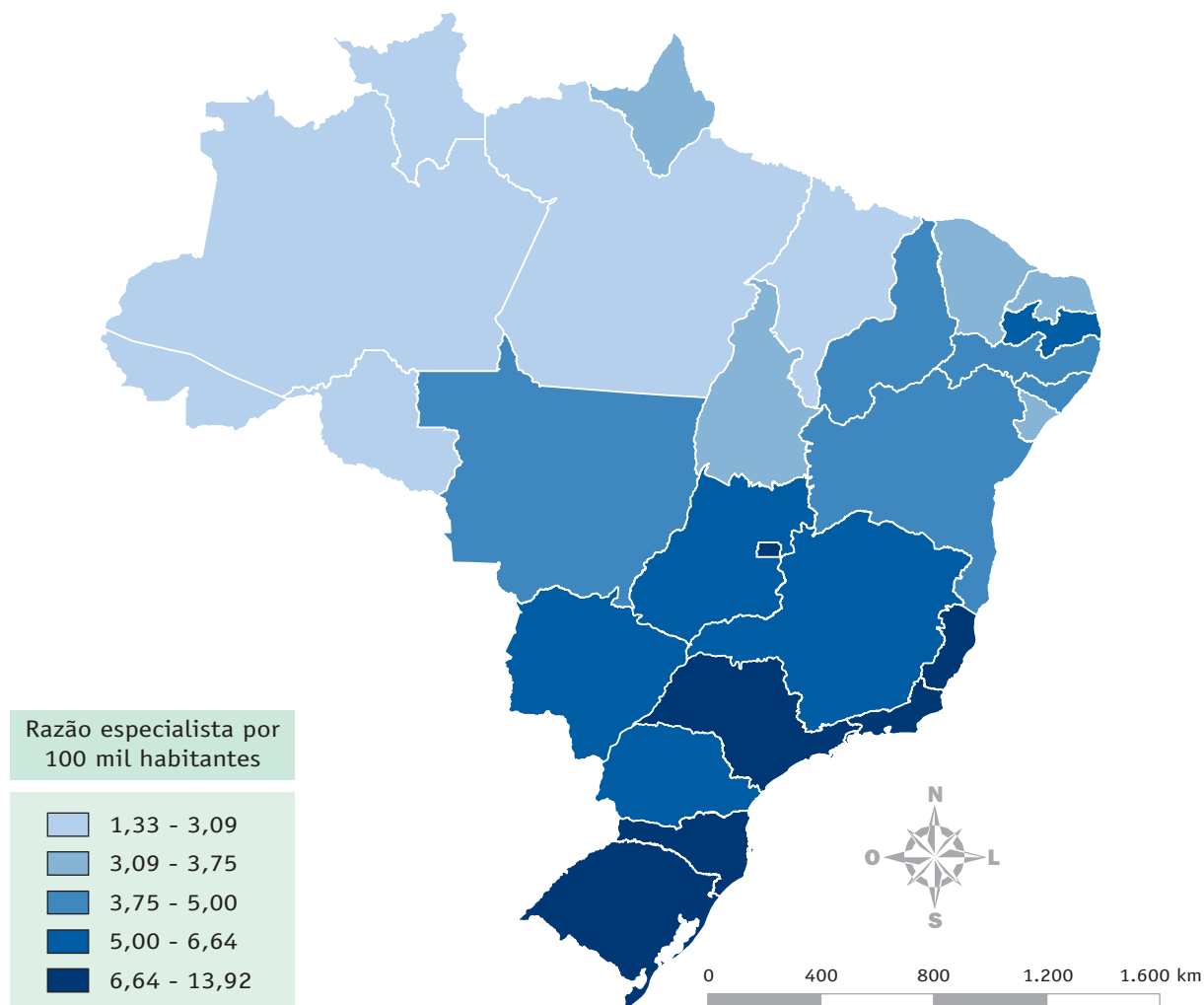
	Média (anos)	DP
Idade	45,7	11,7
Tempo de formado	20,9	11,5

Distribuição por região

Norte	3,4%
Nordeste	17,8%
Sudeste	52,9%
Sul	16,9%
Centro-Oeste	9,1%

Outros títulos dos especialistas em RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

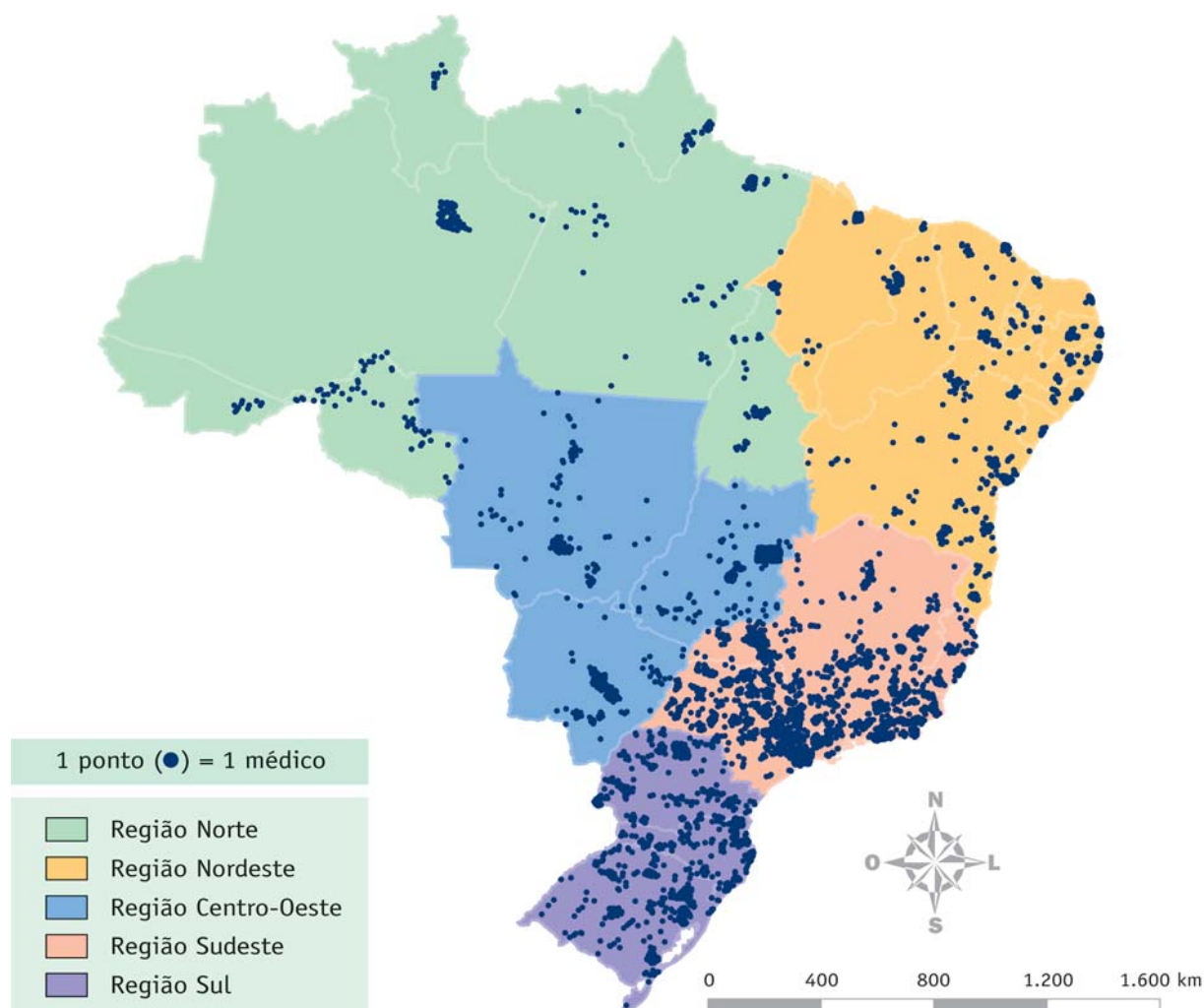
Acupuntura	35
Alergia e Imunologia	2
Anestesiologia	96
Angiologia	31
Cardiologia	26
Cirurgia Cardiovascular	48
Cirurgia da Mão	1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	14
Cirurgia Geral	330
Cirurgia Oncológica	1
Cirurgia Pediátrica	3
Cirurgia Plástica	6
Cirurgia Torácica	1



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

Cirurgia Vascular	124	Medicina Intensiva	13
Clínica Médica	350	Medicina Legal e Perícia Médica	13
Coloproctologia	5	Medicina Nuclear	112
Dermatologia	5	Medicina Preventiva e Social	19
Endocrinologia e Metabologia	9	Nefrologia	9
Endoscopia	7	Neurocirurgia	15
Gastroenterologia	21	Neurologia	116
Genética Médica	1	Nutrologia	14
Geriatria	6	Oftalmologia	8
Ginecologia e Obstetrícia	827	Oncologia Clínica	10
Hematologia e Hemoterapia	3	Ortopedia e Traumatologia	150
Homeopatia	9	Otorrinolaringologia	5
Infectologia	2	Patologia	16
Mastologia	18	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	3
Medicina de Emergência	0	Pediatria	161
Medicina de Família e Comunidade	31	Pneumologia	9
Medicina do Trabalho	120	Psiquiatria	16
Medicina de Tráfego	66	Radioterapia	24
Medicina Esportiva	7	Reumatologia	7
Medicina Física e Reabilitação	2	Urologia	16

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 12.233 especialistas em Radiologia e Diagnóstico por Imagem inclui 1.165 (9,52%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

RADIOTERAPIA

Número de especialistas	734
Razão especialista por 100 mil habitantes	0,35
Percentual sobre o total de especialidades	0,2%

Distribuição por sexo

Masculino	63,5%
Feminino	36,5%
Razão masculino/feminino	1,74

Distribuição por idade

≤ 29 anos	4,0%
30 - 34 anos	21,4%
35 - 39 anos	21,8%
40 - 44 anos	18,8%
45 - 49 anos	6,5%
50 - 54 anos	5,3%
55 - 59 anos	3,7%
60 - 64 anos	5,4%
65 - 69 anos	8,2%
70 - 75 anos	4,9%

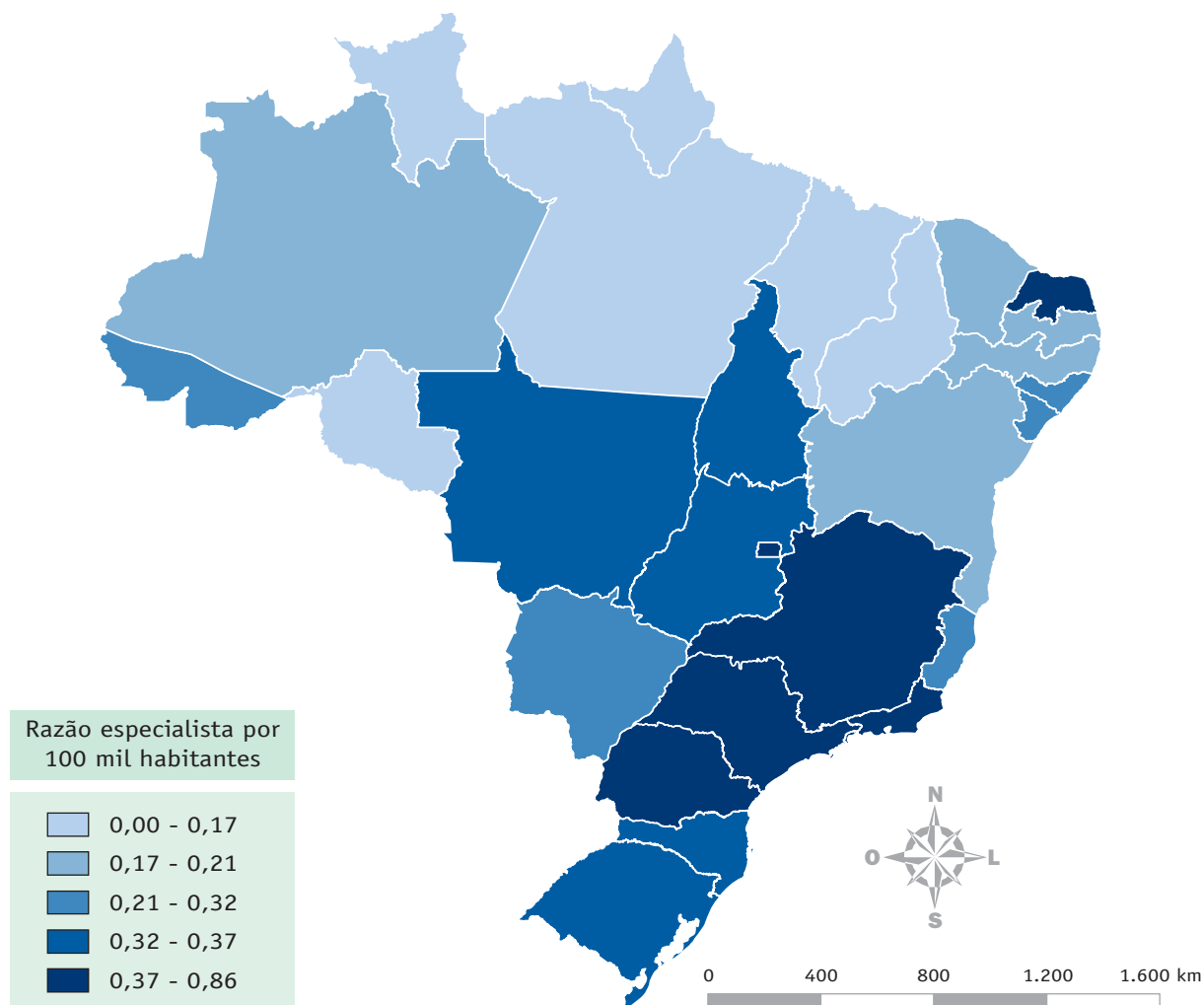
	Média (anos)	DP
Idade	44,7	12,7
Tempo de formado	19,4	12,6

Distribuição por região

Norte	4,4%
Nordeste	15,0%
Sudeste	57,2%
Sul	15,1%
Centro-Oeste	8,3%

Outros títulos dos especialistas em RADIOTERAPIA

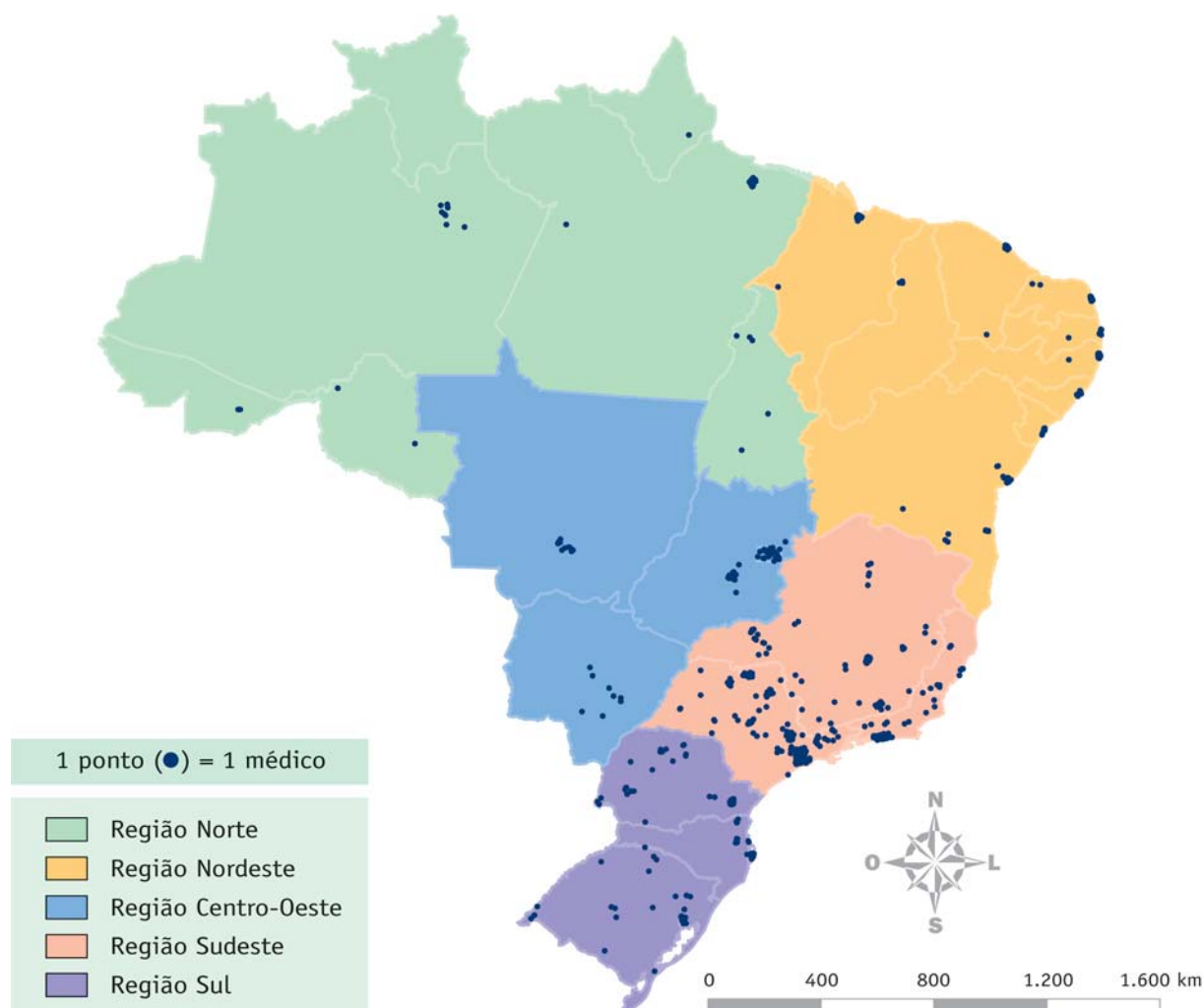
Acupuntura	6
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	10
Angiologia	1
Cardiologia	0
Cirurgia Cardiovascular	1
Cirurgia da Mão	5
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	12
Cirurgia Oncológica	2
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	1
Cirurgia Torácica	0



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Cirurgia Vascular	0	Medicina Intensiva	0
Clínica Médica	38	Medicina Legal e Perícia Médica	0
Coloproctologia	0	Medicina Nuclear	1
Dermatologia	1	Medicina Preventiva e Social	1
Endocrinologia e Metabologia	0	Nefrologia	0
Endoscopia	0	Neurocirurgia	0
Gastroenterologia	1	Neurologia	1
Genética Médica	0	Nutrologia	0
Geriatria	0	Oftalmologia	2
Ginecologia e Obstetrícia	6	Oncologia Clínica	48
Hematologia e Hemoterapia	0	Ortopedia e Traumatologia	2
Homeopatia	0	Otorrinolaringologia	0
Infectologia	0	Patologia	0
Mastologia	3	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Medicina de Emergência	0	Pediatria	5
Medicina de Família e Comunidade	1	Pneumologia	2
Medicina do Trabalho	11	Psiquiatria	5
Medicina de Tráfego	2	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	24
Medicina Esportiva	0	Reumatologia	1
Medicina Física e Reabilitação	0	Urologia	0

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 734 especialistas em Radioterapia inclui 90 (12,2%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

REUMATOLOGIA

Número de especialistas	2.383
Razão especialista por 100 mil habitantes	1,15
Percentual sobre o total de especialidades	0,6%

Distribuição por sexo

Masculino	40,8%
Feminino	59,2%
Razão masculino/feminino	0,69

Distribuição por idade

≤ 29 anos	3,0%
30 - 34 anos	16,6%
35 - 39 anos	19,9%
40 - 44 anos	14,1%
45 - 49 anos	8,8%
50 - 54 anos	9,5%
55 - 59 anos	8,3%
60 - 64 anos	8,4%
65 - 69 anos	7,7%
70 - 75 anos	3,7%

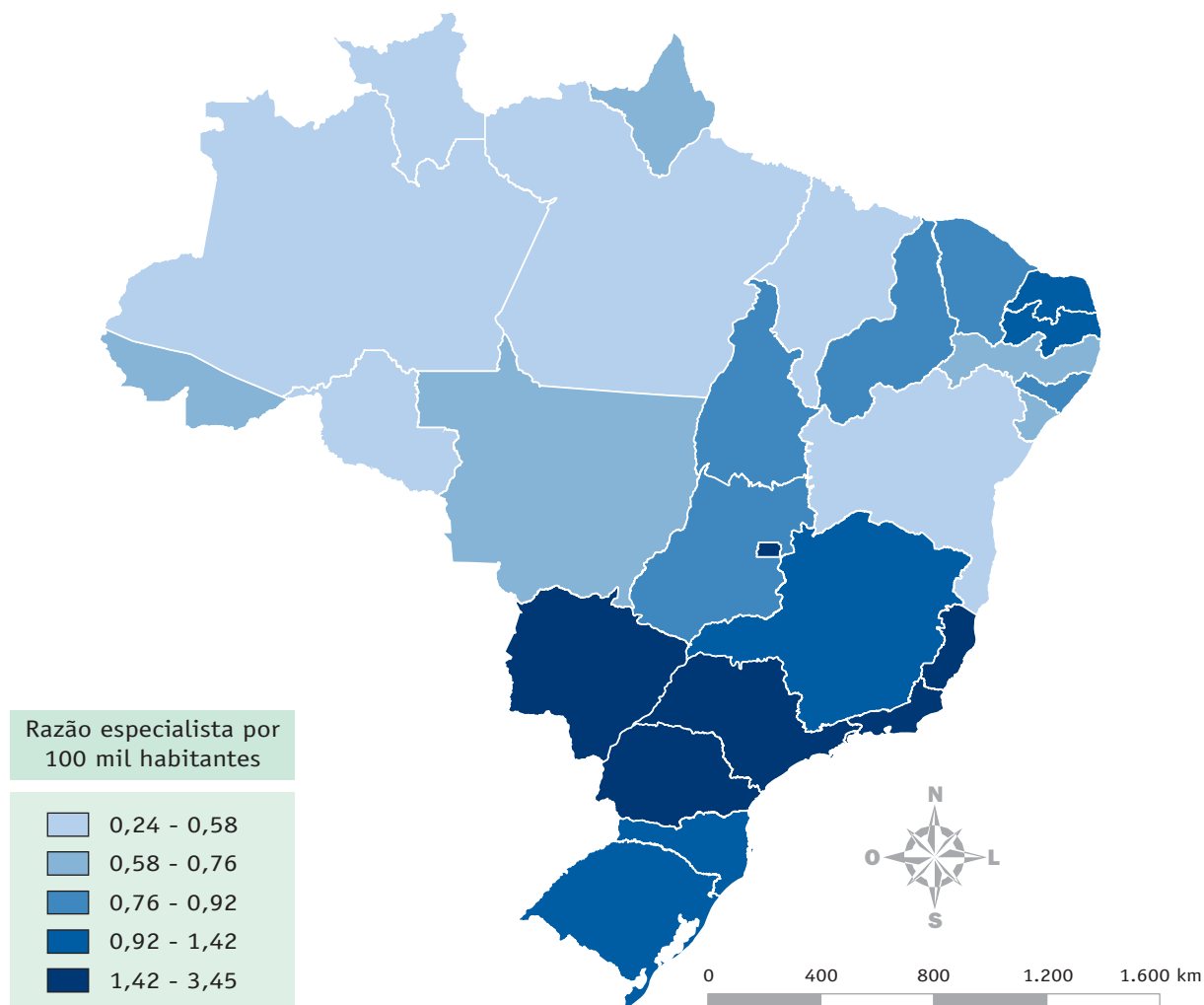
	Média (anos)	DP
Idade	46,7	12,4
Tempo de formado	22,0	12,3

Distribuição por região

Norte	4,0%
Nordeste	15,4%
Sudeste	54,8%
Sul	16,0%
Centro-Oeste	9,7%

Outros títulos dos especialistas em REUMATOLOGIA

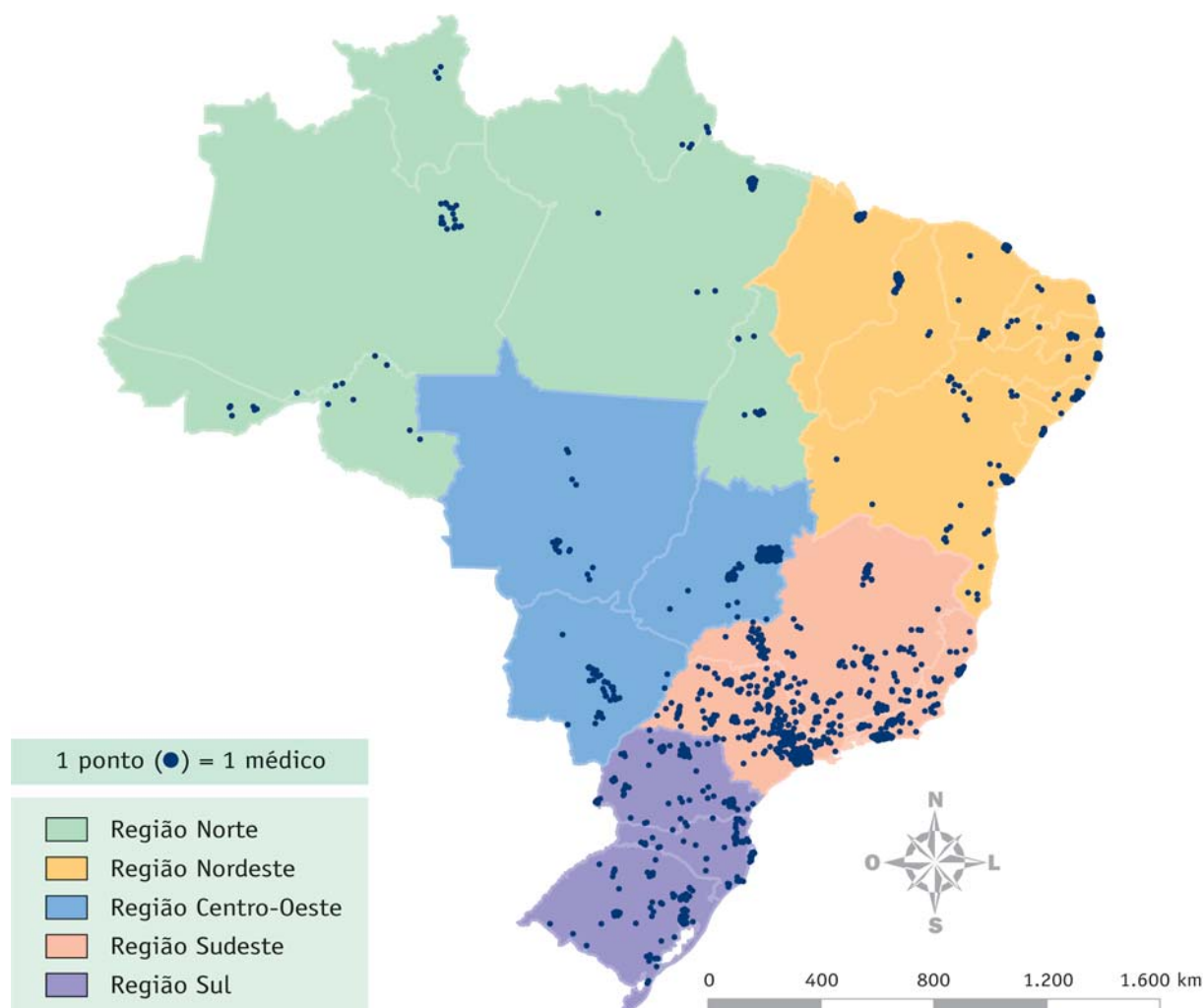
Acupuntura	58
Alergia e Imunologia	12
Anestesiologia	184
Angiologia	2
Cardiologia	4
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	5
Cirurgia Oncológica	0
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	0
Cirurgia Torácica	0



Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

Cirurgia Vascular	1	Medicina Intensiva	34
Clínica Médica	1.416	Medicina Legal e Perícia Médica	3
Coloproctologia	0	Medicina Nuclear	15
Dermatologia	8	Medicina Preventiva e Social	4
Endocrinologia e Metabologia	1	Nefrologia	2
Endoscopia	0	Neurocirurgia	1
Gastroenterologia	1	Neurologia	2
Genética Médica	0	Nutrologia	3
Geriatria	11	Oftalmologia	1
Ginecologia e Obstetrícia	4	Oncologia Clínica	2
Hematologia e Hemoterapia	5	Ortopedia e Traumatologia	30
Homeopatia	6	Otorrinolaringologia	0
Infectologia	2	Patologia	3
Mastologia	0	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	5
Medicina de Emergência	0	Pediatria	102
Medicina de Família e Comunidade	4	Pneumologia	10
Medicina do Trabalho	109	Psiquiatria	1
Medicina de Tráfego	18	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	7
Medicina Esportiva	4	Radioterapia	1
Medicina Física e Reabilitação	57	Urologia	2

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 2.383 especialistas em Reumatologia inclui 125 (5,24%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

UROLOGIA

Número de especialistas	5.328
Razão especialista por 100 mil habitantes	2,57
Percentual sobre o total de especialidades	1,4%

Distribuição por sexo

Masculino	97,8%
Feminino	2,2%
Razão masculino/feminino	45,33

Distribuição por idade

≤ 29 anos	0,4%
30 - 34 anos	12,2%
35 - 39 anos	19,1%
40 - 44 anos	15,3%
45 - 49 anos	11,7%
50 - 54 anos	11,1%
55 - 59 anos	9,2%
60 - 64 anos	8,2%
65 - 69 anos	8,2%
70 - 75 anos	4,5%

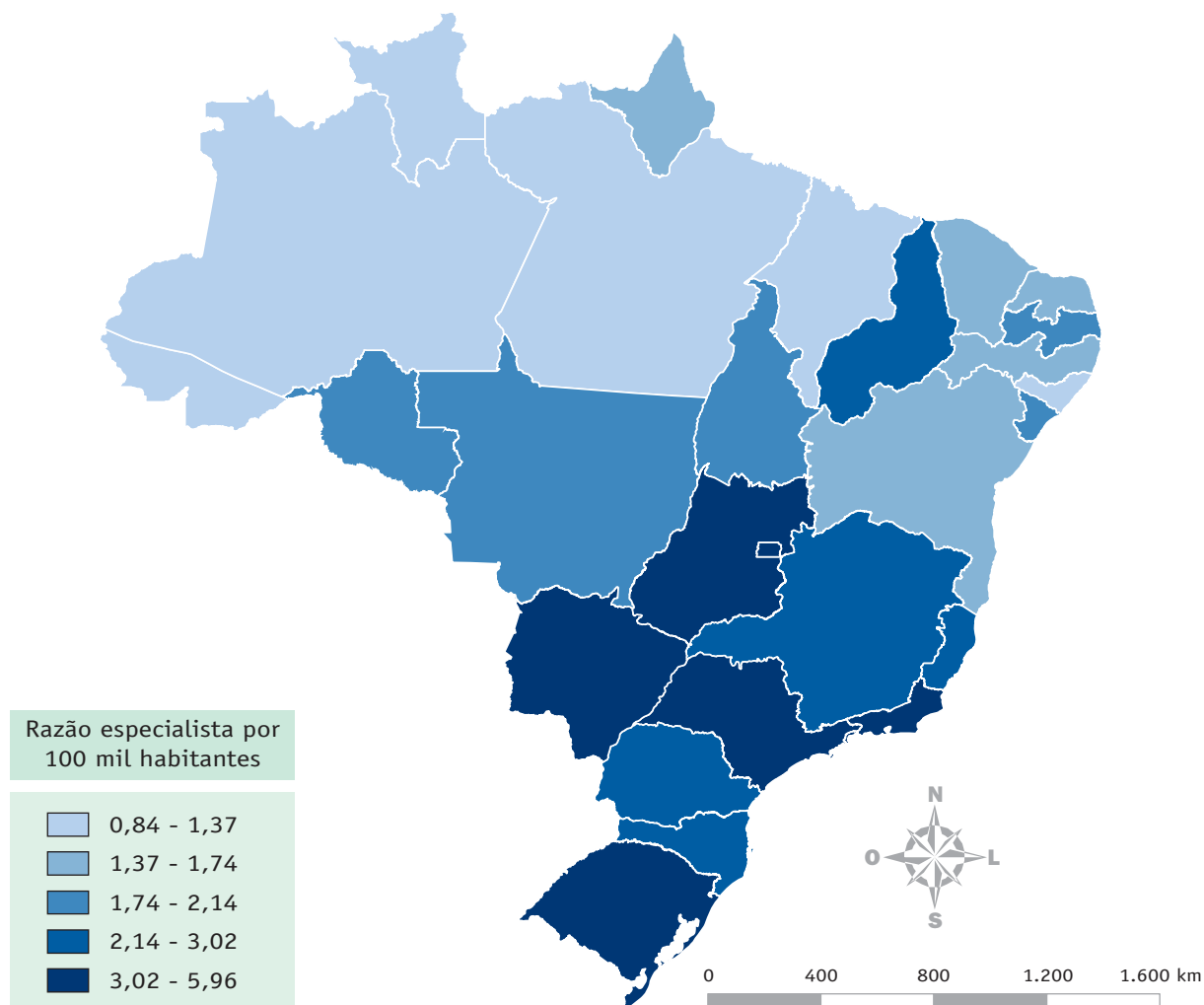
	Média (anos)	DP
Idade	48,4	11,9
Tempo de formado	23,4	11,7

Distribuição por região

Norte	4,3%
Nordeste	16,5%
Sudeste	52,2%
Sul	16,9%
Centro-Oeste	10,0%

Outros títulos dos especialistas em UROLOGIA

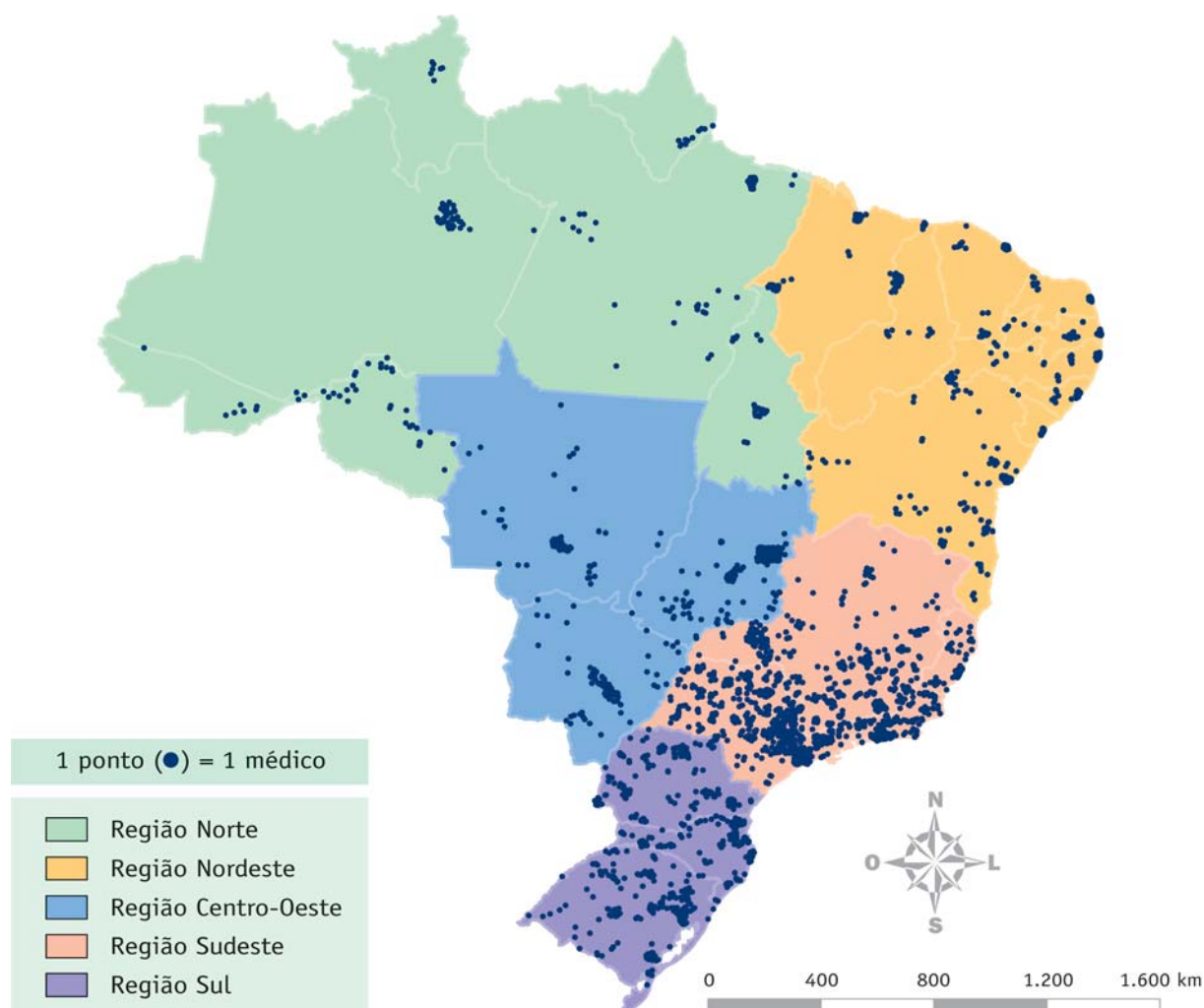
Acupuntura	14
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	17
Angiologia	2
Cardiologia	5
Cirurgia Cardiovascular	4
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	6
Cirurgia Geral	3.343
Cirurgia Oncológica	12
Cirurgia Pediátrica	8
Cirurgia Plástica	8
Cirurgia Torácica	0



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Cirurgia Vascular	2	Medicina Intensiva	21
Clínica Médica	22	Medicina Legal e Perícia Médica	21
Coloproctologia	4	Medicina Nuclear	0
Dermatologia	2	Medicina Preventiva e Social	3
Endocrinologia e Metabologia	3	Nefrologia	11
Endoscopia	3	Neurocirurgia	2
Gastroenterologia	5	Neurologia	2
Genética Médica	0	Nutrologia	7
Geriatria	0	Oftalmologia	4
Ginecologia e Obstetrícia	11	Oncologia Clínica	9
Hematologia e Hemoterapia	1	Ortopedia e Traumatologia	38
Homeopatia	8	Otorrinolaringologia	1
Infectologia	0	Patologia	2
Mastologia	0	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Medicina de Emergência	0	Pediatria	2
Medicina de Família e Comunidade	5	Pneumologia	0
Medicina do Trabalho	185	Psiquiatria	7
Medicina de Tráfego	60	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	16
Medicina Esportiva	2	Radioterapia	0
Medicina Física e Reabilitação	0	Reumatologia	2

Especialistas com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. O total de 5.328 especialistas em Urologia inclui 401 (7,52%) com duplicação de registro.



Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

ISBN 978-85-87077-55-4



9 788587 077554

Pesquisa:



Medicina Preventiva
FMUSP



Apoio institucional:



CFM
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

CREMESP
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO